

Supremacismo Judaico

Meu despertar Sobre a Questão judaica

DAVID DUKE

Anti-semitismo e machismo judeu só pode ser combatido simultaneamente. "

- Israel Shahak, sobrevivente do holocausto e ativista da paz israelense

IMPrensa LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Free Speech Press Covington, LA 70434

2002

ISBN 1-892796-00-8 #

7

Dedico esse trabalho o Dr. Israel Shahak, um sobrevivente do holocausto judeu e cidadão israelense que mostrou a coragem moral e intelectual para desafiar a supremacia judaica que põe em perigo tanto judeus e gentios.

Supremacismo Judaico 9

ÍNDICE

PREFÁCIO ARTHUR'S

- 1 - A QUESTÃO JUDAICA**
- 2 - SUPREMACISMO JUDAICO**
- 3 - JUDAÍSMO E CRISTIANISMO**
- 4 - JUDEUS, COMUNISMO E DIREITOS CIVIS**
- 5 - SUPREMACIA DA MÍDIA JUDAICA**
- 6 - SUPREMACIA DA POLÍTICA JUDAICA**
- 7 - AS ORIGENS DO ANTI-SEMITISMO 1**
- 8 - AS ORIGENS DO ANTI-SEMITISMO 2**
- 9 - ISRAEL: UM ESTADO SUPREMACISTA**
- 10 - ISRAEL: SUPREMACIA ATRAVÉS DO TERRORISMO**
- 11 - TRAIÇÃO ISRAELENSE CONTRA A AMÉRICA**
- 12 - O INQUÉRITO DO HOLOCAUSTO**
- 13 - INVASÃO JUDAICA LEB**
- 14 - ESTRATÉGIA EVOLUTIVA JUDAICA**
- NOTAS**

Prefácio

Prefácio do autor

Eu prometo que este livro vai desafiá-lo. Sua prova documental incrível enfrentará algumas de suas crenças mais queridas. Se você pode colocar de lado o melhor que puder os preconceitos que possa ter sobre este assunto e até mesmo preconceitos que possa ter sobre mim, pessoalmente - você pode de forma mais justa avaliar as idéias e as evidências neste livro. Isso é tudo que um autor pode pedir a seu leitor, e eu pedi-lo de você. É minha convicção sincera de que se você se esforçar para manter uma mente aberta, o que você lê irá surpreendê-lo. O verdadeiro poder deste livro vem de sua documentação a partir de fontes grandes. Na verdade, você vai descobrir rapidamente que a maioria dos meus documentos sobre supremacia judaica são a partir de fontes judaicas. Eles argumentam de forma mais convincente para o meu ponto de vista do que qualquer coisa que eu poderia escrever. Encorajo-vos a ir para as fontes que cito e vê-los por si mesmo. Neste livro, levá-lo junto comigo em uma viagem fascinante de descoberta em um assunto proibido. Exorto-vos a coragem manter uma mente aberta enquanto você explora os temas pela frente, pois essa é a única maneira de qualquer um de nós pode encontrar a verdade.

Alguns vão difamar este livro, chamando-anti-semita. No entanto, ele não é considerado anti-americano para analisar maus tratos histórica dos índios. Ninguém o chama de anti-cristão a falar sobre os excessos da Inquisição. Ninguém diz que é anti-muçulmano para examinar elementos extremos no fundamentalismo muçulmano. É um considerado anti-White para documentar a história de Jim Crow no Sul? Este livro não é anti-semita, ele simplesmente examina documentos e elementos de supremacia étnica que existiram na comunidade

judaica da histórica aos tempos modernos. Qualquer crítica à supremacia judaica é imediatamente condenado como "o anti-semitismo." O considerando media crônica dos horrores do Holocausto fez com que o termo "anti-semita" moralmente equivalente ao endosso de assassinato em massa. A palavra em si encerra razão e evoca o calor ao invés de luz. A palavra é flagrante em demasia, é ainda usado contra aqueles que simplesmente protestar contra violações de direitos humanos israelense contra os palestinos. Estou relutante em começar meu livro dizendo que ele não é. O clima de mídia, no entanto, obriga-me a fazê-lo.

13

Devido ao poder avassalador dos meios de comunicação para distorcer o que digo e escrevo, vou declarar enfaticamente aqui e agora que não me oponho a todos os judeus, mais do que um autor examina os excessos da Inquisição se opõe a todos os cristãos. Especificamente, supremacia judaica examina um longo histórico de ideologia supremacista judeu e da história que tiveram um efeito poderoso e prejudicial em ambos os judeus e gentios mundo. Eu serei o primeiro a reconhecer que não suportar todos os judeus ou partes nesta supremacia. De fato, um número de judeus corajosos sofrem muito para se opondo a ela. Este livro é dedicado à memória de um deles: um professor israelense, Dr. Israel Shahak, que recentemente faleceu. Dr. Shahak acreditava que supremacia judaica tem prejudicado enormemente o povo palestino, assim como a comunidade não-judeus de todo o mundo. Ele ofereceu fortes indícios de que os judeus radicais têm travado uma guerra sem trégua étnica contra os gentios desde os dias de sua permanência no Egito. Dr. Shahak acreditava que este chauvinismo extremo ajudou a trazer cerca de séculos de anti-semita repetidas reações, que vão desde o pogroms de Faraó aos horrores do que é agora chamado o Holocausto. Ele argumentou persuasivamente que a menos que ambos os judeus e gentios corajosamente se levantar contra essa agenda de supremacia e de seu poder, ele continuará a representar um perigo grave para os judeus e gentios alike.¹ Este livro é, em última análise sobre a diminuir tanto os perigos e os ódios entre os nossos povos. Isso não pode acontecer até que ambos judeus e gentios ouvir o outro lado da questão judaica, um ponto de vista actualmente proibida no mundo moderno.

Enquanto escrevo estas linhas, eu me sento em uma montanha nas Montanhas Rochosas do Colorado com o nome da árvore de Aspen, cuja sombra eu agora desfrutar. Suas folhas cilíndricas virar facilmente na brisa fresca, refletindo a luz do sol e que ofereçam me uma imagem mágica. Através aquelas folhas brilhantes Eu posso ver picos cobertos de neve no horizonte. A visão agrada tanto os meus olhos e minha alma. A partir deste local místico, eu não consigo ver um único ser humano, apenas a magnificência da natureza enche meus olhos. Questões de política, cultura, religião, nacionalidade, etnia e raça parecem bem longe daqui. Desse ponto de vista do mundo e até mesmo a própria natureza parece sereno. No entanto, quando eu olhar de perto a beleza cênica da Natureza, eu posso ver conflito e guerra que agora eclipses ainda pior turbulência encontrada em humanidade. Aqui neste monte um. Interminável luta de raivas elemento contra elemento e espécies contra as espécies O vento, chuva e neve, um dia, nível destas grandes montanhas de rocha. Mesmo o fluxo fluindo, o símbolo máximo de serenidade para muitas pessoas, violentamente luta por sua vida de movimento contra a montanha.

14

De fato, no tempo desta grande montanha acabará por sucumbir até mesmo os menores riachos de água e as erosões outros da Natureza. Como eu escrevo no meu notebook, duas formigas uma abordagem carvão de pêssego na rocha ao meu lado. Uma formiga é maior e muito diferente equipado do que o outro. Ele tem sua maneira sobre o menor, mas a criatura vencido corre de volta para seu reino para relatar a grande loja de comida doce. Seus parentes tentará retornar ao tesouro antes de seus concorrentes. As duas raças pequenas podem até ir para a guerra sobre o bocado. Meus olhos abertos para a guerra travada em torno de mim. Nesta montanha, as árvores, arbustos e gramíneas competem pela luz do sol e da própria vida. Pássaros menores manter os olhos cautelosos para fora para falcões. A flora ea fauna enfrentar o perigo de morte dos insetos e parasitas que procuram a consumi-los. Mesmo dentro de cada forma de vida, a guerra continua microscópica. Quanto mais perto se olha, mais intensa batalha. Em um metro cúbico de vida, existem criaturas que vivem mais feridos, mortos, comidos ou até mesmo explorados e escravizados do que todos os números de seres humanos na terra que enfrentaram um destino semelhante. Biólogos poderiam oferecer exemplos sem fim da interminável batalha pela vida e dominância entre formas de vida, o suficiente para encher um milhão de livros do tamanho deste. No entanto, estranhamente, é esta luta brutal da sobrevivência travada ao longo de um bilhão de anos que produziu a beleza serena de modo que toca meu coração como eu olho para fora deste lugar alto. Assim, talvez esta montanha não é tão diferente das batalhas eterna entre a humanidade. A luta histórica entre as raças humanas tem desempenhado um papel importante na nossa evolução humana, assim como ele tem para todas as formas de vida em todo o Mundo Natural. Seu resultado para a humanidade não é menos empolgante do que a vista a partir desta montanha. Ela produziu uma maior humanidade que nos deu a arte de Madonna DaVinci e crianças, as expressões final do amor sublime encontrados em Romeu e Julieta de Shakespeare ou Keats Ode "Em uma urna grega. A eterna luta criado os avanços evolutivos que permitiram a nossa espécie para colocar nossas pegadas na lua. Ainda é difícil de entender que os seres humanos caminharam sobre um outro mundo e realmente viajou para a esfera de luz dourada que a humanidade olhou para com admiração por milênios. Essas coisas poderiam ter sido alcançado sem a luta evolutiva para a vida eo domínio que tem nos levado para cima? Um argumento pode certamente ser feita que é esta vida e luta de morte para a aptidão evolutiva que produziu as formas belas e definitiva do amor e da realização que, por sua vez nos dá sentido.

15

Esta luta criou a beleza da humanidade ea glória de suas criações, assim como uma Natureza aparentemente cruel criou o esplendor flagrante visto nesta montanha que eu amo. Então, talvez, até aqui rodeado por um magnífico retrato da Natureza, não estou em um mundo muito distante dos conflitos humanos abaixo. Maioria das pessoas vê as vistas aparentemente serena da Natureza e nunca acho que a guerra que grassa sob sua copa estética. Há também aqueles que desconhecem as guerras raciais e étnicas fervendo dentro e sob a

superfície da humanidade. Embora nós fantasiemos sobre a natureza pacífica dos seres humanos, a maioria da história humana é um registro de uma guerra tribal, étnico, racial ou de um tipo ou outro. Por exemplo, o livro mais lido no mundo, a Bíblia, registra a história sangrenta do conflito entre os israelitas e os outros povos da região do Oriente Médio. Ele conta histórias gloriosas de guerra e relatos chocantes de genocídio. Quem lê o Antigo Testamento com os olhos imparcial prontamente discernir seu tema dominante de supremacia racial e étnica. Há muitas expressões flagrante de supremacia étnica:

- israelitas são um "povo escolhido", escolhido por Deus acima de todos os outros povos do mundo. 2
- israelitas têm o direito de governar sobre todas as outras pessoas e são a promessa de que um dia eles vão própria e governar o mundo inteiro.
- Israelitas gabar-se de genocídio contra povos inteiros e reinos. 4
- israelitas são ordenados a matar todos os povos das terras onde pretendem viver e matar todas as pessoas de nações estrangeiras que não se submetem à escravidão. 5
- israelitas estão proibidos de fazer escravos de seu próprio povo, mas são incentivados a escravizar não-israelitas que eles podem passar para baixo como escravos para os seus descendentes para sempre. 6
- israelitas estão proibidos de casar ou "mix sua semente" com outros povos. 7

Poucos se atrevem a reconhecer a supremacia, mesmo flagrante racial da Bíblia. E aqueles que se tornam conscientes da extrema supremacia judaica no Antigo Testamento tendem a acreditar que tais sentimentos são relegados para tempos antigos e não têm nenhuma influência sobre o presente. Supremacia judaica, no entanto, mostra que o etnocentrismo poderosos do antigo judaísmo continuou a prosperar até os dias modernos. Eu vou oferecer provas convincentes de que supremacia judaica tem um efeito dramático e crescente sobre os acontecimentos mundiais. Pode-se dizer que eu como também reverenciam o mesmo Christian livros do Antigo Testamento da supremacia. A diferença, claro, é que o cristão do Novo Testamento representa uma mudança profunda da Velha. No lugar de um "olho por olho e dente por dente", Jesus Cristo ensinou "dar a outra face".

16

Em contraste com a supremacia judaica, o cristianismo oferece a salvação universal. Judaísmo amargamente rejeitado a Jesus Cristo e nunca desfrutou seus ensinamentos de amor e tolerância. Na verdade, não só os sacerdotes judeus de alto perseguir a crucificação de Jesus Cristo, esses líderes guiado sua fé no sentido oposto ideológico. Pode-se dizer que, além de a crucificação do corpo de Cristo, eles mataram o seu espírito em seus próprios corações. Seria errado para odiar ou perseguir os judeus dias de hoje por causa do papel de líderes judeus na crucificação de Jesus Cristo, mas é importante compreender a guerra ideológica, religiosa e étnica nascido durante esses tempos. Desde os primeiros dias do cristianismo, judaísmo tornou-se seu principal perseguidor, pois viram a salvação cristã de ambos "judeu e grego", como uma ameaça à sua pureza étnica e supremacia. Deve-se dizer que o judaísmo também é diametralmente oposta à fé muçulmana, que como o cristianismo também tem sido interpretada como uma mensagem universal. Não só se opõem Jesus quando andou entre eles, impiedosamente perseguidos seus seguidores, os primeiros cristãos. No entanto, por medo dos judeus, ninguém falava dele abertamente, (João 7:13) 8. . . Sofreu para você gosta de coisas de vossos próprios concidadãos, como fizeram com os judeus, que mataram o Senhor Jesus e os profetas, e nos levou para fora e desagradar a Deus, e se opõem a todos os homens (1 Tessalonicenses 2:14-16) 9

Ao longo dos próximos séculos, eles codificada tradição oral judaica e aprovou o Talmude Babilônico como seu mais importante texto religioso. De acordo com a Enciclopédia Judaica Universal, ainda supera a Torá em authority.¹⁰ Como Jesus Cristo representa uma evolução de mais amor e tolerância, o Talmud apenas intensificou o chauvinismo da Torá. Eu cuidadosamente documentar este fato a partir de textos judaicos próprios e através de citações de grandes estudiosos judeus que discutem o significado do Talmud. Referências sem vergonha e freqüente do Talmud aos não-judeus como animais e "recusar superno," ¹¹, bem como contas de ferver os seus inimigos no sêmen e excremento¹² poderia até ter feito corar Hitler. Eu vou provar esta afirmação controversa neste livro e até mesmo mostrar como principais autoridades judaicas, como edições sem censura de outro recurso importante judaica, a Enciclopédia Judaica, confirme ódio do Talmude anti-Gentile ensinamentos. Além disso, vou mostrar que raivosos anti-Gentile ensinamentos são ainda promovidas nos tempos modernos por muitos dos maiores publicações judaicas, como o jornal mais popular judaica nos Estados Unidos, The Jewish Press.

17

Ele define o tom de judeus atitudes religiosas e culturais mais do que qualquer outro jornal. Uma de suas principais autoridades religiosas é Rabbi Simcha Cohen, que tem um tipo de instrução Caro Abby da coluna chamada Perguntas Halachic. Não muito tempo atrás, o Rabino Cohen instruiu seus leitores que os gentios Talmud designa como "animais" (conforme descrito pelos escritos talmúdicos da Gemara Kiddushin 68 e 114b Metzia) .¹³ Em outra seção, ele explica como uma mulher judia não é designado como uma prostituta se ela tem sexo antes do casamento com um judeu, mas ela é uma prostituta se ela tem relações sexuais com um gentio, mesmo se ela é casada. Casamento com um gentio nunca pode ser santificado ou tolerada, tal ligação classifica a mulher como uma zona ... linguagem comum interpreta a zona termo para se referir a uma prostituta ¹⁴

Outra publicação importante judaica, o Jewish Chronicle, em um artigo chamado "Algumas palavras com cuidado e Carelessly Chosen", revela que a palavra judaica para a mulher Gentile é a ofensiva palavra iídiche shiksa - "puta", ou seja a partir da raiz hebraica, sheigetz (" abominação "). Ele também apontou que uma menina Gentile pouco é chamado shikselke, que significa "abominação pouco feminina" ¹⁵.

Shiksa - o termo judeu para uma mulher Gentile, da palavra sheigetz "abominação" root significado ou "prostituta". Shikselke - uma menina de pouco Gentile, que significa "abominação pouco feminina."

Como judeus e os gentios media reagir se casualmente referido mulheres judias e as meninas como "prostitutas judeu" e "pouco prostitutas judeu"? O que aconteceria com qualquer político ou artista no mundo que se refere às mulheres e meninas judias pouco como prostitutas judias? Sou eu agora deveria ser chamado de anti-semita, porque eu simplesmente ousar expor tais ódio anti-gentilismo comprovada nos dois mais influentes jornais judaicos nos Estados Unidos? Ensinaamentos extrema supremacia do Talmud foram certamente um fator poderoso na prevenção de assimilação do povo judeu com as comunidades cristã e muçulmana. Mesmo que os judeus viveram como apenas uma pequena minoria em nações gentias por mais de 3.000 anos, os principais geneticistas e antropólogos judeus orgulhosamente afirmar que os judeus preservaram a sua distintiva identity.¹⁶ genética vou mostrar como as doutrinas de supremacia de medo e ódio dos gentios, juntamente com noções de superioridade judaica, são cuidadosamente instilada em cada geração. Cada jovem judeu aprende da natureza pérfida dos gentios de Faraó a Hitler. Eles são ensinados - e muitos acreditam - que eles são os "escolhidos de Deus", que pode ser a última expressão de superioridade étnica.

18

Pois, aqueles que ainda querem pensar supremacia judaica é um fenômeno de antigos tempos bíblicos, leia as seguintes palavras do Dr. Stephen Steinlight, um dos líderes judeus nos Estados Unidos, que escreveu esses comentários em outubro de 2001. Steinlight não é figura secundária judaica. Ele atuou por cinco anos como Diretor de Assuntos Nacionais (política interna) na organização mais poderosa e respeitada judaica nos Estados Unidos, o Comitê Judaico Americano. Steinlight confessa a supremacia desenfreada judeus e deslealdade para com a América que permeia a comunidade judaica americana.

Vou confessar que, pelo menos, como milhares de outras crianças típicas judaicas da minha geração, fui criado como um nacionalista judeu, até mesmo um quase-separatista. Todo verão por dois meses para 10 anos de formação durante a minha infância e adolescência participei de um acampamento de verão judeu. Lá, todas as manhãs, eu saudou uma bandeira estrangeira, vestido com um uniforme refletindo suas cores, cantou um hino nacional estrangeiro, aprenderam uma língua estrangeira, aprenderam canções populares estrangeiros e danças, e fui ensinado que Israel era a verdadeira pátria. Emigração para Israel foi considerada a maior virtude, e, como muitos outros adolescentes judeus da minha geração, passei dois verões trabalhando em Israel, em uma fazenda coletiva, enquanto eu contemplava essa possibilidade. Mais tácita e inconscientemente, eu fui ensinado a superioridade do meu povo para os gentios que haviam oprimido nós. Fomos ensinados a visão não-judeus como outsiders não confiável, as pessoas de quem rajadas súbitas de ódio pode ser antecipada, as pessoas menos sensível, inteligente e moral que nós mesmos. Nós também fomos ensinados que a lição da nossa história negro é que pudemos contar com ninguém. ¹⁷

Se algum político Gentile se atreveu a dizer que "as crianças típicas judeu" são deliberadamente ensinado que a sua lealdade real não é a América, mas para Israel eo povo judeu, em vez de para a América, e que os judeus são superiores aos gentios, na inteligência e da moral, ele ser impiedosamente condenada pela mídia e expulso da política como um anti-semita. No entanto, esta é a admissão stark pelo ex-chefe de Assuntos Nacional do American Jewish Committee. Deve ser enfatizado que suas palavras não são de uma conversa off-handed ou descuidado, mas são as palavras cuidadosamente escolhidas de um artigo maior que ele escreveu para consumo judeu, chamado de "Stake O judeu em mudanças demográficas da América." Esse volume vai mostrar que as políticas oficiais de Israel moderno e muitos dos elementos principais dos judeus no mundo ainda incorporam radicalmente sentimentos de supremacia e políticas. Organizado elementos judaicos em todo o mundo obstinadamente perseguir seus próprios agendas supremacia. As agendas freqüentemente em conflito com os interesses das nações de acolhimento em que vivem.

19

Minha afirmação de que existe um poderoso, coeso, supremacia em todo o mundo judeu encontra confirmação em evidência principalmente fornecidos pela supremacia judaica si. Sua ideologia supremacista encontra clara enunciação na fundação, estrutura e conduta de Israel, uma nação descaradamente baseado em uma supremacia étnica. É um estado que tem despossuídos, aterrorizados e grosseiramente violado os direitos humanos e civis do povo palestino.

O que é a supremacia judaica?

A definição de supremacia branca da Random House Dictionary Webster unabridged denota-o como "a crença na superioridade sobre outras raças e retenção de controle em todos os relacionamentos." Vamos dar a definição e aplicá-lo especificamente para a supremacia termo judeu. Supremacia judaica - A crença, teoria ou doutrina que o povo judeu são superiores a todos os outros e devem manter o controle em todos os relacionamentos.

Quanto à primeira parte da definição, este livro reúne uma poderosa evidência de que os judeus líder do mundo têm uma crença, teoria ou doutrina que eles são superiores a todos os outros povos. Além disso, vou demonstrar claramente e que buscam o controle em todas as relações com outros povos. David Ben Gurion, primeiro ministro de Israel Prime, muitas vezes chamado de "George Washington de Israel", disse especificamente que ele acreditava na "superioridade moral e intelectual" dos judeus people.¹⁸ Esse sentimento é comumente encontrada nos escritos de líderes judeus em todo o mundo. Imagine a gritaria se o Presidente dos Estados Unidos ou chefe de estado de qualquer nação européia moderna pronunciado que acredita na superioridade moral e intelectual da raça branca! Os Judeus da mídia mundo dominado têm tão blindado Supremacistas judeus de críticas de que seus líderes mais famosos pode dizer tais coisas, sem medo de repercussão. Não houve indignação expressa pela imprensa mundial, quando Ben Gurion fez sua observação, nem qualquer protesto decorrem de sua profecia supremacia citado em revista Look em 1962, uma previsão de que Israel seria um dia sentar em cima de um governo mundial.

"Em Jerusalém, as Nações Unidas (a Organização das Nações Unidas realmente) vai construir um Santuário dos Profetas para servir a união federados de todos os continentes, que será a sede do Tribunal Supremo da Humanidade" 19.

Também parecia cruelmente irônico para suas vítimas palestinas que não havia clamor pouco quando o admitiu terroristas Menachem Begin foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz. Começar a se gaba em seu livro, A Revolta, sobre o massacre de mais de 200 homens, mulheres e crianças em Dier Yassin. 20 O mundo persegue suspeitos criminosos de guerra nazistas

20

mas dá uma manchada de sangue um judeu ... o Prêmio Nobel da Paz! Que um evento deve nos dizer muito sobre quem é realmente suprema no mundo moderno. A outra parte necessária da definição de supremacia denota ter controle sobre outras raças. Vou argumentar que Supremacistas judeus procuram controlar as nações em que eles habitam. Eles fazem um esforço concertado para dominar os dois fatores críticos de controle no mundo moderno, mídia e governo. Este livro fornece evidência documentada de seu poder incrível nestes sectores. Esta concentração extrema do poder não existe apenas nos Estados Unidos, mas na maioria das principais nações do mundo, incluindo Canadá, Grã-Bretanha, Rússia, França, Brasil e muitos mais. É um padrão universal sugerindo que é próprio do projeto, em vez de acidente.

Israel: Um Estado judeu Supremacista

É claro, o próprio Israel surgiu pela limpeza étnica maciça e deslocamento da população indígena da Palestina. No momento da Declaração Balfour em 1917, os judeus constituíam apenas 10 por cento da população do que hoje é Israel. Depois que a maioria da população palestina tinham sido expulsos pelo terrorismo em 1947 e 1948, supremacia judaica estabelecida Israel. O estado sionista ainda escrupulosamente preserva a identidade cultural e genético do povo judeu. Israel protege seu controle judaico sobre seus enclave étnico guardando cuidadosamente sua composição étnica. Baseia a sua imigração em um padrão genético e limita a imigração quase que exclusivamente para os descendentes de judeus biológicos. Um judeu ateu de Nova York que nunca puseram os pés dentro de Israel é financeiramente incentivados a emigrar, enquanto centenas de milhares de palestinos cujas famílias viviam há milhares de anos são proibidos de retornar ao lugar de seu nascimento. Israel não é uma "nação multicultural". É descaradamente um Estado judeu dedicado exclusivamente aos interesses do povo judeu. Uma nação com uma minoria considerável palestinos, é certamente a sociedade mais rigidamente segregadas do mundo. Existem escolas separadas para judeus e árabes, complexos de apartamentos separados, bairros separados e assentamentos separado. Muitas leis e regulamentos afetar adversamente os palestinos, em comparação com os judeus. Por exemplo, palestinos são proibidos por lei de se juntar as forças armadas. Apesar de suas 22 por cento da população, (próximo ao dobro do Africano americanos na América) que nunca houve um membro do gabinete palestino de Israel. Um ex-membro da Suprema Corte de Israel, Haim Cohen, descreveu o sistema que se aplica aos judeus e palestinos em Israel como semelhante a "leis de Nuremberg" da Alemanha nazista:

21

... A amarga ironia do destino, o que levou as mesmas leis biológicas e racistas propagados pelos nazistas e que inspirou as infames leis de Nuremberg, para servir como base para a definição do judaísmo dentro do Estado de Israel. 21

Vou aprofundar o assunto de Israel no corpo deste livro, mas eu não deveria deixar o assunto agora sem apontar que a supremacia judaica que domina Israel recebe imprensa negativa pouco ao redor do mundo. Considere a imprensa positivo que Israel recebe em comparação com a condenação unânime e universal de mídia que foi acumulado sobre o regime do apartheid na África do Sul. Condenação da África do Sul foi hipocritamente liderada por uma mídia americana completamente dominado por partidários de Israel. Eu lentamente tomou conhecimento de uma dupla moral que permeia as relações JewishGentile. Judeus pregam uma moral para si e para pregar uma outra para o mundo não-judeu. Sua mais alta moralidade é um orgulho racial, solidariedade, tradição e auto-interesse. Mas eles pregaram a diversidade eo liberalismo para os seus concorrentes percebida. Se esse dualismo não existisse, como poderia a mídia judaica dominada pelos americanos:

• • • • •

Apoiar a nação de Israel, que promove o judaísmo em suas escolas, enquanto oposição, mesmo cantando as canções de Natal do em escolas públicas americanas? Apoiar a nação de Israel, que tem escolas estritamente segregados, comunidades e instalações para judeus e árabes - embora condenando escolas segregadas e habitação nos Estados Unidos e África do Sul? Apoiar a nação de Israel, com sua restritivas "judeus Only" leis de imigração, enquanto subvertendo tentativas americanas para reduzir a imigração ilegal, mesmo? Apoiar a nação de Israel, que permite que cada cidadão judeu para realizar uma metralhadora, se desejado, ao defender o controle de armas para os cidadãos americanos? Apoiar a nação de Israel, que diz abertamente sua missão de preservar o povo judeu e do patrimônio, enquanto condenando os palestinos que desejam seu próprio estado, e flagelação americanos europeus que se atrevem a defender a preservação do patrimônio e da cultura ocidental na América? Sempre retratam as relações históricas entre judeus e gentios com os gentios como malfetores e os judeus como vítimas inocentes, enquanto condenando os gentios como "anti-semitas" se ousarem defender de tais calúnias étnica?

• Exemplos perfeitos do padrão gaping dupla pode ser encontrada nos escritos do editor mais importante do jornal mais importante da América, AM Rosenthal do New York Times.

22

Rosenthal é um entusiasta, multiculturalista open-fronteiras para a América, mas um furioso fechado fronteira Supremacist, judaica para Israel. Tais padrões duplos na mídia de massa levantar outras questões. Porque é

que a imprensa mundial tão míopes em relação à supressão étnica de Israel? É razoável suspeitar que o viés da imprensa poderia ser resultado de uma preponderância do poder judeu? Sobre temas como a supremacia judaica, essa dominação certamente proporciona uma razão pela qual o termo supremacia judaica, ao contrário de supremacia branca, nunca é usada pela imprensa. Nem sequer é o conceito explorado. Mesmo quando Meir Kahane chamar os palestinos de "cães" e defendeu a expulsão à força todos os palestinos dos territórios ocupados por Israel, que nunca foi referido como um supremacista judeu. Em 25 de fevereiro de 1994, um judeu americano, Baruch Goldstein, entrou em uma mesquita em Hebron e metralhou palestinos em oração, matando 29 deles. Alguns grupos judaicos nos Estados Unidos e Israel têm feito desde Goldstein um santo, a construção de santuários para ele tanto nos Estados Unidos e em Israel. Nem Goldstein nem aqueles que construíram santuários para ele, são sempre referidos como supremacia judaica ou mesmo como "anti-gentios." 22 Na mão oposta, se um gentio até se atreve a citar a declaração Haim Cohen comparando as leis de Israel de nazista de Nuremberg leis, ele certamente vai encontrar-se rotulados de "anti-semita" pela mídia. O duplo padrão dos governos do mundo e da imprensa muitas vezes é bastante surpreendente. Enquanto escrevo estas palavras, o presidente americano, George Bush, no rescaldo dos atentados Mundial Trade Center de 11 de setembro, está ocupada tentando acabar com o terrorismo, bem como acabar com "todo o mal no mundo." Ele não ver esse objetivo como até mesmo um pouquinho demasiado ambicioso. Bush anunciou que qualquer nação que abriga terroristas vai sentir a ira de bombas americanas. Não muito tempo depois desse pronunciamento, Bush juntou com um dos piores terroristas do mundo, o primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon. Como o mundo sabe, Sharon tem um longo histórico de terrorismo e assassinato, incluindo a responsabilidade pelo massacre de 1.500 homens e mulheres em crianças de Sabra e Chatila campos de refugiados no Líbano. Durante o jantar, o Sr. Bush não tanto como uma gota de oliveira em Sharon. Ao contrário do Afeganistão infeliz, não bombas americanas caíram em Tel Aviv por abrigar terroristas. Na verdade, Israel não só abriga terroristas, tem elevado muitos como seus líderes supremos. Sharon não é o primeiro terrorista que fez ao primeiro-ministro, alguns dos piores terroristas que atingiram essa posição são Begin, Shamir e Barak. 23

A dupla parece nunca mais acabar. Quando um funcionário do gabinete israelense, Rechavam Zeevi, foi assassinado por palestinos, Sharon e algumas autoridades dos EUA denunciou como "terrorismo". Mas, se o abate de Zeevi é de fato o terrorismo, o que chamamos de muitos anos de Israel "assassinatos dirigidos" de centenas de figuras políticas palestinas, filósofos, religiosos e poetas? Por que não aponta a imprensa tão bem que Zeevi foi ele próprio um judeu que Supremacist chamar os palestinos de "piolhos" e tem defendido a sua expulsão dos territórios ocupados? Pode-se argumentar que a existência de um estado de supremacia de Israel não significa necessariamente que a Diáspora (judeus fora de Israel) tem a agenda de supremacia mesmo. No entanto, deve-se considerar o fato de que os judeus organizados em todo o mundo devotamente suporta o estado de supremacia de Israel. Em segundo lugar, há ampla evidência de que as políticas da supremacia judaica se estendem muito além das fronteiras de Israel. Judeus poderosos na mídia e governo em todo o mundo muitas vezes agir para exercer controle sobre os povos com quem eles vivem.

A Agenda de alcance mundial

Grupos judaicos formular agendas estratégicas e agir de maneiras que eles acham que vai servir interesses específicos judeu. Eu acho que você vai se surpreender com as evidências que apresento da mídia e do poder político exercido por supremacia judaica em todo o mundo. Judiaria organizada pode ser claramente demonstrado que tiveram em todo o mundo os objetivos estratégicos desde o início do século passado. Por exemplo, uma meta início do século 20 de judeus russos e do Mundo foi a derrubada do que eles consideravam ser o anti-semita do governo, czarista da Rússia Imperial. Comunidades judaicas ao redor do mundo apoiaram a criação de um regime proto-judeu comunista na Rússia. Eles forneceram a maioria da liderança e do financiamento 23 para a "Revolução Russa", uma revolução que foi na verdade mais do que levou judeus russos liderados. Seu principal financiador foi de fato o capitalista de Nova York judaica, e de extrema supremacia judaica Jacob Schiff. 24 Um dos muitos documentos surpreendentes Cito vem do Arquivo Nacional dos Estados Unidos. Ele revela que no primeiro governo de Rússia comunista, havia apenas 13 russos étnicos e mais de 300 judeus, de um total de 384 comissários. 25 Deixe que fato surpreendente afundar russos: havia apenas 13 russos étnicos no primeiro governo bolchevique do chefe O correspondente do London Times na Rússia na época descreveu como nada menos que uma "invasão alienígena" e "Revolução Russa". aquisição da Rússia por judeus. 26 O mesmo foi dito pelo nosso embaixador americano para a Rússia, David Francis, 27 e por oficiais da inteligência americana na Rússia.

24

Mesmo Winston Churchill descreveu a Revolução Russa como uma aquisição por judeus bolchevique que tinha "... tomou o povo russo pelos cabelos de suas cabeças e se tornam os mestres deste enorme império." 28 Esta é apenas uma pequena prévia de muitos documentos surpreendentes você vai encontrar neste livro. A derrubada de sucesso de um Governo nacional principal (e assassinato de sua família no poder) como parte de uma agenda mundo judaico mostra que mesmo nos primeiros dias do século 20 que tinham considerável em todo o mundo o poder econômico, político e de mídia. Nos anos desde então, seu poder cresceu exponencialmente. A maioria das pessoas ainda estão completamente inconscientes do papel primordial dos judeus na origem do bolchevismo na Rússia e na divulgação do comunismo em todo o mundo. Falta do público do conhecimento nesta área é uma manifestação de papel influente comunidade judaica no mundo acadêmico e da mídia. Caso contrário, como poderiam tais fatos importantes e facilmente verificável da história ser mantida a partir do conhecimento comum? Ela também revela a coesão incrível e coordenação do poder judaico ao redor do mundo que podem ser mobilizados para objectivos específicos judeu. Outro exemplo do poder que eles exercem no mais alto conselhos das principais nações era o seu esforço bem sucedido para o estabelecimento

de Israel. A partir da emissão da Declaração de Balfour (só muito recentemente fez o mundo saber que Balfour foi realmente um judeu secreto) 29 para a fundação e apoio contínuo para Israel, eles têm demonstrado a capacidade de conseguir o que querem. Supremacia judaica tem uma hipocrisia e uma natureza ciumenta. Se as pessoas entre as quais a supremacia judaica reside adotassem programas de lealdade e de solidariedade étnica semelhante à supremacia judaica, os judeus podiam, obviamente, não exercer o poder e controle, pois eles são apenas uma pequena percentagem da população. Apenas quando os sentimentos étnicos e nacionalistas do povo anfitrião são diminuídos podem supremacia judaica acumular energia suficiente para alcançar sua agenda. Este livro mostra um padrão claro de influência judaica no governo, academia e meios de comunicação destinados a enfraquecer toda a solidariedade étnica e lealdade entre os povos que os acolhem, enquanto propositadamente incentivando orgulho étnico e de solidariedade entre os judeus. Isto é verdade se se fala de palestinos ou britânicos, franceses ou europeus americanos, ou Africano americanos, ou entre os muçulmanos no mundo árabe. Este padrão está presente em todas as nações onde há um número significativo de judeus. Hipocritamente, as mesmas forças que apóiam supremacia judaica me acusaram de ser um epíteto que eu rejeito, pois ao contrário de supremacia judaica Eu não busco a governar ou controlar qualquer outra raça "supremacia da raça branca.";

25

Eu simplesmente quero preservar a minha própria herança. Reconhecendo que existem diferenças intrínsecas na cultura, comportamento, tradição, e até mesmo a genética entre as raças diferentes não faz de ninguém um supremacista. A verdade seja dita, a maioria das pessoas naturalmente preferem a associação de seu próprio grupo racial ou étnica, e, francamente, a maioria das pessoas pensam do seu grupo como o melhor. O que constitui supremacia é quando um grupo tenta controlar ou ser supremo em detrimento de outro.

Dividir e Conquistar

Judeus supremacia medo e se opor a toda a solidariedade étnica diferente do seu. Nas nações ocidentais que se opõem consistentemente todas as organizações que procuram preservar os interesses e património dos europeus. Da mesma forma, em nações não-européias, eles sempre trabalham para quebrar a solidariedade ea homogeneidade do grupo proeminente étnica. Faz parte do *modus operandi* da supremacia judaica para fomentar a imigração diversificada e multiculturalismo em todas as nações que residem em (exceto, claro, para Israel), como eles vêem uma sociedade squabbling desunidos como presa fácil de seus esforços intensos e bem organizada no controle. Dr. Stephen Steinlight, o ex-oficial do Comitê Judaico Americano que citei anteriormente, coloca isso em termos surpreendentemente franco: Para, talvez, uma outra geração, uma previsão otimista, a comunidade judaica é, portanto, em uma posição onde ele será capaz de dividir e conquistar e entrar em coligações seletiva que apoiar a nossa agenda. 30

Na América, não só eles têm trabalhado para enfraquecer a solidariedade dos americanos europeus, que se opôs Africano americano movimentos nacionalistas como o movimento de Marcus Garvey e da Nação do Islã. As organizações negras simplesmente desejado para preservar seu próprio patrimônio, em vez de assimilar em uma sociedade multicultural. Supremacia judaica hipocritamente quero ninguém além de si para ser consciente de seu próprio patrimônio e interesses comuns. Eles tentam fazer os outros grupos se sentir culpado por sequer ter orgulho de sua própria cultura. Eles pintam o orgulho étnico e de coesão em outros povos como supremacia ou ódio. Um exemplo pertinente desta dividir e conquistar método pode ser visto na Palestina e no Líbano. A maioria dos palestinos e libaneses são muçulmanos, mas um número significativo de cristãos. Israel tem promovido activamente o ódio ea guerra civil entre cristãos e muçulmanos no Oriente Médio. Uma das razões que Ariel Sharon arranhou para o abate de refugiados muçulmanos pelas forças falangistas milícia libanesa em 1982 foi o de promover o ódio amargo e guerra entre inimigos árabes de Israel. Os diários de um dos ex-primeiros-ministros de Israel, Moshe Sharett, expôs o fato de que esta foi uma das principais táticas de Israel.

31

26

A desestabilização das nações, incentivando a imigração multirracial e multi-religiosa em massa, bem como a promoção das actuais divisões étnicas e religiosas dentro das nações - tem sido uma estratégia de longo praticada de supremacia judaica. Esta tentativa de quebra de solidariedade étnica do inimigo pode ser explicado no contexto do povo palestino. Se os palestinos deslocados Israel assimilar em terras estrangeiras com as populações que os acolhem e, portanto, perder sua identidade como palestinos, eles certamente não são mais propensos a apoiar a causa palestina. Enquanto eles tentam quebrar a lealdade de outros povos étnicos, as forças da supremacia judaica na mídia patrocinar um recital crônica de anti-semitismo histórico. Tal enfoque tem dois objetivos. Primeiro, ele aumenta a solidariedade judaica e apoio em todo o mundo para Israel, e em segundo lugar, estimula o ódio coletiva dos judeus para o mundo dos gentios e, portanto, diminui a assimilação. O recital de perfídia dos gentios contra os judeus também os protege de críticas Gentile, pois se alguém ousa criticar a supremacia judaica, ele é pintado como moralmente equivalente a fornecedores do Holocausto. Outro exemplo da grande hipocrisia da supremacia judaica pode ser visto na edição de casamentos mistos. Durante sua campanha para o presidente, George Bush encontrou-se excoriado pela imprensa para falar em Bob Jones University, uma instituição que se opõe ao namoro e casamento interracial. É claro que, durante a campanha tanto George Bush e Al Gore fez muitos discursos obrigatória para muitas organizações judaicas. A ironia é que todas as sinagogas na América e toda grande organização judaica se opõe vigorosamente a casamentos de judeus com não judeus. É claro, esta norma flagrante dupla encontra nenhuma menção na imprensa supostamente justa e livre da América. Tal exposição não seria bom para os judeus de relações públicas. Existem milhares de livros e filmes, muitas escritas, produzidas e comercializadas por judeus que condenam Supremacist doutrinas e movimentos de supremacia racial ou étnica entre os não-judeus. Poucos livros, entretanto, se atrevem a examinar forma mais antiga, mais poderoso e virulento do mundo de supremacia

étnica: supremacia judaica. Parece que, se esses judeus supremacia eram honestos, eles poderiam escrever melhor sobre a supremacia eles sabem mais sobre: a sua própria. Claro, nem todos os judeus são mais do que supremacista todos os alemães eram nazistas durante a era Hitler, mas a verdade é que a Judiaria organizada seguiu uma agenda bem sucedida que tem acumulado um poder incrível nos tempos modernos. Com a criação de Israel, eles estabeleceram a nação etnicamente mais supremacia na Terra.

27

Ainda mais importante, eles conseguiram adquirir um enorme poder em muitos dos principais governos do mundo (especialmente dos Estados Unidos) e hoje eles dominam completamente as notícias do mundo e da mídia de entretenimento. Quando você lê meu capítulo bem documentado sobre a mídia, você vai encontrar o seu poder é muito maior do que se poderia suspeitar. Aqueles nos centros de influência política nos Estados Unidos e outras nações estão cientes do intenso poder do lobby israelense. O lobby judeu é o lobby uma em Washington, que não ousa político americano a se opor abertamente. Deve perturbar qualquer patriota americano a pensar que o mais poderoso lobby no Congresso dos Estados Unidos está a serviço de uma nação estrangeira.

Silenciar os seus críticos

A extensão do poder judeu é precisamente por isso que o público em geral não tem conhecimento de que, para aqueles que sabem que também sabem o alto preço que pagariam por discutir abertamente isso. Na América, isso pode resultar em danos da reputação de alguém, ou mesmo a perda de negócios ou de emprego. Essa verdade dizendo pode resultar em ameaças, intimidação e até mesmo ataques físicos por grupos como a Liga de Defesa Judaica. A Liga Anti-Difamação, um grupo que supostamente se opõe à supremacia racial e religiosa, está sempre ocupado acusando seus críticos de intolerância racial, religiosa ou étnica, enquanto eles defendem ardentemente e negar flagrante supremacia de Israel. Este grupo supremacista judeu pode arruinar o negócio ou a carreira política de quase qualquer um que escolher. Ainda mais perigosamente, supremacia judaica já foram sucesso em aprisionar seus críticos em muitos países europeus. Eles não podem como ainda livremente assassinar seus críticos nos países ocidentais, como eles têm centenas de escritores palestinos, poetas e clérigos em todo o mundo árabe. Na Europa de hoje, no entanto, simplesmente citando as declarações de supremacia de líderes judeus pode pousar um na prisão. Há centenas de dissidentes na prisão, neste momento, que se atreveu a simplesmente falar ou escrever abertamente sobre intolerância étnica judaica. Embora a mídia sempre nos diz que ao contrário dos nazistas ou os comunistas, temos a liberdade de expressão, há cidadãos de nações européias agora na prisão simplesmente por contestar as versões politicamente corretas judaica de eventos históricos como o Holocausto. Supremacia judaica fizeram um intenso esforço para enfraquecer o sentido de consciência étnica e lealdade entre os europeus. Em nossa correção mídia político moderno, é considerado "discurso de ódio" para os europeus a falar sobre seu amor por sua herança e expressar seu desejo de preservá-la. Como um americano europeu, eu acredito que o meu povo tem o direito de preservar seu modo de vida. Ao mesmo tempo, reconheço que o direito natural de todos os povos e nacionalidades diferentes da Terra.

28

Por exemplo, quão estranho é que os palestinos, que foram vítimas de limpeza étnica de sua própria nação e negou sua forma mais elementar dos direitos humanos, tantas vezes caracterizado como "anti-semitas" e "terroristas", enquanto o "antiGentile," judeu supremacistas que aterrorizaram-los e roubado seus país inteiro são pouco criticado pela imprensa mundial. Os palestinos e os do mundo árabe precisa compreender que a fonte de sua própria situação vem do fato de que os americanos europeus têm sido impedido de defender seus próprios interesses nacionais e do patrimônio, assim como os palestinos têm sido tão prevenida. Os palestinos nunca vai encontrar libertação em sua nação, até os americanos europeus encontrar a libertação na América a partir de supremacia judaica. Embora eu seja certamente um ativista europeu americanos, eu respeito e aplaudo todos os povos que desejam preservar a sua própria forma de vida e ainda mais vital, sua própria existência como uma entidade étnica. Para mim, a sobrevivência étnica é o mais básico dos direitos humanos. Ele também é um direito humano fundamental para que as pessoas vivem sob um governo e também uma mídia de notícias e entretenimento que refletem seus próprios valores básicos, as tradições, sociais e interesses econômicos. Uma nação sob o poder de uma mídia de massa alienígena e destrutiva é igualmente oprimidos como uma sob o poder de um governo de ocupação estrangeira. O globalismo crescente do século 21, impulsionado pela supremacia judaica, continuará a diminuir as escolhas e liberdades de todas as pessoas. Além disso, irá pôr em perigo a preservação das culturas individuais, tradições, valores, crenças religiosas, e identidades étnicas. O resultado final do globalismo será um governo mundial enorme, que vai esmagar a liberdade ea diversidade como um rolo compressor seria uma flor. A idéia de que o governo deve representar o seu próprio povo e não qualquer poder estrangeiro é o princípio orientador da Declaração de Independência e da nacionalidade dos Estados Unidos: o direito de um povo a ter um governo próprio e para seus próprios interesses. O preâmbulo da Constituição dos Estados Unidos coloca-lo de forma sucinta quando fala de um governo "para nós mesmos e nossa posteridade." Na América, a dominação judaica dos principais Unidos posições Governo dos Estados é incrível. Durante a administração do presidente Clinton, o principal jornal israelense , Maariv, descreveu "judeus quente", significando os judeus fiéis aos interesses de Israel, como cargos de extrema importância para os Estados Unidos "Conselho de Segurança Nacional. Maariv afirmou que sete dos seus 11 membros são" judeus quente. "32 O início da do século 21 viu Madeline Albright como chefe do Departamento de Estado, George Tenet líder da CIA, William Cohen como o secretário de Defesa, e Sandy Berger como presidente do Conselho de Segurança Nacional.

29

Todos são judeus. Embora a administração George Bush tem menos judeus nas posições mais visíveis, a burocracia do governo de base que se estende por diferentes administrações é tão judeu como sempre tem sido. Um bom exemplo é Alan Greenspan, que tem servido como presidente da Reserva Federal poderosa para muitas administrações. Supremacia judaica vai mostrar especificamente como judeu Supremacistas ter usado seu poder político e da mídia para impor sua agenda sobre outras nações, mesmo quando se opõe os verdadeiros interesses dessas nações. Eu vejo o valor de todas as pessoas preservar seu patrimônio cultural, nacional e até mesmo genéticos. Todos os povos têm o direito de preservar suas identidades únicas, incluindo judeus. Este livro é sobre o fato de que a liderança judaica organizada persegue os objetivos de auto-preservação e auto-promoção tenazmente, enquanto consistentemente disallowing outras nacionalidades e raças para agir de forma semelhante em seus próprios interesses. Sua última vitória faria com que não apenas a perda de liberdade, mas também a destruição do patrimônio de todos os povos sobre a terra. É minha esperança que todos nós, todas as nações e todos os povos, embora reconhecendo nossas diferenças respectivas de religião, raça, cultura e nacionalidade, irão trabalhar juntos para nos defendermos da supremacia um incrivelmente poderoso que nos ameaça a todos. Grande parte deste livro é tirado de minha autobiografia, *My Despertar*. Este livro está estruturado da mesma forma. É um relato da minha jornada pessoal de despertar para a realidade da supremacia judaica: a supremacia final. Você vai encontrar o seu verdadeiro poder no muitas citações diretas de importantes fontes judaicas, que eu cuidadosamente documento com centenas de notas de origem para sua referência. Supremacia judaica é uma tese em forma autobiográfica. É a história de meu despertar sobre a Questão Judaica, que começou quando eu era um jovem no início dos anos 1960. A maioria dos meus compreensão fundamental estava em vigor até o final dessa década, mas meu conhecimento tem crescido muito mais profundo nos últimos 30 anos. Desde 1960, muito material novo científica e política tornou-se disponível. Ao narrar o meu despertar, eu não estou tentando dar ao leitor a impressão de que todos os materiais ou estudos cito estavam disponíveis na década de 1960. Eu teço a esta narrativa contemporânea de dados e documentação para que o leitor tem a vantagem de as últimas informações. Além disso, por razões de coerência e de organização, eu me concentro em uma área primária de descoberta de cada vez, enquanto em vida a aquisição de conhecimento não é tão bem compartimentalizado. O leitor pode encontrar alguma repetição em algumas citações judaica que eu acho particularmente revelador. Eles são repetidos quando especialmente pertinente a mais de um tópico.

30

Além disso, eu seria negligente se não de acrescentar que quando eu escrevo "Eu aprendi" ou "eu descobri", eu levo nenhum crédito para a pesquisa original, pela minha educação sobre estes temas vieram de inúmeros autores e seus livros e artigos. Estou em dívida para com eles, assim como a minha muitos adeptos e amigos que me educou com as percepções e os conhecimentos adquiridos em seus próprio despertar. Eu montar, organizar, analisar e comentar sobre os materiais coletados pelos estudiosos e escritores desde os tempos antigos até o presente. Minha introdução terminou, eu preciso fechar o meu notebook e desceu da Montanha de Aspen. Ao fazê-lo, percebo que não estou deixando o Mundial Natural, por suas leis continuar no mundo do conflito humano abaixo. A luta pela vida e liberdade existe entre as diferentes variedades da humanidade, como certamente como faz para cada forma de vida e energia nesta montanha. Tomar parte na luta pela vida do meu povo e da liberdade é tão natural como o fluxo da corrente de cristal correndo ao meu lado. É minha esperança que o povo europeu, o povo palestino e, de fato, todos os povos do mundo, é permitido o direito humano mais elementar para preservar suas próprias culturas únicas, liberdade e identidade. Para isso, eles devem resistir ao poder da supremacia definitiva da terra: supremacia judaica. Eu seria um tolo para não perceber o perigo para a minha própria vida, reputação e liberdade que eu enfrento, expondo supremacia judaica. Mas, como um americano leal Europeia; como um cidadão patriótico dos Estados Unidos e também como aquele que sinceramente deseja a justiça para todos os povos do mundo - o meu dever é clara. O fluxo ao meu lado vai seguir seu curso. Então vai I. David Duke Ex-membro da Câmara dos Representantes do Estado de Louisiana, Estados Unidos da América Texto atualizado - Janeiro de 2001

31

CAPÍTULO 1 - A Questão Judaica

32

Nos primeiros anos do século 21, qualquer crítica séria do povo judeu, sua religião ou a nação de Israel é considerado o pior dos crimes moral. Os judeus são a mais sagrada das vacas sagradas, e qualquer pessoa com uma palavra negativa sobre eles, inevitavelmente, encontra-se rotulado como "anti-semita." Uma vez um homem adquire esse rótulo, é verdade ou não, nada pode redimi-lo do que os pontos de vista de mídia de massa como o pecado supremo. Então, irredimível, como eu sou - eu tenho a liberdade de escrever e falar abertamente sobre um tabu que poucos ousam abordar. Você vê, eu não sou um anti-semita e eu rejeito o epíteto. No entanto, devo abordar o que Henry Ford chamado de "principal problema mundial," 33 um problema não só vital para o povo palestino, mas também para qualquer outra nação do mundo. É quase impossível no nosso mundo do Holocausto saturada até mesmo dizer a palavra "judeu" sem despertar emoção. A mídia de massa do mundo ocidental fizeram que mesmo com os seus incansáveis embalagem e reembalagem da Como o historiador britânico David Irving diz, "Holocausto". "É soletrado 'Holocausto' com 'H' maiúsculo -. Marcas aplicadas para" 34 A Holocausto deixou de ser uma barra lateral da Segunda Guerra Mundial até o ponto onde a guerra tornou-se uma nota de rodapé histórica para o Holocausto. Durante o ano antes da publicação da minha autobiografia, *My Awakening*, que é bem mais de 50 anos após o fim da guerra, o meu local ("local" é um equívoco, para os nova-iorquinos ele próprio) jornal diário, *The Times-Picayune*, tinha dezenas de artigos de notícias e apresentam explorar diferentes aspectos do Holocausto. Naquele ano, o mesmo jornal tinha mal

mencionou o Gulags soviéticos, onde entre 10 e 30 milhões de pessoas morreram, e tinha apenas uma história que falava do assassinato de três milhões de cambojanos. Não é um artigo único apareceu sobre o abate de 30 a 40 milhões em Red China.

33

Olhando através de microfichas jornal velho, descobri que durante a década de 1990 há notícias de pelo menos 10 vezes mais sobre o Holocausto do que havia no final de 1940 ou 1950. Raramente um evento tornar-se mais falado e escrito sobre como ela recua no tempo. Por exemplo, o tema da Segunda Guerra Mundial tomou uma proporção muito maior de filmes, programas de TV, documentários, livros e artigos de revistas no final dos anos 1950 do que nos primeiros dias do século 21. Não é assim para o Holocausto: quanto mais o tempo parece que estamos a ficar longe do evento, mais maças nós como a indústria do Holocausto se expande. Seria uma tarefa hercúlea até para contar todas as histórias de televisão Holocausto orientada novidades e promoções, os documentários e "docudramas", os livros (de ficção e não ficção), os artigos de revistas, filmes e peças teatrais. Contos de vítimas do Holocausto, parentes sobreviventes, crimes de guerra, criminosos, reparações do Holocausto relacionados com arte e literatura, lembranças e memoriais nos bombardeiam quase diariamente. O peso deste ataque fez com que um número de judeus para chamá-lo de "negócio do Shoah." 35 O Museu do Holocausto está certo sobre o solo mais sagrado no panteão americano, o Mall, perto da Smithsonian Institution, financiado em grande parte, pelos nossos o dinheiro dos impostos. Curiosamente, foi construída muito antes de existir qualquer esforço real para construir um memorial para a Segunda Guerra Mundial. É uma versão moderna maciça da Câmara dos Horrores do Museu de Cera Madame Tussaud. O Holocausto não é o trauma só judeus para o qual todos devemos lamentar, pois vemos muitos dolorosos relatos históricos e produções dramáticas de Hollywood sobre outras perseguições histórica dos judeus. Os judeus são vítimas de terroristas árabes no Oriente Médio, pelos fascistas na Europa, e até mesmo por Klansmen nos Estados Unidos. Uma fonte aparentemente inesgotável de livros, artigos, filmes e preocupação joga judeus individuais que sofreram do mal anti-semitas. Cada ano, dezenas de milhares de histórias sobre inteligente, compassivo, desinteressado, judeus criativo, moral e corajoso preencher telas de dois metros e telas de TV de 30 pés de filme; nossos jornais, revistas e livros; nossos teatros, púlpitos e pódios, a nossa ondas de rádio e transmissões via satélite. Existem milhares de retratos de judeus perseguidos como inocente, nobre e heróico, enquanto seus adversários são retratados como a encarnação do mal. Nenhum grupo na Terra tem o melhor relações públicas do que o povo judeu. Se é o exército de Faraó, com espadas desembainhadas, perseguindo os hebreus, ou o Czar com o seu anti-semitas cossacos, Hitler com seus asseclas SS vestido de preto, um terrorista sem nome palestino tentando seqüestrar crianças em idade escolar israelense, ou a história mais íntima de uma sensível judeu maltratado por um empresário anti-semita - nós todos vimos o estereótipo anti-semita, visto os corpos esqueléticos, e compartilhou a dor judaica.

34

Eu sei dessa primeira mão, por isso era verdade para mim como um jovem. Aos 12 anos, lendo Anne Frank: Diary of a Young Girl na biblioteca da escola, eu recuei da desumanidade do anti-semitismo. Até o momento eu tinha terminado o livro, senti como se eu tivesse perdido os membros da minha própria família. Com a minha camisa, eu secretamente limpou a umidade que brotou nos meus olhos. Apenas algumas vezes que eu tive uma discussão com meu pai sobre os judeus, para quem só tinha elogios. Ele falou sobre o meu tio-avô de Nathan, um pastor metodista que tinha se convertido a partir da fé judaica e casado com a irmã do meu avô, minha tia-avó Gussie. Pai tinha um enorme respeito por Nathan e levou-o para o resto do povo que ele chamou de "hebreus", pensando que seu mandato realizadas mais dignidade do que a palavra "judeus". Por várias vezes ele descreveu a "hebreus", como trabalhador, inteligente, econômico, e realizada. "Thrifty" era um elogio que fez uma nítida impressão de mim, porque eu sabia que o padre olhou para a característica em particular como uma das mais importantes. Ele odiava os resíduos de qualquer espécie. Apreendi essa lição na mesa de jantar de uma centena de vezes, tendo que comer a cada mordida de minha comida antes de ser dispensado. Eu pensei que era tão thriftiness escocês como a família Duke, mas audiência que era judeu me impressionou. Considerando o Holocausto e histórias da Bíblia formou as minhas impressões primárias do povo judeu. Clássicos do cinema Cecil B. DeMille 's, como tipificado por Os Dez Mandamentos, levou-me a identificar os judeus contemporâneos com a heróica "israelitas" do Antigo Testamento. Formei uma profunda admiração pelo "povo eleito". Como, então, eu vou da minha opinião fawning início dos judeus a ser, eventualmente, descrito como um perigoso "anti-semita" pela organização de defesa poderosa judaica, a ADL (o estranhamente chamado AntiDefamation Liga dos B'nai B'rith)? Nenhum judeu jamais abertamente injusto comigo, eu não era ensinado Anti-semitismo por meus pais ou amigos, nem eu culpá-los pela crucificação de Jesus Cristo. Apesar de eu rejeitar categoricamente ser catalogado como anti-semita, eu acredito certamente que - como qualquer outro povo - os judeus merecem elogios por suas realizações e, inversamente, que não deve ser imune a críticas por suas falhas. O único problema é que no pós-Segunda Guerra Mundial, Holocausto saturated America, qualquer crítica dos judeus como um grupo é visto como o equivalente moral de tolerar o assassinato em massa. Se alguém critica qualquer parte da história judaica ou conduta, ou aspectos intolerantes de sua religião, ou mesmo as políticas de Israel sionista, ele inevitavelmente adquire o rótulo de "anti-semita", um termo que não poderia ser mais prejudicial ou prejudicial.

35

Se alguém fala, entretanto, sobre os maus-tratos de rotina dos índios na história americana, ele não é descrito como "antiAmerican." Aqueles que expressam horror sobre os excessos da Inquisição espanhola não são rotulados como "anti-cristã" ou "anti-espanhol." A mesma mídia que proíbe até mesmo a menor crítica dos judeus não tem relutância em humilhar os outros grupos. Sulistas brancos, palestinos, alemães e cristãos fundamentalistas e os muçulmanos fundamentalistas - esses grupos de obter mais do que sua parte de ridículo e de humilhação. O retrato da de queixo caído, verde-toothed, ignorante, racista, de ódio, assassina, rural sulista Branco tornou-se um estereótipo em filmes de Hollywood. Sulistas brancos não estão sozinhos. Um dos

livros mais vendidos da década de 1990 é a mídia promovido carrascos voluntários de Hitler, 36 um livro que diz que o povo alemão tem algo escuro e mal dentro de si, um defeito inerente que os torna todos culpados pelas atrocidades do Holocausto. Na Europa de hoje, existem leis odeio os chamados que pode pousar um na cadeia por dizer nada críticas dos judeus. Na verdade, existem centenas de homens que foram presos simplesmente por levantar questões históricas sobre a versão judaica do Holocausto. Esses estudiosos não alegam que os judeus são maus, pois eles simplesmente usar evidências científicas e históricas para disputar vigente interpretações históricas da perseguição dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Para simplesmente oferecendo uma análise histórica diferente e de opinião, muitos estudiosos europeus, como David Irving, Robert Dr. Juergen Graf Faurisson e foram processados. Por outro lado, Daniel Goldhagen, o escritor de carrascos voluntários de Hitler, um homem que argumenta que os alemães são inerentemente mau, não é processado por difamação racial, ele é comemorado! É claro, o terrorista árabe é agora um grampo de filmes de Hollywood. Em contraste, quando os judeus são mencionados como um grupo, é sempre com uma espécie de reverência silenciosa. Que é sobre o povo judeu que evoca adulação desenfreada tais e ódio visceral? Uma vez fiquei convencido de que as pessoas de ascendência europeia, e realmente todas as pessoas, têm o direito de proteger e preservar o seu patrimônio e cultura, eu me tornei um jovem membro do Conselho de Cidadãos. Muitas vezes, depois da aula e nos dias de verão chuvoso, eu iria até o escritório no Carondelet Street, em Nova Orleans para fazer trabalho voluntário. Muitas publicações fascinante transmitido para o escritório de centenas de grupos de direita em toda a América. Um dia, quando eu terminei ajudando com uma discussão do Conselho, me deparei com alguns tablóides chamado senso comum. Era um conservador, o papel de direita modelado após broadside clássico de Thomas Paine, mas a mensagem foi acentuadamente diferente de Paine. Headline uma questão de ler "O comunismo é judeu!" E um outro anunciava, "PARTE DO PLANO DE MESTRE NAACP VERMELHO!" Eu também encontrei alguns velhos problemas.

36

A manchete enorme em um deles previu, "DITADURA VERMELHA POR 1954!" No entanto, tal advertência não pareceu muito credível, quando olhou em 1965! Eu encontrei o National Enquirer tipo manchetes absurdas, mas foi difícil resistir lendo algo que escandalosa, mesmo que apenas para rir.

As palavras agudas do Mattie Smith

Um dos voluntários regulares, Mattie Smith, uma senhora idosa com um vestido florido e um chapéu estranho, me viu snickering as manchetes sensacionalistas e disse simplesmente: "Você sabe, é verdade." "Ditadura Red em 1954?", Respondi com um sorriso. "Não", ela disse: "O comunismo é judeu. Eles são os únicos por trás dele. "Eu pensei que eu iria humor a velhinha educadamente argumentando um pouco com ela. "Senhora. Como poderia ser isso? "Eu perguntei. "Os comunistas são ateus, pois eles não acreditam em Deus. Os judeus acreditam em Deus, então como eles poderiam ser comunistas? "" Você sabe quem é Herbert Aptheker? ", Ela disse, respondendo a minha pergunta com um de seus próprios. "Não", respondi, afetando indiferença. Ela era como uma mola enrolada firmemente à espera de liberação. "Ele tem o papel oficial do principal teórico do Partido Comunista, EUA, e ele está listado no Quem é Quem no Mundo Jewry.³⁷ Leon Trotsky, o comunista que assumiu a Rússia, com Lenin, estava em Quem é Quem na América Jewry.³⁸ Seu nome verdadeiro é Lev Bronstein. Ambos são ateus comunistas, e ambos são listados como os judeus orgulhosamente grande nestes livros publicados pelas organizações líderes rabínicos no mundo. "Humildemente, eu ofereci:" Talvez eles eram listados porque eram judeus. "" Você tem tanta coisa para aprender ", disse ela com um suspiro. "Nos termos da Lei do Retorno de Israel, você pode ser um comunista ateu e ainda imigrar para Israel. Há uma abundância deles também. Você só qualificar a imigrar, se você é um judeu e um judeu é descrita simplesmente como sendo de ascendência judaica. Então, você vê, você pode ser judeu e ainda ser um ateu e ainda ser um comunista! - E digo-vos, o comunismo é judeu "?" Todos os judeus são comunistas "retorqui sarcasticamente. "Não, não, não", ela respondeu enfaticamente, com muita paciência na forma como ela passeou suas palavras. "Todos os judeus não são comunistas, não mais do que todas as cobras são venenosas. Mas a maioria dos comunistas líder na América são judeus, assim como a maioria dos espões russos condenados nos Estados Unidos, bem como os líderes da Nova Esquerda.

37

E historicamente, a maioria dos revolucionários na Rússia comunista eram judeus, bem! "O que a Sra. Smith disse que me deixava muito desconfortável. Embora ainda não era hora de sair, eu disse que eu tinha que pegar minha volta para casa de ônibus. Saí do escritório às pressas. Mrs. Smith tinha de estar errado, mas eu simplesmente não tinha as informações que eu precisava para refutar suas declarações. Resolvi pesquisar o assunto para que eu pudesse mostrar por que ela estava errada. Outra coisa me incomodou também, pois me senti um pouco culpado, mesmo para falar com alguém que disse tais coisas sobre os judeus. Eu estava fortemente anti-comunista, e sugerir que os judeus estavam por trás dos horrores do comunismo era a mim tal alegação terrível que o meu coração me disse que ele simplesmente não podia ser verdade. Foi a primeira vez que eu tinha sido cara a cara com uma pessoa que eu era um suposto anti-semita. Fui logo a correr para apanhar o meu bonde. Durante os próximos dias eu evitei sequer pensar sobre o assunto, e eu fiquei longe do escritório do Conselho Cidadão. Finalmente eu peguei e ler as duas cópias do Senso Comum que eu tinha levado para casa. Uma cópia sustentou que a NAACP foi uma organização de fachada comunista dedicada à derrubada eventual do nosso modo de vida. É suposto que 12 judeus e um Africano americano fundou a NAACP, e que todos os fundadores foram dedicados marxistas com décadas de filiação comunista documentado. O artigo afirmou que o único fundador principais Preto da NAACP, WEB Dubois, era um membro declarado do Partido Comunista que emigrou para Comunista Gana (onde finalmente foi enterrado). Além disso, a publicação escandalosa suposto que a NAACP foi financiada por dinheiro judeu e sempre tinha um presidente judeu. Ele disse que um judeu, Kivie Kaplan, foi o atual presidente da NAACP e que ele era o verdadeiro líder da

organização ao invés de seu Africano "homem de frente," American Roy Wilkins. Embora o público Wilkins percebido como o líder NAACP, o jornal afirmou que ele realmente teve a classificação mais baixa de secretário nacional. O argumento do senso comum era que os judeus levaram e apoiou a NAACP integracionista, porque eles se opunham a poderosa Africano americanos líderes nacionalistas, como Marcus Garvey e, posteriormente, aqueles que levaram a Nação do Islã. Eles não tinham interesse em Africano americanos se tornando auto-suficiente ou auto-apoio. Sustentou que a liderança judaica tinha interesse em pluralismo racial só porque iria oferecer certas vantagens para os judeus como um grupo. A outra cópia do Senso Comum não foi menos surpreendente. Tinha um longo artigo afirmando que o comunismo internacional foi uma criação judaica e que a Revolução Russa não tinha realmente sido russo em tudo. Judeus tinham supostamente financiado e levou o comunismo desde a sua criação, e que eles ainda completamente dominado o movimento comunista nos Estados Unidos e ao redor do mundo.

38

Esta National Enquirer dos nomes cotados direito muitos, datas e fontes para corroborar as suas alegações incríveis. Eu era muito cético em relação a suas afirmações, mas a informação era demasiado forte para ignorar. Eu tinha aprendido desde cedo para não facilmente descartar opiniões impopulares. Apesar de a documentação dos artigos forte, as alegações parecia demasiado bizarro para ser verdade. Como poderia ser que o maior e mais poderosa organização Africano americanos na América tinha sido fundada, financiado e executado pelos judeus e os judeus marxistas em que - em vez de Africano americanos? Como poderia algo tão incrível ser mantidos tão quieto que a maioria das pessoas não sabe sobre isso? Se a Revolução Russa foi verdadeiramente uma revolução liderada por judeus e não marxistas russos, porque foi um fato tão histórico enorme ignorada em nossos livros de história e em nossa mídia popular? Além disso, eu não conseguia entender por que ricos e poderosos judeus capitalista promoveria mistura de raças e do comunismo. Pai tinha muitas vezes conversou comigo sobre os males do comunismo, e eu tinha sido completamente anti-comunista desde a leitura de livros como A Consciência de um conservador por Barry Goldwater, 39 Ninguém Ousa Call It Treason por John A. Stormer, 40 e You Can a confiança dos comunistas (To Be comunistas) 41 por Frederico Carlos Schwarz. Estes livros e outros impressionou-me a penetração da ideologia comunista em toda a nossa sociedade, mídia e governo. A Crise dos Mísseis Cubanos tinham ocorrido apenas três anos antes, e os planos do Pai para construir um abrigo ainda estavam frescas na minha mente. Ele até havia comprado comida e suprimentos de sobrevivência outro para ele. Durante esse período, a idéia de uma guerra nuclear passou de uma idéia abstrata à antecipação de concreto. No início dos anos 1960, a maioria das comunidades testada a ordem de trabalho de sirenes de ataques aéreos por soar-los diariamente ao meio-dia. Às vezes, quando perdemos a noção do tempo na escola e do meio-dia as sirenes de ataque aéreo foi embora, ficamos imaginando por um momento, se a guerra era na verdade sobre nós. Durante a crise cubana, a maioria dos adultos racionalizada que a guerra termonuclear não iria acontecer porque não deve acontecer -, porque o pensamento muito foi monstruosas demais para contemplar. Um 11 anos de idade é muito mais propenso a acreditar que alguém possa puxar a alavanca. Anos mais tarde, o mundo descobriu que tinha realmente balançou muito mais perto de uma guerra nuclear do que a maioria dos americanos tinha conhecido na época. O fato de eu visto comunistas como colocar minha família em perigo real de incineração nuclear contribuiu muito para a minha posição anticomunista visceral.

39

Uma das questões Common Sense mencionado um jornal de página inteira

"Não há necessidade de exagerar o papel desempenhado na criação do Bolchevismo e na atual trazendo da Revolução Russa por esses internacionais e para os judeus grande parte ateus ..." Winston S. Churchill

artigo escrito por Winston Churchill chamou de "o sionismo contra o bolchevismo: A luta pela alma do povo judeu." O artigo foi originalmente apareceu no Sunday Herald Illustrated em 8 de fevereiro de 1920. Churchill tinha mantido que os judeus do mundo estavam sendo dividido entre uma lealdade ao comunismo de um lado e do sionismo, de outro. Churchill esperava os judeus adotaria o sionismo como uma alternativa ao que ele chamou de "diabólico" e bolchevismo "sinistra". Em seu artigo bem escrito, contemporâneo com os primeiros anos da Revolução Russa, Churchill descreveu o comunismo como uma "confederação sinistra" da "International judeus" que "têm dominado o povo russo pelos cabelos de suas cabeças e se tornaram praticamente indiscutível mestres desse império enorme." 42 O artigo chocou-me bastante que eu tinha que verificar a sua autenticidade. Ele acabou por ser genuíno. Na verdade, eu achei algumas referências judaicas para ele lamentando o fato de que o artigo de Churchill deu forragem aos anti-semitas do mundo. A seguir é um trecho de seu artigo surpreendente. Em violenta oposição a todas as esferas deste esforço judaica ascensão dos regimes dos judeus International. Os adeptos dessa sinistra confederação são sobretudo homens levantado entre as populações infelizes dos países onde os judeus são perseguidos por causa de sua raça. A maioria, senão todos, eles têm abandonado a fé dos seus antepassados e se divorciaram de suas mentes todas as esperanças do mundo espiritual que vem. Este movimento entre os judeus não é novo. Desde os dias de Spartacus-Weishaupt aos de Karl Marx, e para baixo para Trotsky (Rússia), Bela Kun (Hungria), Rosa Luxemburgo (Alemanha) e Emma Goldman (Estados Unidos), essa conspiração mundial para a derrubada do civilização e para a reconstituição da sociedade sobre a base do desenvolvimento preso, de malevolência invejosa e igualdade impossível, tem vindo a crescer ... e agora em banda esta última de personalidades extraordinárias do submundo das grandes cidades da Europa e América têm dominado o povo russo pelos cabelos de suas cabeças e tornaram-se praticamente os senhores indiscutíveis desse império enorme.

40

Não há necessidade de exagerar o papel desempenhado na criação do Bolchevismo e na atual trazendo da Revolução Russa por esses internacionais e para os judeus grande parte atesta ... 43

Como uma figura histórica importante como Churchill foi, ele ainda era apenas uma voz. Eu racionalizada que ele poderia estar errado sobre a natureza da Revolução Russa. Um dos artigos Common Sense li

ILLUSTRATED SUNDAY PICTURE, FEBRUARY 8, 1920. Page 5.

ZIONISM versus BOLSHEVISM.

A STRUGGLE FOR THE SOUL OF THE JEWISH PEOPLE.

By the Rt. Hon. WINSTON S. CHURCHILL.

THE people like Jews and some do not, but no thoughtful man can doubt the fact that they are beyond all question the most formidable and the most menacing race which has ever appeared in the world.

Disraeli, the Jew Prince Minister of England, and Leader of the Conservative Party, who was always true to his race and proud of his origin, said on a well-known occasion: "The land deals with the nation as the nation deal with the Jews." Certainly when we look at the miserable state of Russia, where of all countries in the world the Jews were the most cruelly treated, and compare it with the fortunes of our own country, which seems to have been so providentially preserved amid the social perils of these times, we must admit that nothing that has since happened in the history of the world has falsified the truth of Disraeli's confident assertion.

Good and Bad Jews.

The conflict between good and evil which pervades universally in the history of man nowhere reaches such an intensity as in the Jewish race. The dual nature of mankind is nowhere more strongly or more vividly exemplified. We see in the Jews in the Christian revelation a stern of ethics which even if it were entirely separated from the supernatural, would be commensurate the most perfect justice of mankind, with in fact the fruits of all other wisdom and learning put together. On that system and by that faith there has been built out of the wreck of the Roman Empire the whole of our



Mr. Churchill inspecting his old regiment, the 6th Dragoon, at Aldershot last week.

people, most of whom are themselves suffering from the revolutionary regime. It has come, therefore, specially important to foster and develop our strongly-marked Jewish movement which leads directly away from these dark associations. And it is here that Zionism has such a deep significance for the whole world at the present time.

A Home for the Jews.

Zionism offers the Jewish people in the political consciousness of the Jewish race. It has been proposed to international conditions, it presents to the Jew a national idea of a common-sense character. It has taken to the Jew in Government, as the result of the conquest of Palestine, to have the opportunity and the responsibility of making for the Jewish race all over the world a home and a centre of national life. The state ownership and economic sense of Mr. Balfour seem points to seize this opportunity. Disraeli has been made which have invariably decided the policy of foreign Britain. The foreign emigration of the Westons, the leaders, for practical purposes, of the Zionist project, backed by many of the most prominent British Jews, and supported by the full authority of Lord Althorp, are all directed by following the course of this inspiring movement.

Of course, Palestine is far too small to accommodate more than a fraction of the Jewish race, and the majority of Jewish Jews wish to go there. But if, as only well known, there should be created in our own lifetime in the banks of the Jordan a Jewish State under the protection of the B.O.C.

The National Russian Jews, in spite of the qualitative order which they have suffered, have managed to play an important and useful part in the revival of the Jews of Russia. As bankers and industrialists they have continuously promoted the development of Russia's economic resources, and they are foremost in the creation of those remarkable organizations, the Russian Chambers of Commerce. To achieve their common aim they

like Bismarck or Lombard, cannot be compared with the power of Finance, or of Disraeli, the Master of the British Empire (Foreign), or of Kautsky or Bismarck-Jews. In the Jewish institutions the prominence of Jews is even more astonishing. And the prominent, it can be said the principal, part in the system of Government applied by the Extraordinary Commission for Combating Unemployment

se refere a uma série de documentos explosivos (com números de arquivo) a partir do Arquivo Nacional dos Estados Unidos. Eu escrevi para o meu deputado local, Edward F. Hebert, e perguntou se seu escritório poderia obter cópias dos arquivos para mim. Um par de semanas mais tarde, ao voltar da escola para casa, eu encontrei esperando por mim um grande envelope pardo do congressista. Certificadas pelo selo dos Estados Unidos da América, os documentos eram do Arquivo Nacional. Eles preocupados relatórios de inteligência de governos estrangeiros e extensos relatórios de nossos oficiais chefe de inteligência na Rússia durante a época da Guerra Civil Russa nos primeiros dias da revolução comunista. Início dos anos 1920 foram muito antes da criação do OSS e da CIA. O Exército dos EUA corriam o nosso trabalho de inteligência internacional na época. Um dos nossos oficiais da inteligência militar na Rússia durante o período revolucionário foi o Capitão Montgomery Schuyler. Ele enviou de volta relatórios regulares ao chefe do Estado Maior do Exército dos EUA de Inteligência, que, em seguida, retransmitida-los para o Secretário de Guerra e do Presidente dos Estados Unidos.

41

Leitura através dos relatórios longa me deu um vislumbre de um período histórico de que poucos americanos estão cientes. Eles relataram massacres horríveis de milhares de aristocratas russos e intelligentsia, assassinado simplesmente porque eles poderiam fornecer uma liderança eficaz, em oposição aos comunistas. Muitos americanos estão, pelo menos, um pouco consciente do assassinato de Stalin de milhões. No entanto, muitos milhões também morreu nos primeiros dias do bolchevismo de Lênin e Trotsky, pois era destes homens que iniciaram a matança em massa primeiro e Gulags. Os relatórios também afirmou, sem equívoco, a natureza judaica da revolução. Em um dos relatórios oficiais de Schuyler, desclassificado em 1958, quase 50 anos depois que ele escreveu e enviou-los, ele afirma: 44

"É provavelmente imprudente dizer isso em voz alta no gráfico idioma Estados Unidos, mas o movimento Bolchevique é deste reand oficial foi desde seu início, guiadas e porto, minha intenção controlados por judeus russos do greasiest não é ofender, tipo ..." - reCaptain Schuyler, American oficial da inteligência do exército na porta diz o que a Rússia durante a revolução. (Em seu relatório oficial)

Ao citar o Schuyler, mas diz que, quer queiramos ou não. Em outro relatório, escrito quatro meses depois, o capitão Schuyler chega a citar a evidência de Robert Wilton, que era então o principal correspondente russo of the Times autoritária Londres. Wilton mais tarde passou a caneta uma série de livros best-sellers sobre a revolução, incluindo a Rússia Agony amplamente aclamado e Last Days of a Romanovs.45

Em 09 de junho de 1919, cita Schuyler Wilton da seguinte forma: Uma mesa composta em 1918, por Robert Wilton, correspondente do London Times na Rússia, mostra naquela época havia 384 comissários, incluindo dois negros, 13 russos, 15 chineses, 22 armênios e mais de 300 judeus. Do último número 264 tinha vindo dos Estados Unidos desde a queda do Governo Imperial. 46

Houve, é claro, nenhuma razão para impugnar o relato do Times ou do Capitão Schuyler. Eu não podia acreditar nos meus olhos como eu digitalizados os documentos dispersos pelo toalha de plástico na minha mesa de jantar. Eu me perguntava como ela podia ser verdade que a "Revolução Russa" tinha apenas 13 russos étnicos dos 384 membros do seu órgão máximo de governo.

42

Descrição de Churchill de "segurar o povo russo pelos cabelos de suas cabeças" ganhou vida nas páginas que recebi de nosso próprio Arquivo Nacional. Quando comecei a verificar o leva eu iria recolher de minha leitura, o Arquivo Nacional manteve fornecer-me com os documentos mais incrível. Não só nosso diretor chefe de inteligência escrever ao Presidente dos Estados Unidos sobre a natureza judaica do comunismo, assim como nosso embaixador dos EUA para a Rússia, David R. Francis. Em um cabo de janeiro 1918 ao nosso governo, ele relatou: Os líderes bolcheviques aqui, a maioria dos quais são judeus e 90 por cento dos quais são retornados

exilados, pouco se importam com a Rússia ou qualquer outro país, mas são internacionalistas e estão a tentar começar uma revolução em todo o mundo social. - David Francis, embaixador americano para a Rússia na época da Revolução 47

O Arquivo Nacional também me enviou cópias de seus arquivos de comunicações da Scotland Yard e Inteligência britânica. A Direção de Inteligência britânica enviaram para a América e outras nações um extenso relatório datado 16 de julho de 1919, no bolchevismo no exterior. Era chamado de "Uma revisão mensal do progresso dos movimentos revolucionários no exterior."

"Há agora evidências definitivas de que o bolchevismo é um movimento internacional controlado por judeus." - O Diretor de Inteligência britânico ao Secretário de Estado dos EUA

Este relatório longas listas os movimentos comunistas nos principais nações do mundo. A primeira frase do primeiro parágrafo na primeira página deste relatório do governo britânico afirma sem rodeios que os judeus controlam o comunismo internacional. 48

Existe agora evidência definitiva de que o bolchevismo é um movimento internacional controlado por judeus.

Anos mais tarde, como estudante na Louisiana State University, fiz um curso inteiramente dedicado à Revolução Russa. Nem meu professor em suas aulas, nem o meu livro (The Achievement Soviética) 49 fez qualquer menção do conflito judeu-russo histórico ea dominação judaica do Partido Comunista.

43

O papel judaico na revolução comunista, entretanto, foi mencionado em muitas das principais publicações judaicas, como a Enciclopédia Judaica ea Enciclopédia Judaica Universal. Ele surpreendeu-me a encontrá-los realmente gabando-se o papel central dos judeus na Revolução Russa. Eles ainda destacou o esforço dos judeus comunistas para disfarçar o papel judaico - um esforço bem-sucedido - para a maioria dos gentios, na América e na Europa ainda não estão conscientes disso.

O movimento comunista ea ideologia desempenhou um papel importante na vida judaica, especialmente na década de 1920, 1930 e durante e após a Segunda Guerra Mundial Indivíduos judeus desempenharam um papel importante nos estágios iniciais do bolchevismo e do regime soviético A grande atração do comunismo entre os russos, e mais tarde também, Western judaísmo, surgiu apenas com o estabelecimento do regime soviético na Rússia ... Muitos judeus em todo o mundo, portanto, considerado o conceito soviético de a solução para a "questão judaica" como intrinsecamente positivo abordagem O comunismo se tornou generalizada em praticamente todas as comunidades judaicas. Em alguns países os judeus se tornou o principal elemento nos partidos legais e ilegais Comunistas e em alguns casos eram mesmo instruídos pela Internacional Comunista para mudar sua judaica nomes que soam e posar como não-judeus, a fim de não confirmar a propaganda de direita que apresentavam comunismo uma conspiração, alienígenas judeu. 50

Livro de Trotsky, Stalin, escrito no exílio, tentou mostrar que Stalin tinha jogado apenas um papel insignificante nos primeiros dias do golpe comunista. Trotsky tentou ilustrar este ponto, reproduzindo um cartão postal de grande circulação nos meses seguintes à revolução. O postal retratava a seis líderes da revolução. Mostrados são Lenin (que era, pelo menos, um quarto-judeus, falavam iídiche em sua casa, e era casado com uma judia); Trotsky (nome judaico real: Lev Bronstein);

44

Zinoviev (nome judaico real: Hirsch Apfelbaum); Lunacharsky (um gentio); Kamenov (nome judaico real: Rosenfeld) e Sverdlov (judeu). 51 Não só o cartão-postal mostra a dominação judaica da revolução, mas também ilustra o fato de que os líderes judeus comunistas mostrado mudaram seus nomes, provavelmente para disfarçar o fato de que eles eram judeus, assim como relatado na Enciclopédia Judaica. Embora o fato de ascendência judaica Lenin foi mantido em silêncio por muitos anos, escritores judeus estão agora a tomar conhecimento do mesmo. David Shub, autor de Lenin: A Biografia, afirmou em uma carta para o russo emigrado papel Novyi Zhurnal 52 que a mãe de Lénin era judia, pelo menos no lado de seu pai e, provavelmente, tão do lado de sua mãe também. 53

Além disso, um periódico francês judeu, comentário de Fonds social Juif, 54 relataram que um romancista Soviética, Marietta Shaguinian, foi impedido pela censura soviética a partir de evidências publicação de ascendência judaica de Lénin. Uma série de publicações judaicas nos últimos anos têm revelado herança judaica de Lénin, incluindo o Jewish Chronicle. 55

A Cheka, ou polícia secreta, tinha um judeu, Moisés Uritzky, como seu primeiro chefe. A maioria dos outros líderes subsequentes foram também os judeus, incluindo Sverdlov e Genrikh Yagoda (que é o russo para "Yehuda" - "o judeu"), que presidiu a pogroms que matou milhões de cristãos. O ministro da propaganda soviética durante a guerra era um judeu, Ilya Ehrenburg, que notoriamente se distinguiu por suas exortações Segunda Guerra Mundial, das tropas soviéticas a estuprar e assassinar as mulheres e crianças de 6 Germany.5

45

Anatol Goldberg citou em seu livro Ehrenburg, Ilya Ehrenburg como dizendo, "... os alemães não são seres humanos ... nada nos dá tanta alegria como cadáveres alemães." 57 A polícia secreta comunista, que passou por mudanças de nome muitos, inclusive Cheka, OGPU, GPU, NKVD, NKGB, MGB, e KGB, foi a agência de polícia mais temido na história do mundo. Eles presos, torturados ou assassinados mais de 30 milhões de russos e europeus orientais. Mesmo os historiadores mais conservadores Soviética da década de 1960 foram colocando o número de mortos em cerca de 20 a 40 milhões - números que não incluem os milhões que foram despojados, presos, exilados, torturados e deslocados. Prêmio Nobel da Literatura Aleksandr Solzhenitsyn, em sua obra, O Arquipélago Gulag, usando a pesquisa de um estatístico soviético que teve acesso aos arquivos secretos do governo, IA Kurganov, estima-se que entre 1918 e 1959, pelo menos, 66 milhões morreram nas mãos dos

governantes comunistas da Rússia. Embora esse número pode ser muito alta, em Arquipélago Gulag II, Solzhenitsyn afirma que os judeus criados e administrados do sistema de campos de concentração soviéticos organizado na qual dezenas de milhões de cristãos morreram. Retratado na página 79 do Arquipélago Gulag II são os administradores líder da maior máquina de matar da história do mundo.⁵⁸ São Aron Solts, Yakov Rappoport, Kogan Lazar, Matvei Berman, Genrikh Yagoda, e Naftaly Frenkel. Todos os seis são judeus. Curiosamente, no entanto, durante este período de assassinato e destruição, os judeus foram uma classe protegida, tanto assim que o Partido Comunista tomou o passo sem precedentes de fazer expressões de anti-semitismo uma ofensa contra-revolucionário e, portanto, punível com death.⁵⁹ A Voz judaica em janeiro de 1942, declarou:

46
"O povo judeu nunca vou esquecer que a União Soviética foi o primeiro país - e ainda o único país no mundo - em que o anti-semitismo é um crime." 60 O Boletim Congress (Publicação da American Jewish Congress) declarou: 61 62 63

Anti-semitismo foi classificada como contra-revolução e as punições severas dispensado por atos de anti-semitismo foram os meios pelos quais a ordem existente protegidos sua própria segurança. Os Códigos Penal russo de 1922 e 1927 chegou mesmo a tornar Anti-semitismo punível com a morte. O livro a Rússia Soviética e os judeus por Gregor Aronson e publicado pela Liga American Jewish Against Communism (1949 NY) cita Stalin comentando sobre a política em uma entrevista em 1931 com a Agência Telegraph judeu: ... comunistas não pode ser qualquer coisa, mas os inimigos declarados de Anti -semitismo. Lutamos anti-semitas por métodos mais fortes na União Soviética. Ativos Anti-semitas são punidos com a morte sob law.⁶⁴

O começo de uma guerra étnica

Na escola, eu trouxe à tona esses fatos fascinantes com alguns dos meus professores. Eles, por sua vez eram tão incrédulos quanto eu tinha sido. Sugerido que o envolvimento judeu na revolução comunista poderia ter sido um resultado da longa duração histórica a perseguição dos judeus pelos czares e, de fato, por grande parte da intelligentsia russa. Por exemplo, Tolstoi, Dostoiévski, e muitos outros proeminentes escritores russos haviam criticado maquinações judaicas em seus livros e artigos. Jacob Schiff e Leon Trotsky, dois jogadores-chave na Revolução Russa, os dois encontraram sua base de apoio em Nova York.

47
Os russos não gostaram do fato de que os judeus usavam o idioma russo para fazer negócios entre os gentios, mas falava iídiche entre si. Os judeus também foram acusados de ter um "nós contra eles" mentalidade, em vez de assimilar com a maioria cristã. Tinha havido uma briga correndo entre os russos e os judeus durante séculos e surgiu a partir destes conflitos "pogroms" para suprimir os judeus. Esta guerra sem fronteiras pode ser ilustrado pela reação judaica na década de 1880 para o anti-semita leis russas de Maio. As Leis de Maio de 1882 tentou restringir os judeus de algumas profissões e reassentamento mandato da maioria dos judeus à sua área original do império, o pálido de Liquidação (uma enorme área, originalmente criado em 1772, abrangendo uma área de cerca de metade do tamanho da Europa Ocidental Europa, que se estende desde a Criméia para o Mar Báltico, à qual os judeus tinham sido restrito). Em retaliação, judeus financistas internacionais deram o seu melhor para destruir a economia russa. Encyclopaedia Britannica descreve o que aconteceu: As Leis da Rússia maio foram o monumento mais notável legislativas alcançado por anti-semitismo moderno Seu resultado imediato foi uma depressão desastrosa comercial, que foi sentido em todo o império e que afetou profundamente o crédito nacional. O ministro russo estava em seu juízo final para o dinheiro. Negociações para um grande empréstimo foram inseridos em cima com a casa de Rothschild e um contrato preliminar foi assinado, quando ... o ministro das Finanças foi informado que a menos que as perseguições dos judeus foram detidos à casa bancária grande seria obrigado a retirar-se da operação⁶⁵

Em resposta às pressões econômicas e outras colocadas sobre a Rússia, o Czar emitiu um decreto em 03 de setembro de 1882. Nela, ele declarou: Por algum tempo o governo tem dado a sua atenção para os judeus e suas relações com o resto dos habitantes do império, com vista para conhecer a triste condição dos habitantes cristã trazidas pela conduta dos judeus em matéria de negócios Com poucas exceções, têm como um órgão dedicado a sua atenção, não para enriquecer ou que beneficiem o país, mas para fraudar por seus ardis seus habitantes, e particularmente os seus habitantes pobres. Esta conduta deles suscitou protestos por parte do povo, ... pensei que uma questão de urgência e justiça a adotar medidas rigorosas, a fim de pôr fim à opressão praticada pelos judeus contra os habitantes, e para libertar o país de suas irregularidades, que foram, como é sabido, a causa do agitations.⁶⁶

Então, os judeus tinham muitas razões para tentativa de derrubar o governo czarista da Rússia, e não há evidências diretas que eles fizeram exatamente isso.

48
O Registro Comunal Israelita de Nova York de 1917-1918, editado e publicado pela comunidade judaica, os perfis de Jacob Schiff, que na época era um dos homens mais ricos do mundo como chefe da casa bancária enorme de Kuhn, Loeb & da empresa. No artigo ele afirma como a empresa de Kuhn, Loeb & Company "flutuavam os grandes empréstimos da guerra Japonesa de 1904-1905, tornando assim possível a vitória japonesa sobre a Rússia." Também continua a dizer, Sr. Schiff sempre usou sua riqueza e sua influência nos melhores interesses do seu povo. Ele financiou os inimigos da Rússia autocrática e usou sua influência financeira para manter a Rússia fora do mercado monetário dos Estados Unidos. ⁶⁷

Jacob Schiff realmente deu algo entre US \$ 17 milhões e 24 milhões dólares para financiar os revolucionários judaico-comunista na Rússia, uma soma que seria o equivalente a muitas centenas de milhões de dólares em valor de hoje do dólar. O rabino Marvin S. Andelman, em seu livro Para eliminar os Opiáceos, cita duas fontes

documentando apoio financeiro de Schiff da revolução comunista e reembolso final por eles. Jacob Schiff é creditado em dar 20 milhões de dólares para a revolução bolchevique. Um ano depois de sua morte, os bolcheviques depositados mais de 600 milhões de rublos à banca de Schiff empresa Kuhn & Loeb.68

69
Ele me intrigou que o Partido Comunista violentamente anticapitalista seria apoiada por alguns dos capitalistas mais importantes do mundo. Mas finalmente percebi que a Revolução Russa não foi em última instância sobre o triunfo de uma ideologia econômica, que era sobre o ponto culminante de uma luta secular entre dois povos poderosos - os judeus e os russos - em uma guerra étnica que tragicamente terminaram no tirania totalitária da ditadura comunista.

49
Pior ainda, a pontuação foi finalmente se estabeleceu na terror das adegas de sangue lavada do Cheka ea morte congelada do Gulags. O fato de que supercapitalists tais como Jacob Schiff poderia apoiar um regime abertamente socialista, como o comunismo me fez questionar se havia algo a mais para o comunismo do que parecia à primeira vista. O que foi sobre o comunismo que a tornou tão atraente para os judeus, que foram em grande parte bem-educado não-proletários, quando o comunismo era suposto ser, nas palavras de Lênin, "a ditadura do proletariado"? Obviamente, em geral, os judeus não eram nada como Marx "trabalhadores do mundo", por nenhum grupo estava mais envolvido com o capitalismo ou a manipulação e uso de capital do que a comunidade judaica. Eu verifiquei as personalidades comunistas que Mattie Smith disse-me estavam no Jewish Quem é Quem no mundo judaico. Ateu Leon Trotsky, assim como ateu Maxim Litvinov, o ministro soviético das Relações Exteriores, são orgulhosamente listados no diretório de judeus famosos compilados pela liderança judaica rabínica grupos do mundo. Winston Churchill, em seu artigo eloquente "o sionismo Versus bolchevismo: A luta pela alma do povo judeu", havia argumentado que o comunismo eo sionismo foram ideologias distintas que estavam competindo, como ele dizia, "para a alma do povo judeu. "Mas algo não parecia muito kosher nesta luta titânica suposto, pois parece que muitos sionistas também apoiaram o comunismo e, pelo menos nos primeiros anos, muitos comunistas eram simpatizantes sionistas. Milhões de judeus, mesmo supercapitalists tais como Jacob Schiff, apoiou a revolução comunista na Rússia. A luta parecia ser como a de dois irmãos que pode, por vezes argumentam entre si, mas que sempre estão juntos contra seus inimigos comuns. Em 1975, li um livro chamado Trotsky e os judeus, escrito por Joseph Nedava e publicado pela Sociedade de Publicação Judaica (Philadelphia, 1971). O livro assinala que antes da Revolução Russa, Leon Trotsky (Lev Bronstein nasceu) usado para jogar xadrez com o Barão Rothschild da famosa família de banqueiros Rothschild. Um jornalista judeu (M. Waldman) que conhecia Trotsky a partir do período de sua estadia em Viena ("quando ele costumava jogar xadrez com o Barão Rothschild no Café Central e Café freqüentes Diário de ler a imprensa lá"). 70

O que poderia o Rothschilds, a maior casa bancária na Europa, possivelmente, têm em comum com um líder que queria destruir o capitalismo ea propriedade privada? Por outro lado, por que um comunista dedicado a um amigo próximo dos mais poderosos "opressor capitalista" do mundo? Será que eles viram o comunismo eo sionismo como dois caminhos muito diferentes para um objetivo similar de poder e vingança contra os czares? 50

Uma série de questões foram levantadas: 1) Poderia o comunismo simplesmente ter sido uma ferramenta que adaptado a derrota e governar seus antagonistas russo? 2) Havia outros povos com os quais os judeus acreditavam que estavam em conflito? 3) era o comunismo originalmente parte de um imperativo estratégico que ia muito além dos confins da Rússia soviética? Estas foram perguntas importantes. Eu pensei que eu pudesse encontrar as suas respostas nas origens filosóficas do comunismo. Resolvi investigar as raízes ideológicas do comunismo. Encontrei Das Kapital⁷¹ eo Manifesto⁷² Comunista na minha biblioteca pública. Livros de Karl Marx eram obtusos, especialmente as partes que descrevem a dialética hegeliana, mas eles fizeram algum sentido se alguém acreditava que a humanidade tinha uma natureza-máquina como a que Marx descreveu. Um dos meus professores fizeram a muitas vezes repetida, comentário mal pensado que o comunismo era grande na teoria, mas falha na prática. A minha maneira de pensar, de ser uma ótima idéia que deve funcionar na prática, o comunismo e, obviamente, não. Nunca houve uma teoria que prometeu a felicidade mais humano ainda não entregues mais pobreza, a opressão física e mental, e miséria mais humana e da morte. Até que eu olhei para os fundamentos do comunismo, eu sempre pensei Karl Marx era um alemão. Na verdade, eu tinha lido que o pai de Marx era um cristão. Acontece que seu pai, um advogado bem sucedido, era um judeu que se converteu ao cristianismo após um édito os judeus proibidos de praticar a advocacia. Muito mais tarde, em 1977, li um artigo da Sentinela Judaica Chicago vangloriando-se que Marx era neto de um rabino e "descendente dos estudiosos do Talmude para muitas gerações." 73 Um excelente artigo no comentário pontos Barnes o Racismo "de Marx e Engels. "74 Não só foi Karl Marx de uma longa linhagem de estudiosos do Talmude, ele também odiava os russos com uma paixão que poderia ser descrito como patológico. Olhei para cima Karl Marx no enciclopédias judeu, e eu encontrei para o meu espanto que o homem que lhe ensinou muitos dos princípios do comunismo foi Moses Hess. Por incrível que possa parecer, os líderes contemporâneos sionista Moses Hess veneram como o "precursor" do sionismo moderno. Na Enciclopédia do Sionismo em Israel, sob a entrada de Moses Hess, é o seguinte: Pioneer do socialismo moderno, o filósofo social, e precursor do sionismo Hess foi, portanto, um precursor do sionismo político e cultural e do sionismo socialista em particular. Ele envolveu-se profundamente no movimento crescente socialista. Karl Marx e Friedrich Engels reconheceram que haviam aprendido muito com ele durante os anos de formação do movimento - A Enciclopédia do Sionismo em Israel 0,75

51
Depois de meses de leitura de muitos grandes, fontes de primeira mão, percebi que a senhora idosa na sede do Conselho Cidadãos tinha sido, essencialmente, à direita, pelo menos, sobre as origens da revolução comunista. Eu me senti como se eu estivesse sentado na beira de um vulcão. Cada nova informação parece tanto confirmar

e esclarecer a questão cada vez mais. Em Os Últimos Dias dos Romanov, Robert Wilton, em missão para o The Times de Londres na Rússia há 17 anos, resumiu a "Revolução Russa" com estas palavras: O registro de todo o bolchevismo na Rússia está indelevelmente impressionado com o carimbo de estrangeiro invasão. O assassinato do czar, deliberadamente planejado pelo Sverdlov judeu e realizado pela Goloshekin judeus, Syromolotov, Safarov, Voikov e Yurovsky, é o ato, não do povo russo, mas desta invasor hostil. 76 Em 1990, uma grande editora de Nova York, The Free Press, uma divisão da Simon & Schuster, publicou um livro pelo historiador israelense chamado Louis Rapoport Guerra de Stalin contra os judeus. Nele, o autor admite casualmente o que nós gentios não devem saber: Muitos judeus foram eufórico com sua representação de alta no novo governo. Primeiro Politburo de Lenin foi dominado por homens de origem judaica ... Sob Lenin, os judeus se envolveu em todos os aspectos da Revolução, incluindo o seu trabalho mais sujo. Apesar dos comunistas votos para erradicar o anti-semitismo, espalhou-se rapidamente após a revolução - em parte por causa da proeminência de tantos Judeus na administração Soviética, bem como na traumática, drives sovietação desumano que se seguiram. Historiador Salo Baron observou que um número imensamente desproporcional de judeus juntaram a polícia secreta soviética nova, a Cheka E muitos daqueles que caíram em conflito com a Cheka seria baleado por pesquisadores judeus. A liderança coletiva que surgiu no dia morrendo de Lênin foi chefiada pelo Zinoviev judeu, um loquaz, de cabelos encaracolados ... 77 Comecei a perceber que não havia conhecimento generalizado de uma vez a liderança judaica da "Revolução Russa" - um exemplo pode ser encontrado na revista National Geographic de maio 1907 Edição. Um artigo intitulado "A Revolução na Rússia", descreve a liderança judaica da revolução comunista terrorista. 52

A VINGANÇA DOS JUDEUS ... os líderes revolucionários quase todos pertencem à raça judaica e da agência mais eficaz revolucionária é o Bund judaico, ... O governo sofreu mais do que a raça do que de todos os seus outros assuntos combinados. Sempre que um ato desesperado está comprometido é sempre feito por um judeu e não há praticamente um membro leal do que a raça em todo o Império. 78

Os fatos foram indiscutíveis. Um fato enorme de história tem sido apagado da consciência intelectual do Ocidente tão completamente como um arquivo pode ser apagado do disco rígido de um computador desktop. ". Descer no buraco da memória". "Revolução Russa", em seu clássico romance de George Orwell 1984,79 escreveu sobre a verdade histórica Este tinha sido o destino da verdade sobre os reais autores do Perguntei-me duas perguntas: "Por que o verdade histórica sobre a revolução comunista suprimido? "e" Como, em um mundo livre, que a supressão poderia ter sido realizado? "A primeira pergunta teve uma resposta óbvia no fato de que as forças do judaísmo internacional não iria querer isso de conhecimento geral que foram os principais autores do mal mais repressivo e assassino na história da humanidade: o comunismo. Obviamente, o conhecimento desse fato não cria boas relações públicas para os judeus. A resposta à segunda pergunta de "como" foi mais evasivo. Percebi que apenas forças muito poderosas poderia suprimir partes importantes do registro histórico e criar uma falsa impressão de uma "Revolução Russa", quando havia apenas 13 russos étnicos nos níveis mais altos do primeiro governo bolchevique. Obviamente os judeus historicamente tinham um monte de poder - como evidenciado por Jacob Schiff, os Rothschilds e outros - mas o poder de mudar a percepção da história - que parecia absurda.

53

No entanto, apenas alguns meses antes, quando Mattie Smith tinha me dito no Conselho Cidadãos que a Revolução Russa era judeu, eu tinha pensado que a idéia era ridícula. Agora eu sabia que de forma diferente, e eu sabia que eu estava apenas começando a descobrir uma realidade diferente no mundo que não foi mencionado pelo NY Times. Os fatos que eu sabia, então, levou-me a algumas questões interessantes novo:

- Faz-me um anti-semita em aceitar o fato histórico de que a "Revolução Russa" não era realmente russo, mas uma aquisição da Rússia czarista por um antagonista, nacionalidade não-russos?
- Existe um nacionalismo historicamente comprovada entre os judeus hostis para com outros povos?
- Os interesses judaicos e os interesses do Ocidente cristão sincronizar ou conflito?
- Se esses interesses, por vezes, de conflito, fez o bem coordenada, esforço mundial judaica ferozmente lutar pelos seus interesses étnicos percebida na Rússia têm ramificações negativas para a Rússia, Europa Ocidental e América?
- Como o poder judaica organizada criar a nossa "relação especial" com Israel nos tempos modernos?
- E, finalmente: Será que essas perguntas têm nada a ver com "ódio"?

Quando eu vi programas na televisão sobre Anti-semitismo, o ódio era quase sempre a palavra usada para descrever qualquer opinião negativa sobre os judeus. Eu não sentia ódio contra os judeus. Minha investigação tinha sido puramente um exercício intelectual. Eu estava procurando um intruso em um mundo onde eu não pertencço, mas era um mundo que me intrigou. Ponderando o "ódio" pergunta, eu perguntei a um professor na escola porque o ódio palavra não foi usada pela mídia para descrever a motivação do assassinato em massa de milhões de cristãos russos na União Soviética. Certamente, ele teria tomado uma grande dose de ódio de ter cometido tais crimes monstruosos. Ela não tinha resposta, e eu ainda tinha muitas mais perguntas. Em anos mais tarde, aprendi que a rotulagem tais investigações de "ódio" foi-se parte de um esforço organizado para demonizar qualquer um que ousasse se opor ódio Supremacist judaica do mundo gentio. Depois que eu descobri as raízes comuns do comunismo e do sionismo, decidi analisar a história do povo judeu, tanto o judaísmo histórico eo desenvolvimento do sionismo moderno. Senti que tinha acesso às melhores fontes do mundo para a minha investigação. Eu comecei com três excelentes e exaustiva enciclopédias judaicas.

CAPÍTULO 2- SUPREMACIA JUDAICA

Poderoso e enigmático, inteligente e criativo, idealista, de um lado e materialista, por outro lado, o povo judeu sempre me fascinaram. Poucos adolescentes que crescem em meio a década de 1960, como eu fiz, poderia ter

evitado a aquisição de uma imagem positiva de Israel e do povo judeu. Por causa de meus anos de escola dominical, a minha percepção dos judeus foi ainda mais idealizada do que a maioria. Eu tinha 11 anos quando vi o filme clássico, *Exodus*.⁸⁰ Ele fez tal impressão duradoura em mim que por alguns meses a sua bela canção-tema se tornou o meu favorito, que eu muitas vezes hum ou cantar. Lembro-me de um episódio de constrangimento quando minha irmã e seus amigos na adolescência me deparei com alto cantando as emocionantes palavras: "Esta terra é minha, Deus deu esta terra, para mim." Heroic Israel me inspirou. Era como se os israelitas da Bíblia tinha transportado-se aos tempos modernos para viver suas aventuras do Velho Testamento novamente. A imagem televisiva de Israel fortemente reforçou a minha aceitação da idéia de que a intolerância Gentile tinha causado todo conflito histórico com os judeus. Depois que eu tinha descoberto a liderança judaica extensa do comunismo precoce, o que eu esperava era uma praga incomum na história judaica, comecei a fazer perguntas não se atrevia a perguntar na sociedade educada sobre esta gente interessante e de religião. Eu tinha lido sobre as perseguições muitos dos judeus ao longo da história, incluindo o seu grande sofrimento agora chamado o Holocausto (em meados dos anos 60 que o termo ainda não tinha sido apropriado pelos judeus para aplicar exclusivamente a seus sofrimentos durante a Segunda Guerra Mundial - holocausto significa apenas, como sempre, a destruição em larga escala, especialmente pelo fogo). Mark Twain escreveu: "Cada nação odeia o outro, mas todos eles odeiam os judeus." De alguma forma eu encontrei a impertinência de perguntar por quê. Em um contexto histórico, quase todas as nações importantes da Europa foram expulsos no passado, algumas vezes, depois de ondas renovada de imigração judaica. O que foi, eu me perguntava, sobre o povo judeu, que inspirou tanto ódio? Normalmente, quando estudamos conflitos históricos entre as nações ou povos, fazemo-lo desapassionadamente. Por exemplo, na análise de uma guerra desde há muito tempo, que lista o mais objectivamente possível, as queixas e justificativas dos lados opostos. Ao estudar a Guerra de Independência do Sul, todas as crianças da escola americana aprende os argumentos do sul pela secessão e os argumentos do Norte para a união forçada. Em contraste, quando se estudam as muitas disputas históricas entre o povo judeu e outros, apenas o ponto de de vista judaico é aceitável.

56

No início de 1995, o congressista Newt Gingrich, presidente da Câmara, demitiu seu recém-nomeado bibliotecário do Congresso, Christina Jeffrey.⁸¹ Ele atirou-la por ter uma vez sugeriu que os estudantes da história, quando se estuda o Holocausto, também deve estudar o ponto de vista alemão sobre o tema. Ela foi demitida, apesar de sua alta posição na sua profissão e não obstante as suas relações de longo e acolhedor, com os poderosos judeus ADL (Anti-Defamation League of B'nai B'rith). A própria sugestão de que poderia haver um outro lado qualquer questão que afeta os judeus é acusado de "anti-semita." Em ambos os de entretenimento e mídia, a única opinião admissível é que os judeus são sempre vítimas inocentes perseguidos pelos cristãos intolerantes e outros "anti -semitas." Talvez eles eram sempre inocente, e todos os outros povos do mundo foram sempre injusto, pensei. Mas eles não eram tão inocentes na Revolução Russa. Eu percebi que não poderia avaliar a questão de forma justa, até que eu tinha lido sobre ambos os lados.

São judeus uma raça? ... Eles certamente acham que sim!

Uma das primeiras coisas que eu descobri que é que enquanto os gentios que se chamam os judeus de "raça" estão condenados, os líderes judeus durante séculos rotineiramente chamavam a si mesmos uma corrida. O líder da comunidade judaica americana na década de 1930, o rabino Stephen F. Wise, disse de forma sucinta nesta declaração dramática, "Hitler estava certo em uma coisa. Ele chama o povo judeu uma corrida e nós somos uma raça." ⁸² Até os dias atuais, há muitas declarações que ilustram como os líderes judeus assunto com naturalidade se vêem não apenas como uma religião, mas como uma raça identificáveis, geneticamente distinguível de outros povos. O ex-primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, falando ao grupo judaico no sul da Califórnia disse: "Se Israel não tivesse vindo a existir após a Segunda Guerra Mundial, então estou certo de que a raça judaica não teria sobrevivido ... estar diante de vocês e dizer que você deve reforçar o seu compromisso com Israel." ⁸³ Um editorial intitulado "Raça Algumas Outros" no New York semanal Forward (uma publicação de grande prestígio judaica) exorta os judeus a lista-se no formulário do censo do governo dos EUA como uma corrida. Vai ao ponto de sugerir: "... Na questão oito [do formulário, que pergunta sobre raça], você pode considerar fazer o membro mais de um de nossos redaktzia [redação] fez: verificação da caixa de corrida" alguns outros "e escrever a palavra 'judeu'." ⁸⁴ Charles Bronfman, um patrocinador principal do 210 milhões dólares "Israel Birthright", uma organização especificamente empenhado em evitar o casamento entre judeus e gentios, expressa a necessidade de preservar o caráter judaico genética como expresso no DNA judaico.

57

Bronfman é o irmão de Edgar Bronfman, Sr., presidente do Congresso Judaico Mundial. Ele disse: "... você está perdendo muito - perdendo o tipo de sentimento que você tem quando você sabe [que] em todo o mundo há pessoas que de alguma forma ou outra têm o mesmo tipo de DNA que você tem." ⁸⁵ Imagine por um momento se o presidente George Bush iria falar a um grupo de estudantes universitários brancos e dizer-lhes quão grande é para eles saber que outros no mundo compartilham seu DNA White, e que não deve perdê-la casando-se com outras raças. Bush poderia viver até 100 anos e ainda nunca vivem abaixo uma observação como essa! Durante sua campanha para presidente em 2000, Bush falou perante dezenas de organizações judaicas e sinagogas que se opõem a casamentos entre judeus e não judeus. A mídia só tinha elogios para aqueles aparências. Em contraste, Bush enfrentou críticas universal pela mídia judaica por simplesmente falando em uma conservadora Christian University (Bob Jones University) que silenciosamente se opõe a casamentos inter racial. Depois que a mídia desencadeou uma tempestade de críticas, Bush teve de pedir desculpas rapidamente e, em seguida apaixonadamente condenar Bob Jones University para a sua posição. É claro, dentro de poucos dias, Bush

voltou a falar diante de muitos grupos judaicos que se opõem a estridência casamento, mas ninguém na mídia ousou objeto para essas aparições, ou até mesmo apontar este padrão flagrante dupla.

Judaísmo vê a Bíblia como supremacia racial

Procurando respostas para a visão judaica sobre a raça, voltei para onde eu tinha aprendido primeiro o meu respeito para os judeus: na Bíblia Sagrada. Voltei e relei o Antigo Testamento, prestando muita atenção às relações entre judeus e não judeus. Em contraste com o universalismo do Novo Testamento, o Antigo Testamento é extremamente etnocêntrica. Identifica-lo repetidamente os israelitas como um "pessoas especiais", ou um "povo escolhido", e meticulosamente traça a descendência genealógica dos Filhos de Israel. Muitas instigantes passagens proíbem o casamento entre judeus e outras tribos. No livro de Êxodo, Moisés responde aos israelitas que tinham relações sexuais com mulheres moabitas, ordenando que os moabitas ser executado. Em Esdras, Deus ordenou que aqueles que se casaram com não-israelitas a abandonar suas esposas e até mesmo os filhos de tais unions.⁸⁶ Algumas das mais sangrentas escritos que eu já li detalhada aniquilamento do povo judeu de seus inimigos tribais. Os massacres de cananeus, jacobitas, filisteus, egípcios, e dezenas de outros povos estão gruesome registrados na Bíblia. Na terminologia de hoje, nós descrevemos o massacre de povos inteiros como genocídio. Antigo Testamento os judeus poupados nem os homens, mulheres, crianças ou mesmo os animais e animais de estimação de seus inimigos. ⁸⁷

58

A seguir, são apenas alguns entre as dezenas de passagens similares encontrados no Antigo Testamento: E destruíram totalmente tudo o que estava na cidade, homem e mulher, jovem e velho, bois e ovelhas, e bunda, com a borda de a espada. . . (Josué 06:21) ⁸⁸ Então Horem, rei de Gezer, veio para ajudar Laquis; e Josué o feriu e todo o seu povo, até que ele tinha deixado nem sequer um. E tomaram para Eglon, ea feriram ao fio da espada, e todos os que nela estavam. (Josué 10:32-34) ⁸⁹ E tomaram a Hebron, e feriu ao fio da espada, e ao seu rei, e todas as suas cidades, e os que nela estavam; ninguém deixou. (Josué 10:37) ⁹⁰ Para a indignação do Senhor está sobre todas as nações, e sua fúria sobre todos os seus exércitos: ele tem destruindo-os totalmente, Ele livrou-os para o abate. E os seus mortos serão lançados fora, e sua subirá o mau cheiro de suas carcaças, e as montanhas se derreterão em seu sangue. (Isaías 34:2-3) ⁹¹ Mas nas cidades desses povos que o Senhor teu Deus te dá por herança, você deve salvar vivo nada que respira, (Deuteronômio 20:16) ⁹²

Como cristão, eu não poderia explicar o que parecia ser celebrações de genocídio. Confessei que Deus é insondável e incognoscível. No entanto, eu não podia ajudar, mas tem simpatia por aqueles que, onde massacrados, incluindo milhares de homens inocentes, mulheres e crianças. É fácil imaginar como os poucos que sobreviveram as sangrentas, massacres impiedosos sobre a sentida ". Judeus" É claro, os judeus não eram únicas em sua busca de limpeza étnica, muitos outros povos antigos tinham cometido o genocídio de seus inimigos. Com a vinda de Jesus Cristo e sua defesa do amor e da bondade como registrado no Novo Testamento, a defesa do Velho Testamento e registro de genocídio é pouco lembrado pelas igrejas modernas. Quando um cristão moderno se depara com passagens do Antigo Testamento apologia do genocídio, que normalmente rejeita-os como os acontecimentos tristes de uma era remota bíblica, um agora atenuada com a Nova Aliança de amor que Cristo traz para aqueles que aceitam sua mensagem. O registro israelita sobre a integridade ea supremacia racial é bastante clara: Nem deve tu com elas matrimônios; sua filha não darás a seu filho, nem sua filha te tomarás para teus filhos. (Deuteronômio 7:2-3) ⁹³

59

. . . Pois tu és um povo santo ao Senhor teu Deus: o Senhor teu Deus te escolheu para um povo especial para si, acima de todas as pessoas que estão na face da terra. (Deuteronômio 07:06) ⁹⁴. Por isso não deis vossas filhas a seus filhos, e não tomeis suas filhas para vossos filhos, nem procurar a sua paz ou a sua riqueza para sempre, para que sejais fortes e comer do melhor da terra, ea deixeis por herança a vossos filhos para sempre. (Esdras 9:12) ⁹⁵

Membros de grupos raciais podem argumentar sobre a sua história comparativa, ou habilidades, ou espiritualidade. Mas sugerir que Deus favorece um povo sobre todos os outros - até mesmo ao ponto de defender e tolerar o genocídio para abrir caminho para o "Escolhido"? Certamente, que deve ser o ápice da supremacia racial. Moderna trata o cristianismo com as partes etnocêntrico e genocida do Velho Testamento, enfocando os aspectos de amor do Novo Testamento. Um exemplo é a maneira que Jesus Cristo inverteu lei do Antigo Testamento como "Olho por olho e dente por dente", para "dar a outra face." A religião judaica, no entanto, não tinha valor comparável em sua história para moderar o etnocentrismo extrema do Antigo Testamento. Talvez o professor judeu que ofereceu o maior moderação em relação aos gentios foi Maimônides, considerado pela maioria dos judeus como a figura mais importante do judaísmo europeu. Mesmo Maimonides decretou que médicos judeus não deve salvar a vida de um cristão a menos que não salvá-lo seria "causa a propagação de hostilidade contra os judeus." ⁹⁶ A difusão do Cristianismo pelo apóstolo Paulo incentivou os cristãos a se tornar mais tolerante com os diferentes grupos étnicos . O próprio Paulo era um fariseu judeu que se converteu ao cristianismo e pregou muito de sua vida para os gentios de diversas nacionalidades. A fé cristã tinha intolerância para com outras crenças e outros deuses, mas nenhum preconceito contra outras tribos. Evangelistas do mundo antigo se veio de povos diversos e pregado em todo o mundo conhecido. É claro, os cristãos podem e muitas vezes fazia tendências xenófobas porto, mas suas atitudes nacionalistas ou etnocêntrica encontrada suas origens em suas próprias culturas, e não nos ensinamentos do Novo Testamento. O livro de Gálatas é o ponto muito bem que o povo escolhido ", nem judeu nem grego," agora são aqueles que aceitam a salvação de Jesus Christ.⁹⁷ Salvação no mundo antigo tornou-se com base na aceitação da fé, e não apenas de sangue. A religião judaica teve uma evolução bastante diferente daquela do início do cristianismo. O povo judeu e sua religião foram entrelaçados. A crença em Deus era necessária para preservar a tribo, tanto

quanto a preservação da tribo era importante para a salvaguarda da religião. No entanto, de acordo com o Estado sionista de Israel, a raça é muito mais importante do que a crença religiosa.

60

Um imigrante em potencial não tem que praticar ou acreditar no judaísmo a imigrar para Israel, na verdade ele pode ser um ateu sincero e comunista. Ele só deve provar ascendência judaica. Protecção da identidade étnica do povo judeu se tornou a principal razão para a existência do judaísmo. No Oriente Médio (e mais tarde em todo o mundo) os judeus misturados com muitos povos, e ainda assim eles preservaram a sua herança e seus costumes essenciais. Eles são a única minoria étnica nos países ocidentais que não tenha assimilado depois de milhares de anos. Na Babilônia, eles viveram sob a escravidão e depois sob a dominação por centenas de anos e desenvolveu um código que lhes permitiu não só sobreviver, mas prosperar enquanto vivia como uma minoria em uma sociedade alienígena. Quando eles surgiram a partir de sua permanência na Babilônia, eles eram mais fortes, mais organizado, e mais etnocêntrica do que nunca.

O Talmud: A Doutrina Supremacista-judaica

Ao rejeitar Jesus Cristo, o amor e a tolerância, ele pregou, o judaísmo começou a trajetória de seu chauvinismo. Culminou nas páginas do Talmud, uma exposição enciclopédica da lei judaica e personalizados, compilados por centenas de rabinos ao longo dos séculos. O American Heritage Dictionary descreve-o como "constituindo a base da autoridade religiosa para o Judaísmo tradicional". O Talmud foi transcrito nos tempos babilônicos, e a tradição oral é muitos séculos mais velhos. Pelo século VI dC, foi escrito para baixo, tornando-se a mais importante obra religiosa do povo judeu e do cânone-chefe de sua religião. Em que eles finalmente codificadas suas tendências mais chauvinista. Herman Wouk, o escritor muito popular judaica, 98 descreve a influência do Talmud da seguinte forma: O Talmud é até hoje o sangue do coração que circulam de a religião judaica. Quaisquer leis, costumes ou cerimônias nós observamos - se nós somos ortodoxos, conservadores, reformistas ou meramente espasmódicos sentimentalistas - seguimos o Talmud. É o nosso law.99 comum Como um 16-year-old, durante uma de minhas visitas aos escritórios de Cidadãos do Conselho, eu tinha encontrado um livro chamado A religião judaica: Sua Influência Hoje por Elizabeth Dilling.100 Ele me interessou porque o formato grande do livro continha fotocopiada completo páginas de partes do Talmud oficialmente compilados por estudiosos judeus. Lembro-me de pular comentário Dilling e indo para a direita para as traduções. Um dos primeiros passos que li realmente me surpreendeu.

61

Ele disse: A pagãos [gentios], que arranca na Torá [e outras Escrituras judaicas] é condenado à morte, porque está escrito, é nossa herança, não deles. (Sanhedrin 59a) 101

Se um garoto de 16 anos, lê algo proibido assim, é certo que ele continue a ler. A passagem estava completamente alheio a tudo o que eu sempre tinha entendido sobre religião. Por que não querem que todos os homens para ler suas palavras santas os cristãos mesma forma que querem "espalhar a boa notícia?" Apenas o que é nessas escrituras que obrigaria os judeus para matar um gentio que lê-los? Por que o conhecimento público das escrituras judaicas ser perigoso para os judeus? Fui à biblioteca e encontrei algumas traduções antigas de partes do Talmud. Não demorou muito para que me deparei com outro, passagens ainda mais surpreendente, tais como: Balaão [Jesus] é ressuscitado dentre os mortos e sendo punido no sêmen fervente. Aqueles que zombam as palavras dos sábios judeus e pecado contra Israel são fervidos em excrementos quentes. (57a Gittin) 102

Quando eu perguntei a meu amigo rabino judeu sobre a passagem, ele me disse que Balaão não era Jesus. Ele parecia muito convincente, mas naquela mesma noite, olhei para cima Balaão na Enciclopédia Judaica e ficou chocado ao ler que Balaão era um pseudônimo de Jesus. Porque os estudiosos Christian obtidos periodicamente cópias do Talmud, os escribas talmúdicos esperava para enganá-los usando o nome de Balaão para designar Jesus. Em A A Enciclopédia Judaica Encyclopedia, judeus, ununder o título "Balaão," der o título "Balaão", ele diz: "... o que diz," ... o pseudônimo pseudônimo de "Balaão" dado a Jesus em San'Balaam "dado a Jesus em hedrin 106b e Sanhedrin 106b e Gittin Gittin 57a. "103 O Talmud usa repetidamente ob57a." palavras para denotar scure gentios com uma variedade de nomes como egípcia, pagão, Cuthean e idólatra. No mais populares tradução Inglês-língua do Talmud, chamada de edição Soncino, a prática é ilustrado pela nota quinto do livro de Sinédrio. Se lê, "Cuthean (Samaritano) foi substituído aqui pelo goy original ..." 104 cristãos são muitas vezes referidos pela palavra código "Min" ou "Minim." 105 As notas de rodapé da edição Soncino do Talmud, bem como passagens A Enciclopédia Judaica descaradamente mencionar este artifício intencional. A Enciclopédia Judaica também observa que, alterações conceituais exigidos pela vigilância dos censores.

62

Assim, "egípcia", amalequita, 'Zadokite (saduceu),' e 'Kuti "(Samaritano), muitas vezes fica no lugar do Nazeri original, bem como goy, akkum, etc Provavelmente quando Resh Lakish afirmou que um gentio (akkum , etc, em textos existentes) que observaram o sábado [sábado ritos] é punível com a morte (Sanhedrin, 58b), que ele tinha em mente os cristãos ... Numerosas passagens anti-cristã polêmica só faz sentido real após Nazeri foi restaurada no lugar do Kuti espúrios ou Zadokite. "106 Na literatura rabínica a distinção entre gentio (goy, akkum) e Christian (Nazeri) tem sido frequentemente obscurecida por tex- Em outras passagens do Talmud descobri um possível motivo por que alguns dos escritores do Talmude havia proibido os gentios a ler palavras do Talmud são mordazes.:

- Somente os judeus são humanos. [Gentios] são animais. (Baba Mezia 114a114b.) 107
- Para o assassinato, seja de um [gentio] Cuthean por um Cuthean, ou de um israelita por um Cuthean, a punição é incorrido, mas de um Cuthean por um israelita, não há pena de morte. (Sanhedrin 57a) 108
- Mesmo o melhor do [gentios] fossem mortos. (Talmude Babilônico) 109

- Se um judeu está tentado a fazer o mal ele deveria ir para uma cidade onde ele não é conhecido e fazer o mal existe. (Moed Kattan 17a.) 110
- carne gentios "é como a carne de jumentos e cujo fluxo é como a questão da horses.111
- Se um pagão [gentio] atinge um judeu, o gentio deve ser morto. Bater um judeu está batendo Deus. 112
- Se um boi de um israelita gomos um boi de um cananita não há responsabilidade (Sanhedrin 58b.), Mas se um boi de um [gentio] cananeus gomos um boi de um israelita ... o pagamento deve ser integral . (Baba Kamma 37b.) 113
- Se um judeu encontra um objeto perdido por um [gentio] pagãos que não têm de ser devolvidos. (Baba Mezia 24; Afirmado também no Baba Kamma 113b.) 114
- Deus não poupará um judeu que "casar sua filha com um homem velho ou tem uma esposa para seu filho bebê ou retorna um artigo perdido a um [gentio] Cuthean ... (Sanhedrin 76a.) 115
- O que um judeu obtém pelo roubo de um [gentio] Cuthean ele pode manter. (Sanhedrin 57a.) 116
- [gentios] estão fora da proteção da lei e Deus "expôs seu dinheiro a Israel." (Baba Kamma 37b.) 117
- Judeus podem usar mentiras ("subterfúgios") para contornar a [gentio]. (Baba Kamma 113.) 118
- Todos os [gentio] as crianças são os animais. (Yebamoth 98a.) 119
- [gentios] preferem sexo com vacas. (Abodah Zarah 22a 22b.) 120

63

• Os vasos de [gentios], eles não dão um sabor piorou para o alimento cozido neles? (Abodah Zarah 67b.) 121
Ele surpreendeu-me a ler o ódio implacável como a partir dos escritos chefe da religião judaica. Era óbvio que essas citações foram todas autênticas, já que as cópias que li foram publicados por organizações judaicas. Eu não poderia encontrar qualquer explicação racional para tais escritos sendo nos livros sagrados judaicos. Na verdade, tornou-se claro para mim que a maioria dos americanos nem sabem que tais escritos mesmo existir. Estas citações foram difíceis para mim acreditar, já que será para muitos leitores. No entanto, se alguém duvida de sua autenticidade, uma maneira fácil de verificar ódio extremo do Talmude contra os gentios é lendo a Enciclopédia Judaica. No artigo "gentios", que deixa muito claro o ódio do Talmude para não-judeus. Sob o subtítulo "A discriminação contra os gentios", nas páginas 617-621, ele mostra claramente a atitude do Talmud em relação a não-judeus. Aqui estão alguns trechos:

. . . Eles sustentavam que somente israelitas são homens,. . . Gentios que não classificados como homens, mas como bárbaros. (B.M. 108b). . . Outra razão para a discriminação foi o caráter vil e cruel dos gentios. . . "Cuja carne é como a carne de jumentos e emitir é como o de cavalos. . . "Os gentios eram tão fortemente suspeitos de crimes natural que era necessário para proibir o estacionamento de uma vaca em suas barracas (Ab. Zarah ii. 1). . . "A Torá proibiu a emissão de um gentio como o de uma besta .. . "O Todo-Poderoso ofereceu a Torá às nações gentios também, mas desde que eles se recusaram a aceitá-lo, Ele retirou sua proteção legal a partir deles brilhando, e transferiu os seus direitos de propriedade para Israel. . . a presunção é que o gentio obteve a posse pela apreensão,. . . A propriedade é considerada propriedade pública, como a terra não reclamados do Deserto. 122

A edição de 1907 da Enciclopédia Funk & Wagnall é judeu menciona uma citação de Rabi Simon Ben Yohai (um gigante da literatura talmúdica) que é A citação diz: "muitas vezes citado por anti-semitas.": "Tob shebe-goyim harog" - "O melhor do Goyim é para ser morto. "Ela diz que os resultados do rabino expressão da perseguição, descrevendo esta declaração anti-Gentile como uma reação de um rabino" cujas experiências de vida podem fornecer uma explicação para sua animosidade. "

64

No entanto, a passagem continua reveladora: "Na ligação na qual se encontra, a importação desta observação é semelhante à dos outros dois:" A mulher mais piedoso é viciado em bruxaria ", " O melhor de cobras deveria ter sua cabeça esmagada. "123 As citações talmúdicas reproduzo aqui não são de forma tiradas do contexto. É verdade que o Talmud é composto de muitos escritos e tem muitos "comentários" por toda parte. Também, por vezes, realmente tem disputas sobre determinadas questões. No entanto, não há confundir o tom decididamente anti-Gentile, que domina todo. A exortação de que "o melhor dos gentios deve ser morto", por exemplo, está localizada em pelo menos três seções diferentes. Imaginar a reação se um cristão proeminente pronunciou que "o melhor dos que os judeus deveriam ser mortos." Será que essa afirmação seja energeticamente condenado? Imagine o opróbrio de mídia que seria empilhado sobre as palavras ofensivas e seu autor. Perversamente, se expõe a intolerância no Talmud, ele é o único provável para enfrentar acusações de preconceito religioso e intolerância. Quando eu procurava ler o Talmud, notei uma coisa estranha. Eu tive um tempo difícil encontrar uma cópia. Não é vendido em livrarias, ea maioria das bibliotecas não têm cópias. É certo que o Talmud é algumas vezes o tamanho da Bíblia, mas certamente, em grandes quantidades, o Talmud pode ser impresso por um custo nominal, bem como a Bíblia é, em papel fino e em volumes barata vinculado. Como a maioria dos escritos sagrados de uma das maiores religiões do mundo, deve haver interesse humano significativo nele. Por que, então deve se costuma ir a uma sinagoga ou pagar centenas de dólares para uma edição Soncino original? Deve-se perguntar por que não está prontamente disponível para o público a ler. A resposta provavelmente é encontrada no fato de que as organizações judaicas que supervisionam os direitos de distribuição de tais escritos não quero que eles amplamente lido. Quando se lê os livros do Talmud, pode-se entender seu raciocínio. Como um adolescente idealista, eu estava totalmente despreparada para esse lado escuro de uma fé que eu sempre respeitados. Minha impressão foi de que a fé judaica não tinha animosidade contra Jesus Cristo. Sempre me disseram que tinha muito respeito por ele como um profeta ou, pelo menos, como um grande professor, mas simplesmente não aceitá-Lo como o Messias. Perturbou-me para ter vindo através de descrições violentamente obscena do Salvador e dos cristãos no Talmud. Entre outras coisas, Cristo é descrito como um charlatão, um sedutor e um malfeitor. Ele acusa Cristo de ter relações sexuais com o seu jumento 124 e descreve a Virgem Maria como uma prostituta. 125

Quando li pela primeira vez de extensas áreas da Talmud, mesmo com as traduções judaicas publicado em frente de mim, eu não queria acreditar que eles eram autênticos. Aproximei-me outro conhecido judeu, Mark Cohen, e deu-lhe uma página dessas citações. Ele se mostrou igualmente chateado por eles. Pelo olhar em seu rosto, eu soube imediatamente que ele era completamente desconhecido (e antipática) com este writ talmúdica. Ele se ofereceu para pedir ao seu rabino sobre sua autenticidade. O rabino confirmou que as citações eram genuínas, mas afirmou que essas opiniões não foram mantidos atualmente pela maioria dos judeus de hoje. É de bom grado acreditasse nisso, e eu ainda acredito que é verdadeiro do judeu médio. Ao mesmo tempo, no entanto, sabendo que tais passagens existia me ajudou a entender por que há tanto sentimento anti-judeu ao longo dos séculos. Ele também ofereceu insights sobre o animus antiGentile que dominou o judaísmo. Deve-se notar que todos os rabinos estudar o Talmud. Como reagir se os judeus pregadores cristãos estudou Mein Kampf como parte de suas escrituras sagradas, mas desculpou-se dizendo que o livro não tem efeito sobre as suas atitudes atuais? Pode parecer chocante para os desinformados, mas qualquer leitor de mente aberta que lê tanto Mein Kampf eo Talmud iria encontrar o Talmud a ser o mais irado dos dois, pois apesar de linguagem sarcástica de Hitler contra os judeus, algumas de suas declarações a abordagem do ódio refletido por citações do Talmude como "O melhor dos gentios deveriam ser mortos. Em Mein Kampf Hitler faz a pergunta de judeus ou não são" alemães ", enquanto o Talmud declara que os gentios não são mesmo seres humanos, mas animais. Olhei até anti-semitismo no enciclopédias principais. Todos eles tentaram explicar o anti-semitismo histórico puramente como intolerância cristã para com os judeus. Às vezes, eles até sugeriram que os cristãos judeus perseguidos simplesmente porque os Evangelhos culpar os judeus pela crucificação de Cristo. Eles nunca até sugeriram que uma das fontes de anti-semitismo poderia ter sido as atitudes de ódio e etnocêntrica dos próprios judeus como expresso em relação aos gentios em suas próprias leis religiosas. Mesmo durante a vida de Jesus Cristo, as forças do judaísmo organizado se opôs ao professor kindhearted que falou sobre o poder do amor e da reconciliação, ao invés do militante anti-romana medidas que se esperam pelos fariseus. O Novo Testamento registra fielmente o intenso terror judeu usado para suprimir a fé cristã primitiva. Em um dos Evangelhos mais arrepiantes versos está escrito: que Todavia ninguém falava dele abertamente, [Cristo], por medo dos judeus "(João 8:13) 126.

Desde os primeiros séculos do cristianismo, alguns estudiosos Gentile tornou-se fluente em hebraico. Eles desenvolveram a amargura em relação aos judeus com base no conteúdo dos escritos talmúdicos.

66

Ao longo dos séculos seguintes, dezenas de papas emitido editais e encíclicas condenando o judaísmo. Eles expressaram indignação, não porque os judeus crucificaram Cristo, mas por causa da vicioso do Talmud anti-Gentio e passagens anticristão. Aqui é pequena selecção de alguns papas "pontos de vista sobre os judeus: Gregório IX. Condenou o Talmud como contendo "todo tipo de vileza e blasfêmia contra a doutrina cristã." Bento XIII. Sua Bula sobre os judeus (1450) declarou: "As heresias, vaidades e os erros do Talmud impedir os judeus de saber a verdade". Inocêncio IV. Queimou o Talmud em 1233 como um livro do mal. João XXII. Proibiu o Talmud em 1322 Júlio III. Bula Contra Hebreos retinentes Libros (1554) ordenou que o Talmud queimados "em toda parte." Paul IV. Touro Cum Nimis Absurdum (1555) poderosamente condenou a usura judaicas e anti-cristã atividades. Pio IV. Condemned judaica escritos genocida. Pio V. expulsou todos os judeus dos estados papais. (1569) Gregório XIII. Disse em uma bula papal de 1581, "movido por um ódio intenso dos membros de Cristo, eles continuam a planejar crimes horríveis contra a religião cristã com audácia aumentando diariamente." Clemente VIII. Condemned judaica escritos genocida.

Não só os fundadores da Igreja Católica tomar esta visão sombria dos judeus, fiquei espantado ao descobrir que o grande reformador e fundador do protestantismo, Martinho Lutero, compartilhado a mesma oposição apaixonada em direção a eles. Quando adolescente, eu tinha uma grande admiração por Martin Luther, e eu estava ansioso para descobrir o que o fundador do cristianismo protestante tinha a dizer sobre os judeus. Um catálogo de mail-order de livros sobre a questão judaica na sede do Conselho Cidadãos listou uma tradução de um livro de Martin Luther com o título abrasivo os judeus e suas Lies.¹²⁷ O grande Martinho Lutero foi um estudioso da Bíblia que ler em hebraico. Ele tinha pesquisado completamente os livros do Talmud em seu idioma original, e ele tinha reagido a eles com repulsa. Acontecendo para ler compilações de sermões de Lutero e escritos, eu estava espantado com o tom anti-semita apaixonado.

Eles foram ensinados tanto ódio mortal contra os gentios por seus pais e rabinos desde a mais tenra juventude e continuar a alimentar seu ódio durante todos os anos de suas vidas, e esse ódio saturou seu próprio sangue e carne, preenche a medula dos seus ossos e tornou-se inseparável de todo o seu ser. (Weimar 53, pgs. 482-483)

67

Seu Talmud e seus rabinos ensinar-lhes que um assassinato não deve ser considerado como um pecado, sempre que um judeu mata um gentio, mas somente se um judeu mata um irmão em Israel. Também não é um pecado para quebrar um juramento a um gentio. . . Os judeus dos nossos dias ainda manter a essas doutrinas e seguir o exemplo de seus pais, tendo todas as oportunidades para praticar a sua interpretação deliberadamente falsa da Palavra do Senhor, sua avareza, sua usura, seus furtos, seus homicídios, e ensinar os filhos a fazer o mesmo. (W. 53, 489490-91) Talvez os cristãos de coração leve e suave vai acreditar que eu sou muito rigorosa e drástica contra os pobres, os judeus aflitos, acreditando que eu ridicularizá-los e tratá-los com sarcasmo tal. Pela minha palavra, eu sou muito fraco para ser capaz de ridicularizar uma raça tão satânica. (W. 32, pg. 286) Você deve saber que a blasfemar judeus e violam o nome de nosso Salvador para o dia dia ... eles são nossos inimigos públicos e incessantemente blasfemam nosso Senhor Jesus Cristo, eles chamam o nosso Bem-Aventurada Virgem Maria, uma prostituta e seu Santo Filho bastardo e nos dão o epíteto de Changelings e abortos. Se eles pudessem matar-nos tudo o que de bom grado fazê-lo, de fato, os cristãos muitos assassinatos. . . (Último sermão de Lutero, poucos dias antes de sua morte em fevereiro de 1546) (Erlanger 62, pg 189.)

Havia muitas tribos, nacionalidades e conflitantes das seitas religiosas que migraram para as grandes cidades do Império Romano. No entanto, de todos esses grupos, apenas a tribo judaica provocou a hostilidade implacável como ao longo dos séculos. Só nunca a tribo judaica assimilados pela população romana. Poderiam suas próprias práticas talmúdica e seu desdém para não-judeus tiveram algo a ver com a inimizade que gerou? Parecia lógico para mim que estas coisas contribuíram para sentimentos anti-judaicos no Ocidente.

O contraste de cristãos e judeus Dias Santos

Os feriados contrastantes de o cristianismo eo judaísmo ilustrar a dicotomia entre as duas religiões. Natal e Páscoa celebrar temas universais oferecendo esperança e de salvação para toda a humanidade. Natal comemora oficialmente o nascimento do Salvador e comemora o desejo de "paz na Terra e boa vontade para com os homens." Páscoa, uma ocasião mais sombria, representa a promessa de salvação universal através da Ressurreição de Cristo. Enquanto os cristãos comemoram boa vontade universal em seus dias santos, os judeus celebram históricas vitórias militares contra seus inimigos gentios desprezado. Perto da época do Natal, os judeus celebram Chanucá, uma celebração de sua vitória militar em 165 aC sobre seu odiado inimigo, o grego-descendentes Rei Antíoco IV da Síria. A vitória tem a sua lembrança pelo milagre das lâmpadas de longa queima de petróleo em seu templo recapturados. Como cristãos entrar na Quaresma e se preparar para as comemorações da oferta de salvação de Cristo, os judeus celebram a Páscoa, um feriado que é, novamente, com base em um antigo conflito entre judeus e gentios.

68

Páscoa é uma referência inequívoca à noite, quando o espírito de morte inofensiva "passou" lares judaicos e desceu para as casas de seus odiados inimigos do Egito, matando todos os primogênitos dos recém-nascidos até idosos em todo o Egito. Pode um choque para realizá-lo, mas esta é uma celebração alegre de infanticídio em massa e assassinato do forte entre os não-judeus. Outro feriado judeu importante é a Festa dos lotes, chamados Purim. O Dicionário Random House da Língua Inglês descreve-o como segue: A festa judaica de Purim marcada principalmente pela leitura do livro de Ester e comer de hamantaschen, que é comemorado no dia 14 de Adar, em comemoração da libertação dos judeus na Pérsia da destruição por Haman. 128

O festival celebra o massacre de milhares de judeus persas juntamente com os seus primeiro-ministro Haman e seus 10 filhos. Ela inclui ainda o consumo simbólico de ouvidos o suposto anti-semita do (orelhas de Hamã - hamantaschen) na forma de três lados cookies. Outro dos alimentos favoreceu Purim é Kreplach, que são bolsos massa novamente em forma de um triângulo para denotar as orelhas de Hamã, mas esses lanches são recheados com carne picada, simbolizando a carne batida de Haman. Outra celebração de Purim tem judeus batendo ramos de salgueiro nas sinagogas como eles se imaginam flogging Haman. A seguinte descrição destas práticas vem de uma organização de cultura judaica chamada Art judaica no contexto, mas é encontrado em numerosos livros sobre a cultura judaica e religiosas dias santos. A segunda descrição é de um guia de culinária judaica chamada "Bon Appetit".

c. Delícias especiais 1. "Haman Taschen" (Orelhas Oznei Haman = Hamã). 2. "Kreplach": carne moída coberto com massa de pão, também de forma triangular. O nome recebeu uma etimologia popular: "Kreplach são consumidos apenas nos dias em que há tanto bater e comer: Yom Kippur véspera - o costume de Kaparot, Hoshanna Rabba - o espancamento os ramos de salgueiro, Purim - o espancamento (simbólica) de Haman. " 129 A razão Kreplach são comidos em Purim é interessante (se um pouco de um trecho). Kreplach também é tradicional para Yom Kippur ... e para Hoshannah Rabah (o sétimo dia de Sucot). Nesses dias era tradicional para que haja algum tipo de espancamento. No Yom Kippur, em tempos antigos, os homens seriam açoitados antes de Yom Kippur e vencemos os ramos de salgueiro em Hoshannah Rabah.

69

Em Purim, que bateu para fora o nome de Haman. Assim, tornou-se tradicional para Kreplach Purim. (Phillip Goldwasser de "Bon Appetit") 130

Ao saber dessas coisas, eu percebi que, se qualquer outro grupo de judeus tinham cerimônias similares; judeus rotulá-los odioso e bárbaro. Imagine se os cristãos brancos eram anuais para observar um ritual em que eles fizeram e comeu biscoitos em forma de representar os ouvidos de Martin Luther King e realizou uma cerimônia sagrada em que simbolicamente chicoteado-lo! Purim é celebrado anualmente desde muito antes da época de Cristo e foi certamente importante no fomento do ódio e da suspeita de gentios nos corações e mentes de crianças judias. Esta cerimônia repulsiva é análogo a igrejas cristãs ensinar nossas crianças a bater simbolicamente os fariseus judeus que condenaram Jesus e depois de comer alimentos que simbolizam as partes do corpo pulverizado dos sacerdotes judeus. Claro, essas atividades seriam completamente antitético ao espírito do cristianismo, ainda que tais atitudes vingativas formam a essência da tradição judaica.

Sionismo como racismo

Depois de 2.000 anos de conflito, a oração judaica "Ano que vem em Jerusalém" finalmente tornou-se expressa em um movimento político aberto chamado sionismo. Em 1862, Moses Hess, professor de Karl Marx e pai espiritual de ambos sionismo e comunismo, escreveu de Roma e Jerusalém. Nela, ele expressa os valores familiares talmúdica.

Nós judeus devem permanecer sempre estranhos entre os Goyim [gentios]. . . . É um fato a religião judaica é, sobretudo, o nacionalismo judaico. . . . Todo e cada judeu, mesmo que ele deseja, é automaticamente, em virtude de seu nascimento, encadernado em solidariedade com a sua nação inteira. . . . Um deve ser um judeu primeiro e segundo ser humano. 131

Se Adolf Hitler tivesse dito as palavras "É preciso ser um primeiro alemão e um segundo ser humano", não teria essas palavras ser repetida muitas vezes como prova de sua depravação? Por alguma razão convincente,

ninguém se atreve a condenar tais palavras quando elas vêm do líder judeu importante que lançou as bases de ambos os sionismo e comunismo. Comecei a pesquisa bibliográfica sionista, a partir dos escritos de Moisés Hess até os dias atuais, e repetidamente eu encontrei a mesma supremacia expressa no Talmud. Um historiador sionista proeminente, Simon Dubnow, escreveu a Fundação Nacional do judaísmo em 1906. Nela, ele expressou sentimentos que certamente seriam descritas como anti-semitas tinham eles vêm de um gentio.

70

Assimilação é traição comum contra a bandeira e os ideais do povo judeu. . . . Mas nunca se pode "tornar-se" um membro de um grupo natural, como uma família, uma tribo ou uma nação ... Um judeu, por outro lado, mesmo que ele passou a ser nascido na França e ainda vive lá, apesar de tudo isto, ele continua sendo um membro da nação judaica, e se ele gosta ou não, se ele está consciente ou inconsciente dele, ele tem o selo da evolução histórica da nação judaica. 132

Em 1965, Moshe Menuhin, um israelense que nasceu em uma família extremamente proeminente Hasidic, ousou escrever uma exposição da hipocrisia judaica. Ele escreveu um livro fascinante chamado *The Decadence of Judaism*. 133 Ele era um graduado de uma yeshiva, em Jerusalém e foi o pai da proeminentes israelenses musical performer Yehudi Menuhin. Menuhin documentos influente moderno sionista escritor Jakob Klatzkin abordar o mundo em geral em seu 1921 livro em língua alemã *Krisis und Entscheidung* (Crise e decisão). Klatzkin escreve.

Nós não somos judeus hifenizada, somos judeus, sem qualificações ou reservas. Estamos simplesmente estrangeiros, somos um povo estrangeiro em seu meio, e, ressaltamos, que queremos continuar assim. Há uma grande diferença entre você e nós, tão grande que não há ponte pode ser colocado transversalmente. Seu espírito é estranho para nós, seus mitos, lendas, hábitos, costumes, tradições e do património nacional, o seu santuários religiosos e nacionais [Cristianismo], seu domingos e feriados. . . eles são todos estranhos para nós. A história de seus triunfos e derrotas, suas canções de guerra e hinos de batalha, seus heróis e seus feitos poderosos, suas ambições e aspirações nacionais, eles são todos estranhos para nós. Os limites de suas terras não pode restringir nossos movimentos, e os confrontos sua fronteira não são de nossa preocupação. Muito acima e além das fronteiras e limites de sua terra estão a nossa unidade judaica. . . . Todo aquele que chama o [gentio] estrangeiras terra uma pátria é um traidor do povo judeu. . . . Um judeu fiel nunca pode ser diferente de um judeu patriota Reconhecemos uma unidade nacional dos judeus da Diáspora, não importa em que país eles podem residir. Portanto, não há limites pode nos impedir em perseguir nossa própria política judaica.

134

Antes da Segunda Guerra Mundial, Nahum Goldmann, presidente da Organização Sionista Mundial, pediu aos judeus alemães a emigrar para a Palestina, usando as seguintes palavras direto: o judaísmo pode ter nada em comum com germanismo. Se formos para os padrões da história, raça e cultura, e os alemães têm o direito de impedir os judeus de se intrometer em assuntos de sua *volk*. . . A mesma demanda que eu levantar para o *volk* judaica contra o alemão. . . . Os judeus estão divididos em duas categorias, aqueles que admitem que pertencem a uma raça que se distinguiu por uma história de milhares anos de idade, e aqueles que não o fazem. Estes últimos são abertas à acusação de desonestidade. 135

71

Mesmo juiz Louis Brandeis, o sionista que se sentou no Supremo Tribunal americano, disse que de forma sucinta: "Os judeus são uma nacionalidade distinta, seja qual for o seu país, sua estação, ou sua sombra de crença, ele é necessariamente um membro." 136 Theodor Herzl, o pai do sionismo moderno, expressa as verdadeiras causas do que ele chama a Questão Judaica: A Questão Judaica existe onde quer que os judeus podem ser encontrados em grandes números. Cada nação em cujo meio judeus vivem é, secreta ou abertamente, anti-semita. . . Anti-semitismo dia aumenta de dia e hora a hora entre as nações, na verdade ele é obrigado a aumentar porque as causas de seu crescimento continuam a existir e não pode ser removido. . . . Sua causa imediata é a nossa produção excessiva de intelectos medíocres, que não conseguem encontrar uma saída para baixo ou para cima - ou seja, nenhuma tomada de salutar em qualquer direção. Quando nos afundamos, tornamo-nos um proletariado revolucionário, os oficiais subalternos de todos os partidos revolucionários; ao mesmo tempo, quando nós subimos, surge também a nossa terrível poder da bolsa. 137 Os judeus 'exclusividade, a sua resistência à assimilação, suas tradições e costumes alienígenas, suas práticas econômicas e muitas vezes questionável, e sua atitude de ódio cuidadosamente criada para outros povos e religiões, - todos esses fatores têm contribuído para uma reacção do mundo cristão que, às vezes tornou-se extrema. Com todas as perseguições a judeus sofreram, sua própria desconfiança e antipatia em relação aos gentios tornou-se intensificado nos seus próprios escritos e em padrões de comportamento que gerou a perseguição ainda mais. Um ciclo de recriminação começou que ainda continua como nós embarcar os primeiros anos do século 21. Uma geração inteira de judeus está agora crescendo inundados com histórias da perfídia dos gentios. Não são apenas os alemães e europeus orientais culpado pelo Holocausto, mas agora há muitos livros Jewishauthored argumentando que todas as nações ocidentais compartilha da culpa, bem como o presidente Franklin D. Roosevelt, a Igreja Católica e, de fato, todo o Christian world.138 descobri que chamar a atenção para os escritos do Talmud e de citar as palavras muito usadas pelos modernos líderes judeus e escritores, convida a acusação de anti-semitismo. Pareceu-me que, se repetir as palavras de líderes judeus é anti-semitismo, então deve haver elementos de mau gosto em que as próprias palavras. Talvez deve-se considerar a atitude histórica judaica em relação aos gentios pertinentes para avaliar as causas do anti-semitismo. Bernard, um intelectual popular judaica na França no século 19, investigou o papel de seu povo no antigo conflito com outros povos. Na grande circulação livro *L'antisemitisme*, ele escreveu:

72

Se essa hostilidade, esta repugnância tinha sido mostrado para com os judeus de uma só vez ou em um único país, seria fácil para explicar as causas locais desse sentimento. Mas esta corrida tem sido objeto de ódio com todas as nações em meio a quem ela sempre liquidada. Na medida em que os inimigos dos judeus pertenciam a

diversas raças. . . deve ser que as causas gerais do anti-semitismo sempre residiu em Israel, e não naqueles que antagonizou-lo. 139

Alguns poderão argumentar que o tom anti-Gentio do Talmud e os sionistas fundadores tem pouca relevância para os judeus de hoje. A evidência, entretanto, é que o núcleo do judaísmo, a ortodoxia, está se tornando mais e não menos extremas contra os gentios do que em gerações anteriores. A Enciclopédia Judaica 140 diz tanto quanto em seus artigos sobre o assunto. Talvez este desenvolvimento poderia ter sido previsto com o advento do cinema moderno. Cinema e televisão exercem uma enorme influência sobre as emoções humanas. Produtores judaica criar contos sem fim das perseguições aos judeus, por todo o caminho da Torá ao Holocausto. Milhares de filmes bem trabalhada, a partir dos dez Commandments¹⁴¹ a Lista de Schindler, ¹⁴² gráficos lembram os judeus de perfídia Gentile, enquanto suaviza gentios para causas judaicas. As histórias repetida incessantemente terrível do Holocausto só pode servir para aumentar as suspeitas do judeu médio em relação aos gentios, enquanto sublinhando a necessidade de solidariedade judaica.

Supremacia judaica moderna

Como eu ler mais e mais dos relatos históricos de etnocentrismo judeu, eu me perguntava quanto desse aplicada aos judeus dos tempos modernos. Comecei a devorar livros judaicos modernos e publicações. Eu escolhi seus jornais mais populares e respeitados, livros e revistas. Porque eu estava começando a ver um padrão duplo, comecei a olhar para corroborar evidências, eo que eu encontrei me fascinou. Na verdade, encontrando-se fácil, e ainda é. Judeus proeminentes ainda orgulhosamente escrever e publicar artigos sobre sua suspeita e condenação dos gentios. Eles orgulhar-se de judeus superioridade moral, espiritual e genética. Mesmo admissões de controle sobre postos-chave na mídia e governo em nações gentias estão em sua literatura contemporânea. Qualquer leitor de publicações destinadas ao consumo judaico encontrará material não menos anti-Gentio do que o Talmude 1500-year-old writ citei. Raramente é tão vergonhoso como o material antigo, mas os temas subjacentes são inevitavelmente presente e às vezes até mesmo o ódio unvarnished apenas derrama.

73

Muitos exemplos do que estou falando pode ser encontrada no maior jornal judaica fora de Israel, The Jewish Press, 143 que dá o tom dos judeus atitudes religiosas e culturais mais do que qualquer outro jornal. Uma de suas principais autoridades religiosas é Rabbi Simcha Cohen, que tem uma instrução Caro Abby tipo de coluna chamada "Perguntas Halachic." Não muito tempo atrás, o Rabino Cohen instruiu seus leitores que os gentios Talmud designa como "animais" (como descrito por talmúdica escritos de Gemara Kiddushin 68 e Metzia 114b) 0,144 Em outra seção, ele explica como uma mulher judia não é designado como uma prostituta se ela tem sexo antes do casamento com um judeu, mas ela é uma prostituta se ela tem relações sexuais com um gentio, mesmo se ela é casada.

Casamento com um gentio nunca pode ser santificado ou tolerada, tal ligação classifica a mulher como uma zona ... linguagem comum interpreta a zona termo para se referir a uma prostituta De fato, sexo antes do casamento de uma mulher judia a um homem judeu não marca automaticamente a mulher uma zona A mulher judia se torna uma prostituta ou zona nos olhos do Talmud somente quando ela se casa ou não tem relações sexuais com um não-judeu. 145

Outra publicação importante judaica, o Jewish Chronicle, em um artigo chamado "Algumas palavras com cuidado e Carelessly Chosen", revelou que o termo judaico para a mulher Gentile é a ofensiva palavra iídiche shiksa - "puta", ou seja a partir da raiz hebraica, sheigetz (" abominação "). Ele também apontou que uma menina Gentile pouco é chamado shikselke, que significa "abominação pouco feminina." 146 Como reagir se os judeus gentios casualmente refere às mulheres e meninas judias pouco como "prostitutas" e "putas"? Além disso, não apenas cristãos, mas também não-cristãos de todas as raças são consideradas como "recusar superno" (lixo) pelos professores Talmud, como o fundador do Chabad-Lubavitch, Rabi Shneur Zalman. O Habad é um poderoso movimento dentro Hassidim. A revista New Republic, que tem uma equipe em sua maioria judeus, tinha algumas ironias admissões revelando em um de maio, edição de 1992.

... Há algumas ironias poderosas no novo universalismo messiânico de Habad, em sua missão aos gentios, e certamente o mais desagradável deles preocupações de outra forma indisfarçável desprezo e até racial Habad para o goyim. Quanto aos goyim ... a atitude da Zalman (era): "as almas dos gentios são de uma ordem completamente diferente e inferior. Eles são totalmente mal, sem qualidades redentoras que seja. " ... Por conseguinte, as referências aos gentios nos ensinamentos Rabi Shneur Zalman são invariavelmente hostil. Sua abundância material (não-judeus) deriva do lixo celestial. Na verdade, eles mesmos derivam de recusar, é por isso que eles são mais numerosos que os judeus, como os pedaços de palha superam os grãos ...

74

Todos os judeus eram naturalmente boas, todos os gentios innately mal. ... Além disso, essa caracterização dos gentios como sendo inerentemente mau, como sendo espiritualmente assim como biologicamente inferiores aos Judeus, não tem de forma alguma foi revisto, por escrito, depois Habad. (The New Republic) 147 É verdade que todos os judeus não têm visões extremas do Habad, que são parte integrante da religião judaica ortodoxa. No entanto, imagine se existisse um movimento dentro da Igreja Católica ou Igreja Metodista alegando que os judeus ou os negros são pedaços de lixo que são "totalmente maus" e ter "nenhuma qualidade redentora." Não haveria um grande clamor? Os judeus pediram que a Igreja Católica tirar nada de sua liturgia que os judeus consideram ofensivo, e os católicos, assim como outras denominações cristãs o fizeram. No entanto, ninguém se atreve a insistir que a fé judaica deve expurgar referências para os gentios como "inerentemente mal com almas inferior." Quando comecei a olhar para estas questões de uma nova perspectiva, eu vi que o Judaísmo é centrada na preservação da herança judaica . eo avanço dos interesses judaicos Ao examinar algumas das enciclopédias e obras de referência biográfica compilada por autoridades rabínicas,

encontrei judeus proeminentes listados que se auto-proclamou ateus e comunistas -. conforme mencionado no último capítulo Leon Trotsky, um dos principais autores ateus da Revolução Russa, e Herbert Aptheker, o "ateu" principal teórico do Partido Comunista EUA, são orgulhosamente listados em diretórios judeus como Quem é Quem no Mundo Jewry¹⁴⁸ e Quem é Quem na América Jewry.¹⁴⁹ Estes livros são compilados pelo principais organizações rabínicas da América. A religião judaica, como codificada pelo Talmud, está menos preocupado com uma vida após a morte do que com a sobrevivência eo poder do povo judeu. Impulsionada pela crença de que os judeus são o "povo eleito", o judaísmo é realizada em conjunto pelos considerandos crônica das perseguições passadas. Em um mundo que renuncia o racismo, o judaísmo é o único credo na Terra sendo elogiado por promover a exclusão genética, elitismo, do etnocentrismo e supremacia. Modern Israel é o único Estado ocidental que é abertamente teocrático, descaradamente proclamar-se a ser uma nação cuja finalidade é promover uma religião e um povo único. Israel define o judaísmo como religião de estado, com pouca separação entre Igreja e Estado em suas leis civis e religiosas. Apesar de seu estado religioso, a maioria dos judeus em Israel se identificam como "secular." Mas, mesmo os judeus não-religiosos de Israel e da América do apoio do Estado Ortodoxa prazo de Israel, e eles suportam numerosas organizações dirigidas por judeus ortodoxos em todo o mundo, como um mecanismo para preservar seu patrimônio cultural e racial.

75

A maioria de nós nunca ver a realidade do chauvinismo e do poder judeu porque não temos organizado os fatos dispersos em um todo coerente. Como quebra-cabeça de uma criança ligar os pontos, a maioria de nós ainda não ligou os pontos e completou o quadro. O apagar da mídia como muitos pontos como podem a partir de nossa consciência, e qualquer um que consegue conectar todos os pontos é espancado volta com a arma moral: as acusações de anti-semitismo. Dadas as influências judaicas que têm tanto poder nos meios de comunicação desta nação e finanças, é surpreendente que qualquer gentios ousaria se opor a eles. Um acusado de ser um anti-semita enfrenta um inimigo intratável organizada ao redor do mundo - aquele que vai fazer de tudo para desacreditar, intimidar, prisão e destruí-lo. Depois que eu terminei uma pesquisa de leituras no Talmud e dos escritores modernos sionista, percebi que os europeus não foram os únicos praticantes histórico de intolerância racial e religiosa. Na verdade, os judeus têm sido bastante proficientes em si mesmos. Uma vez que eu aceito que o etnocentrismo judaico existia, mais uma vez eu fiz a pergunta que tinham surgido depois do meu esclarecimento sobre a "Revolução Russa:" Por que fomos proibidos de saber isso? Um judeu pode justamente objeto de críticas caluniosas dos cristãos. Por que eu deveria, como cristão, não fique chateado com as críticas caluniosas de minha herança por judeus? Se os cristãos estão errados a voz de sentimentos de ódio contra os judeus, por que não são judeus, assim como repreensível para expressar sentimentos de ódio contra os cristãos? São os meios em direito, sugerindo que os cristãos têm um monopólio sobre o ódio, enquanto os judeus têm o monopólio da caridade? Que a religião, a julgar pela evidência de seus próprios escritos, é mais motivado pelo ódio? Mesmo enquanto escrevo estas palavras provocativas, eu não nutro nenhum ódio contra o povo judeu. Há judeus intolerantes, assim como há gentios intolerante. Também é verdade que há muitos judeus que respeitar a nossa herança cristã. Mas a menos que os judeus nonchauvinist estão dispostos a trabalhar duro para trazer a sua própria fé e da comunidade o mesmo tipo de amor e reconciliação que Cristo ensinou, o ciclo de ódio entre judeus e gentios poderiam inflamar. A menos que seu temperamento supremacia com aceitação e amor, que poderia sofrer uma repetição dos excessos terríveis do passado. O governo, igreja, mídia e criação de trabalho com zelo a diminuir a intolerância Gentile de judeus. Este objectivo só pode ser realizado através de um esforço igual para diminuir o chauvinismo judeu, suspeita e raiva contra os gentios. Como o israelense activista dos direitos humanos de Israel Shahak escreveu: "Anti-semitismo e machismo judeu só pode ser combatido simultaneamente."

76

Depois de ler as palavras do fundador do sionismo moderno, Theodore Herzl, me dei conta de que existem, como ele se expressou, "alien" corretores do poder em nossa civilização. Estas são pessoas que não compartilham nossa cultura, nossas tradições, nossa fé, nossos interesses, ou os nossos valores. Eu percebi que se eu desejava preservar o património e os valores do meu povo, eu teria que defender o meu povo do setor intolerantes dentro da comunidade judaica que busca a dominação em vez de conciliação. Quando eu tinha 16, eu nunca suspeitou que apenas apontando os elementos poderosos judeus de anti-gentilismo eu seria rotulado anti-semitas. Eu não aceito esse rótulo hoje, e eu ainda acredito que ele não é mais anti-semita para se opor supremacia judaica do que é anti-italiano para opor-se à máfia.

77

CAPÍTULO 3 - Cristianismo e Judaísmo

Desde os primeiros momentos em que posso me lembrar, eu tenho sido um cristão crente. Meu pai é um cristão devoto que me ensinou sobre a salvação que Jesus Cristo oferece e sobre suas lições de vida. Pai nunca foi dogmática sobre sua fé, e ao longo dos anos, ele levou minha família a diferentes igrejas sem se preocupar com a denominação. De uma vez ou outra, eram membros da Presbiteriana, Metodista, Igreja e das congregações Cristo. A única consideração importante para o Pai era a qualidade do ministro e da congregação. Quando eu estava na escola, minha família entrou para a Elysian Fields Igreja Metodista, onde o padre ensinou escola dominical. Quando viajamos nós quase sempre tentar participar da escola dominical da igreja e em qualquer cidade que aconteceu para estar dentro As novas perspectivas que recebemos da escola dominical diferentes professores e pregadores eram como disparos de adrenalina para a nossa fé cristã. Aos treze anos, fui para Clifton L. Ganus School, uma Igreja fortemente fundamentalista de Cristo escola em Nova Orleans. Nessa mesma época, minha família e comecei a freqüentar os serviços na Avenida Carrollton Igreja de Cristo, que tinha fortes vínculos com a escola. Embora eu tivesse tido um batismo de crianças na Igreja Presbiteriana, meus

novos professores e amigos me convenceram de que a Bíblia ensina que uma decisão consciente sobre a salvação era necessária antes do batismo. Eu orei sobre isso e deu-me a Cristo como eu fui colocado de volta nas águas da piscina baptismal no santuário de nossa igreja. Não muito tempo depois do meu batismo, depois de muito pedir por mim, meu pai encontrou o seu caminho para a piscina baptismal também. Minha experiência de ser um cristão renovado teve um impacto profundo não só sobre as minhas crenças cristãs, mas também de meus entes secular, pois parecia que eu vi tudo em uma nova luz. Quando um homem tem confiança em suas próprias crenças, ele não tem medo de justas com opiniões contrárias. Ser "salvo" me deu uma sensação de segurança que me deixou mais aberta a idéias diferentes. Quando alguém tem dúvidas sobre a validade de suas crenças subjacentes, ele se sente ameaçado por desafios para eles. A sensação de estar "bem com Deus eo mundo" deu-me liberdade para explorar idéias desafiadoras. Eu sabia que o Novo Testamento ofereceu uma nova aliança que incluía a salvação para todos. Poucos anos depois de meu batismo, ao reler o Antigo Testamento à luz de uma maior compreensão dos judeus, estou plenamente reconhecido o seu etnocentrismo radical. O Antigo Testamento descreve a história de uma nacionalidade, um povo: ". Povo escolhido" os israelitas, que foram designados como um povo especial, um

78

A vida ea morte lutas entre os israelitas e os Cannanites, jacobitas, filisteus, amalequitas, assírios, egípcios, e dezenas de outros povos são registrados de forma exaustiva. Como já mencionei em meu capítulo sobre a supremacia judaica, fiquei bastante surpreso e consternado com o genocídio. Eu continuei a encontrar muitos versículos da Bíblia mais (como Joshua 6:21-25 e 10:28-10:41) 151 detalha o massacre de povos inteiros. As forças judaicas cometeram o genocídio sob a diretrizes rigorosas estabelecidas por Moisés em Deuteronômio capítulo 20. Disse-lhes que nas terras de lado para se tornar Israel, os judeus deveriam exterminar todos os habitantes, enquanto as pessoas em nações vizinhas tinham que morrer, a menos que se submeteram como escravos para Israel. Quando você desenha perto de uma cidade para lutar contra ela, oferecer condições de paz para ele. E se a resposta para você é a paz e ele abre para você, então todas as pessoas que são encontradas nele fará o trabalho forçado para você e deve atendê-lo. Mas se não faz as pazes com você. . . você deve colocar todos os seus homens para a espada, mas as mulheres e os pequeninos, o gado, e tudo o mais na cidade, todos os seus despojos, você terá como espólio para si mesmos, e você deve aproveitar o despojo dos vossos inimigos. . . Assim farás a todas as cidades que estão muito longe de você, que não são cidades das nações aqui. Mas nas cidades dessas pessoas que o Senhor teu Deus te dá por herança você deve salvar vivo nada que respira, mas você deve totalmente destruí-los, os hititas e os amorreus, os cananeus e os perizeus, os heveus e os jebuseus,. . . (Deuteronômio 20:10-18) 152

O texto é inconfundível. Mesmo crianças inocentes seriam mortos simplesmente porque eram de uma nação inimiga. Tornou-se óbvio para mim que o "amor ao teu próximo" tinha um significado muito estranho em relação ao Antigo Testamento.

Teu amor "Neighbor"

Desde meus primeiros dias de escola dominical e da Bíblia, eu tinha sido ensinado que o maior instrução de Deus foi a "amar o teu próximo como a ti mesmo" (Levítico 19:18) 153. Tendo crescido em os Dez Mandamentos, as passagens mais conhecidas do Antigo Testamento, agora eu quis saber como genocídio Testamento, Old poderia ser entendida à luz de "não matarás", "Não furtarás" e "tu Não cobiçarás a casa do teu próximo" (Êxodo 20:13, 15 e 17) 154. Decidi procurar a escritura que discute amar o teu próximo como a ti mesmo. Eu encontrei-o em Levítico 19:18 na Testamento Revised Standard Version Velho que tinha pertencido à minha avó.

79

Dizia: Você não tomará vingança ou suportar um rancor contra os filhos do seu próprio povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo ... (Levítico 19:18) 155

O que se segue é a tradução judaica do texto para sua bíblia de acordo com textos hebraicos: Você não tomará vingança ou suportar um rancor contra seus compatriotas. Ama teu próximo como a ti mesmo. TaNaK-156

O NaK deixou claro que os vizinhos eram "os filhos do seu próprio povo" - em outras palavras, significava um vizinho israelita companheiros e não outros povos. A mais recente tradução judaica do versículo usa "seus compatriotas" no lugar de "os filhos do seu próprio povo." O Talmud explica Baba Kamma 113b157 que o vizinho termo especificamente não se aplica a um gentio. A Enciclopédia Judaica diz claramente: "Aqui os gentios é exceção, pois ele não é um vizinho ..." 158 Anos mais tarde, li um artigo do Dr. John Hartung na qual ele explicou que os Dez Mandamentos 'proibições legais foram claramente dirigidas a crimes contra um "vizinho", que exclui os não-israelitas. Ele ressaltou que os pergaminhos de que os Dez Mandamentos foram traduzidos não tinha pontos, vírgulas ou primeira palavra de capitalização. Portanto, a parte sobre "Não matarás" torna-se parte de um contexto mais amplo. Ele podia ler: 159

Não matarás, nem te que cometem adultério, Não furtarás, não dirás falso testemunho contra o teu próximo, nem tu cobiçarás a mulher do seu vizinho e você não cobiçarás a casa do seu vizinho, seu campo, nem o seu servo, ou a sua serva, seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Então, quem são os israelitas proibidos de matar? "Não matarás o teu próximo ... os filhos do teu povo, os filhos de seu próprio povo, o seu irmãos israelitas." A partir desta definição restrita de "vizinho", a matança em massa e roubo de terras de outras pessoas tornou-se muito consistente com as leis dos Dez Mandamentos.

Supremacia étnica no Antigo Testamento

Tanto quanto pode surpreender muitos dos cristãos lendo isso, o Antigo Testamento também apoia sem

reservas a instituição da escravidão. A Bíblia deixa claro que se pode sempre envolver israelitas na escravidão de outros povos, mas eles não devem escravizar seus próprios. Quanto à sua escravos e escravas que você pode ter: você pode comprar escravos e escravas dentre as nações que estão ao redor você. 80

Você também pode comprar, dentre os estrangeiros que peregrinam com vocês e suas famílias que estiverem convosco, que nasceram na vossa terra, e que pode ser sua propriedade. Você pode legar-lhes os vossos filhos depois de ti, para herdar como posse para sempre, você pode fazer escravos deles, mas sobre vossos irmãos, o povo de Israel não deve regra, uma sobre a outra, com aspereza. (Levítico 25:44-46) 160

Há também passagens inconfundível condenar os casamentos mistos.

E quando o Senhor teu Deus as tiver dado diante de ti; tu as ferir, totalmente as destruirás, não farás com elas pacto algum, nem terás piedade delas; Nem farás com elas matrimônios; tua filha não darás ao seu filho, nem sua filha tu tomarás a teu filho. . . . (Deuteronômio 7:2-6) 161. . . Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tenha separado de outras pessoas. (Levítico 20:24) 162. . . Agora aconteceu que, quando eles tinham ouvido a lei, que eles apartaram de Israel toda a multidão mista. (Neemias 13:03) 163

A Bíblia continua a dizer aos israelitas que se casam com não-israelitas ", ea ira do Senhor se acenderia contra vós." (Deuteronômio 07:04) 164 O Antigo Testamento condena a mistura da "semente sagrada de Israel" em outros contra também. Sacerdotes judeus se queixam de que "o povo de Israel, e os sacerdotes e os levitas, não se têm separado dos povos das terras, fazendo de acordo com as suas abominações ... (Esdras 9:01) 165 Porque tomaram das suas filhas para si e para seus filhos;. para que a semente santa se tem misturado com os povos das terras "(Esdras 9:02) 166 Ezra continua a lista de 107 homens que renunciaram a suas esposas estrangeiras e seus filhos por eles como parte de sua obediência a Deus. Eu também achei que as genealogias foram usados como provas de linhagem imaculada. Genealogias racialmente impuros eram usados para negar o sacerdócio para alguns que retornaram do cativo babilônico. Herança genética é fundamental no Antigo Testamento.

Anti-Cristianismo judaico

Como todo leitor da Bíblia sabe, o Novo Testamento tem um tom muito diferente sobre as questões étnico do que o Antigo Testamento. O Novo Testamento diz essencialmente que a salvação através de Cristo está disponível a todos. O "dar a outra face" tom do Novo Testamento é completamente uma volta do "olho por olho" dictum do Velho.

81

Como eu me tornei cada vez mais familiarizados com o papel que a comunidade judaica organizada jogado no comunismo, sionismo, eo liberalismo, eu também notei a sua animosidade contra os cristãos. Hollywood produz uma abundância de filmes que atacar o cristianismo, eo estabelecimento de publicação gera literatura anticristão prolífico. Por exemplo, no meu tempo de faculdade eu li um best-seller, o livro altamente promovida chamado a Conspiração da Páscoa, escrito por um erudito judeu chamado Joseph Schonfield.¹⁶⁷ Ele alegou que Jesus não tivesse morrido na cruz, mas foi realmente drogado pelos Seus seguidores a falsa Sua morte e ressurreição. Organizações judaicas rotineiramente liderar a luta para proibir orações cristãs das escolas, proibir a menção de Cristo em instalações públicas, e até mesmo proibem o canto de canções de Natal em nossas escolas. Uma vez, quando critiquei organizações judaicas para essas ações em um programa de rádio, um ouvinte me chamou un-cristã por ousar criticá-los. "Afinal", ele retrucou: "os judeus são o povo escolhido de Deus." Eu já tinha feito bastante pesquisa bíblica saber que tal afirmação disse apenas a primeira metade da história. Para o Novo Testamento esclarece que os crentes cristãos se tornaram os "herdeiros da promessa de Deus", e que Deus já não viu os judeus como na sua aliança. 168 Como eu me tornei mais esclarecida, descobri que muitos judeus sempre se esforçou para minar a religião dominante e solidariedade de qualquer nação em que habitam, ou onde quer que ela se adapte às suas finalidade (como agitação e militarmente apoio à minoria cristã falangista e da guerra civil subsequente na nação de inimigos de Israel: Líbano). Olhando para a atitude histórica da Igreja cristã ao Judaísmo, eu achei que ele tinha mudado consideravelmente no século XX. Este foi um período que também marcou a ascensão do poder econômico, político e de mídia judaica. A Igreja Cristã tinha um longo histórico de conflito fundamental com os judeus. É um registro de que escritores judeus se queixam freqüentemente. Nos primeiros dias do cristianismo nascente, a perseguição dos cristãos judeus, conforme descrito nos evangelhos (e em relatos históricos também), ainda estava fresca na mente dos líderes da igreja. A ex-fariseu, Paul, foi um dos perseguidores cruéis até sua conversão milagrosa na estrada para Damasco. Eventualmente, o cristianismo tornou-se uma fé Gentile esmagadoramente, e organizado judaísmo tornou-se seu inimigo implacável, afirmando que Jesus era um bastardo e Maria uma prostituta, e que os cristãos deviam ser fervidos em excrementos. Por outro lado, usando o Novo Testamento, alguns cristãos culpavam os judeus pela crucificação de Jesus e perseguição generalizada de cristãos. Muitos cristãos pensam que os judeus "apenas livros religiosos são aqueles encontrados no Antigo Testamento. Como eu descrevi no meu capítulo na supremacia judaica, o Talmud é uma coleção de livros do chefe do comentário judaico.

82

O American Heritage Dictionary descreve-o como ". . . constituindo a base da autoridade religiosa para o Judaísmo tradicional "Há três ramos principais da religião judaica:. ortodoxo, conservador e Reforma. Os ortodoxos é a fonte tradicional do judaísmo e é considerada em seu coração. Muito semelhante ao judaísmo ortodoxo é o ramo conservador, mas oferece maior margem de manobra em alguns observância das leis estritas judaicas. Mais modernista, o movimento da Reforma é muito menos vinculado a tradições farisaica que qualquer um dos outros ramos. A Enciclopédia Judaica descreve o quadro atual religiosa da nação de Israel. Há muito poucos Reforma ou congregações conservadoras no Estado de Israel. Ortodoxia é a posição religiosa oficial em Israel, com a maioria dos rabinos pertencentes à velha escola de juristas talmúdica. 169 ("Judaísmo").

Encyclopedia Judaica, pg. 396) A tendência dentro do Seminário Teológico Judaico [em Nova York] foi enfático. . em direção a uma postura mais ortodoxa do que existia dentro dela na geração anterior. 170 ("O judaísmo conservador", Enc. Encyclopedia Judaica, pg. 906)

A Enciclopédia Judaica Universal deixa muito claro que o Talmud não, a Torá ou Antigo Testamento, é a autoridade suprema para o Judaísmo. Assim, a autoridade final para a Ortodoxia é o Talmude Babilônico. A própria Bíblia ocupa o segundo lugar a ele, na realidade, se não na teoria. 171 (Enciclopédia Judaica Universal, "Autoridade" pg. 637)

O Talmud deixa claro que o Judaísmo considera Jesus como um "charlatão", "mágico", "sedutor" e "enganador". O Talmud também alega que o relato bíblico da crucificação foi uma mentira, afirmando que os sacerdotes judeus e não o Romanos realmente crucificado Jesus. Eles sustentam que o estrangulou em um poço de esterco, e odiavam tanto que eles executaram quatro maneiras diferentes! O Talmud retrata Jesus Cristo como o filho bastardo de uma prostituta, e ainda sugere que Ele era um gentio. Em algumas passagens surpreendentes ainda se gaba de que Jesus Cristo foi evocado dentre os mortos por um mago judeu e depois punido por suas heresias por ser cozidos no sêmen quente. Abaixo estão citações diretas Confirmei do Talmud, lidando com Jesus e os cristãos:

83

♦ ♦ ♦ ♦ Balaão [Jesus] fornicou com o seu burro. (Sanhedrin 105ab) 172 sacerdotes judeus levantou Balaão [Jesus] a partir do 173 mortos e castigou no sêmen fervente. (57a Gittin) Ela que era descendente de príncipes e governadores [A Virgem Maria] se prostituiu com um (carpinteiro Sinédrio 106) 174 [Jesus] foi reduzida em um poço de esterco até às axilas. Em seguida, um pano rígido foi colocado dentro de um soft, enroladas em torno de seu pescoço, e as duas extremidades puxado em direções opostas até que ele estava morto. (Sanhedrin 52b) 175 Além disso, diz que Ihe deu quatro execuções diferentes no Sinédrio Hast 106a.176 tu ouviu quantos anos Balaão [Jesus] foi? "... Homens de sangue e de fraude não viverão metade dos seus dias segue-se que ele tinha trinta e três ou 34 anos de idade. (Sanhedrin 106) Aqueles que leram os livros não-canônicos [Novo Testamento] não terá parte no mundo vindouro. (Sanhedrin 90a) os judeus devem destruir os livros do [os cristãos]. (Shabbath 116)

♦ ♦ ♦

Quando eu encontrei estas citações talmúdicas no livro de Elizabeth Dilling é a religião judaica, como as acima referidas e as reproduz no Capítulo 16, eu disse a mim mesmo que eles não poderiam ser precisos, que tinham de ser falsificações ou falsificações. Então olhei para cima as cotações ofender e confirmou sua presença na edição Soncino (o século 20 mais populares tradução Inglês do Talmud). As citações anti-Gentile também recebeu ampla cobertura na Enciclopédia Judaica, o suficiente para que ninguém poderia duvidar seriamente a sua autenticidade. A Enciclopédia Judaica mesmo os detalhes como as traduções Inglês fazer uso de palavras em código, como amalequitas, Cutheans, egípcios, pagãos, e outros apelidos para designar os gentios em geral. Com estes termos específicos, os escritores procuraram esconder dos gentios como violentamente o Talmud fala deles. Ele também diz claramente que a palavra "Balaão" é um nome de código para Jesus Cristo (ver meu capítulo supremacia judaica). Como um homem mais jovem que eu reagiu a esse racismo escondido judeus primeiro com choque e depois com raiva. Como poderia o liberal especialistas judeus e magnatas da mídia condenar aqueles que simplesmente expostas a intolerância judaica, enquanto os seus próprios Santo Writ ensinou o ódio ea violência contra nós, os não-judeus. Quando comecei a falar publicamente sobre o ódio que estava no Talmud, eu era tachado de inimigo, um fanático, e um anti-semita pela mídia e por grupos como a Liga Anti-Difamação da B'nai B'rith (ADL). A ADL é um multimilionário, organização mundial cujo propósito é difamar e desacreditar aqueles que simplesmente dizer a verdade sobre supremacia judaica e ódio contra os gentios.

84

Eu fiquei muito chateado, não apenas no ódio que eu vi nos escritos judaicos tradicionais, mas também nos ataques hipócrita pela liderança judaica sobre aqueles que expostos a intolerância judaica. Ao longo dos anos, eles têm freqüentemente atacado me para simplesmente citando o Talmud publicamente, quando eu não fiz nada, mas simplesmente ler diretamente de seus livros sagrados. Para expor seu ódio, eles me chamavam de "hater". Finalmente, os ataques injustos e hipócrita que eu enfrentei só aguçou a minha vontade de ficar em pé, não importa o quão sozinho, pela causa que eu acreditava pol Inesperadamente, descobri que há um número de judeus que se atrevem a expor a verdade sobre o sionismo e supremacia judaica. A tão perseguidos e caluniados grupo, eles são tão chocados como eu estava prestes a cepas intolerantes e odiosas do judaísmo que tinha surgido na comunidade judaica eo Estado sionista. Eles incluíram os americanos, como Alfred Lilienthal, Noam Chomsky, Finklestein Norman e um judeu corajoso em Israel, o falecido Dr. Israel Shahak. Esses estudiosos têm se atreveu a levantar-se contra a intolerância judaica. Dr. Israel Shahak arriscaram tudo para trazer o que ele chama de "a humanidade decente" para o Judaísmo eo Estado sionista. Professor Shahak nasceu em Varsóvia em 1933 e foi libertado do campo de concentração nazi de Bergen-Belsen, portanto, pelos judeus 'própria definição, ele era um sobrevivente do Holocausto. Ele imigrou para Israel, serviu no exército israelense, e se tornou um respeitado professor de química. Dr. Shahak foi um ativista dos direitos humanos ao longo da vida que tem escrito sobre muitos aspectos do judaísmo em hebraico e Inglês. Entre os muitos livros de sua autoria, História Judaica, Religião Judaica, é o seu melhor known.177 Gore Vidal escreveu um prefácio excelente para a actual edição norte-americana. Aqui estão alguns trechos do livro de Shahak de expor a atitude da religião judaica em relação ao cristianismo:

O judaísmo é imbuído de um ódio muito profundo em relação ao cristianismo combinados com a ignorância sobre o assunto. Esta atitude foi claramente agravada pelo perseguições contra os cristãos dos judeus, mas é largamente independente deles. Na verdade, remonta ao tempo quando o cristianismo ainda era fraco e perseguido (pelo menos não por judeus), e era compartilhada por judeus que nunca haviam sido perseguidos por cristãos ou que foram mesmo ajudado por eles ... De acordo com o Talmud, Jesus foi executada por um

tribunal rabínico adequada para a idolatria, incitar outros judeus à idolatria e desprezo à autoridade rabínica. Todas as fontes clássicas judaicas que mencionam sua execução são bastante felizes em assumir a responsabilidade por ela, na conta talmúdica os romanos não são sequer mencionados. . . O próprio nome Jesus foi para os judeus um símbolo de tudo o que é abominável, e esta tradição popular ainda persiste.

85

Os Evangelhos são igualmente detestados, e eles não estão autorizados a ser citados (e muito menos ensinados), mesmo nas modernas escolas israelenses. 178

Ele aponta que os israelenses são suficientes para odiar o cristianismo que havia um longo, prolongada disputa para remover o sinal de adição aritmética internacional porque se assemelhava a uma cruz! Objeto judeus piedosos para o sinal internacional de adição ser uma cruz, e pode em sua opinião, influenciar as crianças a se converter ao cristianismo. Outra "explicação" afirma: seria então difícil "educar" as crianças para cuspirem na cruz, se se acostumassem a ela em seus exercícios aritméticos. Até o início dos anos 1970 dois conjuntos diferentes de livros eram utilizados em Israel. Um para as escolas seculares, empregando um "T" invertido sinal. No início dos anos 70 os fanáticos religiosos "converteram" o Partido Trabalhista para o grande perigo da cruz na aritmética, e daquele tempo, em todas as escolas elementares hebréias (e agora muitas escolas de segundo grau) o sinal internacional de adição foi proibido. (De Israel Shahak declaração sobre o ódio judaico do cristianismo) reeditado pela Radio Islam.

Professor Shahak informou que os sionistas publicamente e cerimoniosamente queimaram centenas de cópias do Novo Testamento em Jerusalém, em 23 de março de 1980. Eles foram destruídas sob os auspícios do Yad Le'akhim, uma organização religiosa judaica subsidiada pelo Ministério israelita da Religião. 179 E pensar que este é o mesmo governo que alguns ministros cristãos dizem que devemos apoiar com dinheiro de impostos americanos! Entre outros encargos surpreendente, Dr. Shahak escreveu: crianças judias são realmente ensinadas - passagens como a que os comandos cada judeu, sempre passando perto de um cemitério, para proferir uma bênção, se é judeu, mas para amaldiçoar as mães dos mortos se é não-judeu. . . tornou-se habitual a cuspir (geralmente três vezes) ao ver uma igreja ou um crucifixo. . . . 180

Dr. Shahak citou o muito popular, Enciclopédia israelo-publicada talmúdica, que discute a relação entre judeus e Goy ("Goy" ou seja, qualquer não-judeu). Se o judeu tem [relação sexual] o coito com uma mulher gentia, se ela for uma criança de três anos ou um adulto, casada ou não, e mesmo se ela for menor de idade com apenas nove anos e um dia - porque ele tinha o coito intencional com ela, ela deve ser morta, e como é o caso com um animal, pois por meio dela um judeu entrou trouble. 181 (The Encyclopedia talmúdica) 182 Eu sabia de tal ódio leis talmúdicas muito antes de eu ler o último livro de Shahak, mas eles ainda me surpreendem cada vez que eu lê-los. As implicações monstruosas ainda me chocam. Se um judeu estuprou um jovem cristão ou menina muçulmana, a menina deve ser morta, porque ela tem um judeu em apuros! Como é que um mesmo responder a tal depravação, para esses males?

86

Professor Shahak passa, página após página, dando numerosos exemplos de leis judaicas de ódio contra os cristãos. Ele expõe as leis que permitem que os judeus para enganar, roubar, roubar, matar, estuprar, mentir, até mesmo para escravizar cristãos. A maior parte de seu livro mostra que o judaísmo em Israel, em vez de moderar essas leis anti-Gentile, na verdade, torna-se mais abertamente ódio dos gentios, com cada dia que passa. Dr. Shahak confirma que, a fim de esconder suas crenças dos cristãos na Europa, muitos anti-cristã passagens do Talmud e orações comuns dos cristãos foram escondidos pelas palavras de código (como Cuthean para gentio ou Balaão para Jesus) pelas autoridades judaicas. Listas de Omissões talmúdicas foram distribuídas para esclarecer totalmente as palavras de código nas passagens violentamente anti-Gentile. Mas hoje as passagens estão novamente sendo restaurado e publicado em sua forma original (sem palavras de código) para schoolchildren. 183

israelense

Desde os primeiros dias da cristandade, papas católicos emitiram editais condenando os judeus por sua usura, tráfico de prostituição e outras formas do comércio de escravos, e os seus anti-cristã ensinamentos e atividades. Os protestantes eram tão clamorosamente anti-judeu. O fundador do protestantismo, Martinho Lutero, ler os livros do Talmud e chamou os judeus de "agentes do diabo." 184

Os judeus têm actualmente uma aliança com Deus?

O ponto de vista dominante cristão do primeiro século até os anos 1960 foi que o povo judeu já teve uma relação especial com Deus, uma Aliança. No entanto, que era estritamente Pacto condicional. Em Deuteronômio 7:6-12 Deus declara a aliança em termos explícitos. Sabe, portanto, que somente o Senhor vosso Deus é Deus, o Deus fiel que guarda a sua aliança e misericórdia para aqueles que amam e guardam os seus mandamentos, até mil gerações e, portanto, observar fielmente as instruções, as leis e as regras - com a qual eu carregá-lo hoje. (Deuteronômio 7:6-12) 185 retribui à sua fé aqueles que o odeiam, destruindo-as - nunca lenta com aqueles que rejeitam, mas requiting-os instantaneamente.

Até décadas muito recente, a maioria dos cristãos acreditava que os judeus tinham quebrado a aliança quando crucificaram e depois desprezaram Jesus Cristo e seus apóstolos. Jesus Cristo fez a salvação disponível para os judeus, assim como qualquer outra pessoa, mas não havia mais qualquer relação especial para as pessoas que rejeitaram a Deus e seu Filho. A Nova Aliança foi estabelecida entre Deus e todos os que aceitaram a salvação de Cristo. O catecismo católico e maioria das igrejas protestantes persistiu nessa visão até tempos muito recentes.

87

Abaixo estão algumas das escrituras em que esta visão foi fundada. Acho que as seguintes passagens de interesse particular. Porque eu poderia desejar que eu estivesse amaldiçoado e separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus parentes por raça. . . Mas não é como se a palavra de Deus tinham falhado. Para todos os

que não são descendentes de Israel pertencem a Israel, ... Isto significa que não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência ... Como, aliás, ele diz em Oséias: Aqueles que não era meu povo eu vou chamar de "meu povo". . E no lugar onde foi dito a eles: 'Vocês não são meu povo', eles serão chamados filhos do Deus vivo. ' . . O que então? Israel não conseguiu obter o que procurava. O eleito obteve, mas os outros foram endurecidos, (Romanos 9:1-3, 6-8, 24-26 e Romanos 11:7-8) 186

O livro de Hebreus nos estados do Novo Testamento com absoluta clareza que Deus colocou um fim à velha aliança e um novo formado através de Cristo para aqueles que O aceitam como Senhor. Porque repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, quando farei uma nova aliança com a Casa de Israel e da Casa de Judá: Não segundo a aliança que fiz com seus pais, na dia em que os tomei pela mão para fora da terra do Egito, porque eles não continuaram na minha aliança, e eu para eles não, diz o Senhor. (Hebreus 8:6-7, 9-10) 187

Por isso vos digo, o reino de Deus vos será tirado e será entregue a uma nação que produza os seus frutos ... E quando os principais sacerdotes e fariseus, ouvindo essas parábolas, entenderam que falava deles. (Mateus 21:43 -45) 188

Enquanto eu lia essas passagens, eu pensei: Como pode o judaizaram pregadores cristãos ignorar as Escrituras é claro? "... Eles não continuaram na minha aliança, e eu para eles não, diz o Senhor." Pode-se argumentar de forma eficaz do ponto de vista do Novo Testamento que os fariseus crucificaram Jesus porque Ele desafiou o poder e as práticas judaicas. O judaísmo de hoje traços de sua linhagem diretamente para os fariseus. Poucos dias antes da crucificação, Cristo ressuscitou sua ira por virar mesas dos cambistas no templo. Ele lutou com todos eles de Sua vida e emitiu uma das declarações mais contundentes já feitas contra eles, chamando-os de o pai da mentira.

me. Jesus disse-lhes: Se Deus fosse o vosso Pai, vós adoraria 88

... Vós tendes por pai ao diabo, e os desejos de vosso pai vai fazer: ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do seu próprio, porque é mentiroso e pai da mesma. ... Então responderam os judeus, e disse-lhe: Não dizemos nós bem que tu és um samaritano, e tem um demônio ... (João 8:42-48) 189 Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! (João 1:47) 190

Os evangelhos têm repetido os avisos sobre a natureza anti-cristã e misantropo de muitos judeus. Alguns exemplos incluem:. . . Sofreu para você gosta de coisas de vossos próprios concidadãos, como fizeram com os judeus, que mataram o Senhor Jesus e os profetas, e nos levou para fora e desagradar a Deus, e se opõem a todos os homens. . . Mas a ira de Deus veio sobre eles no passado. (1 Tessalonicenses 2:14-16) 191 Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé, em vez de dar ouvidos a fábulas judaicas ou a mandamentos de homens que rejeitam a verdade. (Titus1 :13-14) 192 Os cristãos parecem nunca judaizaram para citar essas passagens poderoso. Simplesmente citar estas passagens por Jesus ou os apóstolos causaria um a ser chamado de anti-semita. Na verdade, eu tremo só de chamar a comparação entre o que aconteceria com a pessoa que entrou em uma sinagoga com um chicote de nove rabos e expulsaram os judeus para fora. Não é à toa que muitos judeus tão apaixonadamente odeio Jesus Cristo. Ironicamente, quem se atreve a reclamar de ódio anti-cristão atitudes judaicas é rapidamente caluniadas como "un-cristã." Ponderei que, por definição, a mídia, até mesmo Jesus Cristo é anti-cristão! Pouco depois do 11 de setembro de 2001 ataques contra o World Trade Center em Nova York, judeus influentes se apressaram a apoiar novas limitações à liberdade de expressão, mesmo a liberdade de religião ea liberdade de pensamento. Na Grã-Bretanha, uma nova lei está sendo preparado para fazer comentários depreciativos sobre uma religião punível com até sete anos de prisão! Sob a manchete, "lei ódio religioso sobrevive", uma história sobre BBC 26 de novembro de 2001, diz: "Alguns deputados do Partido Trabalhista com as comunidades muçulmanas nos seus círculos eleitorais, incluindo o ex-ministro Gerald Kaufman, estavam entre aqueles para trás a última parte do projeto de lei para causar polêmica. Dizendo como ele tinha experimentado o anti-semitismo como um judeu praticante, o Sr. Kaufman disse que a ação contra o ódio religioso era muito atrasada. "193 O Conselho de Deputados judeus na Grã-Bretanha apoiou fortemente este projeto de lei para deter crítica religiosa e prender seus oponentes.194 Você pode certifique-se que a lei não será voltado para aqueles que menosprezam o cristianismo, mas apenas contra aqueles que denunciam a intolerância do judaísmo.

89 Nos tempos modernos, quase todos acreditam que a prática da Inquisição de aprisionar as pessoas para desacreditar a religião era um dos períodos mais negros para a liberdade na história do mundo. Ainda, que é precisamente o tipo de repressão que esta nova lei britânica procura. Por esta lei, mesmo o Novo Testamento poderá ser banido por causa de seu sentimento anti-judaico, assim como foi nos primeiros dias do bolchevismo judeu e exatamente foi feito em muitas instituições israelenses. Por esta lei uma pessoa poderia ser preso por até sete anos para simplesmente citando o Novo Testamento sobre a questão judaica! Claro, por esta lei draconiana, qualquer pessoa que expressa uma opinião negativa sobre qualquer religião poderia ser preso no capricho dos tribunais Governo. É provavelmente o passo mais extensa e perigosa fora de liberdade de expressão em centenas de anos! Como o passar dos séculos após a crucificação, os antagonismos entre cristãos e judeus cresceu e se tornou ainda mais hostil. Em Roma, a primeira grande perseguição de cristãos ocorreram sob Nero. Os líderes da Igreja primitiva cuidadosamente notado que esta perseguição veio sob a incessante insistência da amante judia de Nero, Popéia Sabina. Mesmo histórias judaicas gravar o conluio dos judeus com os mouros durante a ocupação opressiva da Espanha cristã. Em tempos relativamente recentes, os comunistas judeus desempenharam um papel principal na maior assassinato e opressão de cristãos na história - o que ocorreu sob os regimes comunistas da União Soviética e Europa Oriental. Como mencionei no último capítulo, Aleksandr Solzhenitsyn mostrou que os judeus administrou o Gulags na Rússia que matou muitos milhões de

cristãos devotos. 195 Através de tais evidências descobertas durante minha pesquisa, eu vim a entender completamente um dos versos mais arrepiantes do Novo Testamento. Ele aparece repetidamente nos Evangelhos: Mas por medo dos judeus, ninguém falava dele abertamente, (João 7:13) 196 Na América moderna, os judeus liderar o esforço de de-cristianizar a América. Mais importante, os judeus dominam a mídia muito un-cristã em massa. Publicação de livros e distribuição, os principais jornais, revistas, filmes e televisão são os impérios em que os judeus são muito sobre-representados e os cristãos são amplamente sub-representadas. Os poucos cristãos aprenderam a dizer o que preciso para sobreviver e prosperar. Os adversários de Cristo são antigos, através do seu poder penetrante nos meios de comunicação, capaz de convencer milhões de cristãos que a doutrina cristã afirma que os judeus ainda são povo eleito de Deus e que Deus ainda tem hoje uma aliança exclusiva com o povo judeu. Os cristãos são informados de que para resistir os judeus "anti-cristã ações seriam se opor à vontade do próprio Deus.

90

No entanto, Deus diz em Hebreus 8:09 explicitamente: Não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para fora da terra do Egito, porque eles não continuaram na minha aliança, e eu considerado-los, não diz o Lord.¹⁹⁷ Alguns ministros argumentam que a profecia diz que o povo judeu que virá a acontecer a Cristo, e que, portanto, devemos apoiar Israel, não importa quantas terrível, anti-cristã actos que comete. Que é equivalente a dizer que devemos dar as chaves para as nossas igrejas para incendiários procuram queimá-los, porque eles podem um dia vir a Cristo. A oferta de salvação de Deus é para todos, mas isso não significa que não devemos opor as forças do mal, ou que devemos apoiar financeiramente e militarmente os piores inimigos de Jesus Cristo. Acredito que temos a obrigação moral de defender a nossa fé contra os que atacam Cristo e para defender companheiros cristãos que enfrentam perseguição nas mãos dos inimigos de Cristo. Embora muitos dos principais luzes do cristianismo moderno nos dizem repetidamente como especial e maravilhoso os judeus são, o próprio Novo Testamento não tem escrúpulos em oposição aos judeus. Na verdade, há um esforço mundial pelos judeus para alterar o texto do Novo Testamento. Passion Plays ao redor do mundo foram modificados para apagar o que os judeus consideram ofender passagens diretamente dos Evangelhos.

"Os judeus". É um termo que aparece 195 vezes no Novo Testamento ... Mas, ao contrário dos milhões que deu de ombros off - ou sofreram sob - a imagem do Novo Testamento de "os judeus", Irvin J. Borowsky está em uma campanha para livrar o Bom livro de sua representação escuro de seu povo. A editora de revistas aposentado e fundador do Museu da Liberdade, na Filadélfia, Borowsky tem sido durante 19 anos pedindo editores da Bíblia para encontrar outras maneiras de traduzir do grego hoi Ioudaioi - 'Judeus', literalmente, O Novo Testamento foi escrito em grego. Hoi Ioudaioi (pronuncia-se hoy yu-dye-yoy) aparece 151 vezes em João e Atos, muitas vezes referindo-se a inimigos de Jesus.¹⁹⁸

É importante esclarecer que, embora eu acho que devemos defender a nossa fé e do património, não precisamos ser odioso ou rancoroso nós mesmos. Enquanto nós não deve ser odioso, que deve ser resolvido para se opor a seus esforços para destruir o nosso modo de vida, nossa fé cristã, e nossa liberdade e nossa própria sobrevivência como povo. Na minha vida, tentei aproximar-se cada indivíduo honestamente. Não há nenhuma razão para considerar um indivíduo judeu com desrespeito ou ódio. Mas, se ele trabalha para destruir o nosso património, temos o direito de, na verdade, devemos - se opõem a ele. Evangelistas de televisão são muito cuidadoso com o que eles dizem sobre o "Povo Escolhido" porque eles sabem que pode ser iniciado a partir das ondas, a qualquer momento os proprietários judeus assim o desejarem.

91

Lembro-me claramente um dos programas muito antes de seus escândalos sexuais Jimmy Swaggart. Ele choramingou e gritou que ele tinha para nos dizer que os pentecostais não estavam seguindo a Palavra de Deus, para que os católicos não foram, que os presbiterianos não foram, e que os metodistas não foram. Jimmy teve o cuidado de não mencionar a um grupo extremamente poderoso religioso que se opõe abertamente Jesus Cristo. Swaggart pode ter perdido um pouco a criticar os católicos e metodistas (cristãos que amam a Cristo, mas que diferem em algumas interpretações da Bíblia Sagrada), mas ele sabia que teria arriscado muito mais (na verdade, tudo) proferindo a menor crítica Judeus. Como eu me tornei mais consciente do todo-abrangente, o alcance mundial do poder judaico, eu também aprendi que os judeus têm-se esforçado para minar as fundações religiosas de qualquer nação que viveram dentro do Alcorão para detalhes exemplo maquinações judaicas contra eles e contra cristãos através dos tempos.

Islão e Cristianismo: pontos de vista semelhantes sobre os judeus

Anos mais tarde, após a leitura do livro sagrado muçulmano, o Alcorão, fiquei intrigado com sua visão quente de Cristo e sua visão dos judeus, que ecoa o Novo Testamento. Por exemplo, embora os pontos de vista Corão Cristo como um grande profeta, em vez de salvador, ele diz que Maria foi uma mulher virtuosa e Deus era pai de seu filho, Jesus. Também diz que Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos. O Corão, como o Novo Testamento, sugere que os judeus tinham uma aliança com Deus que quebrou e que Deus, então, ofereceu um novo pacto a todos os crentes. Ele condena a afirmação do Talmud de que Maria era uma prostituta e disputas possuem o Talmud, de que os próprios judeus mataram Jesus Cristo em vez de os romanos em seu pedido. Os dos filhos de Israel que se extraviaram foram amaldiçoados pela boca de Davi e por Jesus, filho de Maria. Isso é porque eles se rebelaram e transgrediram Mal para eles na verdade é o que eles enviam antes de si mesmo (com o resultado) que a ira de Deus está sobre eles, e tormento morarão eternamente. 5:77-80 (Sura Al-5 é Ma'idah) Strongest entre os homens em inimizade à queres tu crentes são os judeus e pagãos, e mais próxima entre eles no amor à queres tu encontrar crentes aqueles que dizem "somos cristãos ": Porque entre estes são homens dedicados à aprendizagem e homens que renunciaram ao mundo, e eles não são arrogantes. (Sura Al-5 Ma'idah "5-82) Eles (os judeus) ter incorrido desagrado divino: na medida em que quebrou o pacto ... E pouco é

que eles acreditam que eles rejeitaram a fé e se pronunciou contra a Mary uma carga falso túmulo que eles disseram (em boast) "que matou Cristo Jesus, o filho de Maria, o mensageiro de Allah, mas eles não o mataram, nem o crucificaram.

92

Mas então foi feito para aparecer para eles, e aqueles que discordam estão cheios de dúvidas ... Mas Deus o ressuscitou a si mesmo, porque Deus é exaltado no poder. E não há nenhuma das pessoas do livro, mas deve acreditar nele, antes de sua morte, e no Dia do Juízo, ele será uma testemunha contra eles. (Sura 4 AlNisa 153-159) Os judeus dizem: "Mão de Deus está amarrado ... (Deus diz) Não, ambas as mãos são amplamente estendidos Ele passa (de Sua graça), como Ele quer Em verdade, a inimizade ... e ódio entre.. eles até o Dia da Ressurreição Toda vez que acendeu o fogo da guerra, Deus extinguiu-lo;. e eles (sempre) se esforçam para fazer o mal na terra ... (5-64)

Como eu pesquisei a história judaica, tomei consciência do fato de que o povo judeu de hoje pouco partes da herança do Antigo Testamento com os israelitas original. Leitura da Enciclopédia Judaica Eu aprendi que o povo judeu classificar-se em duas divisões principais: os ashkenazim e Shephardim. O Shephardim, que migraram da Palestina para as nações do Mediterrâneo, são supostamente relacionados às tribos originais de Israel, enquanto o primeiro Ashkenazim surgiu de uma área do sudoeste da Ásia chamado de Khazar (também chamado Cházar) Império e filtrada para a Rússia e Europa Oriental. A Enciclopédia Judaica contém um longo artigo sobre os khazares e admite que o Reino de Khazaria converteu ao judaísmo por cerca de 740 AD. Arthur Koestler, o autor eminente judaica, em um livro exaustivamente pesquisado chamado Tribe¹⁹⁹ Thirteenth argumenta persuasivamente que os khazares tornou-se o ramo dos judeus ashkenazim, que forma a grande maioria do povo judaico moderno. É claro, esta investigação histórica é um pouco perseguido porque se ele poderia ser mostrado que muitos do povo judeu não tem linhagem direta a Abraão, então o seu "antigo lar" justificação para o Estado de Israel seria totalmente prejudicada. (Veja Barnes comentário: Os khazares não-semitas os judeus) 200 Além disso, muitas das tribos originais de Israel caiu sob cativo babilônico, e os judeus foram as minorias em todas as nações do mundo em que tenham residido. Apesar de sua etnocentrismo e as prescrições do Talmud opostas casamento, sem dúvida, os judeus casavam, até certo ponto com os povos que os acolhem. Mesmo com apenas um ligeiro cruzamento agravado ao longo dos últimos 3.000 anos, os judeus provavelmente alteraram algumas de suas original da herança genética. No entanto, como eles têm absorvido lentamente os genes de outras nacionalidades, endogamia próximo em suas comunidades de minoria, certamente, levaram a grandes semelhanças genéticas entre eles.

93

Doenças exclusivamente judaicas, como Tay-Sachs revelam uma herança genética ligada ao cromossomo de judeus, não importa onde eles residem no world.²⁰¹ Enquanto na faculdade eu encontrei a fé Identidade cristã que sustenta que as tribos israelitas original tornou-se a diferentes nacionalidades dos povos europeus. A denominação afirma que com a vinda de Cristo, aqueles dos israelitas original, que mantiveram a sua herança se tornaram cristãos. Eles acreditam que aqueles que foram amalgamados com os outros povos (como os babilônios e, posteriormente, os khazares) e seguiu o Talmud se tornou o que hoje são chamados judeus. Eu pesquisei e orou sobre o assunto, mas eu mantive minha atitude mais cristã tradicional sobre os judeus. Ao longo dos anos, porém, os cristãos de Identidade muitos tornaram-se meus amigos, e eu tenho ficado impressionado com sua dedicação a Jesus Cristo na luta pela liberdade da supremacia judaica. Vejo-os calorosamente como companheiros cristãos com quem partilho sentimentos muitas e com quem eu discordo em alguns. Sou grato que estão em aliança com todos aqueles que se dedicam à liberdade de supremacia judaica. Eu vim a entender que eu não estava indo contra a Palavra de Deus a reconhecer e desejam preservar o patrimônio da minha nação próprio povo e de fato todas as raças que ele criou. Se qualquer coisa, eu estava cumprindo as leis de sua criação. Eu também finalmente percebeu que, de acordo com a Bíblia Sagrada a vinda de Jesus Cristo criou uma nova aliança, e que o povo escolhido de Deus agora foram aqueles que aceitaram Ele e Seu Pai. Eu sabia que estava certo ao defender a minha herança cristã dos poderes que procuram a sua morte. Então, como agora, eu acredito na liberdade de expressão e liberdade de religião. Os judeus têm todo o direito de acreditar no que quiser e ser ativamente anti-cristã e antiGentile. Sionistas têm todo o direito de buscar sua própria supremacia política. Mas, certamente temos o direito de se opor a eles, para defender-nos de seu poder, para preservar a nossa herança em face de seus ataques, e para lutar por nossa liberdade preciosa de sua dominação. Embora eu seja cristão e uma pessoa de origem européia, eu me importo que o triunfo final da supremacia judaica significaria a destruição de todas as heranças, nacionalidades e religiões que não o seu. Como a supremacia judaica estão unidos em seus esforços contra nós, por isso, apesar das nossas diferenças óbvias em nossas culturas e crenças, devemos, pelo menos, estar unidos em nossos esforços para derrotar o poder da sua Nova Ordem Mundial.

94

CAPÍTULO 4 - OS JUDEUS, COMUNISMO E DIREITOS CIVIS

A mulher excêntrica no escritório do Conselho cidadãos que protestava sobre os judeus eo comunismo obviamente teve alguns de seus fatos. Os fatos foram inevitáveis: o comunismo eo sionismo nasceram da mesma alma judaica, personificada em Moisés Hess. ²⁰² eu lentamente tornou-se ciente de uma dupla moral que permeia as relações JewishGentile. Judeus prática uma moral para si e para pregar uma outra para não-judeus. Moralidade judaica é o orgulho racial ensinou a solidariedade, a tradição e auto-interesse. Eles pregam a diversidade eo liberalismo para os seus concorrentes percebida. Se esse dualismo não existe, como poderia a mídia judaica dominada pelos americanos:

.....

Apoiar a nação de Israel, que promove o judaísmo em suas escolas, enquanto oposição, mesmo cantando as canções de Natal do em escolas públicas americanas? Apoiar a nação de Israel, que tem escolas estritamente segregados, comunidades e instalações para judeus e árabes - embora condenando escolas segregadas e habitação nos Estados Unidos e África do Sul? Apoiar a nação de Israel, com sua restritivas "judeus Only" leis de imigração, enquanto subvertendo tentativas americanas para reduzir a imigração ilegal, mesmo? Apoiar a nação de Israel, que permite que cada cidadão judeu para realizar uma metralhadora, se desejado, ao defender o controle de armas rígidas para cidadãos norte-americanos? Apoiar a nação de Israel, que diz abertamente sua missão de preservar o povo judeu e do património, enquanto condenando os europeus que se atrevem a defender a preservação do património e da cultura ocidental na América? Sempre retratam as relações históricas entre judeus e gentios com os gentios como malfeitores e os judeus como vítimas inocentes, enquanto condenando os gentios que simplesmente se atrevem a defender-se de tais calúnias étnica?

A hipocrisia moral tornou-se óbvio. Judeus poderosos defendem uma moralidade sobre o orgulho racial para os judeus e uma agenda oposto para os gentios. Se as suas políticas de solidariedade são moralmente boas para eles, por que não ser moralmente bom para nós também? Por que a dupla?

96

Se por seus próprios argumentos "racistas brancos" são moralmente condenáveis, porque não são judeus Supremacistas repreensível também? Enquanto os sionistas Herzl e outros febrilmente se reuniram em todo o mundo judeu apoio para o estabelecimento do estado exclusivamente judeu, ativistas judeus estavam ocupados tentando negar o componente cristã da cultura americana e remover até mesmo canções de Natal de nossas escolas. Enquanto eles trompete sua crença de que eles são um "Povo Escolhido" sobre todos os outros, e celebrar um povo único definido por herança, desde Abraão até o presente - dizem os americanos europeus que consciência de raça é mal. Enquanto eles estabeleceram uma nação judaica, onde a cidadania é baseada quase exclusivamente na hereditariedade do "povo judeu", os antropólogos judeus promover a idéia de que a raça européia não existe. Os palestinos dizem ser mau para simplesmente desejando sua própria nação dirigida por seu próprio povo, apesar de que este é o princípio fundador de Israel. Mesmo que os judeus devoção apoiar o seu próprio Estado judeu exclusivamente prazo de Israel, eles trabalham febrilmente para solapar o controle Branca e do caráter da América através da imigração não europeia em massa. Eles sempre trabalham para a "diversidade" eo pluralismo em todas as nações do mundo, exceto para o seu centro mundial judaica em Israel. Enquanto eles têm leis que proíbem gentios em Israel de possuir certas formas de mídia, que corajosamente se deslocar para obter o controle da grande maioria da mídia de massa nos Estados Unidos.

A ideologia comunista e Raça

Mattie Smith disse-me que os judeus têm o papel de vanguarda nos esforços para destruir as bases da nossa herança. Eu tinha lido que os judeus eram os líderes do movimento acadêmico promovendo a idéia de que as nações e raças são entidades artificiais. Em olhar para os fundamentos do igualitarismo racial, achei que os adeptos do comunismo internacional pioneira no noções modernas de universalismo. Em todo o mundo, o comunismo aliou-se com as minorias raciais e nacionais, e sua luta pela "libertação do imperialismo, do colonialismo e da opressão." Logo descobri que os judeus dominaram o movimento comunista internacional nos tempos modernos, assim como eles levaram o bolchevismo na Rússia no início no século 20. Escriba judeu Nathan Glazer²⁰³ afirmou assunto com naturalidade, que na década de 1960 e 1970 os judeus composta por metade de todos os comunistas ativos nos Estados Unidos e quatro em cada cinco de seus líderes.

97

Dois judeus, Jerry Rubin e Abbie Hoffman, liderou o Movimento de orientação marxista, Yippie, e eles eram dois dos cinco membros judaica do "Chicago Seven" revolucionário grupo - tentou para a interrupção violenta da Convenção de 1968 Democrata. Eu li um livro chamado Behind comunismo, e fiquei surpreso ao descobrir que pelo menos 4 de 5 de todos aqueles que estão presos e condenados por espionagem e traição comunista nos Estados Unidos e Canadá foram Jews.²⁰⁴ Provavelmente o ato mais infame de traição em história norte-americana foi o roubo de segredos da bomba atômica por Ethel e Julius Rosenberg.²⁰⁵ Eles faziam parte da rede de espionagem Fuchs-Gold que funcionava em torno do Projeto Manhattan e outros ramos do programa de armas atômicas americanas. Sete membros do anel de Fuchs-Gold se declarou culpado das acusações de espionagem associados. Eles estavam Klaus Fuchs, Harry Gold, David Greenglass, Abraham Brothman, Miriam Moskowitz, Sidney Weinbaum, e Alfred Slack. Outro suspeito, Morton Sobell, fugiu para o México, mas as autoridades mexicanas o entregaram para os Estados Unidos para enfrentar julgamento e condenação posterior. Um júri também condenou os Rosenberg, e eles foram executados.²⁰⁶ Dos dez espões mais responsável para a venda de nossos segredos atômicos aos soviéticos, apenas um, Alfred Slack, era um gentio. Outros casos de espionagem principais incluíam o caso Amerasia, o Gerhart Caso Eisler, a Judith Caso Coplin, eo Alger Hiss caso. Judeus figuraram com destaque, nestes casos, e composta por uma clara maioria dos acusados. O único destaque de espionagem não-judeus foi Alger Hiss. Nos dez Hollywood Case, A Câmara dos Representantes condenado dez principais escritores de Hollywood filme de desprezo do Congresso. Eles apareceram diante do Comitê de Atividades Não-Americanas e se recusou a depor quando perguntado se eles eram comunistas. Publicações judaicas alegou que a Comissão arruinou os escritores, sem motivo aparente. Recentemente uma série de filmes foram feitos defendendo o Hollywood Ten como injustamente e injustamente perseguidos, mas seis dos dez provou ser membros pagantes do Partido Comunista. Os outros quatro tiveram registros de muitos comunistas-front atividades e conexões. Nove dos dez eram de origem judaica. Enquanto os marxistas judeus perseguidos a parte política da "direitos civis" Julius e Ethel Rosenberg esforço, eles empurraram tão difícil no âmbito acadêmico. Até a década de 1930, as ciências biológicas reconhecidas as diferentes raças da humanidade, tão certo como eles fizeram as diferentes espécies e subespécies do reino animal.

Isto é, como comentarista Kevin Strom diz: "Até que o vento soprou político igualitário academia norte-americana, impulsionados por uma minoria inteligente, conectado, e endinheirados com uma agenda." 207 Comecei a perceber que Africano americanos não foram os defensores primários de miscigenação racial. A maioria dos americanos Africano, como é o caso de todos os povos, são orgulhosos de sua distinção, embora certamente desejado progresso econômico e social. O líder mais popular Preto no início do século 20 foi o preto separatistas Marcus Garvey, que procurou o repatriamento para os negros de volta à África e à fundação de uma nova nação negra. Contra esse movimento de separatismo preto e os esforços de americanos europeus para preservar o patrimônio ocidental, surgiu uma minoria que tentou sabotar ambas as agendas. Ainda hoje, apesar dos melhores esforços da mídia judaica para difamá-lo, o mais popular líder Africano americano é o muçulmano ministro Farrakhan que procura descaradamente a preservação de sua própria raça.

Um movimento hostil a todas as nacionalidades

Franz Boas é o pai aceitou da escola moderna igualitária da antropologia. Ele era um imigrante judeu da Alemanha, com pouco treinamento formal no campo antropológico, tendo feito a sua tese de doutorado sobre as cores da água. Boas introduziu o que ele chamou de "antropologia cultural" para a disciplina. Até sua chegada, a antropologia oficialmente pertencia às ciências físicas. Boas efetivamente dividida a antropologia em disciplinas separadas da antropologia cultural e físico. Primeiros antropólogos físicos eram verdadeiramente raça cientistas porque eles estudaram o homem e seu desenvolvimento evolutivo através do estudo das características físico mensurável das raças humanas, do passado e do presente. Qualquer antropólogo físico bom poderia pegar um crânio humano e, com base em suas características, identificar rapidamente a corrida da amostra. Claro, esse conhecimento fisiológico foi vital na classificação fora os restos desenterrados do homem primitivo e reunindo pré-história do homem e desenvolvimento evolutivo. Antropologia cultural tratado mais com as diferentes culturas da humanidade contemporânea e questões relacionadas culturalmente da antiguidade e pré-história, tornando-se uma ciência muito menos precisos, e uma aberta a interpretação ampla.

99

Surpreendentemente, antes que ele se tornou um proeminente antropólogo tal, Boas expressou sua aceitação das diferenças raciais em características mentais. Na mente do homem primitivo, ele escreveu: As diferenças de estrutura deve ser acompanhada por diferenças de função, fisiológicas e psicológicas, e, como nós encontramos evidências claras de diferenças na estrutura entre as raças, por isso temos de antecipar que as diferenças em saúde mental características serão encontradas. 208

Ambos os pais de Boas eram socialistas radicais no movimento revolucionário que varreu a Europa em 1870. Em sua biografia de Boas, seu aluno escreveu que Melville Herskovits Boas "simpatias políticas" se inclinou em direção a uma variedade de socialismo. "209 Os Estados Unidos Câmara dos Deputados citados Boas 'envolvimento com 44 organizações comunistas de frente. Coincidindo com a ascensão do nazismo na Alemanha ea influência crescente de antropólogos racialmente consciente na comunidade científica mundial, Boas começou a mobilizar a sua influência antropológico a serviço de suas simpatias políticas. Ele começou a avançar a ideia de charlatão que há realmente nenhuma coisa como indivíduo raças humanas. Ele argumentou que apesar de terem variações de cores de pele e características, os grupos chamados raças possuía pouca diferença geneticamente. Ele alegou que o ambiente imediato só criou todas as diferenças superficiais. Em 1938 Boas deixou cair a citação acima da nova edição de seu livro. Ele reuniu muitos discípulos judeus ao seu redor, incluindo Gene Weltfish, Chein Isador, Herskovits Melville, Klineberg Otto, e Ashley Montagu. Ele também tinha entre seus seguidores o Africano cientista americano KB Clark e duas mulheres, Ruth Benedict e Margaret Mead. Mead escreveu mais tarde seu famoso livro sobre Samoa (Coming of Age in Samoa) 210 sugerindo que as relações sexuais indiscriminados iria diminuir traumas e problemas adolescentes. (Sua obra foi mais tarde profundamente refutada por Derek Freeman, que mostrou que Mead falsificou seus dados em Samoa.) 211 212 213 Boas e seu grupo inteiro de discípulos tinham extensas ligações comunistas. Ele proclamava repetidamente que ele estava em uma "guerra santa contra o racismo", e ele morreu de repente durante um almoço, onde mais uma vez e pela última vez, ele enfatizou a necessidade de combater "o racismo." Boas e seus companheiros ganharam controle sobre os departamentos de antropologia da maioria das universidades, incentivando seus companheiros igualitária de sempre apoiar as suas próprias em seus compromissos acadêmicos. Enquanto antropólogos tradicionais não tinham machado para moer e não causa sagrada para defender, Boas e seus seguidores embarcou em uma missão sagrada para extirpar o conhecimento racial a partir do estabelecimento moderno acadêmico. Eles tiveram sucesso.

100

Sempre que igualitaristas alcançado posições de influência ou poder, que ajudou seu avanço camaradas nos departamentos de ensino das faculdades e departamentos acadêmicos eles administrados. Eles sempre assistida seus correligionários, bem como os igualitaristas Gentile, na obtenção de cátedras e nomeações de pesquisa e promoções. Conluio semelhante ocorreu nas fileiras e nos conselhos de associações antropológicas e revistas. No entanto, o golpe de misericórdia foi o apoio maciço dado o dogma igualitário pelo establishment da mídia, que foi esmagadoramente nas mãos de judeus. Igualdade racial era (e ainda é) apresentado ao público como fato científico, opôs-se apenas pelos "fanáticos" e "ignorantes". Escritores igualitária, como Ashley Montagu e outros receberam grandes elogios em revistas, jornais e, posteriormente, na televisão. Se um era um judeu ou um gentio, professando a crença na igualdade racial tornou-se dogma essencial para qualquer um que quisesse avançar em antropologia ou em qualquer outra parte do mundo acadêmico. Adesão ao "politicamente correto" linha de pensamento levou ao prestígio e aclamação, dinheiro e sucesso. Racial dizer a verdade levou a ataque pessoal, sem saída carreiras e muitas vezes até mesmo a dificuldade econômica. Ashley Montagu se tornou o porta-voz mais conhecida para o hoax igualdade, substituindo Boas como o expoente mais popular de anti-

racismo. Seu sotaque britânico bem modulada e nome aristocrático acrescentou credibilidade instantânea para suas opiniões sobre a igualdade racial. Eu ainda posso, depois de 30 anos, lembrar-se suas aparições impressionantes no programa de televisão Today. Seu livro, *Race: Myth Most Dangerous Man*, se tornou a bíblia da igualdade, e isso me impressionou profundamente antes que eu tivesse a oportunidade de ler o outro lado do nome do Montagu issue.²¹⁴ de nascimento não era realmente Montague em tudo, mas Israel Ehrenberg. Em um brilhante exercício de camuflagem psicológica, Ehrenberg mudou seu nome várias vezes, finalmente se decidindo por não simplesmente um apelido anglo-saxão, mas o nome Montagu, que é uma das mais aristocráticas mais antigas e da Grã-Bretanha medieval-intitulado families.²¹⁵ Até o final dos anos 1990, escritores judeus começou a escrever descaradamente sobre o seu domínio da antropologia norte-americana. Em uma edição de 1997 do antropólogo americano, que é publicado pela Associação Americana de Antropologia, estudioso judeu Gelya Frank escreve que a antropologia igualitária americana é tão completamente judaica que ele deve ser classificado como "parte da história judaica." Frank continua a admitir que a antropologia está a serviço de uma agenda social e que seu ensaio centra-se em antropólogos judeus que estão "preocupados com o giro teorias multiculturalistas nas agendas para o ativismo."

101

A mesma raça de antropólogos que tão fervorosamente declarar que "não há tal coisa como raça" quando se trata de negros e brancos - estão agora hipocritamente afirmando a homogeneidade genética única de judeus. Além disso, um número crescente de antropólogos judeus saíram do armário em comemoração de seus heritages.²¹⁶ especiais genética e cultural A menos que eles falam sobre o Povo Judeu Escolhido, igualitarismo ainda domina o clima acadêmico da América. Richard Lewontin, Leon Kamin, Jared Diamond e Stephen Jay Gould são as suas quatro judeus selfacknowledged e os principais expoentes acadêmicos do igualitarismo. Apesar de uma avalanche de novos dados científicos que demonstrem o papel vital dos genes na produção de diferenças individuais e de grupo, igualitarismo racial ainda é a escritura sagrada da psicologia e antropologia humana, como caracterizada pela mídia popular. Os escritos de Lewontin, Kamin, Gould, Rose, Diamond e outros igualitaristas freqüentemente aparecem nas páginas de revistas como a *Smithsonian*, *História Natural*, *Natureza*, *Discover*, *Time*, *Newsweek*, e publicações widecirculation outros. Programas de televisão, muitas vezes entrevistá-los como "autoridades" no assunto da corrida - e raramente permitir que qualquer contradição dos adversários acadêmicos do igualitarismo. A maioria dos principais porta-vozes igualitárias são auto-descrito marxistas, um detalhe a mídia parece nunca mencionar. Imagine se um de seus oponentes era um nazista auto-proclamado, eu suspeito que fato seria sempre citados. Talvez a melhor maneira de provar o engano proposital utilizado por igualitaristas judaica é, expondo os escritos descaradamente hipócrita de um dos expoentes do igualitarismo judaica: Jared Diamond. Na *New York Review of Books*, Diamond elogiou CavalliSforza para "demolir as tentativas dos cientistas para classificar as populações humanas em raças da mesma maneira que eles classificam os pássaros e outras espécies em raças." ²¹⁷ Mas, em um artigo da revista *Natural History* recente, Diamond diz que os estudos genéticos provar que os judeus diferem de nonJews. Ele faz a afirmação surpreendente: "Há também razões práticas para o interesse em genes judeu. O estado de Israel foi indo muita despesa para apoiar a imigração eo trabalho de reciclagem de judeus que foram perseguidos minorias em outros países. Que imediatamente coloca o problema de definir quem é judeu." ²¹⁸ Assim Diamante diz que não existem diferenças reais entre as principais raças da humanidade, mas que é certamente possível e desejável para distinguir as diferenças menos acentuadas entre judeus e não -judeus. Um bom exemplo da estratégia judaica pode ser visto em suas esperanças para a assimilação generalizada do povo palestino em outras culturas e povos.

102

Os palestinos estão mais whel mingly muçulmanos e cristãos, duas religiões que geralmente são universalistas em suas perspectivas em oposição à visão de supremacia racial do judaísmo. Como os palestinos que foram expulsos do que é hoje o Grande Israel ter filtrado em países ocidentais muitos casaram e assimilados pela população de seus países de acolhimento. Supremacia judaica prever corretamente que os palestinos assimilado naturalmente terá laços mais fracos e menos compromisso com a sua herança palestinos e à causa da liberdade palestina. O que se aplica aos palestinos se aplicam a todas as pessoas que Supremacistas judeu vê como seus inimigos e concorrentes. É por isso que constantemente procurar romper com o desejo de preservar a herança racial, cultura e solidariedade em todas as outras pessoas do que elas. Igualitarismo é apenas para consumo dos gentios, enquanto distinção racial e supremacia continua sendo a alma e tendões do judaísmo. Apesar da bem organizada "parte da história judaica" controle da antropologia, a afirmação científica da raça está crescendo tão rapidamente que os igualitários popular não pode ser capaz de conter a maré científica muito mais tempo. Nunca houve uma maior disparidade entre o conhecimento científico e popular. Claro, é uma necessidade estratégica para a supremacia judaica a quebrar qualquer sentimento de solidariedade étnica, cultura, ou lealdade entre os seus adversários. Se outros povos têm fortes laços com sua própria identidade, patrimônio e cultura, eles naturalmente não seria tão facilmente submeter à dominação judaica.

O Assalto Freudiano

Psicologia caiu para o ataque judeu, assim como a antropologia tinha. Desde os dias de Sigmund Freud, a psicologia tornou-se definido como o Um de seus biógrafos judeu colocar desta forma "ciência judaica.": ". Ciência judaica" História a psicanálise uma Ela continuou a ser atacado como tal. Foi destruído na Alemanha, Itália e Áustria e exilado aos quatro ventos, como tal. Ele continua até hoje a ser percebido como tal pelos inimigos e amigos também. Claro que existem até agora analistas de renome que não são judeus. . . . Mas a vanguarda do movimento ao longo dos últimos 50 anos manteve-se predominantemente judaica como era desde o início. ²¹⁹

Desde a Grande Depressão, a psicologia acadêmica tem desmontado o impacto da hereditariedade e atribuiu quase todos os humanos individuais padrões de comportamento e capacidade mental para condicionamento ambiental. Alegou que o ambiente ao invés de hereditariedade é realmente a fonte de todas as diferenças mentais e comportamentais entre as raças. Não só as teorias de Freud e seus discípulos atacar os princípios da raça, eles fizeram um ataque de artilharia sobre os valores espirituais e morais da civilização europeia. 103

Freud sugeriu que a nossa moral sexual cristã foi a causa da doença mental em grande escala. Ele implacavelmente minou os conceitos de fidelidade sexual e as fundações do casamento. Em 1915, ele declarou: moralidade sexual - como a sociedade, em sua forma extrema, o americano, define ele - parece-me muito desprezível. Eu defendo uma vida incomparavelmente mais livre sexual. 220

Em Moisés eo Monoteísmo (1939) Freud repetidamente ataca o cristianismo, promovendo a supremacia espiritual do povo judeu. O povo, feliz em sua convicção de possuir a verdade, superada pela consciência de ser o escolhido, passou a valorizar todas as conquistas altamente intelectual e ético. A religião cristã não manter a alturas da espiritualidade para o qual a religião judaica tinha disparado - Sigmund Freud 221 Assim como os judeus comunistas tinham uma guerra política com os czares da Rússia, freudianos seguiu uma guerra cultural contra a cultura cristã ocidental. Kevin MacDonald, em seu clássico estudo de etnocentrismo judeu, um povo que habitará Apart, assinala que Freud Totem e Taboo²²² revela o seu papel na guerra cultural contra os gentios: especulações de Freud claramente tinha uma agenda. Ao invés de oferecer especulações que reafirmou a base moral e intelectual da cultura de seu tempo, suas especulações foram parte integrante de sua guerra contra o gentio cultura - tanto que ele via Totem e Tabu como uma vitória sobre a Roma ea Igreja Católica. 223

Freud se deliciava com o que viu como a sua guerra contra a cristandade, que ele comparou com o Império Romano, e sugeriu que ele era como seu ídolo Hannibal e foi concebido para saquear Roma. Hannibal. . . tinha sido o herói favorito dos meus tempos de escola mais tarde. . . . Comecei a entender pela primeira vez o que significava pertencer a uma raça alienígena. . . a figura do general semita aumentou ainda mais alto na minha estima. Para minha mente juvenil Aníbal e Roma simbolizavam o conflito entre a tenacidade dos judeus ea organização da Igreja Católica. . 0,224

Freud faz seu ponto de vista da supremacia judaica muito claro em uma carta a uma mulher judia que pretende conceber um filho por um gentio para curar a divisão em psicanálise. Suas palavras foram: Devo confessar ... que a sua fantasia sobre o nascimento do Salvador para uma união mista não me agrada em todos. O Senhor, naquele período antiJewish, ele tinha nascido da raça superior judaica. Mas eu sei que estes são os meus preconceitos. 225

Um ano mais tarde a mesma mulher deu à luz um filho cujo pai é judeu.

104

Freud respondeu que eu sou, como você sabe, curado do último vestígio de minha predileção para a causa ariana, e gostaria de levá-la de que, se a criança acabou por ser um menino que ele vai evoluir para um sionista stalwart. Ele ou ela deve ser escuro, em qualquer caso, não towheads mais. Vamos banir todos estes o'-os tufos! Eu não deverá apresentar os meus cumprimentos ao Jung em Munique, como você sabe perfeitamente bem Somos e permanecem judeus. Os outros só nos exploram e nunca vai entender e apreciar-nos. (Citado em Yerushalmi 1991, 45). 226

Então aqui é, talvez, o judeu mais famoso da história europeia recente revelou como um Supremacist judeu, anti-gentio! Não só Freud conscientemente lançar um ataque contra os nossos valores culturais, ele convenientemente rotulados de opositores que a agressão como doentes mentais. Em Moisés eo monoteísmo, Freud retrata Anti-semitismo como uma doença mental que surge de ciúme dos judeus supremacy.²²⁷ éticos No convés de um navio navegando em direção aos Estados Unidos, Freud comentou a seus amigos que o povo da América pensavam que ele era trazendo-lhes uma panaceia, mas ao invés disso ele disse, "Estamos trazendo a peste." 228

O Movimento dos Direitos Civis

Assim como os acadêmicos judeus liderar a luta escolar para igualitarismo na ciência e na sociologia, e os magnatas da mídia judaica liderar a luta de propaganda, os "direitos civis" movimento em si encontramos a maioria de sua liderança e apoio financeiro da comunidade judaica. Quase desde o primeiro dia de sua criação, em 1909, a Associação Nacional para o Avanço das Pessoas de Cor (NAACP) foi a principal organização a trabalhar para uma sociedade racialmente misto americano. Curiosamente, o conselho de diretores de fundação tinha apenas um proeminente Africano americano, WEB Dubois (que na verdade era um mulato). A maioria do conselho consistia de judeus ideólogos marxistas.

105

Os EUA NAACP líder Kivie Kaplan Câmara dos Deputados e inúmeros organismos públicos de investigação completamente documentado o fato de que todos os fundadores da NAACP eram ativistas pela causa comunista. Dubois, mesmo escolheu Gana como seu comunista local de enterro. O primeiro presidente da NAACP foi Arthur Spingarn, e somente os judeus serviram como NAACP presidentes desde a sua fundação até os anos 1970. Noel Spingarn sucedeu seu irmão, Arthur, e seguiu-lo, Kivie Kaplan reinou sobre a organização. A liderança judaica da NAACP era pouco conhecido pelo público em geral. Quando eu vim de idade, o único nome que eu tinha associado ao NAACP foi o de Roy Wilkins, seu Africano americanos secretário nacional. Porque ele estava muito no olho imprensa e do público, como a maioria dos americanos, eu pensei Wilkins foi o líder NAACP. Mas Kaplan foi o presidente NAACP real durante esse tempo. Benjamin Hooks tornou-se presidente Africano primeiro norte-americano, finalmente, na década de 1970. Uma vez um americano Africano finalmente chegou à presidência da organização, que não fazia mais o público ouve falar muito sobre o NAACP "secretário nacional." Desde então, a

porta-voz do público foi o presidente NAACP. Na divisão entre judeus e negros recentes, judeus liberais são rápidos para reclamar de ressentimento americano contra eles recitando o fato de que a maior parte do financiamento da causa integracionista veio de judeus. Eles também se gabam de que pelo menos 90 por cento do esforço legal para integração veio de advogados judeus e muito apoiada pelos judeus money.²²⁹ Praticamente cada passo do progresso do movimento dos direitos civis veio através dos tribunais. Eles decretado integração racial forçada das escolas, e finalmente forçou o programa de discriminação maciça anti-White sobre a América com o nome orwelliano "ação afirmativa". Aqui, também, os judeus tomaram o papel predominante. A organização que lutou muitas dessas batalhas foi a NAACP Legal Defense Fund, uma organização separada do NAACP em si. Mesmo agora em que os judeus do século 21 ainda lideram A Associação Nacional para o Avanço da Colored Fundo de Defesa Legal Pessoas. Jake Greenberg tem sido ativa no fundo legal por anos e foi o procurador-chefe da Brown no famoso caso da Suprema Corte Brown v Board of Education. Nessa decisão nefasta, a Suprema Corte - em um só golpe devastador da caneta - iniciou a transformação do sistema educacional público americano de um dos melhores do mundo industrializado para um dos piores. O novo sistema, longe de aliviar as tensões raciais, ódios só aumentou entre as raças nos Estados Unidos. Mesmo em áreas onde os judeus não eram os líderes do movimento real integracionista, que forneceu grande parte da influência por trás das cenas.

106

Martin Luther King Jr. caiu sob a orientação de Stanley Levinson, que escreveu muitos dos discursos de King, inclusive, alguns dizem, o "I Have a Dream" discurso proferido na Marcha sobre Washington. John e Robert Kennedy advertiu o rei para se desassociar Levinson por causa do registro Comunista Levinson. King, no entanto, encontrou inestimável Levinson e recusou. O Student Non-Violent Coordinating Committee (SNCC) e do Congresso da Igualdade Racial (CORE) também teve envolvimento judaico-chave em seu período de formação, e na maioria das nominalmente White "Freedom Riders", que foi para o sul eram judeus. O famoso caso do Freedom Riders três mortos na Filadélfia, Mississippi, envolvidos Schwerner, Goodman e Chaney - dois judeus e um Africano americanos. A imagem pública do homem que se chamou de "Martin Luther King" (o seu nome legal foi Michael King) é um exemplo perfeito do poder da mídia para influenciar a América. A maioria das pessoas ainda não sabem do grau de envolvimento do Rei em comunismo, em parte porque a mídia continua a ignorar longo histórico rei de associações comunistas. Rei privada declarou-se marxista, ²³⁰ e disse seu círculo íntimo que seus esforços eram uma parte da "luta de classes." Seu secretário pessoal, Bayard Rustin, era comunista. Quando o rei teve de substituir Rustin em 1961, ele escolheu outro comunista, Jack O'Dell. Seu conselheiro principal ("handler" provavelmente seria um termo mais adequado), no entanto era judia comunista Stanley Levinson, que editou e escreveu provavelmente uma boa dose de Stride Rei do livro Toward Freedom. Levinson preparado retorna rei imposto de renda, atividades controladas Rei de angariação de fundos, e também foi responsável por canalizar dinheiro Soviéticos para o Partido Comunista, USA.²³¹ Só recentemente é que foi revelado que o rei plagiado grande parte sua tese de doutorado. Universidade de Boston formou uma comissão para determinar a extensão do plágio rei. Ela determinou que 45 por cento da primeira parte e 21 por cento da segunda parte foram tiradas de outros autores. ²³² Escolas regularmente revogar graus após a descoberta de fraude muito menos, mas a importância do Rei para o movimento dos direitos civis impediram a revogação de seu grau de divindade. A mídia sempre cuidadosamente retratado como um rei bom pai de família cristã - o epitome de um homem de Deus. No entanto, o rei tinha dezenas de ligações com prostitutas, branco e preto, usou o dinheiro da igreja para pagá-los e vencê-los normalmente - tudo documentado pelo FBI e pelo rei admitiu associates.²³³ Rei ainda passou a noite antes de seu assassinato e espancamento copulando com Branco prostitutas. Registrados nas fitas de vigilância do FBI "reverendo King", exclama durante a relação sexual: "Eu sou f --- ing para Deus!" E "Eu não sou um Negro hoje à noite!"

107

Os registros são tão contundentes Rei que as fitas e outros documentos do FBI foram selados por 50 anos. Apesar destes fatos, manipuladores rei judeu e seus aliados nos meios de comunicação estavam firmes no seu retrato elogioso do rei. ²³⁴ relações entre judeus e negros têm se deteriorado nos últimos anos como Africano americanos simpatias políticas tornaram-se mais nacionalistas em sua própria direita. Associação judaica com o Black direitos civis causas originadas dos dias em que muitos comunistas viram os negros como revolucionários potencial de levante comunista. Os comunistas em sua criação do Estado soviético temporariamente ganhou a luta judaica fraternal entre o sionismo eo comunismo que Winston Churchill descreveu em 1920. Radicais judeus americanos imaginou os negros como um proletariado norte-americano, uma versão transatlântica dos servos oprimidos da Rússia que poderiam ser utilizados como aliados ajudando a inaugurar uma revolução comunista. Claro que, mesmo não-comunistas judeus tendem a apoiar uma definição não racial da "American", uma vez que mais do que que ninguém está ciente de sua condição de outsiders na sociedade branca. Quase todas as facções organizadas judeus apoiaram o desmantelamento das leis e tradições que apoiou a continuação da existência da raça branca.

Sionismo sobre o marxismo

Após a Segunda Guerra Mundial, dois fatores principais começou a puxar os judeus longe do comunismo: a russificação do Estado soviético e do estabelecimento do estado de Israel. Para combater os alemães, Stalin e do regime soviético motivou o povo russo, chamando em seus profundos sentimentos patrióticos. O próprio Stalin, um dos líderes mais paranóico e implacável de todos os tempos, habilmente jogado uma facção judaica contra o outro até que ele emergiu como a autoridade inquestionável na Rússia. Leon Trotsky (Lev Bronstein), principal rival de Stalin, foi forçado ao exílio e mais tarde assassinado pela NKVD russa. Embora os judeus individuais permaneceu crucial em seu regime, Stalin viu todas as alianças judeus como uma ameaça ao seu próprio poder. Ele brutalmente reprimida qualquer ameaça potencial que ele poderia encontrar, e ele virou a

União Soviética para um curso mais nacionalista. O hino do comunismo soviético, o igualitária e anti-nacionalista "Internationale", foi substituído por um hino tradicional russo. Ação afirmativa para os comunistas judeus nos primeiros dias da revolução foi substituído por um sistema de mérito nas universidades e os militares. Muitas das manobras de Stalin contra os judeus não se tornou claro até muito tempo depois da Segunda Guerra Mundial, e muitos judeus estavam relutantes em acreditar que eles tinham perdido o controle do regime soviético.

108

Mesmo tarde da década de 1960, em outros países do que a Rússia, os judeus ainda constituíam a maioria da liderança marxista em todo o mundo - incluindo os Estados Unidos. Muitos desses judeus comunistas, porém, tinha se tornado um tanto anti-russa e agora se autodenominavam trotskistas. Apenas alguns radicais judeus realizada para a visão comunista como expresso na Rússia. A maioria dos outros estendeu a mão para uma nova ideologia marxista arraigada no igualitarismo e, enquanto segurava nas inquilinos sociais do comunismo, começou uma migração para a economia capitalista. Enquanto russos brancos Rússia recuperado, os judeus criaram o Estado de Israel, e parecia que o velho, as profecias de etnocêntrica e ortodoxos foram finalmente se tornando realidade. Por 2.000 anos os judeus havia pronunciado a oração "No próximo ano em Jerusalém." De repente, qualquer judeu poderia ir a uma Jerusalém, uma vez mais sob seu controle político direto. Durante estes anos, a América testemunhou a transformação de muitos radicais da Nova Esquerda judaica. Norman Podhoretz da revista Commentary, por exemplo, passou de apologista comunista a defender capitalista - de uma pomba anti-Guerra do Vietnã a um falcão absoluto israelense. Na década de 1970, uma inundação desses judeus Nova Direita derramado no "movimento conservador", adaptação para os inquilinos do conservadorismo econômico, mas acrescentando os elementos do liberalismo social, o igualitarismo, a Nova Ordem Mundial, e, claro, super-sionismo. Judeus filtrada em organizações de todos os matizes possíveis políticos, defendendo pontos de vista diferentes, mas sempre mantendo um olho afiado para fora para os interesses dos judeus eo Estado de Israel.

Feminismo

Simultâneo com o sacrifício de nossa nação sobre o altar de uma impossível racial "igualdade", veio a promoção para a idéia igualmente fictícia de sexual "igualdade". As mulheres eram informados de que eles estavam psicologicamente o mesmo que os homens, mas foram apenas socialmente condicionada pela sua ambiente a ser esposas e mães, em vez de cientistas e capitães da indústria. Não só a "das mulheres liberacionistas" tentar convencer as mulheres que nutrir e inculturação da próxima geração era menos importante do que suar numa linha de montagem ou sudorese do "bottom line", em uma suíte executiva, eles foram muito mais longe, criticando o papel da mulher e sua mãe por completo. Freud também contribuiu para a destruição da família em seu endosso da libertação suposta promiscuidade sexual. Um dos pontos fortes do Ocidente sempre foi de alto investimento dos pais em relação ao Terceiro Mundo.

109

Freud e seus fornecedores judaica de sexo psicanálise conflated, amor e a destruição justificada da unidade familiar por causa de questões como a gratificação sexual insatisfatória. Libertação da mulher foi completamente reestruturado a família americana como a maioria das esposas e mães têm sido forçada a entrar no mercado de trabalho pelos novos padrões econômicos que limita as opções daqueles que poderiam escolher um papel de lar. Muitos pesquisadores dizem que a criação de milhões de "trabalho" mães teve um efeito deletério sobre a estabilidade da família e desenvolvimento infantil. Como resultado, muitas mulheres estão lutando como o único fornecedor para si e seus filhos, e os de estável, famílias biparentais encontram-se frequentemente estressados e debilitados por ter que fazer as duas coisas o tradicional das mulheres papéis em casa e de trabalhar oito horas por dia fora dele. A mais proeminente das feministas modernas foram Gloria Steinem, Betty Friedan, e Bella Abzug. Curiosamente, todos os três vieram de uma das religiões mais sexualmente repressivas na Terra: o judaísmo. Um Buraco na Folha por Evelyn Kaye, que cresceu em um lar ortodoxo, ilustra a posição degradante e muitas vezes degradadas das mulheres na fé judaica eo ódio expresso em relação aos gentios fora dele. Ela discute o Bar Mitzvah e do papel completamente ascendente do sexo masculino e escreve o seguinte: Durante as orações que um judeu recita toda manhã são uma série de bênçãos, que incluem: "Obrigado, Senhor, para não fazer-me uma não- judeu, para não fazer-me um escravo, para não fazer-me uma mulher "No livro de Susan Weidman Schneider é judeu e Feminino, o rabino comentários Laura Geller:". tabus menstruais são responsáveis por danos reais às vistas mulheres judias têm de si mesmas e seus corpos. Conheci muitas mulheres que não aprenderam nada sobre o Torah, exceto que eles não podiam tocar o Torah porque menstruar. . . . O seu sentido de si mesmos como 'inferior' os judeus já permeou sua relação com a tradição e seus próprios corpos. 235

Kaye também bravamente comentários sobre a natureza anti-Gentile da ortodoxia judaica. O ponto de viragem final para mim foi anti-Goyism. A marca de um judeu hassídico verdadeiramente devoto ou ortodoxos, assim como muitos outros judeus, é um ódio inquestionável da não-judeus. Este é o fundamento da filosofia ultra-ortodoxos e hassídicos. É como tenaz, irracional e impossível como Anti-semitismo, racismo e sexismo. E como intratável. O que ele diz é que todos os não-judeus, ou Goyim como a palavra é em iídiche, já que é o plural de "Goy", são maus, maus e indignos de confiança. Há uma ladainha completa de todas as coisas terríveis sobre nonJews que se aplicam a cada um e que se acredita implicitamente pelos ortodoxos. Estes incluem: - Todos bebem álcool Goyim e estão sempre bêbados;

110

- Todos os Goyim são as drogas; - Todos os Goyim odeiam os judeus, mesmo quando eles parecem estar amigável; - Todos os Goyim são anti-semitas, não importa o que dizer ou fazer; - Todos os Goyim ter uma vida familiar terrível e maltratam suas esposas e filhos ; - Todos os Goyim comer carne de porco o tempo todo; -

Goyim nunca são tão inteligentes, tão amável, tão sábio ou tão honesto como judeus; - Você nunca pode confiar no Goyim. Há muito mais. Mas a essência do anti-Goyism é passada para as crianças judias com leite de sua mãe, e então nutrido, alimentado e hidratado cuidadosamente em full-blown fobias ao longo das suas vidas. 236

O Talmud muitas vezes caracteriza as mulheres como impuras, prostitutas, e como fraudulentos, seres inferiores. Ele ainda tem longas passagens que justificam os machos adultos tendo relações sexuais com meninas. As mulheres são segregadas na sinagoga ortodoxa. Mulheres são quase tão vilipendiado como gentios. Observe as seguintes referências talmúdicas, começando com a oração a que se refere Kaye: Bendito sejas tu. . . Que não me tornou um goy. . . que não fez de mim uma mulher, e que me fez um israelita. . . Que não me tornou um escravo. Judah Ben Ilai 237 Quando um homem crescido acima tem relação sexual com uma menina não é nada, pois quando a menina é menos do que isso [três anos], é como se coloca o dedo no olho, lágrimas vêm aos olhos , ... [nota] (7) novo e de novo, mas retorna a visão, o mesmo acontece com a virgindade voltar para a menina com menos de três anos. (Kethuboth 11b) 238 A donzela com idades entre três anos e um dia pode ser adquirido em casamento pelo coito. (Sanhedrin 55b e 69a-69b) 239 e (Yebamoth 57b 58a, 60b). 240 No entanto, as sacerdotisas judaica elevado de libertação das mulheres fizeram incursões poucos na reforma essas desigualdades. Apenas parte da Reforma do Judaísmo coloca as mulheres em um pouco de pé de igualdade. Mas Israel é uma nação ortodoxa judaica-run, e sinceramente quase todas Reforma e organizações conservadoras no mundo inteiro apoiam Israel. A questão da herança étnica muito ofusca qualquer debate doutrinal. É irônico que as mulheres da cultura religiosa ter a atitude mais degradante para as mulheres, devem concentrar os seus esforços na promoção de uma revolução sexual entre os descendentes de europeus. Parece-me que seu tempo poderia ser melhor gasto abordar as desigualdades posto em seu próprio quintal. 111

Igualitarismo e os Direitos Civis de Armas

Como eu descobri mais informações sobre a dominação judaica dos anti-White, e anti-família revolução, ocorreu-me que muitos judeus poderosos podem ver White America da mesma maneira com que uma vez visto o Czar e os russos brancos. Comecei a me perguntar se estávamos destinados a nos tornar um povo destituído, uma nação não conquistada com exércitos e canhões, mas pela força da bolsa e do poder da imprensa. Se eles não nos vêem como Theodor Herzl fez - como estrangeiros - por que tantos deles ataque tradições e os costumes americanos, a partir da estrutura da família para o canto de canções de Natal nas nossas escolas? Embora nem todos os judeus participar na cruzada contra a nossa herança, uma vasta maioria de organizações de apoio chauvinista judeu e volta a candidatos a cargos públicos que mais sublimar-se a assuntos judaicos. Apoio judeu significa muito mais do que seu bloco de eleitores, o que significa os cofres de campanha completo e uma mídia poderosa influência. E isso significa a vitória quase certa, se eles se opõem a outro candidato, por algum motivo. Ativistas judeus têm sido incansáveis no seu apoio ao pluralismo da política e na cultura americana. As promessas altissonantes judaica do movimento dos direitos so-called civil - amor, paz e fraternidade - foram substituídos com a obscenidades violenta de uma música rap. Para os americanos Africano, uma vez rítmica e pacífica comunidades urbanas agora echo com o som de tiros. Um terço de todos os jovens Africano homens americanos estão na prisão, em liberdade condicional, e milhões estão acorrentados, mãos, pés e alma, ao álcool e drogas. O que os judeus têm a ganhar com o empoderamento das minorias nos Estados Unidos? Obviamente, os marxistas viram minorias como aliados firmes vital para o avanço de sua agenda e sucesso político ao longo dos mais resistentes europeus americano. Nas últimas décadas, o voto Black Bloc tem sido vital para a política liberal. Talvez mais importante, uma Babilônia-like, ternos multirracial América interesses judaicos. Em uma terra dividida, o grupo mais unificada exerce o maior poder. Dividir e conquistar sempre foi a prescrição da supremacia de poder. Em uma sociedade caleidoscópio confuso, o exercício do poder estrangeiro é menos evidente para os elementos da maioria, pois se uma pequena minoria tem uma agenda hostil para a maioria, essa minoria precisa ser o mais discreto possível. Multirracialismo turva as águas. Os judeus sempre prosperar em tal Babilônia. Cada golpe que quebrou a solidariedade e promovido a desapropriação da maioria fundação e uma vez no poder americano é uma abertura para os candidatos novos para o trono. É claro, este processo continua, não só na América, mas em cada nação onde os judeus constituem uma minoria poderosa. 112

Eles consistentemente procuram enfraquecer o grupo predominante, não importa o que seja, a permitir uma oportunidade para aumentar seu próprio poder Uma grande parte da degenerescência não tem projeto por trás dele em tudo. A natureza alienígena descrito por Theodor Herzl encontra sua expressão em milhares de jabs e golpes corpo para as tradições e valores da América Anglo-criado. Se é um presépio proibido a partir de uma praça pública, ou uma academia militar do todo-macho virou coed, ou programas de rádio da manhã cheio de falar bruta de atividade excretor humano, ou a glamourização das drogas em filmes e novelas, a batida continua, tamborilava por pessoas quase orgulhoso de sua natureza alienígena. A música é a marcha fúnebre para a América e todo o mundo ocidental. Eles devoram raízes européias de nossa nação, sempre ganhando influência e poder, e ainda considerando-se sempre de fora, e que é precisamente aquilo que são: outsiders espirituais, culturais e genéticos que estão agora no interior da estrutura do poder americano. Considere a seguinte declaração de um comentarista judeu que tem tanto sucesso e fama: Décadas mais tarde, rondando ao longo do rio com o Texas Rangers para vê-los pegar cruzamento mexicanos, eu parei e me sentei no chão. Eu disse que é o suficiente - eu sou um deles, o wetbacks, e não deles, os caçadores. 241 AM Rosenthal escreveu essas palavras, um homem que foi chefe das páginas editoriais do New York Times, jornal mais poderosa da América. Com todo o seu dinheiro, poder e prestígio - sentado no chão ao longo das margens lamacentas do Grande Rio - Rosenthal ainda se identifica como um "outsider". Suas lealdades não

estão com outros americanos que querem preservar o modo de vida americano. Sua lealdade é com os estrangeiros que procuram alterá-lo. O racismo minoria - os "direitos civis" e o igualitarismo - que floresceu nos Estados Unidos, teve suas origens em um etnocentrismo alienígena. Nossa nação, uma vez distintamente europeu na natureza, está desaparecendo rapidamente. Não foi fabricado na fleshpots da Babilônia. No entanto, sem esforços determinados e corajosos para a auto-preservação, ele vai morrer ali. A maioria dos americanos que lutaram contra o movimento dos direitos civis, acreditando que levaria à destruição do tecido da sociedade, nunca reconheceu a fonte do seu poder. No Sul, alguns culpavam os "Yankees", alguns políticos, e alguns meios de comunicação. Poucas pessoas entenderam que aqueles por trás do movimento dos direitos civis foram do mesmo poder malévolo que impulsionou a Revolução Russa, que influenciaram a participação da América na Primeira Guerra Mundial, que ajudou a trazer a Segunda Guerra Mundial, e que finalmente criou o Estado Supremacist de Israel.

113

Como é irônico que o movimento pelos direitos civis teve suas raízes no racismo, e que era simplesmente uma arma empunhada pelas pessoas mais etnocêntricas sobre a Terra contra os seus antigos inimigos. Africano americanos foram simplesmente peões em um jogo político muito maior, e em termos reais, sofreram em suas próprias maneiras como americanos europeus sofreram nos outros. A maioria dos brancos não-judeus que foram alistados na causa nunca percebeu que a luta não era realmente sobre direitos civis. Estes participantes, como o Africano americanos eles mesmos, assim como tantos brancos, estavam sendo manipulados na competição muito maior da luta judaica pelo poder. O establishment judaico mesmo dominado que prega a escritura sagrada da igualdade racial e dissolução, nunca permite que os americanos esqueçam o direito dos judeus - na verdade, a obrigação sagrada dos judeus - para manterem o seu patrimônio, tanto aqui como em seu estado judeu. Lembra-nos constantemente, a partir do púlpito da televisão, da sua santidade incomparável, sua inocência e eterna vítima. Seus especialistas e roteiristas descaradamente proclamar a supremacia mental, cultural, moral e judaica. Eles são canonizados diariamente por seus meios de comunicação, enquanto que aqueles que se atrevem a pronunciar uma palavra contrário, são amordaçados e demonizados. A tenda para a nova religião do Holocausto está bem no meio da Acrópole americano de Washington, DC. Nesse santuário do povo americano pode adorar o povo eleito e sentir culpa apropriada por seus pecados contra eles. Lá eles podem aprender da pior transgressão de todos: questionando o único e verdadeiro "direito civil" - o direito judeu para nos governar cultural, espiritual e politicamente. Eles nunca deixam de nos dizer que o maior crime na história do mundo era suposto esforço de Hitler para cometer genocídio contra eles, para acabar com o povo judeu como uma raça. No entanto, a cada dia os poderes judeus promover a imigração maciça em países europeus e incentivar casamentos racial. Esses processos, é claro, constituem um verdadeiro genocídio contra os seus próprios antigos inimigos, a destruição do caráter único e herança da raça européia. Opressão alienígena do nosso povo seria ruim o suficiente, por si só, mas nossos mestres claramente o plano de extermínio genético da nossa espécie e, assim como quaisquer outras pessoas que possam ficar em seu caminho. Quando entendi isso, eu não podia mais permanecer em silêncio sobre as realidades da supremacia judaica no Ocidente. Seu domínio continuou varreria nosso povo em uma onda crescente de casamentos mistos, imigração e europeus de auto-esterilização. É apenas o seu poder de mídia torcida que denota o nosso desejo para o nosso povo a sobreviver como A mídia alien-dominado manter a maioria dos americanos completamente inconsciente da desapropriação em curso do nosso povo "o racismo." - Eo segmento alienígena que anima-lo.

114

Comecei a ver que a mídia foi a arma mais poderosa que usaram contra nós, então eu me concentrei minhas investigações próxima da infiltração judaica e dominação do mundo americano e de comunicação de massa da mídia.

CAPÍTULO 5 - Quem dirige o MEDIA? SUPREMACIA mídia judaica

Tal como ela é, a imprensa tornou-se o maior poder dentro do mundo ocidental, mais poderoso que o legislativo, executivo e judiciário. Uma gostaria de pedir; por quem tem sido eleito e para quem é responsável? "- De Aleksandr Solzhenitsyn

Quatro das maiores cinco gigantes do entretenimento são agora geridos ou de propriedade de judeus. Notícias Murdoch Corp (em número de quatro) é a validação dos gentios apenas - no entanto, Rupert é tão pró-Israel, como qualquer judeu, provavelmente mais "(Los Angeles judaica Times 242 29 de outubro de 1999.).

Na Rede filme vencedor do Oscar 1976, 243 Howard Beale, o "profeta louco das ondas", torna-se preocupado com a idéia de expor um perigo insidioso que enfrentam América: a aquisição da televisão americana por árabes através de seus petro-dólares. O filme foi baseado em um roteiro premiado com o Oscar por Paddy Chayefsky, que retrata uma conspiração por árabes para comprar e controlar as redes de TV. Howard Beale, interpretado por Peter Finch, é uma âncora notícias demente que fala o que pensa sobre qualquer assunto, resultando em avaliações disparada. Raving sobre as injustiças e corrupção na vida americana, Beale iria gritar: "Eu sou louco como o inferno, e eu não vou agüentar mais!" Imagine se iraquiano-americano partidários de Saddam Hussein tinha o controle da mídia americana. Suponha que eles controlavam as redes de televisão nacionais e foram a maioria dos proprietários, produtores e roteiristas de televisão de entretenimento e notícias. TV é um poder irresistível que atinge todos os lares norte-americanos - a fonte primária pela qual a maioria dos americanos aprendem sobre o mundo. Considere os perigos desse enorme poder dominado por uma coesa, minoria, muçulmano iraquiano que apoiou o regime de Hussein. Se a mídia não a televisão ainda estavam livres, sem dúvida consideraria a dominação da mídia iraquiana como um grande perigo para a América. Cada fonte não-iraquianos de meios de comunicação seria proclamar que tal controle ameaça nossas liberdades. Congresso

provavelmente, a legislação para acabar com o estrangulamento do Iraque na televisão. Recordo-americanos patriotas que se não eram livres para obter notícias imparciais, documentários e programação, a democracia não poderia funcionar.

116

O poder da TV controlada por um ponto de vista vão minar a base de todas as liberdades: a liberdade de expressão. Especialistas ficariam indignados que os não-americanos, pessoas com fidelidade a uma potência estrangeira, tinha controle sobre a mente americana. Tomando a analogia, imagine se o resto da mídia também estavam em mãos iraquianas. Suponha que as três revistas de notícias importantes, Time, Newsweek, e nos EUA News and World Report foram executados por iraquianos, que os três mais influentes jornais americanos, The New York Times, The Wall Street Journal e The Washington Post -, bem como uma maioria dos restantes jornais principais e revistas - eram controladas por iraquianos. Imaginar que iraquianos muçulmanos dominaram a indústria cinematográfica de Hollywood, bem como publicação de livros e até distribuição de livros. Imagem que os iraquianos como também segurando imensa riqueza nos negócios e bancário, e como bem entinchados em entretenimento e Hollywood, academia, o Judiciário eo governo. Em cima de tudo isso, suponha que os apoiantes de Saddam Hussein tinha o mais poderoso lobby em Washington e foram responsáveis pela maior parte da captação de recursos de ambos os partidos Democrata e Republicano. Suponha que uma cabeça iraquiano foi dedicada do Conselho de Segurança Nacional na Casa Branca. Será que tal situação ser perigoso para a América? Se os americanos acordou uma manhã e encontrou nomes árabes rabiscado toda a sua TV e os créditos do filme, em sua revista e cabeçalhos de jornais e nas páginas de seus livros, milhões diria, "Nós temos assumido!" Viewers suspeitaria os motivos de tudo o que vêem na televisão e lido nos jornais, revistas e livros. Eles seriam especialmente atento a informações sobre questões relacionadas com os iraquianos, Saddam Hussein, o Islã e os conflitos no Oriente Médio. Em muito pouco tempo, muitos americanos gritaria na forma de Howard Beale: "Eu sou louco como o inferno, e eu não vou agüentar mais!" Quando eu cheguei à conclusão de que a Revolução não era original russo russo, que foi financiada, organizada e liderada principalmente por judeus que foram expulsos por um conflito secular entre si eo povo russo, eu me perguntava como um fato tão importante da história tinha sido tão eficazmente encoberto. Ao tomar conhecimento pleno sobre o assassinato Comunista de milhões de cristãos na Rússia e na Europa Oriental, eu me perguntava por que havia tão poucos filmes, séries televisivas dramáticas ou documentários, novelas, livros ou artigos de revistas sobre o assunto, mas a cobertura sem fim do Holocausto.

117

Então eu li um exemplar do jornal Thunderbolt, publicado pelo Dr. Edward Campos de Marietta, Georgia.244 Campos Dr. cuidadosamente documentado controle judaico de três da América principais redes de televisão, NBC, CBS e ABC. Eu cuidadosamente verificados fontes Campos Dr. ", que incluiu biografias publicadas por judeus. Na época da minha primeira pesquisa, Richard Sarnoff era o chefe da NBC, William Paley era o chefe da CBS, e Leonard Goldenson correu ABC. Fiquei espantado ao saber que todos os três eram judeus, todos estavam ativos em organizações sionistas, e todos haviam sido honrados por prêmios de judeus numerosos, sionista, e os grupos pró-Israel. Então eu descobri que o jornal líder na América, The New York Times, é judeu propriedade e editado. Assim é o jornal que tem mais influência sobre o governo federal do que qualquer outro, The Washington Post. Os judeus também do próprio jornal de maior circulação diária nos Estados Unidos, The Wall Street Journal. Eles até meu próprio jornal da cidade, o New Orleans Times-Picayune. Eu aprendi que os judeus tinham dominado Hollywood por anos. Foi interessante descobrir que do "Hollywood Ten", que levou a Quinta Emenda quando questionado perante o Congresso se eles eram comunistas, 9 eram judeus. Quando olhei em revista e publicação de livros, mais uma vez descobri uma preponderância marcante dos judeus - a maioria deles dedicados a interesses judaicos, assim como hoje, Steven Spielberg, diretor de A Lista de Schindler, 245 que é um defensor de causas sionista. Na verdade, o filme mais assistido de todos os tempos sobre o Holocausto, visto como a história por milhões, foi totalmente uma produção judaica. Jerry Molen - produtor; Gerald R. Molen - produtor; Steven Spielberg - diretor, produtor, Kurt Luedtke - roteirista, Steve Zaillian - roteirista; Janusz Kaminski - diretor de fotografia; Michael Kahn - editor; Ewa Braun set-decoração / design, designer de produção; Branko Lustig - produtor, designer de produção; Allan Starski - designer de produção; Lew Rywin co-produtor.

Anos mais tarde eu li publicações judaicas, que contava com cerca de dominação judaica dos meios de comunicação americanos. Eu também li um império de Sua própria 246 por Neal Gabler, um livro que detalha a aquisição judaica da indústria cinematográfica. Ben Stein, um roteirista judeu (e filho de Herbert Stein, um conselheiro econômico do presidente Richard Nixon), escreveu o livro The View da Sunset Boulevard. Nela, ele candidamente observa que a grande maioria dos escritores de Hollywood televisão e executivos são judeus e que eles são inflexivelmente contra os valores cristãos eo conservadorismo da tradicional, uma pequena cidade America. 247 Ele escreveu um artigo para a E! online em 1997, intitulado :

118

"Os Judeus Execute o Media" acompanhada por uma legenda que dizia: "Pode apostar que eles fazem. - E que tem isso" 248 Na década de 1970 o Dr. William L. Pierce, presidente da Aliança Nacional e editor da revista National Vanguard, juntamente com sua equipe, pesquisaram a questão e documentada a dominação judaica em seu ensaio "Quem governa a América?" 249 O que eu descobri foi que o pior pesadelo de Paddy Chayefsky e seu caráter de rede, Howard Beale, tem sido realizado. Uma pequena minoria, mas coeso, com uma lealdade 3.000 anos para seu próprio povo e uma dedicação fanática à sua nação recém-formada, domina mídia dos Estados Unidos. Mas não são os árabes que têm esse poder, nem é dos irlandeses, alemães, Francês, Inglês, russos, suecos, dinamarqueses, ou italianos. Não é muçulmanos, cristãos, mórmons ou católicos. Ironicamente, é o grupo composto pelos Chayefskys Paddy do mundo. Chayefsky - um entusiasta da causa judaica e do estado de Israel - inteligentemente tentativas de influenciar os telespectadores contra os árabes por ficcionalmente acusando-os de tentar a mesma coisa que os judeus já realizado. O resto da equipe Rede incluídas diretor

Sidney Lumet, o produtor Howard Gottfried, e editor Alan Heim. Mesma tribo que financiou, produziu, escreveu e distribuiu o filme Rede, domina a mídia americana, e verdadeiramente os meios de comunicação de todo o mundo ocidental. O poder da mídia judaica é tão extenso que dificilmente se pode exagerar. Não é simplesmente uma questão de seu poder sendo desproporcional à sua percentagem da população - seu poder é de tirar o fôlego. Se você mora em uma grande cidade, o jornal que você lê mais do que provavelmente ser judeu de propriedade ou editados. Assim que a revista nacional que você compra no balcão de notícias. Mais do que provável, o cabo de rede de TV nacional ou regular você assistir vai ser judeu propriedade, e se não, os judeus serão preponderantes no executivo e de tomada de decisão departamentos. O filme que você vê no teatro ou assistir na televisão, muito provavelmente, ter sido produzido, dirigido, ou escritos por judeus - e muitas vezes todos os três. Os editores do encadernados ou livros de bolso que você lê, mesmo as gravadoras que produzem a música que você comprar, provavelmente vai ser judeu propriedade, e se não, eles vão muito provavelmente ter judeus em cargos executivos importantes. Livrarias e bibliotecas freqüentemente selecionam suas compras novo livro baseado em opiniões de críticos judeus e publicações como The Book Review New York Times, uma outra parte do judeu-run New York Times. É certamente verdade que muitas pessoas na mídia não são judeus. Nem eu alegam que todos os judeus nos meios de comunicação faz parte de alguma conspiração fantástica e complexa ou que todo judeu é sionista ardentemente.

119

Mas a dominação esmagadora e impulso da mídia americana é judia, e nenhum grupo é mais etnocêntrico e mais organizada para os seus interesses percebida do que os judeus. Com estes fatos em mente, pode qualquer pessoa razoável acreditar que os judeus presentes de notícias e entretenimento sem uma inclinação para seus próprios propósitos através do que Gabler chama de "Empire of Their Own Um"? Eu cresci lendo o New Orleans Times-Picayune, e da terceira série em diante, eu iria lê-lo todas as manhãs com o meu pai. Pelo pequeno-almoço tempo terminou, o padre tinha decorado com migalhas de pão e manchas de café, e eu tinha decorado com aveia e leite. Meu pai levaria a seção da notícia em primeiro lugar, e eu levaria o esporte e as páginas de quadrinhos, e então seria a minha vez de entrar as manchetes enquanto lia as outras partes do papel. Até o final dos anos 1950, o Times-Picayune era verdadeiramente um jornal do sul. Ela reflete os valores, normas, pontos de vista políticos, e do patrimônio do sul. Consideramos nossa força vital o papel da informação sobre os acontecimentos em torno da cidade e simples sobre os principais acontecimentos no mundo em geral. Foi o nosso papel - e não só porque foi impresso em nossa cidade, que representava algo de nosso pensamento, nossa cultura e nossos valores. Quando a integração das escolas começou, o Times-Picayune, blasfemava contra a intromissão federal sobre nosso modo de vida. Muitos artigos falou sobre a relação amigável entre negros e brancos em Nova Orleans, sobre a excelente qualidade de vida de brancos e negros, e sobre como a cidade incluiu um dos maiores Preto aulas de qualquer empreendedor na América. Ele escreveu sobre como, sob a direção de Branco, Preto padrões educacionais e de vida tinha evoluído ao longo das últimas décadas. Os editorialistas do Times-Picayune previsto comentam amargamente que forçou a integração eo acirramento dos negros por Yankees e agitadores liberais arruinaria uma das cidades mais belas e culturalmente rica e encantadora do mundo. Integração, eles mantiveram, iria retardar o progresso da comunidade negra e ameaçam padrões White. Após a compra do Times-Picayune pela SI Newhouse, o papel gradualmente começou a mudar para a esquerda. Como as escolas da cidade e serviços do governo começou a se desintegrar sob a integração eo Times-Picayune tornou-se cada vez mais liberal, o meu pai - que estava ligeiramente conservadoras - chegou a não gostar dela. Eu ainda gostava do papel, e como eu fiquei mais velha, acabei concordando com seu ponto de vista racial. Eu não sabia que o Picayune já não era um jornal do sul, e que o proprietário, um refugiado judeu da Rússia czarista, residia na área de New York City.

120

Quando Newhouse morreu, deixou um colosso media cerca de US \$ 10 bilhões para seus dois filhos, Samuel e Donald. Entre os seus haveres em jornal foram os Times-Picayune, o Syracuse, New York, de manhã pós-Padrão e da tarde Herald-Journal, o Registro Manhã Mobile, Alabama, e Imprensa da Tarde, a notícia da manhã de Huntsville, Alabama, e os tempos da tarde, o Birmingham, Alabama, de manhã e Post Herald Notícias tarde, a Springfield, Massachusetts, União da manhã, notícias da tarde, e domingo somente Republicano. O império hoje Newhouse possui 30 jornais diários, 12 emissoras de televisão, 87 sistemas de televisão por cabo, duas dúzias de revistas nacionais, e os Parade suplemento dominical que tem uma circulação impressionante de mais de 22 milhões. Quando Newhouse comprou o Times-Picayune, foi relatado pela revista Time que ele comentou: "Acabei de comprar New Orleans." 250 De certa forma, sua declaração é precisa. Newhouse e seus funcionários poderia dizer qualquer coisa que gostei sobre qualquer pessoa ou qualquer problema com pouco medo de contradição. Newhouse, seguro em seu monopólio, estava livre para empurrar qualquer agenda social e política que quisesse. Ainda hoje, mais de 25 anos após a compra Newhouse do Times-Picayune, de Nova Orleans muitos não sabem que um judeu de Nova Iorque da família proprietária do jornal. A página editorial dá um endereço local e diz que o editor é Ashton Phelps, um descendente da família que possuiu uma vez o papel. Quando eu era adolescente, apenas aprendizagem do controle judaico dos meios de comunicação, notei que muitos dos anunciantes do Picayune foram Jewishowned empresas, incluindo Goldrings, Levitts, Mintz, Godchaux (um nome adaptado judeu francês), Kirshmans, Rosenberg, Rubinstein Bros, Gus Mayer, Adler, e Maison Blanche. Um dos maiores anunciantes em Nova Orleans foi Sears & Robuck, e Edith Stern, um ativista de Nova Orleans em causas judaicas e liberal, era o maior acionista da Sears. Logo aprendi que muitas das maiores agências de publicidade, tanto locais como nacionais, estavam sob a posse judias e direção. Essas agências podem dirigir publicidade para qualquer jornal ou meio de comunicação que eles desejavam. Poder da publicidade judeus não só aumentou a monopolização judeus e consolidação de jornais americanos, ele também afeta extremamente publicações com gerenciamento de gentio ou propriedade. Todas as grandes publicações estão dependentes das receitas de publicidade judeu, então as suas características, relatórios e políticas

editoriais devem ser cuidadosamente sintonizados com as atitudes e interesses judaicos. Em última instância, a imprensa livre não é livre.

121

Ele roda em dinheiro. O velho axioma certamente vale para a mídia: ". Aquele que paga o flautista dá o tom" No início deste século, a maioria das grandes cidades tinham dois ou três jornais diários, e muitos tinham ainda mais. Tem havido uma tendência alarmante em direção a monopolização dos jornais diários. Há apenas cerca de 50 cidades nos Estados Unidos com mais de um jornal diário, e muitos dos que têm a mesma sociedade-mãe. A Newhouse-owned Times-Picayune e à tarde os Estados-Item apropriadamente ilustram a tendência, se fundiram para as edições Times-Picayune precoce e tardia. Como resultado, dos 1.600 jornais diários nos Estados Unidos, apenas 25 por cento são de propriedade independente, em vez de parte de uma cadeia de jornais. E apenas um pequeno número são grandes o suficiente para ter mesmo uma equipe de reportagem esqueleto baseado fora de suas próprias comunidades. Eles são dependentes newsgathering conglomerados, como The New York Times, The Washington Post e da cadeia de Newhouse para as notícias nacionais e mundiais. A dominação judaica da mídia americana é de longa data. Mesmo já em 1920, os judeus tinham influência muito desproporcional à sua percentagem da população. E mesmo que as operações de mídia freqüentemente mudam de mãos e os CEOs, presidentes, administradores e editores top mudança, dominação judaica é mais forte do que nunca - e os donos do poder continuam a aumentar e consolidar seu poder. Grande parte a notícia de que "independente" de impressão de jornais vem de agências de notícias, o gigante da qual é a Associated Press. Michael Silverman é o seu editor-chefe atual que dirige o relatório da notícia do dia-a-dia e supervisiona os departamentos editorial. Silverman relatórios para Jonathan Wolman, outro judeu, que é editor executivo da AP. As outras fontes principais de artigos de notícias de jornais locais são os três jornais mais influentes dos Estados Unidos.

Três jornais Poderosos

The New York Times, The Wall Street Journal e The Washington Post estão posicionados no centro de negócios norte-americanos, cultura e governo. Sua influência se estende por todo o país. Eles se originam de notícias, o foco em questões de seu gosto, elevar as figuras públicas que aprovam e denegrir aqueles que não o fazem. Eles nos dizem que filmes para ver, que livros e revistas para ler, o que os registros de compra e que a arte para admirar. Eles influenciam a forma como pensamos sobre milhares de assuntos diferentes - e, de fato, elas freqüentemente escolhe os temas que estamos a pensar em algumas histórias tocando trombeta e ignorando outros.

122

The New York Times é lido por toda a América - na academia, negócios, política, das artes e do mundo literário. Ele define a nossa política, entretenimento, social, literário, artístico e padrões da moda. A família Sulzberger também é proprietária, através do New York Times Co., 33 outros jornais, incluindo o Globo de Boston, comprado em Junho de 1993 para 1100 milhões dólares, doze revistas, incluindo McCall e Family Circle com circulações de mais de 5 milhões cada um, sete de rádio TV e estações de transmissão, um sistema de televisão por cabo e três editoras de livros. The New York Times News Service transmite notícias, recursos e fotografias do New York Times por fio a 506 jornais, agências de notícias e revistas. Como tantos outros jornais, que começou sob a propriedade Gentile e acabou sob controle judaico. George Jones e Henry Raymond fundou o grande papel em 1851. Perto da virada do século, judeus ativista Adolph Ochs comprou o papel, e agora o seu bisneto, Arthur Ochs Sulzberger Jr., é CEO e publisher. Editores executivos e de gestão são Max Frankel e Joseph Lelyveld. Porque ele é tão amplamente lido por eleitos e nomeados Washington autoridades federais e burocratas, The Washington Post tem um enorme impacto em nosso governo. Pode influenciar nomeações, demissões, legislação e assuntos nacionais e estrangeiros de todos os tipos. Ele pode até mesmo ser um instrumento para derrubar um presidente, como fez Richard Nixon. Os chefes do The Washington Post pode optar por dar publicidade a um assunto ou optar por ignorá-lo, escolha a ser ultrajados sobre um evento ou abaixo em aprovação. O Post tem numerosas participações em jornais, televisão e revistas - mais notavelmente, Newsweek. O Washington Post Co. tem uma série de outras explorações de mídia em jornais (o Jornal Diário, incluindo 11 publicações militares); na televisão (WDIV em Detroit, KPRC, em Houston, WPLG em Miami, WKMG em Orlando, KSAT em San Antonio, WJXT em Jacksonville) e em revistas, mais notavelmente número dois da nação revista semanal, a revista Newsweek. Empreendimentos da Companhia Washington Post na televisão várias atingir um total de cerca de 7 milhões de casas, e seu serviço de TV a cabo, um cabo, tem 635 mil assinantes. Em uma joint venture com o New York Times, o Post publica o International Herald Tribune, o Englishlanguage mais amplamente distribuído diariamente no mundo. Como The New York Times, The Washington Post começou nas mãos dos gentios. Foi fundada em 1877 por Hutchins Stilson e mais tarde foi gerido pela família McLean. Devido a políticas conservadoras da McLeans, publicidade judeu deslocado para os outros papéis Washington, levando a Mensagem para a falência.

123

Um financista judeu, Eugene Meyer, entrou em cena para comprá-lo por uma quantia insignificante no leilão falência. Tão logo passaram para as mãos judaicas, a publicidade de empresas e agências de publicidade judeus retornados, eo jornal voltou à lucratividade. Em um esforço de consolidação da mídia na capital de nossa nação, os judeus correram um boicote de publicidade do coronel Robert McCormick Times-Herald, que detestava por causa de seu apoio a anti-comunista do senador Joseph McCarthy. Incapaz de vender espaço retailadvertising, o jornal reduziu drasticamente e começou a perder cerca de um milhão de dólares por ano e foi finalmente vendido para Meyer, em 1954 a preço de banana. O Washington Post agora é administrado pela filha de Meyer, Katherine Meyer Graham, o principal acionista e presidente do conselho. Seu filho Donald é presidente e CEO. O principal jornal terceiro influentes na América, especialmente no mundo dos negócios, é The Wall Street Journal, publicada - junto com Barron e outros 24 jornais diários - pela Dow Jones & Company. The Wall Street Journal

tem uma circulação de mais de dois milhões, tornando-se maior empresa da América do diário e uma tremenda influência sobre negócios, questões bancárias, comerciais e econômicas. O CEO da Dow Jones e presidente e editor do The Wall Street Journal é Peter R. Kann, um judeu. A maioria dos outros de Nova York os principais jornais não estão em melhores mãos do que o New York Times eo Wall Street Journal. Em janeiro de 1993, o New York Daily News foi comprado do espólio do falecido magnata da mídia judaica Robert Maxwell (nascido Ludvik Hoch) por judeus desenvolvedor imobiliário Mortimer B. Zuckerman. O Village Voice é a propriedade pessoal de Leonard Stern, o proprietário bilionário judeu da empresa de fornecimento Hartz Mountain animal de estimação. O New York Post é de propriedade da News Corporation sob o Peter Chernin judeu.

As três mais-Read revistas

Time, Newsweek, e nos EUA News and World Report são os três maiores revistas semanais publicadas nos Estados Unidos. The Time maiores e mais respeitadas destes, que tem uma circulação de mais de quatro milhões. O CEO da Time-Warner é Gerald Levin, um benfeitor judaico de muitas causas judaicas e israelenses. Newsweek é o segundo mais lido semanalmente, com uma circulação de mais de três milhões. É sob o controle de Katherine do Washington Post Meyer Graham, outro ávido defensor de inúmeras causas judaicas. A revista é de terceiro escalão EUA News and World Report, cujo proprietário, editor e editor-chefe é Mortimer B. Zuckerman, um sionista orgulho que também é dono da Atlantic Monthly eo New York Daily News.

124

Os Gigantes de Publicação de Livros

Publicação de livros é talvez a parte da mídia americana, pelo menos controlados por judeus. No entanto, eles ainda dominam as partes mais importantes dessa indústria. Tudo o que precisa é uma impressora e algum dinheiro para publicar um livro, e dezenas de milhares de impressoras fazer negócios na América juntamente com centenas de editoras pequenas. Mas aqui também influenciar o judeu é poderoso, para escrever um livro, não importa quão informativo e provocador, não oferece nenhuma garantia de que seja publicado, e sendo publicado não oferece nenhuma garantia de ser promovido profissionalmente, distribuído, ou até mesmo revisto. A meia dúzia de maiores editoras e distribuidores lidar com 95 por cento dos livros mais vendidos nos Estados Unidos. E nas áreas de publicação de livros e distribuição, avaliação judeu é inevitável e aprovação judaica é crucial. De acordo com a semanal da Editora, as três maiores editoras americanas estão a Random House (e suas subsidiárias, incluindo o Grupo Publishing Crown), Simon & Schuster, e Time Warner Trade Group (incluindo Warner Books, Little, Brown, e do livro do clube do mês) . Judeus controlam duas das três e da Câmara, terceiro Random, tem muitos judeus em posições importantes em toda a sua divisão do conglomerado se uniu. Gerald Levin é CEO da Time-Warner Communications, que detém Tempo Trade Group Warner. Os outros meios de comunicação principais, Simon and Schuster, é uma subsidiária da Viacom Inc. CEO da Viacom e presidente é Sumner Redstone (nascido Murray Rothstein). Além disso, deve-se notar que a maior editora de livros infantis, com mais de 50 por cento do mercado, é Western Publishing, cujo presidente e CEO é Richard Snyder, que só substituiu um outro judeu, Richard Bernstein.

A supressão de um livro

Um dos livros mais brilhantes deste século lidando com o enfraquecimento da maioria americana é a maioria Dispossessed por Wilmot Robertson. 251 Este livro é rico em pesquisa e idéias, e é escrito com um comando do idioma Inglês raramente visto hoje. Mas Robertson foi incapaz de encontrar uma grande editora, porque ele se atreveu a escrever sobre os assuntos inconfessáveis de raça e etnocentrismo judaico. Não publicações nacionais ou grandes iria rever seu trabalho, e não distribuidores nacionais seria lidar com isso. Muitas publicações nacionais não permitiria Robertson para comprar anúncios para ções não permitiria Robertson para comprar anúncios para o seu livro porque continha informações inaceitáveis para os censores auto-ordenado judaica.

125

Apesar de sua proibição das livrarias tradicionais e não sendo examinado pelos principais críticos de mídia, Robertson já vendeu mais de 150.000 cópias pelo correio e pela palavra da boca.

Televisão

Quando li o artigo de Campos Edward documentar o controle judeu dos três grandes redes de TV, fiquei fascinado. ABC, CBS, NBC e produzir a esmagadora maioria dos programas televisivos de entretenimento nos Estados Unidos, e para a maioria dos americanos são as principais fontes de notícias. Leonard Goldenson do ABC, William S. Paley da CBS e da NBC David Sarnoff correu respectivas redes ao longo de décadas, dando o tom e amplitude da dominação judaica moderna de radiodifusão. Aqui está uma parte do Dr. William L. Pierce "s" Who Runs the Media "artigo sobre o estado atual da American radiodifusão.

Desregulamentação do governo contínuo do setor de telecomunicações tem resultado, e não na competição touted aumentou, mas sim em uma acelerada onda de fusões e aquisições que têm produzido um punhado de conglomerados multi-bilhões de dólares de mídia. O maior destes conglomerados estão crescendo rapidamente ainda maior por consumir a sua concorrência, quase triplicando de tamanho durante a década de 1990. Sempre que você assiste televisão, mesmo a partir de uma estação de transmissão local ou através de um cabo ou uma antena parabólica; sempre que você vê um filme em um cinema ou em casa; sempre que você ouvir o rádio ou a música gravada; sempre que você ler um jornal, livro, revista ou - é muito provável que a informação ou entretenimento que você recebe foi produzido e / ou distribuídas por uma dessas empresas Megamedia. O

maior conglomerado de mídia, hoje, é AOL-Time Warner, criado quando a AOL comprou a Time Warner por US \$ 160 bilhões em 2000. A fusão reuniu Steve Case, um gentio, como presidente da AOL-TW, e Time Warner presidente Gerald Levin, um judeu, como o CEO. Embora AOL-TW não é (ainda) executado inteiramente por judeus, o efeito desta mistura de liderança entre um capitalista Branco cujo maior preocupação é o dinheiro e um judeu racialmente consciente será gradualmente para aumentar a influência judaica na AOL. Steve Case, não vai reclamar quando Gerald Levin começa contratando a maioria judeus para preencher posições-chave debaixo dele, porque próprios lucros Caso não serão afetados. Caso após a morte ou reforma, os judeus terá o controle completo da AOL. Antes da fusão, a AOL era o maior provedor de serviços de Internet na América, e vai agora ser usado como uma plataforma online para o conteúdo judeus da Time Warner. Time Warner, Inc., com 1997 receitas de mais de US \$ 13 bilhões, foi o segundo maior da mídia internacional leviatãs, quando foi comprada pela AOL. Levin, presidente e CEO da Time Warner, tinha comprado Sistemas Turner Broadcasting, em 1996, de Ted Turner, que tinha sido um dos empresários Gentile poucos no negócio da mídia. Ted Turner, como o presidente da empresa, tornou-se o número três homem no AOL-TW, depois de Casos e Levin.

Quem Executa o Media?

126

Quando Ted Turner, o Gentile maverick media, fez uma oferta para comprar a CBS em 1985, houve pânico nas salas de administração de mídia em todo o país. Turner tinha feito uma fortuna em publicidade e, em seguida, tinha construído uma rede de notícias de sucesso de TV a cabo, CNN, com mais de 70 milhões de assinantes. Embora Turner empregou um número de judeus nos principais cargos executivos na CNN e nunca tinha tomado posições públicas contrárias aos interesses judeus, ele é um homem com um ego grande e uma personalidade forte e foi considerado pelo presidente William Paley e outros judeus na CBS como incontrolável: um canhão solto que possa em algum momento no futuro a virada contra eles. Além disso, judeus jornalista Daniel Schorr, que tinha trabalhado para Turner, acusou publicamente que seu ex-chefe realizada uma antipatia pessoal para os judeus. Para bloquear o lance de Turner, os executivos da CBS convidou teatro bilionário judeu, hotel, seguro, e cigarro magnata Laurence Tisch lançar uma opa "amigável" da empresa, e de 1986 até 1995 Tisch foi o presidente e CEO da CBS, a remoção de qualquer ameaça de não-judeus influência lá. Esforços subsequentes por Turner para adquirir uma grande rede foram obstruídas por Tempo de Levin Warner, que detém quase 20 por cento das ações da CBS e tem poder de veto sobre grandes negócios. Quando seu companheiro judeu Sumner Redstone se ofereceu para comprar CBS para 34,8 bilhões dólares em 1999, Levin não tinha objeção. Assim, apesar de ser uma empresa inovadora e ganhando as manchetes, nunca Turner comandou o "conexões" necessárias para ser um mestre verdadeiro media. Ele finalmente decidiu se você não pode vencer o inimigo, junte-se a eles, e ele vendeu-se Levin. Ted Turner é em um aspecto um reflexo de Steve Case. Ambos os homens brancos são os capitalistas, com nenhum grau de consciência racial discernível ou responsabilidade. Em julho de 2001, a AOL Time Warner anunciou que mais um judeu, Walter Isaacson, ex-diretor editorial da Time, Inc., vai se tornar o novo presidente e CEO da CNN News Group, que administra o império notícia de que Ted Turner construído. Subsidiária da Time Warner HBO é a rede do país, a maior de cabo televisão por assinatura. Até que a compra em Maio de 1998, PolyGram por Edgar Bronfman Jr., Warner Music foi a maior empresa da América recorde, com 50 rótulos, a maior das quais é a Warner Brothers Records. Warner Music foi um promotor precoce do "gangsta rap". Através do seu envolvimento com a Interscope Records (antes da aquisição da Interscope por MCA), que ajudou a popularizar um gênero cuja letra explicitamente gráfica vontade negros a cometer atos de violência contra os brancos. Além de cabo e música, a Time Warner está fortemente envolvido na produção de longas-metragens (Warner Brothers Studio, Castle Rock Entertainment, e New Line Cinema) e na publicação. Divisão da Time Warner publicação (editor-chefe Norman Pearlstine, um judeu) é a maior editora de revistas do país (Time, Sports Illustrated, People, Fortune). O segundo maior conglomerado de mídia hoje, com 1997 receitas de US \$ 23 bilhões, é a Walt Disney Company. O seu presidente e CEO, Michael Eisner, é um judeu. O império Disney, dirigido por um homem descrito por um analista de mídia como "um freak do controle", inclui várias empresas de televisão de produção (Walt Disney Television, Touchstone Television, Buena Vista Television) e redes de cabo com mais de 100 milhões de assinantes completamente. Como para longas-metragens, a Walt Disney Motion Pictures Group, em Walt Disney Studios, liderada por Joseph E. Roth (também judeu), inclui Walt Disney Pictures, Touchstone Pictures, Hollywood Pictures e Caravan Pictures. Roth fundada Caravan Pictures em Janeiro de 1993, e agora é dirigido por seu compatriota judeu Roger Birnbaum.

127

A Disney também possui Miramax Films, correr pelos irmãos Weinstein, Bob e Harvey, que produziram tais ultra-raunchy filmes como The Crying Game, Sacerdote e Kids. Quando a Disney Company foi executado pela Família Gentile Disney, antes de sua aquisição pela Eisner em 1984, ele sintetizou entretenimento familiar saudável,. Enquanto ela ainda detém os direitos de Branca de Neve, a empresa sob Eisner se expandiu para a produção de uma grande quantidade do chamado material "adulto". Em agosto de 1995, Eisner adquiriu Capital Cities / ABC, Inc., que detém a rede de televisão ABC, que por sua vez possui dez estações de TV direta em mercados grandes como Nova York, Chicago, Filadélfia, Los Angeles, San Francisco e Houston. Além disso, tem 225 emissoras afiliadas nos Estados Unidos e é proprietário de parte de várias empresas de TV europeus. Subsidiária da ABC cabo, ESPN, é encabeçada pelo presidente e CEO Steven Bornstein, que é um judeu. A corporação também tem uma participação controladora da Lifetime Television e A & E Television Networks companhias de cabo, com 67 milhões de assinantes cada. ABC Radio Network possui 26 estações AM e FM, mais uma vez nas grandes cidades como Nova York, Washington e Los Angeles, e tem mais de 3.400 afiliados. Embora primariamente uma empresa de telecomunicações, Capital Cities / ABC ganhou mais de US \$ 1 bilhão em publicação em 1997. Ela possui sete jornais diários, Fairchild Publications (Wear Mulher Daily), Publicações Chilton (manuais automotivos), eo Grupo Publishing Diversified. O número três da lista, com 1997 receitas de

apenas US \$ 13 bilhões, é Viacom, Inc., chefiada por Sumner Redstone (nascido Murray Rothstein). Viacom, que produz e distribui programas de TV para os três maiores redes, possui 13 estações de televisão e 12 estações de rádio. Ela produz filmes através da Paramount Pictures, dirigido por Sherry Lansing judia. Redstone adquiridos CBS seguintes votos de dezembro de 1999 acionistas da CBS e Viacom. Trabalhando para Redstone como presidente-executivo da CBS é um judeu chamado Melvin A. Karmazin. Ele é o chefe e maior acionista individual da empresa proprietária da rede de televisão CBS, 14 estações principais do mercado de TV, 160 estações de rádio, a Country Music Television e os Nashville canais a cabo de rede, e um grande número de ativos de publicidade ao ar livre. Divisão da Viacom publicação inclui Simon & Schuster, Scribner, The Free Press, e Livros de Bolso. Que distribui vídeos através de mais de 4.000 lojas Blockbuster. Ela também está envolvida na transmissão por satélite, parques temáticos, e jogos de vídeo. Viacom principal reivindicação à fama, entretanto, é como o maior fornecedor mundial de programação a cabo, através de sua Showtime, MTV, Nickelodeon, e outras redes. Desde 1989, a MTV e Nickelodeon ter adquirido partes cada vez maiores da audiência televisiva juvenil. O primeiro trimestre de 2001 foi o 16º trimestre consecutivo em que a MTV foi classificado como o cabo de rede # 1 para os telespectadores com idades entre 12 e 24. Redstone, que realmente possui 76 por cento das ações da Viacom, ofereceu Beavis e Butthead como modelos adolescentes e atualmente é a maior fornecedora única de propaganda mistura de raças para os adolescentes brancos e sub-adolescentes nos Estados Unidos e na Europa. MTV Networks planeja adquirir a Music Factory (TMF) dos meios de comunicação holandeses e grupo de marketing Wegener. TMF distribui música para quase 10 milhões de casas na Holanda e Bélgica. MTV está expandindo sua presença na Europa através de novos canais, incluindo MTV Dance (Inglaterra) e ao vivo MTV (Escandinávia). MTV Itália está ativa através Cecchi Gori Communications. Bombas MTV seu rock racialmente misto e vídeos de rap em 210 milhões de lares em 71 países e é a influência cultural dominante em adolescentes brancos ao redor do mundo. Nickelodeon, com cerca de 65 milhões de assinantes, tem de longe a maior parcela de audiência de TV de quatro a 11 anos de idade nos Estados Unidos e também está se expandindo rapidamente para a Europa.

128

A maioria de seus shows ainda não mostrar a degeneração flagrante que é uma marca comercial da MTV, mas Redstone está gradualmente empurrando a tarifa apresentou a seus telespectadores kiddie para o mesmo veneno difundida pela MTV. No início de 2001, Nickelodeon estava continuando uma raia de nove anos como a rede de cabo superior para crianças e adolescentes mais jovens. Outro magnata da mídia judaica é Edgar Bronfman, Jr. Ele dirigiu Seagram Company, Ltd., a gigante de bebidas, até à sua recente fusão com a Vivendi. Seu pai, Edgar Bronfman, Sr., é presidente do Congresso Judaico Mundial. Seagram propriedade Universal Studios e Interscope Records, o promotor principal de "gangsta rap". Estas empresas agora pertencem à Vivendi Universal. Bronfman se tornou o maior homem no negócio recorde em maio de 1998, quando ele também adquiriu o controle da PolyGram, a gigante do recorde europeu, mediante o pagamento de 10.600 milhões dólares para o fabricante holandês de eletrônicos Philips. Com as receitas da PolyGram adicionado que a partir de MCA e Universal, Bronfman tornou-se mestre do quarto maior império de mídia, com faturamento anual em torno de \$ 12 bilhões. Um aspecto especialmente infeliz da aquisição PolyGram foi que ele deu Bronfman controle da maior produtora mundial de CDs de música clássica: PolyGram possui a Deutsche Grammophon, Decca-London, e as gravadoras Philips. Em Junho de 2000, a família Bronfman Seagram vendeu a Vivendi, uma empresa de serviços públicos franceses liderados por gentile Jean-Marie Messier. A companhia combinada, Vivendi Universal, irá manter a Edgar Bronfman Jr., como o vice-presidente da nova empresa, e ele continuará a ser responsável por sua divisão de entretenimento. A estratégia para essa fusão parece espelho que de AOL-Time Warner: infectar e esperar. Vivendi Universal vai pagar as dívidas que assumiu na fusão com a venda de negócios da Seagram álcool, mantendo o seu império de mídia. Com dois dos quatro maiores conglomerados de mídia nas mãos de judeus, e com os judeus no comando executivo das duas restantes, é difícil acreditar que um grau de controle tão esmagadora surgiu sem um esforço deliberado e concertada da parte deles. E sobre os outros grandes empresas de mídia? Notícias de Rupert Murdoch Corporation, que detém Fox Television Network, a 20th Century Fox Films, Fox e 2000, é a quinta maior empresa Megamedia no país, com 1997 receitas de mais de US \$ 11 bilhões. É a única empresa de outra mídia que chegou sequer perto os quatro primeiros. Murdoch é um gentio australiano, mas Peter Chernin, que é presidente e CEO da Fox Group, que inclui todos os filmes da News Corporation, televisão, e as operações de publicação nos Estados Unidos, é um judeu. Sob Chernin, como presidente da 20th Century Fox, é Laura Ziskin, uma judia que anteriormente dirigiu Fox 2000. Judeu Peter Roth trabalha sob Chernin como presidente da Fox Entertainment. News Corporation também é dono do New York Post eo Guia TV, e elas são publicadas sob a supervisão de Chernin. Murdoch disse à revista Newsweek (12 de julho de 1999) que ele provavelmente elevar Chernin a CEO da News Corporation, em vez de permitir que a empresa caia nas mãos de seus próprios filhos, nenhum dos quais são mais jovens do que seus vinte e tantos anos. É difícil imaginar um judeu dando uma corporação grande mídia a um subalterno Gentile quando ele tem filhos à espera nos bastidores. Por sua parte, Chernin foi bastante sincero: "Recebo a controlar os filmes vistos em todo o mundo que poderia ser mais divertido....?" A maioria das empresas de televisão e produção de filmes que não são de propriedade de grandes corporações também são controlados por judeus.

129

Por exemplo, New World Entertainment, proclamada por um analista de mídia como "o produtor do programa premier independente de TV nos Estados Unidos," é detido por Ronald Perelman, um judeu que também é dono de cosméticos Revlon e que ofereceu um emprego para Monica Lewinsky, quando Bill Clinton estava tentando mantê-la quieta. A mais conhecida das pequenas empresas de mídia, DreamWorks SKG, é um assunto estritamente kosher. DreamWorks foi formada em 1994 em meio a grande hype da mídia pela indústria fonográfica magnata David Geffen, o ex-presidente Disney Pictures Jeffrey Katzenberg, e diretor de cinema Steven Spielberg, três dos quais são judeus. A empresa produz filmes, desenhos animados, programas de televisão e música gravada. Considerando o dinheiro e conexões que Geffen, Katzenberg e Spielberg tem,

DreamWorks em breve poderá ser na mesma liga como os quatro grandes. É bem conhecido que os judeus têm controlava a maior parte da produção e distribuição de filmes desde pouco após o início da indústria cinematográfica nas primeiras décadas do século 20. Quando Walt Disney morreu em 1966, a última barreira para a dominação total judaica de Hollywood tinha ido embora, e os judeus foram capazes de agarrar propriedade da empresa que Walt construiu. Desde então eles tiveram tudo o seu caminho na indústria cinematográfica. Filmes produzidos por apenas quatro maiores empresas de cinema mencionados acima - Disney, Warner Brothers, Paramount (Viacom) e Universal (Seagram) - responsável por dois terços do total de bilheteria para o ano de 1997. Os três grandes em rede de televisão de difusão utilizado para ser ABC, CBS e NBC. Com a consolidação dos impérios de mídia, estes três não são mais entidades independentes. Enquanto eles eram independentes, no entanto, cada um foi controlada por um judeu desde a sua criação: ABC por Leonard Goldenson; NBC primeiro por David Sarnoff e depois por seu filho Robert, e CBS William Paley primeiro e depois por Laurence Tisch. Durante períodos de várias décadas estas redes foram dotada de cima para baixo com os judeus, eo judaísmo essencial da rede de televisão não se alterou quando as redes foram absorvidos por outras empresas. A presença judaica em noticiários de televisão mantém-se particularmente forte. NBC é um bom exemplo disso. Os executivos da NBC recentemente foram embaralhadas entre as posições-chave. Andrew Lack, que tinha sido chefe de divisão da rede de notícias, subiu para se tornar seu presidente e chefe de operações. Neal Shapiro, que tinha vindo a produzir Dateline NBC, mudou-se para o antigo emprego Falta. Jeff Zucker, que tinha vindo a produzir o show de hoje, foi promovido a NBC entretenimento presidente (um trabalho que, aparentemente, foi criado por ele), e Wald Jonathan se mudou para local velhos Zucker depois de empurrar de lado Michael Bass, que tinha sido preenchendo para Zucker com hoje. Algum tempo atrás, Wald tornou-se o produtor da NBC Nightly News, tomando a posição de Jeff Gralnick. Wald quando mudou-se para hoje, Steve Capus assumiu como produtor Tom Brokaw. Não se sabe neste momento se Capus é judeu ou não, mas todo mundo está. A preponderância de judeus semelhante existe nas divisões de notícias das outras redes. Por exemplo, em Fevereiro de 2000, Al Ortiz mudou-se para a cabeça do "Special Events" A cobertura da CBS, fazendo gentile Jim Murphy o produtor executivo do The Evening News CBS com Dan Rather - ea única exceção que conheço para uma outra forma sólida cadre judaica de produtores de notícias de televisão. O Show CBS novo início, que substituiu CBS This Morning, teve um abalo interno no qual três produtores foram disparados, aparentemente por não ser "agressivo" o suficiente. Se quer saber se eles também não foram suficientemente judeu. O abalo não, no entanto, afetar a saída produtor executivo Al Berman, que foi transferido para um novo emprego como um desenvolvedor de programa, e Steve Friedman tornou-se o produtor executivo do The Early Show.

130

Paul Friedman ainda é o produtor executivo da ABC World News Tonight com Peter Jennings. Rick Kaplan, uma vez que um executivo da ABC, mudou-se para a CNN em 1997, onde se tornou o presidente da CNN / EUA. O controle esmagadora judaica que Dr. Pierce escreve sobre televisão e em filmes não é um fenômeno novo. Não é uma aberração de curto prazo na indústria de entretenimento e notícias. Ele tem sido predominante há décadas. Ao longo do tempo os nomes podem mudar, mas o património em geral permanece a mesma. Se qualquer coisa, o poder judaico nos meios de comunicação continua a consolidar e crescer. Publicações Judaicas eles próprios muitas vezes se gabar de seu poder para seus próprios leitores.

Controle Judaico da Mídia – Um amplo Padrão Mundial

Supremacia judaica sobre a mídia de massa não se limita aos Estados Unidos da América. Na Rússia, os chefes judeus crime Boris Berezovsky e Vladimir Gusinsky têm os dois maiores impérios de mídia. Gusinsky, que agora está na Espanha tentando evitar processo criminal russo, também acontece a ser o chefe do Congresso Judaico na Rússia. Berezovsky mantém controle sobre o seu império de mídia na Federação Russa, embora ele também está em um exílio auto-imposto para evitar a prisão criminal. Na Grã-Bretanha, maiores conglomerados de TV também estão sob a posse judaica dirigir e controlar. Eles incluem a rede ITV, que é propriedade de Michael Green e sua Carlton Communications empresa; Granada PLC, que está sob Steve Morrison, e Television Anglia sob Graham Creelman. O outro jogador importante na mídia britânica é claro, Rupert Murdoch, que, se ele é de fato um gentio, foi descrito como mais pró-Israel do que muitos dos partidários mais radicais sionistas. Mesmo a BBC, que supostamente pertence ao povo britânico, tem muitos supremacia judaica em posições importantes. Alan Yentob, por exemplo, é chefe de programação da BBC. Mesmo BBC Rádio, que é o mais ouvido de programação de rádio no mundo, é dirigido por Jenny Abramsky, um partidário unabashed judeu.

Supremacia Mídia Judaica No Canadá

Os meios de comunicação canadenses proporciona ainda outro exemplo da supremacia da mídia judaica. Com a venda do conglomerado Gentile última grande, Southam Conrad Black Publications, um judeu, Israel Asper (Izzy), tem agora a maioria dos grandes meios de comunicação do Canadá sob seu controle direto. Empresa Asper, chamado CanWest, agora possui mais de 60 por cento de todos os jornais do Canadá e outros meios de comunicação. Ela possui 128 jornais locais, e 14 grandes jornais diários metropolitanos, incluindo o Sol Vancouver, na província de Vancouver, o Calgary Herald e do Montreal Gazette.

131

Asper também possui o National Post, uma publicação nacional. A coragem de um repórter investigativo, Bill Marsden, na supressão do Montreal Gazette expostos Asper de histórias que eram críticos de Israel. Marsden, com grande risco para sua carreira, veio a público com a directiva Asper é que lhe deu o controle direto dos novos editoriais nacionais que aparecem em todos os jornais. A directiva declarado e que nenhum editores local seria permitido ter uma posição editorial divergentes sobre questões como o apoio Asper para Israel. Além

disso, Asper deixou claro que ele queria ver nada em seus jornais de qualquer maneira crítica de Israel. Sobre a Canadian Broadcasting Corporation As It Happens programa, Marsden disse: "Em questões como sobre o Oriente Médio, eles não querem ver a crítica de Israel", e que, "Nós não são executados em nosso jornal op-ed peças que as críticas expressas de Israel e que ele está fazendo no Oriente Médio. "Mais tarde, a transmissão, os anfitriões pediram escritor Asper editorial nacional, Murdoch Davis, se qualquer um dos jornais CanWest poderia imprimir qualquer coisa sobre Israel que Asper não gostava, ele respondeu: "Não. É claramente a intenção de que os jornais vão falar a uma só voz sobre certas questões de importância nacional ou internacional abrangente." É claro, e que "uma só voz" tem um tom caracteristicamente judaica. A única coisa de nacionais abrangentes e importância internacional não é para escrever qualquer coisa, mesmo remotamente, crítico de Israel! Tal política, é claro, não é do interesse da verdade ou os mais elementares princípios do jornalismo. Tal não é no interesse do povo canadense que deveria ter o direito para saber toda a verdade e não simplesmente a propaganda da supremacia judaica emitida por CanWest. Tal não é no interesse de uma imprensa verdadeiramente livre. Mas, esse controle da mídia e do engano é do interesse da supremacia judaica, pois somente através de mentiras e decepção pode seu mal sobreviver. Apesar de directiva Asper tornou-se pública, ele não tem intenção de rescisão. Na verdade, seu filho David tem ainda sarcasticamente exortou os jornalistas protestam (que são protegidos tanto por acordos sindicais) a demitir-se. Pode-se imaginar a muitas directivas emitidas por outras empresas judaicas que nunca foram reveladas publicamente. Claro, essas directivas para não escrever nada crítico de Israel é um exagero, pois como mudo deve ser jornalista não entender rapidamente o que seus chefes judeus quer em relação às questões judaicas. Como muitos jornalistas se conscientemente sacrificar seus empregos, carreiras e avanço futuro por se atrever a desafiar seus chefes Supremacist judeu no mesmo ponto menor? E se o jornalista se atreveu a levantar-se e realmente expor supremacia mais antigo, mais cruel e violenta do mundo racial não? só que ele iria perder a sua carreira, ele provavelmente iria enfrentar o desprezo e escárnio universal, supremacia judaica pode até compará-lo a David Duke, Deus me livre!

132

Outros Métodos de Controle de Imprensa

Não só os judeus têm imenso poder nos meios de comunicação através da posse e por meio de posições-chave de controle na gestão da produção, contratação, editoria, e escrever, eles também têm grupos de vigilância chave que monitorar todas as grandes publicações (e figuras públicas) para qualquer evidência de oposição à supremacia judaica e Israel. Um desses milhões de dólares, as organizações internacionais é chamado de a Liga Anti-Difamação da B'nai Brith. Qualquer pessoa que ousa falar livremente é susceptível de entrar em conflito com esta organização que pode destruir a carreira de quase qualquer pessoa que considere uma ameaça. A ADL também monitora todas as fontes possíveis de informação disponível ao público, tentando suprimir alguma coisa que vê como prejudicial para judeus de relações públicas. Uma das empresas mais recente foi o desenvolvimento de um filtro de internet para os indivíduos, bibliotecas e instituições educacionais. É claro que o meu site e todos os outros sites que se atrevem a expor judaica su-"Através de seus 31 escritórios em todo o país, a ADL monitores currículos escolares, listas de aquisição, biblioteca e conferências públicas e simpósios, trabalhando nos bastidores para sufocar a liberdade intelectual".

Robert Friedman, The Police Pensamento Judaico: Como os Censores AntiDefamation Livros League, intimida Bibliotecários e Spies dos Cidadãos, The Village Voice, 27 de julho de 1993.

premacism são bloqueados pela censura auto-nomeados. A ADL tem uma longa história de receber milhões de dólares que recebeu de gangsteres judeus e criminosos. Em troca, ele tem os recompensou com prêmios, como dar um gangster como Moe Dalitz a Tocha "do Prêmio Liberdade, em 1985.²⁵² É gallingly irônico que através de sua censura na internet, um grupo com ligações ao crime organizado pode manter milhões de americanos de sempre descobrindo que muito verdade. Embora os judeus têm de tirar o fôlego dominação dos meios de comunicação e um sistema eficaz de monitoramento e de pensamento dissidente suprimindo, ainda seu controle não é monolítico.

133

Grupos como o ADL, no entanto, não estaremos satisfeitos até que os judeus controlam a mídia se torna completamente monolítica. Eles procuram não só o controle completo da mídia de massa, mas também para tornar ilegal para qualquer um, mesmo se atreve a oferecer uma opinião contrária à sua agenda. Eles conseguiram no Canadá e em muitos países europeus para esse fim sinistro, e eles estão trabalhando duro para realizar a mesma coisa na América.

"Um Empire of Their Own"

Mesmo que seja difícil imaginar agora, gentios originou indústria americana de cinema. Thomas Edison patenteou muitas das câmeras cedo e técnicas de projeção e lançou o primeiro estúdio principal. O homem que foi pioneiro no cinema moderno foi DW Griffith, um diretor brilhante cujas técnicas e os filmes ainda são estudados por classes de cinema ao redor do mundo. Mais assistido seu nascimento silencioso clássico de uma Nação ²⁵³ detinha o título do filme no mundo até Gone with the Birth of a Nation Wind.²⁵⁴ é uma versão cinematográfica de The Clansman, um romance do escritor Thomas Southern Dixon.²⁵⁵ O filme mostrava o conflito fratricida da guerra entre os Estados ea opressão do povo do sul durante a "Reconstrução" era. (Ver Barnes Willis Carto do Review, julho de 1997) ²⁵⁶ Quando Birth of a Nation apareceu, organizações judaicas realmente entrou na justiça tentando proibir o filme em uma série de grandes cidades, e eles aplicaram pressão financeira sobre os teatros para mantê-lo de jogar . A exibição especial do filme em que a Casa Branca recebeu uma revisão entusiástica pelo presidente Woodrow Wilson e iniciou uma onda incontrollável de apoio. As forças

judaicas na indústria cinematográfica incipiente percebi que era muito mais eficaz para controlar a indústria do cinema a partir do interior do que ter que lutar ações de retaguarda para suprimir filmes que eles não queriam que o povo americano ver. Os judeus tentaram proibição de Nascimento de uma Nação não foi a primeira ou a última tentativa de censura judaica na América. Muitas pessoas ficam surpresas quando descobrem que grupos judeus realmente foram capazes de banir um jogo por o maior escritor da literatura Inglês: William Shakespeare. Executando Merchant Shakespeare de Veneza tornou-se proibido 257 em Nova York, nos primeiros anos do século 20 a pedido da comunidade judaica, que alegou que era anti-semita. Na década de 1990, o Sistema Público de Radiodifusão (PBS) fez uma série contínua de todas as peças de Shakespeare, que incluiu O Mercador de Veneza. A introdução editorial longa tentativa de condicionar o público a interpretar o jogo como simpático a Shylock, o personagem central judeus que exigiam dos gentios "libra de carne".

134

As linhas em que Shylock se defende em juízo, pleiteando "Se você prick um judeu doth ele não sangrar", foram enfatizados para incentivar o espectador a interpretar o jogo como favorável aos judeus. Curiosamente, os judeus não fizeram tal interpretação do jogo, quando argumentou intolerante para tornar o desempenho do jogo ilegal. Recentemente, o The Canadian Jewish News relatou uma tentativa de judeus para suprimir a jogar em uma escola canadense district.258 Como eles passaram de fora para agora completamente dominando o governamentais ocidentais e establishment da mídia, muitos judeus passaram de fortes defensores da liberdade de expressão para alguns de seus suppressers mais voluntariosa. Os estudantes judeus que dominaram a "liberdade de expressão" movimento em Berkeley, em meados dos anos 1960 a apologia da liberdade de expressão com a finalidade de convidar para o campus os gostos do imundo e repugnante de boca Allen Ginsberg e os violentos, abertamente comunista, preto revolucionária Angela Davis. Hoje eles tentam silenciar quem se atreve a falar diante de uma platéia de estudantes sobre as questões levantadas neste livro. Em alguns casos, eles voltaram a táticas semelhantes à sua campanha contra a O Mercador de Veneza. Em 1976, um talk show nacional preto transmitido pela PBS, Perspectivas Preto on the News, convidou-me para a Filadélfia para uma aparição. Após a gravação, mas antes do show foi ao ar, a Liga Anti-Difamação e outras organizações judaicas descobriu que eu mencionei o papel historicamente bem documentada judaica no comércio de escravos Colonial. Ativistas judeus Sol Rosen, Harry Bass, e Peter Minchuck solicitou uma liminar no Tribunal Fundamentos comuns na Filadélfia, pedindo ao juiz para censurar o programa. O juiz judeu, Stanley Greenberg, emitiu uma ordem exigindo que o programa não ser exibido até que a fita foi entregue a ele e "aprovado". Felizmente, a Coalizão da Primeira Emenda e advogado David Marion recorreu da decisão ao Supremo Tribunal do Estado e ganhou. No entanto, os métodos de censura judaica não eram de forma esgotado. Organizações judaicas, em seguida, foi o país em uma tentativa de suprimir o show em cada filial PBS onde o programa era para ser transmitido. Em uma campanha maciça de intimidação, os judeus escreveram e telefonaram estações locais PBS, ameaçando um corte de doações e apoio do público se foi ao ar o show. Se isso não funcionar, meus adversários prometeram piquetes, o assédio, e até mesmo a violência contra as estações.

135

No momento em que terminou o seu trabalho sujo, o programa original foi ao ar em apenas uma pequena percentagem das estações locais PBS. Além disso, as estações que tiveram a temeridade de ar o programa de uma hora original - imediatamente se lhe seguiu com um programa especial atacando minhas posições e meu personagem sem me permitir responder. Um exemplo de supressão de silêncio, de entre os muitos que poderia citar, foi a minha experiência com a Tomorrow Show com Tom Snyder em 1974. The Tomorrow Show foi um talk show de fim de noite que entrou em assuntos sérios, em vez de brincadeiras celebridades fúteis. Eu não ajustar a imagem de mídia do "anti-semita" que hospedam Tom Snyder tinha esperado, e durante o programa ele me surpreendeu quando, na câmera, ele se referiu a mim como "inteligente, articulado e encantador." Snyder riu gostosamente na minha witticisms e repetidamente afirmado no ar que eu logo estaria de volta no show. Suas últimas palavras sobre o programa foram "David Duke estará de volta aqui." Três dias depois, funcionários Snyder é chamado para configurar o programa de acompanhamento. Eles disseram que eu iria aparecer junto com um líder direitos civis dos negros, um rabino judeu, um católico liberal, e um clérigo protestante. Reservas de voo e hotel foram feitas, e eu recebi uma carta de confirmação do show. Apenas três dias antes do taping planejada do programa, um funcionário ligou e me disse que estava arrependido, mas o programa tinha sido forçado a cancelar a minha aparência. Perguntei-lhe porquê, e ela confidenciou-me que os executivos da NBC judeu tinha severamente informou o programa que "David Duke nunca mais vai aparecer no Tomorrow Show". O programa prosseguiu como programado, mas meus detratores foram os únicos hóspedes. Eles me denegrido pela hora inteira com insultos baratos. O rabino, evidentemente, bem-versedo em psicologia freudiana, atribuído a minha visão negativa da supremacia judaica para "frustração sexual." E assim foi. Os mestres de mídia apresentou três padres elevado de trilhos igualitarismo para mim, e silenciou qualquer dissidência.

Israel e Arábia

Talvez a melhor maneira de ilustrar o viés dos meios de comunicação é examinar a cobertura da mídia de Israel em relação aos seus vizinhos árabes. Não há nenhuma evidência mais revelador de como os judeus exercem o seu poder de mídia em busca de seus interesses. Considere o seguinte: o Iraque foi condenado e atacou para invadir seu vizinho Kuwait, uma parte do Iraque até poucos anos há pouco, AINDA-Israel invadiu o seu vizinho Líbano, que custou as vidas de pelo menos 20 mil civis libaneses e incontáveis bilhões de dólares de propriedade.

136

A razão para o ataque contra o Iraque, foi o fato de que tinha desobedecido a resoluções da ONU para desocupar o Kuwait, AINDA-Israel tem desafiado resoluções da ONU desde a invasão original na década de 1980

e ainda permanece nas Colinas de Golã. Outra razão do mundo atacarem o Iraque foi ostensivamente que o Iraque tinha violado os regulamentos das Nações Unidas sobre armas não convencionais, AINDA-Israel, é claro, violou os regulamentos de armas desde o início, tendo desenvolvido desde gás de nervos, armas biológicas para armas nucleares. Quando terroristas palestinos explodir ônibus israelenses ou os mercados em ataques suicidas, é em todo o mundo notícia de primeira página, AINDA-Quando Israel gotas Napalm em campos de refugiados e mata dezenas de mulheres e crianças, recebe uma cobertura muito menor e quase sempre é chamado "retaliação." "Considere a reação da mídia, se um dos estados árabes tinham derrubado um avião comercial com passageiros a bordo, AINDA-Israel abateu um avião de passageiros sobre a Península do Sinai, com quase uma ondulação de protesto. Para o catálogo da série de pro-judaica filmes produzidos pelo estabelecimento Hollywood seria uma tarefa monumental, mas eu posso oferecer alguns exemplos pertinentes. Não surpreendentemente, a minissérie mais ricamente promovida de todos os tempos foi também o filme mais importante de todas para os judeus: O Holocausto. O filme foi uma produção totalmente judaica. Foi dirigido pelo diretor Roots 'Marvin Chomsky. Gerald Green escreveu o roteiro. Morton Gould compôs a música. Os produtores foram Robert Berger e Herbert Brodtkin. TV Guide comentou que durante as filmagens na Europa, o pai do escritor morreu. Ao invés de voltar para casa para o funeral, Green sentiu que estava homenageando seu pai, pró-sionista rabidly por ficar na Europa para trabalhar em O Holocausto. Para uma dúzia de horas, o filme, uma obra de extrema ódio étnico, retratado alemães e outros europeus orientais ou como sanguinários ou covarde, e, claro, é retratado todo judeu como um modelo de virtude, amor e bondade. Nunca teve uma produção televisiva recebeu uma cobertura mais adiantado ou mais elogios do que o Holocausto. Judeu-run publicações e especialistas agiu como se fosse a mais importante peça de drama na história do cinema. É claro que muitos dos filmes judaicos-made acordo sobre outras questões que directa diz respeito judeu. Eles fizeram sua parte em agitar má vontade em minorias contra a maioria europeus.

137

Dividir e conquistar sempre foi sua estratégia. Enquanto eu ainda estava na faculdade, participei de um so-called filme de exploração-Black chamado Farewell tio Tom.²⁵⁹ eu li sobre o filme antes de sua exibição em Nova Orleans, onde ele jogou em um centro de maioria negra filme casa. Esperando uma situação difícil, eu dirigi para baixo de Baton Rouge, com dois dos meus amigos mais corajosos e mais dedicados LSU. , Em 90 minutos, em uma matinê cheia de negros, meus amigos e eu recebi uma educação emocional e gráficos sobre o impacto hediondos do anti-White Hollywood filmes. Situado no Sul antes da guerra, o filme retratava a vida de escravos como uma orgia de Branco mutilações, fome, assassinato e estupro de homens negros e mulheres. A revolta negra ocorre, ea tela de estoura com Negros vingança de espírito hacker para homens morte branca, mulheres e crianças. Com cada ultraje sangrento, o público gritou com aprovação. «Muito bem!" Alguns gritavam. "A violação da Puta!. . . Kill 'em! "A multidão riu e aplaudiu Preto durante o goriest cenas de mutilação, estupro e assassinato. Para certificar-se ponto do filme, ficou claro para seus patronos, a fim de filme brilhou até os dias atuais, mostrando afro-vestindo os homens com jaquetas de couro preto e óculos escuros, tentando entrar no quarto de um casal White. A câmera descreve horror do casal, os atacantes cortar-lhes a morte com uma machadinha. Em câmera lenta, o machado cai repetidamente, splattering sangue e cérebro através do quarto. Mesmo depois de 20 anos, eu lembro vividamente do filme e do ódio-prima que gerou na platéia Black. À vista dos assassinatos, o público trabalhou-se em um frenesi. Assim que os créditos apareceu, meus amigos e eu, sentado na parte de trás do teatro, pegamos nossos casacos e saímos rapidamente. Estávamos sombria como voltamos a LSU, porque sabíamos que Farewell Uncle Tom foi desenhado para incitar ao assassinato negros e brancos de estupro em toda a América. Em pesquisar o filme, descobri que tinha Corporação canhão Releasing lançou e presidente que Cannon era Dennis Friedland. Seus associados incluídos Marvin Friedlander, Thomas Israel, James Rubin, e Arthur Lipper. Descobri mais tarde a partir de uma revisão de filme que a maioria dos judeus envolvidos com o filme White-odiando de fato tiveram seus nomes retirados dos créditos do filme. O tempo que passei naquele teatro escuro tocou minhas emoções de forma tão poderosa que jurei a mim mesmo ea Deus que eu faria qualquer sacrifício para algum dia eu devo parar os ataques brutais contra a nossa carne e sangue como simbolizado no filme detestável. Eu também resolveu se levantar contra os cineastas que criam um clima de anti-White ódio. Durante a minha centenas de entrevistas ao longo dos anos, sempre que eu mencionei a dominação da mídia judaica, meus interrogadores primeira seria negar a preponderância do poder judaico.

138

Então, quando que a defesa afundou num mar de fatos, eles agiram chocados que qualquer um poderia até sugerir que os judeus podem usar seu poder de mídia para sua própria vantagem. A dominação de notícias da América e da mídia de entretenimento é tão evidente que alguns meios de comunicação judaica começaram a reconhecê-lo, mas eles sugerem a dominação judaica não faz nenhum impacto real sobre o conteúdo. Capa da edição de agosto de 1996 da revista Moment foi estampada com a manchete: "? Judeus Run Hollywood, So What" O artigo, escrito pelo conhecido crítico de cinema judeu Michael Medved, inclui os seguintes comentários: "Não faz sentido tudo para tentar negar a realidade do poder Judaico ea sua proeminência na cultura popular. Qualquer lista dos executivos mais influentes de produção em cada um dos grandes estúdios de cinema produzirá uma grande maioria de nomes reconhecidamente judaica. "Relatórios Medved como estúdios de Walt Disney contratar apenas" bem pagos magnatas judeus ", como Jeffery Katzenberg, Michael Ovitz, e Joe Roth como produtores. Ele continua a afirmar que: A organização da Disney famoso, que foi fundada por Walt Disney, um midwesterner Gentile que alegadamente mantinha atitudes anti-semitas, agora tem pessoal judaico em quase todas as suas posições mais poderosas. ²⁶⁰

Curiosamente, apesar das tentativas de manchar o nome de Walt Disney como um anti-semita, seus filmes foram os mais moral e espiritualmente edificante -, bem como de educação - na indústria. Tudo isto enquanto novas Michael Eisner da Disney e suas subsidiárias continuar a fazer filmes anti-cristã e sexualmente degenerado como The Priest²⁶¹ e The Crying Game. ²⁶² Não só os produtores judaica criar uma infinidade de

pro-Israel e pró-judaica propaganda junto com seu anti-cristãos Gentile, anti ódio filmes e documentários, eles têm o cuidado de monitorar filmes feitos por judeus e gentios. Por exemplo, os censores judeu do filme baseado em fatos, Sete Anos no Tibet, achava que o personagem principal, um explorador exNazi da Áustria, não estava arrependido o suficiente sobre seu passado.

139

Eles tinham o cineasta inventar uma cena arrependimento e inseri-lo na "história verdadeira". 263 Michael Medved escreve em seu artigo que "escritores judeus e diretores empregam inquestionavelmente descrições lisonjeiro dos judeus para o público que reagem com simpatia e afeição." Escusado dizendo que os diretores e escritores judeus retratam aqueles que se opõem supremacia judaica como totalmente mau. A 1998 documentários feitos para a televisão foi ao ar na rede Artes e Entretenimento cabo vangloriou do papel preeminente judaica na mídia e na formação de nossa sociedade para os seus fins. Foi feito por Elliot Halpern & Jacobvici Simcha Productions, e escrito e dirigido por Simcha Jacobvici. O documentário conta como superou os cineastas judeus Gentile, tais como Thomas Edison e DW Griffith, e gradualmente substituíram seus temas tradicionais norte-americanos. Filmes como Griffith Nascimento de uma Nação que honrou o nosso patrimônio tradicional, tornou-se substituídos por hinos para o imigrante e multi-racialismo. Eles entrevista autor judeu Neil Gabler, que francamente conta como eles substituíram o "real" da América. Eles criaram a sua própria América, uma América que não é a América real ... Mas, afinal essa América sombra se torna tão popular e tão amplamente divulgada de que suas imagens e seus valores vêm para devorar a América real. E assim, a grande ironia de todas Hollywood - é que os americanos passaram a definir-se pela sombra da América, que foi criado pelo Leste Europeu imigrantes judeus que não eram permitidos no recinto da América real. O narrador continua a dizer que os judeus Hollywood tornou-se quase divino ao seu alcance e criou um sistema para aumentar seu prestígio aos olhos dos americanos. Onde havia deuses novos, deve haver novos ídolos. Então, os chefes do estúdio começou uma guilda filme com o título elevado de A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Foi brilhante idéia de Mayer para criar a guilda dos Oscars onde os magnatas do cinema "honra-se, dando a cada outros prêmios. Desta forma, eles passaram de um grupo de imigrantes judeus ao premiado produtores americanos.

A lição de Marlon Brando

Poder judeu é tal que eles podem fazer covarde mesmo o maior dos ícones de Hollywood. Marlon Brando é um excelente exemplo. Nos primeiros dias de sua carreira de ator ele estava completamente sob o controle de agentes judeus e conhecidos. Brando escreveu em sua autobiografia que ele foi dado um papel importante em um disgustingly pró-sionista peça chamada A Flag Is Born, escrito por avid sionista Ben Hecht e dirigido por Luther Adler. Como observa Brando,

140

Foi essencialmente uma peça de propaganda política defendendo a criação do estado de Israel ... Todos em Um Flag Is Born era judeu, exceto eu ... Eu não sabia então que os terroristas judeus estavam matando indiscriminadamente árabes e que converteram em refugiados fora deles a fim de ter sua terra ... A peça, assim como a minha amizade com o Adlers, ajudou a fazer de mim um defensor zeloso de Israel e, posteriormente, uma espécie de caixeiro viajante para ele ...

Brando, em seguida, começou a dar discursos de propaganda para uma organização sionista, e até mesmo contribuído com dinheiro próprio para o Irgun organização sionista, um terrorista group.²⁶⁴ Marlon Brando mais tarde soube a verdade sobre o sionismo e dramaticamente mudou de opinião. "Agora", ele disse em 1994: "Eu entendo muito mais sobre a complexidade da situação do que eu fiz, então ... ²⁶⁵ ... eu do lado de terroristas judeus, sem reconhecer que eles estavam matando palestinos inocentes em seu esforço para criar o Estado de Israel ... ²⁶⁶ ... Uma das políticas mais estranhos do governo é que em grande parte por causa da influência política dos interesses judaicos, o nosso país tem investido bilhões de dólares e muitas vidas americanas para ajudar a recuperar a terra que Israel dizem que seus antepassados ocuparam três mil anos atrás. "267 Durante uma aparição no programa de televisão Larry King, o ator Marlon Brando se atreveu a comentar que "Hollywood é dirigida por Judeus. É propriedade de judeus ". Brando sustentou que os judeus são sempre retratados como tipo, Bem humorado, amoroso e generoso, enquanto eles calúnia qualquer outro grupo racial", mas são sempre tão cuidadoso para garantir que nunca haja qualquer imagem negativa do Kike. "268 grupos judaicos desceu impiedosamente sobre Brando, afirmando em seus comunicados de imprensa que eles iriam fazer com que ele" nunca iria funcionar novamente. "Ninguém na imprensa judaica pareceu notar que as ameaças simplesmente validado observação Brando de sua mídia unchallenged de energia. Brando tornou-se tão intimidados pelo ataque de ódio e ameaças contra ele que ele tinha que marcar uma audiência com o rabino Hier do Centro Simon Wiesenthal. Provavelmente em melhor trabalho a atuação de sua vida, Brando chorou e ficou de joelhos e beijou as mãos rabino Hier, pedindo perdão por ofender os deuses Supremo judaica do mundo ocidental. Brando renunciou publicamente sua heresia contra os deuses judeus, e assim o sacerdote judeu absolveu de seus pecados. Brando tinha se tornado uma lição boa para os gentios famosos que poderia ousar falar a verdade sobre a supremacia judaica, e ele não disse nada, mas as coisas positivas sobre os judeus desde então. Se alguém quiser entender como a supremacia judaica manter o seu quase completo de controle de mídia, o incidente Brando é uma excelente ilustração. Eles fazem isso por ambos cenoura eo pau.

141

Eles recompensar aqueles Goyim que ir junto com sua maldade como fizeram Brando em seu início de carreira, mas eles são impiedosos para quem ousa sequer pronunciar uma palavra contra eles. Figuras públicas que publicamente se opor a eles tem que ser incrivelmente estúpido ou magnificamente corajoso. Marlon Brando, ingenuamente, pensava que por dizer a verdade óbvia a respeito de Israel ele poderia suportar críticas sérias, mas ele nunca sonhou com a onda de sujeira e abuso que desceria sobre ele. Em uma cena lamentável, Brando

cedeu em seus mestres como um cão ganindo, literalmente lambendo a mão do mestre que bate nele. Não pode haver renovação para o nosso povo até que esse tipo de poder intimidatório está quebrado. Não há nenhuma possibilidade de redenção para o nosso povo até que chamar a coragem necessária para desafiar a nossa senhores supremacia judaica. Finalmente, nenhuma regeneração de nossa sociedade pode ocorrer até que o nosso povo voltar a ter a verdadeira liberdade de expressão e imprensa mais uma vez. Depois que eu descobri o poder judeu sobre a mídia americana, resolvi nunca se render a minha liberdade de expressão, em deferência a ele. Não importa se ele poderia me custou a minha reputação, minha liberdade ou mesmo minha vida; fiquei e ainda permanecem determinados a opor-se os mestres de mídia que buscam destruir nosso modo de vida ea nossa forma de vida muito. Estou confiante de que no tempo de meus parentes também vai subir em desafio, em vez de ajoelhar-se em desonra - como Marlon Brando fez a nossos mestres supremacia.

CAPÍTULO 6 – SUPREMACIA JUDAICA NA POLÍTICA

Os EUA já não tem um governo de Goyim [gentios], mas uma administração na qual os judeus são parceiros na tomada de decisões em todos os níveis. Talvez os aspectos da lei religiosa judaica conectados com 'governo dos gentios "o termo deve ser re-examinados, uma vez que é um termo ultrapassado os EUA em (Do jornal israelense Maariv grandes) 269" Eu nunca vi um Presidente - - Eu não me importo quem ele é - stand up para [os judeus] ... Eles sempre conseguem o que querem os israelenses sabem o que está acontecendo o tempo todo que eu cheguei ao ponto onde eu não escreveria.. qualquer coisa para baixo. Se o povo americano entendeu o que um aperto essas pessoas têm em nosso governo, eles se levantariam em armas. " (O Almirante Thomas Moorer, antigo Presidente do Conjunto dos EUA Chiefs of Staff) 270 "... o controle terrific os judeus têm sobre a mídia e a barragem os judeus construíram sobre congressistas Estou muito preocupado com a fato de que a influência judaica aqui é completamente domina a cena e tornando quase impossível obter congresso para fazer qualquer coisa que não aprovo a Embaixada de Israel é praticamente ditando ao Congresso por meio influente povo judeu no país. "- Sec. de Estado John Foster Dulles, em fevereiro 1957 cotada na p.99 de Pilares caído por Donald Neff Ao recontar meu aprendizado sobre o poder judaico no governo dos Estados Unidos, eu vou pular cerca de cinco anos para um evento que eu vi na televisão em 15 de abril de 1973. O senador William Fulbright aparecido sobre o Rosto CBS o programa Nation²⁷¹ quando, ao discutir a política americana no Oriente Médio, declarou muito simplesmente, "Israel controla o Senado dos Estados Unidos." Desde meados da década de 1960 eu sabia o suficiente sobre a política pró-sionista do governo dos EUA para perceber que o que ele disse era verdade, mas fiquei chocado que ele diria uma coisa dessas abertamente. Fiquei imaginando o impacto que tal acusação faria para o público. Afinal, ele fez uma das acusações mais sensacionais já falado por um senador dos EUA, uma alegação com implicações incríveis - que uma potência estrangeira controlada o mais alto órgão legislativo na América. Em questão de poucos dias, a acusação Fulbright de controle sionista desapareceu da imprensa quase como se nunca tivesse acontecido. No entanto, o senador Fulbright, um personagem popular em seu estado natal, que havia sido reeleito com facilidade, mesmo durante a maior paixões patrióticas da Guerra do Vietnã (Ele veio se opor à guerra), de repente viu-se em água quente política.

144

Em sua próxima eleição, pagou caro por seu dizer a verdade. Enormes quantidades de dinheiro judeu derramado em Arkansas para derrotá-lo, e os judeus em qualquer posição de influência no mundo dos negócios, governo, ou a mídia - tanto dentro como fora de Arkansas - se uniram para ajudar Israel-Firster, Dale Bumpers. Um dos aspectos notáveis do caso foi que a maioria dos judeus tinha gostado Fulbright no início, pois ele tomou uma posição sobre a Guerra do Vietnã que eles aprovado. Esmagadoramente judeus se opuseram à guerra, dos comunistas radicais na rua, como Jerry Rubin e Abbie Hoffman aos judeus influentes do New York Times e The Washington Post. Senador Fulbright se atreveu a dizer que, assim como não era do nosso interesse verdadeiro ser no Vietnã, também não foi do nosso interesse verdadeiro para ser envolvido no conflito no Oriente Médio. Ironicamente, muitos judeus tinha chamado Fulbright um herói para lançar o solitário votação no Senado no começo de 1950 contra a continuação do financiamento de Investigações Permanente Wisconsin o senador Joe McCarthy Subcommittee.²⁷² Eles lhe devia uma grande dívida, mas todos de apoio últimos Fulbright para as políticas liberais dos judeus significava nada para eles quando se recusou a subserviência inquestionável compromisso com Israel. Ao criticar a política do governo dos EUA no Oriente Médio, ele perdeu sua cadeira no Senado. Como eu aprendi sobre a dominação judaica das notícias e da mídia de entretenimento no final de 1960, eu também encontrei evidências abundantes de seu enorme poder político. Eu achei que fosse de duas cabeças. Obviamente, através de seu domínio dos meios de comunicação, eles têm enorme influência sobre as eleições e sobre questões públicas. Não só eles podem influenciar as percepções do público pela propaganda ponderação a favor ou contra um candidato ou um problema, eles podem, essencialmente, determinar se certas questões vai mesmo ser discutido. A segunda maneira elas influenciam a política é mais direta. Tornaram-se, de longe, os atores mais poderosos no financiamento de campanha norte-americana - o seu apoio é fundamental para todos os candidatos principais. Aqueles que servem a eles com mais servilismo receber apoio, enquanto o apoio é retido daqueles a quem eles consideram menos servil. Eles oferecem grandes recompensas para aqueles que jogam junto e politicamente aniquilar aqueles que não o fará. Na década de 1970, eu li um artigo do Wall Street Journal, intitulado "os judeus americanos e Jimmy Carter", de James M. Perry. Ele escreveu: "Os judeus são generosos com seu dinheiro. Sr. da Casa Branca Siegel, um funcionário de longa data judaica do Comitê Nacional Democrata, estima que até 80% dos presentes grandes que sustentam a festa, ano após ano, vêm de judeus ". 273

145

Outro artigo no Wall Street Journal sobre financiamento de campanha francamente declarou que a maioria do dinheiro do Partido Democrata veio de contribuintes judeus, e metade da caixa de guerra republicano veio dos

judeus também. Contribuições de campanha para os políticos são como o oxigênio, que são necessários para a vida política. Há alguém que pensa que esse dinheiro não compra influência? Porque o dinheiro judeu e apoio judeu organizado é tão essencial, assessores e assistentes judeus também tornar-se absolutamente vital. Não muito tempo após a declaração do senador Fulbright, alegando controle judaico do Senado, o oficial de maior patente militar nos Estados Unidos - General George Brown, presidente do Joint Chiefs of Staff - falou abertamente na Universidade de Duke sobre o controle judaico do governo americano, a mídia e economia: Temos os israelenses vindo até nós para o equipamento. Podemos dizer que não pode obter o Congresso para apoiar um programa como este. E eles dizem não se preocupar com o Congresso. Nós cuidamos do Congresso. Este é alguém de outro país, mas podem fazê-lo. Eles possuem, você sabe, os bancos neste país, os jornais. Basta olhar para onde o dinheiro judaico is.274 - (General George S. Brown, presidente do Joint Chiefs of Staff) Como discutido no capítulo sobre a minha estratégia de grupo de judeus, eles etnocentricamente apoiar uns aos outros até que eles passaram a dominar a maioria das organizações que são trazidos. Como também é verdade para o governo americano. Da "consultoria" papéis de Bernard Baruch e Louis Brandeis ao presidente Woodrow Wilson, para a dominação completa do Nacional de Bill Clinton do Conselho de Segurança, o poder judaico tem crescido constantemente desde o século se aproxima do fim. O meu despertar para o poder judaico veio em meados dos anos 1960, durante as administrações de Johnson e Nixon. Durante a era Johnson, eu estava particularmente ciente de Wilbur Cohen que, como chefe do Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar, foi empurrando a integração racial e do sistema de bem-estar do bebê fábrica que eu vi como um desastre inevitável para a América. Eu também sabia que sionista partidária Walt Rostow foi um dos principais assessores de Johnson estrangeiros, como foi o embaixador das Nações Unidas, Arthur Goldberg. Apesar de supostamente enigmático Richard Nixon, anti-semitas como exposto pelo fitas de Watergate, que temia o seu poder e prontamente placated-lo. Cercou-se com alto nível de conselheiros judeus e membros do gabinete. Ele fez Henry Kissinger, Secretário de Estado, e nomeou James Schlesinger como Secretário da Defesa - ambas as posições cruciais, é claro, em relação a Israel. No domínio econômico, nomeou Arthur Burns, presidente do Federal Reserve Board, Herbert Stein como seu principal conselheiro econômico, Laurence Silberman, como vice-procurador-geral, e Leonard Garment, como conselho legal e chefe da Casa Branca de direitos civis do departamento.

146

Os sionistas coberto todas as suas bases, como costumam fazer, por também ter posições-chave nos círculos internos da outra parte. O mais próximo conselheiro Hubert Humphrey, EF Berman, e 11 Humphrey maiores contribuintes foram Jews.275 conselheiro George McGovern top foi Frank Mankiewicz. Após a renúncia de Nixon, Gerald Ford manteve Henry Kissinger e trouxe um simpatizante stalinista, Edward Levi, como procurador-geral, e deu o nome de Alan Greenspan como seu principal conselheiro econômico. Jimmy Carter continuou a representação desproporcional judeu Harold Brown, nomeando como secretário da Defesa e da adição de uma tropa do "Escolhido" para o Conselho de Segurança Nacional e importantes posições econômicas. Reagan e Bush acrescentou que o ataque judeu com a nomeação de uma série de outros judeus para posições ao longo da burocracia, reservando sempre muitos papéis importantes para os judeus na política externa e econômica. Desde os primeiros dias do século 20, o poder judaico tem vindo progrediu até um enorme poder tal agora de tirar o fôlego em seu escopo. Como seu poder tornou-se mais entrincheirados, a mídia judaica dominada encontrado menos necessidade de negar a sua influência, na verdade, eles podem achar um pouco a sua vantagem para gabar-se de que nos círculos de elite, de modo a garantir que nenhum Goyim ousará desafiá-la. O jornal israelense Maariv principais publicou uma história chamada "Os judeus Who Run Tribunal de Clinton" em 02 de setembro de 1994, em que se orgulha da dominação judaica dos assessores de Clinton e de gabinete. Ele cita um rabino Washington proeminente no sentido de que o governo dos Estados Unidos já não é um governo dos gentios. Vale a pena repetir:

Os EUA já não tem um governo de Goyim [gentios], mas uma administração na qual os judeus são parceiros na tomada de decisões em todos os níveis. Talvez os aspectos da lei religiosa judaica conectados com 'governo dos gentios "o termo deve ser reexaminado, uma vez que é um termo ultrapassado nos US276 O artigo se orgulha de sua dominação completa da administração, e descreve muitos altos funcionários em torno do presidente como "judeus quente" de quem Israel pode sempre contar. No Conselho de Segurança Nacional, 7 dos 11 funcionários de topo são judeus. Clinton tinha sobretudo os colocou no pontos mais sensíveis na segurança dos EUA e administrações estrangeiras: Sandy Berger é o vice-presidente do conselho; Martin Indyk, o embaixador a Israel, é um diretor sênior encarregado do Oriente Médio e Sul da Ásia ;

147

Dan Schifter, diretor sênior e conselheiro do presidente, é responsável pela Europa Ocidental; Don Steinberg, diretor sênior e conselheiro do presidente, está no comando da África; Richard Feinberg, diretor sênior e conselheiro do presidente, em responsável pela América Latina; Stanley Ross, diretor sênior e conselheiro do presidente, está a cargo da Ásia. A situação não é muito diferente no gabinete do presidente, que é repleto de judeus: o novo procurador-geral, Abner Mikve: a agenda do presidente e gerente de programas, Ricky Seidman; vice-chefe da equipe, Phil Leida; conselheiro econômico, Robert Rubin, mídia diretor, David Heiser; equipe diretora, Alice Rubin; Ely Segall, a cargo de voluntários; Ira Mezina, encarregado do programa de saúde. Dois membros do Gabinete, secretário do Trabalho Robert Reich e Micky Cantor encarregado de acordos de comércio internacional, são judeus. Eles são unidos por uma longa lista de funcionários judeus no Departamento de Estado, liderado pelo chefe da Equipe de Paz no Médio Oriente, Dennis Ross, e seguidos por muitos secretários adjuntos e chefes de secretarias ainda mais altos "do pessoal. 277

Bar-Yosef começa o artigo, apontando os "judeus quente" (dedicado sionistas) que todos os dias passar por cima da informação de inteligência mais secretos apresentado ao Presidente dos Estados Unidos. Uma pergunta por que Israel espião Jonathan Pollard está preso em uma prisão federal, quando partidários de extrema para Israel, como Sandy Berger, têm acesso diário a inteligência mais secretos dos Estados Unidos. Mesmo no meu

tempo de faculdade, era óbvio para muitas pessoas que o lobby judeu teve um impacto tremendo no Capitólio e na Casa Branca. A verdadeira dicotomia existente entre o que os políticos faziam e o que diziam. Mesmo que Nixon concorreu com uma plataforma conservadora, que enfatizou questões como a vitória no Vietnã e na oposição ao busing forçada, seu governo iniciou a primeira ação afirmativa programas. Embora ele deu da boca para fora terminando busing de integração racial, ele designou os oficiais do gabinete do Procurador-Geral que continuou a pressionar por ele nos tribunais em toda a América. Seu Secretário de Estado judeu, Henry Kissinger, ajudou a enquadrar os Acordos de Paz de Paris, que levou à inevitável vitória dos vietcongues e uma paz com "desonra", tornando sem sentido o sacrifício de centenas de milhares de combatentes norte-americanos. Curiosamente, muitas das mesmas vozes dovish condenando o napalm sobre soldados vietcongues eram falcões israelenses torcendo o uso da mesma arma para as mulheres e crianças nos campos de refugiados palestinos. O jornal israelense também deixa claro que o controle judeu eficaz inclui democratas e republicanos: Incidentalmente, embora o poder judaico na atual Administração democrata é tão grande, há também muitos judeus quente indo para as primeiras posições no Partido Republicano.

Survey of Jews in critical Clinton Administration positio

Secretary of State	Madeleine Albright
Secretary of the Treasury	Robert Rubin
Secretary of Defense	William Cohen
CIA chief	George Tenet
Head of National Security Council	Samuel Berger
Secretary of Agriculture	Dan Glickman
Chairman of the Federal Reserve Board	Alan Greenspan
Health Care Chief	Sandy Kristoff
Head of Voice of America	Evelyn Lieberman
Under Secretary of State for Europe	Stuart Eisenstat
U.S. Trade Representative	Charlene Barshefsky
Chief Aide to the First Lady	Susan Thomases
Heads National Economic Council	Gene Sperling
Heads National Health Care Policy	Ira Magaziner
Deputy Secretary of State	Peter Tarnoff
Ass. Sec. of State for Congressional Affairs	Wendy Sherman
On Board of Economic Council	Alice Rivlin
On Board of Economic Council	Janet Yellen
Presidential Advisor	Rahm Emanuel
Council to the President	Doug Sosnik
Deputy National Security Council	Jim Steinberg
NSC Senior Director for Speechwriting	Anthony Blinken
Drug Policy Coordinator	Robert Weiner
Special Liaison to the Jewish Community	Jay Footlik
Presidential Personal Chief	Robert Nash
Presidential Attorney	Jane Sherburne
Asian Expert on Security Council	Mark Penn
Communications Aide	Robert Boorstin
Communications Aide	Keith Boykin
Special Assistant to the President	Jeff Eller
National Health Care Advisor	Tom Epstein
National Security Council Member	Judith Feder
Asst. Sec. of Veterans Affairs	Richard Feinberg
Deputy Head of Food and Drug Admin.	Herschel Gober
White House council	Steve Kessler
Asst. Secretary of Education	Ron Klein
Director of Press Conferences	Margaret Hamburg
Director of St. Dept. Policy	Karen Alder
Member National Security Council	Samuel Lewis
Member of the National Security Council	Stanley Ross
Director of the Peace Corps	Dan Shifter
Deputy Chief of Staff	Eli Segal
Dep. Director of Man. and Budget	Jack Lew
Under Secretary of State	James P. Rubin
Under Secretary of the Treasury	David Lipton
Special Council to the President	Lanny P. Breuer
Special Representative to NATO	Richard Holbrooke
Chief of Social Security	Kenneth Apfel
Deputy White House Council	Joel Klein
Special Advisor to the First Lady	Sidney Blumenthal
Chief of Food and Drug Administration	David Kessler
Acting Solicitor General	Seth Waxman
Presidential Pollster	Mark Penn
Special Middle East Representative	Dennis Ross
General Counsel for the FBI	Howard Shapiro
White House Special Counsel	Lanny Davis
Secretary of Management and Budget	Sally Katzen
Heads FBI Equal Opportunity Office	Kathleen Koch
Deputy Chief of Staff	John Podesta
Vice Chairman of Federal Reserve Board	Alan Blinder
Heads Council of Economic Advisors	Jane Yellen

148

149

O uso primário do poder judeu em Washington, obviamente, é promover os interesses sionistas, como a nossa política pró-Israel. Nessa área, Israel tem todos os seus bases cobertas. Assessores do presidente de segurança de topo, como Sandy Berger e Perth Leon são dedicados sionistas, e eles têm judeus em posições críticas de William Cohen secretário de Defesa, eo secretário de Estado Madeleine Albright. Quando o mediador de paz no Oriente Médio dos Estados Unidos as negociações entre os palestinos e os primeiro-ministro israelense, Dennis Ross é o árbitro-chefe - um bom, como dizem, judeu "quente". Não é de admirar que os palestinos sentem que não recebem um tratamento justo quando os mediadores chamados do conflito são tão dedicados um bando de sionistas como são os representantes oficiais de Israel? A hipocrisia vai sobre e sobre. Revista Salon, em 17 de fevereiro, 1997 artigo de seu correspondente em Washington, Jonathan Broder (um escritor para o Relatório de Jerusalém), tinha que dizer isto:

WASHINGTON - após as recentes revelações sobre raízes judaicas Madeleine Albright, o novo Secretário de Estado EUA enfrenta um dilema novo: Todos os seus candidatos para uma série de altos cargos no Departamento de Estado são judeus - e do sexo masculino. Uma série de especialistas em política externa têm sido rápidos em notar o requinte da ironia. "Isso sugere que nós percorremos um longo caminho neste país, desde os dias em que o serviço de estrangeiros foi reservada para uma elite muito WASP", diz o ex-Conselho Nacional de Segurança no Oriente Médio conselheiro Richard Haass, que agora dirige estudos de política externa na Brookings Instituição. 279

Albright, quando viajou para os Balcãs, ela atacou a imoralidade da Croácia para não permitir o regresso dos refugiados. Mas, ela não faz exigências semelhantes moral para Israel para permitir o retorno dos milhões de refugiados palestinos tem banido por décadas.²⁸⁰ Como qualquer grupo em busca do poder iria entender, poder econômico é o próximo componente importante de controle depois que o poder político diretamente administrado. Poder judaico nos processos econômicos de nosso país é praticamente monolítico. Muitas destas posições, é claro, mudar de tempos em tempos, mas como esta escrito no último mandato do presidente Clinton, os judeus defendem todas as posições econômicos mais poderosos. A posição mais poderosa de todas é o presidente do Federal Reserve Board, e é interessante notar que esta nomeado econômico crítico, Alan Greenspan, se manteve no cargo através de ambas as administrações republicanas e democratas. São americanos tão ingênuos a ponto de acreditar que este coesa, as pessoas etnocêntrica da imensa riqueza não compartilhar informações e interagir com seus irmãos para seu próprio benefício?

150

Na seção sobre a estratégia econômica judaica dentro do meu próximo capítulo sobre as raízes do anti-semitismo, eu aponto como na esfera econômica, o conhecimento precoce da política do governo ou acesso a informações governamentais privilegiadas vale incontáveis bilhões de dólares. Como descobri essas coisas, eu me perguntei, Será que esses judeus czares econômicos têm a oportunidade de defender seus próprios interesses em comum? Não razão sugerem que eles têm pressionado os seus próprios interesses econômicos da mesma forma que eles têm avançado os seus interesses na política da América do pró-Israel? Interesses judaicos vão muito além de Israel e da política econômica. Os principais assessores do presidente dos Estados Unidos influenciam todas as áreas da vida americana do bem-estar aos impostos imigração, à justiça criminal. Considerar a sua influência sobre a nomeação de juizes federais sozinho. No meu distrito próprio tribunal federal, o Distrito Leste de Louisiana, que tem apenas uma população muito pequena judeu, os judeus constituem um terço dos juizes federais. Na Suprema Corte dos Estados Unidos há atualmente dois judeus e sete gentios. Os judeus, muitas vezes tiveram agendas específicas nas áreas de direitos civis, a imigração, o feminismo, a homossexualidade, crenças religiosas, as artes, o controle de armas, e muitas outras áreas da vida americana. Invariavelmente, eles insinuavam-se em posições de grande poder e influência que afetam a política do governo sobre essas e muitas outras questões. Não é só do presidente Clinton principais assessores e conselheiros que são judeus; Chefe Vice-presidente Al Gore de Pessoal é o judeu, Ron Klein. Assim, podemos dizer que eles estão mesmo dispostos a mobilizar em caso de morte do presidente ou impeachment. Talvez um dos mais indicações dizendo, do estatuto especial de judeus no governo dos EUA é o fato surpreendente de que Clinton tenha nomeado oficialmente uma posição de "representante especial para a Comunidade Judaica." Posição Jay Footlik é uma única vez que não existe "representante especial" para qualquer outro grupo étnico, racial ou religiosa. Não há nenhum representante exclusivamente para os irlandeses, alemães, ou italianos, ou, para essa matéria, mesmo cristãos. Mas há um para o eleito, e é fácil ver porque quando se considera seu poder incrível. É um poder claramente entendido por todos os presidente dos Estados Unidos. Uma lista parcial dos cargos-chave governamentais ocupados por judeus aparece neste capítulo. Esta lista de forma alguma mostra seu poder completo. Quem sabe quantos burocratas são como Madeleine Albright - judeus que esperam de nós a acreditar que eles não sabem que são judeus até depois de serem nomeados para o cargo. O jornal Spotlight²⁸¹, assim como Campos Dr. Edward R. da Verdade no passado, e eu tenho publicamente falou sobre seu pedigree judaica por mais de dois anos antes de ela supostamente sabia disso.

151

Um dos muitos pontos baixos da administração Clinton foi o pandering do quarto Branco Lincoln House para contribuintes grande campanha. A Semana Judaica orgulhosamente jornal relata que:

"Houve um aspecto definitivo semita para a lista", disse Johns Hopkins University cientista político Benjamin Ginsberg. Na verdade, metade ou mais dos visitantes da Casa Branca listados eram judeus, ... a partir do novo DNC [Comitê Nacional Democrata] cadeira e ex-presidente do lobby proIsrael, Steve Grossman, a superstar cantora Barbara Streisand. Esse resultado foi surpreendente, dado o caráter especial de elevar Partido Democrata fundo, Ginsberg said.²⁸²

Não só os judeus exercem grande poder dentro da burocracia do governo e corpo diplomático, eles também têm poder desproporcional nas organizações de lobby que o governo maior influência. As três mais poderosas organizações de política externa de lobby no Capitólio são organizações pró-sionista, e os chefes ou administradores-chave de muitos outros grupos de interesses especiais são judeus. Eles também têm grande influência em muitas fundações e organizações que, por sua vez afetam os políticos eo governo. Elas incluem grupos como a American Civil Liberties Union, a American Medical Association, a American Bar Association, e muitos mais. Claro, eles exercem imenso poder na imprensa, como Katherine (Meyer) Washington Post Graham e Times do Sulzberger Nova York, bem como ter enorme influência na televisão. Sem dúvida, a mídia Jewishdominated constituem o mais poderoso lobby governamental no mundo. Poder judaico no governo e na mídia cresceu tão grande que eles parecem pensar que são inatacáveis. Após a reeleição de Bill Clinton para a presidência, a Semana Judaica, em 24 de janeiro de 1997, relatou um encontro em Washington, DC, no Centro da Comunidade Judaica de um O artigo faz o caso que em anos anteriores "Celebration Liderança Judaica.":

líderes judeus não seria tão ousado para comemorar o envolvimento político judeu ... A preocupação era que o reconhecimento sucessos judeu só reforçam anti-semitas. . .

152

Os judeus se sentem seguras o suficiente em seu poder acumulado ... Politicamente, nós viemos para fora do armário ... confortável o suficiente com nossas próprias realizações para celebrar abertamente ... a comunidade judaica chegou a um tipo de massa crítica na política que garante que muitos dos ganhos de dos anos Clinton permanecerá, não importa quem ocupa a Casa Branca. 283

Não importa quem ocupa a Casa Branca, eles possuem, o seu imenso poder permanecerá. Eles são o que implica que ninguém poderia sequer tentar se tornar presidente, sem subserviência ao seu poder? Se essa implicação foram feitas por gentios, certamente seria visto como anti-semita. Talvez o barômetro mais revelador do facto de o governo norte-americano tornou-se o que alguns se referem como um Governo Ocupacional sionista, ou "ZOG," é a representação judaica no corpo diplomático. Se, afinal de contas, o governo é na realidade um "Governo judaica Ocupacional", que certamente está para raciocinar que os seus representantes no exterior seria fundamental refletir esse fato. Aqui está uma lista incrível de Embaixadores judaica (a partir de 1997), que não inclui a multidão de burocratas judeus e sub-embaixadores servindo de nível inferior posições. Emissários dos Estados Unidos aos seus três vizinhos mais próximos, Canadá, México e Cuba, são judeus. São eles: Embaixador Gordon Griffin para o Canadá, Jeffrey Davidow para o México, e nossa "dos EUA Diplomats interesse "para Cuba é Michael Kozak. No Oriente Médio, a América tem Embaixadores judaica para Israel e ao Egito. Hegemonia diplomática judaica é igualmente impressionante na Europa. Seus dois maiores países, França e Alemanha, têm embaixadores judeus: Felix Rohatyn em Paris, e John C. Kornblum em Berlim. Dificilmente termina aí, como judeus também servem como embaixadores para a Bélgica, Dinamarca, Noruega, Suécia, Polónia, Hungria, Roménia, Bielorrússia e Suíça. A Suíça foi sucesso chantageado por Edgar Bronfman Mundial do Congresso Judaico sobre contas bancárias supostamente Holocausto. Embaixador judaica dos Estados Unidos, Madeleine Kunin ajudou Bronfman. The New York Times em 04 de outubro de 1997 relatou que, "... o suíço persegue obstinadamente sobre a questão do ouro para sobreviventes do Holocausto." 284 Assim como eles vieram a ser nomeados e principais assessores do presidente dos Estados Unidos, os judeus são realizadas em seu Jewishpartisan política, equipe nos escalões mais baixos de energia também. Eles detêm uma quota muito desproporcional de posições de influência em grupos de clubes sociais para os sindicatos. Sua dominação de muitos sindicatos de trabalhadores é uma exposição irônica de seu poder, para nenhum grupo nos Estados Unidos é menos dispostos ao trabalho físico.

153

Embaixadores como a liderança de Clinton para quem? América do Norte
México Canadá Cuba Jeffrey Davidow Gordon Diplomat Griffin Michael G. Kozak

Europa

França Bélgica Alemanha Dinamarca Noruega Suécia Suíça Polónia Hungria Roménia Belarus Felix Rohatyn John C. Kornblum Alan J. Blinkin Edward R. Elson David B. Thomas L. Hermelin Siebert Madeleine Kunin Daniel Fried Donald M. Blinken Alfred H. Moisés Kenneth S. Yalowitz

Outros

Marc Grossman Turquia Daniel C. Kurtzner Egito Martin Indyk Israel Frank Wisner Índia Josias H. Beeman Nova Zelândia Marc Ginsberg Marrocos James A. Joseph África do Sul Timothy A. chorba Singapura Melvyn Levitsky Brasil pode explicar por que os administradores de união, muitas vezes vendidas a sua esmagadora europeu associação americana, apoiando programas como ação afirmativa, e tendo apenas a metade de coração ações em oposição ao livre comércio e de imigração. De vez em posições de grande poder, eles não são relutantes em usar suas posições para fazer avançar uma agenda que entra em conflito com os interesses da sociedade em geral. Em minhas campanhas para o Senado dos EUA e para governador de Louisiana, funcionários judeus em diversos grupos de empresas de seguro para o turismo - usaria sua influência nas organizações para promover a sua própria agenda política contra mim.

154

Um novo presidente, a mesma agenda judaica

A eleição de George Bush à Presidência americana em 2000, teve pouco efeito sobre o poder esmagador judaica na burocracia americana governamentais. Embora o estabelecimento judeu apoiaram maciçamente Al Gore para o presidente, ele sabia que Bush compreendeu a necessidade política de seguir agendas políticas estabelecidas pelos judeus supremacia. Judeus poderosos, como presidente do Federal Reserve, Alan Greenspan, continuou a extensão de ambas as administrações democratas e republicanas. Embora os judeus perderam algumas das suas posições mais visíveis na nova administração Bush, o judeu subjacentes dominado, "civil service" burocracia continuou com uma multidão de judeus holding "subsecretário" crítico e "vice" posições no Departamento de Estado, Pentágono, CIA , e outras agências importantes. Até mesmo o presidente Bush porta-voz do principal público é adequadamente judeu. O secretário de Imprensa Ari Fleischer, mesmo partes do nome etnicamente derivados mesmo primeiro como primeiro-ministro israelense Sharon. A Diretora de Assuntos Nacionais recente (política interna) do American Jewish Committee (Provavelmente a mais poderosa organização judaica nos Estados Unidos), Dr. Stephen Steinlight, escreveu um ensaio em outubro de 2001 sobre os judeus liderados política de imigração americana. Ele revela muito mais do que atitudes judaicas sobre a imigração, mas também expõe sentimentos generalizados de supremacia judaica e poder.

Poder Político judaica em 21st Century America

Em seu artigo, "A Aposta Judaica na Transformação Demográfica da América", Steinlight escreve sobre o papel proeminente judeu em mudar a política de imigração americana ao longo do século passado até o ponto onde os brancos agora vai se tornar uma minoria nos Estados Unidos. Ele expressa o medo de que a mudança está ocorrendo tão rápido que, embora o multiculturalismo tem sido uma grande vantagem para poder judaico, vai representar uma ameaça a menos que seja abrandado para permitir a propaganda judaica dos recém-chegados. Ele está especialmente preocupado com a imigração muçulmana, argumentando que a sua votação e lobbying pode representar um perigo para o poder político judeu. Ao fazer o seu caso aos seus compatriotas judeus, fala cautelosamente, mas faz algumas confissões surpreendentes sobre o poder judaico nos Estados Unidos. ... Vai sensibilidades judaicas continuam a desfrutar de níveis extraordinariamente altos de deferência e interesses judaicos continuar a receber proteção especial? Importa que a maioria imigrantes não europeus não têm nenhuma experiência histórica do Holocausto ou o conhecimento da perseguição dos judeus ao longo dos tempos e ver apenas os judeus como o mais privilegiados e poderosos dos americanos brancos? 285

155 Steinlight passa a escrever sobre o que ele vê como uma ameaça ao poder judeu, e mesmo que indiretamente revela por que a reforma do financiamento de campanha reais (favorecido por números esmagadora dos norte-americanos) irá falhar. ... Não que o nosso poder político desproporcional (pound for pound o maior de qualquer grupo étnico / cultural na América) irá corroer todos de uma vez, ou mesmo rapidamente ... A menos e até o triunfo da reforma do financiamento eleitoral for concluído, um cenário extremamente improvável, o riqueza material grande da comunidade judaica continuará a dar-lhe vantagens significativas. Continuaremos a tribunal e ser cortejada por figuras-chave no Congresso. Que o poder é exercido dentro do sistema político a partir do nível local ao nacional, através de soft money e, especialmente, a prestação de out-of-state fundos para candidatos simpáticos a Israel, 286 ...

Ele fala abertamente sobre o incrível poder da mídia judaica controlada.

Também é verdade que a influência econômica judaica e poder são desproporcionalmente concentrado em Hollywood, a televisão, e na indústria de notícias, teoricamente, uma vantagem em termos de formação de imagens públicas favoráveis de judeus e sensibilizar o povo americano a questões de interesse para os judeus. .. 287

Ele mesmo confessa a supremacia desenfreada judaica de que a maioria dos gentios são completamente inconsciente. Vou confessar que, pelo menos, como milhares de outras crianças típicas judaicas da minha geração, fui criado como um nacionalista judeu, até mesmo um quase-separatista. Todo verão por dois meses para 10 anos de formação durante a minha infância e adolescência participei de um acampamento de verão judeu. Lá, todas as manhãs, eu saudou uma bandeira estrangeira, vestido com um uniforme refletindo suas cores, cantou um hino nacional estrangeiro, aprenderam uma língua estrangeira, aprenderam canções populares estrangeiros e danças, e fui ensinado que Israel era a verdadeira pátria. Emigração para Israel foi considerada a maior virtude, e, como muitos outros adolescentes judeus da minha geração, passei dois verões trabalhando em Israel, em uma fazenda coletiva, enquanto eu contemplava essa possibilidade. Mais tácita e inconscientemente, eu fui ensinado a superioridade do meu povo para os gentios que haviam oprimido nós. Fomos ensinados a visão não-judeus como outsiders não confiável, as pessoas de quem rajadas súbitas de ódio pode ser antecipada, as pessoas menos sensível, inteligente e moral que nós mesmos. Nós também fomos ensinados que a lição da nossa história negro é que pudemos contar com ninguém.

... Claro que também saudaram as bandeiras americanas e canadenses e cantaram os hinos, geralmente com um sentimento real, mas ficou claro que a nossa primeira lealdade era para reside.288

Se algum político Gentile se atreveu a dizer que "as crianças típicas judaicas" são ensinados que a sua lealdade real é Israel, em vez de América, e que os judeus ensinam seus filhos que eles são superiores aos gentios em inteligência e moral, ele seria condenado e expulso da política como um anti-semita.

156

No entanto, estas são as palavras exatas usadas pelo chefe da divisão de Política Interna do Comitê Judaico Americano. Suas palavras não são de uma conversa off-handed ou descuidado, mas são as palavras cuidadosamente escolhidas de um artigo maior que ele escreveu para consumo judaico. Steinlight mesmo fala francamente sobre um dos métodos tradicionais de poder judaico: dividir e conquistar. (Note que o texto é semelhante a muitos outros escritores judeus, eles escrevem como se estivessem em guerra com o mundo gentio)

Talvez por uma geração, uma previsão otimista, a comunidade judaica é, portanto, em uma posição onde ele será capaz de dividir e conquistar e entrar em coligações seletiva que apoiar o nosso agenda.289 Acho que estou suposto ser um "anti-semita" porque eu sou um cidadão americano que prefere que não o nosso país ser "dividido e conquistado." Judeu táticas políticas semelhantes às utilizadas no nível local e nacional são empregados no mercado internacional Arena também. Judeus em posições críticas no governo dos EUA pode usar sua influência para chantagear outras nações do mundo para apoiar Israel. Ajuda externa, status, comércio e outras políticas dos EUA são usados como uma cenoura e da vara para coagir outras nações a apoiar a posição de Israel nas Nações Unidas. Influência sionista também é usado para comprar fora, com gastos enormes de dinheiro dos contribuintes americanos (como a ajuda externa), os inimigos de Israel como o Egito ea Jordânia. Poder judaico no governo e mídia também tem estimulado as ações militares dos EUA contra os inimigos de Israel, como Saddam Hussein ou Muammar Kaddafi. América, com seu grande poder, tornou-se um substituto forte armada enforcer para Israel eo povo judeu em todo o mundo. A cauda abana o cão realmente. Na batalha da Suíça com a World Edgar Bronfman Jewish Congress, os sionistas nos Estados Unidos usaram o nosso governo para chantagear os suíços em capitulando à extorsão Bronfman, de US \$ 1,2 bilhão de dólares, com a ameaça de ter o governo dos Estados Unidos desligar bancário suíço na States.290 Unidos Mesmo os governos da cidade foram usados no esforço de chantagem, e, claro, New York City como um centro de serviços bancários

pode punir severamente os suíços por não aderir às exigências judaicas. Para citar o Times-Picayune de 13 de agosto de 1998, "Um certo número de cidades e estados nos Estados Unidos ameaçou impor sanções a UBS. AG eo grupo Credit Suisse, se não concordar com uma solução aceitável".

157

Quando eu comecei o capítulo anterior sobre a dominação judaica dos meios de comunicação americanos, perguntei: "E se os iraquianos que apoiaram Saddam Hussein controlava a mídia norte-americana?" Americanos corretamente ver essa situação como perigosa para as nossas liberdades e nossos interesses nacionais. Suponha por um momento que os iraquianos mesmos que foram leais a Saddam tinha o mais poderoso lobby em Washington, foram os conselheiros de segurança nacional do presidente, e praticamente controlava a política econômica dos Estados Unidos. Nenhum verdadeiro patriota americano ciente de que a dominação alienígena toleraria isso. É a situação menos tolerável que estes homens e mulheres não são iraquianos, mas sionistas fanáticos criados em catecismo de anti-Gentile supremacia, judeus e completamente dedicado à nação mais racista na terra? Alguns nos Estados Unidos parecem fazer estas perguntas importantes. O silêncio é compreensível, no entanto, quando se identifica a tribo quem decide o que perguntas devem ser colocados e quais fatos devem ser dadas ao povo americano. Também é compreensível, considerando-se os exemplos da vida real das consequências políticas de dizer a verdade sobre a supremacia judaica e poder. Homens como o senador William Fulbright, senador Charles Percy, Paul Findley Representante, Pat Buchanan e eu ter pago um alto preço por franqueza. O congressista Findley escreveu um excelente livro detalhando a intimidação e repressão exercida incrível contra aqueles que se levantaram contra o Lobby de Israel: Eles Dare to Speak Out.²⁹¹ Talvez os judeus têm todo o direito de tentar influenciar o governo americano e as suas políticas. Mas nós, a grande maioria do povo americano, têm o direito de exigir que o nosso governo ser "nosso" e não "deles". O direito de auto-governo é fundamental para toda a liberdade política. Um governo manipulado contra os melhores interesses de seu povo em nome de uma pequena minoria é chamado de tirania. Quando alguns dos meus amigos no movimento patriótico cunhou o governo de ocupação sionista referido prazo, ou ZOG, eu pensei que o termo um pouco extremo, mas depois de muito ler e pensar, percebi que é uma descrição bastante apt do triste estado de coisas em Washington, DC A citação do jornal Maariv israelenses devem enviar um arrepio pela espinha acima de todos os americanos leais. Vou citá-lo pela terceira vez, e vou fazê-lo novamente e outra vez em minha vida política, até que o povo americano entender a sua gravidade: Os EUA já não tem um governo de Goyim [gentios], mas uma administração na qual os judeus são parceiros na tomada de decisões em todos os níveis. Talvez os aspectos da lei religiosa judaica conectados com 'governo dos gentios' o termo deve ser reexaminado, uma vez que é um termo ultrapassado nos US²⁹²

158

Assim, a América já não tem um "governo de Goyim", e os únicos que fazem questão de dizer isso publicamente ostentando são sionistas para a edificação de seus companheiros judeus em Israel. É minha convicção de que ainda existem milhões de americanos, que, se tiverem a oportunidade de ler estas linhas se tornará tão irritado como o personagem de Howard Beale, no filme Network.²⁹³ Eles se tornarão "louco como o inferno" e eles vão fazer o que é preciso para mudar as coisas de modo que a próxima geração de americanos não terão de "take it anymore." O instinto humano para proteger um familiar, raça e nação é chamado patriotismo. Ela implora-nos para se opor a qualquer grupo estrangeiro que solicita o controle do governo de nossa nação, seja sionistas, os iraquianos, os alemães, ou mesmo, teoricamente, a noção fantasiosa de invasores do espaço sideral. Tais impulsos não são Anti-semitismo, mas o patriotismo simplesmente bom. Temos todo o direito de defender a nós mesmos, assim como os judeus se defenderem. Stephen Steinlight, o diretor AJC que citei extensivamente, colocar em termos elementares. Ele escreveu: Nós justamente perguntar: "Se eu não sou por mim mesmo, que será para mim" ²⁹⁴ Na América e no mundo ocidental, só os judeus são autorizados a apresentar o verdadeiro patriotismo - para aqueles de nós cujo patriotismo se atreve a ir além de desfrutar da fogos de artifício no quarto de julho, somos atacados impiedosamente. Judeus que procurar exercer o controle sobre outras nações nunca são condenados, mas nós gentios que simplesmente expressar o desejo natural de ter nossas próprias nações refletem nossas próprias tradições, valores e interesses; são rotulados como anti-semita e de ódio. Esta hipocrisia será varrido somente após o estrangulamento judaica sobre a mídia eo governo está quebrado.

CAPÍTULO 7 - AS RAÍZES DO ANTI-SEMITISMO I: Aproveitamento Econômico

[Anti-semitismo] é uma reação compreensível a defeitos judeu - Theodor Herzl, o fundador do sionismo moderno (De seus diários, como citado por Arthur Kornberg 295)

Quando tomei conhecimento da existência de supremacia judaica e sua poderosa influência no governo dos Estados Unidos e da mídia americana, falei abertamente sobre isso. Em uma alta classe civismo-escola que eu observou que os burocratas judeus que o autor americano no Oriente Médio tinha uma política de potencial conflito de interesses. Em um esforço para me despedir rapidamente, meu professor rapidamente apontaram que o presidente dos Estados Unidos era um gentio. Contei a ela o que eu achava que era uma lista impressionante de posições importantes do governo que foram detidos por judeus sionistas que provavelmente colocaria os interesses de Israel sobre o de interesses estratégicos americanos. Meu professor, frustrado na tentativa de refutar os meus pontos, caiu uma bomba atômica intelectual. "Esse é o tipo de sentimento que levou à morte de seis milhões de judeus", disse ela. "Você não quer nos dar a impressão de que você é um anti-semita, não é?" A classe normalmente agitado e turbulento tornou-se ainda, e eu caí em silêncio. Eu temia ser acusado de anti-semitismo. Qual foi o anti-semitismo? Tinha me tornar um anti-semita para simplesmente elementos opostos da supremacia judaica? Naquela mesma tarde fui à biblioteca da escola e encontrou alguns livros sobre anti-semitismo. Judeus escreveu todos eles, e pelo que pude perceber, a maioria dos escritores eram sionistas. Olhei para cima anti-semitismo nos quatro enciclopédias nas prateleiras da biblioteca, e

descobriu que todos os artigos sobre Anti-semitismo tinha autores judeus. Conforme ilustrado pela Enciclopédia Encarta da Microsoft populares por Funk e Wagnall, eles ainda são de autoria quase todos os artigos sobre anti-semitismo. O artigo Encarta sobre Anti-semitismo tem um autor judeu Nahum Norbert Glatzer, um estudioso respeitado na comunidade judaica e autor do supremacista muito e História Judaica etnocêntrica.

160

Encarta também tem uma lista de leitura recomendada sobre anti-semitismo. Reproduzo-o aqui. Bein, Alex. A Questão Judaica: Biografia de um problema mundial. Fairleigh Dickinson, 1990. História do Anti-semitismo em todo o mundo. Belth, Nathan C. A Promise to Keep: A Narrativa do Encontro americanos com Anti-semitismo. Vários editores. Relato histórico do Anti-semitismo na América e Anti-Defamation League esforços para combatê-lo; para os leitores em geral. Furet, François, ed. Perguntas sem resposta: a Alemanha nazista eo genocídio dos judeus. Schocken, 1989. Coleção equilibrada de ensaios que cobrem uma variedade de questões sobre os nazistas e os judeus da Europa. ("Equilibrado"? É tudo menos balanceadas) Gerber, David A., ed. Anti-semitismo na história americana. Illinois, 1986. Coleção de ensaios enfocando hostilidade contra os judeus na América. Katz, Jacob. De Prejudice to Destruction: Anti-semitismo, 1700-1933. Harvard, 1980, 1982. Recomenda levantamento histórico do anti-semitismo na França, Áustria, Alemanha e Hungria. Lewis, Bernard. Semitas e anti-semistas: An Inquiry em conflito e Preconceito. Norton, 1987. Análise do Anti-semitismo no mundo islâmico. Poliakov, Leon. A História do Anti-semitismo. 3v. Vanguard, 1964-1975. V.1, Cristo ao Tribunal judeus; V.2, Mohammed aos Marranos, V.3, Voltaire a Wagner; V.4, Suicidal Europa, 1870-1933; traduzido do francês. Reinhartz, Jehuda, ed. Living With Anti-semitismo: Modern Responses judeu. Brandeis Livros / University Press of New England, 1987. Ensaio sobre reações variadas mais de 200 anos, organizados geograficamente. 296 O tema comum para o artigo e todos os livros judaicos-autoria recomendado pela enciclopédia é bastante simples: Ao longo da história, os judeus foram vítimas inocentes dos gentios mal. Em centenas de civis, nacionais e reações religiosas contra os judeus descritos por estes livros, nunca há uma dica de que os judeus poderiam ter feito qualquer coisa de natureza desonrosa. Eles sempre foram cordeirinhos inocentes levado ao matadouro. Cristãos, muçulmanos, zoroastristas, pagãos e outros antagonistas são todos seriam motivados pela intolerância religiosa ou étnica e ódio aos judeus. Os livros também argumentam que os judeus inocentes são universalmente feitos em bodes expiatórios para os problemas sociais e econômicos. Apenas para que o leitor entende que Encarta não é uma exceção, eu também reproduzir aqui a lista de leitura sugerida no final do artigo Enciclopédia Grolier sobre Anti-Semitism.297 Erich Rosenthal escreveu seu artigo e, presumivelmente, escolheu a lista de leitura.

Bibliografia: Almog, Shmuel, anti-semitismo através da Idade (1988) Arendt, Hannah, Origens do Totalitarismo (1951; repr de 1983.) Curtis, Michael, ed, anti-semitismo.. (1986) Katz, Jacó, do preconceito à Destruição (1980) no Contemporary World Dinnerstein, Leonard, anti-semitismo na América (1994;. Repr 1995)

(1985);

161

Gager, JG, The Origins of Anti-semitismo (1983) Gerber, DA, ed., Anti-semitismo na história americana Poliakov, Leon. A História do Anti-semitismo, 4 vols.

Não são essas listas de leituras sugeridas equivalente a recomendar artigos sobre o conflito árabe-israelense escrito apenas por palestinos ou artigos sobre o anti-comunismo escrito apenas por comunistas? É sugerido por alguns dos autores que a superioridade judaica inerente capacidade e moral faz com que os gentios a ser ciumento e rancoroso. Muitos livros sobre Anti-semitismo até argumentar que anti-semitismo é uma manifestação de doença mental e que é um defeito inerente entre os gentios. Ao discutir a quase universal, oftrepated anti-judaica atitudes dos últimos 2.000 anos, Glatzer, Rosenthal, e os outros escritores não conseguem reconhecer algumas coisas. Eles nunca fazem a menor sugestão de que o povo judeu pode ter sido pelo menos em parte responsável pelas reações repetidas negativas para eles. Seria também nunca suspeitar que os próprios judeus realizada qualquer atitudes intolerantes para com os cristãos e os demais gentios. Sem exceção, em todos os conflitos entre judeus e gentios, os gentios e os cristãos são retratados como o mal, enquanto os judeus são retratados como paradigmas da goodness.298 299 300 301 Glatzner, Rosenthal, e os outros partidários judeus têm um ponto de vista unilateral. Nenhum dos seus livros mencionar que a reação negativa cristã ao Judaísmo surgiu da retórica anti-judaica Gentile do Talmud e da perseguição dos primeiros cristãos pelos judeus como Paulo (Saul), até sua conversão. Ferozmente anti-Gentile, ensinamentos judaicos longo antecedeu os escritores anti-judaica cristã. Nenhum desses autores judeus mencionar este fato importante. Quanto mais leio, mais eu percebia que os artigos e livros castigando europeus como anti-semistas são racistas no sentido mais pejorativo. Para retratar uma raça de pessoas como inerentemente psicótica e assassina é só a pior coisa que alguém pode dizer sobre uma corrida. E, no entanto, a grande mídia judaica caracteriza cristãos europeus, precisamente dessa forma. E, deve-se dizer que a mídia também categoriza os palestinos e os árabes da maneira mais desagradável. Então é assim que devo chegar à verdade sobre Anti-semitismo, pensei. Chauvinistas judeu deve explicar-me. Se isso é boa lógica, então podemos também aprender sobre a Segunda Guerra Mundial apenas na perspectiva de nazistas ou a história do povo palestino só de seguidores de Menachem Begin. Como alguém pode descobrir a verdade sobre as causas do conflito gentios e judeus de ler apenas o lado judeu da mesma, ou a partir de apenas os gentios, que endossa a visão judaica? Escritores gentios não pode ajudar, mas aprendem rapidamente que há grandes vantagens para adotar o ponto de vista judaico para que seus livros sejam aceitos por grandes editoras ou revistas no New York completamente judaica Times Book Review.

162

O mesmo é verdade se eles querem ser entrevistado em programas como o Today Show judaico-produzido. E, claro, devem promover a filo-semitismo por suas obras para se tornar "leitura recomendada" pela enciclopédias.

Por que, em todos os media mainstream, são pessoas não têm permissão para ouvir a opinião razoável de que o anti-semitismo tem sido freqüentemente uma reação à supremacia judaica e misantropia? Certamente, houve surtos de intolerância anti-semitismo em que os judeus inocentes sofreram ou morreram. Dito isto, devemos reconhecer também que os judeus tiveram mais do que sua parte de anti-Gentile intolerância. No entanto, nunca ouvimos falar sobre os excessos judeu. Para encerrar os ciclos recorrentes de Anti-semitismo, devemos tentar aprender suas verdadeiras causas. Anti-semitismo é uma resposta irracional que encontra a sua gênese na patologia mental de seus adeptos, ou não encontrar sua origem como uma reação compreensível a comportamentos judeu? É razoável pensar que a supremacia judaica e Anti-semitismo alimentado uns aos outros ao longo das gerações, em última análise, produzindo os horrores moderna da Segunda Guerra Mundial, o Holocausto eo imperialismo sionista. O conflito pode muito bem chegar a um crescendo desumanização no século 21 a menos que aprendamos as verdadeiras raízes do conflito entre judeus e gentios. Para entender o que tem motivado a oposição Gentile judeus como um grupo, é importante estar ciente de padrões de comportamento que judeus Glatzner e outras autoridades sobre Anti-semitismo não reconhecem. Os chamados anti-semitas alegaram que ao longo dos séculos, como um grupo, os judeus têm desproporcionalmente envolvidos em práticas antiéticas e exploração, tais como a usura, o comércio de escravos, a prostituição, os esquemas de negócios fraudulentos e vários outros empreendimentos criminosos. Muitos alegaram que os judeus usam práticas de negócios antiéticas e conluio para ganhar controle sobre o comércio. Anti-semitas têm cobrado que muitos exemplos históricos existem de judeus a colaborar com os inimigos estrangeiros de nações que os acolhem. Acusações de deslealdade judeus foram formuladas desde o tempo da sua permanência no Egito, e têm continuado até os dias atuais. O caso do condenado espião israelense, Jonathan Pollard, é um exemplo recente. Era hora de me para cavar as raízes do anti-semitismo.

Intolerância religiosa ou ressentimento Económica?

Quando me aprofundi o grande corpo de populares autores judeus sobre Anti-semitismo, dois temas surgiram. O tema primeiro e mais popular é que se origina Anti-semitismo do fato de que os gentios culpar os judeus pela crucificação de Jesus.

163

Para citar a Enciclopédia Encarta ", os judeus do século IV e talvez até mesmo antes disso eram vistos como os assassinos de Jesus Cristo." Outro tema de escritores judeus e dos filo-judeus é que o anti-semitismo surgiu o ciúme Gentile dos direitos econômicos e sociais judaicas o sucesso. Escritor judeu Arthur Hertzberg mostra como culpar o anti-semitismo na intolerância cristã tem uma vantagem estratégica: Para culpar o cristianismo eo cristianismo só para a maioria dos anti-semitismo tem certas vantagens para os judeus. Seus sofrimentos através dos séculos pode ser concebida como o martírio nobre; os ataques contra os judeus não são para ser conectado com suas próprias crenças distintas, cultura e padrões de comportamento e, em alguns casos, suas falhas, mas apenas com sua fé. Arthur Hertzberg-302

Estudo completo de interação gentios e judeus histórica revela que culpar a crucificação de Cristo sobre os judeus tinham apenas um papel menor na antiga e moderna Anti-semitismo. Por exemplo, passagens bíblicas afirmando que os judeus crucificaram Jesus Cristo não impediu os cristãos de tentar converter os judeus e trazê-los para a comunidade cristã. Obviamente, a Igreja cristã não viu os judeus como irredimível por causa das ações de seus antepassados farisaica. Cristãos multiétnica início oposição judeus não com base na raça ou etnia, mas principalmente por causa de crenças e práticas judaicas. Em relação à religião, os judeus como um grupo se opuseram principalmente por causa do caráter intratável anti-cristã e gentios anti-do Talmud e concomitante anti-cristã atos - ilustrada pela perseguição em massa e assassinato de cristãos pelo amante judia do imperador Nero, 303 304 Popéia Sabina. Em contraste com os cristãos etnicamente mais tolerante, judeus baseado a sua oposição aos gentios na raça. Enquanto os cristãos tentaram repetidamente converter os judeus, os judeus não fez nenhuma tentativa real para converter os cristãos. Em vez disso, eles erigiram barreiras à conversão e ao pequeno número de gentios que se converteram foram designados, de acordo com a lei judaica, como bastardos. Sacerdotes judeus foram proibidos de se casar com judeus que foram convertidos ou mesmo descendentes de convertidos, uma política ainda em vigor today.305 Em toda a história judaica na civilização ocidental, não há um gentio convertido que se tornou um líder significativo judeu.

164

Cristianismo evoluiu de uma fé, precária incipiente na religião do estado de Roma, e mais tarde a própria Europa se tornou sinônimo de cristandade. Uma vez seguro em seu próprio poder, o cristianismo tornou-se mais tolerantes com outras religiões - mesmo desaprovação deles. Hostilidade contra os judeus encontraram sua base em questões econômicas, sociais, étnicas e políticas, e há muitas evidências de que esses fatores dominado atitudes anti-semitas, mesmo em tempos de turbulência religiosa pouco. Por exemplo, anti-semitismo não era historicamente limitada aos cristãos, mas encontrou expressão virulenta antes da era cristã e em muitas terras não-cristãs. Antagonismo religioso, muitas vezes parecia ser uma racionalização de hostilidade econômica e social. Busquei as obras dos gigantes da literatura europeia, filosofia e ciência sobre a questão judaica. Às vezes eu passava horas na biblioteca à procura de "judeus" e "judaísmo" nos índices dos livros de alguns dos maiores escritores ocidentais. Descobri que muitos tinham coisas a dizer que seria considerada anti-semita hoje. Seria impossível listar todos eles, mas alguns deles incluem Milton, a maioria dos papas católicos, assim como grandes líderes protestantes, Shakespeare, Kant, Goethe, Tolstoi, Dostoiévski, Voltaire, Shaw, Emerson, Melville e Dickens. Até o meu autor favorito americano, Mark Twain, fez alguns comentários interessantes sobre os judeus. A maioria das observações de Twain sobre os judeus em um artigo da revista Harper 1899 são extremamente lisonjeiro para o povo judeu. Mas algumas partes de seu ensaio são inadmissíveis hoje.

Nos Estados de algodão, após a guerra, os negros simples e ignorantes feitas as culturas para o plantador de

branco sobre ações. O judeu desceu em vigor, estabeleceu-se na plantação, forneceu todos os do negro quer a crédito, e no final da temporada era proprietário da participação do negro da safra atual e de parte de sua participação no próximo. Em pouco tempo, os brancos detestava o judeu, e é duvidoso se o negro o amava ... O judeu está sendo legislado fora da Rússia. A razão não é escondido Estava sempre pronto a emprestar o dinheiro em uma cultura, e vender vodka e outras necessidades da vida a crédito, enquanto a cultura foi crescendo. Ao dia de liquidação foi o que possuía a colheita, e no próximo ano ou ano após o que possuía a fazenda, como Joseph ... Na Inglaterra estúpidos e ignorantes de todos John é hora entrou em dívida para com o judeu. Ele reuniu todas as empresas lucrativas em suas mãos, ele era o rei do comércio, ele estava pronto para ser útil em todas as formas rentáveis ... preconceitos religiosos podem ser responsáveis por uma parte dela, [preconceito anti-semitas], mas não para os outros nove. 306

165

Para meu espanto, histórias judaicas, que são destinados principalmente aos olhos dos judeus, francamente casos recorde de exploração econômica judaica desde os tempos antigos até o presente. Eu encontrei os historiadores judeus muito mais esclarecedor sobre a questão do que os escritores gentios. Eles não tinham preconceito contra os judeus, se alguma coisa, eles tinham um viés claramente supremacia de seu próprio povo. Muitos deles praticamente se regozijou com suas vitórias financeiras sobre o Goyim.

Usura

Os judeus são uma nação de usurários. . . outwitting as pessoas entre os quais eles encontram abrigo. . . . Eles fazem o slogan 'deixe o comprador beware "seu princípio mais elevado em lidar com a gente - Imanuel Kant.

307

O filósofo Immanuel Kant não foi o primeiro ocidental a fazer a acusação de que os judeus são uma nação de usurários, e que suas práticas econômicas eram muitas vezes de exploração. Desde que a permanência israelita no Egito, não-judeus políticos, teólogos e historiadores têm falado da avareza judaica e as práticas de exploração. Mesmo Shakespeare imortalizou o usurário judeu em O Mercador de Veneza através de seu personagem Shylock, que, na ausência do dinheiro devido a ele, exige do cristão "libra de carne." Há numerosos exemplos de governos medieval receber elevadas percentagens de suas receitas a partir de a tributação sobre os lucros recebidos de usura judaica. Na Diáspora (o povo judeu que vivem fora da Palestina) existe um padrão de judeus sendo empregados pelos reis gentios e os governos como os agricultores e coletores de impostos, receitas e de serem utilizadas como os administradores de governos estrangeiros ocupacional. Pela sua própria natureza, a agricultura ea pecuária requerem infusões periódicas de capital. Doenças, infestação de insetos, e os desastres naturais pode colocar aqueles que cultivam culturas ou animais à mercê de quem tem dinheiro pronto para emprestar. Isto é especialmente verdadeiro entre aqueles que chamar a pouco mais de seu sustento essencial de tais atividades, o que era verdade para a maioria das pessoas desde a antiguidade até a era moderna. Historicamente, essas necessidades de capital foram muitas vezes fornecidos por cooperativas e intervenção por parte das autoridades civis, mas mais frequentemente essas necessidades não foram atendidas, resultando em tempos de grande sofrimento e deseja. Em todos os negócios, o capital é crucial para amenizar os ciclos de prosperidade e implacável recessão. Em meio a essas incertezas econômicas entra o agiota judeu, muito mais qualificada e experiente na manipulação da moeda e ouro do que os seus clientes. Houve a regulamentação financeira pouco de práticas de empréstimo até tempos bastante recentes, oferecendo muitas oportunidades para pessoas sem escrúpulos. Deve ficar claro que a usura termo não significa simplesmente uma taxa de juros justa e moderada mas um excessivo. Usura seria o que se chamaria loansharking hoje - com os juros exorbitantes e taxas de juros compostos.

166

1. o empréstimo ou a prática de emprestar dinheiro a um de juros exorbitantes. 2. uma quantia exorbitante ou taxa de juros, esp. em excesso da taxa legal. 3. Obs. juros pagos para o uso do dinheiro.

usura n.

loansharking n.

a prática de emprestar dinheiro a taxas excessivas de juros Unabridged Dicionário Random House Webster Eletrônico 1996

Próprios judeus compreenderam a natureza exploradora de sua prática de usura sobre os gentios. Maimonides, que é considerado o maior mestre dos judeus europeus, escreveu o seguinte em seu importante livro de Leis Civil: É permitido pedir dinheiro emprestado a um pagão ou de um residente estrangeiro e dar a ele a juros. Porque está escrito Não te emprestar a juros a teu irmão (Dt 23:20) 308 - a teu irmão é proibido, mas para o resto do mundo é permitido. Na verdade, é um mandamento afirmativa para emprestar dinheiro a juros a um pagão. Porque está escrito Unto the às nações te emprestar a juros (Dt 23:21) 0,309 (O Código de Maimônides, Livro 13, O Livro das Leis Civil, ch V:. 1, 93) 310

Nesek ("morder", a usura) e marbit ("aumento", de juros) são uma ea mesma coisa. . . . Por que é chamado nesek? porque quem leva ele morde seu companheiro, causa dor a ele, e come sua carne. (O Código de Maimônides, Livro 13, O Livro das Leis Civil, cap IV:. 1, 88-89)

A usura praticada pelos judeus do mundo medieval são ultrajantes para os padrões modernos. Em A História dos Judeus na Inglaterra, Cecil Roth encontra judeus taxas de cobrança de juros entre 22 e 43 por cento. 311

• • •

No norte da França a taxa de juros foi limitada a 43 por cento em 1206 que as autoridades tentaram reduzir a taxa em vigor de 65 por cento, mais de capitalização. Em 312, os judeus da Polônia: A História Económica e Social da Comunidade Judaica na Polónia 1100-1800, o escritor Bernard Weinryb mostra taxas semelhantes de estranhos na Polónia, no centuries.313 14 e 15 No livro 1942 Os judeus na Espanha: sua vida política e cultural Durante a Idade Média, o autor judeu AA Neuman escreve que em Castela as autoridades permitiram que os judeus de cobrar uma taxa de juros de 33 1 / 3 por cento. Quando os agricultores precisavam desesperadamente de comprar sementes durante a grande fome em Cuenca em 1326, os judeus se recusaram a emprestar dinheiro a menos que eles foram autorizados 40 percent.314

167

O documento político mais importante da Inglaterra medieval e, talvez, na história da civilização ocidental, a Carta Magna revela o poder de usurários judeus, declarando que as viúvas e os órfãos têm o direito de primeira em propriedades ao longo moneylenders.315 judaica na vida social dos judeus da norte da França nos séculos XII-XIV como reflectido na literatura rabínica da época, Louis Rabinowitz observa como os usurários judeus se viram a sua ocupação como muito mais rentável do que a agricultura ou artesanry.316 Muitos historiadores judeus têm documentado a enorme riqueza acumulada pela judeus através de usura. Rabinowitz aponta, por exemplo, que os impostos sobre a usura judaica ascendeu a mais do que o resto da receita ordinária real na França em 1221. Rei Luís IX, que denunciou vigorosamente o Talmud, tinha mais preocupação com o comportamento predatório judaica econômica. Em 1254 ele barrou os judeus de agiotagem e disse que eles deveriam viver pelo comércio e trabalho manual. Como uma ilustração do impacto de longo alcance de usura judaica, Achille Luchaire mostra que na Europa medieval, mesmo muitas igrejas e mosteiros foram fechados por causa de dívidas para com os judeus moneylenders.317 Jacob R. Marcus, um dos líderes mundiais historiadores judeus, em seu artigo Encyclopaedia Britannica "judeus", afirma, "a riqueza flutuante do país foi absorvido pelos judeus, que eram feitas periodicamente a vomitar para o erário público." 318 Gentile oposição ao judeu atividade predatória econômica, longe de ser sempre patológica e odiosa contra os judeus, foi mais racional e compassivo. Loansharking hoje é visto como uma atividade perniciosa que merece processo criminal. Tem sido também demonstrado que nas comunidades em que tal atividade limitada, Anti-semitismo também foi mitigado. Davidson cita dois patrícios na Veneza do século 16, dizendo que agiotagem é a maneira que os judeus "consumir e devorar as pessoas deste, a nossa cidade." 319 As autoridades venezianas, eventualmente, codificada regulamentos precisos da atividade econômica judaica, incluindo uma taxa de juros máxima de 5 por cento em loans.320 Brian Pullen cita um rabino da época que, depois de elucidar as causas do Anti-semitismo em outros lugares, observou: Usura torna impopular com todas as ordens da cidade, engajar-se em artesanato com o povo menor, a posse de propriedade com os nobres e grandes homens. Estas são as razões por que os judeus não habitar em muitos lugares. Mas estas circunstâncias não surgem em Veneza, onde a taxa de juros é de apenas 5 por cento, e os bancos são estabelecidas para o benefício dos pobres e não para o lucro dos banqueiros. 321

168

Arthur Kornberg, de Theodor Herzl: A partir da assimilação ao sionismo, cita extensivamente o fundador do sionismo moderno, Theodore Herzl - incluindo peças fascinantes de seu diário. Herzl escreve que o anti-semitismo decorrentes da dominação financeira judaica era totalmente compreensível e insistiu que "não se poderia esperar uma maioria para 'deixar-se subjugados' por pessoas de fora outrora desprezado quem tinham acabado de lançar a partir do gueto. "322 Em outra seção, ele Herzl cita como dizendo que os judeus tinham sido educadas para serem "sanguessugas", que possuía o "poder terrível financeira" e eram um "povo moneyworshipping incapaz de compreender que um homem pode agir por motivos além do dinheiro". 323Herzl comentou: "Acho que a anti-semitas totalmente dentro dos seus direitos. "Modern 324 escritores judeus sobre anti-semitismo nunca reconhecer a possibilidade de que os gentios têm o direito básico de se defender de" terrível "o poder financeiro judeu e anti-semitas que poderia ser" totalmente dentro dos seus direitos. "Se um gentio descrito judaica predadores financeiros como" sanguessugas "- mesmo quando tal é reconhecido por um dos expoentes do sionismo -, ele certamente seria chamado de anti-semita. É de se admirar que um pensativo cristãos como Santo Tomás de Aquino, que era considerado um grande expoente do amor e da caridade, também se manifestar contra a prática judaica da usura?

Os judeus não devem ser autorizados a manter o que têm obtido a partir de outros por usura, que foram melhores que eles eram obrigados a trabalhar para que pudessem ganhar a vida em vez de fazer nada além de tornar-se avarento "- Tomás de Aquino, Santo século 13.. escolástica philosopher.325

Enquanto eu lia histórias mais judeu, eu aprendi que a usura foi apenas uma das muitas práticas predatórias financeira no sector comercial que provocou a oposição da comunidade cristã.

Jewish Atividades Comerciais

Usura era a maior fonte de poder judaico e, certamente, a fonte das famílias de banqueiros judeus que dominou a Europa durante centenas de anos, mas os judeus também descobriram o lucro em muitas outras atividades, credível e desprezível. Enquanto o ensino religioso judeu proibiu a usura de judeus como uma prática perniciosa, incentivou os judeus a se envolver em usura contra os gentios. O mesmo princípio se estendeu a toda a concorrência econômica entre judeus e gentios. Perspicácia financeira combinada com a coesão do grupo poderoso e estratégia econômica desde armas poderosas na batalha pelo domínio comercial na Europa e mais tarde na América.

169

O fato de que os judeus praticavam um conjunto duplo de ética - uma altruísta uma para si e um predador um para os gentios - contribuíram para a sua dominação econômica, mesmo na mais empreendimentos comerciais comuns. Muitas das práticas mais flagrantes foram condenados por um sínodo de Frankfurt (judaica) de 1603 a

fim de evitar hillul hashem (desgraça da religião judaica). "Aqueles que enganam gentios profane o nome do Senhor entre os gentios." 326 Esta afirmação tem sido muito citada por aqueles que descartam antiGentile medidas financeiras como representante de uma época passada. No entanto, uma resposta rabínica posterior esclareceu a questão como um resultado de uma disputa entre dois judeus que contestou o espólio da decepção de um gentio. Considerou que a exploração ea mentira contra os gentios é admissível desde hillul hashem não ocorre, isto é, se o ato não danifica os judeus como um grupo. Jacob Katz diz: "As normas éticas aplicada apenas a uma própria espécie." 327 Assim como foi moralmente errado para praticar a usura em judeus e moralmente louvável a ser usurários com os gentios, é decretado moralmente ético para os judeus a se envolver em rentável atos antiéticos em relação aos gentios, enquanto eles podem fazê-lo sem prejudicar a comunidade judaica. O seguinte trecho do código vital de Maimônides mostra claramente a dupla moral econômica nos negócios. Não se deve esquecer que os judeus consideram a sua maior filósofo Maimônides durante a iluminação. A pagãos preferem não pode acusações de overreaching porque se diz "um irmão" (Lv 25:14) 0,328 No entanto, se um pagão tem defraudado um israelita que ele deve retornar o aumento de custos de acordo com nossas leis (a fim de que os direitos dos) um pagão não deve exceder os (as) do israelita. (O Código de Maimônides, Livro 12, O Livro de Aquisição) 329

Ensino judaico mandou judeus para ajudar seus irmãos e não para competir um com o outro na tentativa de explorar os gentios. Jacob Katz traça um vasto corpo de literatura judaica que proíbe a concorrência entre os judeus. Eles foram impedidos de interferir com os monopólios controlados por outros judeus e de sublicitação companheiros judeus. Eles estavam sempre a cooperar com outros judeus em face da concorrência dos gentios, de modo a "não perder o dinheiro de Israel." 330

Equipe da Estratégia de judeus

É difícil exagerar como economia solidária judeu e, quando considerá-los boicote, econômico necessário ou hostilidade pode ferir empresa comercial. Na minha capítulo sobre controle da mídia, eu discuti a aquisição bem coordenada judaica do Gentile de propriedade Times-Herald, em Washington, DC, que foi realizado por tranquilamente ter anunciantes e agências judaica deixar o Herald e conduzi-lo à insolvência e, em seguida, retornando a sua receita depois que o jornal estava em segurança nas mãos dos judeus.

170

Tal é indicativo das muitas maneiras que a estratégia do grupo pode ter um impacto econômico enorme em quase todo o negócio da empresa. Tomemos, por exemplo, o impacto que o governo tem em quase qualquer empresa grande na América. Burocratas chave pode influenciar contratos com o governo, de conformidade ambiental, direitos civis, responsabilidade fiscal, e regulamentos em itens como alimentos e medicamentos. Se um administrador de governo judeu tem hostilidade em relação a uma determinada empresa - ou um grande interesse em que - obviamente, ele pode ter um tremendo impacto sobre sua saúde financeira. Se o judeu tem uma autoridade de compra corporativo importante, ele pode optar por comprar um produto a partir de qualquer um gentio empresa ou uma propriedade de judeus. Sua decisão terá um efeito profundo, para o bem ou para o mal, sobre as duas entidades. Os gentios, neste caso, tem sido condicionados a pensar que todos devem ser julgados no mérito dele e que seria imoral a ser tendenciosa para sua própria raça. Além disso, ele descobre que sua principal missão é o bem da empresa ou agência de governo que ele serve. O judeu, por outro lado, tem sido condicionado a partir de início da vida a pensar em termos do bem de seu grupo e de perfídia Gentile de Faraó a Hitler. É de se admirar que o gerente judaica é provável que escolha da empresa judaica para cumprir o contrato ou o requerente judaica para preencher a vaga executivo importante? Tais ações podem parecer altruísta, mas também são auto-serviço, pois assim como ele sabe que vai ajudar um judeu quando ele pode, ele sabe que em algum lugar ao longo da linha, ele será assistido, da mesma forma. Um exemplo clássico de estratégia de negócios impiedoso judeu equipe foi revelado em um estudo de 2001 por Avner Halperin da Faculdade MIT de Administração de Empresas. O diário israelense Ha'aretz tinha uma história sobre o estudo Halperin é chamado: "Por que CEOs americanos de empresas israelenses Fail." 331 Ele disse: "Muitas startups contratou americanos como os altos executivos a fim de facilitar a entrada no mercado dos Estados Unidos." O essência do artigo é que dezenas de empresas israelenses atraído executivos americanos para suas empresas como executivos, de modo a obter um salto no mercado americano. Não é surpreendente para quem entende a ética judaica e estratégia de equipe, todas as contratações Gentile foram disparados depois de terem servido o seu propósito. O judeu Halperin culpa as demissões em choques culturais entre judeus e gentios, mas a verdade é que em seu estudo de mais de 90 empresas com 25% deles tendo contratado um CEO Gentile, que, "O resultado: a cada uma das empresas acabou disparando suas CEO americano ". 332

171

Enquanto cada vez um número crescente de empresas americanas como a Disney são assumidas pela equipe alinhado judeus (enquanto os gentios é dito que seria errado para discriminar os judeus ou qualquer outra minoria), as empresas judaicas trabalham incansavelmente purgar qualquer intrusos Gentile potencial. Historicamente há muitos exemplos desse "esforço de equipe" utilizadas para proporcionar vantagens econômicas e políticas. Roth discute a nomeação de um judeu marrano, Diego Arias Davilia, como tesoureiro do estado no século 15 Spain.333 Os termos "Marrano" e "cristão-novo" são usados para denotar os judeus que falsamente se converteu ao cristianismo, ao mesmo tempo praticar o judaísmo covertly.334 Roth ressalta que através da influência Davilia de muitos outros "cristãos-novos" alcançaram altas posições. Ele também mostra que os marranos também controlava todas as importações e exportações do Novo Mundo, bem como a sua distribuição na Espanha. Se Roth está certo e os judeus, como um sindicato fechado, controlado todo o comércio durante esse período, não hostilidade que causam de comerciantes gentios? Toda a Europa os judeus usaram suas línguas comuns e organizações para ganhar uma vantagem competitiva sobre os cristãos e muçulmanos na região do Mediterrâneo. Em seu livro Os judeus do Império Otomano e da República Turca,

Stanford Shaw mostra como os judeus tinham um sistema de letras de câmbio válida somente por outros comerciantes judeus e os banqueiros, dando-lhes uma vantagem competitiva edge.³³⁵ Um estudo de caso em Opatow, Polônia, durante os séculos 17 e 18 por Gérson Hundert chamou os judeus de uma cidade polonesa Privada: O Caso de Opatow na Century³³⁶ XVIII ilustra como os judeus passaram a dominar a vida comercial. Houve queixas constantes de que os judeus se recusaram a aderir ao corporações de ofício, para que eles controlavam o comércio e os preços das matérias-primas; que importaram produtos acabados para a cidade, prejudicando os artesãos locais cristã; que não comprar de cristãos, que há eram reclamações. . . que os judeus haviam empurrado os cristãos inteiramente fora de comércio, com o resultado que os comerciantes cristãos foram forçados a mudar elsewhere.³³⁷ Hundert escreve que "dominação judaica do comércio da cidade... foi quase completa." ³³⁸ Ele também observa que os judeus passaram a dominar todas as fases do negócio de bebidas alcoólicas, incluindo a sua fabricação, distribuição e varejo. Alguns escritores judeus entenderam também que os líderes sindicais judaica nos Estados Unidos eram mais inclinados a ser conciliadora para a gestão, se a sua filiação sindical foi principalmente Gentile, em vez de Jewish.³³⁹ Se isso for verdade, então pode-se presumir que as empresas judeu seria provável conseguir mais favorável acordos trabalhistas que as empresas Gentile. Pode-se ver facilmente as empresas poderosa vantagem deste tipo teria sobre seus competidores gentios. Há muitas maneiras que a coesão do grupo e lealdade pode corromper e, finalmente, supostamente pervertido mercados livres.

172

Bancos e Bolsas de Valores

A primeira família de bancário ao longo dos últimos dois séculos tem sido o Rothschilds. A partir deles, veio a casas bancárias mais poderosas da Europa. O fundador da Casa de Rothschild, Mayer Amschel Rothschild, nasceu em 1743 em Frankfurt am Main, Alemanha. Amschel estudou primeiro a ser um rabino e então decidiu entrar na agiotagem e das finanças em seu lugar. Ele finalmente se tornou o agente financeiro do governo britânico durante as guerras napoleônicas e lançou as casas maiores bancos da Europa, com seus filhos indo para principais capitais do continente e criação de bancos de lá. Eu li um livro muito lisonjeiro sobre os Rothschilds que relatou a história de golpe mais famoso Mayer Amschel financeiro. Durante a grande batalha entre Napoleão e Wellington em Waterloo, o mercado acionário de Londres sofreu como os comerciantes preocupados com a possibilidade de vitória de Napoleão. Amschel viu a importante batalha como uma oportunidade de negócio sem igual. Sabendo que, se Napoleão venceu, o mercado de ações deixaria de funcionar e que, se a França perdeu, o mercado iria soar, Amschel criou um sistema pelo qual ele iria aprender o resultado da guerra antes que alguém recebeu a notícia. Usando pombos-correio por terra e uma série de barcos com lanternas do sinal em intervalos de uma milha ou assim em todo o Canal Inglês, ele aprendeu antes de qualquer outra pessoa que Napoleão perdeu em Waterloo. Ele então teve seus confederados colocar para fora a informação falsa de que Napoleão havia vencido. Esta mentira levou a uma queda devastadora da bolsa de Londres. Estoques valiosos vendido por tostões sobre o dólar. Amschel e seus companheiros judeus, sabendo que a Grã-Bretanha tinha realmente ganhou, comprou as ações por uma ninharia. Durante a noite, como o mercado de Londres soube da vitória britânica, estas ações se tornou vale uma fortuna enorme. O livro apresenta a fraude Rothschild é tão inteligente e admirável. Uma pessoa deve parar para pensar sobre o destino perdido - fortunas que tinham sido adquiridas por anos de labuta e gênio - de empresas, literalmente roubado de seus criadores, de vidas quebradas. Que o autor acha que este enorme fortuna simplesmente se materializou fora do ar? Será que o autor o cuidado que o dinheiro vem, não só daqueles que criar e liderar empresas, mas também do trabalho árduo de milhares de trabalhadores? Um roubo desse afeta os salários, condições de trabalho, emprego e muitos outros fatores. Muitas centenas de milhares em última análise, tinha que pagar o alto custo da fraude Rothschild. Mayer Amschel utilizado a enorme riqueza que ele adquiriu através de seu esquema de Waterloo (entre outros) para estabelecer seus cinco filhos, Amschel, Salomon, Nathan, Karl, e James, em suas próprias casas bancárias em toda a Europa.

173

Como discutido no meu capítulo sobre a Revolução Russa, os Rothschilds têm prontamente usado sua riqueza enorme para influenciar as nações em nome de interesses judeus, como quando amadureceu a Rússia para a revolução, cancelando os empréstimos em protesto contra o Czar de Maio Laws.³⁴⁰ Rothschild ilícitos riqueza também efetivamente comprou sua família o primeiro lugar judeu no Parlamento britânico e até mesmo membro da aristocracia britânica. Ao combinar o poder de bancos enormes de sua própria família e outros judeus bancos públicos, poderiam literalmente trazer economia de um país de joelhos. Dominando bancário internacional, que poderia definir seus próprios termos financeiros em dinheiro-com fome nações e acumular riquezas ainda maiores. Por causa das vantagens competitivas de contatos internacionais Rothschild, os judeus dominaram private banking em toda a Europa. Por exemplo, não havia quase uma ausência completa de bancos de Gentile na Prússia no final do século 19. Em 1923, Berlim havia 150 bancos judeus e apenas 11 não-judeus banks.³⁴¹ ³⁴² No mercado de ações, esquemas semelhantes ao estratagema Rothschild Waterloo têm sido usados por gerações, resultando finalmente no centro do comércio mundial, Wall Street, sendo dominadas por operações de judeus de ações e banqueiro de investimentos. No livro Nosso Crowd e um relativamente recente, o New Crowd: A Guarda Mudar judaica em Wall Street, escritores judeus Judith Ehrlich e Barry Rehfeld fawningly relacionar a aquisição esmagadora judia do nexo da American economy.³⁴³ ³⁴⁴ Ivan Boesky e Michael Milken, que roubou cerca de dois bilhões de dólares entre eles, são glowingly elogiado por seu brilho e inteligência de mercado. Quando eu estava no colegial, meu pai tinha alguns investimentos em ações modestas. Seu corretor era um judeu politicamente conservador, R. Newmann da firma Kohlmeyer & Company. Eu tenho um emprego a trabalhar para Newmann, "traçando curvas" - o termo para ações gráficos e commodities. Na

época do meu emprego, eu tinha pouco conhecimento sobre a questão judaica. Eu gostei Newmann, e ele sempre me pareceu ter uma declaração pertinente à mão em resposta à mais recente ultrajes do liberalismo. Newmann tinha feito uma fortuna no mercado, e enquanto eu trabalhava para ele eu descobri o verdadeiro segredo de fazer dinheiro no mercado ea razão os judeus passaram a dominar a indústria de corretagem. Newmann era constantemente ao telefone com seus companheiros judeus em Nova York, Chicago e Washington, DC Cada membro de seu círculo sabia outros judeus, bem como um gentios poucos negócios, governo, mídia e no momentos críticos do mercado. Em suas conversas Newmann falou muitas vezes usando palavras que eu não conseguia entender: que em iídiche. Ocasionalmente, após a conversa telefônica, ele iria escrever rapidamente uma ordem para um estoque maior ou commodities compra e ter-me executá-lo para o funcionário para a apresentação.

174

Lembro-me de transacções frequentes que lhe rendeu dezenas de milhares de dólares. Perguntei-lhe qual era seu segredo, e ele me disse que não tinha segredo. "Informações", disse ele, "é assim que você ganhar dinheiro real no mercado. Você tem que ter as informações antes de a multidão recebe-lo. Uma vez que é nos jornais que seja tarde demais. "Sentiu-se gabar de segurança para uma estudante de ensino médio tranquila, e eu escutei e aprendi muito. "Vamos pegar o governo", disse ele. "Imagine que você conhecia alguém na Reserva Federal que tinham informações privilegiadas de que Arthur Burns planejada para aumentar as taxas de juros. Afinal, alguém tem que saber essas coisas antes que o mundo conhece. Como você poderia fazer no mercado de títulos ou, para essa matéria, uma dúzia de outros mercados que são extremamente taxa de juros sensível? Ou como sobre se você soubesse que um amigo no Departamento de Defesa, e ele sabia que se Lockheed ou McDonnell-Douglas iria receber o contrato lutador avião novo, você acha que você poderia fazer uma fortuna? Enfrentá-lo, alguém deve saber antes do tempo. Ou como sobre se os seus amigos sabiam onde a base militar próxima seria aberto? Acho que você poderia fazer muito bem no mercado imobiliário? Ou dizer que você conhecia alguém no Departamento de Justiça, que permite que você saiba que eles vão soltar o litígio antitruste contra a IBM. Quando a notícia vem de fora, o que acontece com o estoque? Você compraria ações da IBM? E não é apenas a informação do governo que pode torná-lo resgate de um rei. Por exemplo, se você tivesse amigos na IBM e sabia antes de mais ninguém que a IBM iria dar um contrato para um computador cem mil casos para uma pequena empresa, o que você acha que pode acontecer com que o estoque moeda de um centavo? Há um milhão de maneiras ", ele me dizia," como a informação significa dinheiro. "Perguntei Newmann se insider trading foi ilegal, e ele me disse:" Eles podem também tornar a respiração ilegais. "Ele disse que era tecnicamente ilegal, mas que era quase impossível de provar - e que não era verdade mesmo olhou para excepto nos casos mais flagrantes - geralmente envolvendo enormes quantias de dinheiro. Anos mais tarde, tal manipulação de enormes somas de dinheiro levou a maior escândalo do mercado de ações da história. Em 1986, Dennis Levine, Ivan Boesky, Martin Siegel, e Michael Milken foram acusados de insider trading de ações e títulos no valor de bilhões de dólares. Boesky admitiu sua culpa e foi multado em US \$ 100 milhões, e milhões mais foram eventualmente pago pelo Milken, que depois de todas as multas e processos judiciais e algum tempo de prisão, ainda saiu um homem muito rico.

175

Em 1987 Milken fez US \$ 550 milhões para suas atividades no ano anterior - mais que todos, mas os 41 melhores da Fortune 500 empresas ganhou esse ano. Levine, Boesky, Siegel, e Milken eram culpados das maiores fraudes financeiras perpetradas desde o roubo de Rothschild da bolsa de valores Inglês. Também deve ser notado que, com seus advogados judeus, e de frente para os juízes judeus, eles cumpriram penas em prisões de segurança luz mínimo federal para os seus enormes crimes. É instrutivo observar como a estrutura de poder judaicos reagiram ao caso Boesky. Alguns líderes judeus, incluindo Laurence Tisch (que mais tarde se tornou o homem superior a CBS), Felix Rohatyn (agora embaixador dos EUA para a França), e Gordis David, vice-presidente executivo do American Jewish Committee, se uniram para fazer controle de danos. O Palm World Beach judeu Rabi Gordis citado como dizendo que por causa das prisões, os judeus seriam vistos como "exploradores da economia e aproveitadores." 345 Se o meu amigo Mr. Newmann estava certo e informação privilegiada é igual a "dinheiro" em um mercado moderno economia, o que isso significa para o grupo mais coeso e organizado do mundo? Muitos judeus jovens estão tão conhecedor em finanças desde cedo como as crianças Gentile muitos estão familiarizados com os craques do Super Bowl ou World Series. Ivan Boesky é excepcional apenas na magnitude de seu roubo. Informações privilegiadas de um tipo ou outro é incrível poder nas mãos de pessoas que sabem como fazer uso dele. Ao virar da esquina, ou ao redor do mundo, é a maior arma em uma guerra econômica. Os despojos de guerra que não são apenas os luxos que o dinheiro pode comprar, mas também o enorme poder político e de mídia que compra. O fato de que pequenas minorias judaicas, muitas vezes origem a dominação econômica em nações de ambos os gentios do Oriente Médio e Europa certamente desempenhou um papel importante na ascensão repetidas de anti-semitismo. Mesmo quando os empresários agem de forma perfeitamente legal, um esforço de equipe coesa e poderosa consistentemente acumular poder coletivo sobre uma massa dispersa e individualista. Tal é a natureza elementar do negócio. Quando a estratégia da equipe é combinada com informação privilegiada garnered pela penetração judaica em nível superior as funções administrativas no Governo e empresas, a acumulação de poder incrível é inevitável. Eu estava prestes a aprender, no entanto, que os segredos do sucesso financeiro judeus foram muito mais do que simplesmente inteligência e esforço da equipe. Eu vim para aprender sobre um domínio inesperado judeus em algumas das empresas mais desagradáveis criminal que já afligiu a humanidade. Era hora de me investigar como a mais escura lados do caráter judaico influenciado o aumento do anti-semitismo.

176

Eu li que os judeus desempenharam um papel surpreendentemente poderoso do crime organizado desde a antiguidade até os tempos atuais. De ter visto um fluxo interminável de filmes de Hollywood retratando um

sabor italiano para o banditismo, eu não esperava que o envolvimento em todo o mundo judeu em sicilianos crime organizado fez olhar muito tempo pequeno.

Capítulo 8 - As Raízes do Anti-semitismo II: Crime e Traição

Eu cresci em filmes. Eu nunca deixou de ir à matinê de sábado, e filmes ao longo dos anos têm sido o meu principal forma de entretenimento. A minha ideia de uma saída à noite é ainda jantar e um filme. Das centenas de filmes que tenho visto ao longo dos anos, tenho lembranças muitos dos filmes de gangster. Devido a esses filmes e muitos jornais e artigos de revistas e novelas, eu durante muito tempo associada ao crime organizado com os italianos - mais especificamente, com siciliana-americanos. É uma associação comum. Gangsters são sinônimos na mente de quase todos com características italianas e sotaques italianos. Um faz uma conexão quase automático subliminar entre os gangsters e espaguete. Na escola me deparei com um artigo sobre Murder, Inc., uma enorme sindicato criminal com sede em Nova York que foi uma das organizações criminosas mais poderosas do mal e na história dos Estados Unidos. É especializada em assassinato de aluguel e correu todo o tipo de raquete criminal, gerando centenas de mortes eo roubo de dezenas de milhões de dólares. Thomas Dewey (mais tarde um candidato presidencial) ajudou a acabar com a organização. O elenco de personagens of Murder, Inc. me espantou, pois eram quase todos judeus. Seus membros originais se tornaram os líderes do crime organizado na década de 1980 e incluiu o chefe do crime de Meyer Lansky.

178

Li, então, que o maior chefe do crime organizado desde a época de Al Capone era judeu. Eu pensei que ele seria um siciliano como descrito nos filmes. O livro de Hank Lansky Messick documentado uma visão de crime organizado muito diferente do que eu vi na minha matinê de sábado. As fontes lei superior de fiscalização e repórteres investigativos concordaram que Lansky judeus opôs-se à tampa era o gangster mestre na esquerda apontando que os judeus da América. Ele tinha sido o crime organizado no controle a pessoa mais poderosa nos Estados Unidos. Sindicatos do crime americana durante quatro décadas, mas a maioria dos americanos - que certamente conhecem os nomes de Al Capone e John Dillinger - nunca ouviram falar de Meyer Lansky. O gangster mais conhecido, não era italiano, ele era de fato judeu e um ardente defensor do sionismo. Newsweek relatou o seguinte:

Membros coloridos of Murder, Inc.

Al VIDRO Max "The Jerk" "Golob" Abbadabba "BERMAN Bo WEINBERG Emanuel""Mendy WEISS Sholem BERNSTEIN Jacob" Hooky "ROTHMAN WORKMAN Charlie Wertheimer Mert' Pretty" AMBERG "Dopey Benny" FEIN Frankie Teitelbaum "Lulu" Rosenkranz Charlie SALOMÃO Lou COHEN Abe SLABOW Yasha Katzenberg Max RUBIN Charlie YANOWSKI Moisés "Moey Dimples" WOLINSKY Carl SHAPIRO Irving" Chippy "WEINER""Waxey WECHSLER" Tootsie "FEINSTEIN Hyman Kasner Mickey COHEN" Pittsburg Phil" STRAUSS 'Jack" GOLDSTEIN' "Abe""Bugsy" WAGNER GOLDSTEIN" Bugsy "Siegel Benny" The Boss" Tannenbaum Meyer Lansky "Gangy" COHEN "Puggy" FEINSTEIN "Dandy Phil" KASTEL "Longy" ZWILLMAN Isidore "Curlev" HOLZ Paul BERGEN" Wolfie "COLDIS" Nig" ROSEN "Fat Sidney" Blatz Allie "Tick Tock" Tannenbaum SHAMAN Max "Happy" Meltzer Al SLIVERMAN Harry "Big Greenie" Greenbaum Jacob SHAPIRO Sam GASBERG Arnold Rothstein Joey pratas "Fattv" KOPPERMAN Izzzy FARBSTEIN Lou GLASSER Willie SHAPIRO Max Blecker Harry Milman""Muddy KASOFF Hyman Yuran

179

Cada ano, Lansky e seus associados submundo derramar vastas somas em títulos israelenses e filantrópicas israelenses. Como o Ha'aretz diariamente, vendo isso, o governo parecia com medo de perder os milhões de dólares em dinheiro ilícito em primeiro lugar "lavado" em mob instituições controladas e depois canalizados para negócios de Israel e da indústria. 346

Repórter investigativo Jack Anderson falou sobre o assunto no The Washington Post:

Este boodle submundo - em grande parte das empresas levantadas no nefasto os EUA - é "lavado" antes que ele chegue em Israel. 347

Em Lansky, Messick revela a relação entre americanos e israelenses gangsters judeus

Certamente gangsters judeus têm uma longa e apoiou abertamente causas judaicas e do estado de Israel. Na noite expartner Lansky, Bugsy Siegel, foi executado, o Flamingo foi assumida por Sedway Moe. Quando perguntado como ele tão convenientemente passou a ser em Las Vegas, ele explicou que estava ali para arranjar um disco United Jewish Appeal fundo. 348

Como uma ilustração de como gangsters judeus são tratados na mídia Hollywood, um só tem de olhar para o tratamento concedido o notório gangster Bugsy Siegel no filme Bugsy. 349 O filme minimizou sua condição judaica e retrata um dos mais sanguinários assassinos e implacável dos Estados Unidos como um belo e divertido romântico, um homem de visão, bem retratada pela anglo-saxão-procurando Warren Beatty. Siegel era retratado como um homem de bom coração que tinha um pouco Bugsy Siegel lado áspero. Mesmo que eu estava familiarizado com os horríveis escritos do real Bugsy Siegel, enquanto assistia ao filme encontrei-me gostar dele. Não me surpreendeu ao saber que o filme tinha sido escrito por James Toback e dirigido por Barry Levinson. Messick resume bem quando escreve: Os verdadeiros líderes do crime ter permanecido escondido enquanto as agências do país a aplicação da lei têm perseguido punks menores. . . . Pesquisa revela que não

Mafia líderes do crime ter sido escondido por trás da sociedade vendetta-ridden por décadas. . . . Eu tenho sido manchada como anti-semita de costa a costa por gangsters que usaram a religião como um manto. 350

180

"Revolução Russa" e / ou "Máfia Russa"

Nos anos finais do século 20, a organização criminosa mais perigosa nos Estados Unidos e em todo o mundo é a "máfia russa." Assim como a verdade sobre a chamada Revolução Russa, a "máfia russa" não é nem russo nem máfia. Em uma palavra, é: judeu. Assim como a mídia minimizou o grande papel do crime organizado judaica na América durante o século 20 (de Murder, Inc. para Syndicate Meyer Lansky), para que eles tenham escondido do povo americano a verdade sobre o sindicato do crime chamado Organizatsiya moderna - o mais poderosa organização criminosa do mundo. Os membros do Organizatsiya vêm de partes do antigo império soviético, mas eles não se identificam como russos, e certamente não como máfia. Eles são extremamente orgulhosos judeus que apóiam causas judaicas com a mesma exuberância mostrada por Meyer Lansky e seus asseclas. Em meados de 1970 eu li Hustling em Gorky Street, um livro escrito por Yuri Brokhin, um ex-cafetão judaica para uma das organizações de crime em Rússia.³⁵¹ Konstantin Simis, um proeminente advogado judeu para o crime organizado, escreveu outro livro importante sobre o assunto chamado URSS: O Corrupt Society.³⁵² Ambos os livros deixam claro o controle judaico do crime organizado na União Soviética. Brokhin se gaba de que os judeus são os únicos inteligentes o suficiente para correr a grande criminalidade organizada. Eslavos, diz ele, são capazes de crimes de rua só. Claro, nem o livro menciona as vantagens dos criminosos judeus ter aliados na burocracia fortemente judeus soviéticos. Quando o regime comunista caiu, os grupos de crime já poderoso e judeus cresceu vertiginosamente, tanto assim, que poderia ser dito que nenhuma nação jamais sofreu mais nas garras do crime organizado do que a Rússia tem hoje. Mesmo o Presidente russo, Boris Yeltsin, está claramente sob o jugo do crime organizado, como evidenciado por sua nomeação de judeus crime organizado figura Boris Berezovsky para Rússia Nacional do Conselho de Segurança. Yeltsin teve de rescindir compromisso Berezovsky, depois de alguns dos não-judeus da Rússia jornais fizeram um problema de conexões de seu crime. Berezovsky é pensado para ser a pessoa mais rica da Rússia, seguido de perto por seu companheiro de tribo, Vladimir Gusinsky, que se tornou o mais poderoso chefe de mídia. Desde a queda da União Soviética, o povo judeu se espalhou rapidamente por todo o mundo, e muitas autoridades na aplicação da lei agora considerada sua filial norte-americana como a organização criminosa mais poderosa e perigosa nos Estados Unidos.

181

Após o assassinato do filho de comediante Bill Cosby, em Los Angeles, a imprensa identificou o suposto assassino como Mikail Markhasev, um imigrante ucraniano, quando na verdade ele era um membro judeu da chamada "máfia russa". Invariavelmente filme, judeus e televisão produtores retratam a gangsters como loira, de olhos azuis russos, com nem mesmo uma sugestão escassa de sua verdadeira identidade judaica. Fundição esses criminosos judeus como o russo é uma mentira dupla. É imprecisa quanto à sua origem judaica, e libelos do povo russo. Mais uma vez, as contradições do poder judaico vêm à tona. Os mestres da mídia não vai tolerar nem uma exposição verdadeira de perfídia judaica, ainda perpetuam imagens falsas e perniciosas de Mikail Markhasev, slayer condenado por outros Bill. Filho Cosby, rotulados como Ocasionalmente, porém, a verdade breaks ucraniano pela mídia, para fora, mesmo se não for nos filmes. O Village é realmente judeu. Voz, em 26 de maio de 1998, publicou uma história chamada "The Most Dangerous Mobster no Mundo", de Robert Friedman.³⁵³ Ele escreve: De acordo com o FBI e Inteligência israelense, regras Semion Mogilevich sobre um tráfico de armas, lavagem de dinheiro de drogas, -running e arte-contrabando da máfia vermelha, o mafioso mais perigoso do mundo ... O líder da Máfia Vermelha é um judeu ucraniano 52 anos de idade nascido. Ele é uma figura obscura conhecida como o Don inteligente - ele é formado em economia - e ele nunca foi exposta pela mídia. Robert Freedman, ele próprio judeu, escreve que o Organizatsiya tem ainda trouxe na ex-comandos de Israel, pistoleiros, e eles são tão cruel que alguns policiais não irão funcionar os casos, porque eles não vão hesitar em ir atrás da família de um policial. Freedman continua a escrever: organizações judaicas pressionaram o Departamento de Justiça para minimizar a máfia russa, temendo que a publicidade negativa vai comprometer o êxodo em massa de judeus russos para Israel. ³⁵⁴ Bem que poderia. Mas e quanto ao êxodo de "Russian Mafia" Judeus para a América? Obviamente, não existe preocupação com que, para os interesses do Estado de Israel para aumentar sua população judaica - e os interesses sagrados dos judeus de relações públicas - são muito mais importantes do que os direitos do povo dos Estados Unidos para defender-se deste terrível sindicato do crime organizado judeu.

182

Os 2 por cento da população judaica tem a dúvida distinção de produzir a parte do leão do crime organizado na América no século 20, a partir de Murder, Inc. para Syndicate Lansky à "máfia russa" de Semion Mogilevich. Este fato oculto sugere a possibilidade de um comportamento semelhante nos tempos antigos. Ao olhar para a história do comportamento criminoso judeu, eu encontrei muitas das principais figuras históricas e cronistas que temiam judaica organizações criminosas. (Se este volume poderia pagar o espaço, a amostragem abaixo poderia expandir cem): Estadista romano Marcus Cícero: Flaco, um amigo que era um oficial da alfândega se viu perseguido por deter o fluxo ilegal de ouro de Roma para Jerusalém. Cicero em Flaccus defender condena contrabando início tais e lavagem de dinheiro e os esforços para intimidar um funcionário público honesto de fazer o seu dever. Ele diz: Softly, Softly! Eu quero ninguém, mas os juízes para me ouvir. Os judeus já me pegou em uma confusão bem, como eles têm muitos outros senhores. (Oratio Pro Flacco) Primeiro século Lucius Seneca filósofo romano que se refere aos judeus como que Napoleão: Os judeus são os ladrões mestre da era moderna, pois eles são as aves de rapina da humanidade "nação mais criminosa".. . . Devemos proibir os

judeus de comércio porque abusar dela. . . "Daniel Defoe: The Roxana obras, Robinson Crusoe, e Memórias Militar do capitão George Carleton têm alusões frequentes a ganancioso e sem escrúpulos judeus criminal cujo estoque no comércio é" vedada artigos roubados "William Prynne, um escritor puritano Cromwell opostas esforços para. permitir que os judeus de volta para a Inglaterra, descreve crimes judeu como "usuries e enganos, recortes e dinheiro falsificado." (de A Objeção curta ao longa interrompida remetente Jewes em Inglaterra). Charles Dickens teve a caracterização clássica do judeu criminal (Fagin) em Oliver Twist. O personagem seria recrutar crianças para pickpocketry Gentile e uma variedade de empresas similares criminal. Tácito Entre eles próprios, são inflexivelmente honesto e sempre pronto a mostrar compaixão, ainda que eles consideram o resto da humanidade com todo o ódio de inimigos. . . (A História 5.4,659) Há muita evidência de um submundo dominado judaico-criminal que existe há centenas de anos. Uma das coisas mais incríveis que eu descobri foi um livro publicado no momento da reformador protestante Martinho Lutero. A Europa foi tão atormentada por crime organizado, que as autoridades se sentiu compelido a publicar um dicionário de termos criminal. Lutero apoiou a sua publicação como um meio de combate ao crime e escreveu uma introdução ao léxico no qual ele observou que o vocabulário dos criminosos estava cheio de palavras em hebraico. No prefácio de Lutero escreveu:

183

Considero útil que esse livro seja lido, de modo que possa ser visto e compreendido como o Diabo regras deste mundo, para que os homens pode ser sábio contra ele. É verdade que este Sprache Rothwelsche (gíria do submundo) vem dos judeus, pois contém muitas palavras em hebraico, como aqueles que sabem hebraico vai observar.³⁵⁵

Quando os criminosos controlam a mídia

Ele fato de que os gentios tão poucos estão cientes do longo relacionamento e integral entre judeus e ao crime organizado é devido ao seu enorme poder nos meios de comunicação que protege-os a partir da imagem que os italianos têm em relação à máfia. Talvez seja tipificado na interconectividade do crime organizado de judeus da Rússia e do poder da mídia judaica lá. Por exemplo, duas das principais figuras do crime organizado existem Berezovsky e Vladimir Gusinsky. Ambos são magnatas da mídia na Rússia, tendo um enorme poder na TV, rádio, jornais e revistas. Gusinsky foi recentemente indiciado por parte do Ministério russo de corrupção e lavagem de dinheiro. Em 1999, Berezovsky assumiu o controle da estação de TV-6 de Moscou televisão. Estréia dia da Rússia jornal Kommersant, também foi adquirida pela Berezovsky e ele prontamente disparou seu editor, Raf Vladimir Gusinsky em seu caminho para russo Shakirov, que disse que "seu escritório promotores. Gusinsky também é derrubada cabeça [é] uma tentativa de refrear do Russian Jewish Congress e agora llyes na Espanha para evitar a extradição da Rússia cobertura muitas vezes críticos de negócios do magnata e politi³⁵⁶ atividades cal. " A revista Forbes publicou um artigo contundente sobre Berezovsky, intitulado "O Poderoso Chefe do Kremlin", sem assinatura, por medo de violência contra seus autores. Editor da revista, James Michaels, disse que Berezovsky "ergue-se como um dos homens mais poderosos da Rússia. Atrás dele fica um rastro de cadáveres, não cobradas dívidas e concorrentes aterrorizados por suas vidas." O artigo ³⁵⁷ Forbes afirmou, "Assassinato é uma ferramenta de competição empresarial. Dezenas de líderes empresariais e personalidades da mídia foram mortos ... Berezovsky controles de rede a Rússia é o maior TV nacional. Seu controle foi solidificada logo após o primeiro presidente da rede foi assassinado por uma gangue.

184

Berezovsky foi imediatamente apontado pela polícia como principal suspeito, mas o assassinato continua sem solução, dois anos depois ... Esse é o ambiente de negócios russo, hoje, que os homens no topo têm uso para o exército sombrio de assassinos e bandidos que trabalham mais abaixo na escala da corrupção, executando raquetes prostituta e proteção ". ³⁵⁸

Incrivelmente, em 1996, Berezovsky se tornou um membro do Conselho de Segurança do Kremlin e a par das informações mais sensíveis da Rússia. Também foi revelado pelo jornal Moscow Times que Putin usou para tirar as férias em casa Berezovsky de verão em Moscou. No entanto, mesmo para Putin, Berezovsky assassinato flagrante e extorsão era demais. O Procurador russo agora é perseguir ele por acusação criminal. Ambos Berezovsky e Gusinsky, agora em fuga das autoridades, estão gritando que eles são simplesmente vítimas de "anti-semitismo." A relação entre o poder judaica organizada, a criminalidade organizada, mídia e poder do governo é cristalina na ex-União Soviética. Da mesma forma que tomou o poder em 1917 como bolcheviques, eles têm agora tomou o poder com a queda do comunismo através da corrupção e do crime organizado. A revista Fortune publicou um artigo intitulado "Barões da Rússia Robber", profiling dez dos mais importantes magnatas russos e mafiosos que têm catapultado a dominação econômica na Rússia, com o colapso do comunismo, estes incluídos Gusinsky, Berezovsky, Boris Hait, Mikhail Friedman, Vladimir Vinogradov, Vladimir Potanin, Mikhail Khodorkovsky, Alexander Smolensky, e Piotr Aven.³⁵⁹ Estima-se que mais de 50 por cento da riqueza primas da Rússia é de propriedade por esses dez homens.

185

Enquanto o russo médio mal sobrevive com menos de uma média de US \$ 200 por mês, uma enorme riqueza e do poder tem-se concentrado nas mãos de um pequeno grupo de homens leais, não ao povo russo, mas apenas a sua tribo. Estes homens certamente não ganhar este grande riqueza que acumulou em apenas 3 ou 4 anos após o fim do comunismo. Foi adquirido através de fraude, corrupção, suborno, roubo e assassinato. O mundo sabe quase nada sobre o caráter judaico do roubo de praticamente uma nação inteira, porque a mídia judaica na Rússia e no resto do mundo optou por manter este fato vital da nossa consciência. Nove dos 10 barões ladrões líder da Rússia listadas pela revista Fortune são judeus.

Do Tráfico de Escravos

44 Quanto à sua escravos e escravas que você pode ter: você pode comprar escravos do sexo masculino e feminino entre as nações que estão ao redor de você ... 46 Você pode legar-lhes os vossos filhos depois de ti, para herdar como posse para sempre, você pode tornar escravos deles, mas sobre vossos irmãos, o povo de Israel não deve regra, uma sobre a outra, com aspereza. (Levítico 25:44) 360

Embora a instituição da escravidão existiu durante a maior parte da história humana, o comércio de carne humana nunca foi encarado como uma profissão nobre. Os homens compassivos e as mulheres têm muito denuncia maus tratos cruéis de escravos, especialmente de mulheres e crianças, por traficantes de escravos e proprietários. Muitos concordaram com advertências de Cristo para donos de escravos para o tratamento de seus escravos gentilmente. Em contraste com a imagem benevolente que lhes forem atribuídas pela mídia, os judeus historicamente dominado uma instituição internacional que encarna as mais escuras males da exploração humana: o comércio de escravos. Minha introdução ao importante papel no comércio de escravos judeus veio de um artigo sobre os judeus, escrito por um importante historiador judeu e apologista, Jacob Marcus, na Encyclopaedia Britannica. Marcus comentou casualmente sobre o controle judaico do comércio na Idade Média - particularmente no comércio de escravos. Na idade das trevas do comércio da Europa Ocidental foi em grande parte em sua mão [dos judeus], em particular o tráfico de escravos. . . 0,361

O domínio judaico do comércio de escravos não passou despercebido a escritores cristãos da Idade Média. Eu li relatos pungentes de crianças europeias que sofreram abusos sexuais e outros slavetraders judeus que os adquiriu. Na época romana, muitas vezes seguido o caminho de conquistar o exército romano e os soldados inimigos e civis escravizados. Cronistas dos períodos antigo e medieval escreveu sobre sua preferência por mulheres bonitas e crianças, e da sua venda freqüentes no Levante. Os escravos judeus foram mais do que feliz para satisfazer o gosto dos homens mais escura é a carne branca.

186

Horrorizado com relatórios de abuso de mulheres e crianças cristãs por judeus, uma série de principados cristãos emitiu decretos detalhando esses abusos e proibindo os judeus de possuir ou o comércio de mulheres e crianças cristãs. Os judeus, por escrito suas próprias histórias, tem a matéria com naturalidade reconheceu o papel judaica no comércio de escravos, olhando para ela como simplesmente um empreendimento extremamente lucrativo judaica comerciais. Em A História do judeu: De Exílio babilônico para o Fim da II Guerra Mundial, publicado pela sociedade judaica Publications of America, o autor escreve muito enfaticamente: os judeus estavam entre os traficantes de escravos mais importante [na sociedade europeia] 0,362 O que realmente me surpreendeu foi quando eu descobri que os judeus desempenharam um papel proeminente na escravidão americana. No início de 1970 me deparei com um livro chamado Quem trouxe os escravos para a América por Walter White.³⁶³ eu pudesse entender o papel dos judeus no comércio de escravos da região do Mediterrâneo, mas pareceu-me improvável que a pequena população judaica em as colônias americanas adiantadas poderia dominar tão grande empreendimento. Eu também manteve, na época, a imagem de Hollywood dos homens brancos, talvez até sulistas, vela para a África e arredondamento nativos Preto para o comércio de escravos. Em filmes, artigos e livros, escravos eram anglo-saxões com nomes como Smith ou Jones. Normalmente, eles estavam bebendo rígido, tipos grosseiros do sul. Depois soube que a escravidão era onipresente na África, entre os negros nativos eles mesmos, e que eles eram raramente caçados pelos brancos. Normalmente, os proprietários Preto Africano foram os que as vendeu ao slavetraders. Quem trouxe os escravos para a América me guiou para as coleções da biblioteca que abrigava os registros dos navios negreiros, relatos contemporâneos, e uma série de historiadores judeus que documentou os judeus têm desempenhado papel na escravidão (veja também o comentário Barnes, setembro 97) . 364 Os escritores judeus que li foram orgulhoso em suas contas dos grandes comerciantes de escravos judeus. Um bom exemplo é os judeus Marc Rafael eo judaísmo, nos Estados Unidos: Uma História Documental. Mercadores judeus desempenharam um papel importante no comércio de escravos. De fato, em todas as colônias americanas, seja francesa (Martinica), britânica ou holandesa, mercadores judeus freqüentemente dominavam.

187

Esta não foi menos verdadeiro no continente norte-americano, onde durante o século dezoito judeus participaram do 'comércio triangular' que trazia escravos da África para as Índias Ocidentais e lá os trocava por melaço, que por sua vez foi levado para a Nova Inglaterra e convertido em rum para vender na África. Isaac Da Costa de Charleston na década de 1750 Lopez, David Franks, de Filadélfia na década de 1760, e Arão de Newport na década de 1760 e 1770 atrasado cedo dominou o tráfico de escravos judeus no continente americano. 365

Na América do Norte, o comércio de escravos tinha o seu centro mais poderoso em Newport, Rhode Island. Newport formou uma parte crucial do comércio de escravos triangular de rum e melaço de New England para a África por escravos e de volta para as Índias Ocidentais e nas colônias com a carga humana. Eu descobri que não era coincidência que Newport, centro do comércio de escravos, tinha a mais antiga sinagoga da América eo maior próspera comunidade judaica nas colônias americanas. Aaron Lopez, um judeu marrano Português de descida e um residente de Newport, foi um dos comerciantes de escravos mais poderoso das Américas. Ele era dono de dezenas de navios e milhares de negros importados para o Hemisfério Ocidental. Em uma conta de apenas duas viagens de um dos navios Lopez, a Cleópatra, pelo menos 250 negros perished.³⁶⁶ Essa perda terrível da vida em um negócio tão sujo não impediu cronista judeu Jacob Marcus de elogiar Lopez: "O que pode ser dito sobre essa figura mais atraente? "367 Embora Lopez adquiriu riquezas nas colônias, ele violou o anti-britânica acordos de importação não-comerciais durante o período revolucionário, apoiando os interesses da Grã-Bretanha, em vez de as Colônias. '368 judeus dominavam o comércio de escravos não só em colônias americanas, mas em todo o Novo Mundo. Em uma história judaica importante das Américas no início chamado, New World judeus, 1492-1776, é possível encontrar a seguinte passagem: Eles vieram com navios de transporte de negros Africano para serem vendidos como escravos. O tráfico de escravos era um monopólio

real, e os judeus eram freqüentemente indicados como agentes para a Coroa em sua venda[Eles] foram os maiores fornecedores de navio em toda a região do Caribe, onde o negócio de transporte era principalmente uma empresa judaica Os navios não eram só de propriedade de judeus, mas foram tripulados por judeus e navegou sob o comando de judeus captains.³⁶⁹

Muitos escritores judeus escreveu sobre o papel judeu em escravidão, muitas vezes, vangloriando-se de sua astúcia nos negócios.

A Companhia das Índias Ocidentais, que monopolizava a importação de escravos da África, vendia escravos em leilões públicos a pagamento em dinheiro. Ocorria que o dinheiro estava na maioria nas mãos dos judeus. Os compradores que apareciam nos leilões eram quase sempre judeus, e por causa desta falta de competidores eles podiam comprar escravos a baixos preços.

188

Por outro lado, também não houve competição na venda dos escravos para os proprietários de plantação e outros compradores, ea maioria deles comprava a crédito pagável na próxima colheita em açúcar. Lucros de até 300 por cento do valor de compra eram freqüentemente obtidos com altas taxas de juros Se isso aconteceu que a data de um leilão cair num feriado judaico o leilão teve de ser adiada. Isso ocorreu na sexta-feira, 21 de outubro, 1644. ³⁷⁰

Embora certamente indefensável para os padrões morais de hoje, a escravidão nos Estados Unidos era muitas vezes preferível as condições incrivelmente cruel e assassino da escravidão Africano. A maior desumanidade da escravidão negra está associada com a passagem para a América. Alguns dizem que 10 a 15 por cento dos escravos negros morreram no espaço apertado e imundo nos navios. Uma vez que os judeus dominaram o comércio de escravos desde os tempos antigos, percebi que não é só os negros que sofreram com as condições desumanas, mas também um número incontável de pessoas brancas da região do Mediterrâneo. Também deve ser salientado que não só eram judeus os comerciantes de escravos principal, eles tinham uma acentuadamente maior capita por exploração de escravos que os não-judeus.

Durante todo o século XVIII, no início do século XIX, os judeus no Norte possuíam servos negros; no Sul, as poucas plantações de propriedade de judeus foram cultivadas com trabalho escravo. Em 1820, mais de 75 por cento de todas as famílias judias em Charleston, Richmond e Savannah possuíam escravos, empregados como empregados domésticos, quase 40 por cento de todas as famílias judias nos Estados Unidos possuíam um escravo ou mais. Não houve protestos contra a escravidão como tal pelos judeus no Sul, onde foram sempre em desvantagem, pelo menos, 100-1 Muito poucos judeus em qualquer lugar nos Estados Unidos protestaram contra a escravidão por razões morais. ³⁷¹

Considerando que menos de 10 por cento dos colonos era dono de escravos, Marcus revela que o indivíduo Famílias judaicas (40 por cento possuíam escravos) eram muito mais propensos a possuir escravos que eram gentios. Com seus números comparativamente maior no mundo mediterrâneo, judeus constituíam escravistas desproporcional no mundo antigo e medieval, assim como eles foram nas Colônias. A importação de escravos para a América é um fenômeno relativamente recente histórico que durou cerca de 200 anos. Desde antes da época de Cristo para o comércio Africano de 1700, a maioria dos escravos de propriedade e trocados por judeus eram brancos. Quando eu soube do papel judaica no comércio de escravos, pareceu-me que poderia ter certamente acrescentado ao ressentimento contra os judeus sentida pelas populações que os acolhem. Sendo conhecido como o maior autores do tráfico de escravos não é o melhor de relações públicas para os judeus. Não é à toa que a mídia judaica dominada ter evitado o problema. Somente estudiosos judeus, que registram fielmente a história judaica, principalmente para os leitores judeus, são autorizados a viajar para terreno proibido tais histórico.

189

Depois da minha primeiros esforços na televisão nacional no início de 1970 para expor o papel judaica no comércio de escravos (em PBS - Perspectivas Preto no News), a Nação do Islã também fez pesquisas extensas sobre o assunto. Seu departamento de pesquisa histórica veio com uma enorme quantidade de material documentado sobre o assunto que eles publicaram no livro chamado, The Secret Relationship entre negros e Jews.³⁷² Hoje, simplesmente, repetindo as palavras de proeminentes historiadores judeus sobre o papel judeu em escravidão , torna-se culpado de Anti-semitismo. Foi só quando o público começou a aprender alguns fatos pouco conhecidos anteriormente reservado para eruditos judeus, que a ADL achou necessário para combater tal "anti-semita" filme de Steven Spielberg, sobre propaganda. A ADL e outros comércio do escravo não fez nenhuma menção organizações judaicas têm REOF o papel predominante judaica no Newport, RI comércio de escravos. ponderam por trote uma série de prestigiados estudiosos judeus que anunciaram publicamente que o papel judaica no comércio de escravos coloniais era "mínima". No filme blockbuster de Spielberg sobre o comércio de escravos, Amistad, ³⁷³ não havia quase um judeu para ser encontrado no filme. Embora os judeus dominaram a Newport, Rhode comércio de escravos Island, todos os escravos no filme parecia visivelmente cristã. Uma série de artigos que discutiam Amistad eo tráfico de escravos, incluindo a Time ea Newsweek, saiu de sua maneira de negar um papel importante no comércio de escravos judeus. Infelizmente, a maioria de seus leitores não foram informados o que proeminentes historiadores judeus se escreveu sobre o assunto antes de se tornar um problema embaraçoso. Poucos irão ler as palavras do editor da revista do American Jewish Historical Society, "mercadores judeus desempenharam um papel importante no comércio de escravos. De fato, em todas as colônias americanas, seja francesa (Martinica), britânica ou holandesa, mercadores judeus freqüentemente dominavam. Isto não é menos verdadeiro no continente norte-americano ... "³⁷⁴

190

Escravidão branca

Prostituição, ou a escravidão branca, uma vez que é apropriadamente chamado, é outra instituição tão antiga

quanto a civilização. Mesmo nos tempos antigos, a beleza de pele clara das mulheres europeias e meninos e meninas trouxe um prêmio de os fornecedores de talvez o tipo mais brutal da escravidão de todos: a contaminação sexual do próprio corpo. A sujeição de incontáveis inocentes à sujeira e dor de degradação sexual é um crime de enorme magnitude. Assim como eles dominavam o comércio organizado de escravos, os judeus dominaram prostituição. Que originalmente surgiu como um complemento natural para a escravidão, uma vez que não teve tino comercial especial para perceber que um escravo jovem do sexo feminino ou jovem pode ser alugado por abuso sexual. E justo donzelas Europeia poderia trazer ótimos preços a partir dos sultões das nações mais escura. Desde os dias das concubinas do rei Davi para o moderno "madames" Xaviera Hollander e Heidi Fleiss, os judeus têm dominado o negócio do sexo. O Talmud está obcecado com sexual "conexões" do que ele chama de "naturais e não naturais" os tipos, das relações sexuais de adultos com meninos e meninas, com donzelas de títulos, e com as meretrizes. Na idade moderna, Freud e seus colegas na academia trouxe essa visão deturpada de nossa natureza para as salas de aula e salas de estar da América. Freud, com a ajuda da mídia judaica de influência, disse sociedade ocidental - com uma cara séria - que os órgãos sexuais e excretórios são os fatores mais importantes na vida e que todo homem secretamente deseja ter relações sexuais com sua mãe. Ao olhar para a história da prostituição, li sobre um engano judeus maléficos usados na Europa Central durante o século passado. Durante períodos de fome ou dificuldades econômicas, bem vestido, fasttalking judeus iria entrar em comunidades camponesas e dizer a pais de adolescentes cristãos atraentes que seus filhos pudessem ter uma vida melhor na América, que havia uma escassez de mão de obra familiar. Os judeus disseram os pais que depois de um curto espaço de tempo seus filhos podem pagar o custo da sua passagem e começar uma nova vida na terra de liberdade e abundância. Apesar de a dor de ser separadas de seus filhos, alguns dos pais concorda com tal arranjo, querendo o melhor para suas filhas. Em vez de encontrar uma vida brilhante e novo, dezenas de milhares acabou sofrendo nos bordéis do Novo Mundo. Em seu livro Prostituição e Preconceito, historiador judeu Edward Bristow escreve sobre a rede de prostituição mundo e mostra claramente o judeu proeminente role.^{375 376} Não é difícil imaginar a reação de muitos europeus orientais para a escravidão judaica e degradação de dezenas de milhares de meninas cristãs.

191

Bristow revela que o centro do comércio de judeus em mulheres Gentile da Polônia e regiões vizinhas era uma pequena cidade chamada Oswiecim, que os alemães chamaram Auschwitz. Que a revelação simples pode trazer muita compreensão do conflito recorrente judeus e gentios. Dominação judaica de escravidão branca continua. Na verdade, é em uma escala maior agora do que nunca antes na história. O New Orleans TimesPicayune em 11 de janeiro de 1998, publicou um artigo intitulado "mercadores de escravos Lure mulheres eslavas." Ele (escrito por Michael Specter e distribuído pelo judeu-run New York Times News Service) documentos de um judeu-executar a operação Branca de escravo grandes proporções. A peça começa com uma história comovente sobre como uma menina bela loira ucraniana na esperança de escapar da pobreza e do desespero de sua vida na aldeia respondeu a um anúncio em um pequeno jornal em sua cidade natal prometendo trabalho e oportunidade no exterior. Ela acabou escrava sexual em Israel. Ela tinha 21 anos, auto-confiante e feliz por estar fora da Ucrânia. Israel ofereceu um novo mundo, e durante uma semana ou duas tudo parecia possível. Então, numa manhã, ela foi levada a um bordel, onde seu chefe queimou seu passaporte diante de seus olhos. "Eu tenho você", ela lembrou a sua palavra. "Você é minha propriedade, e você vai trabalhar até que você ganhar o seu caminho para fora. Não tente sair. Você não tem documentos e você não fala hebraico. Você será preso e deportado. Então, vamos começá-lo e trazê-lo de volta." ³⁷⁷

Em Israel, o governo pouco faz para acabar com o sistema escravista brutal que não deportar uma pequena porcentagem das meninas que encontram sem documentos de imigração. Quase 1.500 mulheres ucranianas foram deportados de Israel nos últimos três anos. O deck é completamente empilhados contra a mulher gentia e em favor dos donos de escravos, para se apresentar uma queixa contra o senhor de escravos, eles devem permanecer na prisão até que um julgamento é realizado. Specter cita o diretor da prisão de Neve Tirtsa dizendo que ela não sabia de uma garota solteira que decidiu depor contra ela donos de escravos judeus. O navio negreiro Branco é, portanto, protegidos pelo sistema israelense, enquanto as vítimas são punidas. Specter identifica tanto as prostitutas e seus mestres. Ele cita um mestre-escravo israelita Branco, Jacob Golan: As mulheres que trabalham lá, como quase todas as prostitutas em Israel, são russos, o seu chefe não está. "Os israelenses adoram garotas russas", disse Jacob Golan. . . . "Elas são loiras e com bom aspecto e diferente de nós", disse ele, chuckling. ³⁷⁸

É claro, Israel não é o único destino das mulheres da Europa Oriental. As gangues de judeus da Rússia tem fortes ligações com judeus sindicatos do crime organizado em todo o mundo.

192

De acordo com o Ministério do Interior da Ucrânia, cerca de 400.000 mulheres com menos de 30 anos de idade foram atraídos da Ucrânia na década passada - e que é apenas um dos estados da antiga União Soviética. Specter cita a Organização Internacional para as Migrações, estimando-se que 500 mil mulheres são traficadas para EasternBlock Europa Ocidental e ao redor do mundo annually.³⁷⁹ É uma tragédia de grandes proporções que recebe imprensa muito pouco. Revista momento, a "Revista da Cultura Judaica e Parecer", tinha um artigo na página 44 do Abril, edição de 1998, chamado "Putas na Terra Santa." ³⁸⁰ Nela, eles discutem a prostituição próspera da loira garotas russas como um " instituição nacional. "Ele continua a falar sobre os clientes que ainda incluem rabinos andar de bicicleta para as casas prostituta. Uma boa porcentagem dos clientes - ou Johns, no jargão - são ultra-ortodoxos judeus, homens piedosos, cujas vidas são guiadas pela Halachá (lei religiosa), que lhes diz quando pode ou não ter relações sexuais com suas esposas. Assim, nas tardes de quinta-feira, (meninos noite em Israel) busloads de judeus ortodoxos de viagens de Jerusalém, Haifa, e pontos além, para Tel Aviv por alguns momentos preciosos da paixão em um salão de massagens, por trás de uma duna de areia, ou em um beco . Outros clientes são contadores, advogados, policiais e políticos. "Todo o espectro da sociedade

israelense está mantendo a prostitutas no negócio." Reivindicações Detective Shachar, um veterano cínico sobre o detalhe vice-Tel Aviv Tel Baruch ... é tão absurdo e tão Israel. 381

É descaradamente passa a descrever as meninas, que são principalmente as mulheres do leste europeu gentio junto com alguns palestinos, como escravos virtuais que são colocados em um bloco de leilão de escravos. Uma vez que as meninas chegam em Israel, os chefes do crime assumir. As meninas geralmente são levados para uma "casa de leilões", onde os donos dos salões de massagens podem concorrer no talento - cada uma oferece um preço, eo maior lance fica com a garota ... As meninas são escravos virtual.. 382

O artigo continua a notar que muitas das prostitutas em Israel, especialmente os de ascendência árabe, o encontro de abuso físico dos judeus que abusam-los como uma expressão do seu "fervor nacionalista-racial". ... Achar que seus clientes judeus só vêm a eles depois de um ato terrorista palestina para obter a sua própria marca de vingança sexual atado com racial-nacionalistas fervor. "... E eles fazem isso com ódio e raiva." 383 Ao discutir a documentos falsos usados para contrabandear as meninas em notas Israel, Specter que têm sido muitas vezes obtido a partir de "mulheres idosas judeus na Ucrânia."

193

Mesmo assim, Specter casualmente se refere aos autores judeus deste anel escravidão internacionais Branco como "gangues do crime russo" ou "máfia russa." Seria ruim para os judeus de relações públicas se o Times-Picayune tinha o artigo intitulado "mercadores de escravos judeus Lure As mulheres dos gentios. "escritores judeus sobre Anti-semitismo nunca mencionam a dominação judaica do tráfico de escravos ou de prostituição ao longo dos séculos. Eles nunca salientar que tais atividades judeu poderia compreensivelmente levar a atitudes desfavoráveis em relação aos judeus. Imagine o mundo inteiro reação da mídia, se os gentios foram escravizar centenas de milhares de meninas judias, colocando-os em blocos de leilão, e submetê-los a brutalidades indescritíveis? Considere a indignação que seria abaixo da mídia judaica. No entanto, com milhões de meninas cristãs se tornando vítimas de criminosos judeus, não há clamor moral - não causa internacional alardeado por celebridades e políticos. Depois da minha discussão destas questões sobre as perspectivas do programa nacional de PBS Preto on the News, ataques a mim como um "anti-semita" tornou-se ainda mais agudo. Quando jovem, quando li sobre a escravidão no Sul, meu coração foi tocado pelos contos de crueldade e sofrimento, tanto assim que me senti culpado. Mas, como eu aprendi a verdade sobre o comércio de escravos, notei que os mesmos escritores judeus e os produtores e editores que tinham inculcado a culpa em mim, nunca sugeriu uma vez que os judeus tinham qualquer "culpa coletiva" de um registro de 2.000 anos de exercer o seu ofício em carne humana. Aparentemente, na nova moralidade da imprensa judaica, aprender sobre a exploração dos negros Branco é "história", e aprender sobre a exploração de ambos os judeus brancos e negros é chamado de "ódio".

Deslealdade

Historicamente, o termo mais comum que não seja agiota associados com os judeus foi coletor de impostos. Há muitos exemplos, todo o caminho através do século 20, de judeus sendo os principais instrumentos de arrecadação de impostos que os órgãos dirigentes usado para aumentar a receita. O historiador judeu Josefo, em sua Antiquities of the Jews³⁸⁴, conta a história de um cobrador de impostos judeu chamado Joseph na corte dos Ptolomeus, que era tão cruel e eficaz em coleções que ele lance o dobro da quantidade de qualquer outra pessoa para o direito de recolher impostos. Naqueles tempos de reis, muitas vezes teve propostas de cobradores de impostos, e aquele que prometeu a quantia mais alta conjunto obteria a comissão, e quis guardar para si tudo o que ele recolhido sobre o valor que ele prometeu o rei.

194

Joseph sucesso veio em grande parte, do fato de que ele iria matar e confiscar a propriedade de quem se recusou a pagar o que ele exigia. Josephus descreveu seu sucesso como No entanto, ele não mostrou moderação em seus elogios: "José era um homem bom e de grande magnanimidade, e trouxe os judeus para fora de um estado de pobreza e maldade, para que" stripping Síria até o osso. " era mais esplêndido. "385 governantes de impérios multicultural muitas vezes usado judeus como administradores porque os governantes sabiam que não teriam a lealdade ao povo não-judeus das terras onde residiam. Judeus feitos os cobradores de impostos excelente. Eles tiveram perspicácia financeira boa, e eles tinham a característica exigida de todos os cobradores de impostos boa: pouca simpatia para o contribuinte. No mundo muçulmano, a prática de usar os judeus como os administradores ocupando pode ser visto na conquista árabe e do Estado de Espanha no oitavo séculos 11, na regra Fatimid sobre a Tunísia, no século 10, a ocupação Merinid de Marrocos no dia 13 através dos séculos 15, durante o domínio mongol no Iraque, e no período de 16 otomana do século. A prática continuou até o século 20 - em Marrocos, onde os franceses usaram neste papel sobre os muçulmanos, no pós-Segunda Guerra Mundial satélite estados da União Soviética na Europa Oriental, e até mesmo, de uma só vez, em o controle exercido pelo rei Faysal no Iraque. Uma das acusações mais repetidas que anti-semitas fizeram é que, em manter a lealdade ao seu interesse próprio grupo percebido, os judeus têm historicamente traiu nações que os acolhem em tempos de guerra, ocupação e dificuldades. História bizantina dá um exemplo de um conflito incessante entre os judeus e pessoas de acolhimento durante a guerra.

Constantinopla: A Story of Betrayal repetida

- escritores judeus Gedalia Alon³⁸⁶ e mostrar Michael Avi-Yonah³⁸⁷ que as autoridades temiam que Bizantino profeticamente os seus judeus ajudariam invasores persas. Eles também estavam corretos em temendo que eles iriam ajudar os exércitos muçulmanos também. Judeus foram mortos em grande número após a descoberta de uma conspiração judaica para entregar uma cidade para os judeus Persians.³⁸⁸ lado dos invasores persas do início do século 7 e em conluio com os samaritanos massacraram 100.000 Christians.³⁸⁹ Quando os bizantinos

retomaram a Christian cidade, os judeus foram convertidos à força ao cristianismo. Os judeus apoiado os árabes quando eles conquistaram a área em 636-40,390 391

• • • •

195

•

• No século 12, os judeus bizantina apoiado os exércitos invasores de Seljuk Turks.³⁹² No século 14, eles apoiaram as invasões dos turcos otomanos - a última conquista de Constantinopla ocorrendo por meio de um bairro judeu com o apoio activo dos judeus. ³⁹³ Em gratidão por seu apoio, o sultão dominação econômica imposta judeus sobre os seus súditos cristãos e judeus imigraram para a área de toda a Diáspora. ³⁹⁴

•

Uma grande quantidade de evidências de que os judeus apoiaram a conquista sarracena de Spain³⁹⁵ e serviu como administradores duras da ocupação muçulmana government.³⁹⁶ ³⁹⁷ ³⁹⁸ comunidades judaicas têm ajudado o invasor sempre viram uma vantagem na derrubada da ordem existente. Claro, as sociedades muçulmanas têm sido muitas vezes apenas como traído pelos judeus como os cristãos têm. Após a Segunda Guerra Mundial, os judeus tornaram-se os administradores de destaque e da polícia secreta do regime brutal instalado pelos soviéticos na Europa Oriental. Em seu livro Insurreição de 1981, David Irving mostra que os judeus tão dominado na polícia secreta que torturou e assassinou centenas de milhares de soviéticos controlada Hungria, que "Anti-semitismo" foi uma das motivações do uprising.³⁹⁹ anti-comunista Considerando o envolvimento judeu no espectro do comunismo assassino, não deve ser nenhuma quebra-cabeça por que os judeus acusam europeus orientais como sendo o mais "anti-semita." Na própria Rússia, os comunistas judeus foram as forças que os russos despossuídos do seu próprio governo, que compunham a liderança da KGB assassino, e que assassinou a família real russa, incluindo todas as crianças. América viveu um dos atos mais traiçoeiros de traição nos anais da história, quando Julius e Ethel Rosenberg e seus co-conspiradores judeus roubou segredos atômicos dos Estados Unidos bomba e os deu aos soviéticos. Durante a Guerra do Vietnã, o novo judaico-esquerda dominou levou manifestações pró-Viet Cong, enquanto os rapazes americanos morreram de balas Viet Cong e bombas. Os dois mais famosos da época do Vietnã sediciosos foram Abbie Hoffman e Jerry Rubin. Espiões Judaica para Israel, como Jonathan Pollard ter roubado alguns dos segredos mais bem guardados da América. Seus segredos roubados eram então trocados por Israel para os soviéticos, que devastou as nossas operações de inteligência na Europa Oriental.

196

Talvez o exemplo clássico de seu papel como administradores e exploradores em um governo opressivo é encontrado em suas próprias crônicas. É a história da sua permanência no Egito antigo.

A História de Joseph

Todas as crianças da escola dominical é familiar com a história bíblica de José, seu "casaco de muitas cores", e sua traição por seus irmãos, escravidão, e aumento subsequente ao grande poder no Egito. Quando eu estava na faculdade um amigo recomendou que eu li o relato de Joseph e da permanência israelita no Egito, à luz da minha nova compreensão do comportamento judaico histórico. Peguei minha Bíblia e virou-se para as últimas páginas do Gênesis e do Êxodo o primeiro, e depois de ler e refletir sobre o que eu tinha lido, acho que finalmente entendi por que Deus foi tantas vezes feita com o "povo escolhido." Genesis Joseph introduz aos 17 anos, tattling a seu pai, Jacob, sobre irregularidades de seu irmão. Jacob é tão tomada por Joseph que ele dá-lhe uma túnica de várias cores, que evoca a inveja em dois de seus irmãos. Os irmãos também estão revoltados com selfaggrandizement José em relacionar seus sonhos de sua superioridade futuro. Em um sonho, Joseph diz como ele está em um campo de feixes de ligação e como seu molho se levantou, enquanto feixes de seus irmãos estavam reunidos ao redor dela, inclinou low.⁴⁰⁰ Logo depois, ele relata um sonho no qual o sol, as estrelas, e curvar-se a lua se diante dele. Mesmo Jacob Joseph repreende por sua demonstração de ousadia insuportável. Seus irmãos o odeiam tanto que eles decidem matá-lo e, posteriormente, lançá-lo para baixo um poço abandonado. No entanto, quando eles vêem uma caravana ismaelita com destino ao Egito, eles decidem vender seu irmão como escravo instead.⁴⁰¹ José é levado para o Egito e, finalmente, vendido a Potifar, capitão da guarda do Faraó. Língua glib Joseph e perspicácia financeira levar a sua ascensão como superintendente de uma família inteira. Potifar confia nele com todos os detalhes. Um dia, enquanto está longe de Potifar, sua mulher grita que Joseph está tentando estuprá-la, e quando os outros agentes vêm correndo, eles encontram roupas de José, deixado para trás como ele fugiu. Joseph alegou que foi ele que foi vítima de uma tentativa de estupro, mas um Potifar enfurecido lança-lo em prisão anyway.⁴⁰² Novamente usando sua inteligência e perspicácia, Joseph se levanta para se tornar o administrador topo da prisão e praticamente funciona a cadeia e tem todas as presos sob seu controle. Na prisão de vários dos servos do Faraó. A partir deles, sem dúvida, Joseph descobre todas as fofocas e vindas sobre a casa real. Dois dos servos de Faraó, um mordomo e um padeiro, tem sonhos que José interpreta inteligentemente.

197

O mordomo é finalmente restabelecido, e após o Faraó tem um sonho perturbador, o mordomo diz Faraó sobre as habilidades de Joseph. Perante o Faraó, José interpreta o famoso sonho das sete bois gordos e os sete finos. Inteligente compreensão da natureza cíclica da prosperidade e da fome, ele diz ao faraó que haverá sete anos bons e sete ruins. Joseph então sugere que o faraó nomear um homem "discreto e sábio, eo ponha sobre a terra do Egito" (Gênesis 42:33) ^{0,403} Faraó faz então José, o homem mais poderoso do Egito que não seja ele próprio e tem-lhe reunir as culturas do Egito. Para os próximos anos, Joseph recolhe grandes quantidades de grãos de fazendeiros egípcios e ensconces-se como o "Senhor do Egito" e "governante do Egito," agindo em nome do faraó. Quando, finalmente, a seca ea fome bateu, Joseph escotilhas um esquema para aumentar a sua e da riqueza do Faraó e poder. Como o apelo egípcios fome ao faraó para voltar alguns dos grãos que tenham

depositado ao longo dos anos, o faraó diz-lhes para ir falar com Joseph. Ele diz que eles deve pagar para o grão e "recolhe todo o dinheiro que se achou na terra do Egito." (Gênesis 47:14) 404 A depressão severa ocorre quando a moeda não seguir estão alguns dos versos poderosos: 15: E o dinheiro não na terra do Egito, e na terra de Canaã e vieram todos os egípcios a José e disse: Dá-nos pão, por que deveríamos morrer na tua presença Para o dinheiro falha 16: E José disse, dar o seu gado, e vou dar-lhe comida para seu gado, se falta o dinheiro 17: E trouxeram o seu gado a José; e José deu-lhes pão em troca de cavalos, e para os rebanhos, e para o gado dos rebanhos, e de jumentos, e ele os alimentou com o pão para todo o seu gado para esse ano 18: Quando terminou esse ano foi, vieram a ele no segundo ano, e disse-lhe: Nós não vamos esconder isso do meu Senhor, como o nosso dinheiro. é gasto: meu senhor possui os rebanhos de gado: não há coisa nos ficou diante de meu senhor, mas nossos corpos e nossas terras 19: Por que morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra Buy nós e os nossos? terra por pão, e nós ea nossa terra seremos escravos a Faraó ... 21: e, quanto ao povo, ele fez escravos deles de uma extremidade do Egito para o outro ... Então Joseph primeira tira todo o dinheiro dos egípcios livre, então todos os seus animais domésticos, em seguida, suas casas e terras, e, finalmente, ele coloca-los de volta em novas terras do Faraó como escravos, com 20 por cento de sua safra de ir ao Faraó. O Faraó está em êxtase com este arranjo, para seu tesouro está transbordando, e Joseph tirou todas as terras do povo e colocá-los novamente no seu funcionamento essencialmente como meeiros.

198

Ao mesmo tempo, os egípcios estão passando por essa miséria, Joseph envia para e traz todos os seus irmãos judeus para o Egito. Gênesis deixa bem claro que José dá os sacos de ouro israelitas e alimentos e que eles "vivem da gordura da terra". 45:18 tomai o vosso pai e as vossas famílias, e vinde a mim, e eu lhe dará a melhor da terra do Egito, e comereis da fartura da terra. 47:6 A terra do Egito está diante de ti; no melhor da terra faze eles pai e irmãos para morar: na terra de Gósen habitem; 47:13 e não havia pão em toda a terra; para a fome Foi muito dolorido, para que a terra do Egito e toda a terra de Canaã desmaiou por causa da fome. 47:27 E Israel habitou na terra do Egito, no país de Gósen, e nela tomaram possessão, e frutificaram, e multiplicaram-se muito.

Pode-se imaginar o que os egípcios pensou Joseph tomando todas as suas terras e posses e reduzindo-os à escravidão enquanto os israelitas estrangeiros são dadas ouro, comida de graça, e as melhores terras em todo o Egito. Os egípcios tinham construído uma civilização grandiosa com magníficas realizações artísticas e culturais, e os avanços na matemática, engenharia, arquitetura, astronomia e agricultura. Tinham construído as criações arquitetônicas mais duradouras no mundo: as pirâmides. Como eles devem ter se irritou com o poder absoluto desta tribo estrangeira. De acordo com Gênesis e Êxodo o arranjo persistiu por um longo tempo, sugerindo que os israelitas eram os administradores privilegiada do Egito durante um longo período de tempo. O faraó poderia contar com eles não tendo nenhuma lealdade para com os aristocratas nativos ou classe de comerciantes do Egito, e eles poderiam ter servido ao propósito do Faraó, direcionando a ira do povo para com os judeus, em vez de em direção ao próprio Faraó. De qualquer forma, eventualmente, os números e poder político e econômico dos judeus tornou-se tão excessivo que até a família real se sentia ameaçada - um padrão que tem sido muitas vezes repetido na história judaica. Nota as seguintes passagens de Êxodo. 1:7 E os filhos de Israel frutificaram e aumentaram muito, multiplicaram-se e se fortaleceu sobremaneira fortes, ea terra se encheu deles. 01:08 Agora surgiu um novo rei sobre o Egito que não conhecia Joseph. 199

01:09 E ele disse ao seu povo. eis que o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais forte do que nós: 1:10 Vamos lá, vamos lidar sabiamente com eles, para que não se multiplique, e aconteça que, que, quando não cai a qualquer guerra, eles se juntam também aos nossos inimigos e lutar contra nós, e assim levá-los para fora da terra. 405

Em seguida, são registrados devidamente os pogroms contra os judeus do Egito e da celebração judaica do infanticídio egípcia e judaica expulsão e libertação como representado na Páscoa. O faraó egípcio não foi o último que tentou expulsar os judeus de sua terra. Segue uma lista parcial da expulsão dos judeus da Europa reinos: líder sionista Chaim Weizmann escreveu o seguinte sobre a reação hostil freqüente presença judaica:

Expulsões de judeus de Estados europeus

Mainz, 1012 França, 1182 Alta Baviera, 1276 Inglaterra, 1290 França, 1306 França, 1322 Saxony, 1349 Hungria, Bélgica 1360, 1370 Eslováquia, França, 1380, 1394 Áustria, 1420 Lyons, 1420 Colônia, Mainz 1424, 1438 Augsburg, 1439 Alto Baviera, 1442 Holanda, 1444 Brandenburg, 1446 Mainz Mainz 1462, 1483 Varsóvia, 1483 Espanha, Itália, 1492, 1492 Lituânia, Portugal 1495, 1496 Nápoles, 1496 Navarre, 1498 Nuremberg, 1498 Brandenburg, 1510 Prússia, 1510 Gênoa, 1515 Nápoles, 1533 Itália, 1540 Nápoles, Praga 1541, 1541 Gênoa, 1550 Baviera, Praga 1551, 1557 Estados Pontifícios, 1569 Hungria 1582 de Hamburgo, 1649 Viena, 1669 Eslováquia, 1744 Moravia, 1744 Bohemia, 1744 Moscou, 1891

Sempre que a quantidade de judeus em todo o país atinge o ponto de saturação, o país reage contra eles. . . . [Esta] reação. . . não pode ser encarado como o anti-semitismo no sentido comum ou vulgar da palavra, é um concomitante universal social e econômico da imigração judaica e não podemos removê-la. 406 Segundo a versão popular judaica da história, em todos os casos gentios estavam em falta no conflito. Depois tolerantemente permitindo que imigrantes judeus em seu país, os gentios são acusados de irracional ódio contra os judeus, que são descritos como fontes irreprensível de benefício econômico e social. Quando eu li da hostilidade contra os judeus em dezenas de locais diferentes e as circunstâncias históricas, parecia análoga a um homem

200

acusado e condenado de dezenas de estupros em vários estados ao longo de muitos anos. O homem alega que

ele é sempre inocente, e que as dezenas de condenações de estupro são apenas os resultados de uma irracional "ódio" que as vítimas tinham por ele. Um escritor perspicaz, Joseph Sobran, disse muito bem quando ele sugeriu que o termo "anti-semita" já não significa que alguém que não gosta de judeus - que agora significa que alguém a quem os judeus não gostam.

Visão judaica do Anti-semitismo

Como eu continuei a minha leitura, eu descobri o que os estudiosos judeus acreditam ser a origem histórica do conflito judeu-gentio. Se alguém mergulha de volta para as páginas do Gênesis que precede a história de José, um trata sobre a história surpreendente de Isaac e Rebeca e seus dois filhos, Esaú e Jacob. A fé judaica afirma que os dois filhos representam as duas nações separadas de judeus e gentios. De Gênesis 25: 23 E o Senhor disse a ela. Duas nações há no teu ventre, e dois tipos de pessoas devem ser separados das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que as outras pessoas, eo mais velho servirá ao mais jovem. . . 25 E saiu o primeiro vermelho todo como um vestido, e chamaram o seu nome Esaú, e depois saiu o seu irmão Jacob, e ele pegou no calcanhar de Esaú. . . 27 E cresceram os meninos, e Esaú era um caçador astuto, um homem do campo, e Jacó era um homem simples, habitando em tendas. . . 28 E amava Isaque a Esaú, porque comia da sua caça, mas Rebeca amava Jacob. 29. . . E veio Esaú do campo, e estava ele cansado [doentes]. E disse Esaú a Jacó, me alimentar Eu oro porque sou fraco. Alimente-me com o mesmo caldo vermelho: Depois disso, ele foi chamado Edom. (Depois do guisado vermelho) 31 E Jacob disse que vai alimentá-lo pelo preço de seu direito de primogenitura 32 E Esaú disse: Eu estou no momento da morte, que bom, então o meu direito de primogenitura fazer por mim? 33 E disse Jacó: Jura-me o seu direito de primogenitura e vou alimentá-lo. Esaú jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura. E Jacó apascentava o pão eo guisado e, quando Esaú comeu e bebeu, e ficou ainda melhor, ele foi embora ... 407

Boa conduta e fiel Esaú faz com que ele permaneça favorita de Isaac. Doente e de baixa visão, Isaac chama Esaú e pede a ele para caçar e trazer-lhe alguma caça, dizendo que depois que ele iria oferecer-lhe as bênçãos de Deus. Rebecca, ao ouvir isto, os regimes, com Jacob para fingir que era Esaú e Isaac trazer carne de carneiro preparado para gosto de carne de veado.

201

Jacob se disfarça para se sentir e até mesmo cheiro de Esau. Jacob, então fica a seu pai e se apresenta como o primogênito Esaú. Em última análise, a partir deste engano e traição, ele recebe a bênção de seu pai. 19 Jacó disse a seu pai: "Eu sou Esaú, teu primogênito tenho feito como me disseste;. Agora sentar-se e come da minha caça, para que me abençoe ..." 21 Então Isaac disse a Jacó: "Chegai , para que eu possa sentir que você, meu filho, para saber se você é realmente meu filho Esaú ou não. " 22 Assim chegou Jacó a Isaque seu pai, que o apalpou e disse: "A voz é a voz de Jacó, porém as mãos são as mãos de Esaú. ..." 24 Ele disse: "Você é realmente meu filho Esaú?" Ele respondeu: "I am ..." 29 povos Vamos servi-lo, e nações se encurvem a ti. Sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti. Malditos os que te amaldiçoarem, e benditos sejam todos que te abençoe! 408

Voltando da caça com a carne de veado, Esaú descobre que seu irmão havia enganado seu pai, e enganou-o de sua bênção. 33. . . Tenho comido antes de você chegar, e abençoou-o, sim, e ele será bendito. 34 Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com um grito grande e mui amargo, e disse a seu pai, abençoa-me também, oh meu amado pai. 35 E disse ele. Meu irmão veio em engano e tomou a minha bênção. . . Ele roubou-me duas vezes, pois ele tirou o meu direito de primogenitura e agora ele tirou a minha bênção. Pai, não é mesmo reservado uma bênção para mim. 37 (Isaac) Eis que eu fiz-lhe o seu senhor e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos. . 38. . . E levantou Esaú a sua voz a ele e chorou. . . 39 E pela sua espada que você viver e servir o teu irmão, e que hão de acontecer quando você tem domínio, você vai quebrar o jugo de Jacob de seu pescoço.

Jacó e Esaú encontrada 22 anos depois da reconciliação, mas de acordo com o comentário judeus, descendentes de Esaú tornaram-se os edomitas Gentile, enquanto Jacó tornou-se a judeus. Estudiosos judeus depois que se refere aos romanos como edomitas, e Esaú termo se tornou sinônimo de europeus e todos os gentios. A história de Jacó e Esaú é uma alegoria do judeu e gentio com a qual a religião judaica ainda se identifica. Alusões a Esaú são encontradas no livro popular Raphael Patai é a mente judaica e centenas de outros judeus works.409 Scholem Aleichem, o autor em língua iídiche famoso, escreveu em sua autobiografia sobre um barqueiro bruto da Rússia,

202

Esaú! Apenas Goy poderia fazer um trabalho como esse, e não um judeu. A Bíblia diz de Esaú, e tu servir teu irmão. "É bom que eu sou um descendente de Jacó, e não do Esau.410

Popular judaica Gancho intelectual Sidney narra como ele questionou seu professor judeu sobre a injustiça das ações de Jacob contra Esau. Ele cita como seu rabino dizendo: "Que tipo de pergunta é essa? Esaú era um animal."411 Jacob, que se tornou rebatizada de "Israel ", é considerado o pai do povo judeu. Esau é visto como o arquétipo do Gentio. Porque os judeus sugerir que os judeus são sempre culpa do anti-semitismo inerentes gentios, o ódio de Esaú de Jacó é considerado a origem do anti-semitismo também. Rabino Leon Spitz, citado em hebraico americano, ilustra a profundidade do ódio de muitos judeus de Esaú e seus descendentes: Vamos lamentar Esaú e lamento e protesto para o mundo civilizado, e deixar Jacob combater o bom combate. O anti-semita. . . Entende, mas uma língua, e ele deve ser tratado em seu próprio nível. Purim os judeus se levantaram para suas vidas. Os judeus americanos, também, deve vir aos apertos com nosso contemporâneo anti-semitas. Devemos encher nossas prisões com anti-semita gangsters. Devemos encher nossos manicômios com anti-semita lunáticos. Devemos combater todos os hater judeu alienígena. Devemos perseguir e processar o nosso judeu-baiters para os limites extremos das leis. Devemos humilde e vergonha o nosso anti-semita criminosos a tal ponto que ninguém vai desejar ou se atrevem a se tornar seus companheiros de viagem. 412

Quando eu entendi que Jacó e Esaú são uma alegoria apta judaica para o eterno conflito entre judeus e gentios de uma perspectiva judaica, percebi que os gentios podem aprender com ele também. Não é o fato de que Esaú trabalhou duro nos campos, enquanto Jacob ficou em tendas, simbólica da história de judeus e gentios? Ela corresponde perfeitamente com os europeus "amor inerente da natureza, ao ar livre e terra - com os judeus" amor da vida urbana. Mesmo a leitura do relato escrito do viés de descendentes de Jacó, não seria qualquer pessoa imparcial encontrar lágrimas de Esaú e raiva justificada? Jacob é inocente e inocente ou foi Esaú, um traiu? Shylock a pedir uma "libra de carne" em Merchant of Venice Shakespeare representa nada menos avaria e frio desconfiança do que Jacob alimentos retenção de seu irmão doente para que ele pudesse roubar-lhe o direito de primogenitura. Além disso, considere disfarçando Jacob faz de si mesmo para enganar seu pai e irmão. É isso que os estudiosos judeus vêem como justiça? É a raiva de Esaú "ódio" e "Anti-semitismo"? É anti-semita notar que, por sua própria conta, Israel encontrou suas primeiras raízes na traição fraude, e engano - e que possui sobre ele?

203

Talvez Isaac foi profético quando disse que Esaú seria servo ao seu irmão até que ele obteve o domínio (controle completo sobre a terra em que viveu) e assim quebrou "jugo de Jacó" em torno de seu pescoço. Mesmo que a versão filo-semita da história é um conto longo de aflição judeus nas mãos dos gentios, descendentes de Jacó, certamente não são os únicos que sofreram. Filhos de Esaú perdeu incontáveis bilhões aos descendentes de Jacob na usura, fraude e crime organizado. Milhões de gentios sofreram tortura e escravidão, degradação e morte nas mãos dos mestres judaicos do comércio de escravos e prostituição. Lágrimas de Esaú ter caído para o assassinato de milhões de cristãos nas mãos dos bolcheviques judeus na Europa Oriental e Central. Eles têm sido derramado por milhares de combatentes e civis que morreram nos dois grandes Guerras Mundiais fratricidas do século 20, incentivada em grande parte pelo poder judaico. Não é justificável a raiva de Esaú encontrou no povo palestino que perderam suas terras, sua liberdade e, para muitos, até mesmo a vida de seus filhos? Se a história de Esaú e Jacó é o que o rabinato judaico dizem que é - a história da gênese dos judeus e gentios - é uma história de engano e traição judaica contra aqueles que eles consideram gentios. Tal traição deve acabar. Se continuar, é só uma questão de tempo até que a raiva de Esaú reacende mais uma vez, da mesma forma que tem mil vezes desde que os "filhos de Jacó" entrou pela primeira vez nossas terras. Pensadores judeus e inteligente deve reconhecer que, tão certamente quanto os judeus têm queixas contra os gentios, os gentios têm queixas reais contra os judeus. Os judeus devem tomar medidas para mitigar sincero supremacia judaica e destrutivo anti-gentilismo. Eles têm o poder da mídia e exercer uma influência grande no governo - certamente o suficiente para quebrar o ciclo de supremacia judaica e anti-semitismo. Nós não pedimos judeus a sacrificar a sua identidade e herança. Na verdade, entendemos seu desejo natural para a sobrevivência de seu patrimônio cultural e genético, mas exigimos que eles reconhecem que mesmo direito fundamental para os povos entre os quais eles habitam. Por exemplo, como hipócrita é para os judeus para promover no mundo islâmico, os livros que são profundamente ofensivos para os muçulmanos, como Versos Satânicos de Salman Rushdie, e para os judeus buscam proibir canções de Natal a partir de escolas públicas americanas, no entanto, buscar apoio para a religião judaica, exclusivamente pelo dinheiro dos impostos americanos! Eles campanha para abrir as fronteiras da América para o Terceiro Mundo, enquanto trabalhava para enviar dinheiro de impostos americanos para uma nação que nega a imigração para nonJews, negando voltar mesmo para aqueles que nasceram lá e cujas famílias viviam ali há gerações! Se os judeus farsighted iria abster-se de hipocrisias como e respeitar os nossos padrões de moralidade ao viver entre nós, se eles iriam parar a manipulação e exploração, então podemos evitar a reação anti-semita trágico que entrou em erupção várias vezes em tantas nações.

204

Com as lições da história judaica que eu aprendi com os trabalhos dos próprios judeus, parece improvável que a sua liderança vai ver a sabedoria em minha proposta. A história ensina lições duras e muitas vezes sangrentos, mas poucos atentam para elas. Sei também que não podemos descansar na vã esperança e confiança do magnanimidade dos nossos inimigos tradicionais. Não, nós temos o direito de ser donos de nossa própria casa. Temos o direito natural ter nossas nações ocidentais refletem nossa própria alma, nosso espírito, nossa estética, nossa arte, nossos próprios valores, os nossos próprios desejos, os nossos próprios interesses, nosso próprio destino. Cada povo, cultura e nação têm esse direito inerente. Como sempre na história, nunca se pode negociar com sucesso a partir de fraqueza, apenas de força. É nossa tarefa para se tornar forte. Conhecer a verdade nos fará fortes. Nós temos que entender que estamos em um processo evolutivo, luta de vida ou morte - e devemos entender que, se não neste esforço, toda a beleza e grandeza comprado pelo sangue e sacrifícios de nossos ancestrais serão perdidos, e junto com eles todas as esperanças para o futuro para nosso povo. Como diz a Bíblia de forma tão elegante, só quando tem domínio Esaú Jacó vai jugo ser quebrado. Eu procuro não jugo sobre o povo judeu. Eu só procurar o nosso próprio domínio em nossas próprias terras, livre da dominação política, intelectual e cultural judeu e deformação. Judeus pode ser capaz, teoricamente, para rastrear sua linhagem para Jacob, mas, obviamente, o Popular Europeu da Terra não nasceram de Esaú. Nossos progenitores se nórdicos, Alpine, ou do Mediterrâneo (originalmente em árabe) já havia construído a egípcia, mesopotâmica, babilônica, micênica, sumérios, hititas e muitas outras civilizações, quando Rebecca teve seus filhos gêmeos. Nossos ancestrais projetado as grandes pirâmides e do observatório astronômico complexo de Stonehenge muito antes de os judeus estabeleceram os reinos de Salomão e Davi. Eu e meus parentes não buscam a guerra contra os judeus. Pedimos apenas para viver e deixar viver, mas deve ficar claro: Nós fazemos a intenção de viver! Somente quando supremacia judaica diminui vai Anti-semitismo desaparecer. Europeus, asiáticos e africanos não aceitará o engano ou a supremacia proclamada por Jacob. Nós não vamos levar o jugo de subserviência. Nosso domínio será vencido. Nós ganhamos as bênçãos de Deus e da Natureza pelo nosso gênio, nosso trabalho duro, nossa criatividade e nossa fé. Nós não vamos recuar da luta pela nossa liberdade, e

rejeitamos o rótulo de anti-semitismo daqueles que são eles próprios a personificação do etnocentrismo, antiGentilism intolerância, e.

205

Eu não sou um anti-semita. Eu simplesmente lutar pela vida e pela liberdade do meu povo e todos os povos e nações ao redor do mundo. Apesar de ter respeito por aqueles judeus que agem honestamente, devo opor-se à supremacia judaica que assola tantas nações. É tão simples como isto: Porque eu amo meu povo Eu não tenho escolha, mas para se opor àqueles que nos prejudicam ou ameaçam a nossa sobrevivência. Tal é tão natural e que dá vida como a respiração que tomamos a cada momento. Enquanto eu viver vou respirar. Enquanto eu viver vou defender a vida ea liberdade do meu povo.

Capítulo 9 Israel: Um Estado judeu Supremacista

Harry S. Truman sob pressão para reconhecer o recém-anunciado sionista estado em Israel.⁴¹³

Jesus Cristo não poderia agradá-los quando ele estava aqui na Terra, assim como alguém poderia esperar que eu teria um pouco de sorte. – Presidente

Para todas as suas decepções, Israel é o que somos, uncamouflaged e sem adornos. - Hillel Halkin 414 judeus norte-americanos devem ter a coragem de declarar abertamente que eles têm uma lealdade dupla - para o país em que vivem, e para o estado de Israel. O judeu não deve deixar-se ser falado em apenas ser um bom patriota de um país no qual ele lives.⁴¹⁵ Na nova campanha do movimento sionista para conquistar as comunidades da diáspora Livre, o governo de Israel dará todo o apoio moral e político para ... os limites de sua capacity.⁴¹⁶ Como eu mergulhei mais fundo na questão judaica e sionismo, na tentativa de obter uma compreensão clara deste povo enigmático, percebi que explorar as fundações e as políticas da nação moderna de Israel iria responder a algumas das minhas perguntas. Pela primeira vez em mais de 2.000 anos, os judeus tinham seu próprio Estado soberano, um país criado inteiramente à sua própria imagem. No momento em que comecei minha pesquisa, era óbvio para mim que a imprensa ea indústria do entretenimento foram muito pró-Israel. Eles tinham induzido em mim um preconceito inicial em favor de Israel. Agora eu percebi que os repórteres que cobrem as histórias para as redes de TV e para os principais jornais são geralmente judeu. Suspeitando que muito do meu sentimento proIsrael tinha vindo de fontes tendenciosas, procurei aprender o básico indiscutível do conflito no Oriente Médio, e eu virei para a minha primeira enciclopédias. Encontrei na minha enciclopédias, informações semelhantes ao que se encontrará hoje no "Israel" artigo na Enciclopédia Encarta muito popular. Dos árabes mais de 800.000 que viveu em Israel e territórios dominados antes de 1948, apenas cerca de 170 mil permaneceram. O resto tornaram-se refugiados no entorno árabe countries.⁴¹⁷ Em 1948, o ano da nação de Israel foi criado, mais de threefourths da população a viver toda palestinos no território israelense-held havia se tornado refugiados.

207

De acordo com a Encarta, 630.000 pessoas já não eram capazes de habitar em suas casas e trabalhar na terra onde suas famílias viveram durante milhares de anos. Desde então, Israel expandiu suas fronteiras nas guerras de 1956, 1967, 1973 e na invasão do Líbano em 1982 - a criação de centenas de milhares de refugiados palestinos adicionais. Será que as pessoas voluntariamente deixar suas casas, seus negócios, suas fazendas? Perguntei a mim mesmo. Será que eles escolher livremente a viver como pobre, as pessoas apátridas em campos de refugiados miseráveis? Obviamente, os sionistas tinha arrojado de suas casas e bens; e, além disso, a expulsão tinha sido intencional, obviamente, para os palestinos foram proibidos de voltar para suas casas após a guerra terminou. Enquanto no ensino médio eu escrevi para uma organização de informações palestinos em Washington, DC, e pediu alguns livros que dão o seu lado do conflito israelo-árabe. A partir deles e de bibliotecas obtive muitos bem documentados fontes - incluindo alguns surpreendentes sionista - que deu uma resposta muito diferentes para a questão do Oriente Médio. Aprendi que o novo governo israelense havia passado regulamentos que proibem os palestinos expulsos de retornar para suas casas e propriedades. Eles também promulgou uma lei especial que considera esta propriedade árabe "abandonados" e sujeito a confisco, sem indenização. Os nazistas de Reich de Hitler não poderia ter eliminado o problema com eficiência mais de sangue frio. Eu verifiquei os dados compilados pelo Censo britânica em 1922. Naquela época, os judeus representavam apenas cerca de 10 por cento da população. No último censo, e obtidos no ano anterior o estabelecimento de Israel, os judeus tinham formado apenas cerca de metade da população dentro da área que posteriormente se tornou Israel. Os palestinos, em seguida, 93,5 por cento de propriedade da terra. Os fatos foram inevitável e irrefutável: os imigrantes sionistas forçou seu caminho para a Palestina, contra a vontade dos habitantes e, em seguida, através do peso das armas e do terror, tinha dirigido a moradores de suas casas, roubando-lhes suas terras e posses. Os fatos não poderiam ser mais simples. Os sionistas, com a ajuda de seus companheiros de todo o mundo, havia roubado uma nação inteira: a nação chamada Israel. Nenhum equívoco, nenhuma montanha de propaganda pró-Israel, não jogando de "Exodus" no rádio, e não há repetição de milhões de pés de filmes de Hollywood mostrando árabes como terroristas brutais e os judeus como vítimas inocentes - nada disso poderia mudar o óbvio e fatos inevitáveis. A propaganda pró-Israel Li sugeriu que a Palestina era um país essencialmente vazio. Diga isso à mais de um milhão de pessoas que foram expulsos do mesmo desde 1948. Líderes sionistas entendido desde o início que Israel ia ser adquirida pela colonização e conquista.

208

A dedicada líder sionista Vladimir Jabotinsky deixa isso claro em seu livro 1923 A Muralha de Ferro: Nós e os árabes. 418 Colonização sionista deve ou ser cancelada ou realizada contra a vontade da população nativa. . . um muro de ferro ... para resistir a pressão para a população nativa. . . . A reconciliação voluntária com os

árabes é fora de questão ... pois sem uma força armada ... colonização é impossível. . . Sionismo é uma aventura de colonização. . . É importante. . . para falar hebraico, mas ... mais importante ser capaz de atirar ... 419 Israel nasceu do Holocausto, mas foi sired milhares de anos antes disso. Para pelo menos 2.000 anos os judeus orou: "No ano que vem em Jerusalém". E até meados do século 20, essa oração foi apenas uma metáfora religiosa. Então, dramaticamente, em 1948, a possibilidade de "no próximo ano em Jerusalém" tornou-se uma possibilidade para todo judeu no mundo. O maquinações políticas do Estado sionista são testemunho do poder coesa e penetrante judeus no Ocidente. Em sua operação, Israel vidas como testemunho da natureza muito supremacia do judaísmo e do seu filho, em parte, secular, o sionismo. Tradição messiânica judaica remonta tanto quanto sua história registrada. Mesmo quando os judeus foram uma das menores tribos do Oriente Médio, eles formaram uma fé que se designou um povo especial, um povo escolhido, um povo que foi prometido para governar o mundo. Estas intenções messiânica não são delírios paranóicos de anti-semitas, mas são escritos claramente em suas próprias escrituras hebraicas, e desde então foram devidamente anexados, até os dias atuais. Compare a seguinte citação bíblica para as palavras messiânicas do primeiro primeiro-ministro de Israel, David Ben-Gurion. . . . Reis e deve vir de você e deliberará sempre ao pé dos filhos do homem pisou. Eu darei à tua descendência toda a terra que está debaixo do céu, e eles devem governar sobre todas as nações de acordo com seu desejo, e depois se chamará a terra inteira para si mesmos e de herdá-la para sempre "(Jubileus 32:18 -19) Na revista Look em 1962, Ben-Gurion declarou sua previsão para os próximos 25 anos, uma previsão de presciência incrível: A imagem do mundo em 1987, como traçados na minha imaginação: A Guerra Fria vai ser uma coisa do passado. Pressão interna da intelligentsia em constante crescimento na Rússia. . . pode levar a uma gradual democratização da União Soviética. Por outro lado. . . transformar os Estados Unidos em um estado de bem-estar com uma economia planificada. . .

209

Com exceção da União Soviética como um estado federado da Eurásia, todos os outros continentes vão se unir em uma aliança mundial, a cuja disposição será uma força policial internacional. Todos os exércitos será abolida, e não haverá mais guerras. Em Jerusalém, as Nações Unidas (a Organização das Nações Unidas realmente) vai construir um Santuário dos Profetas para servir a união federados de todos os continentes, que será a sede do Tribunal Supremo da Humanidade. 420 Muitas pessoas se surpreendem ao descobrir que a maioria dos judeus em Israel são "não-religioso", tal como foi seu primeiro grande líder David Ben-Gurion. No entanto, esses judeus em sua maioria ateu tolerar um estado religioso. Aparentemente, os judeus que não têm crença em Deus suporte o judaísmo como uma instituição que preserva statesponsored tanto a cultura judaica eo genótipo judeu. Que não seja um grupo de fanáticos intolerantes, as instituições judaicas ortodoxas permitem uma ampla gama de crença religiosa, do ateísmo para as formas de ocultismo chamada Cabala. Somente o Talmud poderia ter uma passagem onde um rabino afirma ter argumentado com Deus e derrotou-o. Para a ortodoxia judaica, interpretações bíblicas e teológicas podem variar muito, desde que a tradição judaica e da herança judaica é escrupulosamente preservada.

Deus é um sionista?

Israel apoia os seus direitos sobre terras palestinas dizendo que Deus deu aos judeus. Um argumento secular corolário é que os ancestrais remotos do povo judeu viveu 2.000 anos atrás, em partes do que hoje é Israel. Eles argumentam com uma cara séria que esta lhes dá o direito de tomar essa terra longe de quem viveu na terra durante os anos seguintes. Esse argumento é muito como dizer que porque os romanos tinham governado o Mediterrâneo 2000 anos atrás os italianos têm agora o direito de conquistar toda a bacia do Mediterrâneo e expulsar threefourths de sua população. Além disso, o povo judeu não podem alegar que eles estavam a habitação de pessoas em primeiro lugar na "Terra Prometida". A Bíblia mostra claramente invasões judeu eo genocídio na região. O povo palestino são descendentes dos mesmos povos que viviam na área antes das conquistas judeu. Se a alegação de que quem viveu a primeira terra tem o direito legítimo, em seguida, os palestinos devem ter o pedido principal para a terra, porque muitos dos seus antepassados viveram nele muito antes de o antigo Israel existia. A alegação de que o domínio judaico sobre a Palestina, hoje, é Godordained coloca uma questão mais difícil, especialmente para os cristãos contemporâneos. É difícil porque a figuras poderosas judeus têm sido capazes de mudar completamente de 2.000 anos de interpretação cristã da Bíblia. Servil judaico-cristã pregadores fizeram alianças com os sionistas por causa de seu poder de mídia.

210

Eles citam livremente a partir de versículos do Velho Testamento que anunciam uma aliança entre Deus e os israelitas que lega a terra conhecido como Israel para os judeus. A igreja cristã de nossos pais, embora, desde a sua história mais antiga até os tempos recentes, sempre refutou essa alegação. Estudiosos cristãos, dos escritores do Novo Testamento se ao ponto central do século 20, destacou que a Bíblia deixa muito claro que todas as promessas feitas por Deus estão condicionadas à fidelidade continuou. Deus diz claramente no Antigo Testamento que os israelitas se rejeitá-lo, ele vai lhes retribua. O Novo Testamento enfaticamente afirma que a nação judaica, por rejeitar a Deus e seu Filho, foi dissolvida a Antiga Aliança. Novo Testamento citar escrituras Deus como fazer uma Nova Aliança com uma nova promessa da salvação de Cristo para todos. Como já citado, as escrituras não pode ser mais explícita do que em Hebreus 08:10, na qual Deus diz que os judeus não estão mais na aliança que ele fez no Velho Testamento.

08:10 Não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para fora da terra do Egito, porque eles não continuaram na minha aliança, e eu para eles não, diz o Senhor.

Não é de admirar que os judeus rejeitam o Novo Testamento e que Israel proíbe até mesmo citando-o em suas escolas? Grupos Governmentfunded em Israel têm mesmo organizado queimadas pública do Novo Testamento, e as leis de Israel prevê processo criminal e cinco anos de prisão para os cristãos que procuram converter judeus. Parece muito estranho, tendo em vista esses fatos, que muitas denominações da Igreja Cristã são agora

ocupados adotando a visão de que os judeus são ainda hoje o "povo escolhido." É compreensível que os judeus de supremacia que rejeitam a Cristo e no Novo Testamento diria que Deus sanções seu terror contra o povo palestino, mas é escandaloso que os cristãos poderiam apoiá-los em suas aventuras sangrentas. Muitos dos que sofreram com o ataque sionista eram cristãos palestinos. Os crimes de Israel significativamente prejudicar a muitos cristãos entre o povo palestino. O fato de que alguns líderes cristãos dar apoio moral e financeiro para uma nação que odeia e oprime os cristãos é testemunho da penetração e subversão da sionistas poder e influência - mesmo nos mais altos conselhos de várias denominações cristãs. Ao fazer isso eles têm minado a fé cristã no Oriente Médio inteiro. E, de fato, em todo o Mundo. A alegação israelense de que Deus lhes deu a terra de Israel é ridículo quando se considera que, pelo menos, três quartos dos israelenses não

211

acreditar em Deus em primeiro lugar. (Estatísticas do governo israelense dizem que 85 por cento não acreditam em Deus.) Como pode um Deus que eles não acreditam, prometendo-lhes a terra que pertence aos outros? Longe de ser uma promessa religiosa, criação de Israel, não veio de intervenção divina, mas a partir de intriga sionista, que começou durante a Primeira Guerra Mundial.

A Declaração Balfour

A Primeira Guerra Mundial os alicerces políticos do Estado sionista. Grã-Bretanha estava tendo um momento difícil dele. Durante anos, a guerra teve sobre droned causando uma perda terrível da vida. Apesar oceanos de sangue derramado, as linhas de frente tinha se movido apenas a poucos quilômetros ida e volta na frente ocidental. Lealdades judeus eram um tanto dividida durante a guerra. Alguns judeus favoreceram os aliados por razões comerciais ou outros. Outros favoreceu os alemães para a principal razão que o sucesso alemão contra a Rússia iria enfraquecer a sua de longa data inimigos, Rússia imperial eo Czar. Apenas uma década antes, financiadores Jacob Schiff e Bernard Baruch liderou uma campanha para financiar os japoneses na guerra Russo-Japonesa, resultando em uma derrota para Rússia.421 figuras poderosas Agora judaica em todo o mundo esperava uma derrota ainda mais calamitosa russo no Grande guerra para proporcionar uma oportunidade para derrubar o Czar e estabelecer um governo judaico-bolchevique. Os alemães, lutando desesperadamente uma guerra em duas frentes, sabia que uma revolução na Rússia pode remover a Rússia da guerra. Para esse fim Kaiser Wilhelm aprovado um dos atos mais traiçoeiros nos anais da civilização ocidental. Em seu zelo para derrotar a Rússia, os seus ministros assistida Lenin, Trotsky, e centenas de outros revolucionários bolcheviques, a maioria judeus, para atravessar a Alemanha em um trem fechado em relação à Rússia. Permitindo que os terroristas e assassinos bolchevique acesso a Rússia desencadeou o maior período de opressão humana, tortura e assassinato que o mundo já experimentou. Grã-Bretanha e seus aliados lutaram para um empate contra a Alemanha, mas como a Rússia enfraquecida, os aliados sabiam que sua derrota permitiria que todo o exército alemão na frente oriental para quase dobrar o seu exército no ocidente, dramaticamente alterando o equilíbrio militar para as Potências Centrais . Grã-Bretanha entenderam que era importante que eles trazem os Estados Unidos na guerra ao lado dos Aliados para combater o colapso russo. Para esta fase da crise, pisou o britânico Lord Arthur Balfour. Ele se reuniu com os Rothschilds, e fez um acordo que, em troca de prometendo apoio da Grã-Bretanha na criação de uma pátria judaica na Palestina, os judeus usaria seu grande poder e influência internacionais para desenhar os Estados Unidos na guerra. (Ver Barnes Willis Carto de Revisão) 422

212

Lord Balfour elaborou um documento - a Declaração de Balfour - que chamou para a pátria judaica. Mesmo os nossos enciclopédias populares admitir a razão para a Declaração Balfour:

Tem sido comumente aceito que a Declaração Balfour era um compromisso unilateral pelo governo britânico. A finalidade imediata era ganhar para a causa aliada na Primeira Guerra Mundial o apoio de judeus e outros nas nações em guerra e em países neutros, como o States.423 Unidos (Enciclopédia Encarta)

Leia o que David Lloyd George, primeiro-ministro britânico durante a guerra, escreveu sobre a Declaração de Balfour. Nota sua apontando que os judeus da Rússia tinha sido o "principais agentes na traição do esforço de guerra russos", bem como "a desintegração da sociedade russa -. Posteriormente reconhecido como a Revolução" Judeus russos tinha sido secretamente ativos em nome das Potências Centrais do primeiro ... em 1917 eles tinham feito muito na preparação para que a desintegração geral da sociedade russa, mais tarde reconhecida como a Revolução. Acreditava-se que se a Grã-Bretanha declarou para o cumprimento das aspirações sionistas na Palestina sob a sua própria promessa, um efeito seria o de trazer judeus russos para a causa da entente. Acreditava-se, também, que tal declaração teria uma influência poderosa sobre os judeus do mundo fora da Rússia, e seguro para a entente o auxílio de judeus interesses financeiros. Na América, a sua ajuda a este respeito teria um valor especial quando os Aliados tinham quase esgotado o ouro e títulos comercializáveis disponível para compra americana. Tais foram as considerações chefe que, em 1917, impeliu o Governo britânico para fazer um contrato com Jewry.424

Samuel Landman, em seu livro Grã-Bretanha, os judeus ea Palestina, confirma o papel judaica em trazer a América para a guerra. Landman, um sionista líder e secretário da Organização Sionista 1917-1922, confirma a partir da perspectiva judaica exatamente o que Lloyd George diz: . . . a única forma (que se revelou de modo a ser) para induzir o presidente americano a entrar em guerra era garantir a cooperação dos judeus sionistas prometendo-lhes a Palestina e, assim, mobilizar e mobilizar as forças até então sem despertar suspeitas poderosa de judeus sionistas na América e em outros lugares em favor dos Aliados em um quid pro quo com base contrato ... 425

Alguns dos principais conselheiros do presidente Woodrow Wilson, durante o período foram os judeus Supremo Tribunal de Justiça Louis Brandeis, o rabino Stephen Wise, e do poderoso banqueiro e financiador internacional de New York City, Bernard Baruch.

Embora Wilson fez campanha para presidente no slogan "Ele nos manteve fora da guerra", uma vez que a Declaração Balfour foi proposto, a influência judaica rapidamente empurrou-o para um caminho intervencionista. Balfour, quando chegou aos Estados Unidos em maio de 1917 na esperança de puxar América para a guerra, ele ignorou os EUA do Departamento de Estado (que criou ressentimento muito) e se reuniu com Brandeis, que não tinha autoridade para falar sobre estrangeiros relations.⁴²⁶ Os sionistas judeus para a guerra também foram auxiliados em sua ufanismo por um número de magnatas norte-americanos que contou com a participação americana no conflito europeu como escrever um cheque em branco para o complexo militaryindustrial. À imprensa que era judeu de propriedade ou Jewishcontrolled agitada descaradamente para a guerra, correndo contos chocantes de atrocidades alemãs, e promover as histórias que a Alemanha planejava invadir os Estados Unidos através do México - apesar de, em quatro anos de guerra, tinha sido incapaz até mesmo de tomar Paris. Em pouco tempo, os alemães - embora racial e moralmente não é diferente dos britânicos e americanos - foram rotulados de "hunos" e os aliados, apesar da Grã-Bretanha e não-democráticos da França impérios estrangeiros, foram disse estar lutando pela "democracia" assassinos de crianças ". . "Mesmo que a Alemanha tinha instituições eleitorais semelhantes às dos Aliados, foi chamado tirânico. Os dois slogans de destaque para a guerra maior e mais sangrento de toda a história foram: "A guerra para tornar o mundo seguro para a democracia" e, incrivelmente, "A Guerra para Acabar com a guerra!" Se aqueles eram realmente os objetivos aliados do Primeiro Mundo guerra, é fácil ver os frutos de sua vitória. No início do século 21 começa, a democracia em todo o mundo ainda parece estar em falta preciosa, e da guerra desde 1918 tem sido um próspero negócio. A maioria dos historiadores concordam que a Primeira Guerra Mundial não foi o resultado de agressão ou a ditadura ou qualquer força sinistra que não enredar alianças estruturadas para preservar o equilíbrio de poder. Essencialmente, ela foi motivada por nada além de temores nacionais e bravatas. Para a maioria dos conflitos internos que, na América de forma sensata ficou fora da insanidade da guerra, mas, finalmente, poder judaico, cuja preocupação, como sempre, foi apenas seus próprios interesses - fez pender a balança para a guerra. Afinal, quais foram as vidas de algumas centenas de milhares de jovens americanos em comparação com os interesses da Escolhido? Os meios de comunicação norte-americanos mantém cego à influência judaica na nossa participação na Primeira Guerra Mundial, tal como tinham cloaked o envolvimento fundamental judaica na Revolução Russa. O mundo nem sequer saber que, até 1999, Lord Balfour era realmente um judeu, ⁴²⁷ e enquanto ostensivamente a trabalhar para o interesse da Grã-Bretanha estava trabalhando secretamente em nome da Organização Sionista Mundial. Até hoje, poucos americanos estão cientes da influência judaica proeminente directamente resultantes do envolvimento da América na Primeira Guerra Mundial.

A Declaração Balfour foi inócua sonoridade bastante, e ele teve o cuidado de estado, ... que nada será feito que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das existentes comunidades não-judaicas na Palestina, ou os direitos e estatuto político gozados pelos judeus em qualquer outro país. ⁴²⁸

Os sionistas, porém, não queria uma pátria contendo uma comunidade não-judaica significativa. Desde o início, eles estavam determinados a não configurar uma democracia multicultural e pluralista que eles estavam planejando tão ocupado para a América eo resto do mundo europeu. Eles queriam um chauvinista, etno-religiosas do estado, puramente judaica, mas não podia revelar isso até que eles tinham alcançou o poder na Palestina. Entre si, porém, eles deixaram claro suas intenções para criar um estado étnico - um surpreendentemente similar à nação que mais odiava: a Alemanha nazista.

Sionismo / nazismo: Nascido em Each Other de Imagem

No Crimes Nuremberg Trials Guerra, Julius Streicher, o editor da revista notorious Nazi, Der Stürmer, deu o seguinte testemunho quando perguntado se ele tinha ajudado a desenvolver leis raciais da Alemanha: O acusado (Streicher): Sim, ... eu tinha sido escrito que todas as mistura de sangue alemão e judeu teve que ser impedido no futuro. Eu escrevia artigos para o efeito, e eu sempre repetiu que tivemos que tomar a raça judaica, ou o povo judeu, como um modelo. Eu sempre repetida nos meus artigos que os judeus deviam ser considerados como um modelo por outras raças, pois eles deram a si próprios uma lei racial, a lei de Moisés, que diz: "Se você vai até terras estrangeiras, você não deve tomar mulheres estrangeiras. "E isto meus senhores, é de grande importância no julgamento das leis de Nuremberg. Foram essas leis judaicas que foram tomadas como modelo. Quando, séculos depois, o legislador judeu Esdras, vi que, apesar disso, muitos judeus tinha se casado não-judeus esposas, esses laços foram quebrados. Esta foi a origem dos judeus que, graças às suas leis raciais, sobreviveu por séculos, enquanto todas as outras raças e civilizações foram destruídas. ⁴²⁹ O despertar racial na Europa dos séculos 19 e 20 cresceram em grande parte por causa da presença do povo judeu. Não houve negros ou orientais na Europa, mas não havia escassez de judeus. Observadores científicos e sociais observou que seu caráter e aparência são diferentes dos das raças autóctones da Europa. Uma das primeiras figuras importantes para reconhecer o poder dinâmico de raça e escrever extensivamente sobre ele foi o primeiro-ministro britânico Benjamin Disraeli, que ele mesmo era de origem judaica. Ele declarou:

"A questão racial é a chave para a história do mundo ... tudo é raça, não há outra verdade." Estudiosos que reconheceu o papel da raça na história sabia que o poder ea perseverança da raça judaica repousa em seu etnocentrismo e proibições contra o casamento misto, que lhe permite sobreviver após 2000 anos de vida entre os gentios. Como testemunho de Streicher prova, os formuladores da ideologia racial europeu tinha aprendido muito de estudar instituições e história judaicas. Embora os sionistas e nazistas viam como inimigos mortais, muitos dos líderes de ambos os movimentos tinham idéias extremamente semelhantes, e muitos colaboraram na perseguição dos seus objetivos mútuos. Os nacional-socialistas queriam a sua própria nação livre da

influência judaica, e os sionistas procuraram nonassimilation com os gentios e uma nação própria. (Mesmo hoje, na América e na Europa moderna a maioria das principais organizações judaicas se opor a casamentos mistos.) À primeira vista, parece inacreditável que o sionismo eo nazismo, por vezes, tinham trabalhado juntos, mas o registro histórico revela evidência fascinante. A maioria dos judeus na Europa e no resto do mundo virulentamente contra Hitler e Alemanha nacional-socialista. De fato, como Hitler conquistou o poder em 1933, o Congresso Mundial Judaico, alegando a falar para os judeus em todo o mundo, declarou guerra econômica contra a Alemanha e anunciou a sua intenção de fazer tudo ao seu alcance para destruir a Alemanha e Nacional Socialism.⁴³⁰ Dentro da comunidade judaica, no entanto, houve muitos sionistas que viu as políticas anti-semitas da Alemanha como uma ajuda para a criação do Estado judeu. Eles viram as políticas de incentivar a emigração para a Palestina e aumentar a raiva judaica e da solidariedade. E, curiosamente, eles viram o pensamento racial de Hitler como análogo ao que eles desejavam para o seu próprio povo. Para estes judeus, conluio entre os sionistas e os nazistas serviam os interesses de ambos. Grã-Bretanha tinha dificuldade em lidar com o aumento da imigração judaica para a Palestina em 1930, provocando distúrbios marcados nos setores árabes do mandato. Para diminuir as tensões, os britânicos tentaram limitar a imigração judaica para a Palestina. Para esta oportunidade pisou Hitler ea Alemanha nazista. Hitler tinha dúvidas sobre Israel se tornar um centro de poder judaico internacionais da mesma forma que a União Soviética tornou-se um para o comunismo internacional. Embora tivesse preocupações sobre danificar as relações alemã com o mundo árabe, ele viu a emigração dos judeus da Alemanha e toda a Europa como sendo de suma importância. Em sua mente, um estado judeu na Palestina pode ser um destino prático para os judeus da Europa, embora ele favoreceu o bem menos povoada, e maiores, ilha de Madagascar. Desde os primeiros dias da ascensão de Hitler ao poder, o líder sionista organização na Alemanha procurou um terreno comum com ele.

216

Poucos meses depois de Hitler alcançar o chanceler, a Federação Sionista da Alemanha apresentou-o com uma declaração sugerindo que o sionismo poderia resolver a "questão judaica".

Na fundação do novo Estado, que proclamou o princípio da raça, desejamos adaptar nossa comunidade a essas novas estruturas ... O nosso reconhecimento da nacionalidade judia permite-nos estabelecer relações claras e sinceras com o povo alemão e suas realidades nacionais e raciais. Precisamente porque não queremos subestimar esses princípios fundamentais, porque nós também somos contra os casamentos mistos e para a manutenção da pureza do grupo judeu. . . . Sionismo acredita que o renascimento da vida nacional de um povo, que agora está ocorrendo na Alemanha através da ênfase em seu caráter cristão e nacional, também deve acontecer no grupo nacional judeu. Para o povo judeu, também, origem nacional, religião, o destino comum e um senso de sua singularidade deve ser de importância decisiva na formação da sua existência. . . . Não estamos cegos ao fato de que uma questão judaica existe e continuará a existir. Da situação anormal do resultado desvantagens severas para os judeus, mas também dificilmente condições toleráveis para outros povos. ^{431 432 433 434}

Joachim Prinz, um sionista alemão que emigrou para os Estados Unidos e que mais tarde se tornou chefe do American Jewish Congress, escreveu em seu livro *Wir Juden* 1934 [Nós Judeus] ⁴³⁵ que a revolução nacional-socialista na Alemanha significava "judeus para os judeus." Prinz, anos mais tarde também escreveu sarcasticamente sobre a visão de Adolf Hitler para a importância da corrida, mas hipocritamente não mostrou relutância em defender o conceito de "raça judaica." sobre o princípio da pureza da nação e da raça só pode ser honrado e respeitado por um judeu que declara sua pertença a sua própria espécie ... Não subterfúgio pode nos salvar agora. No lugar de assimilação que nós desejamos um novo conceito: o reconhecimento da nação judaica e da raça judaica. ⁴³⁶ Queremos assimilação de ser substituído por uma nova lei: a declaração de pertença à nação judaica e da raça judaica. Um estado construído

No livro-chave do sionismo moderno, o Estado Judeu, Theodore Herzl afirmava que os judeus foram muito mais do que uma comunidade religiosa, eles eram um povo. Herzl usado até mesmo o conhecido alemão racista palavra Volk para descrevê-los. Volk foi também uma das palavras favoritas de Hitler. Com isso ele descreveu seu estado ideal, o "Staat Volkische". Herzl escreveu, muito antes da ascensão de Hitler, que anti-semitismo é uma reação natural dos gentios aos judeus. Ele defendeu um estado separado como a única resposta real para o conflito. ^{437 438 439 440}

217

A questão judaica existe onde quer que os judeus vivem em número notável, onde ela não existe, é trazido por chegar judeus. . . . Eu acredito que eu entendo o anti-semitismo, que é um fenômeno muito complexo. . . Considero esse desenvolvimento como um judeu, sem ódio ou medo. . . É uma questão nacional. Para resolvê-lo, devemos, acima de tudo, torná-lo um problema político internacional. . . uma solução final da questão judaica. O líder alemão sionista papel, Jüdische Rundschau, em 1935, chegou tão longe como a aprovação expressa das "Leis de Nuremberg", designando os judeus como uma nacionalidade estrangeira e proibindo casamentos mistos e as relações sexuais entre alemães e judeus. As novas leis dão a minoria judaica na Alemanha sua própria vida cultural, a sua própria vida nacional. No futuro, será capaz de moldar suas próprias escolas, o seu próprio teatro, e suas próprias associações desportivas. Em suma, pode criar seu próprio futuro em todos os aspectos da vida nacional. . 0,441

Georg Kareski, o ex-chefe da maior comunidade judaica da Europa Ocidental (o de Berlim) e líder da Organização Sionista do Estado e da Liga Cultural Judaica, fez o seguinte comentário para o diário berlinense *Der Angriff* no final de 1935: Por muitos anos Eu tenho visto uma separação completa dos assuntos culturais dos dois povos [os judeus e os alemães] como uma condição prévia para viver juntos, sem conflitos. . . . Eu tenho muito que apoia tal separação, desde que seja fundada no respeito à nacionalidade estrangeira. As Leis de Nuremberg. . . parece-me, para além de suas disposições legais, para se conformar inteiramente com este desejo de uma vida separada baseada no respeito mútuo. . . . Esta interrupção do processo de dissolução em

muitas comunidades judaicas, que tinha sido promovida através de casamentos mistos, é, portanto, do ponto de vista judaico, totalmente bem-vindos. 442 443 444 445 446

Outros líderes sionistas em todo o mundo falou de forma semelhante. Rabino Stephen S. Wise, presidente do Congresso Judaico Americano e do Congresso Judaico Mundial, falando antes de um comício em New York em 1938, disse: Eu não sou um cidadão americano da fé judaica, eu sou judeu. Eu sou um americano. Eu tenho sido um americano de 63 / 64 da minha vida, mas eu tenho sido um judeu por 4000 anos. Hitler estava certo em uma coisa. Ele chama o povo judeu uma raça e somos uma race. 447

Não só os nazistas e sionistas cooperar uns com os outros, eles colaboraram ativamente e até mesmo durante a Segunda Guerra Mundial. O governo nazista estabeleceu uma série de 40 centros agrícolas em toda a Alemanha para treinar os judeus jovens para a vida kibbutz na Palestina. Apoiou a emigração de judeus para a Palestina até impedido pela guerra. O jornal oficial SS, Das Schwarze Korps, apoiado sionismo na primeira página editoriais. 448

218

O SS colaborou com o Haganah, o exército sionista na Palestina subterrânea, com a ajuda da emigração judaica e até mesmo armas contrabandeadas fornecidos para as forças sionistas. Apesar das dúvidas, Hitler continuou a apoiar os objetivos sionistas em Palestine. 449 450 451 452 Hitler disse a seu ajudante exército em 1939 e novamente em 1941 que ele havia pedido os britânicos em 1937 sobre a transferência de todos os judeus da Alemanha para a Palestina e Egito. Os britânicos rejeitaram a proposta, disse ele, porque isso causaria desordem ainda mais naqueles countries. 453 Como o governo britânico tornou-se mais restritivas sobre a imigração judaica para a Palestina no final de 1930, o SS fez um pacto com a agência secreta sionista Mossad le- Aliya Bet para contrabandear judeus para a Palestina. Como resultado desta colaboração, a migração judaica, legais e ilegais, da Alemanha (incluindo Áustria) para a Palestina aumentou dramaticamente em 1938 e 1939. 10.000 judeus foram agendadas para a emigração em outubro de 1939, mas o início da guerra impediu. Durante 1940 e 1941, e tão tarde quanto Março de 1942, a Alemanha ainda ajudou com a emigração judaica para a Palestina e indireta tiveram pelo menos um oficial autorizada sionista "kibbutz" campo de treinamento na Alemanha para emigrants. 454 potencial (ver também "Secrets of the Mossad" em Barnes Review) 455 Na esfera econômica, o acordo Ha'avara entre a Alemanha nazista e do Centro Palestino de Organização Sionista Mundial foi vital para a causa sionista. Tudo começou em 1933 e durou toda a década de 1930 e permitiu a transferência de riqueza judaica para a Palestina. Através deste pacto, Terceiro Reich de Hitler fez mais do que qualquer outro governo durante a década de 1930 para apoiar o desenvolvimento judaica em Palestine. 456 457 458 459 460 461 Provavelmente o documento mais revelador da vontade de algumas facções sionistas para entrar uma aliança com Hitler foi a oferta feita em 1941 pela Fighters para a Liberdade de Israel, popularmente chamado de "Lehi", ou o Gang Stern. Um de seus altos funcionários foi Yitzhak Shamir, que se tornou seu líder e chefe terrorista após a morte de Stern e que mais tarde se tornou primeiro-ministro de Israel na década de 1980. A gangue Stern considerados os britânicos a ser o maior inimigo do sionismo, porque a Grã-Bretanha tentou proteger os direitos civis dos palestinos nativos e tentou retardar a imigração insurgentes judeus. Em um dos fatos mais surpreendentes da história moderna, o Lehi realmente fez uma proposta formal para os alemães de uma aliança militar entre a organização revolucionária judia e os nazistas. Com efeito, eles formalmente proposta para se juntar à guerra ao lado da Alemanha. Aqui estão partes do texto de seu comunicado com os nazistas.

219

Em seus discursos e declarações, o líder de estadistas Alemanha nacional-socialista, muitas vezes enfatizou que uma nova ordem na Europa exige como pré-requisito uma solução radical da questão judaica pela evacuação. ("Judeu-free Europe") A evacuação das massas judias da Europa é uma condição prévia para resolver a questão judaica. No entanto, a única maneira isso pode ser totalmente alcançada é através de assentamento dessas massas na pátria do povo judeu, a Palestina, e pelo estabelecimento de um Estado judeu em seus limites históricos. O objetivo da atividade política e os anos de luta pelo Movimento de Libertação de Israel, a Organização Militar Nacional na Palestina (Irgun Leumi Zvai), é resolver o problema judaico, desta forma e, assim, completamente libertar o povo judeu para sempre. O NMO, que é muito familiarizado com a boa vontade do governo do Reich alemão e os seus funcionários para atividades sionista dentro da Alemanha e do programa de emigração sionista, tem que ver que: 1. Interesses comuns pode existir entre um procedimento europeu New baseado no conceito alemão e as verdadeiras aspirações nacionais do povo judeu como encarnado pelo NMO. 2. Cooperação é possível entre a Alemanha e uma renovada Nova, Judiaria folkish-nacional. 3. O estabelecimento do Estado Judeu histórico numa base nacional e totalitária, e obrigado por um tratado com o Reich alemão, seria no interesse de manter e reforçar a futura posição de poder alemã no Próximo Oriente. Com base nestas considerações, e sob a condição de que o governo Reich alemão reconheça as aspirações nacionais do Movimento de Libertação Israel mencionado acima, a NMO na Palestina oferece-se para participar activamente na guerra ao lado da Alemanha. Esta oferta pelo NMO poderia incluir a atividade militar, político e informativo dentro da Palestina e, depois de certas medidas organizacionais, fora também ... A participação indireta do Movimento de Libertação Israel na Nova Ordem da Europa, já na fase preparatória, combinada com uma positiva radical solução do problema dos judeus europeus na base das aspirações nacionais do povo judeu mencionado acima, reforçaria consideravelmente a base moral da Nova Ordem, aos olhos de toda a humanidade. A cooperação do Movimento de Libertação Israel também seria consistente com um discurso recente do chanceler do Reich alemão, em que Hitler sublinhou que iria utilizar qualquer combinação e da coalizão, a fim de isolar e derrotar a Inglaterra. 462 463 464

Não existem registos da resposta alemã a proposta incrível, mas no momento em que foi oferecido, a Alemanha já se comprometeu a uma postura pró-árabe, numa tentativa de prejudicar a posição da Grã-Bretanha no Oriente Médio. Quando vi pela primeira vez neste documento, notei as semelhanças ideológicas entre o

sionismo eo nacional-socialismo, direita para baixo para o uso dessa palavra favorita nazista "popular" (Volk) para descrever os fundamentos do Estado que queria criar.

220

Fascinava-me a ler sobre sionista conluio com a Alemanha nazista. Sionista-nazi colaboração tem sido um pequeno segredo sujo - aquele que fala muito sobre os fundamentos ideológicos de Israel e até onde os extremistas sionistas iria para garantir a sua criação. Fanatismo sionista tinha pouca consideração pela vida humana, inclusive a de judeus, quando ele veio para o estabelecimento de Israel. Primeiro primeiro-ministro de Israel, David Ben-Gurion, fez a seguinte declaração, quando os judeus alemães foi ameaçado por Hitler. Se eu soubesse que seria possível salvar todas as crianças na Alemanha, trazendo-os para a Inglaterra, e apenas metade deles por transportá-los para Eretz Yisrael, então eu optaria pela segunda alternativa. Para nós deve pesar não só a vida dessas crianças, mas também a história do povo de Israel. 465 Se refere-ministro israelense do primeiro para a vida judaica era tal que ele preferia ver metade das crianças judias da Alemanha morrer do que ser transportados para a Inglaterra, em vez de Israel, quanto valor se poderia esperar dele para colocar sobre a vida de uma criança palestina? Como seria o mundo reage a um nazista que diriam que ele preferia ver metade das crianças judias morrer ao invés de simplesmente ir para outro país? Outro exemplo clássico de sua pouca consideração pela vida humana, mesmo a vida judaica, pode ser visto em um ato terrorista 1940 por Ben-Gurion e os fundadores do estado sionista. A Haganah, liderada por Ben-Gurion, explodiu um navio de refugiados judeus de Hitler. Os britânicos tinham sido levá-los para Mauritius, em vez de permitir que eles desembarcam em Haifa, Israel. Para despertar a indignação contra os ingleses, os sionistas explodiu o navio no dia de Natal de 1940, causando a morte de 252 judeus, assim como os tripulantes do navio Inglês. Se nazistas tinham explodido um navio de refugiados nas águas de Israel, o Mossad teria caçado os autores até os confins da Terra, se necessário, para que pudessem ser trazidos perante o israelense "crimes de guerra" tribunais. Haveria wellpublicized, lembranças anual do terrível ato de terrorismo. Em vez disso, Israel escolheu o assassino como o seu primeiro primeiro-minister. 466 o sionismo eo nazismo são arrancadas de pano semelhantes, suas bandeiras manchadas de sangue. Os sionistas, porém, são infinitamente melhores em relações públicas.

Israel: um Estado racista

Em 10 de novembro de 1975, uma sessão plenária da Organização das Nações Unidas declarou que o sionismo é uma forma de racismo. Uivos de protesto subiu em toda a América e no mundo dos pobres (mais uma vez), perseguidos judeus.

221

Eles estavam furiosos que tal acusação poderia ter sido feito contra a "única verdadeira democracia no Oriente Médio." Mas o que exatamente é o sionismo se não é racismo? Mesmo David Ben-Gurion, em discutir o "hitlerismo" de Menachem Begin, escreveu: "Ele pode ser acusado de racismo, mas depois uma vai ter de colocar em julgamento o movimento sionista como um todo, que é fundada sobre o princípio de um puramente judaica entidade na Palestina. " 467 A Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, adotada pela Assembléia Geral da ONU em 1965, já foi ratificada pela maioria dos Estados membros. Artigo 1º da presente Convenção define o termo discriminação racial como. . . Qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objetivo ou efeito anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em pé de igualdade, dos direitos humanos e liberdades fundamentais no campo político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro da vida pública. 468

Israel foi e é uma nação criada exclusivamente para os judeus. Pelos israelenses "Lei do Retorno", um judeu não é definida por suas crenças religiosas, mas por sua ascendência judaica, comprovada pela herança de seus pais. Embora seja possível para os gentios a se converter ao judaísmo, os obstáculos são tão grandes que os "convertidos" constituem apenas uma pequena porcentagem da população judaica. Enquanto escrevo estas linhas, a ortodoxia judaica, a religião statesanctioned de Israel, está em uma grande controvérsia com a Reforma Americana e facções conservadoras porque os ortodoxos em Israel não vai nem reconhecer as conversões destes dois ramos do judaísmo. Um palestino que nasceu dentro dos limites do que é hoje Israel, e cuja família viveu lá durante milhares de anos antes de ser forçado a sair pelo exército israelense, não pode retornar à sua terra natal e se tornar um cidadão de Israel. Em contraste, um judeu ateu nascido em Nova York e que não fala hebraico, pode imigrar para Israel e receber cidadania instantânea. Além disso, o governo israelense lhe oferece ajuda para moradia, despesas de moradia, educação, além de inúmeros outros benefícios. Em 1948, quase 94 por cento da terra de Israel era de propriedade de palestinos. Desde então, a Palestina de propriedade da terra tem sido sistematicamente confiscadas pelo governo israelense. Maior parte das terras palestinas entraram em que Israel chama de "Fundo Nacional Judeu", e foi declarada por lei a ser "Terra de Israel." Tornou-se terra "judeu", e por lei nunca poderá ser vendido a um não-judeu, alugado a um não-judeu, ou trabalhou por um não-judeu. Grande parte das terras foi dada sem nenhum custo para colonos judeus. O exército sionista forçou os palestinos de mais de 350 cidades e aldeias em Israel e nos territórios ocupados e, em seguida, as casas demolidas.

222

Mesmo antigos cemitérios palestinos são muitas vezes arada. Duas outras leis dizem respeito à Keren Kayemet ("National Jewish Fund" Lei aprovada em 23 de novembro de 1953) eo Keren Hayesod ("Fundo de Reconstrução" Lei aprovada em 10 de Janeiro de 1956). O presidente da Liga dos Direitos Humanos de Israel, doutor Israel Shahak, um professor da Universidade Hebraica de Jerusalém, em seu livro, O Racismo do Estado de Israel, 469 nos diz que há em Israel cidades inteiras (Carmel, Nazaré, Illith, Hatzor, Arad, Mitzphen-Ramen, e outros), onde os não-judeus são proibidos por lei a viver. Os palestinos que permaneceram em Israel, embora

ostensivamente os cidadãos, sofrem intensa discriminação. Elas são dadas cartões citizenship identification que não têm designação de nacionalidade israelense, nacionalidade está listado apenas como árabes ou judeus, emprestando-se ao grande número de políticas discriminatórias no Estado judeu. Há áreas de habitação segregadas e complexos, escolas e instalações de lazer onde os palestinos não são permitidos. Esta não é a segregação de facto, é a política oficial do governo. Os palestinos não são autorizados a servir nas forças armadas, e apesar do fato de que os palestinos compreendem entre 15 e 20 por cento da população israelense, nunca foi mesmo um palestino no gabinete israelense. A lei israelense não reconhece a legalidade do casamento entre judeus e palestinos, como casamentos e outros aspectos das leis civis são decididas por tribunais religiosos, que não reconhecem tais casamentos. Sempre que vejo os judeus na mídia americana glorificando e incentivando casamentos entre negros e brancos, penso em sua hipocrisia em apoiar uma nação que não irá, por lei, reconhecer um casamento entre um judeu e um não-judeu. Haim Cohen, um ex-juiz da Suprema Corte de Israel, observou ... a amarga ironia do destino que levou às mesmas leis biológicas e racistas propagados pelos nazistas e que inspirou as infames leis de Nuremberg, para servir como base para a definição do judaísmo dentro do Estado de Israel. 470

É muito interessante quando um respeitado membro da Suprema Corte israelense diz quase exatamente a mesma coisa sobre supremacia judaica como fizeram os judeus muito criticado, Julius Streicher, nos Julgamentos de Nuremberg. É realmente um mundo virado de cabeça para baixo, mesmo quando a imprensa americana e mundial que não se cansa de evocar imagens dos crimes e males do nazismo, por sua vez dá uma supremacia judaica, Nazi-como deferência nação internacional e adulação.

223

Como o fundador primário de Israel, Ben Gurion, admitiu - o sionismo foi fundado em princípios racistas. Se alguém que não seja um líder sionista ousa dizer a mesma coisa como o fundador de Israel, a imprensa mundial vai violentamente o condenou. Se por seu poder na mídia e nos governos do mundo ocidental, supremacia judaica pode tão eficazmente esconder a sua supremacia extremo, então disfarçando seu terrorismo deve parecer para eles como uma brincadeira de criança. Tendo já aprendi muito sobre o terrorismo e sede de sangue de judeus bolcheviques nos primeiros dias do comunismo, agora mergulhou mais a fundo em uma investigação de terrorismo sionista no Oriente Médio. Um palestino que conheci na faculdade relacionado a mim uma das observações mais descritivo que já ouvi sobre o conflito palestino. Ele me disse que "O judeu sempre grita de dor quando ele te bater!"

CAPÍTULO 10 ISRAEL: supremacia através do terror

O primeiro obstáculo aos objetivos sionistas foi que a Grã-Bretanha imaginou uma Palestina como retratado pela Declaração de Balfour, uma sociedade que proteja os direitos civis e religiosos de todos os que lá viviam. Para desalojar os ingleses, a quem a Liga das Nações tinha mandatado para governar a Palestina, os sionistas desenvolvido para uma arte do uso do terrorismo como arma moderna de revolução política. Menachem Begin, Abraham Stern, Shamir Yitshak, David Ben-Gurion, e muitos outros iniciaram uma campanha de atentados e assassinatos. Eles enforcado e estrangulado soldados britânicos com cordas de piano e deixaram seus corpos mutilados de ser encontrado pelas autoridades britânicas. Terroristas israelenses explodiram o Hotel Rei David em Jerusalém, matando mais de 90 pessoas. Seus agentes inventou a técnica carta-bomba. Hitmen judaica mesmo assassinou o mediador da ONU na Palestina, o conde Folke Bernadotte, porque ele se atreveu a expressar preocupação com os direitos dos palestinos. Em seu relatório final à ONU antes de sua morte, sarcasticamente Bernadotte referido sionista pilhagem em grande escala ea destruição de aldeias sem necessidade militar aparente. 471 (ONU arquivos) Seria ofender princípios básicos para evitar que estas vítimas inocentes do conflito de retornar às suas casas, enquanto os imigrantes judeus para a Palestina inundação. . . ameaçando substituir permanentemente os refugiados árabes despossuídos que estão aqui há séculos. 472

226

A campanha sionista funcionou. Eventualmente cansativo da campanha terrorista empreendida contra eles e desesperados de uma imprensa que cobria o mundo esses crimes, os britânicos finalmente levantou suas mãos e anunciou a sua retirada da região. Com o passado britânico, os sionistas poderiam ter sua maneira com os povos nativos que ousaram viver na terra que cobigado. Nenhuma força foi deixado para contê-los. Ajudado por tanto apoio militar e financeiro tanto dos EUA capitalista e URSS comunista, bem como pelos enormes somas de dinheiro que chegavam de cofres sionistas de todo o mundo, a blitzkrieg judaica rolou sobre os seus inimigos tão decisivamente, como o relato bíblico do Mar Vermelho rolando sobre os egípcios. Com a vitória militar certos, dois problemas significativos continuam a confrontar os sionistas. A primeira era que havia centenas de milhares de palestinos que obviamente não iria sentar e deixar que o novo Estado judeu tirar os seus direitos e suas terras. ". Grande Israel" - em segundo lugar, os palestinos possuía mais de 93 por cento da terra da nova nação um obstáculo grave à nova Citando literalmente do livro de Josué, os líderes religiosos judeus advertiram que Israel deve conduzir os palestinos para fora das suas fronteiras: else if fazeis, de qualquer maneira voltar, e se unir aos remanescentes destas nações, até mesmo esses que permanecem no meio de vós, e fazer casamentos com eles, e ir ter com eles, e eles com você, saiba com certeza que o Senhor teu Deus, não vai mais dirigir estas nações de fora de sua vista, mas eles devem ser uma armadilha e uma armadilha para vós, e um flagelo em seus lados, e picadas em seus olhos, até que pereçais desta boa terra - (Josué 23:12-13) 473 Sionistas fanáticos finalmente resolveu seu "problema palestino", com expulsões em massa, assassinatos e terror bem planejada, intencional, o que a imprensa refere-se nos tempos modernos como limpeza étnica. Os palestinos que nasceram lá e cujos ancestrais viveram lá por incontáveis gerações foram caçados pelos stormtroopers israelense e conduzido ao longo da fronteira. Disse que eles nunca poderiam voltar para suas casas, os que foram expulsos tinha pouco mais que as roupas esfarrapadas em suas costas. Muitos que se recusaram a deixar suas casas foram massacrados pelo exército israelense, e os sionistas divulgaram a

massacres, intencionalmente causando pânico generalizado e de vôo entre os palestinos. Cometendo atrocidades contra os palestinos se tornaram uma parte integrante da estratégia israelense. Quando os terroristas judeus estuprada e massacraram os moradores de aldeias árabes, aqueles nas aldeias vizinhas naturalmente recolheu seus filhos e fugiu para as suas vidas, e que era precisamente o que eles queriam. Uma vez que os sionistas configurar seu estado e assegurou suas fronteiras iniciais - menos cerca de 630.000 pesky homens palestinos, mulheres e crianças - o governo beneficente de Israel proibiu-os sempre a voltar para suas casas, empresas, campos e rebanhos.

227

Até o momento a "Guerra pela Liberdade" israelense terminou, apenas cerca de 170.000 palestinos foram deixados dentro das fronteiras de Israel. Os judeus, é claro, tinha porta-vozes proeminentes e poderosos e apoiantes em todo o mundo, especialmente na mídia, dizendo da coragem e da justiça de "Israel pouco." Nos anos 1960 havia milhões de adultos e crianças ao redor do mundo que, como me, eram fascinados pela história heróica de Israel - uma história romântica contada pela Academy Award-winning filme Exodus.⁴⁷⁴ Naquela época, eu, assim como a maioria dos americanos de hoje, tinha pouco conhecimento da injustiça cometida contra os palestinos.

O Massacre de Dier Yassin

A atrocidade mais conhecido da primeira guerra israelense foi o massacre de Deir Yassin. Em 09 de abril de 1948, após a cessação dos combates em que pequena aldeia, o sionista Irgun Gang terroristas, liderado por Menachem Begin, assassinaram 254 pessoas, a maioria deles mulheres, crianças e idosos. Durante dois dias, esses terroristas sionistas assassinaram homens, mulheres e crianças, mulheres estupradas, esmagou os estômagos das mulheres grávidas, e roubado seus pertences. A Red médico da Cruz, Jacques de Reynier, representante-chefe do Comitê Internacional da Cruz Vermelha em Jerusalém fez um relato arrepiante do massacre em seu oficial report.⁴⁷⁵ De Reynier chegou à vila no segundo dia e viu "a esfregar-se , "como um dos terroristas colocá-lo para ele. Que tinha sido feito com metralhadoras, granadas, em seguida, e foi finalizado com facas. Eles decapitado algumas das vítimas e mutilados 52 crianças aos olhos de suas mães. Os terroristas corte aberto 25 gestantes do útero e os bebês assassinados na frente deles. Após sua aposentadoria em 1972, israelenses Haganah oficial, o coronel Meir Pa'el, declarou o seguinte sobre Deir Yassin no Yediot Ahronot, uma importante publicação judaica:

Os homens do Irgun e LEHI saiu de seu esconderijo e começou a `clean 'as casas. Eles atiraram quem quer que viu, mulheres e crianças incluídas, os comandantes não tentou parar o massacre ... eles foram levados para a pedreira entre Deir Yassin e Shaul Giv'at e assassinados a sangue frio ... ⁴⁷⁶

228

O comandante da unidade Haganah que controlava Deir Yassin após o massacre, Zvi Ankori, fez esta declaração no Davar jornal israelense: Fui para 6-7 casas. Eu vi a genitália cortada e estômagos esmagado mulheres. De acordo com os sinais de disparo sobre os corpos, foi assassinato direta. ⁴⁷⁷

Albert Einstein, junto com outros judeus em causa, escreveu uma carta para o New York Times em 1948 condenando Begin como tendo: "abertamente pregou a doutrina do Estado fascista." Ele passou a descrever Deir Yassin, com estas palavras: Em 9 de abril bandos terroristas atacaram esta vila pacifista, que não era um objetivo militar na luta, matando a maioria de seus habitantes - 240 homens, mulheres e crianças, e mantiveram alguns deles vivos para desfilarem como cativos através das ruas de Jerusalém ... os terroristas , longe de se envergonharem de seu ato, ficaram orgulhosos deste massacre ... Menachem Begin gaba-se da importância do massacre de Deir Yassin, em seu livro A Revolta: A História do Irgun. Ele escreveu que não teria sido um Estado de Israel sem a "vitória" de Deir Yassin. "A Haganah realizaram ataques vitoriosos em outras frentes ... Em um estado de terror, os árabes fugiram, gritando, "Deir Yassin". ⁴⁷⁸ Primeiro Ministro de Israel em primeiro lugar, David Ben-Gurion - sem desleixo na supremacia judaica si mesmo - foi citado como descrever Comece com estas palavras: Comece inegavelmente pertence ao tipo hitleriano. Ele é um racista, pronto para destruir todos os árabes de seu sonho de unificação de Israel, preparado para recorrer a qualquer meio para realizar este goal.⁴⁷⁹ sagrado

O instigador do assassinato em massa, Menachem Begin, mais tarde se tornou Primeiro-Ministro de Israel e até mesmo recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Essa adjudicação é simbólico do incrível poder da mídia em todo o mundo judeu, por Begin haviam sido culpados de crimes não muito diferente aos dos nazistas que os judeus ainda são de caça e perseguição hoje. No entanto, em vez de enfrentar julgamento e punição para crimes contra a humanidade, Begin receberam o que muitos consideram a maior honra do mundo. Quando eu soube da Dier Yassin, gostaria de relatar os massacres israelenses e perguntar aos meus amigos, Você já viu algum documentário de TV ou algum filme de Hollywood sobre o terror israelense de Deir Yassin, ou de muitos milhares de outros atos de terror israelense contra o povo palestino ? Você já ouviu muita música de violino para vítimas judias de Hitler, mas você já ouviu qualquer violinos para as mulheres em Deir Yassin, que tiveram seus bebês corte de seus ventres por supremacistas judeus?

229

Nos anos seguintes houve muitos atos mais terríveis do terrorismo israelense. Talvez eu possa pedir o mesmo daqueles lendo agora este texto, você já ouviu qualquer violinos para qualquer um dos outros milhares de vítimas palestinas de Begin, Shamir, Barak e Sharon? Longo histórico condizente com Israel de terrorismo contra o povo palestino, Israel tem o péssimo hábito de eleger seus mais notórios terroristas e assassinos em massa como o seu Chefe de Estado. Os Estados Unidos tem uma divisão inteira do Departamento de Justiça dedicado a caçar nazistas que cometeram crimes contra a humanidade. Enquanto a América persegue obstinadamente idosos suspeitos criminosos de guerra alemães, os presidentes americanos têm jantares de

Estado honrar os judeus! O massacre de Deir Yassin não foi a única forças israelenses cometidos. Na sua 06 de maio de 1992 edição, o diário hebraico Ha'ir publicou um artigo de Guy Erlich chamou de "Not Only Deir Yassin", que delineou um padrão de terror e assassinato. Erlich cita o historiador israelense Aryeh Yitzhaki, dizendo o seguinte: 'Chegou a hora ', diz ele," para uma geração se passou, e agora é possível enfrentar o mar de mentiras em que fomos educados. Em quase todas as aldeias conquistadas na Guerra da Independência, os atos foram cometidos, que são definidos como crimes de guerra, tais como assassinatos indiscriminados, massacres e estupros. Eu acredito que tais coisas por fim à tona. A única questão é como enfrentar tais provas.

'480

Erlich e Yitzhaki salienta que as autoridades israelenses ainda estão encobrindo os assassinatos. Nem os massacres cessar após o estabelecimento do Estado Judeu, eles continuaram em tempos de paz e na guerra. Seguem-se os nomes de alguns deles: Sharafat Massacre, Kibya Massacre, Kafr Qasem Massacre, Massacre Al-Sammou ', o massacre de Sabra e Chatila, Oyon Qara Massacre, Al-Aqsa Mosque Massacre, o Massacre Mesquita Ibrahimi, o Massacre de Jabalia. Houve mortes ainda mais e expulsões dos árabes como o Estado judeu expandida. Em guerras subseqüentes e as incursões militares, Israel levou centenas de milhares de palestinos em campos de relocação. Atormentado pela fome e pela doença, eles traziam notável semelhança com campos de concentração durante a guerra. O Líbano também foi vítima de agressão israelense na década de 1980 e 1990, quando foi bombardeado e invadido. As estimativas de vítimas civis no Líbano ultrapassou 15.000. O Estado sionista também ajudou a criar sub-repticiamente e apoio facções rivais na guerra civil libanesa, que acrescentou dezenas de milhares o número de mortes. O diáires extraordinária de Moshe Sharett, que já dividiu o ministership principal de Israel com David Ben-Gurion, revelar a traição de Israel na Guerra Civil Libanesa.

230

Sharett tinha sido forçado a sair do armário, porque ele não iria junto com o que sentia eram as ações clandestinas e imoral Ben-Gurion. Após a morte de Sharett, seu filho publicou o diário, apesar de uma longa batalha de intimidação e manobras legais pelos sionistas. Autor judeu Livia Rokach cita diários Sharett em seu livro Sagrado Terrorismo de Israel. Os diários dizer como Israel propositadamente criado a "Guerra Civil" libanesa ainda mais ambições.481 imperialista de Israel em maio de 1955 passagens, laticínios Sharett descreve os planos de Israel para desestabilizar o governo do Líbano, um plano que acabou por produzir a Guerra do Líbano 1978. Sharett cita Moshe Dayan, o ministro da defesa BenGurion, em uma reunião de gabinete secreto em maio de 16 o planejamento para fomentar a guerra civil libanesa como uma desculpa para Israel para entrar e terra anexo com os direitos da água para o Litani River.482 483 Na primeira invasão do Líbano em 1982, 10.000 civis morreram e uma metade de um milhão de pessoas foram expulsas de suas casas. No decorrer dos combates, as forças israelenses devastou a cidade de Beirute, que antes da guerra foi descrita como a cidade jardim do Oriente Médio. Durante a invasão israelense, o U.S.S. New Jersey, sentada offshore, disparavam granadas em algumas das cidades libanesas. O envolvimento dos EUA na guerra de Israel destruído 1982 o pouco que tinha deixado a credibilidade da América no Oriente Médio e custar bilhões nossos contribuintes, mas também custou a vida de 241 fuzileiros navais EUA. Mais de 1.500 mulheres, crianças e idosos foram chacinados na Sabra e Chatila centros de refugiados sob o olhar atento dos invasores israelenses.

Um terrorista, assassino em massa como Chefe de Estado israelense

Primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, é um dos terroristas mais sangrenta do mundo. Ele é responsável pelo abate de sangue frio de pelo menos 1.500 homens, mulheres e crianças nos campos de refugiados de Chatila em Beirute e Sabra. Mesmo uma comissão formal de Israel encontrou Sharon, pessoalmente responsável pela massacres.484 libaneses Em 1982, como ministro de defesa de Israel, Sharon dirigiu a invasão israelense do Líbano e do bombardeio e da devastação da cidade de Beirute (Líbano Em quatro vezes mais mulheres e crianças morreram do que no ataque setembro em Nova York).

231

Este atentado terrorista foi realizado por judeus usando caças e bombas fornecidas pelos Estados Unidos. Após a devastação e ocupação militar israelense, Sharon removidos à força combatentes da resistência palestina do Líbano. Muitas mulheres palestinas, crianças e velhos foram deixados para trás em campos de refugiados perto de Beirute. Os Estados Unidos publicamente garantida a sua segurança e prometeu que eles rapidamente se reunir com seus entes queridos. Quando Sharon plotados seu assassinato, ele não só planejado um ato sangrento do terrorismo contra os refugiados, ele sabia que era um ato de traição contra os Estados Unidos, que aumentaria intenso ódio contra a América. Na noite de 16 de setembro de 1982, Sharon enviou esquadrões da morte falangistas em dois campos de refugiados palestinos, Sabra e Chatila. Com tanques e tropas israelenses perto que envolve os campos para evitar que os palestinos de escapar, os esquadrões da morte metralhados, baioneta, e espancado civis palestinos durante toda a noite que, no dia seguinte e na noite seguinte, tudo enquanto os israelenses ao redor dos campos ouvia alegremente para o fogo de metralhadora e gritos vindo de dentro. Sharon, em seguida, enviados em tratores para esconder tanto da atrocidade que podia. Pelo menos 1.500 palestinos homens, mulheres e crianças foram massacrados, e talvez até 2500. (Uma investigação oficial libanesa definir o número em 2500) Mesmo depois de os esforços de tratores de Sharon, muitos palestinos permaneceu insepulto, e trabalhadores da Cruz Vermelha encontrou famílias inteiras, incluindo centenas de idosos e crianças pequenas, com suas gargantas cortadas ou estripados. Número incalculável de mulheres e meninas foram estupradas também antes de serem abatidos. Ariel Sharon é procurado para ser julgado por um tribunal na Bélgica por crimes contra a humanidade, muito parecido com eles forma o Tribunal de Haia conseguiu extraditar ex-presidente iugoslavo Slobodan Milosevic por acusações de crimes contra a humanidade no Kosovo. Sharon não vai viajar para a Bélgica, por medo de prisão pelo Tribunal Internacional para a

a

massacre.485

Embora ele é procurado por sua Chatila e Sabra assassinatos, Sharon pode ser julgado por qualquer um de uma dúzia de outros massacres cometidos durante sua carreira esterlina, crimes contra a humanidade que remontam, pelo menos, tanto quanto 1953. O jornal israelense, Ha'aretz, lembra Sharon líder de um massacre na aldeia de Kibya em 1953, "Os soldados do Major Ariel Sharon matou 70 palestinos no ataque de represália, a maioria deles mulheres e crianças" assassinato 486 Israel da Palestina refugiados após os Estados Unidos tinham garantido publicamente a sua segurança não foi apenas um crime contra a humanidade, mas também uma de traição contra a América. Sharon e os outros envolvidos foram completamente ciente da promessa dos Estados Unidos bem divulgada de segurança dos refugiados. O Massacre de Sabra e Chatila em Beirute foi a motivação principal do ataque libanês suicídio atentado que matou 241 fuzileiros navais americanos em Beirute menos de um ano mais tarde, e demonstra claramente como o apoio americano do terrorismo israelense leva a conseqüências terríveis para os Estados Unidos. O Los Angeles Times, em discutir um livro revelando por um ex-agente do Mossad israelense (serviço secreto), mostraram que o Mossad tinha conhecimento prévio do ataque terrorista contra os quartéis da Marinha no Líbano em 1983, mas traiçoeiramente não avisei América. 487 Entre as alegações mais chocante Ostrovsky são Mossad que não compartilhar com a inteligência dos EUA detalhado que poderia ter evitado o atentado suicida de 1983, os quartéis da Marinha de Beirute, que matou 241 militares dos EUA, ...

O Massacre de Qana

Um massacre mais recente foi em Qana, uma pequena cidade no sul do Líbano. Aqui estão alguns trechos do relato de um jornalista britânico, testemunha ocular da ação, para que o leitor possa compreender que por trás das estatísticas frias são pessoas reais, pessoas que enfrentaram um horror não menos real do que aqueles que foram assassinados no atentado do World Trade Center. Qana, sul do Líbano - Foi um massacre. Não desde Sabra e Chatila se eu tivesse visto os inocentes abatidos como este. As mulheres de refugiados libaneses e crianças e homens leigos em montes, com as mãos ou braços ou pernas faltando, decapitados ou estripados. Havia bem mais de uma centena deles. Um bebê estava sem cabeça. As conchas de Israel tinha ceifado através deles enquanto estavam no abrigo das Nações Unidas, acreditando que eles estavam seguros sob a proteção do mundo. Como os muçulmanos de Srebrenica, os muçulmanos de Qana estavam errados. Na frente de um prédio em chamas do batalhão da ONU Fiji sede, uma menina realizou um cadáver em seus braços, o corpo de um homem grayhaired cujos olhos estavam olhando para ela, e ela balançou o homem cujos olhos estavam olhando para ela, e ela balançou o corpo e para trás em seus braços, lamento e choro e choro as mesmas palavras repetidas:

233

"Meu pai, meu pai." Um soldado da ONU Fiji ficou em meio a um mar de corpos e, sem dizer uma palavra, realizada no alto do corpo de uma criança sem cabeça. ... Quando eu andei em direção a eles, eu escorreguei em uma mão humana ... Abate de Israel de civis na ofensiva de 10 dias terríveis - 206 por noite passada - tem sido tão arrogante, tão feroz, que não perdoará um libanês este massacre. Tinha havido a ambulância atacou no sábado, as irmãs mortas em Yohmor no dia anterior, a menina de 2 anos de idade, decapitado por um míssil israelense há quatro dias. E antes de ontem, os israelenses tinham abatido uma família de 12 - o mais jovem era um bebê de quatro dias de idade - quando pilotos de helicóptero israelense disparou mísseis em sua casa. Pouco depois, três aviões israelenses lançaram bombas apenas 250 metros de um comboio da ONU no qual eu estava viajando, explodir uma casa 30 pés para o ar na frente dos meus olhos. Viajar de volta a Beirute para arquivo meu relatório sobre o massacre de Qana para o Independent noite passada, eu encontrei duas canhoneiras israelense atirando nos carros civis na ponte do rio ao norte de Sidon ... Um soldado francês da ONU, murmurou para si mesmo juramentos que ele abriu um saco de que ele estava caindo pés, dedos, pedaços de braços das pessoas ... Tivemos de repente, tornar-se não as tropas da ONU e jornalistas, mas os ocidentais, aliados de Israel, um objeto de ódio e veneno. Um homem barbudo com olhos ferozes olharam para nós, com o rosto escuro com fúria. "Vocês são americanos", ele gritou para nós. "Os americanos são os cães. Você fez isso. Americanos são cães." Presidente Bill Clinton se aliou com Israel em sua guerra contra o "terrorismo" e os libaneses, em sua dor, não tinha esquecido isso. Expressão oficial de Israel de tristeza estava esfregando sal nas suas feridas. "Gostaria de ser feita em uma bomba e explodir a mim mesmo em meio aos israelenses", um velho disse ... 488

Ao contrário das cenas sangrentas do rescaldo dos terroristas suicidas palestinos em Israel, americanos e europeus nunca viu a carnificina que Fisk descreve. Os meios de comunicação muito raramente chamam a nossa atenção para os sofrimentos infligidos pelos judeus, é o sofrimento infligido aos judeus que eles se concentrar. Aqueles que usam a estrela de seis pontas e que bomba abrigos das Nações Unidas, ambulâncias, campos de refugiados civis e automóveis civis nunca são descritos como terroristas. Eles são simplesmente referido como "comandos" ou simplesmente "forças militares".

234

Em contraste, os combatentes palestinos fora das fronteiras de Israel são, naturalmente, rotineiramente descritos como terroristas. As observações do homem desconhecido de idade em Qana que ele "gostaria de ser transformado em uma bomba e explodir a mim mesmo em meio aos israelenses", revelou tragicamente profética, por apenas um ano e meio mais tarde um número de palestinos, desesperado para se vingar, sacrificaram suas vidas para fazer exatamente isso em um mercado de Jerusalém; desde então dezenas o fizeram nos anos intercalares. Ninguém pode defender quaisquer atos que matam ou mutilam os inocentes, mas é importante entender o horror que induziu centenas de palestinos a sacrificar suas próprias vidas para atacar seus golpes fracos para aqueles que assassinaram seus entes queridos e roubado sua terra natal. Em sua dor e raiva que eles também cometem atos de violência contra os inocentes. Os líderes sionistas também sabem

muito bem que tais perdas judaica, tocada por sua mídia incansavelmente arejar o vídeo de sangue espirrado ao redor do mundo, só aumenta a solidariedade judaica e aumenta a simpatia não-judeu para o povo eternamente o sofrimento dos judeus. Quando Saddam Hussein tentou retomar o Kuwait, que poucas décadas antes fazia parte do Iraque, o mundo ocidental entrou em guerra - incentivados a fazer mais tão notavelmente por Israel. Foram as ações do Iraque mais do que imperialista de Israel contra os palestinos ou libaneses? Outros do que a escala do conflito, qual é a diferença entre a guerra perpétua de Israel de conquista em comparação com a Alemanha nazista procurando Lebensraum em 1940? Alemanha tratados nenhuma nação pior do que Israel fez na Palestina, com sua aterrorizar e expulsar threefourths de seus residentes palestinos. Não populações de qualquer país europeu, que não aqueles em alguns dos setores sob ocupação soviética da Alemanha, tinha sido tão maciçamente deslocados. É interessante notar que os judeus também dirigiu o terror contra os alemães também, mas nessa guerra eles usavam o uniforme dos comissários soviéticos, em vez do que o Gang Stern ou terroristas Haganah. Dentro das fronteiras de Israel e seus territórios ocupados, sob o tacão de uma ocupação militar dura, Israel continua a expropriar terras dos palestinos, a liquidação por liquidação. Naturalmente os palestinos resistem a esse confisco. A maior revolta nos últimos anos foi a Intifada. As estatísticas de vítimas palestinas são sinistras. Aqui estão os números compilados pela grande revista francesa Le Monde:

235

1.116 palestinos foram mortos desde o início da Intifada (revolta lançamento de pedras) em 9 de dezembro de 1987, baleado por soldados, policiais ou colonos. Os números repartem-se da seguinte forma: 626 mortes em 1988 e 1989, 134 em 1990, 93 em 1991, 108 em 1992 e 155 1 de Janeiro a 11 de setembro de 1993. Entre as vítimas estavam 233 crianças menores de 17 anos de acordo com um estudo realizado pela Betsalem, a associação israelense pelos direitos humanos. Fontes militares dão um valor de cerca de 20.000 o número de palestinos feridos por balas e de Socorro das Nações Unidas de Obras Públicas e aos Refugiados da Palestina (UNRWA) dá uma cifra de 90.000. ... Esta organização humanitária também indica que pelo menos 20.000 detentos são torturados a cada ano durante os interrogatórios nos centros de detenção militar. 489 Nenhum país em tempo de paz - nem mesmo os soviéticos ou chineses Red no auge de seus Gulags - manteve como prisioneiros per capita que a nação de Israel. É uma das poucas nações que não vai renunciar oficialmente o uso da tortura. Tem sido por muito tempo no topo da lista dos criminosos compiladas pela Anistia Internacional. The London Times Magazine fez uma exposição extensa sobre a tortura de Israel na década de 1970, 1980 e 1990. O fato inescapável é que Israel nasceu e foi construída por invasão, assassinato e roubo. Tal injustiça requer o uso da força e do terror para manter seu poder.

Mais de 50 anos de terrorismo de Israel em curso

Desde 1948, os palestinos enfrentaram o terrorismo em curso a partir de Israel. Centenas de aldeias foram arrasadas e literalmente varridas do mapa. Dezenas de milhares de casas foram bombardeadas, touro-cochilou ou dinamitado em tempo de paz! Dezenas de milhares de homens, mulheres e crianças foram mortas. Números ainda maiores têm sido cegos, aleijados, desfigurado e mutilado. Centenas de milhares foram presos e / ou torturados. Em ir atrás de resistência palestina à ocupação israelense, Israel nunca foi tímido sobre campos de refugiados bombardeio cheio de mulheres e crianças. Tanques israelenses, helicópteros e até aviões de combate são usados para lançar bombas ou mísseis de fogo no coração dos bairros palestinos e campos de refugiados repleto de mulheres e crianças. Estas armas não podem discriminar entre um terrorista e supostamente uma garota de oito anos de idade pouco. Essa arma mata crianças, tão certo como ele mata os inimigos do Estado. Palestinos suspeitos de oposição ativamente a ocupação israelense da Cisjordânia ou de Gaza, tiveram suas casas e famílias atacadas por canhões de tanques israelenses, mísseis ou bombas. E depois o suspeito é preso ou morto, o exército israelense bulldozes ou dinamites casa de sua família.

236

Milhares de casas foram destruídas desta forma. Israel também mataram centenas de líderes palestinos pelo assassinato e ataques terroristas. Esses ataques, muitas vezes matam inocentes. Muitos desses assassinato nunca foram associados a qualquer terror ou qualquer tipo de violência, eles simplesmente foram poetas, escritores, ou clérigos que por suas palavras inspiraram em seus compatriotas o desejo de liberdade. O primeiro-ministro israelita Ariel Sharon ao anterior foi Ehud Barak. Em 1972, em tempo de paz entre Israel e Líbano, ele liderou um esquadrão da morte soldado israelense em Beirute, no Líbano, onde ele, pessoalmente, assassinado palestinos escritor Kamal Edwan e toda sua família. No meio da noite, usando submetralhadoras silenciadas, ele e sua equipe abatidos Edwan e sua esposa enquanto dormiam em sua cama. Para uma boa medida, ele mesmo assassinado a filha do casal que dormia em outro quarto. Quando o recém-eleito primeiro-ministro israelense, Ehud Barak, veio para Nova York e Washington, a imprensa judaico-controlados tratados este homem que havia assassinado uma família inteira, como se ele fosse um herói conquistador. A dupla parece nunca mais acabar. Quando um funcionário do gabinete israelense, Rechavam Zeevi, foi assassinado por palestinos em outubro de 2001, Sharon e algumas autoridades dos EUA denunciou como "terrorismo". Se o abate de Zeevi é de fato o terrorismo, o que chamamos de muitos anos de assassinatos israelenses de centenas de figuras políticas palestinas, filósofos, religiosos e poetas? Por que não aponta a imprensa que Zeevi foi ele próprio um judeu Supremacist que descreveu os palestinos que vivem e trabalham ilegalmente em Israel como "piolho" e um "câncer em nosso meio"? 490 Zeevi-se, obviamente, era um supremacista extrema judeus e terroristas que defendia a expulsão forçada de todos os palestinos dos territórios ocupados eo assassinato de todos aqueles que resistem à ocupação israelense. Ele ainda apelou publicamente para o assassinato de Yasser Arafat. No entanto, a mesma imprensa que chamou o assassinato de Zeevi "terrorismo" nunca chamou o pró-assassinato Zeevi um terrorista ou mesmo Supremacist um judeu. O assassinato de Zeevi em si foi uma resposta direta ao assassinato israelense de um líder palestino, poucas semanas antes. Em 1991, em uma

reunião do gabinete israelense, Zeevi disse que o presidente George Bush, por parte de Israel para pressionar negociações de paz, era "um inimigo de Israel" e que "a América estava tramando um segundo Holocausto".⁴⁹¹ Com um suposto "aliado" como este, é que a América precisa de inimigos? O poder esmagador dos guerrilheiros judeus na mídia mundial mantém muitos de compreender totalmente o terror de centenas de assassinatos israelenses.

237

De fato, mesmo antes do ataque terrorista ao WTC em setembro, a BBC instruiu seus repórteres para chamar de assassinato por Israel de seus inimigos "assassinatos seletivos" ao invés de exatamente o que eles são: assassinatos.⁴⁹² No entanto, a BBC (que tem uma equipe executiva desproporcionalmente Judeus) referente ao assassinato Zeevi como um assassinato, e não um "assassinato seletivo". O público foi submetido a este tipo de tratamento higienizado e distorcida da mídia de Israel há anos. Não é de admirar por isso que poucos britânicos e norte-americanos menos ainda estão plenamente conscientes de registro de Israel de terrorismo. É por esta razão que eu não posso culpar a maioria dos americanos por sua ignorância do terrorismo israelense.

Pelo menos 150 mil palestinos em Israel Tortured

A tortura brutal de milhares de inimigos do indivíduo deve ser classificada como uma forma particularmente cruel de terrorismo. Dezenas de milhares de palestinos foram torturados em prisões israelenses. Um grupo judeu de direitos humanos em Israel confirmou em um relatório de 60 páginas que 85% dos detentos palestinos submetidos a tortura enquanto em custody.⁴⁹³ E não se enganem sobre isso - muitas das torturas sofridas pelos essas vítimas palestinas são o material de um pior do pesadelos. Tortura israelense inclui tudo, desde vítimas de asfixia com sacos de urina e fezes embebido amarrado sobre suas cabeças, ao uso de aparelhos elétricos de descarga de gado por estupro anal e mutilação. Israel, muitas vezes nem sequer admitir que eles estão segurando, então, se eles decidem matar ou torturar um palestino à morte, enquanto ele está sob custódia, seu corpo irá simplesmente desaparecer, ou eles vão depois alegaram que morreu em uma batalha com Israel polícia antes da captura. Muitos milhares de palestinos e libaneses morreram enquanto estavam sob custódia israelense. Um artigo por Joel Greenburg nos muito pró-Israel New York Times afirmou assunto com naturalidade que Israel torturas 500-600 palestinos month.⁴⁹⁴ cada figura que, que é provavelmente muito baixo, pois vem da pró-Israel New York Times, significa que a cada ano pelo menos 6.000 palestinos são torturados em Israel. Tortura de palestinos vem acontecendo em Israel desde 1948 (53 anos até à data). Mesmo se um usa apenas OneHalf do número de palestinos que o Sr. Greenburg diz sofrer tortura a cada ano - pelo menos 150 mil seres humanos foram torturados em prisões israelenses desde a fundação do Estado judeu. Curvando-se para os problemas públicos de Israel relações por causa de sua tortura legalizada, em 1999, a Suprema Corte de Israel fez uma decisão intencionalmente vago que a tortura é, por vezes, ilegal, mas ambos os grupos israelenses e palestinos direitos oferecem muitas evidências de que a decisão é apenas um verniz de relações públicas. Eles oferecem evidências de que a tortura continua com a mesma frequência e brutalidade como o fez antes de liderar a Israel ruling.⁴⁹⁵ seguinte, jornalistas judeus estão agora a começar a defender o uso da tortura na América! Uma edição recente da revista Newsweek intitulado um artigo intitulado "Tempo para pensar sobre a tortura, é um mundo novo, ea sobrevivência pode muito bem requerer velhas técnicas que parecia fora de questão" ⁴⁹⁶.

238

Mesmo um campeão suposto judeu de liberdades civis, Alan Dershowitz, agora defende it.⁴⁹⁷ Victor Ostrovsky, um ex-agente do Mossad israelense, escreveu dois livros sobre terror de Israel contra seus inimigos. Em um deles, ele discute a sorte dos palestinos que atravessam ilegalmente da fronteira em busca de trabalho em Israel. Muitos milhares desses jovens simplesmente nunca são ouvidas de novo após ser capturado pelas forças de Israel. Alguns deles são levados para as instalações de pesquisa ABC onde suportar o terror indescritível de química, guerra nuclear ou biológico. ... ABC em pé por atômicas, bacteriológicas, químicas e. Foi onde a nossa top cientistas epidemiológicos foram desenvolvendo máquinas doomsday vários ... deve haver uma guerra total em que este tipo de arma seria necessário, não havia margem para erro. Os palestinos infiltrados veio a calhar nesse sentido. Como cobaias humanas, que poderiam certificar-se de as armas estavam desenvolvendo o cientista trabalhou corretamente e pôde verificar a rapidez com que trabalhou e torná-los mais efficient.⁴⁹⁸

Armas israelense de Terror

No início de 1990 houve um road show itinerante de EUA Secretário de Estado, Madeleine Albright, Madeline, secretário de Defesa, William Cohen, presidente e Segurança Nacional, Sandy Berger. Este trio de guerrilheiros judeus apareceram juntos em discursos e em programas de televisão para promover os seus bombardeamentos renovada do Iraque e seus bloqueio forçado do país (incluindo alimentos e remédios). Sua justificativa foi que o Iraque havia violado resoluções das Nações Unidas porque tinha ousado fazer investigação para o desenvolvimento de armas químicas e biológicas, e que havia se recusado inspeções internacionais. Albright, Cohen e outros líderes sionistas americanos efetivamente intimidado das Nações Unidas em apoiar essas sanções draconianas. Dentro de alguns anos, o bloqueio tinha tomado uma perda terrível da vida no reino do deserto que tem pouca produção de alimentos e produtos médicos. A Organização das Nações Unidas, que mesmo havia autorizado as sanções estima que mais de 1.000.000 de pessoas, principalmente crianças e idosos, tinham perecido dos efeitos da desnutrição generalizada, fome e falta de suprimentos médicos. Em talvez uma das observações mais insensível já feito por um funcionário do governo dos Estados Unidos, Madeleine Albright, em resposta à pergunta de um jornalista, disse que tal perda de vida foi, "vale a pena." Alguns americanos lendo as minhas palavras se recusam a acreditar isso, eles se recusam a acreditar que a América sob a nossa liderança judaica tem propositadamente

causou a morte de centenas de milhares de crianças. Aqui está a transcrição da entrevista do Secretário judaica da América do Estado com Leslie Stahl, da CBS em 11 de maio de 1996: Lesley Stahl, (falando de sanções dos EUA contra o Iraque): "Ouvimos dizer que meio milhão de crianças morreram quero dizer. , isso é mais crianças do que morreram em Hiroshima. E - e você sabe, é o preço vale a pena "? Madeline Albright: "Eu acho que esta é uma escolha muito difícil, mas o preço - achamos que o preço vale a pena." 499 O fato é prontamente reconheceu que Israel tem sido um dos piores criminosos do mundo no desenvolvimento de internacionalmente proibidas armas nucleares, químicas e biológicas. Eles têm repetidamente violado as políticas internacionais da ONU e nunca permitiu qualquer tipo de inspeção internacional de suas instalações, nem mesmo dos Estados Unidos, a nação que tem certamente forneceu a maior parte do financiamento militar que Israel tem usado para tais projetos. Faz a chamada Estados Unidos para o bloqueio de Israel para tais delitos? Faz bilhões de dólares em ajuda militar americana a Israel em contingente Israel honrar os seus compromissos de não desenvolver armas químicas, biológicas e armas nucleares? O ex-secretário de Estado americano disse que estava disposto a causar a morte de 500.000 crianças, a fim de retardar a propagação de armas biológicas e químicas, mas ela estava tão disposto a continuar a ajudar a financiar o desenvolvimento ea disseminação desse tipo de armas horrendas em Israel. Não é de admirar por isso que tais dois pesos e duas estão aumentando o ódio em relação aos Estados Unidos?

O Supremacist final Terror Armas

O casamento profano de supremacia judaica eo terrorismo é a melhor simbolizado por um tipo inteiramente novo de arma agora em fase de desenvolvimento no Estado Supremacist de Israel. É uma bomba, ethnicallytargeted biológica. O Sunday Times na Grã-Bretanha revelou que Israel tem vindo a desenvolver um tipo novo de apavorante arma biológica. A história começou ao mesmo tempo, a América estava se preparando para bombardear Saddam Hussein por não permitir que inspetores de armas em seu país.

por Uzi Mahnaimi e Marie Colvin

Israel bomba de planejamento "étnica" como cavernas Saddam em ISRAEL está trabalhando em uma arma biológica que possa prejudicar os árabes, mas não os judeus, de acordo com fontes da inteligência militar israelense e ocidental. A arma, tendo como alvo as vítimas por origem étnica, é visto como a resposta de Israel à ameaça do Iraque de ataques químicos e biológicos.

Ontem Saddam Hussein, o líder iraquiano, se afastou da beira da guerra e concordou em retomar a cooperação com as equipes de inspeção em busca de sua químicos suspeitos e plantas de armas biológicas. Kofi Annan, as Nações Unidas secretário-geral, disse acreditar que o Iraque havia cumprido os requisitos da ONU. A Grã-Bretanha e América estavam com a bomba de Saddam, no entanto, o escritório de Tony Blair disse que o cumprimento deve ser incondicional. A Casa Branca, que ameaça o Iraque com a maior ofensiva desde a guerra do Golfo, disse que assessores do presidente Bill Clinton foram avaliar se oferecer Iraque foi adequada. O Pentágono está pronto para a bomba dentro de dias ... No desenvolvimento de suas "etno-bomba", os cientistas israelenses estão tentando explorar avanços médicos, identificando genes distintos realizados por alguns árabes, em seguida, criar uma bactéria geneticamente modificada ou vírus. A intenção é usar a capacidade do vírus e certas bactérias para alterar o DNA dentro de células vivas do hospedeiro. Os cientistas estão tentando engenheiro mortal micro-organismos que atacam somente aqueles que ostentam a genes distintos. O programa é baseado no instituto biológico em Nes Tziyona, o centro de pesquisa principal para arsenal clandestino de Israel de armas químicas e biológicas. Um cientista que disse que a tarefa foi extremamente complicado, porque tanto árabes como judeus são de origem semita. Mas ele acrescentou: "Eles têm, no entanto, conseguiu identificar uma característica particular no perfil genético de algumas comunidades árabes, particularmente o povo iraquiano." A doença pode ser transmitida através da pulverização dos organismos no ar ou colocá-los no abastecimento de água ... A idéia de um Estado judeu realize tal investigação já provocou indignação em alguns setores por causa de paralelos com as experiências genéticas do Dr. Josef Mengele, o cientista nazista em Auschwitz. Dedi Zucker, membro do Knesset, o parlamento israelense, denunciou ontem a pesquisa. "Moralmente, com base em nossa história e nossa tradição e nossa experiência, essa arma é monstruoso e deve ser negada", disse ele. ... William Cohen, o secretário de Defesa americano, revelou que ele tinha recebido relatórios de países trabalhando para criar "certos tipos de patógenos que seria étnico-específico". Uma fonte de inteligência ocidental sênior confirmou na semana passada que Israel foi um dos países Cohen tinha em mente. O "etno-bomba" afirma ter sido dado mais credibilidade no Foreign Report, uma publicação de Jane que monitora de perto questões de segurança e defesa. Ele relata unnamed fontes Sul-Africano, dizendo cientistas israelenses utilizaram algumas das pesquisas Sul-Africano na tentativa de desenvolver uma "bala étnica" contra os árabes. Ele também diz que os israelenses descobriram aspectos da composição genética árabes, pesquisando sobre "judeus de origem árabe, especialmente iraquianos" ... 500 Reportagem adicional: 241

Matthew Campbell, em Washington, Hugh McManners Israel, é claro, negou esta história que apareceu em um dos jornais mais respeitados do mundo, da mesma forma que nega todas as outras críticas contra eles. , Mas, notavelmente, ele também continua a negar qualquer acesso ou inspeções de suas instalações de armas, incluindo as instalações de armas biológicas dos Estados Unidos já identificou e reconheceu no Estado de Israel. O fato de que Israel teria sequer considerar o desenvolvimento de uma arma biológica, à luz da sua demonização intermináveis dos nazistas tem implicações monstruoso. Ou não os nazistas são verdadeiramente

culpados de todas as acusações que os judeus têm cobrado contra eles, o Israel do século 21 está se aproximando, na realidade, os extremos da supremacia racial dos quais o mais supremacia nazista só poderia ter sonhado. Na sequência dos ataques ao World Trade Center e ao Pentágono em setembro de 2001, os Estados Unidos declararam uma nova guerra contra o terrorismo. Muitos milhões em todo o mundo que conhecem a verdade sobre o terrorismo de Israel ficaram chocados ao ver o presidente americano, George Bush, aprendendo a lutar contra o terrorismo do primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon. É certamente verdade que Sharon deve ser capaz de ensinar Bush muito sobre o terrorismo, considerando que ele é maior líder terrorista do mundo. Pelo menos, Bush tem procurado aconselhamento especializado! Enquanto os sionistas em Israel foram despojar os palestinos, os sionistas nos EUA estavam ocupados consolidar seu poder em todas as nações ocidentais também, promover políticas que enfraquecem a identidade ea vontade de auto-preservação dos elementos fundadores dos gentios. Eles tinham mesmo começou a fazer-nos uma minoria em nossa nação, assim como fizeram os palestinos uma minoria em Israel. Eu sabia que se os sionistas conseguiram seus objetivos finais que iriam destruir a vida de nosso povo e liberdade da mesma forma que afetou milhões de pessoas no Oriente Médio. A estrutura ea forma da moderna Israel prova que supremacia judaica não é uma ideologia do passado, mas uma realidade sinistra do presente, abertamente expresso em todos os tendões do Estado de Israel. O fato de que a estrutura de poder judaico nos Estados Unidos e ao redor do mundo apóia intensamente oferece evidências convincentes de que pouco havia mudado na luta entre judeus e gentios nos últimos 2.500 anos. Além disso, o fato de que os judeus têm sido capazes de obter o mundo ocidental para apoiar o sionismo, em toda a hipocrisia a sua sangrenta é testemunho de seu poder sobre todas as formas de mídia e sobre os governos da nossa nação. Os povos europeus e americanos, os palestinos, na verdade todos os povos do mundo não pode sobreviver, nem podem ser livre a menos que o poder está quebrado.

242

Supremacia judaica eo terrorismo judeu, é claro, caminharam de mãos dadas desde os dias do genocídio se gabava no Antigo Testamento, com o assassinato brutal e supressão dos primeiros cristãos como registrado no Novo Testamento, para o assassinato em massa e tortura de os Gulags dos primeiros dias de judeus liderados bolchevismo, e, é claro para a fundação e expansão do Estado Supremacist judaica de Israel. Mas, até um dia de verão em 1967, eu nunca sonhei que o meu próprio país poderia ser o destinatário do terrorismo judaico. Parecia um fenômeno distante, não é realmente aplicável para a América. Em 1967, Israel lançou um ataque deliberado contra o terror navio da Marinha americana USS Liberty. Aprender os detalhes sórdidos do ataque contra a minha própria nação e sua subsequente acobertamento teve um efeito profundo sobre o sentido da minha vida, em última análise, mesmo jogando um papel importante em influenciar-me a continuar minha pesquisa sobre supremacia judaica e estimulando na minha vontade de expô-lo mesmo sabendo que isso provavelmente exatos um custo elevado pessoais. Meu aprendizado sobre o terrorismo de Israel contra o América foi uma das principais razões que agora você segurar este livro em suas mãos. Agora, vou voltar para os detalhes deste ato de traição de Israel que tão apavorado me.

CAPÍTULO 11 - TERRORISMO israelenses e contra os Estados Unidos PERFÍDIA

Israel propositalmente e deliberadamente atacaram o USS Liberdade - Dean Rusk, EUA Secretário de Estado

Em 8 de junho de 1967, um navio de inteligência da Marinha americana, o USS Liberdade, patrulhando as águas de Israel e na Faixa de Gaza, veio sob o fogo do jet caças e torpedeiros. Lembro que ouvi a notícia da minha rádio transistor, enquanto eu estava no meu trabalho de verão, raspando a tinta velha de uma casa na seção New Orleans 'Lakeview. O ataque ocorreu durante a guerra árabe-israelense de 1967, uma guerra na qual os Estados Unidos apoiaram Israel. As contas primeiras notícias não identificar as partes de ataque, e presumi que os egípcios, em um ataque extremamente brutal e estúpida, tinha atingido um navio dos EUA em retaliação por o nosso apoio maciço dos militares israelenses. Imediatamente após os primeiros relatos do ataque entrou, uns poucos funcionários eleitos já tinha começado a pedir a imediata retaliação sobre o Egito. Apesar do meu conhecimento crescente da natureza pernicioso do sionismo, meu patriotismo profundamente enraizado vinha a tona. Fiquei zangado com o Egito para se atrever a atacar um navio americano. Mais tarde, relatórios finalmente começou a filtro em que era os israelenses que atacaram o navio americano, ferindo 171 americanos e matando 31. A desculpa oficial foi de que os israelenses tinham confundido a liberdade para um navio egípcio. Nas semanas seguintes, uma grande quantidade de evidências surgiu revelando que o ataque havia sido deliberado. Ainda assim, a grande mídia caiu em todas as histórias da USS Liberdade e seus 202 baixas americanas em deferência para com as histórias de Israel pouco galante lutando sua guerra heróico com o Egito e no Líbano.

244

A tripulação tinha sido ordenado a não divulgar qualquer informação sobre o ataque. Quando o silêncio foi finalmente quebrado anos mais tarde pelo tenente James Ennes, um oficial a bordo do Liberty, a esmagadora evidência revelou um ataque mortífero e traiçoeiro pelos israelenses em um navio americano. O U.S.S. Liberty, um navio de inteligência levemente armados cuja missão era interceptar as comunicações de rádio estrangeiras, tinha sido navegam em águas internacionais ao largo da cidade egípcia de El Arish, que as forças israelenses tinham acabado de capturado. Israel sabia que a Liberdade estava monitorando suas transmissões e temia que iria aprender com os preparativos para uma invasão planejada da Síria. Além disso, a liberdade tinha interceptado comunicações de rádio israelense mostrando que havia assassinado centenas de prisioneiros desarmados egípcio de guerra no Sinai. Na manhã clara e arejada da 08 de junho, caças israelenses circulou a Liberdade numerosas vezes, vindo em tão baixo e tão perto que os tripulantes do navio acenou para os pilotos e

poderia realmente ver seus rostos. A Liberdade foi claramente marcado com letras grandes a sua identificação e da Marinha dos EUA tinha uma grande bandeira americana voando rigidamente na brisa. Sem nenhum aviso, às 2:00 pm, não marcado aviões israelenses atacaram a liberdade com foguetes, tiros de canhão e bombas napalm. Seu primeiro alvo foi a sala de rádio, que eles destruíram, juntamente com as antenas da Liberdade. Os lutadores fez passes repetidos, atacando o navio até que ficou sem munição e bombas e interrompeu o ataque. Nesse ponto os homens da Liberdade substituída a primeira bandeira americana, que tinha sido tiro de distância, com um 7 oversized - por 13 metros de bandeira. Os israelenses, obviamente, sabia que o navio era norte-americana como eles interceptaram e tentou jam eletronicamente sinaliza a Liberdade de rádio para obter ajuda. Incrivelmente, os operadores do navio rádio tinha conseguido rig uma nova antena e obter um pedido de socorro através da identificação dos atacantes USS Liberty com gaping buraco e solicitando a ajuda dos israelenses Torpedo Ataque Medifrom Fleet mediterrânico sexto.

245

O Saratoga operadoras e os Estados Unidos enviaram mensagens que a ajuda estava a caminho e despachou caças para defender a Liberdade. A tripulação sitiada e ensangüentado da Liberdade esperou em vão pelo apoio prometido como lutador torpedeiros israelenses atacou, tentando afundar a liberdade e acabar com a tripulação que estavam agora lutando contra os incêndios napalm nas plataformas e cuidando dos feridos. Os israelenses raked a Liberdade com 20 e 40 tiros de canhão mm e atingiu o navio com um torpedo na linha de água, matando 22 marinheiros mais abaixo do convés. Os barcos torpedo chegou perto o suficiente para metralhar a tripulação do tendendo aos feridos no convés. Apesar de 821 furos cada maior do punho de um homem, napalm bombas explodindo no convés e na superestrutura, e um buraco e danos torpedo grave na linha de água, milagrosamente, o USS Liberty permaneceu à tona (não graças ao apoio de combate dos EUA, que nunca veio, que haviam sido chamados de volta por ordens do presidente Lyndon Johnson antes que eles pudessem interceptar os atacantes). Israel obviamente a intenção de afundar a Liberdade e matar todos a bordo. Em violação da lei internacional, Israel torpedeiros mesmo metralhado jangadas a liberdade de vida implementado. Eles tentaram derrubar o quarto do Liberdade de comunicação e congestionamento de sinais de rádio dela para impedi-la de identificar seus agressores, em seguida, enviar o navio americano e sua tripulação para o fundo de modo que ninguém pode refutar a suposição natural que o ato traiçoeiro tinha sido cometida por os egípcios. Os sionistas sabiam que batendo para fora a liberdade que teria mais de uma mão livre na Síria, ea indignação com o naufrágio de um navio americano pelos egípcios seria angariar apoio incondicional para objectivos mais radical de guerra de Israel. Apenas a coragem e desenvoltura dos homens da USS Liberdade impediu que mais erro judiciário. Em seu recall dos jatos da Marinha dos EUA enviados para proteger a liberdade, Johnson cometeu um dos atos mais traiçoeiros de traição na história americana. Ele se preocupava mais com prevenção de uma violação pública entre os EUA e Israel do que salvar as vidas de homens de guerra americano. Os sobreviventes da Liberdade afirmaram claramente que não tinha os jatos foram recolhidos, o ataque torpedo poderia ter sido interrompido, salvando muitas vidas americanas. Capitão William McGonagle, comandante da Liberdade, embora gravemente ferido, mostrou heroísmo excepcional que, eventualmente, lhe rendeu a Medalha de Honra do Congresso. Normalmente, o presidente prêmios maior honra da nação em uma cerimônia na Casa Branca junto com uma citação de gravação dos detalhes do feito heróico. Presidente Johnson chamou os israelenses para ver se tinha alguma objeção à adjudicação da medalha e, em seguida, decidiu não participar da cerimônia ou mesmo permitir que ele na Casa Branca.

246

O Secretário da Marinha acabou atribuição da medalha no Estaleiro Naval de Washington, ea citação nem sequer identificar Israel como o agressor. O Washington Post publicou nenhuma reportagem sobre o Capitão McGonagle receber o prêmio. A Marinha dos EUA realizou um corte superficial de inquérito (com duração de apenas quatro dias), e não para chamar mesmo um israelense para depor. Tenente James Ennes, um dos diretores da Liberdade, escreveu um livro detalhado sobre o incidente chamado de Assault on Liberty, publicado em 1979.⁵⁰¹ Ela expõe a evidência tremenda mostrando como o ataque foi uma tentativa calculada e deliberada para afundar um navio que os israelenses sabiam era americano e matar todos os sobreviventes para que houvesse nenhuma testemunha americana. O embaixador dos EUA para o Líbano na época também vem para a frente e viu que quando ele estava de plantão no Oriente Médio, ele ouviu nos EUA interceptaram comunicações de Israel com os caças israelenses atacando reconhecendo o navio era americano. Muitos líderes proeminentes da Marinha dos EUA corajosamente têm ido no registro de demanda uma investigação real sobre a Liberdade, eo chefe de Operações da Marinha disse que as evidências apontavam claramente para um ataque planejado. Secretário de Estado Dean Rusk, o almirante Thomas Moorer ea tripulação sobrevivente do USS Liberdade todos dizem que o ataque foi claramente intencional. Talvez se possa entender um ato tão traiçoeiro dos inimigos declarados do país, mas não de um suposto aliado. O fato de que Israel atacou as forças da nação que tem apoiado mais do que qualquer outro - com diplomacia, dinheiro, boa vontade, e até mesmo armas militares (incluindo as armas que foram muito voltado contra nossos homens) - tem de ser um dos os atos mais flagrantes de traição militar na história das nações. Perguntei-me como Israel poderia ser tão irresponsável como para atacar um navio americano. A resposta óbvia era que eles sabiam que sua operação contra a Liberdade realizou muito pouco risco, pois se o ataque e conseguiu o navio e toda a tripulação foram destruídos, Israel iria receber tudo o que queria na guerra. Se eles falharam em sua missão de afundar a Liberdade e culpar os egípcios, os israelenses sabiam que poderiam passá-lo como um erro. Eles também sabiam que a sua influência maciça no governo americano e da imprensa iria ajudá-los a encobrir sua traição. Após varrer o terror e expropriação de um milhão de palestinos e um meia para debaixo do tapete por meio século - o USS Liberty foi brincadeira de criança A mídia judaica dominada pelos americanos não expressou indignação pelo ataque e passivamente aceita a desculpa plausível israelense para ele.

247

Mesmo que o nosso próprio Secretário de Estado e de nosso próprio presidente do Joint Chiefs of Staff, disse

que o ataque israelense foi deliberado, o lobby judeu foi ainda capaz de impedir uma investigação formal do Congresso sobre o ataque. Em contraste, o navio USS Liberty irmã, o USS Pueblo, foi capturado pela Coreia do Norte no ano seguinte (1968) com a perda de apenas uma vida, mas dentro de um ano, o Congresso dos EUA lançou um inquérito formal sobre o ataque. Há ainda houve nenhuma investigação formal sobre o ataque ao USS Liberty. Como é que os líderes políticos dos Estados Unidos respondem a este ato de guerra israelense contra ela? Será que a bomba America Tel Aviv como o fez de Cabul, no Afeganistão? Não, o governo israelense controlado americana, juntamente com a mídia judaica controlado cometeu um caso claro de traição contra a América de encobrir este brutal ataque terrorista, e continua a enviar bilhões de dólares de impostos americano a Israel em ajuda militar e monetária. Devo invocar o exemplo de Pearl Harbor. Qualquer funcionário do governo americano que teria dado de ajuda ou conforto para o Japão após o ataque em 1941 teria sido julgado como um traidor para os Estados Unidos. Eu acusação de que os funcionários do governo americano que colaboram com o lobby judeu ea mídia em continuar a apoiar Israel após seu ataque ao USS Liberty - são traidores contra os Estados Unidos da América! Quando eu soube toda a verdade do ataque israelense ao USS Liberty algumas semanas após o ataque real - me lembrei de como me senti indignado quando eu ouvi no meu rádio transistor como os egípcios tinham aparentemente atacou um navio americano. Aqueles momentos de raiva tinha passado por muito tempo, quando anos mais tarde li o livro de Ennes. No entanto, contas de Ennes pungente dos homens mortos e moribundos, a bordo do Liberty causou outro raiva subir em mim, novamente apenas para dar lugar a profunda tristeza pelo meu país. Como um jovem americano e orgulhoso, eu não conseguia entender como nosso Presidente poderia recusar-se a defender treasonously homens norte-americanos sob o fogo. Como poderia o nosso governo voluntariamente encobrir o assassinato intencional de Israel dos americanos - e até mesmo premiar os assassinos com bilhões ainda mais do nosso dinheiro dos impostos em ajuda externa? O incidente me chocou tanto que me levou à pesquisa registro verdadeiro Israel de terrorismo e de traição contra os Estados Unidos. Eu aprendi muito rapidamente que a liberdade não foi o primeiro ato de Israel de terrorismo e traição contra a América.

O caso Lavon: Terrorismo israelense contra o América

Em 1954, o governo israelense lançou uma operação secreta de terror contra os Estados Unidos chamada Operação Suzannah. Ele planejou o assassinato de americanos e explodir instalações americanas no Egito. Seu plano era deixar provas falsas de que os egípcios cometeram os atos terroristas, de modo a tornar os Estados Unidos vão à guerra contra o Egito ao lado de Israel.

248

Agentes judeus conseguiram explodir algumas estações de correios e bibliotecas Americana do Cairo e Alexandria. No caminho para explodir uma casa de filme americano, o Teatro Metro-Goldwyn-Mayer, bomba de um agente israelense disparou prematuramente. Felizmente, tanto para o Egito e para a América, a trama foi então exposto e parou em seus estágios iniciais. Por causa da captura dos agentes israelenses, o mundo soube da traição israelense eo Ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Pinhas Lavon, mais tarde foi forçado a renunciar. Todo o episódio se tornou conhecido como o Caso Lavon. Hoje, a mídia judaica dominada pelos norte-americanos e estabelecimento publicação habilmente encobrir esta traição israelense contra nós. A maioria dos americanos não sabem nada sobre isso. Por exemplo, apenas uma ligeira menção do Affair Lavon é encontrado na Enciclopédia Encarta popular. A referência pode ser encontrada em um artigo sobre Ben-Gurion de autoria do pró-sionista, Bernard Reich. É conveniente notar que o autor do artigo ilustra um padrão típico de mídia. Quando os americanos supõem que estão a ler uma enciclopédia imparcial ou conta de revista, que mais frequentemente do que não está lendo uma conta propositadamente distorcidos escrita por judeus sionistas fervorosos. Aqui está o texto exato do seu relato deste terrorismo de Israel contra a América. Ben-Gurion retornou à política em 1955 para substituir o ministro da Defesa Pinhas Lavon-que renunciou depois de uma tentativa frustrada de sabotagem relações do Egito com o Ocidente. 502 Note como o artigo humildemente diz, "uma tentativa frustrada de sabotagem relações do Egito com o Ocidente." O que isso significa para o leitor? "Sabotaging relações" soa como se Israel poderia apenas ter dito algumas coisas desagradáveis sobre o Egito ea América atrás do outro está de volta. O engano intencional utilizada neste artigo sobre seu autor judeu é típico das distorções que acontecem inúmeras vezes na mídia de massa. A linha em Encarta deve ler: "- que foi forçado a renunciar depois que Israel foi pego cometendo atentados terroristas contra os Estados Unidos para a América traiçoeiramente incitar à guerra contra o inimigo de Israel."

Estou certo de que noventa por cento dos que agora lêem estas linhas nunca ter ouvido falar do caso Lavon. Se você ainda poderia duvidar de que Israel cometeu esses atos terroristas contra os Estados Unidos no Egito, aqui está uma citação de um artigo recente que aparece na revista Momento judaico, escrito por Samuel Katz e significado para a sua pequena platéia judaica.

249

O artigo está mais para a frente do que a referência Encarta, e ainda omite a palavra terrorismo provocativa, uma palavra Israel usa quando os palestinos explodem bibliotecas e cinemas. E as falhas eram tão comuns como os sucessos espetaculares. Em meados dos anos 50, A'man (a Agência de Defesa Judaica) sofreu um sério revés durante a infame "Operação Suzannah", quando agentes israelenses provocou judeus no Egito para atacar alvos americanos e britânicos e do sentimento anti-ocidental incitar. Muitos judeus foram presos e alguns foram executados. A operação foi estragado um constrangimento grave para o governo do primeiro-ministro David Ben-Gurion e seu ministro da Defesa, Pinhas Lavon 503

Assim, no caso Lavon aprendemos a nossa chamada "melhor amigo no Oriente Médio," Israel, premia os Estados Unidos por seu apoio incondicional monetária e militar: ao cometer o terrorismo contra nós! Refletir sobre o fato de que a maioria dos americanos nunca ouviram falar sobre esse ataque israelense terroristas

contra nós. Se o governo egípcio havia sido por trás deste terror contra a América, teríamos justamente considerado um ato de guerra e que teria ido à guerra contra o Egito e bombardearam impiedosamente, assim como fizemos contra o Afeganistão. E a mídia, pois eles teriam clamavam para tais ataques, assim como eles exigiram ataques contra o Afeganistão após o 11 de Setembro de 2001. Na verdade, nós atacamos o Afeganistão por razões bem menos do que temos para atacar Israel. Existia nenhuma evidência de que o Afeganistão aprovado ou sequer sabia nada sobre o ataque ao World Trade Center, mas no caso Lavon, o governo israelense havia cometido um ato direto de guerra contra os Estados Unidos. América, é claro, não bombardear Tel Aviv em retaliação. América não cortar suas relações diplomáticas com Israel. Na verdade, nós nem sequer cortar nossas bilhões de dólares em ajuda militar e monetária! Por que não? Novamente invoco o exemplo de Pearl Harbor como eu fiz no relato do ataque ao USS Liberty. Qualquer funcionário do governo americano que teria dado ajuda aos japoneses após o ataque a Pearl Harbor teria sido julgado como um traidor para os Estados Unidos. Deixe-me ser perfeitamente fechado. Os americanos no governo, que continuou o nosso apoio de Israel, depois de ter cometido atos terroristas contra o povo dos Estados Unidos - claramente cometido traição contra os Estados Unidos. Se apenas os líderes dos Estados Unidos, após o ataque terrorista de Israel contra nós no Affair Lavon, ou após o ataque ao Liberty, simplesmente pararam de sua ajuda de traição a Israel. Não teria havido nenhum ato subsequente de terror contra nós, como o World Trade Center e Pentágono ataques. O que outros atos de terrorismo poderíamos evitar, parando o fluxo de nosso dinheiro e armamento militar para Israel agora?

250

Traição de Israel em curso: O Caso Pollard

Na década de 1980, Israel recrutou um judeu americano, Jonathan Pollard, para espionar contra os Estados Unidos. Após sua apreensão, as autoridades israelenses, a princípio alegou que ele era um "Rogue Agent", mas depois admitiu que Pollard estava trabalhando para eles desde o início. Outros que os espiões judeus, Ethel e Julius Rosenberg, que deu os nossos segredos bomba atômica para os soviéticos, provavelmente não espiões já fez mais danos ao nosso país do que o que foi feito por este único espião israelense Jonathan Pollard. Utilização por Israel de informações Pollard não só destruíram nossas operações de inteligência no Oriente Médio, que praticamente destruiu o nosso aparelho de inteligência da União Soviética e do Leste Bloc.504 Muitos dos agentes mais leais e melhor da América no mundo comunista foram executados porque Israel vendido ou trocado informações roubadas de Pollard para o Soviets.505 Como o artigo abaixo por Eric Margolis explica, América do suposto "amigo maravilhoso e aliado" Israel não teria sequer permitem que os Estados Unidos informarem os agentes do Mossad que cuidou do caso de espionagem Pollard. Eles nem sequer vamos determinar a extensão dos danos causados aos Estados Unidos e os perigos a agentes americanos no exterior. Alguns dos segredos muito sensíveis roubados por Pollard pode ter sido ou vendido, ou trocado, por parte de Israel para a União Soviética. Um número de agentes-chave da CIA no Leste Europeu foram supostamente executados como resultado de espionagem de Pollard. A KGB provavelmente teve acesso a códigos ultra-secretos dos EUA - seja diretamente de Israel, ou por meio de espiões do governo de Israel. Em suma, a traição Pollard causou um dos piores desastres segurança na história moderna dos EUA ... 506

Então, Israel, que recebe bilhões de dólares em ajuda americana, tem continuamente e traiçoeiramente espionado e quebrado a segurança muito a dos Estados Unidos. Para demonstrar ainda mais o seu desprezo por nós, eles até trocado a informação top secret que haviam roubado de nós - para os piores inimigos da América.

251

Mesmo depois de desculpas públicas de Israel relações para o Pollard espionagem, e depois de garantir funcionários norte-americanos que nunca aconteceria novamente, ele continuou a espiar-nos. O Los Angeles Times, em 1997, relatou que um judeu americano chamado David A. Tenenbaum ", admitiu a divulgação de segredos de Israel." 507 Para citar o Los Angeles Times, "Um engenheiro civil trabalhando em uma instalação de comando do Exército perto de Detroit, admitiu divulgar militares classificados informações para as autoridades israelenses nos últimos 10 anos. "Depois do 11 de setembro de 2001 ataques contra o World Trade Center, 60 judeus (e 140, mesmo antes dos ataques) foram detidos pelo FBI por espionagem", incluindo os principais agentes de inteligência judaica. "" WASHINGTON - Cerca de 60 israelenses, que investigadores federais disseram que fazem parte de um esforço de longa duração para espionar autoridades do governo americano, estão entre as centenas de estrangeiros detidos desde 11 de setembro ataques terroristas, a Fox News tenha aprendido ... Numerosas. documentos classificados obtidos pela Fox News indicam que, mesmo antes do 11 de setembro, como muitos como 140 israelenses outro tinha sido detido ou preso em uma investigação secreta e alastrando em espionagem suspeita pelos israelenses nos Estados Unidos. ... Os documentos dizem que, "orientada e penetrado bases militares. "A DEA, FBI e dezenas de instalações do governo, e até mesmo escritórios secretos e não cotadas casas particulares de policiais e pessoal de inteligência. A maioria dos entrevistados", afirmou serviram em inteligência militar interceptar, vigilância eletrônica e ou explosivos unidades de ordenança. "... Por que os israelenses de espionagem nos e sobre os EUA? Uma investigação do escritório geral de contabilidade que se refere a Israel como país A, e disse:" De acordo com uma agência de inteligência dos EUA, o governo do país A realiza as operações de espionagem mais agressiva contra o EUA de qualquer aliado dos EUA. "Um relatório de inteligência de defesa disse que Israel tem um apetite voraz por informações e disse," os israelenses são motivados pelo instinto de sobrevivência forte que ditam todas as facetas possíveis de suas políticas públicas e econômicas. Agressivamente coleta tecnologia militar e industrial e os EUA é um alvo de alta prioridade "O documento conclui:". Israel possui os recursos e capacidade técnica para atingir seus objetivos coleção "... Há outras coisas a considerar E nos próximos dias,.. vamos dar uma olhada no sistema de telefonia dos EUA e métodos de aplicação da lei de escutas telefônicas. E uma investigação que ambos têm sido comprometida pelos nossos amigos [sic] overseas.508 Cada americano pode, evidentemente, compreender o imenso dano que pode ser causada por um governo

estrangeiro nos espionando. Espionagem sempre foi processado por todas as nações como um dos crimes mais graves, e justamente por isso.

252

Uma pergunta muito legítima é por que o governo americano tolerar Israel de espionagem e traição contra o nosso país? Por que não tem o presidente Bush simplesmente disse a Israel, América não tem de dar-lhe bilhões de dólares de impostos americanos. Nós não temos a diplomaticamente apoiar o seu terrorismo e supremacia perante as Nações Unidas. O mínimo que deveríamos esperar em troca é que você não nos espionar e trair-nos. Desde que você tem repetidamente cometido traição contra nós, é isso! Você não receberá um centavo! Além disso, se você cometer mais traição contra a América, vamos respondê-la com uma resposta militar que vai tornar o nosso ataque no olhar Taliban como foreplay! Por que as autoridades americanas não têm e não digo isto oferece uma prova clara do poder de Israel sobre eles, e uma prova clara da traição que prospera no governo americano. Mesmo depois de Israel repetidamente provado a sua vontade de nos espiar e criticamente danos operações de inteligência dos Estados Unidos, o presidente Clinton nomeou um dedicado, sionista judeu como Presidente do Conselho de Segurança Nacional, a posição mais alta inteligência e mais sensíveis na Casa Branca. Mesmo o diário israelense Maariv que se refere o Berger como um "judeu quente", o que significa que ele é dedicado a Israel first.⁵⁰⁹ Berger nomeia como chefe do Conselho de Segurança Nacional após o caso de espionagem Pollard é insanidade pura. O fato de que Israel poderia cometer essas atrocidades contra os Estados Unidos sem sofrer ataques mordazes mídia e causando, pelo menos, de corte da ajuda americana a Israel (se não colocar Israel em nossa lista de inimigos), mostra sua supremacia absoluta sobre o establishment americano. Não é à toa que Ariel Sharon poderia fazer a seguinte declaração para Shimon Peres, quando ele sugeriu que Israel poderia perder a ajuda americana se não puxar para trás recentes incursões israelenses na Cisjordânia. Sharon respondeu: "Toda vez que fazemos algo que você me diga a América vai fazer isto e vou fazer isso. . . Eu quero lhe dizer uma coisa muito clara: Não se preocupe com a pressão americana sobre Israel. Nós, o povo judeu, controle de América, e os americanos sabem disso. "--- Ariel Sharon, 03 de outubro, 2.001.⁵¹⁰ Jonathan Pollard não é o único americano que cometeu traição contra a América. Todos aqueles em que o governo americano, que pode continuar a apoiar monetariamente e militarmente uma nação estrangeira que os espões de nós e prejudica severamente as operações de nossa inteligência (junto com causando a morte de agentes norte-americanos) têm cometido traição contra os Estados Unidos da América. Em resposta a esses atos em curso de traição contra os Estados Unidos, um governo verdadeiramente patriótico americano teria (no mínimo) terminou a nossa sup-porta para Israel.

253

Apoio a uma nação estrangeira depois que voluntariamente comete tais atos de traição contra a América é nada menos do que traição. O fato de que bilhões de dólares de apoio contribuinte americano a Israel não falhou uma batida é mais um indicador do poder de supremacia judaica durante o establishment americano.

Traição judaica no 11/09 Ataques a América

Examinar a reação da mídia norte-americana e do governo para os ataques terroristas de setembro de 2001 mostra o poder da supremacia judaica sobre eles. Enquanto os fogos estavam ainda a arder nas torres gêmeas e ao Pentágono, guerrilheiros judeus na mídia cuidadosamente começou a condicionar a mente do povo americano para que os ataques iriam ajudar a causa israelense. A grandes redes de notícias publicou uma fita de vídeo de um pequeno grupo de garotos palestinos supostamente comemorando a notícia da greve contra a América, e depois foi ao ar que a cada cinco ou dez minutos justaposta à carnificina espetacular do WTC em chamas e cobertas de fuligem americanos chorando em horror. Na verdade, todas as organizações principais palestino condenou os ataques e nem mesmo um único palestino foi implicado nos ataques. Curiosamente, o Jerusalem Post relatou que os israelenses em um telhado perto do World Trade Center em Nova York foram detidos pelo FBI depois que eles foram vistos gravando vídeo e "gritar de alegria como as Torres Gêmeas queimado." ⁵¹¹ Repetidamente executando a fita de um rowdies poucos palestinos foi um tiro especialmente barato que deixou uma impressão poderosa anti-palestino cauterizada na consciência de milhões de americanos traumatizados com as cenas horríveis de destruição que presenciou em sua tela de televisão.

A Grande Mentira

Quase imediatamente após os ataques, a mídia começou a papagaio uma grande mentira sobre o porquê de o evento aconteceu de forma a proteger a imagem de Israel e maximizar o ódio americano para Israel inimigos. Havia duas partes principais da mentira. Primeiro, a mídia solenemente anunciou que os ataques tinham absolutamente nada a ver com o apoio americano das políticas criminosas e terroristas de Israel. É vital para a supremacia judaica que o povo americano não realizar plenamente os enormes custos nacionais e pessoais de nossa política de controle dos Negócios Estrangeiros israelita. Os americanos poderiam começar a perguntar por que temos uma política que tanto dói América e que até mesmo o terrorismo traz às nossas costas. A mídia não pode pagar as pessoas para pedir esse tipo de questões lógicas, então eles tinham para a fabricação de uma explicação para o ataque que deixou de lado Israel. Supremacia judaica ultra-Benjamin Netanyahu, na verdade teve a audácia de comparecer perante uma audiência no Congresso sobre o incidente e afirmam que o mundo árabe odeia a América tanto que é Israel que sofre de sua associação com os Estados Unidos!

254

Assim, os soldados do Islã militante não odeio o Ocidente por causa de Israel, eles odeiam Israel por causa do Oeste ... ⁵¹² Netanyahu disse a América não se preocupe, no entanto, porque leais Israel permaneceriam pouco atrás dos Estados Unidos, embora tenha sido arruinar sua reputação esterlina com os árabes, associando com a gente. Presidente Bush deveria ter imediatamente respondeu dizendo que os israelenses que estamos

muito triste por ferir a imagem de Israel entre os árabes, então vamos resolver esse problema para você, cortando o nosso apoio a Israel. Em segundo lugar, a mídia repetidamente alegou que os atacantes simplesmente fez isso porque odeia americanos "liberdade". O ataque à liberdade foi repetido incessantemente pela mídia. Até mesmo o presidente George Bush repetiu que canard em seu discurso ao Congresso dos EUA. Ele disse: Os americanos estão perguntando: "Por que eles nos odeiam?" Eles odeiam o que eles vêem aqui nesta câmara: um governo democraticamente eleito. Seus líderes são auto-nomeados. Eles odeiam nossas liberdades: a liberdade de religião, nossa liberdade de expressão, nossa liberdade de votar e de montar e discordarmos uns dos outros. A mídia não se preocupou em dizer ao povo americano que o ataque ocorreu no aniversário da Liga das Nações Proclamação do Mandato Britânico, que foi tornado público na Palestina em 11 de setembro de 1922. O Mandato Britânico foi o primeiro grande passo para a implementação da Declaração Balfour, a fundação de um Estado judeu no que hoje é Israel. 11 de setembro é um dia de infâmia para os palestinos e que, aparentemente, procurou o mesmo para a América. Os chefes da mídia tinha que saber o significado dessa data. Mas, nenhuma fonte de notícias importantes até mesmo mencionado. A data pode ser encontrado em muitos índices históricos de namoro, incluindo Datas importantes na História. Ao mesmo tempo, a mídia culpou Bin Laden para ser o cérebro por trás do ataque, eles nos disseram que ele fez isso porque ele "odeia a liberdade americana!" A mídia sabia declamações tal era mentira descarada. Cada meio de comunicação no mundo tem acesso total a suas entrevistas passadas. Laden nunca disse uma palavra contra a democracia ou a liberdade. Em 1998, a ABC News entrevistou Laden e perguntou-lhe sobre o ataque anterior ao World Trade Center. Ele elogiou os atacantes e deu as razões pelas quais ele se opõe América. Aqui estão alguns trechos da transmissão pela ABC há três anos:

255

"Eu digo a eles que eles (os americanos) se colocaram à mercê de um governo desleal, e isso é mais evidente no governo Clinton ... Acreditamos que ele representa Israel dentro América. Tomar os ministérios sensíveis, tais como o Secretário de Estado eo Secretário de Defesa e da CIA, você vai achar que os judeus têm a vantagem neles. Eles fazem uso da América para promover seus planos para o mundo ... "" Por mais de meio século, os muçulmanos na Palestina ter sido (pelos judeus) abatidos e agredido e roubado a sua honra ea de sua propriedade. Suas casas foram destruídas, as suas culturas destruídas ...

A mídia judaica sabia por que a América foi atacada desde o primeiro dia. Eles sabiam o tempo todo foi por causa de nossa política de Israel Primeiro estrangeiro. Os chefes da mídia tiveram uma reunião e decidiu ar não mais entrevistas com Bin Laden (com exceção de trechos aprovados pelo governo) para que pudessem perpetuar suas mentiras sobre suas motivações. Eles sabiam que os atacantes visto a América como sob controle dos sionistas e que tem sido usado para apoiar o terrorismo de Israel e para atacar e matar os inimigos de Israel. Dizendo que o 11 de setembro terroristas suicidas atacaram os Estados Unidos porque eles odeiam a democracia é tão ridículo quanto dizer lobos comem coelhos porque hop. A verdade é que os lobos não comem coelhos porque hop, mas porque são alimentos. Terroristas árabes não atingiu a América, porque é uma democracia, mas porque acreditavam que o terrorismo contra nós foi justificado para o nosso apoio ao terrorismo israelita contra eles. O mundo não tenha lido sobre qualquer bombas avião batendo na Suíça ou na Islândia, dois longas-duradouro democracias. O absolutamente absurdo Lie, Big em atacar a democracia foi promovido para encobrir a verdade óbvia de que os atos terroristas acontecido em retaliação por apoio incondicional dos Estados Unidos para o estado terrorista de Israel e seu líder, que é um dos mais do mundo manchado de sangue terroristas; Ariel Sharon. Os meios de comunicação de supremacia judaica sentiu-se compelido a mentir e desviar as pessoas com um motivo falso para os actos terroristas. Se os americanos claramente entendido que o fato de que nossa política israelense foi a principal causa dessa tragédia, as pessoas podem fazer perguntas óbvias, tais como:

É o apoio dos Estados Unidos de Israel realmente vale a pena?

- Será que vale a vida de 4.000 vítimas americanas perdidas em 11/09?
- Vale a pena a um trilhão de dólares de danos sofridos por nossa economia?
- Vale a pena os 200 bilhões de dólares de dinheiro do contribuinte norte-americano enviado para Israel desde a sua criação?

256

- Vale a pena os trilhões de dólares adicionais passamos para os custos mais elevados do petróleo? (A resposta de petróleo armas árabes para as nossas políticas proIsrael)
- Vale a pena os enormes perigos de armas químicas, biológicas e do terrorismo nuclear sobre o povo americano?
- Vale a pena a perda de nossos preciosos direitos e liberdades constitucionais?
- Vale a pena fazer 99 por cento das pessoas do Oriente Médio odeiam-nos a favor de uma nação que comete traição contra nós?
- Vale a pena para apoiar uma nação criada pelo terrorismo e da limpeza étnica e cujo líder é um terrorista de longa data que é responsável pela morte de 1.500 homens, mulheres e crianças refugiados no Líbano?
- Vale a pena para apoiar uma nação que tenha cometido atos terroristas de assassinato e destruição contra os Estados Unidos? (Tal como o Caso Lavon eo ataque ao navio da Marinha americana, o USS Liberty)
- Vale a pena para apoiar uma nação que espões sobre nós? (Tal como o caso Pollard Jonathan)
- Vale a pena para apoiar uma nação que rouba de nós? (Tal como o roubo de urânio enriquecido para ilegais de Israel de bombas atômicas)
- Vale a pena para apoiar uma nação que vende a nossa tecnologia de defesa mais segredo para mais perigoso inimigo da América, os chineses Vermelho?
- Vale a pena para permitir que uma nação estrangeira que têm o maior lobby em nosso próprio governo americano?

- Vale a pena para os agentes israelenses para subornar candidatos americano com enormes somas de dinheiro de campanha para que eles irão colocar os interesses de Israel sobre a América?

O fato de que a mídia poderia assim por unanimidade encobrir a verdadeira razão para o ataque de 11 de setembro é uma prova clara da supremacia judaica sobre ele. Claro, a verdade é que a América não foi atacado porque temos uma imprensa verdadeiramente livre, mas porque ele é controlado por supremacia judaica. Nós não terem sido atacados porque o nosso Governo é livre, mas por causa do nosso governo israelense controlado, como o senador William Fulbright, disse, que agiu diretamente contra os interesses mais importantes do povo americano. Direito até 11 de setembro, a mídia diária caracterizada George Bush como o idiota da aldeia, que tropeçou na Presidência. Agora que Bush está adotando Guerra Santa de Israel contra os palestinos e seus aliados, ele de repente se tornou um grande líder que nos dará uma vitória maravilhosa na guerra gloriosa pela frente. Pelo menos, enquanto ele continua a servir os interesses da supremacia judaica.

257

O mesmo de esquerda chefes judeus e pessoal da mídia que têm subvertido todo o interesse verdadeiro americano patriótico agenda de Israel nos últimos 50 anos, e que têm consistentemente representados aqueles que onda de bandeiras americanas como ignorantes yahoos, país, já colocou uma bandeira americana em todos os lugares à vista e fez bandeira acenando-chic. Eles solenemente nos dizem que campanha de George Bush para "livrar o mundo do mal" não é no mínimo pouco ambicioso demais.

Traição de Israel nos ataques setembro

Assim, o registro é claro. Israel é o pior estado desonestos terroristas na terra. Israel e seus líderes terroristas, incluindo Ben-Gurion, Begin, Shamir, Barak e Sharon cometeu um meio século de limpeza étnica implacável, explosões, tiroteios, tortura e assassinato do povo palestino. Israel também se comprometeu numerosos actos de traição e terrorismo contra os Estados Unidos da América como tenho mostrado claramente na documentação do caso Lavon, o ataque ao USS Liberty eo caso Pollard Spy ea espionagem contínua, que ainda continua. Por causa do poder avassalador de Israel na mídia e governo, traidores para os Estados Unidos continuam a trair treasonously América com pouco medo de punição. Através dos esforços dos traidores judeus e gentios no serviço supremacia judaica, o governo americano deu início a uma política externa que tem repetidamente traída verdadeiros interesses dos Estados Unidos. Apoio americano militar maciça e monetária tem permitido a Israel continuar a sua implacável ao terrorismo contra os palestinos e, assim, provocou tremendo ódio contra os Estados Unidos, muito ferido americano interesses económicos e estratégicos, e, finalmente, gerou o terrorismo agora se levantando contra a América. Os traidores que sacrificaram Estados Unidos a Israel são tão culpados da morte de quatro mil vidas americanas em 11 de setembro como aqueles que realmente seqüestrados e jogados contra os aviões no World Trade Center e ao Pentágono. No entanto, sabendo recorde de Israel de traição contra a América, eu tinha suspeitas desde os primeiros momentos alguns dos ataques que Israel teve um papel traçoeiro nestes ataques de que foi o único beneficiário real. Desde o alvorecer do novo século, a 11 de setembro de 2001, Israel sofreu o pior desastre de relações públicas de sua história. A eleição de assassinato em massa Ariel Sharon como primeiro-ministro foi a gota d'água para milhões de pessoas que pensam decente em todo o mundo. Conferência da ONU sobre Racismo, que o classificou Israel um "estado do apartheid", também sinalizou a desaprovação crescente de Israel. Então, de repente, o ataque ao World Trade Center mudou tudo. Em questão de minutos, o mundo voltou ao favor de Israel e desde então tem sido dado um cheque em branco (o que eles têm descontado rapidamente!) Para bombardear e matar indiscriminadamente os palestinos e esmagar seu estado incipiente novo. Foi tudo isso apenas uma coincidência feliz para Israel?

258

Como já demonstrei anteriormente neste capítulo, Israel tem um histórico longo e traçoeiro de traição secreta contra os Estados Unidos. Eles são muito conscientes de que qualquer ataque terrorista árabe na América avança grandemente seus próprios objetivos, o maior ataque contra a América, o mais carnificina, o que é melhor para Israel. Em 10 de setembro de 2001, véspera do ataque WTC, The Washington Times publicou uma reportagem sobre um estudo em 68 páginas emitido pela Escola do Exército dos EUA para Altos Estudos Militares (SAMS). O estudo, emitido por escola oficial do exército de elite, detalhou os perigos de um possível Exército dos EUA força de trabalho no Oriente Médio. Aqui está como o artigo comentou sobre o Mossad de Israel: Dos Mossad, o serviço de inteligência israelense, os oficiais SAMS dizer: "Wildcard Ruthless e astúcia tem capacidade para atingir as forças dos EUA e fazer com que pareça um ato palestino / árabe..." Ironicamente, no prazo de 24 horas da publicação da história, o World Trade Center e ao Pentágono estavam em chamas. Poderia o "Mossad cruel e astuto", como os oficiais do Exército dos EUA descrevê-lo, foram secretamente por trás do ataque? O Mossad é certamente a mais cruel organização terrorista do mundo inteiro. É também uma das organizações de inteligência maior e mais sofisticado. Nenhuma outra nação chega nem perto de igualar o seu nível de infiltração de organizações árabe. Ele se orgulha de se infiltrar cada organização militante palestina e árabe considerável na terra. Sabendo desses fatos, não pode haver dúvida de que o Mossad penetrou profundamente um dos mais antigos, maiores e que é considerado o mais famoso e perigoso organização terrorista árabe na terra; bin Laden a Al-Qaeda. Além disso, o FBI ea CIA afirmaram claramente que o ataque ao WTC e ao Pentágono foi uma grande operação secreta usando uma rede internacional de pelo menos uma centena de terroristas, que abrange três continentes. Poderia agentes do Mossad, em al-Qaida, bem como o resto da vasta rede Mossad de milhares de infiltrados e informadores, não aprenderam sobre a mais extensa e ambiciosa operação de árabe terrorista da história? É, claro, extremamente difícil de provar o papel preciso de uma secreta organização de inteligência, estrangeiros, como o Mossad, em um ato terrorista, pois eles são de fato uma organização de espões super-secretos. Mas, uma poderosa evidência está montando que os israelenses tinham conhecimento prévio do ataque 11 de setembro nos Estados Unidos.

E, se de fato eles tinham conhecimento prévio desses atos de terrorismo assassino - e depois teve a mentalidade de sangue frio para não alertar os Estados Unidos e evitar o desastre - porque eles viram um massacre horrível de milhares de americanos como bom para Israel - segue-se que eles teriam se sentido nenhum impedimento moral de realmente instigante e secretamente ajudando este plano terrorista através de seus próprios agentes provocadores. Vamos olhar para a evidência de montagem difícil indicando o Mossad tinha conhecimento prévio do 11 de setembro.

Apenas uma vítima israelense no WTC

Um dia depois do ataque ao World Trade Center, o Jerusalem Post, o jornal mais respeitado e famoso israelenses no mundo, informou que 4.000 israelenses estavam faltando no ataque ao WTC. Ministério das Relações Exteriores compilado o número de parentes israelenses, que na primeiras horas após o ataque, contactou o Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita e deu os nomes de amigos e parentes israelenses que trabalhavam no WTC ou que tinham negócios agendadas no lo ou suas estruturas adjacentes. Mesmo sem ver o artigo no Jerusalem Post, a lógica por si só, dizer que não haveria muitas centenas, senão milhares de israelenses no World Trade Center no momento dos ataques. A dominação judaica internacional de finanças e banca comercial é lendária. Por exemplo, duas das mais ricas empresas em Nova York são GoldmanSachs e os irmãos Salomão, e ambos têm escritórios nas Torres Gêmeas. Muitos executivos em muitas empresas no Comércio Towers regularmente comutar para trás e para Israel. New York é o centro de todo o mundo o poder financeiro judeu, eo World Trade Center está no seu epicentro. Seria natural esperar que o número de mortos israelenses para ser catastrófico. O Jerusalem Post, certamente pensava assim em 12 de setembro de 2001. Aqui é o começo de seu artigo:

Milhares de israelenses desaparecidos perto WTC, Pentágono

Ministério das Relações Exteriores em Jerusalém recebeu até agora os nomes de 4.000 israelenses acredita ter sido nas áreas do World Trade Center e ao Pentágono no momento do ataque. (O título ea primeira frase do artigo Jerusalem Post) 513

Quando George Bush fez seu discurso perante o Congresso, verifica-se que ele cometeu um erro significativo numéricos, além de fazer a alegação absurda de que os atacantes WTC fez isso porque "odiava a liberdade." Bush fez questão de dizer que, além de milhares de americanos, 130 israelenses morreram no WTC. A implicação era de dizer que Israel compartilhado em nosso sofrimento, e que nós e Israel estão nesta coisa juntos. Ao ouvir o número de 130 mortos israelenses, parecia estranhamente baixo para mim. 260

Se 4000 israelenses estavam no WTC, eo número de mortos do WTC foi de cerca de 4000 (cerca de 10 por cento das 40.000 pessoas normalmente nos edifícios naquela época), o número de israelenses deveriam ter sido estatisticamente cerca de 400 e não 130. Como o centro do comércio internacional, o Centro de Comércio não era um lugar do salário-mínimo emprego como McDonald, tinha milhares de bem pagos, alta tecnologia e empregos de alto nível e cargos executivos principalmente nas finanças internacionais, bancos e negociação de ações. População de Israel é a nação mais sobre-representados no mundo nos tipos de postos de trabalho eo tipo de negócio encontrados no WTC. Eu me perguntava como poderia haver apenas 130 israelenses mortos, enquanto havia naquele tempo, mesmo um morto 199 estimados a partir de Columbia e cerca de 100 vítimas de uma das nações mais pobres e obscuros na Terra, no Equador. Que alguém iria sugerir que equatorianos têm perto a presença no comércio internacional e finanças, os israelenses? Buscando através de centenas de artigos, tentando rastrear o número de mortos israelenses verdade, eu finalmente encontrei um New York Times, que clarificou o número preciso de israelenses que morreram no ataque ao World Trade Center. Descobriu-se que dos 130 israelenses presidente Bush alegou morreram no World Trade Center, 129 deles ainda estavam vivos! Apenas um israelense tinha realmente morrido no World Trade Center! Eu estava incrédulo. "Bom Deus", disse a mim mesmo, "só um Israel!" Aqui está o trecho eu achei incrível no NY Times: Mas entrevistas com funcionários do consulado muitas sexta-feira sugere que as listas de pessoas que estavam coletando variavam muito em sua utilidade. Por exemplo, a cidade tinha de alguma forma recebeu relatos de muitos israelenses temiam falta no site, eo presidente Bush em seu discurso ao país na noite de quinta-feira mencionou que cerca de 130 israelenses morreram nos ataques. Mas sexta-feira, Alon Pinkas, o cônsul geral israelense aqui, disse que as listas dos relatórios em falta incluídos a partir de pessoas que tinham chamado porque, por exemplo, parentes em Nova York não tinha retornado suas ligações telefônicas a partir de Israel. Havia, na verdade, apenas três israelenses que haviam sido confirmados como mortos: dois nos aviões e outro que tinha sido visitar as torres de negócios e que foi identificado e enterrado. (New York Times, 22 de setembro) 514

Mesmo o número de mortes muito baixo de 130 havia sugerido que um número de israelenses no Trade Center tinha sido advertido antes do ataque. Quando descobri a verdade que apenas um israelense morreu, apagou qualquer dúvida razoável de que tinha havido um aviso prévio para muitos israelenses. Tendo apenas uma vítima israelense entre os mortos no WTC 4000 é simplesmente uma impossibilidade estatística. Por exemplo, houve duas baixas israelenses, entre apenas 157 passageiros nos dois seqüestrados vôos domésticos que atingiu o WTC. Certamente não teria tido a

261

ter sido uma percentagem muito maior entre os mais de 40.000 pessoas no World Trade Center em si. Mesmo que o Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita eo Jerusalem Post tinha grosseiramente superestimado o número de israelenses no World Trade Center por um fator de 10, ainda deveria ter sido de 400 israelenses lá no momento dos ataques. Mesmo que apenas algumas centenas de israelenses estavam presentes naquele momento, apenas uma ocorrência da morte israelenses é estatisticamente absurdo. Ou 11 de setembro teve

que ser um grande feriado judeu, ou um número de cidadãos israelenses tiveram algum aviso prévio do ataque iminente.

Aviso prévio para os israelenses

A próxima coisa que eu pesquisei era ver se havia algum aviso confirmado para israelenses antes do ataque. Eu rapidamente encontrei um artigo no Newsbytes, um serviço de notícias do Washington Post, intitulado "Mensagens Instantâneas Para Israel Avisado de ataque WTC." 515 O diário israelense, Ha'aretz, também confirmou as advertências antes de Israel e confirmou que o FBI está investigando a warnings.516 Os artigos detalhados que uma empresa de mensagens israelense, Odigo, com escritórios em ambos Centro Mundial do Comércio e em Israel, recebeu uma série de advertências apenas duas horas antes do ataque.

Mensagens instantâneas Para Israel alertou sobre WTC Ataque

Funcionários da empresa de mensagens instantâneas Odigo confirmou hoje que dois funcionários receberam mensagens de texto alertando para um ataque ao World Trade Center, duas horas antes terroristas caiu em aviões os marcos de Nova York. Mas Alex Diamandis, vice-presidente de vendas e marketing, confirmou que os trabalhadores em pesquisa e desenvolvimento Odigo e escritório de vendas internacionais em Israel recebeu uma advertência de outro usuário Odigo aproximadamente duas horas antes do primeiro ataque. (De Newsbytes do Washington Post) 517

Então agora eu tinha encontrado evidência poderosa e convincente a partir de fontes impecável mostrar alguns israelenses foram avisados com antecedência do ataque. Primeiro, sem aviso prévio, não poderia ter sido apenas vítima de um único israelense na World Trade Center. Em segundo lugar, há clara confirmação de que uma empresa israelense com escritórios em Israel e do WTC recebeu mensagens instantâneas de alerta do ataque ao World Trade Center, apenas duas horas antes de acontecer. Quem teria alertado os israelenses do ataque iminente, se não Mossad de Israel? O fato de que o governo de Israel tinha conhecimento prévio do ataque enorme, sem precedentes e tinha avisado potenciais vítimas israelenses, mas então deliberadamente deixa milhares de americanos morrerem - faz com que os israelenses apenas como responsável pelo massacre como o Kamikazes árabe. Como eu continuei a olhar para o assunto, achei que era apenas uma questão de tempo antes que as informações de inteligência vazado que indicaria israelenses tinham conhecimento prévio do ataque.

262

A mídia também correu histórias imediatamente após o ataque de relatório do FBI estava investigando maciça short-selling das companhias aéreas e ações de seguro logo antes do ataques. Eles apontaram que as vendas a descoberto (apostando as ações entrariam em colapso) indicaram o envolvimento e conhecimento prévio dos ataques pois o volume de negócios nessas ações múltiplas foi 1.000 vezes superior ao volume normal. Esses comércios rendeu dezenas de milhões de dólares em lucros em uma série de trocas nos Estados Unidos e Europa. Os americanos foram informados por funcionários do governo que os comércios nos daria uma trilha clara para aqueles por trás desses atos. Os americanos foram informados de que os agentes de bin Laden provavelmente foram atrás deles. Estranhamente, porém, após a primeira onda de artigos, tem havido nada lançado sobre a identidade daqueles que fizeram milhões nas transações. Eu suspeito que a mídia tem reprimido as histórias de acompanhamento, porque os aproveitadores acabou por não ser os terroristas árabes, mas supremacia judaica. Finalmente, em 12 de dezembro, uma fonte de notícias importantes quebrou uma história que abertamente apontou que o FBI tinha provas de conhecimento prévio dos ataques israelenses. Aqui estão trechos da história da Fox News Network. Brit Hume, HOST: Tem sido mais de 16 anos desde que um grupo de trabalho civil para a Marinha foi acusado de passar segredos para Israel. Jonathan Pollard se declarou culpado de conspiração para cometer espionagem e está cumprindo uma sentença de prisão perpétua. No início, os líderes israelenses afirmaram Pollard era parte de uma operação clandestina, mas depois assumiu a responsabilidade por seu trabalho. Agora Fox News tenha apreendido alguns pesquisadores dos EUA acreditam que há israelenses novamente muito envolvidos em espionagem e sobre os EUA, que pode ter conhecido coisas que não nos disse antes de 11 de setembro. ... Carl Cameron, FOX NEWS CORRESPONDENTE: Desde 11 de setembro, mais de 60 israelenses foram presos ou detidos, seja no âmbito do novo patriota lei anti-terrorismo, ou por violações de imigração. Um punhado de militares israelenses ativos estavam entre os detidos, de acordo com investigadores, que dizem que alguns dos detidos também não perguntas polígrafo quando perguntado sobre as actividades de vigilância imputados e nos Estados Unidos. Não há indicação de que os israelenses estavam envolvidos nos ataques de 9 / 11, mas os investigadores suspeitam que os israelenses podem se reuniram inteligência sobre os ataques de antecedência, e não compartilhá-la.

263

... HUME: Carl, que sobre esta questão de conhecimentos avançados do que estava para acontecer em 9 / 11? Como claros são os investigadores que alguns agentes israelenses podem ter sabido de algo? CAMERON: É uma informação muito explosivo, obviamente, e há uma grande quantidade de evidências que eles dizem ter recolhido - nada disso necessariamente conclusivos. É mais quando colocá-lo todos juntos. A grande questão, dizem eles, é como não saber que têm? Quase uma citação direta.

Até o presente momento, tem-se cinco dias desde o lançamento da história. Parece que tais informações, da descoberta de uma vasta rede de espionagem de Israel nos Estados Unidos e Israel que propositadamente deixou milhares de americanos ser abatido em 11 de setembro, devem ser manchete em todos os jornais da América. Deve-se levar a história em todos os noticiários principais. Ela deve ter causado até agora George Bush de ter suspenso toda a ajuda e as relações diplomáticas com Israel. Mas, os drones imprensa judaica só em silêncio sobre estas revelações de traição israelense. E o presidente Bush, que diz que ele irá atacar

qualquer pessoa que ajudou os terroristas 911, permanece em silêncio sobre o fato de que Israel era um acessório para o pior ato terrorista já cometido contra a América. Propositadamente por não avisarem a América, Israel ajudou este ato horrendo de assassinato e terror. O presidente Bush já deve saber sobre o envolvimento de Israel no ataque de Setembro. Se ele permanece em silêncio sobre isso, ele também vai se tornar cúmplice de um assassinato e um traidor que seria encobrir os crimes de um inimigo estrangeiro! Estas palavras são duras, eu sei, e isso entristece o meu coração que eu deveria escrever sobre a traição do meu país por seus mais altos dirigentes. Você pode ter certeza que a alegria aumentou nos corações de todos os supremacistas israelense como eles testemunharam a pluma de fumaça das torres gêmeas. Como mencionei anteriormente, o FBI ainda prenderam cinco israelenses em um telhado próximo as torres gêmeas, filmando e aplaudindo a todo event.⁵¹⁸ Eles sabiam que americana e mundial resistência à supremacia de Israel eo terrorismo havia caído junto com o colapso das torres de World Trade Center.

264

Talvez a declaração mais reveladora foi quando um NY Times questionou o ex-israelense, Benjamin Netanyahu, um homem tão radical como Ariel Sharon. Aqui estão as palavras do animado antigo primeiro-ministro israelense: Questionado sobre o que esta noite o ataque significou para as relações entre os Estados Unidos e Israel, Benjamin Netanyahu, o ex-primeiro-ministro, respondeu: "É muito bom." Em seguida, editou-se: "Bem, não muito bom, mas ele irá gerar sympathy."⁵¹⁹ imediata

Sharon e seus companheiros supremacia judaica não avisei autoridades americanas e salvar milhares de vidas americanas, pois sabia de um evento tão horrível iria reverter todas as perdas recentes de Israel. 11 de setembro seria 1 / 21 do século Pearl Harbor; galvanização do povo americano para a guerra, a sua guerra! É claro, não alerta sobre a América ataques iminentes faria Israel um cúmplice sangue frio de terror em massa e assassinato. Mas, por favor, me dizer quando Israel ou Ariel Sharon encolheu de tal traição. Sionistas nunca preocupado com a perda de vidas inocentes para alcançar seus fins. O Estado de Israel foi fundado em terror, tal como havia perpetrado em Deir Yassin, quando bandidos Menachem Begin é brutalmente assassinado mais de 250 homens, mulheres e crianças. Apenas supremacia judaica teria a audácia de, em seguida, propositadamente divulgar a atrocidade, a fim de aterrorizar os palestinos a fugir de suas casas e terras. E, como já assinalai, Ben-Gurion propositadamente mesmo explodiu um navio inteiro de seu próprio povo, (apropriadamente no dia de Natal) para realizar os seus objectivos de supremacia. Um fato é irrefutável; sionistas são os responsáveis pelo ataque aos Estados Unidos tão seguramente como se eles mesmos haviam pilotado aquelas bombas de avião. Foi causada pelo controle judeu da mídia norte-americana e do Congresso e seu apoio cego de mais de 50 anos de terrorismo e assassinato israelense contra os palestinos e os outros povos do Oriente Médio. Sua supremacia sobre a América pode ser ilustrado pelo fato de que o governo americano continuou a apoiar Israel com armas e dinheiro mesmo depois de ter cometido atos diretos de terrorismo e traição contra a América - como no caso Lavon, no Assault on Liberty , e no curso de espionagem e sabotagem dos interesses americanos. A verdade é que os sionistas não só buscam supremacia judaica sobre os palestinos infeliz, pois eles buscam supremacia sobre todos nós não importa o que a nossa raça ou nacionalidade. Não é só a América que eles querem a supremacia sobre, é o Canadá, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Rússia e todas as outras nações sobre a terra.

265

Supremacia judaica já controlam o filme de Hollywood e da indústria da televisão, da música e da mídia que tanto influenciam fortemente todo o mundo civilizado. Eles são a força mais poderosa, na verdade, uma força irresistível, em que o governo dos Estados Unidos. Através desse controle que eles também dirigir as forças armadas mais poderosas do mundo pode já conheceu, podendo assim estender sua supremacia até mesmo para nações onde o seu poder não é tão difundido como nos Estados Unidos. A supremacia judaica têm propositadamente orquestrou a imigração NonEuropean que vai desapropriar americanos europeus da mesma forma que a imigração judaica para a Palestina tem deslocado os palestinos. Eles têm conscientemente liderou o esforço para tornar os americanos europeus uma minoria no nosso próprio país como os palestinos fizeram uma minoria na Palestina. Eles buscam nada menos do que destruir a identidade genética, cultural e nacionalismo de todos os povos que não o seu. Enquanto eles pregam fronteiras abertas para nós, eles pregam ultranacionalismo para seu próprio povo e apoio a Israel que não tem um religioso, mas uma exigência genética para a imigração. A verdade inescapável é que Supremacistas judeu odeia o povo europeu e cristãos tanto quanto eles odeiam árabes muçulmanos e palestinos. Eles ensinam o medo das crianças e ódio contra todos os gentios, e eles recitar interminavelmente perseguições contra os cristãos e muçulmanos contra eles. Seus meios de comunicação ensina o ódio de seus inimigos gentios do Faraó e Haman a Hitler e Saddam, a sua propaganda de ódio é tão antiga como o Talmud e tão moderno quanto filmes como a ficção horripilante de Lista de Shindler. Supremacistas judeus também foram os instigadores do globalismo que está varrendo a soberania americana e verdadeiramente as liberdades, a independência econômica, e os valores culturais de todas as nações. Eles são os arquitetos de chamadas leis de ódio que são o equivalente moderno das leis contra a blasfêmia medieval ou heresia. Só que desta vez, é supremacia judaica que é o Deus além do questionamento. E agora, na esteira dos ataques de Setembro de 2001 e da guerra mundial que se segue, eles estão orquestrando a infracção mais maciças dos direitos e liberdade na história do mundo. Eles são a criação de um governo mundial e do estado policial mundial que irá torná-lo um crime grave de pronunciar uma palavra contra a sua supremacia. Eles são os novos deuses, e aqueles que amam a liberdade são os novos hereges. Eles estão também a preparar-nos para as masmorras e câmaras de tortura dos tempos medievais. Especialistas judeus e até mesmo judeu "civil-libertários", como Alan Dershowitz agora estão pedindo a legalização da tortura. Sou Eu sou alarmista? Foram os primeiros combatentes da resistência palestina "alarmistas" quando disse que os colonos sionistas vindo para a Palestina em 1940 não tinha chegado a viver como bons vizinhos, mas para tirar seu país e escravizar o seu povo?

266

Foram os russos brancos "alarmistas", quando alertou que os bolcheviques judeu enxugar elenco liberdade e Mãe Rússia em um mar de sangue? Eram intocáveis políticos, como Patrick Buchanan e eu alarmistas quando advertiu que os americanos sofreriam terrorismo e assassinato, apoiando os crimes do estado sionista? Temos provado errado? Em meu prefácio citei previsão de Ben-Gurion na revista Veja em 1962. Em Jerusalém, as Nações Unidas (a Organização das Nações Unidas realmente) vai construir um Santuário dos Profetas para servir a união federados de todos os continentes, que será a sede do Tribunal Supremo da Humanidade. 520 Gostaria de saber se você, caro leitor, depois de digerir a intervir 200 páginas deste livro, pode agora partilhar os meus medos que os sonhos escuros BenGurion estão perigosamente perto de cumprimento. Meu medo é apenas pesadelo alguns anti-semita, ou será que o leitor encontrará uma reação saudável para os delírios de desenfreada supremacia judaica? Supremacia judaica é, de longe a questão mais crítica no mundo do século 21. Como estes dois últimos capítulos têm mostrado, supremacia judaica é um termo sinônimo de terror. Ele vai para o coração das duas coisas mais importantes para todos os povos sobre a terra: a sobrevivência ea liberdade.

CAPÍTULO 12 - A INQUÉRITO HOLOCAUSTO

Depois que tomei consciência do etnocentrismo que permeava o judaísmo eo sionismo, e da presença judaica difundida na mídia, eu li alguns livros e artigos que deu a entender que as histórias de atrocidades alemãs durante a Segunda Guerra Mundial eram exagerados e mal interpretado. Alguns sugeriram que a saturação persistente dos meios de comunicação com o que é agora chamado o Holocausto, décadas após a guerra, foi motivada pelos interesses estratégicos de Israel. No início, eu rejeitei a idéia de que algumas das alegações contra os alemães pode ser falsa, pois eu tinha visto as fotos horríveis e filmes que parecia fazer atrocidades alemãs auto-evidente. A seguir, um relato de como cheguei a questionar alguns aspectos deste episódio sombrio da história europeia. Eu escrevi um ensaio para uma aula de Inglês na Louisiana State University sobre a liberalização da moral sexual americano. Contei como eu nunca tinha visto uma foto de um visto frontalmente mulher, completamente nua até que eu era um calouro na escola. Reminiscência que pode soar estranho para os jovens de hoje, mas, mesmo revista Playboy omitido a área mais privada sexual até meados dos anos 1960. Depois que eu escrevi o ensaio, um amigo de direita que lê-la me disse que eu estava errado em não ver a nudez total na minha infância. "Você tem visto as mulheres totalmente nuas", disse ele, "as imagens gráficas de homens nus e mulheres, muitas vezes, emagrecido, em cenas horríveis de morte. Você viu muitas fotografias e filmes de vítimas judias das atrocidades nazistas. "On reflexão, eu tive que admitir que ele estava certo. Televisão e mídia impressa do final dos anos 1950 e início dos anos 1960 eram muito mais pudica do que são hoje, mas durante os anos da minha infância, a mídia muitas vezes mostrou fotografias horríveis e noticiários com cenas gráficas de mutilados e emaciada nua vítimas judias da Segunda guerra. Eles sobrecarregado as páginas de revistas como Veja e Vida, pois eles nunca deixaram de aparecer em documentários de televisão sobre a guerra, e até mesmo jornais diários reimpresso deles - incluindo o meu jornal da cidade, o judeu-owned Times-Picayune. Em uma época de inocência, quando meus amigos e eu nunca tinha visto uma fotografia de uma mulher totalmente despida, a mídia mostrou-nos cadáveres, muitas vezes de mulheres nuas ou os quadros de crianças pequenas, empilhados como lenha tanto sendo demolida pelas tropas aliadas em valas comuns.

268

Aquelas fotografias eram poderosos, pois mesmo hoje essas imagens continuam vivas, profundamente gravadas pela emoção evocada por eles. Meu amigo sugeriu que havia uma razão política por que a mídia repetidamente mostrou-me as vítimas judaicas da Segunda Guerra Mundial. "Foi acidental?", Perguntou retoricamente. "Se fosse apenas para o sensacionalismo da nudez e da morte, porque são vítimas judaicas praticamente os únicos mostrado?" Quando o filme The Faces of Death 521 estreou nos cinemas em toda a América em 1974, milhões fizeram fila para ver uma filmagem real de reais pessoas na agonia da morte. Vendo um ser humano no desastrado pose de morte é talvez a visão mais fascinante de um ser humano pode testemunhar. Pais proteger seus filhos de tais cenas, e noticiários de televisão raramente mostram as fotos mais horríveis de um homicídio. Apesar do uso freqüente da mídia de sensacionalismo para aumentar a audiência, mesmo após a queda de um avião de passageiros que normalmente mostram apenas imagens em geral na cena do crime ao invés de cabeças decepadas e torsos. Em 1990 a preocupação de voz que muitos programas de televisão e filmes são muito violentos e sangrentos para as crianças, mas as cenas terríveis do Holocausto se tornaram visualização obrigatória para algumas crianças da escola por lei estadual. Grupos judaicos fizeram lobby para aprovar leis para exigir "Estudos do Holocausto" nas escolas públicas, e muitos milhares de sistemas de ensino local, a judaica insistência, simplesmente lhe atribuído o mandato. A violência sangrenta de rankest de filmes de ficção ou programas de televisão não poderia ser mais gráfico do que as cenas sangrentas do Holocausto. Será que essas mesmas escolas mostrar filmes sangrentos de vítimas de acidentes de avião para os jovens alunos? Será que eles mostram os massacres de mulheres e crianças palestinas assassinados nos campos de Sabra e Chatila no Líbano ocupado por Israel ou as vítimas massacradas pelos comunistas no Camboja, a 9-year-olds? Por qual razão, eu me perguntei, eles devem mostrar às crianças pouco essas cenas horríveis de vítimas judias de meio século atrás? Os proponentes da "Estudos do Holocausto" para crianças de escola dizem que o trauma é necessário ensiná-los sobre os perigos do racismo e do anti-semitismo. No entanto, eles não mostram as vítimas com seus cérebros apagados para ensinar as crianças sobre os horrores do homicídio culposo, sem cenas de milhões de corpos esfomeados ou massacrado pelos assassinos em massa soviéticos para ensinar às crianças os perigos do comunismo.

269

Não faculdades têm um "Gulag Departamento de Estudos", e nenhuma escola pública de alta exigem estudos sobre a Gulags para pós-graduação. Um dos argumentos usados por aqueles que promovem Estudos do

Holocausto para nossas crianças é que o Holocausto mostra os males do racismo. Ela revela, dizem, que o assassinato em massa é a consequência final da consciência racial. Eles não conseguem apontar que muito mais os seres humanos têm sido abatidos em nome da igualdade do que em nome do racismo. Desde os dias dos excessos sangrentos da Revolução Francesa, para os milhões massacrados pelos soviéticos em seus Gulags, a Guarda Vermelha assassina na China, e os campos de morte do Camboja, nenhuma doutrina já matou mais pessoas do que o comunismo - e no seu muito coração está devoção fanática ao igualitarismo. As terríveis cenas do sofrimento judeu e morte tocou meu coração como um homem jovem, e eles ainda o fazem. Eles gerou repulsa diante da desumanidade que produziu tais horrores. Na verdade, ele desperta a raiva em todos nós contra os responsáveis pelo massacre. No entanto, como eu me tornei mais consciente da dominação judaica primitiva do movimento comunista internacional, eu me perguntava por que a atenção da mídia foi quase inteiramente sobre o sofrimento dos judeus, com pouca atenção conferida a outras vítimas de assassinato em massa. As únicas vítimas de quem eu estava realmente consciente eram judeus. Eles foram as vítimas que li sobre, as vítimas que vi em dramas de televisão, as vítimas que vi nas fotos gráfico e noticiários. Não há maior crime do que a humana existe matança dos inocentes. O historiador britânico David Irving rótulos de "innocenticide." No entanto, acabei por aprender de uma innocenticide muito mais extensa do que até mesmo os terríveis crimes dos nazistas. Este conhecimento não vem de documentários de televisão ou docudramas ou de bem divulgada julgamentos de criminosos de guerra ou pesquisas para eles, mas a partir das páginas tranquila de livros e documentos pouco discutido pela mídia popular. Comunistas na Rússia, Europa Oriental e China matou pelo menos dez vezes mais pessoas inocentes que foram alegadamente mortos pelos nazistas. Como um jovem adolescente, as vítimas do comunismo foram de fora da minha consciência. Ouvi comentários sobre atrocidades pelos comunistas, mas não vi noticiários ou fotografias das vítimas do comunismo. Não me lembro nem um sequer. Não vi documentários, nem li qualquer diários de meninas (ou qualquer outra pessoa, para que o assunto), que tinha sofrido nas mãos dos comunistas. Assim, eu não tinha envolvimento emocional com as vítimas cristãs dos comunistas, mas eu tinha fortes laços emocionais às vítimas judaicas da Segunda Guerra Mundial. Estimulado pelo meu anti-comunismo, eu li sobre o maior massacre humano na história do mundo: o assassinato de dezenas de milhões de cristãos na Rússia comunista. Li com fascínio sobre o terrível assassinato do Czar Nicolau e sua família pelos bolcheviques judeus e os assassinatos em massa iniciada por Lenin e culminando no massacre sem precedentes cometidos por Stalin.

270

Declaração clássica de Lênin sobre o assassinato em massa pelo Estado soviético ilustra a natureza de sangue frio desses assassinatos. Ele disse, ". Você não pode fazer uma omelete sem quebrar alguns ovos" Até o início dos anos 1960, as informações publicadas a partir do próprio Kremlin reconheceu que os primeiros líderes do comunismo tinha organizado a liquidação, por estimativas do próprio Partido Comunista, de 25 - to-40 milhões de pessoas. Durante este período, a mídia manteve-se focada no sofrimento dos judeus, com pouca simpatia ou atenção mostrado para as outras vítimas do totalitarismo. Achei surpreendente que a mídia derramou tanta atenção sobre as atrocidades contra os judeus enquanto mostra indiferença para com o assassinato em massa de milhões de cristãos pelos comissários judeus no Estado soviético. A resposta silenciosa à atrocidades soviéticas parecia inexplicável considerando o fato de que, na época, a América estava em uma "Guerra Fria" com os comunistas. Qual arma psicológica poderia ter sido melhor utilizado contra os comunistas em que todo o mundo Guerra Fria ideológica do que expor a verdade histórica de suas massacre de dezenas de milhões de seres humanos? A imprensa ocidental manteve a maioria em silêncio sobre os assassinatos em massa soviética, mesmo quando ainda sofria milhões em campos de concentração comunistas. Milhões morreram na China Vermelha durante a "Revolução Cultural", em muitas nações da África, nas prisões de Cuba, nos campos de morte do Camboja, e em "campos de reeducação" do Vietnã. No entanto, durante um período em que os marxistas liquidados milhões, tudo o que parecia ver foi o desfile interminável de histórias sobre o sofrimento dos judeus de décadas antes. No mesmo instante, os especialistas judeus estavam gritando "Nunca mais!" Sobre as atrocidades cometidas por um regime solitária morto e enterrado há décadas, milhões de pessoas inocentes enfrentaram tortura e morte de dezenas de tiranias comunistas em todo o mundo. Enquanto os assassinatos continuaram, ouvimos apenas uns poucos murmúrios sobre eles, mas a publicidade de saturação sobre o sofrimento dos judeus durante a guerra continua até hoje. Durante o final dos anos 1960 e início de 1970 eu participei de reuniões anticomunistas cubanos e muitos orientais nacionalidades européias que haviam sofrido terrivelmente nas mãos dos comunistas. Letões, estónios, lituanos, ucranianos, russos brancos, romenos, húngaros, tchecos, poloneses, croatas, sérvios, e muitos outros refugiados contaram uma história de opressão, tortura e assassinato que recebeu apenas uma fração da cobertura da mídia sobre o Holocausto - ainda a sua história dizia respeito ao sofrimento de um número ainda maior de pessoas.

271

Enquanto a mídia alardeou a busca, captura e julgamento de criminosos de guerra alemães, dos dias de hoje os criminosos de guerra comunista continuou encarcerar, torturar e assassinar milhões de pessoas em campos de concentração em todo o mundo. A mídia judaico-dominado não fez nenhum esforço para impedir a destruição de vidas que poderiam ter sido salvas, nem fazer uma chamada justo para o julgamento de criminosos de guerra comunista, passado ou presente. Depois que eu aprendi do grande massacres organizados pelos bolcheviques judeus na União Soviética, eu me perguntava por que eu reservados rancor especiais, para os autores de crimes de guerra nazistas. Por que, eu me perguntava, eu inimidade reserva especial para um assassino em massa em detrimento de outro? Quer se trate de um comissário assassinar o Czar e seus filhos, um comandante SS da guerra que devastou a Europa Oriental liquidar os judeus, um chinês maoísta Red Guard assassinar milhares de pessoas na chamada Revolução Cultural, um membro judeu da Gang Stern massacrando os palestinos em Deir Yassin, ou um terrorista árabe explodir um mercado comercial de Tel Aviv, não são todos assassinos em massa igualmente depravados? No entanto, inegavelmente, foi para as vítimas judaicas que eu tinha mais empatia, e para os seus perseguidores anti-semita, eu tinha mais nojo e raiva. Eu me perguntei, o

que trouxe isso em? Naquele momento eu comecei a entender como eu tinha sido manipulado. Por causa da influência judaica na mídia jornalística e de entretenimento, foi a sua história que eu vi na televisão e no cinema, era a sua mágoa eu compartilhei em livros, os seus corpos mutilados que vi em fotos e filmes, o seu horror ouvi de professores e pregadores. Quão poderoso é o impacto sobre um 9 - ou 10 anos de idade, se a nudez primeiro ele vê nos meios de comunicação é acompanhada por cenas horríveis de morte? Eu comecei a fazer outras perguntas politicamente incorretas sobre o Holocausto. Mesmo que tudo o que a mídia diz sobre o Holocausto é verdade, por que ocupa a nossa atenção mais mil vezes do que o massacre de muitas pessoas mais pelos soviéticos? Agora que o comunismo caiu, por que não há clamor de Nuremberg tipo de ensaios para os assassinos em massa comunista? Outra questão que tenho vindo a pedir na década de 1990 é por isso que existem crimes de guerra sem julgamentos por muitos assassinatos de Israel em massa de palestinos, como no Dier Yassin, em Kibya, em Chatila e Sabra, e em Qana. Estes crimes são documentadas crimes contra a humanidade, facilmente comprovado, e há mesmo muitos funcionários israelenses que já confirmou publicamente estes crimes contra a humanidade. Mas, ninguém parece estar interessado em trazer assassinos judeus à justiça. Se suspeita de criminosos de guerra alemães são os únicos a ser alvo, não que sugerem um viés anti-alemão étnica em si mesmo? Outras questões começaram a me atormentar. Se colocar um civil inocente judeu em uma câmara de gás era a personificação do mal, foi o bombardeio aéreo de milhões de civis alemães e japoneses moralmente errado também?

272

Existe uma distinção entre ética assassinar os inocentes por gás venenoso e assassinando inocentes, queimando-os vivos? Torna-a moralmente aceitável que a América bombas incendiárias mulheres civis e crianças, porque estávamos em guerra com os alemães e japoneses? Por esse critério, seria atrocidades Segunda Guerra Mundial contra os judeus alemães de alguma forma ser aceitável se eles se consideravam em guerra com os judeus? Eu li um livro de David Irving chamado A Destruição de Dresden. 522 Ela expôs o bombardeio de Dresden assassinos nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial. A maioria dos americanos têm ouvido falar muito sobre o bombardeio de Nagasaki e Hiroshima, mas poucos estão conscientes de que mais pessoas morreram em Dresden do que em qualquer uma das cidades obliteradas por bombas atômicas. Dresden era um aliado "experimento." Eles queriam descobrir se eles poderiam criar uma "tempestade" por dumping toneladas de bombas incendiárias sobre o centro da cidade. Dresden era uma cidade de tesouros artísticos e culturais de valor inestimável que tinha sido intocado até esse ponto durante a guerra. O bombardeio definir a cidade inteira em chamas interior, criando furacão-como ventos que alimentavam as chamas. Asfalto bolhas e corria na rua, como lava. Quando o ataque aéreo acabou, cerca de 100.000 pessoas tinham perecido. Para evitar a propagação da doença, as autoridades queimaram os restos medonho de dezenas de milhares de pessoas em piras funerárias grotesco. Dresden não tinha importância militar e quando ela foi bombardeada, a guerra estava praticamente ganha. Se qualquer coisa, o bombardeio só endureceu resistência alemã e vive custar mais aliados. Eu sinceramente me perguntei, foi o bombardeio de Dresden um crime de guerra? Foi um crime contra a humanidade? Foram as crianças que sofreram a mais cruel morte de todos, sendo queimados vivos, menos prejudicado do que, digamos, Anne Frank, que foi colocado em um campo de concentração e, finalmente, sucumbiu à doença? Hoje, o governo britânico admite que o seu Ministério da Aeronáutica, a partir de fevereiro de 1942, embarcou em uma política de segmentação civis alemães para o bombardeio. Como Barnes Willis Carto está fora ponto Review, mais de 600.000 homens, mulheres e crianças morreram de ataque calculada para matar tantos civis quanto possible. 523 As Nações Unidas define agora bombardeio deliberado de civis como um crime contra a humanidade. O duplo padrão que parecia existir em todas as coisas lidar com a Segunda Guerra Mundial incomodava o meu senso de fair play. Um exemplo de moralidade dos meios de comunicação de conveniência é o tratamento do atentado de Oklahoma City, em comparação com o bombardeio tremendo civil na Segunda Guerra Mundial. Ainda me lembro do refrão após o massacre de Oklahoma City, ea incredulidade que ecoou no julgamento de Timothy McVeigh.

273

Em essência, ele foi: "Que tipo de monstro teria bomba e queimar a crianças da morte?" Será a queima vivo de dezenas de milhares de bebês inocentes civis por bombardeio intencional a partir de aviões menos moralmente errado que o assassinato de duas crianças por dezenas de Timothy McVeigh? Governos dão um bombardeiro de medalhas de assassinato, e outro a pena de morte. No entanto, a principal culpa deve recair sobre os governos que as políticas instituiu tal, não sobre os soldados que seguem suas ordens. Eu vejo o assassinato em massa intencional de mulheres e crianças por qualquer pessoa, qualquer causa, ou qualquer governo - como injustificável. Mesmo após o fim da guerra, por muitos meses os Aliados atribuído uma ração de calorias para cada funcionário civil alemão, que era menos do que poderia sustentar a vida. O comentário Barnes salientou que centenas de milhares de civis morreram nos meses de fome, exposição e doença. Os soviéticos obrigaram milhões de suas casas em terras alemãs no leste. 524 Em violação da Convenção de Genebra e as regras antigas de guerra, milhões de soldados alemães foram realizados muito tempo depois do fim da guerra e milhares de pessoas morreram da exposição, fome e doença nos campos Allied-administrado. Esses óbitos ocorreram após a fúria da guerra haviam cessado e enquanto lojas maciça de alimentos e remédios foram perto, armazenadas em Allied warehouses. 525 eu encontrei um exemplo perfeito do "nós e eles" duplo padrão de moralidade em um livro que eu aprendi sobre na faculdade chamada Alemanha deve perecer! 526 por um judeu americano, Theodore N. Kaufman. Publicado em 1941 antes de envolvimento da América na guerra e antes de a alegação de qualquer programa de extermínio alemães contra os judeus, os estados prefácio: Este volume dinâmico traça um plano abrangente para a extinção da nação alemã e a erradicação total da terra de todos os seus povos. Aqui também continha um mapa ilustrando a dissecação possível territorial da Alemanha e à repartição de suas terras.

Ambas as revistas Time e The New York Times resenhou o livro ao invés de simplesmente descartá-la, e nem publicação parecia muito indignado com o seu convite para o genocídio.

Como é que os moralistas de hoje reagir se os nazistas tinham publicado um livro chamado os judeus devem perecer, e principais revistas e jornais em pré-guerra a Alemanha tinha divulgado um livro chamado de "a erradicação total da Terra de todo o povo judeu?" Não seria eles oferecem como prova da depravação moral da Alemanha? Como um adolescente, embora eu estava ferozmente patriótico e proAmerican, eu comecei a ver que na guerra nenhum dos lados tinha o monopólio da virtude. E em guerra total, em que um dos lados aniquila o político e cultural estabelecimento de outro, apenas os vencedores escrevem a história. O adágio de que "Na guerra, a verdade é a primeira vítima" se aplica aqui. Então, o que da verdade do Holocausto? Eu sabia que a mídia de massa americana tinha me enganou sobre as origens e força motriz por trás Soviética e do comunismo internacional, e sobre a extensão de assassinato em massa comunista. Certamente parecia possível que a mídia judaica dominada massa seria tão enganosa sobre uma questão extremamente importante para eles. Até o momento eu olhei em detalhes de o Holocausto, eu já havia aprendido que a imagem da mídia gerada da religião sempre inocente eo povo judeu era falsa. Contudo, eu ainda tinha dificuldade de olhar para o Holocausto objetivamente, por não tantos anos antes, tinha meus olhos com lágrimas misted . quando li Anne Frank-the Diary of a Young Girl 527 eu era - e ainda sou - profundamente comovido com as cenas de carnificina humana desde a Segunda Guerra Mundial Na superfície, parecia a evidência do Holocausto foi esmagadora Mountains.. de livros, revistas e artigos de jornais, filmes, sermões e discursos, e documentários proclamou-o com nary uma palavra de contradição. Além disso, como um americano ferozmente orgulhoso jovem, com uma história orgulhosa militares na minha família, eu estava propenso a acreditar em tudo a propaganda de guerra sobre os inimigos do meu país. Meu pai, um coronel que ainda participou nas Reservas do Exército ativo, visto sua participação na Segunda Guerra Mundial como o período mais significativo de sua vida. Ele não queria saber de qualquer atenuação da culpa alemã . O Holocausto foi parte do sistema de crença do Pai e se tornou parte da minha. No entanto, descobri que um número de norte-americanos tinham feito distinto estado Holocausto sobrevivente e revisionista Paul Rassinier.

mentos dissidente um pouco da versão estabelecimento do Mundo da história da II Guerra. Eles incluíam homens como o senador Robert Taft, Charles Lindbergh, George General Patton, eo ex-chefe de justiça da Suprema Corte Harlan Fiske Stone. Eu li os pontos de vista interessante de Paul Rassinier, um sobrevivente do Holocausto que se pronunciou contra o que chamou de mentira do Holocausto. Um adversário político francês dos nazistas, Rassinier sofreu muito durante a guerra. Em um número de campos de concentração durante a guerra, ele nunca viu qualquer evidência de câmaras de gás humanos ou qualquer outro programa de exterminar os judeus. Após sua libertação, ele leu contas sensacionalista que ele sabia que eram falsas. Embora tivesse pouco respeito por seus captores alemães, ele sentiu que era seu dever ético de dizer a verdade sobre os campos e refutar as afirmações exageradas e falsas sendo feitas na imprensa do mundo. Além dos relatos pungentes de suas próprias experiências e observações, ele começou a pesquisar toda a questão depois da guerra. Rassinier sustentou que o número de mortos nos campos era muito menor do que alegado e que as mortes foram causadas principalmente pelas condições precárias dos campos - o efeito não intencional das perdas e devastação de uma nação esmagada em uma guerra catastrófica. Ele também chamou as alegações de câmaras de gás "exemplos clássicos de propaganda de guerra que não tinha fundamento na realidade." Rassinier tinha nada a ganhar pessoalmente na França do pós-guerra, tomando uma posição tão impopular. Na verdade, ele tinha muito a perder, e depois de sofrer todas as dificuldades e privações dos campos de concentração alemães, então ele sofreu intensa perseguição por seus escritos corajoso.

Três vítimas famosas do Holocausto

Anos mais tarde, li um panfleto descrevendo as inconsistências e conteúdo improvável de Anne Frank: o Diário de uma jovem. 528 Dr. Robert Faurisson, um professor liberal que se especializa na autenticação de literatura na Universidade de Lyon, França, fez um forte argumento que formam o livro e conteúdo tornam improvável que uma menina em sua adolescência havia escrito, pelo menos na sua forma publicada. Também me espantou que esta menina, a vítima mais famosa do Holocausto, que passou a maior parte da guerra de Auschwitz - não morreu nas câmaras de gás. Perto do fim da guerra, os alemães evacuaram-la, juntamente com muitos outros, para Bergen-Belsen. Nos últimos meses da guerra, ela sucumbiu ao tifo. Irmã de Anne Frank, Margot, e sua mãe não foram gaseados quer. Ambos morreram de tifo também. Seu pai, Otto, adoeceu enquanto em Auschwitz e era nutrido de volta à saúde no hospital do campo. Perto do fim da guerra, os alemães evacuaram-lo a Mauthausen e ele foi liberado lá.

Otto Frank se atestada a estes fatos. Estes factos pareciam em desacordo com as histórias que eu tinha lido sobre Auschwitz. Livros e filmes retrataram o campo como uma linha de montagem de assassinato, um lugar onde todo trainloads de judeus foram levados diretamente a partir das plataformas de chegada para as câmaras de gás. Os nazistas supostamente inspecionados os recém-chegados e enviou as aptas fisicamente para o trabalho, as crianças jovens e os doentes para as câmaras de gás. Se essas histórias são verdadeiras, por que então eram os jovens Anne e sua irmã, que chegou em Auschwitz no auge do suposto assassinato, não gaseados? O sobrevivente de Auschwitz outros famosos é o sumo sacerdote do Holocausto, Elie Wiesel, o homem que ganhou o Prêmio Nobel por seus escritos sobre ele. Wiesel, como o pai de Anne Frank, também tinha uma permanência no hospital do acampamento durante o final da guerra. Em sua noite de trabalho autobiográfico, Wiesel relata que em janeiro de 1945, na seção de Birkenau de Auschwitz, ele fez uma cirurgia a um pé infectado no hospital do acampamento. Seu médico sugeriu duas semanas de descanso, mas os russos estavam prestes a libertar o campo. Pacientes do hospital e todos os outros que foram considerados impróprios para viajar, foi dada a opção pelas autoridades alemãs a permanecer no campo para ser liberado pelos russos

ou ser evacuados com os alemães. Depois de discutir isso, Wiesel eo seu pai decidiu evacuar com seus supostos "assassinos". 529 530 Gostaria também de salientar que o sobrevivente terceiro mais famoso do Holocausto é Simon Wiesenthal, que se tornou famoso por combater aqueles que se atrevem a ter dúvidas sobre alguns aspectos do Holocausto. Muito parecido com o pai de Anne Frank e Elie Wiesel, Wiesenthal também tinha uma permanência nos hospitais campo de concentração nazista. Wiesenthal escreveu que, embora encarcerado pelos nazistas, ele tentou cometer suicídio cortando seus wrists. 531 Os nazistas - a quem ele alega estavam tentando matar todos os judeus da Europa - não deixá-lo morrer, em vez disso, enviou-o para o hospital onde cuidadosamente cuidou dele de volta à saúde. Se os alemães foram os brutos diabólica que Wiesel sugere em seus livros, e foram verdadeiramente dedicado ao extermínio de todos os judeus, por que ele e seu pai optou por sair com os alemães em vez de esperar para os soviéticos? Quando li a esta admissão pelo Wiesel, eu estava incrédulo. Por que eles enviam o pai de Anne Frank ao hospital, e porque na terra que eles se esforçam para salvar a vida de um judeu que tentou cometer suicídio? Ao saber dessas coisas, percebi que eles eram completamente inconsistentes com a história do Holocausto, uma vez que é normalmente apresentado.

277

Gostaria de saber se a história do Holocausto havia mudado ao longo dos anos. Então a primeira coisa que fiz foi tirar o meu muito manuseado volumes da Enciclopédia 1956 Britannica. 532 Tinha apenas uma referência às atrocidades cometidas pelos nazistas contra os judeus. O artigo Guerra Mundial Segunda extensa não fez nenhuma menção de pogroms nazistas contra os judeus. A edição também não tinha artigos dedicados ao "Holocausto". Em um artigo intitulado "judeus", havia uma pequena seção sobre os judeus na Europa durante a guerra. Este artigo, escrito por Marcus Jacob, talvez o historiador proeminente judeu no mundo naquela época, citou muitos escritores judeus e autoridades como fontes, incluindo Enciclopédia Judaica, Lexicon Judishe, a Enciclopédia Judaica, ea Enciclopédia Judaica Universal. A perspectiva pró-judaica dominou o artigo, e Marcus descreveu as condições judeus sob o nazismo com estas palavras:

Para efectuar uma solução para o problema judaico, de acordo com suas teorias, os nazistas realizaram uma série de expulsões e deportações de judeus, principalmente de origem de valores europeus do leste, de quase todos os Estados europeus. Homens freqüentemente separados de suas esposas, e outros de crianças, foram enviadas aos milhares para a Polónia e Rússia ocidental. Lá, eles foram colocados em campos de concentração, ou reservas enormes, ou enviados para os pântanos, ou nas estradas, em bandos de trabalho. Um grande número pereceram sob as condições desumanas em que trabalhavam. Enquanto todos os outros grande centro judaico estava sendo envolvido em guerra, os judeus americanos foi gradualmente assumindo uma posição de liderança no mundo judaico. 533 [encontrados no 1947, de 52 anos, e 56 edições]

Imagine minha surpresa ao encontrar esta descrição do que é agora chamado o Holocausto em 1956 Encyclopaedia Britannica, publicado 11 anos após o fim da guerra e depois da mais importante das Crimes Nuremberg Trials Guerra. Eu esperava ler um artigo detalhado sobre a "maior carnificina humana na história." O artigo certamente pintou um quadro sombrio do sofrimento humano, mas, mais importante, ele não mencionou o número seis milhões famosos ou câmaras de gás ou mesmo a palavra Holocausto . Em vez disso, Encyclopaedia Britannica simplesmente declarou que os nazistas colocar judeus em campos de concentração e os fez trabalhar em grupos de trabalho onde muitos pereceram das condições terríveis. Eu pensei, o que o choro de uma longe da imagem de hoje do Holocausto. Parecia curioso para mim que a enciclopédia mais famosa e respeitada no mundo iria relatar o sofrimento dos judeus daquela maneira. Ele acendeu meu primeiro vislumbre real de dúvida sobre toda a questão e começou a abrir minha mente para novas perguntas. Fui até a biblioteca pública em 1970 e novamente olhou para o título, "judeus", em uma edição de 1967 da Enciclopédia Britânica. 534 Em contraste com suas edições 1950, declarou de forma inequívoca que os alemães tentaram exterminar todos os judeus europeus e tinha empregado um método que foi "mais eficiente e mais econômico do que de tiro ou enforcamento:.. Gases venenosos"

278

O que o pessoal sabe Britannica em 1967 que ele não sabia em 1956? Por que a mudança das edições anteriores? Perguntei a mim mesmo. Tinha novas evidências foram descobertas décadas depois da guerra? Se a máquina de guerra nazista controlada eficiente judeus da Europa e teve como objetivo matá-los, como poderia ter sobrevivido tantos? De fato, milhões de judeus tenham solicitado e recebeu uma compensação do governo alemão. Como todos aqueles sobreviver? Constatei também que na autobiografia de famosos Wiesel, publicada em 1956, mesmo ano em que o artigo Britannica, apesar de ele menciona crematórios de Auschwitz, ele nunca menciona câmaras de gás - não uma vez. Na verdade, ele escreve que os judeus foram mortos em masse pelos que estão sendo jogados vivos em poços em chamas, uma alegação horríveis para ter certeza, mas muito diferente de reivindicações moderno. Wiesel também cita relatos de judeus sendo assassinados em Babi Yar, onde por "mês após mês o chão nunca parava de tremer" e "de vez em quando, gêiseres de sangue jorrou dele." 535 Eu pensei, é isso o homem que vai me diga a verdade do Holocausto? Outras perguntas impertinentes me ocorreu. Será que os nazistas, enquanto no meio do esforço de guerra, realmente construir câmaras de gás enorme e complexa; milhões transporte de judeus para os campos, e exterminar suas vítimas desta forma? Se sua intenção era matá-los, não balas, custando alguns centavos cada, mataram-los de forma mais eficiente e eliminou a despesa enorme pesadelo logístico e de cuidados de transporte, alimentação, habitação e assistência médica? Eu me perguntei, se os nazistas realmente a intenção de matar todos os judeus, por que eles ainda necessidade de construir campos de concentração? Eu estava inquieto me perguntando estas perguntas. Eu me perguntava se eu era de alguma maneira defendendo o assassinato em massa questionando se os contos atrocidade tinha sido exagerado. Eu já tinha visto os sobreviventes na televisão contando as histórias de vítimas judias da pele "se transformou em abajures e sua gordura corporal feita em sabão. Uma onda de simpatia, por vezes, se levantou, levando-me a largar o meu inquérito por um tempo. Eu finalmente decidi continuar minha leitura e pensar mais sobre o assunto. A busca pela verdade nunca está errado. O único pecado é a falta a coragem de seguir onde a verdade leva. Comecei minha pesquisa sobre

o Holocausto, olhando para os Julgamentos de Nuremberg, o processo internacional que supostamente comprovaram a natureza ea extensão do Holocausto.

279

Julgamentos de Nuremberg

Meu pai era um republicano tradicional, que admirava o senador Robert Taft de Ohio. Taft concordou com muitos militares americanos que os Julgamentos de Nuremberg um precedente perigoso que poderia pôr em risco pessoal militar americano capturado em conflitos futuros. Se os exércitos vitoriosos da Segunda Guerra Mundial poderia processar seu inimigo derrotado por crimes de guerra, ele pensou o mesmo poderia acontecer algum dia capturado soldados americanos. Eu vi o premiado filme Julgamento em Nuremberg e ler um livro que mostrava os ensaios como fazer justiça aos criminosos de guerra que merecia a força ou o pelotão de fuzilamento. Curiosamente, a visão primeira alternativa eu li sobre o Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, veio de um homem que eu visto como um inimigo do Sul: Presidente John F. Kennedy. Nas páginas de sua Pulitzer Prize-winning livro Profiles in Courage, 536 Kennedy escreveu sobre o heroísmo político do senador Taft, cujo código pessoal de honra exigia que ele denunciar os Julgamentos de Nuremberg sob o risco de prejudicar sua busca ao longo da vida para a presidência. Apesar vociferante oposição e uma campanha de difamação sem precedentes contra ele pela mídia judaica de influência, Taft questionou a imparcialidade do Julgamento de Nuremberg. Ele sustentou que não eram o exemplo luminoso de jurisprudência ocidental que os mass media levaram-me a acreditar. Taft conduziu uma investigação do Senado em que muitas testemunhas americanas revelou que tinha havido tortura generalizada dos réus alemão. Tal conduta chocado Senador Taft e ele teve a ousadia de sugerir que não se podia confiar em tais confissões. Ele passou a questionar os próprios fundamentos dos ensaios e da imagem da justiça que deveriam representar. Em Profiles in Courage Kennedy cita Taft falando no Kenyon College em Ohio. Na página 238 Kennedy escreve, "O julgamento dos vencidos pelos vencedores", ele [Taft] disse uma atenta platéia se um tanto surpreso, "não pode ser imparcial, não importa como ele é resguardado com as formas de justiça". 537

Kennedy chega a citar longamente do discurso de Taft.

Sobre este acórdão inteiro lá é o espírito de vingança, ea vingança é raramente justiça. O enforcement dos onze homens condenados será uma mancha no registro americano que deve pesar muito. Nestes ensaios, temos aceitado a idéia russa do propósito de testes - a política do governo e não justiça - com pouca relação com a herança anglo-saxônica. Pela política de vestuário na forma de procedimento legal, podemos desacreditar a idéia de justiça na Europa por muitos anos come.538

280

Comentários Kennedy,

Nuremberg, o senador insistiu Ohio, foi uma mancha na história constitucional norte-americana, e uma partida séria da nossa herança anglo-saxão de tratamento justo e igualitário, uma herança que tinha justamente fez este país respeitado em todo o mundo. "Não podemos sequer ensinar nosso povo a são princípios de liberdade e justiça", concluiu. "Não podemos ensinar-lhes o governo na Alemanha por liberdade e justiça suprimir ..." 539 Taft argumento foi de que a justiça do vencedor há justiça em tudo. Embora a mídia deu a ensaios uma aparência de imparcialidade em um cenário de tribunal, foi superficial. Verdadeira justiça não pode ser feito quando os acusadores têm controle sobre os juizes, promotoria e defesa. Nosso conceito ocidental de lei se baseia na idéia de justiça imparcial. Isso é possível quando os juizes são os inimigos políticos do acusado.? É possível quando os homens sofrem processos por atos de guerra que os aliados se tinha cometido? São os estudos credíveis quando permitem que uma quantidade enorme de testemunho sem interrogatório de testemunhas ... quando a evidência chamados consiste em confissões exigido por meio de tortura ... quando testemunhas de defesa poderiam enfrentar prisão para aparecer na corte ... quando os homens são julgados por violações de leis que nem sequer existia na época de sua alegada prática? Juiz Edward Van Roden era um membro do Exército Simpson Comissão que investigou os métodos utilizados no campo de concentração de Dachau. No 09 de janeiro de 1949, Washington Daily News e no 23 de janeiro de 1949, London Sunday Pictorial, disse de alguns exemplos do uso da tortura.

. . . Os investigadores ", disse ele," iria colocar um capuz preto na cabeça do acusado e então espancá-lo na face com soqueiras, chutá-lo e vencê-lo com mangueiras de borracha. . . . Todos menos dois alemães, nos 139 casos que nós investigamos, haviam sido chutados nos testículos sem possibilidade de reparo. 540 541 Grande parte da "prova do Holocausto" oferecidos hoje pelos historiadores é o "confissões" obtidas em crimes os julgamentos de guerra. Eu pensei, Can nós confio as "confissões" daqueles cujos testículos foram danificados durante o interrogatório? Eu também estava chocado quando soube que os funcionários russos da KGB, que se tinham cometido crimes contra a humanidade extensa, sentou-se como juizes. Um dos meus amigos no Conselho Cidadãos me disse que um juiz americano que foi presidente de um dos tribunais expostas as injustiças dos Julgamentos de Nuremberg. Eu descobri que Iowa juiz da Suprema Corte Charles F. Wenersturm tinha renunciado a sua nomeação em desagrado com o processo.

281

Ele acusou a promotoria impediu a defesa da obtenção de provas e preparando os seus casos, que os julgamentos não estavam tentando criar um novo princípio legal, mas foram motivados apenas pelo ódio dos alemães. Além disso, ele disse que 90 por cento do Tribunal de Nürnberg consistia de pessoas que, por motivos políticos e raciais, eram tendenciosos contra a defesa. Ele sustentou que os judeus, muitos dos quais eram

refugiados da Alemanha e da recém-feitos "naturalizada" cidadãos norte-americanos, dominaram o pessoal dos Tribunais de Nuremberg e estavam mais interessados em vingança do que justiça.

Toda a atmosfera é prejudicial. . . Advogados, funcionários, intérpretes e pesquisadores eram empregados que se tornaram únicos americanos nos últimos anos, cujos fundos foram incluídos em ódios e preconceitos da Europa. 542

Descobri também que meu ídolo militar, o general George S. Patton, se opôs crimes os julgamentos de guerra. Por exemplo, numa carta à sua mulher, ele escreveu: Eu sou francamente contrário a este material criminoso de guerra. Não é de críquete e é semita. Eu também sou contra o envio de prisioneiros de guerra para trabalhar como escravos em terras estrangeiras, onde muitos serão morreram de fome. 543

Os exércitos do nosso aliado, a União Soviética, estuprada quase todas as mulheres alemãs em suas áreas ocupadas - desde crianças a idosos. Eles assassinaram milhões e milhões expulsos de suas casas no inverno de 1945. Prússia Oriental, um território alemão durante séculos, teve toda sua população alemã expulsos ou assassinados pelos soviéticos. Na década de 1990, o pesquisador judeu, John Sack, documentou o assassinato em massa de judeus dezenas de milhares de alemães nos meses seguintes a war.544 Não foi apenas os soviéticos e os judeus que cometeram crimes de guerra. Os aliados ocidentais comprometida a sua parte também. Um deles foi Haul Operação Keel, que deportou centenas de milhares de russos e do leste europeu anti-comunistas a tortura, trabalho escravo e assassinato em massa na União Soviética. Quando souberam da repatriação forçada planejado pelos aliados, muitos deles cometeram suicídio. O Plano Morgenthau foi outro crime vergonhoso os Aliados implementadas após a guerra. O plano de chamada para cada civis alemães para receber uma ração de comida que foi menor do que alega ter sido atribuído a reclusos em campos de concentração da Alemanha. Ele me enojado de ler de mães alemães que foram forçados a se prostituir para alimentar seus filhos. Após a guerra acabou, centenas de milhares de civis e soldados alemães morreram no primeiro ano da ocupação aliada dura. 545 Quando eu comecei a entender que a guerra criou este tipo de injustiças de ambos os lados, comecei a questionar seriamente a minha crença de que os alemães eram os únicos culpados de irregularidades durante a Segunda Guerra Mundial.

282

Descobrimos que os Aliados também atrocidades cometidas me lembrou de propaganda anti-Southern vicioso desencadeado quando as forças de Yankee Prison Camp liberado Andersonville na guerra entre os estados. Muitos prisioneiros do Norte há havia morrido de doença e desnutrição. Isto aconteceu porque as forças do sul tinha literalmente nada para alimentar os seus prisioneiros. Muitos sulistas se sofreu terrivelmente com a "terra queimada" política de William Tecumseh Sherman, a destruição das estradas de ferro, eo bloqueio naval do sul. Sob tais circunstâncias, não é de estranhar que a campos de prisioneiros foram infernos, e nenhum plano ou conspiração malévola é necessária para explicá-la. Enquanto ainda estava na faculdade eu aprendi que, embora o Norte não sofreu escassez de alimentos, as condições nos campos de Yankee prazo da prisão eram pouco melhores do que aqueles no sul da camps.546 Quando eu li de ordem direta de Lincoln proibindo carcereiros Yankee para dar a sua sulistas capturado o alimento parcelas e cobertores enviados por parentes preocupados, eu aprendi a verdade amarga que os vencedores sempre se apresentam como justos e conquistado como injusta. Quando eu considere a injustiça patente dos Julgamentos de Nuremberg, tornou-se mais fácil para mim para ver o Holocausto objetivamente, por sua fundação estava no alegações estabelecidas pelo Tribunal Militar Internacional de Nuremberg. Um exemplo de evidência shabby Nuremberg é a confissão de suposta Rudolf Höss, o comandante nazista ex-Campo de Concentração de Auschwitz. Durante anos, os historiadores do Holocausto alardeou a "confissão" de Hoess como prova de que os nazistas exterminaram os judeus propositadamente. Na verdade, ele formou a base da alegação de Auschwitz gaseamentos em massa. Historiador do Holocausto chefe, Raul Hilberg, muito invocado, mas quando seu conteúdo integral não editado se tornou amplamente conhecido na década de 1960, os especialistas do Holocausto muitos tornaram-se envergonhado por ela, e na década de 1990 alguns admitiram a sua insegurança óbvia. O historiador Christopher Browning admitiu em um artigo da Vanity Fair que: Hoess foi sempre uma testemunha muito fraca e confusa. Os revisionistas usá-lo o tempo todo por essa razão, a fim de tentar desacreditar a memória de Auschwitz como um todo. 547

O primeiro problema estava nos números. Em sua suposta confissão, Höss disse que havia mais de 2,5 milhões de judeus gaseados em Auschwitz. Quase todas as autoridades chamadas sobre o Holocausto, incluindo o curador atual do museu e centro do campo de Auschwitz, Dr. Francizek Piper, agora dizem que o valor era de 1,2 milhões. Por que Hoess ter mentido?

283

Hoess também confessou a coisas que eram impossíveis. Por exemplo, ele alegou que depois de centenas de vítimas foram gaseados com cianeto de hidrogênio, os trabalhadores entraram imediatamente as salas nonvented e removeu os corpos sem usar máscaras de gás. Ele descreveu como eles fumavam e comiam lanches como eles realizaram sua tarefa. Em comparação, nos tempos modernos, o Estado da Califórnia aberturas sua câmara de gás por horas depois de uma execução. Mesmo assim, os trabalhadores não podem entrar na sala, sem máscaras de gás e roupas do corpo para evitar a substância tóxica que pode matar apenas inserindo os poros. Qualquer um dos campos que imediatamente entrou em uma grande sala saturados com hidrogênio mortal de cianeto que matou centenas de pessoas teriam encontrado-se rapidamente entre as vítimas. Em sua confissão, Höss também aludiu a um campo de concentração que nem sequer existia - Wolzek. Hoess escreveu suas memórias enquanto aguardava julgamento e execução em uma prisão da KGB prazo comunista na Polônia, com tudo o que tais circunstâncias implicam. Rupert Butler, em seu livro Legiões anti-nazista e anti-Hoess da Morte, descreve vividamente capturar Hoess. Aqui é o relato de Butler de tortura Hoess e prisão: At 05:00, em 11 de março de 1946, Frau Hoess abriu a porta a seis especialistas de inteligência em uniformes britânicos, a maioria deles altos e ameaçadores e todos eles praticados nas técnicas mais sofisticadas de sustentada e investigação impiedosa ... Descobrimos mais tarde que ele tinha perdido a pílula de cianeto a

maioria deles realizada. Não que ele teria muita chance de usá-lo porque tínhamos bateu uma tocha [lanterna] em sua boca ... Clarke gritou: "Qual é o seu nome" Com cada resposta de "Fritz Lang," mão de Clarke colidiu com o rosto de o prisioneiro. A quarta vez que aconteceu, Hoess quebrou e admitiu que ele era ... A admissão de repente desatou a aversão dos Sargentos judeus no partido prender ... O prisioneiro foi arrancada da cama de cima, o pijama rasgado de seu corpo. Ele então foi arrastada nua para uma das mesas de abate, onde parecia Clarke os golpes e gritos eram intermináveis. Finalmente, um médico pediu ao capitão: "Chame-os de fora, a menos que queira ter de volta um cadáver ..." [Hoess] foi arrastado de volta para o carro de Clarke, onde o sargento despejou uma dose substancial de uísque na garganta dele. Hoess então tentei dormir. Clarke enfiou a vara de serviços sob as pálpebras do homem e ordenou em alemão: "Mantenha seus olhos de porco aberto, você suína ..." O partido chegou de volta a Heide por volta das três da manhã. A neve estava rodando ainda, mas o cobertor foi rasgado de Hoess e ele foi feito para andar completamente nu pelo jardim da prisão para sua cela. Levou três dias para obter uma declaração coerente com ele. 548 Outro exemplo poderoso da inexactidão dos Julgamentos de Nuremberg foi que os Aliados tinham representado como fato de que 300.000 pessoas

284

tinham perecido por gás no Campo de Concentração de Dachau, perto de Munique. Hoje nenhuma autoridade sobre o pedido do Holocausto que os alemães gaseados até mesmo uma pessoa de Dachau, eo número oficial de mortes foi reduzido para cerca de 30.000 por todas as causas. Aproximadamente metade de pedágio a morte ocorreu no período de epidemias de doenças que tinham devastado o acampamento, e muitas das mortes ocorreram mesmo depois de os Aliados tomaram o controle do mesmo. Mesmo após a libertação do campo de Dachau, milhares de presos morreram de tifo enquanto os Aliados lutaram para conseguir a epidemia sob controle. Fotografias aliada no momento mostram sinais de limite de velocidade em Dachau que ler, em Inglês, SPEED LIMIT 5 MPH. DUST SPREADS tifo. Europa arrasada pela guerra sofreram epidemias de tifo generalizada e catastrófico. Autoridades alemãs lutou infestação por piolhos com câmaras de desinfestação para o vestuário e artigos pessoais, assim como prisões americanas luta por piolhos desinfecção prisioneiros com um spray de despiolhamento. Zyklon B foi utilizado apenas em roupas e outros artigos e que tinha que ser usado em uma custom-built câmara, hermético de modo a não pôr em perigo a ninguém. Porque eu ler a literatura do Holocausto extensivamente, e comparou os antigos e os novos materiais, comecei a ver rachaduras em sua fundação, que ameaçava todo o edifício. A maioria de nós ter lido ou ouvido relatos de soldados americanos que relataram que eles sabiam o que os nazistas tinham Famous Dachau porta da câmara de gás feito porque "viram que foto mostrada para o mundo acabou com seus próprios olhos." Ser câmara de desinfecção para piolhos. O que os soldados americanos realmente ver?

285

Eles viram cenas terríveis de sofrimento humano e morte. Eles viram pilhas de cadáveres emagrecido pela fome e doenças, assim como tropas ianques viu o mesmo em Andersonville durante a guerra entre os Estados. No entanto, alguma americanos vêem câmaras de gás? Segundo as autoridades aceitaram sobre o assunto, incluindo o famoso caçador de nazistas Simon Wiesenthal, os americanos não viram pontos turísticos como na Alemanha - nem podiam ter - porque as câmaras de gás utilizado em judeus na Europa Oriental. Um retrato clássico mostrado em todo o mundo retrata um soldado americano em Dachau capacete ao lado de uma porta de metal pesado pintado com uma caveira e ossos cruzados eo aviso alemão VIDA, CUIDADO RISCO. A legenda da foto dizia "câmara de gás em campo de extermínio nazista de Dachau infame." Ninguém que viu a foto e legenda poderia ser culpado por pensar que haviam visto uma imagem de uma câmara de gás em que os nazistas haviam assassinado os seres humanos. Quando vi pela primeira vez a fotografia, eu pensei a mesma coisa. Anos mais tarde descobri que ele era de fato uma câmara de gás - usado para a fumigação de roupa para matar piolhos - a praga que o tifo espalhou e outras doenças que matou prisioneiros de campos de concentração. Na verdade, muitas centenas de soldados aliados morreram de doenças dos vermes espalhados durante e depois da guerra. O soldado na famosa fotografia estava ao lado de uma câmara de desinfestação destinados a salvar vidas preso, e não tomá-los. Perto do fim da guerra, os governos dos Aliados teve que pintar o inimigo alemão sob a pior luz possível. Os rumores foram exploradas e exageros proliferaram. Não foi um grande salto para a propaganda de guerra para representar câmaras de desinfestação de piolhos como câmaras de gás para os seres humanos. Americana campo de libertadores, que tinha lido e ouvido milhares de vezes durante cerca de gaseamento alemães judeus, chegou a acreditar que eles tinham visto os resultados de gaseamento com seus próprios olhos. É um fenômeno psicológico familiar para juiz e jornalista igualmente. Depois de ter experimentado o choque psicológico das cenas horríveis de morte nos campos, ninguém poderia ser responsabilizado por acreditar na "explicação oficial", como alardeado pela mídia. Muitos anos depois da guerra, muito tempo depois soube-se que nenhum soldado americano tinha visto uma única vítima gaseados, a mídia continua a apoiar o mito. Jornais e revistas freqüentemente citam soldados que "sabe" que os alemães lançou gás contra os judeus porque eles "estavam lá" e que "viu com seus próprios olhos." No entanto, nenhum editor corrige o erro. No final dos anos 1960 e início de 1970 notei o início de uma revisão significativa da história do Holocausto. "Campos de morte", onde centenas de milhares de pessoas teriam sido gaseados, de repente tornou-se "campos de concentração", onde não tinha havido nenhum esforço proposital para exterminar os prisioneiros. Campos como Dachau, que foram for-

286



O mapa publicado muito de campos de concentração (branco) e "campos da morte" (preto). Note que todos os "campos da morte", foram capturados pelos soviéticos ..

merly acusado de ter judeus gaseados, de repente caiu qualquer menção de gás e figuras de sua morte foram revisadas para baixo. Placas nos portões do campo mostrando antigos números inflados de vítimas foram discretamente substituído. Mesmo o profissional "historiadores do Holocausto" começou a classificar Dachau como um "campo de concentração" em vez de um "campo da morte." Sob um maior escrutínio, os pedidos anteriores do gaseamento humanos em campos em solo alemão ficou exposta como uma falsidade de guerra. Grande parte da imprensa popular ainda suporta o erro, mesmo que os cronistas oficiais do Holocausto tinha mudado as alegações câmara de gás totalmente para o "comunista libertado" campos do leste. Os peritos assim chamados que agora dizem que todos os campos de extermínio foram no leste, tinha apenas alguns anos antes afirmava o mesmo dos campos no oeste.

A história do sabão judeu

A história estranha que os nazistas haviam feito sabão dos corpos de judeus é talvez um dos exemplos mais surpreendentes da natureza fraudulenta das provas e à conduta dos Julgamentos de Nuremberg - e as falsidades contidas na história do Holocausto. Durante os Julgamentos de Nuremberg, L.N. Smirnov, conselheiro-chefe de justiça para a URSS, declarou:

287

A mesma base, racionalizada mentes SS técnica que criou câmaras de gás e vans assassinato, começou a planejar tais métodos de ... a produção de sabão a partir de corpos humanos e ao curtimento de pele humana para fins industriais ... 549 (Nuremberg exibem USSR197)

Ministério Público aliada produzido depoimentos alegando que a Dr. Rudolf Spanner, diretor do Instituto Danzig, tinha chamado para a produção de sabão a partir de corpos de prisioneiros de campos de concentração. Fórmula suposto Dr. Spanner para sabão de seres humanos foi apresentada (Nuremberg documento USSR-196), e sabão real presume-se feita a partir de seres humanos foi submetido ao IMT (URSS apresentam-393). Sir Hartley Shawcross, o promotor-chefe britânico, em seu somatório para o tribunal declarou: "Em certas ocasiões, até mesmo os corpos de suas vítimas [os alemães] foram usados para fazer o bem em tempo de guerra escassez de sabão." Como parte do veredicto de Nuremberg, os juízes declarou, "foram feitas tentativas de utilizar a gordura dos corpos das vítimas na fabricação comercial de sabão." 550 Esta alegação sensacional fez manchetes em todo o mundo e ainda é muitas vezes repetida hoje. Após o Julgamento de Nuremberg, a história de sabão judaica cresceu com cada relato. Sobreviventes relataram lavar o corpo com sabão judeu. Caçador de nazistas Simon Wiesenthal escreveu sobre o sabão de seres humanos durante os Julgamentos de Nuremberg. Em 1946, na Áustria Comunidade Judaica de papel Der Neue Weg, ele escreveu:

Durante as últimas semanas de março, a imprensa romena informou uma invulgar peça de notícia: Na cidade romena de pequenos Folticeni vinte caixas de sabão foram enterrados no cemitério judaico com toda a cerimônia e ritos funerários completos. Este sabonete foi encontrado recentemente em um depósito antigo exército alemão. Nas caixas eram as iniciais RIF, "Fat judeu puro." Estas caixas foram destinados para a Waffen-SS. O papel de embrulho revelou com objetividade totalmente cínico que este sabão foi fabricado a partir de corpos de judeus. Surpreendentemente, os alemães completa esqueceu de descrever se o sabão foi produzido a partir de crianças, meninas, homens ou idosos. 551

A alegação de que os nazistas haviam feito sabão de judeus durante os últimos anos da guerra foi apresentado simplesmente como um fato triste da desumanidade dos alemães contra os judeus. Foi repetida em livros como William Shirer media-touted Ascensão e Queda do Terceiro Reich e em milhares de artigos, documentários, e até mesmo em textbooks.⁵⁵² Em Israel, houve mesmo funerais judaica para barras de sabão alegada a ser o restos de judeus. As barras de sabão, embrulhado em mortalhas funerárias, foram enterrados de acordo com o ritual judaico solene. Cada artigo, a declaração juramentada, e drama sobre os alemães fazer sabão a partir de corpos de judeus tem demonstrado ser falso. Depois da guerra, os Aliados iniciaram processos acusação contra o Dr. Rudolf Spanner.

288

Depois de uma longa investigação, a promotoria não encontrou evidências de que o Instituto Danzig já tinha feito sabão de corpos humanos, e eles retiraram as acusações contra ele. Acontece que as iniciais "RIF" que apareceu na novela em questão não representa "gordura judeu puro", mas para o nome oficial da agência do governo que o sabão e produtos de limpeza distribuídos outros. "Reichsstelle pele Industrielle Fettversorgung" significa simplesmente "Reich Centro Industrial de provisionamento Fat." De fato, "Fat judeu puro" seria "RJF" (Rein Jüdisches Fett), não "RIF", mas na atmosfera anti-alemã histérica no o fim da guerra, os hipers Holocausto não deixaria fatos simples ficar no caminho. Quando "revisonistas do Holocausto" confrontado a atrocidade-mongers com a verdade, eles tiveram que admitir a mentira sabão ou perder a credibilidade. Historiador judeu Walter Laqueur, em seu livro de 1980 o terrível segredo, reconheceu que a história do sabão humano era um fantasy.⁵⁵³ Gitta Sereny, outro historiador famoso judeu, observou em seu livro Into That Darkness⁵⁵⁴ que "a história universalmente aceito que os cadáveres foram utilizados para fazer sabão e fertilizantes está finalmente refutada pelo geralmente muito confiável Autoridade Central Ludwigsburg de Investigação em Crimes nazista. "Deborah Lipstadt, professor de história judaica moderna e Estudos do Holocausto na Universidade Emory, escreveu em 1981 que" nunca os nazistas usaram os corpos de judeus, ou para que alguém importa mais, para a produção de sabão. "⁵⁵⁵ Finalmente, em abril de 1990, o homem aclamado como historiador do mundo do Holocausto lugar, Yehuda Professor Bauer do hebraico de Israel Universidade, bem como Krakowski Shmuel, diretor arquivos da famosos de Israel Yad Vashem Holocaust Center, afirmou que as histórias de sabão de seres humanos não eram verdadeiras. Bauer disse que os campos de "estavam preparados para acreditar em qualquer histórias de horror sobre os seus perseguidores." Em sua declaração interessante, Bauer culpou a história humana inteira de sabão na nazistas. Krakowski comentou que "Os historiadores concluíram que o sabão não era feito de gordura humana. Quando tantas pessoas negam que o Holocausto nunca aconteceu, por que dar-lhes algo para usar contra a verdade? "⁵⁵⁶ Historiador Mark Weber, escrevendo no Jornal de Revisão Histórica, resume seu artigo sobre "Sabão Judeu ", afirmando: " Isso inteligente tantos e caso contrário as pessoas atenciosas poderia ter seriamente acreditava que os alemães distribuídas barras de sabão descaradamente rotulados com letras que indicavam que foram produzidos a partir de corpos de judeus mostra quão facilmente até as fábulas do Holocausto mais absurda pode ser - e são -. aceito como fato "⁵⁵⁷

289

Assim como o "judeu Soap" história acabou por ser uma mentira gigantesca, há uma riqueza de informações que também contradiz muitas das outras crenças populares. Muitos pesquisadores, atraídos para as contradições e os cenários improváveis da história do Holocausto, independentemente surgiu com novas descobertas. O corpo de pesquisa que desafia a história do Holocausto - "revisonismo do Holocausto" - continua a descobrir novas evidências, mesmo enquanto escrevo estas linhas. (Veja também: "O mito que se recusa a morrer", Barnes Review) ⁵⁵⁸ Os especialistas do Holocausto têm combatido os revisionistas com invectivas e supressão. Apenas alguns anos atrás, aqueles que ousaram questionar a história de sabão judeus eram chamados de nazistas e inimigos. Mesmo que hoje ninguém se atreve a questionar qualquer parte do pacote do Holocausto: a sua natureza, números ou políticas - é condenado como um "negador do Holocausto" (um termo que provavelmente será registrado e escrito com um "D", assim como do Holocausto tem vindo a ser escrito com um "H"). Para chamar qualquer um que questione o dogma do Holocausto um "negador do Holocausto" é sugerir que ele é um idiota (ou mal), anti-semita lunático. Como alguém poderia negar, perguntar o holocausto "autoridades", o que, afinal, todo mundo já viu com seus próprios olhos - as fotos e os noticiários de gaseamentos e fuzilamentos, os montes de corpos de judeus. Na realidade, eu descobri que nenhum revisionista responsável nega que um grande número de pessoas inocentes, incluindo muitos judeus, morreram nas mãos dos alemães e seus aliados durante a Segunda Guerra Mundial. Ninguém nega que os alemães arredondado para cima os judeus de toda a Europa ocupada e colocá-los em campos de concentração lamentável. Revisionistas não negam que os nazistas cometeram atrocidades contra os judeus, pois eles fazem, no entanto, afirmam que o número de mortos ter sido grosseiramente inflado. Mais importante, eles sustentam que não havia nenhum programa central, plano, política, ou a ordem pelo governo alemão para exterminar todos os judeus. Revisionistas afirmam que os nazistas criaram campos para confinar os judeus, porque os considerava um risco de segurança, bem como o governo americano arredondado e encarcerado japonês por razões de segurança. Revisionistas argumentam que as evidências científicas e documentais apoia a sua posição e que os proponentes da ortodoxia do Holocausto deve reprimir impiedosamente debate se a história do

Holocausto é para sobreviver. Por fim, eles argumentam que há poderosos motivos políticos e econômicos para a criação e perpetuação da história do Holocausto.

Jogue os hereges do Holocausto na prisão e lançar seus livros no fogo!

Na década de 1990, centenas de pessoas em todo o mundo ocidental, incluindo muitos estudiosos e pesquisadores, têm sido perseguidos, intimidados, agredidos fisicamente, disparou, multados e até presos simplesmente por oferecer evidências que desafia a ortodoxia partes do Holocausto.

290

Professores, juízes e professores foram demitidos de seus empregos. Alguns foram multados dezenas de milhares de dólares apenas para expressar opiniões politicamente incorrectas. Professor Robert Faurisson na Universidade francesa de Lyon-II, por exemplo, foi multado em milhares de francos para suas opiniões e teve o rosto esmagado e encharcados com ácido em um ataque brutal. Muitas vezes, essas vítimas são bem educados, os homens respeitados que nunca foram acusados de anti-semitismo até que pesquisou e escreveu sobre o Holocausto. Um bom exemplo da perseguição dos inquisidores do Holocausto é a história do historiador David Irving. Seus livros são encontrados em quase todas as bibliotecas do mundo. Irving escreveu mais de trinta volumes sobre a Segunda Guerra Mundial, publicado por uma meia dúzia de editores mais proeminente no mundo ocidental, incluindo: The Viking Press, Harper & Row, Little, Brown, Simon & Schuster, e Avon Books. Os historiadores mais respeitados do mundo, incluindo AJP Taylor, Trevor Roper, Gordon Craig, e Stephen Ambrose elogiaram algumas das suas obras. Ele tem pesquisado no Arquivo do Estado alemão por mais de 30 anos, bem como em os EUA Arquivo Nacional, os britânicos Escritório de Registros Públicos, os arquivos do governo da Austrália, França, Itália e Canadá, e até mesmo a ex-União Soviética Segredo Estado Archives. Ele foi o primeiro historiador a contestar a validade do amplamente anunciada (e depois desmentida) Hitler Diaries.⁵⁵⁹ No decorrer de sua pesquisa ampla, Irving tem descoberto muitos documentos que as partes desafio da ortodoxia do Holocausto. Enquanto ele estava na Alemanha, Irving citada a admissão filmada de o curador chefe do Museu Estatal de Auschwitz, Dr. Francizek Piper. Piper tinha admitido que a instalação mostrada ao mundo (e mais de 40 milhões de visitantes) por 40 anos - como uma câmara de gás genuína Nazibuilt - não é autêntico. Polônês comunistas tinham realmente a construiu após a guerra. Para citar apenas a admissão de Piper, o governo acusou Irving com "Difamar a memória dos mortos." Embora tivesse evidência clara provar a verdade de sua declaração, Irving foi proibido de apresentá-lo em seu julgamento ou mesmo para chamar o Dr. Piper como um testemunha. Para a tomada de suas declarações de fatos históricos, o governo alemão multou em 30 mil marcas. Em "interesse do Estado alemão" que proibiu-o de usar os Arquivos do Estado alemão onde ele havia trabalhado por mais de 30 anos, e ao qual ele havia doado coleções inestimáveis de documentos originais.

291

O governo alemão já proibiu-lo do país. Canadá, França, Áustria, Itália, África do Sul, Austrália e muitos outros países têm banido dele a pedido dos judeus. Seus editores foram perseguidos e intimidados em contratos de cancelamento. Ele foi agredido fisicamente e teve palestras divididas por pipe-wielding bandidos. No Canadá, a pedido do Simon Wiesenthal Center, as autoridades apreenderam, algemado e deportado do país em algemas. O Toronto Globe & Mail perguntou por que ele havia sido algemado e depois respondeu sua própria pergunta com outra: "Será que alguém acha que ele pode usar sua máquina de escrever?" Com a tradição americana de direitos da Primeira Emenda, poucos percebem que na chamada "Free mundo" é possível que um historiador para ser preso simplesmente por expressar uma opinião sobre um evento histórico de 50 anos atrás. Falando dentro de sua casa, perto da embaixada dos EUA em Londres, Irving fez uma entrevista com uma estação de televisão francesa, repetindo novamente o fato de que as câmaras de gás principal mostrado aos turistas em Auschwitz são falsos. Para fazer esta indicação em sua própria sala de estar em Londres, ele foi processado nos tribunais Paris. Na França, é ilegal a desafiar qualquer um dos "crimes contra a humanidade", como alegado no Julgamento de Nuremberg Carta de 1945 - mesmo que se faz isso em sua própria casa e em outro país. Há aqueles que dizem que não devemos debate aspectos do Holocausto mais do que deveríamos debate aqueles que dizem que o mundo é plano. No entanto, se qualquer pessoa com conhecimento tenha medo de debate um defensor da teoria da Terra plana? Será que ele exortar a aprovação de leis para impedir que o advogado de que a teoria de falar, escrever ou publicar? Será que ele tente ter seu sustento destruído, tê-lo multado em milhares de dólares, e se isso não funcionar, -lo na prisão? Eu acredito na liberdade de expressão, porque eu não tenho medo. Acredito que minhas idéias são bem fundamentado e que eu posso fazer o backup minhas opiniões com lógica e evidência. Em um ambiente de discussão livre e aberta, que não temo, pois não há uma verdade que eu temo. O que os adversários de David Irving, ou de todos os revisionistas, o medo? Nossas bibliotecas e as escolas são bem abastecido com a literatura do Holocausto ortodoxa. Jornais e revistas publicam um fluxo interminável de histórias relacionadas. Telas de teatro e televisão iluminam com drama, comentários, entrevistas e imagens do Holocausto. Parece que com este exagero muito, não deve ser pouco a temer do Irvings David do mundo - a não ser é claro, seus perseguidores pensar que sua evidência é convincente, seu som raciocínio e sua apresentação eloqüente. Assim, para proteger a sua versão popular do Holocausto, eles procuram hound este homem até os confins da Terra.

292

O que "fato histórico" é tão vulnerável que deve ser protegido pelo terror, pela prisão e deportação? O que os adversários de David Irving e os outros revisionistas medo? São os argumentos revisionistas tão convincente que seus adversários devem usar a opressão política nua para silenciá-los?

Auschwitz: a peça central do Holocausto

A história gira em torno do Holocausto no campo de concentração de Auschwitz na Polônia. Durante anos, ele foi apresentado ao mundo como um campo de extermínio onde os nazistas gaseados 3-4000000 judeus, assim como milhões de não-judeus. Quaisquer dúvidas visitantes possam ter sobre a enormidade do Holocausto, ea

veracidade das histórias de câmaras de gás - são enxugadas pela passeios acampamento. Metade de um milhão de turistas a cada ano ver o que são supostamente as câmaras de gás real onde milhões de judeus foram assassinados. De 1945 a 1989, uma placa no portão da frente proclamada em muitas línguas diferentes que 4,1 milhões de vítimas tinha morrido lá. Durante uma visita ao acampamento em junho de 1979, o Papa João Paulo II diante deste monumento e abençoou os quatro milhões de almas das vítimas. Descobriu-se que pelo menos três milhões do pereceram foram fruto da imaginação. Logo após a visita do papa, sem alarde ou publicidade, os historiadores acampamento removeu a placa e substituiu-o por outro, refletindo o número oficial novo: 1.200.000. Por muitos anos, o declarou oficialmente seis milhões de vítimas judias do Holocausto incluídos os quatro milhões supostamente mortos em Auschwitz. Curiosamente, quando a figura Auschwitz foi para baixo por cerca de três milhões, não havia pressa para corrigir as enciclopédias ou as histórias intermináveis citando o número de seis milhões. Quando os "especialistas" fez a redução de Auschwitz, eles fizeram algo para o qual revisionistas foram presos: Eles revisaram a taxa de vítimas judaicas para baixo. No entanto, eles não tinham escolha real. Eles tiveram que baixar os seus valores radicalmente ou perder a credibilidade. Foi uma coisa para fazer reivindicações fantásticamente ridículo quando Auschwitz foi um pouco visitados do site controlado pelo Partido Comunista dos anos 1950 e 1960, mas com maior acesso veio mais perguntas. Ao rever os valores, os curadores do campo eram na realidade a admitir que os comunistas e os funcionários do museu subsequentes acampamento havia fabricado números e que eles estavam apenas demasiado inflacionado para ser acreditado. Revisionista judeu David Cole viajou para Auschwitz em setembro de 1992. Vestindo um solidéu, ele entrevistou o curador, Dr. Franciszek Piper, que admitiu que, embora os "guias turísticos oficiais" dizer aos visitantes da câmara de gás é exatamente como era quando o campo foi liberado, é na verdade uma "reconstrução".

293

Que a revelação é apenas um dos buracos na proa do navio de guerra de Auschwitz, a nave-mãe da frota do Holocausto. Cole foi posteriormente espancado e sua vida ameaçada repeatedly.⁵⁶⁰ Diante da crescente evidência de expor as falsidades flagrante Auschwitz, os promotores do Holocausto admitiram muito do que pessoas como David Irving foi condenado por dizer. Curiosamente, em talvez o livro mais autoritária e exaustiva sobre Auschwitz ainda não publicado, *Auschwitz: 1270 to Present* por Robert Jan Van Pelt e Deborah Dwork, admite-se pelos dois autores do Holocausto judeu que a câmara de gás no campo de Auschwitz principal e uma mostrado aos turistas foi uma farsa construída pelos comunistas polacos muito tempo depois da guerra. ⁵⁶¹ Os autores, no entanto, alegam que não havia câmaras de gás em outro campo de Auschwitz. A derrubada do comunismo na Rússia trouxeram à luz muitos documentos que até então eram inacessíveis aos pesquisadores ocidentais. Peças surpreendente de evidência recentemente apareceu no Estado Moscow Archives. Quando os soviéticos "libertado" Auschwitz, os alemães haviam abandonado às pressas, deixando para trás toneladas de documentos. Entre os itens recuperados pelas tropas comunistas foi o registro do óbito de Auschwitz - volumes cronologicamente encadernados de atestados de óbito daqueles que morreram no campo. Há 45 anos, estes documentos cruciais tinha adoece nos arquivos secretos da KGB. O presidente russo Mikhail Gorbachev aptidão dos pesquisadores os havia localizado: 46 volumes encadernados. Os volumes mostram que os médicos e outro pessoal médico meticulosamente cada morte registrados em Auschwitz. Os registros incluídos descrições da causa da morte, que variou de execução (geralmente tiro ou enforcamento) a doença, ataque cardíaco e causas semelhantes. A maioria das mortes eram de doença. Registrar os volumes incompletos Morte contém registros que somam aproximadamente 74 mil mortes, das quais cerca de 30.000 eram judeus. O resto eram poloneses, russos e outras nacionalidades. A Morte Registrar levantou questões imediatas. Se as autoridades gravado as execuções por fuzilamento ou enforcamento, então por que não os de gaseamento? Mais importante, por que os livros foram mantidos escondidos durante tantos anos? Os soviéticos tinham suprimido os livros porque eles sabiam que não se correlacionou com suas versões oficiais da KGB de Auschwitz? Uma poderosa evidência de fontes Aliados também entra em conflito com a taxa de homicídios fantástica alegado em Auschwitz. Em meados dos anos 1970, o governo dos EUA durante a guerra lançou fotografias aéreas do campo de Auschwitz. Historiador judeu Raul Hilberg, em seu artigo para a Enciclopédia Encarta, escreve: "Em 1944, o acampamento foi fotografada por aviões de reconhecimento aliados em busca de alvos industriais; suas fábricas, mas não suas câmaras de gás, foram bombardeadas."

294

Os Estados Unidos Army Air Corps tomou as fotografias durante um longo período, e eles são tão notável em sua clareza de que os veículos e até pessoas podem ser distinguidos neles. Muitas das fotografias foram tiradas durante a altura do suposto o suposto assassinato. Os vôos de vigilância levou muitos no meio da manhã nos dias úteis típicos. Não uma das fotos tiradas ao longo de vários dias mostra pits enorme ou pilhas de corpos humanos, nem existem quaisquer incêndios sugerindo sua queima ou fumaça das chaminés dos crematórios. Milhares de toneladas de coque teria sido necessário para abastecer os fornos crematórios se o assassinato e cremação de milhões de pessoas foram em andamento. No entanto, as fotos não mostram montanhas de coque, e não há longas filas de vagões cheios do combustível. Não há linhas de pessoas são montados fora das portas da câmara de gás de Auschwitz alegado, e não há buracos aparecem no telhado, onde supostamente muito Zyklon B foi supostamente derrubado na em cima das vítimas. Outra peça incrível de indícios surgiram com o lançamento dos britânicos "Secret Enigma." Usando computadores, o britânico quebrou o código, supostamente indecifráveis ultra-secretas que os alemães tinham invocado para enviar comunicados entre a frente de batalha eo alto comando. Cracking o código ajudou a transformar a maré da guerra, para as forças britânicas e aliadas sabia planos militares do alemão e ordens - por vezes mesmo antes de os comandantes de campo alemão se. Sir Frank H. Hinsley, mestre do Colégio de S. João e professor de Relações Internacionais da Universidade de Cambridge, publicou um apêndice especial para Volume II de sua Inteligência magisterial britânico na Segunda Guerra Mundial: sua influência na estratégia e Operations.⁵⁶² Na seção intitulado "Cyphers Polícia alemã", Hinsley revela que, durante 1942 e 1943 da inteligência britânica interceptou comunicações diárias codificadas para Dachau, Buchenwald, Auschwitz, e sete outros campos. Todos os dias cada campo relataram o número de

pessoas que trouxe, o número de transferidos para outros campos, e os números que nasceram e os que morreram. Também informou as execuções por fuzilamento ou enforcamento. "O retorno de Auschwitz", afirma Hinsley, "o maior dos campos de prisioneiros com 200.000, mencionado a doença como a principal causa de morte, mas incluía referências a tiroteios e enforcamentos. Não houve referências no descriptografa para gaseamento. "O número de mortos nas mensagens decodificadas se correlacionam com os registros dos livros da morte e da quantidade de coque consumida.

295

Mais importante, se gaseamento vinham ocorrendo, por que eles não tenham sido relatados, assim como tiroteios e enforcamentos foram? Desde que os alemães devidamente relatado execuções ou mortes aos seus superiores, e os seus relatórios foram efectuados em transmissões ultra-secreto, por que eles escondem o método de execução usado? Curiosamente, a inteligência britânica também interceptadas as comunicações das forças de comando alemão chamado "einsatzgruppen" que foram trancados em uma terrível guerra partidária no leste contra os comunistas. Naqueles descriptografa são descrições gráficas de assassinatos em massa de guerrilheiros judeus e grupos de civis. Por que as mensagens secretas incluem contas sombria do assassinato de civis, mas não a decifra de Auschwitz?

Evidências científicas

Em um julgamento criminal, a evidência científica é geralmente o mais poderoso, pois pode ser validado em uma forma objectiva, científica. Não há nenhuma evidência científica indicando gaseamento em massa em Auschwitz ou em qualquer outro campo alemão. O Exército dos Estados Unidos tinha peritos em toxicologia fazer autópsias em centenas de mortos nos campos de concentração nazista. Restos humanos pode mostrar sinais de envenenamento por cianureto durante anos. Nenhuma evidência científica de que existiu mesmo uma das vítimas foi gaseados até à morte. Nem registros de autópsias por médicos russos nos campos da Europa Oriental mostram qualquer evidência de gaseamento. Apesar de autópsias foram realizadas, os resultados não foram apresentados em Nuremberg. Por quê? Será que é porque os resultados não teria servido a acusação uma vez que nenhuma das mortes poderiam ser atribuídas a gás venenoso? Em cada julgamento por assassinato, não a tentativa de acusação para demonstrar a causa da morte? No julgamento de assassinato mais divulgado de todos os tempos, o Tribunal Militar Internacional, prova da causa da morte é conspicuamente ausente. Se os nazistas tinham realmente gaseados pessoas aos milhões, não teria a acusação ter produzido pelo menos uma autópsia comprovando a causa da morte ser o envenenamento pelo gás cianeto produzido por Zyklon B? Ortodoxia do Holocausto "experts" dizem que uma "prova" de o gaseamento dos seres humanos é a grande quantidade de Zyklon B usado em Auschwitz durante a guerra. Tentativa de refutar questionamentos revisionista de câmaras de gás, Jean Claude Pressac, um químico francês, em seu livro Auschwitz: Técnicas e Operações das Câmaras de Gás, fontes de dados mostrando o grande consumo de Zyklon B em Auschwitz.⁵⁶³ A explicação mais lógica é simplesmente que os alemães usaram o produto químico em um esforço para controlar as epidemias que assolaram os campos.

296

Além disso, os dados publicados pelo próprio Pressac mostra que a quantidade per capita de Zyklon B usado no campo de concentração de Auschwitz foi semelhante ao Zyklon B de consumo em campos alemães como Oranienburg, onde os peritos admitem que nenhum gaseamento humanos tiveram lugar. Se Auschwitz foi o grande centro de extermínio, e se Zyklon B foi o veneno utilizado, como poderia ser de que os registros de compra do produto químico e mostrar o uso há maior consumo de Auschwitz do que nos campos de concentração muitos, onde Zyklon B foi utilizado estritamente para piolhos infestação e onde não havia alegado gaseamento? Pressac também, inadvertidamente, revelou que o consumo de coque não foi maior per capita em Auschwitz que os campos de extermínio na Alemanha, onde não é suposto. Em fevereiro de 1988, o governo canadense acusado Holocausto Ernst Zundel questionador de violar uma lei arcaica contra a "espalhar falsas notícias". Os advogados de defesa, neste caso criminal encomendou a um consultor de engenharia americana sobre prisão câmaras de gás, Fred Leuchter, para fazer um exame científico da alegadas câmaras de gás homicidas em Auschwitz. Leuchter, uma pessoa apolítica, é talvez a autoridade premier nos Estados Unidos sobre a construção e utilização de equipamentos, execução e ele era realmente responsável pelo projeto e construção de instalações de execução usado em um número de prisões americanas. Em sua investigação, Leuchter pesquisados a construção de alegadas câmaras de gás e pesquisou as propriedades químicas do Zyklon B fumigante. Ele descobriu que Zyklon B é um composto que, quando exposto ao ar, libera gás hidrogênio mortal cianureto. Ela se apega a superfícies e tem uma tendência a reagir quimicamente com materiais que contenham ferro (compostos férricos), criando uma ferricianeto. Se Zyklon B é usada em câmaras de ferro ou em estruturas de tijolo vermelho, ela reage com o material (ferro) ferrosos para produzir uma cor distinta azul. A indústria de tintas de impressão tem usado essas reações químicas por muitas décadas para produzir uma cor distinta chamada Prussian Blue. Dicionário Eletrônico Random House Webster, edição de 1992, define-o como segue: Prussian Blue n. 1. moderado a profundo azul esverdeado. 2. um azul escuro, cristalino, pigmento insolúvel em água ferrocianeto, utilizado na pintura, impressão em tecido, e bluing lavanderia. Não só Leuchter descobrir que o suposto câmaras de gás homicidas em Auschwitz eram estruturalmente inadequadas para gaseamento, ele também recolheram amostras das paredes e eles tinham analisadas quimicamente. Laboratórios independentes nos Estados Unidos não encontraram nenhuma evidência de compostos ferricianeto.

297

No entanto, quando Leuchter examinadas as salas usadas como câmaras de desinfestação de roupas e bagagem, ele prontamente observou a coloração azul distintivo associado com ferricianeto. Após a análise química das amostras ainda, ele provou que as paredes de desinfecção tinha grandes concentrações de

ferricianeto o causado pela exposição ao cianeto. Leuchter também apontou que as câmaras de desinfestação usado para roupas de despiolhamento eram bem feitos, hermético, e projetado para a segurança. Por outro lado, o suposto câmaras de gás humanos foram shoddily construído. Ele perguntou por que câmaras de gás para matar os piolhos seriam adequadamente projetado, enquanto que as câmaras supostamente para matar milhões de pessoas seriam inadequadamente projetados e construídos - e perigoso para os operadores.

A luta contra o revisionismo

Quando publicou seu relatório Leuchter, as autoridades reagiram de maneira previsível Holocausto - com a difamação, a supressão de intimidação, e até mesmo prisão. Leuchter tornou-se vítima de uma intensa campanha internacional para desacreditá-lo e arruiná-lo financeiramente. Grupos judaicos escreveram cartas difamatórias a todos os seus clientes penitenciária estadual instando-os a cancelar seus contratos. Eles foram capazes de obter as autoridades para processá-lo em seu estado natal de Massachusetts, apesar de sua experiência óbvia e suas patentes, sob um estatuto arcano da prática de engenharia sem uma licença. O governo alemão preso por seis semanas Leuchter simplesmente para relatar suas descobertas técnicas em uma palestra em novembro de 1991, Weissheim. Para simplesmente traduzir e comentar sobre o discurso Leuchter, o Sr. Günter Deckert, um professor de liceu antigo sem antecedentes, foi condenado a liberdade condicional de um ano. Em seu veredicto, os juízes, Dr. Orlet e Dr. Muller apontou que Deckert foi um vereador que se formou com distinção em Direito pela Universidade de Heidelberg e foi de elevado caráter moral. Porque não Deckert sentença duramente bastante de acordo com a imprensa internacional, os próprios juízes enfrentaram intimidações e os esforços para derrubar a sentença que impôs. Frau Saline Leutheusser-Schnarrenberger, o ministro alemão da justiça, chamado o veredicto um tapa na cara para cada vítima do Holocausto e teve os dois juízes suspenso e colocado em "licença médica". Mannheim promotor Hans Klein recorreu da sentença com o resultado Deckert que recebeu uma sentença de prisão de dois anos. Klein também prometeu passar por cima do texto do veredicto em busca de qualquer coisa que possa ser motivo para processar os dois juízes. Obviamente não é um sistema livre, se um juiz pode enfrentar rescisão, ou até mesmo ser acusados criminalmente por afirmar por isso que ele é lenient dentro dos limites de sua autoridade.

298

Parece que pouco mudou na Alemanha durante este século. Na América é difícil imaginar alguém indo para a cadeia simplesmente por traduzir uma palestra científica, ou de ter juízes suspensos ou ameaçados de prisão por apresentar um veredicto ou sentença considerada politicamente incorreta. No entanto, como são os métodos de proteger a história do Holocausto. A Alemanha não é apenas o infrator da liberdade de expressão nesta matéria. Algum tempo depois, o frágil e óculos Fred Leuchter também foi preso e deportados à força da Grã-Bretanha. Um ano após a controvérsia Leuchter, os funcionários do Museu de Auschwitz, secretamente duplicado testes de Leuchter e chegou aos mesmos resultados científicos. Eles não, no entanto, discutir esses fatos científicos em suas guias. Sua explicação fraca pela falta de ferricianeto nas câmaras de gás humanos é que de alguma forma dissipada ao longo do tempo - uma impossibilidade química. Eles não oferecem nenhuma explicação para o ferricianeto não se dissipam nas câmaras de desinfestação. Outro especialista em Holocausto argumentou que é preciso menos cianeto para matar seres humanos do que para matar os piolhos, pois haveria menos nas câmaras de gás humanos do que nas câmaras de desinfestação. No entanto, alega-se que enormes quantidades de Zyklon B foram usados para matar milhões de pessoas em um verdadeiro "fábricas da morte". O revisionistas do Holocausto, apesar de suportar ataques maldosos da imprensa, causou tanto rebuliço pela liberação do Leuchter Relatório e revelação posterior dos detalhes do estudo de Auschwitz química própria, que o pessoal Auschwitz autorizou uma nova investigação que se propõe a refutar Leuchter e seu próprio estudo anterior. No entanto, eles ainda não permitem quaisquer estudos independentes por cientistas e engenheiros, embora seja relativamente fácil e rápido para obter amostras e fazer análises das paredes da câmara de gás alegada. Repetidamente, no estudo do Holocausto, aqueles com um interesse pessoal ou político em manter sua versão dos fatos se opõem à pesquisa acadêmica ou científica. Eles se esforçam para evitar uma inspeção física de registros ou estudos científicos de sites, e eles fazem até mesmo os relatórios públicos de investigação científica ou histórica punível com prisão. Mesmo um historiador muito respeitado judeu que acredita na existência das câmaras de gás oferece um ponto de vista um pouco revisionista. Em seu livro de 1988 Por que os céus não Escurecer: O "Solução Final" em História, Universidade de Princeton professor Arno J. Mayer apontou que há muitas perguntas sobre o Holocausto. Mayer, que se perdeu próximo da família no Holocausto, escreve:

299

Muitas questões permanecem em aberto. . . . Tudo em todos, quantos corpos foram cremados em Auschwitz? Quantos morreram lá tudo dito? Qual foi a desagregação nacional, religiosa e étnica neste comunidade de vítimas? Quantos deles foram condenados a uma morte "natural" e quantos foram deliberadamente abatidos. . . ? Nós simplesmente não temos respostas para estas perguntas neste momento. (Pág. 366) De 1942 a 1945, certamente em Auschwitz, mas provavelmente em geral, mais judeus foram mortos pelos chamados "natural" do que por causas "não natural" queridos. (Pág. 365) Fontes para o estudo das câmaras de gás são actualmente raras e pouco fiáveis. 564

Devo repetir que Mayer acredita firmemente que câmaras de gás existiram em Auschwitz, mas ele ressalta que "A maioria do que se sabe é baseado nos depoimentos de funcionários e carrascos nazistas nos julgamentos pós-guerra e na memória dos sobreviventes e espectadores. Este testemunho deve ser analisado com cuidado, pois pode ser influenciado por fatores subjetivos de grande complexidade. "Declarações 565Mayer seria motivo para a acusação na França e na Alemanha.

Testemunhas do Holocausto

Como Mayer assinala, muito da história do Holocausto se baseia em relatos de testemunhas oculares. Revisionistas argumentam que as chamadas testemunhas oculares nem sempre é confiável. Eles dão como exemplo, o John Demjanjuk caso. Demjanjuk, um autoworker naturalizado norte-americano da Europa Oriental, foi acusado de ser Ivan, o Terrível, um guarda de campo de concentração de Treblinka nefasto campo de concentração que alegadamente assassinou centenas de pessoas. Demjanjuk mantido a sua inocência, mas centenas de testemunhas oculares judeu testemunhou que ele foi Ivan. As testemunhas gritou, chorou, e posicionou, contando as histórias mais incríveis de crueldade e sadismo. Eles juraram sob juramento que eles claramente lembrado que Demjanjuk foi Ivan. Em última instância, Demjanjuk foi deportado para Israel, e um tribunal israelense julgado e condenado ele, principalmente em "testemunhas oculares" testemunho. Mas novas evidências adiantou que provou que a KGB soviética tinha emoldurado Demjanjuk. Documentos que, supostamente, lhe mostrou ser um guarda provaram ser falsificações Soviética. Quando confrontado com um escândalo mundial, mesmo o Supremo Tribunal israelita teve de concordar que a relatos de testemunhas oculares não foram credíveis e que Demjanjuk era inocente.

300

Aqueles números incríveis

Ao examinar o Holocausto, achei que as fontes variam enormemente em suas estimativas do número de mortos, variando de 4 a 24 milhões. Reproduzido abaixo é a entrada sob Holocausto na Enciclopédia Multimídia do Compton, de 1991. Como a Alemanha nazista ganhou o controle de um país após outro na Segunda Guerra Mundial, houve muita matança de civis e maus tratos de soldados que podem ser classificados como crimes de guerra. Estes crimes, no entanto, pálido em comparação com o extermínio em massa, deliberada, e wellplanned de mais de 15 milhões de pessoas no que é chamado o Holocausto. Este genocídio de proporções assustadoras foi realizado com escrupuloso eficiência por uma burocracia bem coordenado alemão, no qual nada foi deixado ao acaso. 566

Em outros lugares na Enciclopédia Compton é mesmo (sob o Campo de Concentração tópico) é a seguinte declaração: A extensão mais horríveis do sistema de campos de concentração foi o estabelecimento de centros de extermínio depois de 1940. Eles foram criados principalmente para matar judeus. Este abate é conhecido como o Holocausto. Acredita-se que 18-26 milhões de pessoas foram mortas em si mesmas, incluindo 6 milhões de judeus e 400 mil ciganos. 567

Cronistas do Holocausto avaliar crimes alemães obviamente, não vejo necessidade de precisão ou mesmo consistência. Mas independentemente de qual conjunto de números é usado, os números são tão fantástico que eles credulidade. Se 18-26000000 pessoas foram assassinadas e cremado no "centros de extermínio" da Polónia (a maioria deles em Auschwitz), a contagem diária teria que ser na casa das dezenas de milhares. Como citado anteriormente, o perito citado por estudiosos do Holocausto se, Pressac, agora estima que o número de mortos em Auschwitz de todas as vítimas foram entre 600.000 e 800.000. Como é que estes números, os quais poderiam ser muito exagerados, quadrado com os números selvagens para Auschwitz bandied em torno do enciclopédias popular? Quando uma nação é acusado de tais crimes terríveis, não deveria haver, pelo menos, uma demanda de precisão e consistência? Se não, então qualquer pessoa poderia ser acusado de qualquer transgressão, sem medo de censura. Sobre o tempo percebi as discrepâncias nos números do Holocausto, vi uma entrevista na televisão de um sionista que atacaram o revisionismo do Holocausto, dizendo que "Se era 10 milhões ou um milhão, 100 mil ou 1000, não faz o crime menos repugnante! "A verdade é que, se centenas de milhares em vez de até 26 milhões foram mortos, e se a maioria dessas mortes foram causadas pelas brutalidades esperado de guerra ao invés de um plano calculado de extermínio, em seguida, a versão predominante da história do Holocausto é grosseiramente imprecisos.

301

Outras Questões Holocausto

O componente principal da história do Holocausto é que os nazistas tinham um plano ou programa para exterminar os judeus. Mas mesmo que os Aliados capturaram governo da Alemanha e militares da sede e da maioria dos campos de concentração com seus registros intactos, nunca houve uma única ordem ou instrução descobriu que as chamadas para o gaseamento dos judeus ou que indica um plano para exterminar todos os judeus da Europa . Nenhum plano foi encontrado para a construção de uma câmara de gás humanos, ou instruções ou ordens escritas para gaseamento seres humanos. Sobre este assunto, como em outros, a história do Holocausto passou por revisão. Não mais que os especialistas afirmam que os nazistas deram ordens diretas de exterminar os judeus. Raul Hilberg em 1961, primeira edição de sua principal obra sobre o Holocausto, A Destruição dos Judeus Europeus, escreveu que em 1941 Hitler havia emitido duas ordens para o extermínio dos judeus. Na edição de Hilberg em três volumes revista do livro, publicado em 1985, qualquer referência a tais ordens havia sido removido. 568 Em uma revisão de edição revisada de Hilberg, historiador Christopher Browning, ele próprio um "historiador exterminacionista", escreveu: Na nova edição, todas as referências no texto a uma decisão ou ordem de Hitler para a "Solução Final" foram sistematicamente excisadas. Enterrada no fundo de uma única nota de rodapé fica a referência solitária: ". Cronologia e circunstâncias apontam para uma decisão de Hitler antes do Verão terminou" Na nova edição, as decisões não foram tomadas e ordens não foram dadas. 569

A Holocausto sob o nariz da Cruz Vermelha?

Líderes judeus têm direcionado raiva contra a Cruz Vermelha Internacional para não revelar o Holocausto ou fazer qualquer coisa para impedi-lo. Eles ressaltam que as equipes internacionais de inspetores da Cruz Vermelha visitou e inspecionou todos os principais campos de concentração alemães, incluindo Auschwitz, até o fim da guerra. Por um lado, o Holocausto esperam-nos a crer que os alemães estavam assassinando dezenas de milhares de pessoas por dia em um plano super-secreto que não se atrevia a mencionar até mesmo em suas top-secret ordens. Por outro lado, esperam-nos a acreditar que os nazistas iriam deixar a Cruz Vermelha Internacional inspecionar os mesmos campos e entrevistar os presos durante o mesmo período eram supostamente matando muitos milhares a cada dia. Aqui estão trechos de um artigo dizendo EUA Hoje: Muitos líderes judeus e os peritos do Holocausto longa afirmaram que a Cruz Vermelha falhou espetacularmente durante a Segunda Guerra Mundial -

302

principalmente por não levantar um alarme sobre as atrocidades nazistas - e agravou a incapacidade mais tarde por se recusar a reconhecê-lo ... Na verdade, em 22 de novembro de 1944, carta a autoridades dos EUA do Departamento de Estado sobre a visita, a Cruz Vermelha disse: "(Nós) não tinha sido capaz de descobrir qualquer vestígio de instalações para exterminar os prisioneiros civis ... Neste caso, como mostram os documentos, a Cruz Vermelha não a cada passo possível. Não apenas tinha funcionários da Cruz Vermelha deixou de compreender a situação, mas depois passou ao longo da informação ruim para os Aliados.

Uma tendência para descrever HISTÓRIAS DE TERROR

Vários documentos da Cruz Vermelha sugere que a organização estava relutante, pelo menos inicialmente, para colocar muita fé nos contos e rumores de brutalidade nazista. Como o público em geral, funcionários da Cruz Vermelha não compreenderam a verdadeira extensão dos nazistas 'crimes ... "Não há dúvida de que a Cruz Vermelha se deixar ser usado pelos nazistas", diz Radu Ioanid, diretor do Registro é de Sobreviventes do Holocausto o Holocausto EUA Memorial Museum. `` Não há dúvida de que eles foram enganados. "570

Obviamente, se o número de mortos dolorosamente alta foi de falta de medicamentos, falta de inseticida (para matar piolhos espalhando-doença), e comida - por causa da destruição e perturbação da guerra - os nazistas não teria medo de Cruz Vermelha Internacional inspetores e voluntários nos campos de mais do que os britânicos teriam temido deles ajudando nas ruínas de East London, após um ataque aéreo. Fazer os promotores da história do Holocausto acreditam que os membros da Cruz Vermelha Internacional foram parte de uma conspiração anti-semita do Holocausto, nazista,? Ou será que os seus membros, apesar de visitar os campos durante a guerra e entregar aos prisioneiros 973.000 pacotes e encomendas (como seus próprios registros show), basta ver nenhuma evidência de gaseamentos em massa ou queimadas ou "instalações de extermínio" ou para essa matéria , qualquer esforço por parte dos nazistas ao propósito exterminar o povo judeu? Ao mesmo tempo ajudar centenas de milhares de refugiados, voluntários da Cruz Vermelha, sem dúvida, ouviu histórias de brutalidade nazista e rumores de gaseamentos em massa e eles notaram esses rumores e manteve-se atento para qualquer evidência deles, mas eles viram nada que indique que os rumores eram verdadeiros. No final da guerra, em campos como Buchenwald, eles viram um grande número de corpos, mas seus próprios relatórios colocou o horror em epidemias de doenças, que até mesmo os ocupantes britânicos ea Cruz Vermelha em si tinha grande dificuldade de controle. Por exemplo, os britânicos estimou que mais pessoas morreram depois que assumiu o controle de Bergen-Belsen do que antes da libertação do campo.

303

Forças judaicas condenar revisionistas que levantam questões de senso comum sobre o Holocausto, como "Como poderia ter havido um Holocausto mesmo debaixo do nariz da Cruz Vermelha Internacional?" Não é de admirar que eles querem essas questões anuladas e os questionadores presos. Sua versão da história do Holocausto não podem suportar tais investigações.

Por que nenhum debate?

Os guardiões oficiais do Holocausto travar uma campanha internacional para silenciar as perguntas perturbadoras. A maioria das pessoas nunca sequer ouvir a posição revisionista porque as forças judaicas dominam a mídia e bloquear o acesso ao material tradicional que a ortodoxia do Holocausto perguntas. Entre os mais potentes dessas forças é o mundo inteiro "Liga AntiDefamation da B'nai B'rith", que tem um orçamento 37 milhões dólares anuais nos Estados Unidos dedicada a difamar aqueles que criticam Israel ou pergunta partes do conto do Holocausto . A ADL instrui seus porta-vozes nunca para debater qualquer aspecto do Holocausto. Se sua versão do Holocausto é tão esmagadoramente documentado, por isso que eles temem a discussão livre e aberto? Um debate honesto entre os sacerdotes do Holocausto e questionadores do Holocausto revelaria que os últimos não são malucos ou propagadores do ódio, mas as pessoas com questões legítimas e argumentos baseados em provas sólidas. Tal debate revelaria que revisionistas não negam que os judeus, como os japoneses na Segunda Guerra Mundial na América, foram encarcerados em campos de concentração. Revisionistas reconhecer que as condições nos campos europeus foram horríveis perto do fim da guerra, e eles afirmam que muitos milhares de judeus morreram nos campos, principalmente a partir de desnutrição e doenças. Finalmente, os revisionistas também livremente admitir que alguns massacres de civis inocentes aconteceu e que tais horrores deve ser condenado. Revisionistas afirmam que embora houvesse certamente alemães que cometeu o que é hoje definido como "crimes de guerra," os próprios aliados, que incluem os soviéticos, eram culpados de que eles, pelo menos, um grau de igualdade. Revisionistas apontam para o bombardeio dos Aliados intencional de populações civis, bem como para os soviéticos "violações em massa,

expulsão e assassinato de milhões de alemães e outros povos da Europa Oriental (ver Barnes Willis Carto de Revisão) 0,571 Eles também apontam que muitos dos mortos nos campos de concentração nos últimos anos da guerra foram causados pela Allied bombardeio de linhas ferroviárias vital para o transporte de alimentos e medicamentos. Eles apontam que a segmentação específica e destruição de fábricas de produtos farmacêuticos que produziam medicamentos e suprimentos médicos aumentou a taxa de morte entre civis e soldados alemães, bem como o aumento de mortes nos campos.

304

Para desafiar a percepção popular do Holocausto, obviamente, não é apologia assassinato em massa. Aqueles que refutam a concepção popular do Holocausto deixar claro que eles vêem as atrocidades contra os judeus inocentes ou quaisquer outras pessoas como crimes contra os valores morais da civilização ocidental. Revisionistas simplesmente afirmam que os judeus não foram as únicas vítimas da guerra mais horrível do mundo. Muitos revisionistas também argumentam que o motivo para uma terrível história do Holocausto é a promoção dos objectivos económicos e políticos de Israel e organizações judaicas. Quando eu comecei a aprender muitos dos fatos perturbadores que desafiou a minha percepção do Holocausto, eu me perguntava como a história do Holocausto começou e por que é tão onipresente mais de 50 anos após o fim da Segunda Guerra Mundial. Geralmente, há uma grande dose de amargura e do ódio no final de qualquer guerra, mas como o tempo passa, diminui a histeria e as cabeças frias prevalecer. No entanto, não parece ser tanto frenesi, se não mais sobre crimes de guerra alemão hoje como houve imediatamente depois da guerra. Apenas alguns meses após o fim da guerra, um Senado dos EUA líder, Robert Taft, condenou os Tribunais Internacionais Militares como uma "mancha na gravadora americana que vai muito lamentamos". 572 Justiça O Chefe da Suprema Corte dos Estados Unidos, Harlan Fiske Stone, disse de Justiça Jackson, que deixou o tribunal para conduzir o tribunal: Jackson está fora conduzindo seu partido linchamento de alto grau em Nuremberg. Eu não me importo o que ele faz com os nazistas, mas eu odeio ver a pretensão de que ele está correndo um tribunal e de proceder de acordo com a lei comum. Isso é um pouco hipócrita uma fraude para satisfazer a minha old-fashioned idéias. 573

Cinquenta anos mais tarde, seria duramente pressionado para encontrar até mesmo um congressista americano que ousaria condenar crimes os julgamentos de guerra. Mesmo que ele secretamente abrigavam essa opinião, ele saberia que proferir seria trazer sobre sua ira cabeça de tal forma que sua carreira política estaria encerrada. Qual é o motivo, então, que mantém Holocausters se esforçando para manter a história tão enraizada em nossas mentes e corações?

Motivos para a história do Holocausto

Pressão foi colocada sobre as potências aliadas de estabelecer um refúgio permanente na Palestina para os sobreviventes judeus. O estabelecimento de Israel, três anos após a derrota da Alemanha foi, assim, um efeito colateral do Holocausto. 574-Encarta artigo Enciclopédia sobre o Holocausto por Raul Hilberg, historiador do Holocausto judeu líder

305

Durante toda guerra, há propaganda de guerra. Na guerra moderna, tornou-se uma poderosa arma psicológica. Enquanto a propaganda não tem relação necessária com a verdade, ele pode ser usado em forças próprias de uma nação, bem como as do inimigo. Durante a Primeira Guerra Mundial, o Ministério da Guerra britânico emitiu despachos dizendo que os soldados alemães se divertir pela elevação até os bebês da Bélgica sobre as baionetas, e, além disso, que eles cozidos corpos dos bebês para obter os fosfatos utilizados em munições. Após a guerra, o Ministério da Guerra britânico confirmou que essas histórias eram mentiras flagrantes. Na Segunda Guerra Mundial - em uma época de expansão de rádio, filmes, e de grande circulação de jornais e revistas - propaganda tornou-se cada vez mais refinada e poderosa. Judeus, que exercia um poder considerável nos meios de comunicação americanos e britânicos, começaram a circular histórias sobre as atrocidades alemãs na década de 1930, e as histórias escalado com a chegada da guerra. Como o revisionista Barnes pontos comentário 575 fora, assim como os alemães foram acusados de bebês que destila no Primeira Guerra Mundial, os alemães estavam agora acusado de fazer sabão a partir dos corpos de suas vítimas assassinadas. No entanto, desta vez destorrou quase meio século para a verdade histórica para vencer a mentira história de sabão, ea falsidade flagrante ainda é muitas vezes repetida. Como estudante, no porão da Louisiana State University biblioteca, eu examinei um grande número de revistas publicadas entre 1945 e 1950, e eu encontrei razões por que a propaganda de guerra não parou após o fim da guerra. As armas na Europa tinha sido pouco silenciado quando uma nova guerra começou que foi vital para a comunidade em todo o mundo judeu. A invasão maciça judaica e da guerra que se seguiu começou na Palestina para a criação do Estado sionista de Israel. O seu sucesso dependia em grande medida sobre a história do Holocausto. Em seu artigo Enciclopédia Encarta, Raul Hilberg descreve com precisão o estabelecimento de Israel como um "efeito colateral do Holocausto." Na verdade, o estabelecimento de Israel não era tanto um efeito colateral do Holocausto como se fosse um efeito colateral da história do Holocausto. As realidades do Holocausto não eram tão importantes quanto a percepção de que houve um Holocausto. Hoje, há importantes questões históricas sobre o naufrágio do Maine anterior à Guerra Hispano-Americana, o incidente do Golfo de Tonkin anteriores envolvimento americano no Vietnã pesado, e se o Lusitânia, que os alemães afundaram na Primeira Guerra Mundial, foi porte ilegal munições. A importância desses incidentes decisiva estava mais na percepção do público deles do que em qualquer que seja sua base factual pode ter sido na época. O mesmo é verdade do Holocausto. O sonho sionista de Israel precisava de um "Holocausto" - o Holocausto mais monstruoso que se possa imaginar - para promover seus objetivos.

306

Israel moderno não poderia ter sido estabelecido sem a história dos "seis milhões". A criação do Estado judeu depende do afluxo maciço de judeus de todo o mundo para a Palestina e uma guerra bem-sucedida de terror

contra ambos os britânicos que administrou a região sob mandato da Liga das Nações e contra habitantes nativos da região. As populações deslocadas judeus da Europa foram uma tremenda fonte de imigração para a Palestina. Sem que a invasão, é duvidoso que a relativamente pequena população judaica antes da guerra não poderia ter tomado o controle dos britânicos e os palestinos nativos. A aquisição militares sionistas da Palestina necessária apoio econômico, militar e político vasta de todo o mundo. Esta iniciativa consistiu na terrorização da maioria palestinos, levando-os a deixar suas casas e terras e negando-lhes os seus direitos civis e políticos. Apenas a perpetuação da história do Holocausto poderia fazer esses crimes tolerados pelo mundo. Simpatia para os judeus, profundamente tocados pelas lembranças do Holocausto, fez o que quer que crimes graves cometidos contra os palestinos, não importa o quão injusta, parece trivial. A história do Holocausto tem gerado dezenas de bilhões de dólares em ajuda dos Estados Unidos e quantidades ainda maiores da Alemanha em reparações. Talvez mais importante, o Holocausto foi o combustível que disparou a chama da Judeu sionismo em todo o mundo. Considerando do Holocausto uniu judeus em todo o mundo e provocou o enorme apoio monetário e político necessário para o estabelecimento e manutenção de Israel. Após 50 anos de conflito quase ininterrupta com os palestinos e seus vizinhos árabes, Israel ainda depende muito de apoio americano e alemão. Israel é o maior receptor da América anual de ajuda externa, tal como tem sido desde sua criação. Harping constante sobre o Holocausto fica com o dinheiro que flui de ambos os judeus e não-judeus e formas sutis de uma desculpa para cada injustiça cometida contra os árabes. Nahum Goldmann, presidente do Congresso Judaico Mundial, escreveu um livro popular chamado *The Jewish Paradox*, publicado pela Grosset & Dunlap em 1978. Goldmann escreve drasticamente o impacto das reparações alemãs para Israel.

Os alemães terão pago um total de 80 bilhões de ... Sem a reparações alemãs que começaram a chegar por meio durante os primeiros 10 anos como Estado, Israel não teria metade da sua infra-estrutura atual: Todos os trens em Israel são alemães, os navios são alemão, eo mesmo vale para as instalações elétricas e uma grande quantidade de indústria de Israel. . . e que está deixando de lado as pensões individuais pagas aos sobreviventes. Israel hoje recebe centenas de milhões de dólares em moeda alemã a cada ano. . . .

307

Em alguns anos lars em moeda alemã a cada ano. . . . Em alguns anos as somas de dinheiro recebido por parte de Israel da Alemanha tem sido tanto como dobrar ou triplicar a contribuição feita por coleções de judaísmo internacional. 576

Neste livro surpreendente, admite Goldmann que, mesmo durante a guerra os sionistas estavam planejando julgamentos de crimes de guerra e reparações da Alemanha.

Durante a guerra o WJC (World Jewish Congress) tinha criado um Instituto de Assuntos Judeus em Nova York (a direção está agora em Londres). Os directores eram dois grandes juristas Judeus da Lituânia, Jacob e Nehemiah Robinson. Graças a eles, o Instituto criou duas ideias completamente revolucionárias: o tribunal de Nuremberga e as reparações alemãs. Do Instituto. . . idéia era que a Alemanha nazista deve pagar após a sua derrota, ... O reparações alemãs teria que ser pago a pessoas que perderam seus pertences com os nazistas. Além disso, se, como nós esperávamos, o Estado judeu foi criado, os alemães pagar uma indemnização para que os sobreviventes a se estabelecer lá. A primeira vez que esta ideia foi expressa durante a guerra, no decorrer de uma conferência em Baltimore. 577

Julgamentos de Nuremberg foram apresentados ao público como um esforço pelos aliados para cobrar justiça sobre os criminosos de guerra. Em *The Jewish Paradox*, admite que o Goldmann Julgamentos de Nuremberg ea idéia de reparações alemãs não foram originados pelos Aliados, mas pelos sionistas antes de qualquer evidência de um Holocausto, e que a compensação seria vital para a fundação de Israel. Desde a Segunda Guerra Mundial, a história do Holocausto gerou dezenas de bilhões de dólares dos Estados Unidos e quantidades ainda maiores da Alemanha em reparações. A soma impressionante, facilmente superior a US \$ 150 bilhões, certamente proporcionar um poderoso motivo para Israel eo sionismo mundial para perpetuar a história do Holocausto sensacionalista. Outro motivo possível para manter a propaganda viva tornou-se evidente para mim que eu leia as pilhas de 1940 revistas na biblioteca LSU. Encontrei inúmeras histórias prevendo o renascimento eminentes do nazismo. Muitos deles afirmaram que fantasiosamente hordas segredo de ouro existia de que serviria para financiar movimento neo-nazista na Alemanha e em todo o mundo, incluindo América do Norte e do Sul. Associando o Holocausto com o nazismo era certamente a forma mais eficaz para repreennder a filosofia nacional-socialista. É claro, o Holocausto não só repreende os nazistas, ele isola os judeus a partir de praticamente qualquer crítica. Também é uma arma psicológica nas mãos do movimento judaico-levou igualitária, pois nunca os meios de comunicação parecia perca uma oportunidade de ligar o pensamento racial e ciência para os horrores nazistas (exceto, claro, para os judeus horrores racial contra os palestinos).

308

No avanço da história do Holocausto, a mídia judaica dominada tinha um parceiro disposto nos governos aliados. No final da guerra, com a Europa em ruínas, dezenas de milhões de mortos, e metade da Europa sob a tirania comunista, muitos poderiam ser perdoados por perguntar se o envolvimento na guerra polaco-alemão original tinha valido a pena. A história do Holocausto justificou emocionais poderosos. Eu gostava de ler romances policiais Raymond Chandler quando eu estava na faculdade. Ao estudar o Holocausto, lembrei-me que para criar um caso criminal, a acusação demonstra que o réu tem um motivo para cometer o delito ea oportunidade de fazê-lo. Poderosos interesses judaicos certamente tinham a motivação para criar e promover a história do Holocausto em sua versão mais extrema, e com o seu domínio dos meios de comunicação certamente teve a oportunidade. Há literalmente milhares de livros impressos com enfoque nos aspectos do Holocausto e incontáveis artigos de revistas, discursos, sermões, documentários, novelas, peças de teatro e filmes nos contam de seu terror. Um número esmagador dos autores do material sobre o Holocausto são eles próprios judeus. É provável que os judeus, que acreditam apaixonadamente na horrores indizíveis do Holocausto, pode escrever objetivamente sobre isso? Elie Wiesel poderia escrever um relato imparcial da Alemanha nazista ou o Holocausto, ou poderia Adolf Hitler, se ele estivesse vivo, escrever um um imparciais

sobre Wiesel ea Segunda Guerra Mundial? Elie Wiesel escreve: Todo o Judeu, algures na sua existência, deve separar uma zona de ódio - saudável, ódio viril - para aquilo que os Alemães personificam e para o que persiste na Alemanha. Fazer o contrário seria uma traição à dead.⁵⁷⁸

Imagine se um sobrevivente russo dos Gulags assassinos sob o bolchevismo judeu fez uma declaração dizendo que,

Todos os russos, algures na sua existência, deve separar uma zona de ódio - ódio saudável e viril - para o que o judeu e personifica o que persiste no judeu. Fazer o contrário seria uma traição dos mortos. Eu não acredito que ele teria ganhado um prêmio Nobel. De fato, na Europa de hoje ele seria preso e chamou um mal anti-semita. O poder real da história do Holocausto foi na emoção humana que evoca. É a lembranças lágrimas de idosos sobreviventes judeus, as palavras coquete de Anne Frank, e as fotografias e noticiários de corpos magros e mutilados que estão enraizados na consciência de todos nós.

309

É o registro pictórico que é a "prova real" do Holocausto, pois nós todos vimos as suas vítimas em suas poses terrível da morte. No entanto, imagens semelhante poderia ser mostrado a partir de muitas guerras. Pudemos ver os milhões de vítimas do comunismo sob o Red Trotsky do Exército ou expurgos de Stalin. Poderíamos ver as mulheres e crianças que morreram aos milhares nos campos de concentração britânicos prazo da Guerra Boer. Pudemos ver os restos das dezenas de milhares de homens, mulheres e crianças que foram queimadas vivas em Dresden ou Hamburgo. Pudemos ver os mortos dos campos de morte do Camboja ou as selvas de sangue banhada de Ruanda. Mas não vemos essas vítimas em fotografias e filmes, dia após dia, ano após ano. Essas outras vítimas da guerra não tem memorial de milhões de dólares entre os monumentos nacionais de Washington, DC, nenhum lobby político, não promotores de Hollywood. Lembrar-se deles não condiz com a agenda de quem decide o que o público vai ver e ouvir. Durante o próximo século, como as comunicações fluem com maior facilidade e rapidez, mais pessoas irão desafiar muitas das premissas e alegações da história do Holocausto. Erros e falsidades cairão diante desafio vigoroso interrogatório e intelectual. Cada dia a história se desenrola um pouco mais, tornando-se cada vez mais insustentável. A verdade cresce gradativamente. Terror e repressão já não são suficientes para bloquear o seu avanço. Deve prevalecer algum dia, triunfante em seu poder nu. Eu não posso dizer com absoluta certeza que algumas partes da história do Holocausto não ocorreu exatamente como o líder "extermicionistas" alegam. Mas, certamente, existe agora evidência contrária suficiente e perguntas razoáveis para justificar uma investigação completa e aberta e debate sobre dogma Holocausto. Não podemos conhecer toda a verdade até que as opiniões divergentes e inquéritos livre para o Holocausto são permitidos. Os historiadores e estudiosos que abrigam dúvidas sobre aspectos da ortodoxia do Holocausto devem ser autorizados a investigar e analisar, e então para apresentar seus achados sem medo de retaliação do tipo sofrida por David Irving. Depois de pesquisar e questionar os elementos da história do Holocausto, eu vim a perceber que aqueles que desafiam partes dele não são mais injustificados do que aqueles que contestam a versão do estabelecimento da teoria assassino solitário de Kennedy. A diferença é que há menos político, econômico, social, religiosa ou repercussão quando contestar a conclusão da Comissão Warren. Simplesmente fazer perguntas pertinentes sobre qualquer aspecto da história do Holocausto vai trazer para si toda a ira desenfreada daqueles que dominam a mídia e que apóiam Israel. Já pagou caro para a minha apostasia, e este livro provavelmente irá custar uma exata ainda maior pessoal. Na América, se um pesquisador se atreve a publicar e, em seguida, discutir publicamente a questão, que pode resultar na perda de seus meios de subsistência e até mesmo comprometimento físico.

310

No Canadá e na Europa, significou a revogação dos diplomas universitários e perda de emprego, situação profissional, pensões, empresas, e, além disso, a prisão e ataques físicos. Enquanto escrevo estas palavras, a notícia chegou-me que os franceses líder nacionalista Jean-Marie Le Pen foi condenado por um tribunal francês e multado em milhares de dólares para simplesmente dizer em uma conversa com um jornalista que as câmaras de gás foram uma nota de rodapé " "da Segunda Mundial War.⁵⁷⁹ Sir Winston Churchill, em seu monumental sixvolume Guerra Mundial A Segunda, 580 não tem menção de câmaras de gás - nem mesmo uma nota de rodapé. O mesmo pode ser dito para a Cruzada de Eisenhower, em Europe.⁵⁸¹ Talvez os sionistas pode arranjar para um julgamento póstumo para estes dois homens que não prestam homenagem adequada ao Holocausto santo. Depois de comentar Le Pen, o diretor europeu do Centro Simon Wiesenthal pediu levantamento da imunidade parlamentar europeia Le Pen Parlamentar para torná-lo responsável por acusação e inelegível para concorrer à office.⁵⁸² eletiva Uma sociedade que não permite a livre discussão, questionamento e debate é não é livre. Quanto maior o medo do governo e da mídia para uma idéia, a mais intensa supressão. No caso das idéias politicamente incorretas sobre o Holocausto, este medo atingiu proporções históricas. Um estabelecimento de governo ou mídia que certos medos idéias suprime-los - não porque as idéias são fracas, mas porque eles são poderosos, não porque as idéias são refutáveis, mas porque eles são convincentes. Se ele realmente acredita que as idéias a ser fraca, ela não tem urgência para suprimi-las. Se quisermos saber a verdadeira história do Holocausto, deve haver liberdade de investigação, a liberdade de questionar e liberdade de dúvida. Se há uma coisa que aprendi na minha vida política, é a questão. Devemos ter a liberdade de expressão e de imprensa, a livre investigação e discussão. Antes que possamos saber o que é verdadeiro ou falso, fato ou ficção, devemos ouvir todos os lados. Isso vale para todas as questões diante de nós, incluindo o fenômeno que produz a histeria incrível: o Holocausto, soletrado com um capital "H." O Holocausto cada vez mais assume as dimensões de uma religião. É uma espécie de morte e tema redenção que assume a imagem de um povo inocente de serem abatidos, mas subindo em uma aura de santidade inatacável. Há campos de concentração remodelado como santuários e peregrinações a eles; writs santo cheio de santos e pecadores, e os templos, como o Museu do Holocausto em Washington, DC

311

Qualquer um que questione até mesmo o menor detalhe de que é um herege que merece desprezo e escárnio, pelo menos, mas de preferência mais a perda de seu sustento e de sua prisão. Os escritos dos blasfemadores devem ser confiscados e queimados. Se as obras heréticas de alguma forma, mesmo em pequeno grau, encontrar o caminho para o público, os autores e suas obras devem ser sistematicamente humilhada e ridicularizada. Não só é o holocausto assumindo dimensões religiosas, tornou-se uma indústria enorme mundo, gerando bilhões de dólares. A história do Holocausto é a fonte de bilhões de dólares em reparações da Alemanha, milhares de milhões mais em apoio americano e bilhões mais em que só pode ser definida como uma raquete de chantagem enorme e poderoso. Norman Finkelstein, cujos pais foram sobreviventes do holocausto, escreveu um livro expondo todo o processo chamado, A Indústria do Holocausto. Em uma recente entrevista com a revista Counterpunch ele falou qite corajosamente apesar de ter enfrentado ataques vicioso da ADL e outras poderosas organizações judaicas.

Um porta-voz do Congresso Judaico Mundial sugeriu que você deve ser grato a organizações como a si mesmos, para a compensação que seus pais receberam. Será que não existe verdade alguma no que se não fosse para a campanhas de sensibilização destes corpos, sobreviventes do Holocausto não teria sido compensado em tudo? Estas organizações, francamente, trazer à mente uma visão de minha falecida mãe, que não é por acaso que os judeus inventaram a palavra "ousadia". Eles roubam, e eu uso a palavra com a intenção, 95% do dinheiro reservado para as vítimas da perseguição nazista, e depois jogá-lo algumas migalhas, enquanto lhe dizendo para ser grato. É muito difícil a afundar muito inferior para transformar o sofrimento colossal do povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial em uma raquete de extorsão. Eu realmente acho que nem mesmo Julius Streicher (levando publisher anti semitas na Alemanha de 1930) foram ele Der Stürmer edição de hoje, poderia ter evocado a imagem dos judeus usura seus mortos, mas isso é exatamente o que esse bando de ladrões miseráveis têm feito. Eles têm desonrado a memória do sofrimento do povo judeu por um lado, transformando-o em uma raquete de extorsão. Se houvesse qualquer dúvida esquerda, eu apontaria para o recente artigo do Times de Londres intitulada 'cash Holocausto suíça revelou-se um mito', que é todas as reclamações contra os bancos suíços foram uma mistura fantástica do hustlers Holocausto. Mas, então, depois de ligar o sofrimento dos judeus em uma extorsão para, em seguida, negar a vítimas reais desses dinheiros extorquidos. É muito difícil imaginar afundando mais baixo em um nível moral do que isso. Se todos fossem colocados atrás das grades, não seria, no entanto, na minha opinião, ser um punishment.583 apenas

Finklestein continua a salientar que, se ele não fosse judeu seu livro não teria publicado a todos.

312

Você acha que A Indústria do Holocausto teria sido publicado se não você, filho de sobreviventes do Holocausto judeu? (Risos) Não, eu não tenho nenhuma dúvida sobre isso. Primeiro de tudo, ele acabou tão logo publicada como o filho de sobreviventes do Holocausto. Se eu não fosse, não haveria nenhuma chance de todos. Eu teria sido enterrado vivo. Ainda no outro dia eu estava falando com alguém que eu não posso nome para esta entrevista, que se reuniu com um alto funcionário do governo na Alemanha, que nós dois sabemos. Meu amigo perguntou-lhe sobre as questões levantadas no meu livro sobre o número de trabalhadores escravos sobreviventes, e se o governo alemão sabia que os números tinham sido grosseiramente inflacionados para justificar a extorsão de enormes quantias de dinheiro. Sua resposta foi que "é claro que sabia que ele estava dizendo era verdade", mas uma decisão foi tomada no início para continuar com a chantagem porque "estávamos com medo de uma reação anti semita enorme sendo desencadeado na Alemanha",

A lenda viva do Holocausto, alimentando solidariedade étnica intensa entre judeus e ódio coletivo em relação aos gentios. Entre os gentios, a repetição crônica da história do Holocausto destrói nossos mais elementares defesas psicológicas contra a supremacia judaica. Na verdade, o maior holocausto nascido de etnocentrismo foi o assassinato em massa de dezenas de milhões de cristãos pelos bolcheviques judaica liderada na União Soviética e Europa Oriental. Parece irônico, infelizmente, tão pouco está focada no que o Holocausto dos holocaustos. Na nossa época, no entanto, acontecimentos e seu significado são definidos como judeus supremacia optar por defini-los. Holocausto terminologia continua a ser apanágio exclusivo dos judeus vítimas da Segunda Guerra Mundial. O Holocausto Judeu é sagradamente mantidos para além de todas as outras perdas de vida. Há judeus e depois há todo o resto da humanidade - o pequeno "g" gentios do mundo.

A Mãe de Todas as Holocaustos

Seria muito mais apropriado para descrever a II Guerra Mundial como um todo segundo Holocausto, em vez de simplesmente o sofrimento dos judeus. O bombardeio ea queima das mais belas cidades da Europa e obras de arte, a morte de dezenas de milhões de homens mais corajosos mais forte e jovem, e, o desenraizamento cruel fome, estupro e assassinato de dezenas de milhões de civis inocentes de todas as nações e grupos étnicos de Europa - que foi o maior Holocausto do mundo já conheceu. O mundo civilizado irá sentir os efeitos culturais e genéticos da Segunda Guerra Mundial para muitas gerações que virão. O primeiro-ministro britânico, Neville Chamberlain, colocá-lo de forma sucinta, quando ele disse que a disputa fronteira germano-polaca não valia a pena o sangue de um granadeiro Inglês. Todos aqueles que nasceram durante e desde que o conflito cresceu com o catecismo dos pais e da imprensa sobre a "guerra boa".

313

Se a morte de 50 milhões de seres humanos é uma boa guerra, então o que exatamente é um mau? Naturalmente, as mesmas forças que têm divulgado o Holocausto têm enfatizado a necessidade da guerra, e os Tribunais de Nuremberg decretou a culpa última guerra dos alemães. Buscando acabar com a subjugação de 20 anos polonês do leste do território alemão, a Alemanha tinha invadido a Polônia. Nesse ponto, foi uma guerra de fronteira, com mínima perda de vida e bombardeio de cidades pequenas ou civis. A guerra ampliou a França ea Inglaterra declararam guerra à Alemanha, e logo que era uma Guerra Mundial, em última análise, a maior carnificina humana na história (ver Barnes Willis Carto de Revisão). 584 Em muitas nações, havia aqueles que

queriam a guerra. Havia alemães olhando para o leste para Lebensraum; poloneses, que teria um pouco de guerra do que dar de volta seu território expropriado Versailles-alemão. Entre os franceses, havia aqueles ciúmes de seus rivais alemães, e entre os britânicos, aqueles que estavam com medo do poder econômico, político e militar de uma Europa unida. Essas forças e outros ajudaram a criar o Holocausto da Segunda Guerra Mundial. E, não esqueçamos um outro grupo que tem uma grande responsabilidade para este holocausto da guerra: as forças a nível mundial do judaísmo organizado. Em 1933, o Congresso Mundial Judaico proclamaram guerra contra Germany.⁵⁸⁵ Por seis anos, em todas as nações do Ocidente, que exacerba as queixas nacionais e paranóia. Eles publicaram artigos inflamatória sobre a Alemanha na imprensa judaica de propriedade ou controladas. Eles usaram o seu poder financeiro para grande vantagem. Eles usaram sua influência política e da mídia para agitar para a guerra e alimentar o fogo do ódio, um incêndio ainda feliz pelos meios de comunicação 55 anos após o fato. Nós, americanos, junto com britânicos, alemães, franceses, poloneses, russos, italianos, e outros milhões abatidos das mulheres europeias e crianças, mortos e mutilados nossos jovens, e queimaram nossas obras mais sagrado de beleza em nosso berço europeu de cultura e civilização. Quando eu era muito jovem, eu desenvolvi um sentimento de culpa pela escravidão e Jim Crow. Eu derramei que a culpa como eu vim a perceber que a nossa raça tem dado muito mais ao povo da Terra do que tem tomado. Como eu vim a entender a realidade da Segunda Guerra Mundial, sentimentos de culpa se apoderou de mim de novo, mas desta vez, não pelo que minha corrida tem feito para os outros, mas para o que fizemos para nós mesmos.

314

Em última análise, não temos ninguém para culpar por essa carnificina mais de nós mesmos. A Segunda Guerra Mundial foi a ocorrência mais destrutiva e devastadora na longa história da humanidade Europeia. Comunismo estuprada metade da Europa e foi desencadeada em todo o planeta, matando e escravizando milhões a mais antes que ele se extinguiu. Com a sua vitória de Pirro, Supremacistas judeus consolidaram seu poder, com o resultado que o século 21 começa com a hegemonia sionista nos mais altos escalões da mídia e poder político. No final da Segunda Guerra Mundial, como os judeus invadiram a Palestina Supremacist, seus confederados na Europa e América planejou uma forma diferente de invasão de terras europeu e americano: uma invasão da imigração. Nos primeiros anos do século 21, podemos facilmente imaginar a catástrofe demográfica e genética que surge pela frente. Um ódio antigo está agora a ser resolvido pelas pessoas que "nunca se esqueça e nunca perdoar." E hoje, embora os nossos antagonistas judeus aparecem no limiar da vitória completa como eles ocupada lançar as bases para a Nova Ordem Mundial, ainda não é sua poder que nos ameaça. É a nossa própria fraqueza. Nosso calcanhar de Aquiles provou ser a nossa ingenuidade. Se aprendermos a verdade do Holocausto, em seguida, ingenuidade tal fim, e ainda podemos frustrar os planos de erradicação da humanidade Europeia. Nós, homens e mulheres do Ocidente não deve sacrificar o nosso direito de nascença sobre o altar do Holocausto.

315

CAPÍTULO 13 - A INVASÃO ALIEN LED JUDAICA

Dê-me seu fardo, suas grandes massas, sua ânsia por respirar liberdade. O miserável refugio das suas costas cheias. - Emma Lazarus

O influxo dos europeus na América do Norte levou a populações indígenas ao deslocamento e, eventualmente, a consignação em reservas. Da mesma forma, a imigração judaica para a Palestina foi implacável contra os interesses do povo palestino, mas era necessário para a aquisição judaica da região. Ele lançou as bases para o Estado sionista. Qualquer tribo, raça ou nação que desejam preservar a sua cultura, interesses de grupos e soberania devem preservar o seu estado predominante na região geográfica em que habita. A maioria das nações tiveram uma compreensão fundamental desse fato a partir do momento das primeiras civilizações, e cada nação moderna tem procurado rigoroso controle de suas fronteiras e da imigração. A maioria dos americanos exibir o registro histórico de resistência indígena à colonização europeia como moralmente justificável, mas na ética enviesada de hoje, alguns acham europeu-americano tenta preservar nossos genes e cultura únicas de imigração não-européia como moralmente repreensível. No entanto, apesar da propaganda difundida promover o multiculturalismo e os media-touted alegrias da diversidade, pesquisas de opinião nos Estados Unidos mostram esmagadora oposição à imigração sem restrições. Sentimento público semelhante vale para todas as nações europeias. Não foi até a Lei de Imigração de 1965 que o Congresso dos EUA ignorou os desejos da maioria e começou uma política que discriminados potenciais imigrantes europeus, e incentivou a imigração maciça NonEuropean. Daquele momento em diante, o governo federal também mostrou menos disposição para fazer valer nossas leis de imigração e da polícia de nossas fronteiras. Essas políticas resultaram em um fluxo de imigrantes não-brancos, legal e ilegal. Imigração e taxas de natalidade mais elevada não-brancos têm transformado a população americana a partir de quase 90 por cento europeia no início dos anos 1960 para menos de 70 por cento no final do século. Os EUA Census Bureau previu que até meados do século 21, bem dentro da vida de muitos lendo estas palavras, europeu americanos serão uma minoria nos Estados Unidos. Já somos uma minoria, na maioria das principais cidades da América e em breve estará em desvantagem na Califórnia e no Texas. Políticas semelhantes às medidas previstas no os EUA introduziram um grande número de não-europeus no Canadá;

317

Negros na Grã-Bretanha; norte-africanos e asiáticos para a França; turcos na Alemanha, e uma miscelânea de raças alienígenas na Escandinávia, Espanha e Itália. Como eu cresci racialmente consciente, com certeza foi óbvio para mim que as políticas de imigração novos dos Estados Unidos e na Europa seria de grande dano sociedades ocidentais. Pouco tempo após a mudança na política de imigração, problemas crime escalou em todas as nações afetadas. A qualidade da educação sofreram e problemas sociais aumentaram. Como esta

transformação planejada racial acelera, esses males irá atingir proporções catastróficas. Que grupos tinham nada a ganhar com este Armageddon demográfico? Os estrangeiros individuais que poderiam se beneficiar das oportunidades econômicas oferecidas pelas sociedades ocidentais tinham pouca influência política ou econômica enquanto lá fora as nações ocidentais. Quando olhei para a luta norte-americana sobre as leis de imigração nos últimos 100 anos, a força motriz por trás da abertura das fronteiras da América tornou-se evidente: Foi organizado judeus, personificado pelo poeta Emma Lazarus cujas linhas que eu citei para iniciar o capítulo. Até o momento eu era um jovem na escola, eu estava convencido de que a imigração não-européia maciça poised o maior shortand longo prazo ameaça à América que eu amava. Vi que a Lei de Imigração de 1965, a menos que revogada, acabaria por soar o dobre de finados para o meu país. Muito do material que li apontavam para uma longa história de esforços organizados judaica para mudar radicalmente as leis de imigração dos Estados Unidos. Entrei em contato com Drew Smith, um advogado de Nova Orleans idosos que tiveram autoria A Legacy of the Melting Pot, e que já me ensinou muito sobre a imigração issue.⁵⁸⁶ Smith e eu conheci um dia chuvoso após a escola na sede do Conselho Cidadãos. Ele explicou a história da lei de imigração americana. Depois de citar as linhas Lázaro da base da Estátua da Liberdade, ele me perguntou: "Que interesse poderia ter sido servido em ter America inundado com 'miserável refugio'?" Ele rapidamente respondeu sua própria pergunta. "Foi no interesse percebida de um povo coeso que usam a solidariedade racial como uma arma, uma arma que eles querem só para si. . Os esforços para mudar a lei de imigração americana e, finalmente, substituir a maioria Européia foi conduzida quase que exclusivamente por judeus "Smith explicou que Emma Lazarus - como muitos outros ativistas da imigração - foi um partidário judeus que apoiou a criação de um estado sionista exclusivamente judaica em Palestina, mas que apoiaram a "diversidade" para a América. Ele apontou-me como os judeus, como Lázaro têm até mudou o significado moderno da Estátua da Liberdade. O colosso jade de cor bonita não tinha qualquer ligação original com a imigração e anterior à Ellis Island imigração centro.

318

Foi um presente da França para comemorar a Revolução Americana, não honrar a chegada de "miserável refugio" em praias dos Estados Unidos. É instrutivo observar que esta bela estátua de Ser Mulher Europeia não enfrenta a África, Ásia ou América do Sul, mas a terra onde nasceu, a França ea própria Europa. Emma Lazarus tinha sido mais conhecida por seu fulminações pogroms contra a Rússia após o assassinato do czar Alexandre II em 1881. A ironia é rica: A supremacia judaica dedicada à criação de um Estado judeu na Palestina elite estava ansioso para transformar a América em um refúgio para os refugiados do mundo. Drew Smith possuía muitos livros sobre a questão da imigração, incluindo alguns dos judeus, no qual ele havia sublinhado passagens importantes. Eu pedi-los e apaixonadamente mergulhou neles. Organizações judaicas como o Congresso Judaico Americano levou (e ainda levam) o esforço para liberalizar a imigração americana e derrota legislação restricionistas. Em 1921, 1924 e 1952, o Congresso aprovou uma legislação que apenas tentou manter o status quo racial na América. Curiosamente, apesar de anglo-americanos estavam em uma grande maioria da população americana, bem como no Congresso, eles não tentaram aumentar a sua própria percentagem da população americana, mas simplesmente procurou manter razoavelmente quo de cada grupo de status. Nas batalhas legislativas antecipadas, os judeus foram os principais defensores da imigração aberta e veementemente contra a legislação que iria manter a América como uma nação etnicamente europeias, Christian. Na Câmara dos Deputados, Adolph Sabath, Samuel Dickstein, e Emanuel Celler liderou a luta para a imigração irrestrita, enquanto no Senado, Herbert Lehman e, anos mais tarde Jacob Javits coordenou o esforço. Nas lutas iniciais, Representante Leavitt claramente delineado o envolvimento judaico em declarações perante o Congresso.

O instinto de preservação nacional e raça não é um ser condenado. . . . Ninguém deve ser capaz de compreender melhor o desejo dos norte-americanos para manter a América americano do que o cavalheiro de Illinois [Mr. Sabath], que está liderando o ataque contra esta medida, ou os senhores de Nova York, Dickstein Sr., Sr. Jacobstein, Celler Sr. e Sr. Perlman. Eles são do grande povo histórico que mantiveram a identidade de sua raça ao longo dos séculos, porque eles acreditam sinceramente que eles são um povo escolhido, com certos ideais para manter, e sabendo que a perda da identidade racial significa uma mudança de ideais. Esse fato deve tornar mais fácil para eles e para a maioria dos oponentes mais ativos desta medida no debate falado para reconhecer e simpatizar com nosso ponto de vista, o que não é tão extrema como a de sua própria raça, mas apenas exige que mistura de outros povos serão apenas desse tipo e proporções e em quantidades, como não altera as características raciais mais rapidamente do que não pode haver assimilação como a idéias de governo, bem como de sangue. (Congressional Record, 12 de abril de 1924.) ⁵⁸⁷

319

Sociólogo Edward A. Ross, em seu livro 1914 influentes O Velho Mundo eo Novo: O significado da Imigração Passado e Presente para o povo americano, cita a famosa líder pró-imigração Israel Zangwill como sugerindo que a América é um lugar ideal para alcançar judeus interesses. Ross, em seguida, sem rodeios escreve sobre a influência judaica. Os judeus, portanto, têm um grande interesse na política de imigração: Assim esforço dos judeus para controlar a política de imigração dos Estados Unidos. Apesar deles não é senão um sétimo da nossa imigração líquida, que liderou a luta na conta da Comissão de Imigração. . . . A campanha sistemática em jornais e revistas para quebrar todos os argumentos para a restrição e para acalmar os temores nativista é travada por e para uma corrida. Dinheiro hebraico está por trás do National Immigration League Liberal e suas publicações numerosas. ⁵⁸⁸

Em 1924, o congressista Knud Wefald destacou os laços comunistas de muitos dos imigrantes judeus e afirmou que muitos judeus "não têm nenhuma simpatia com os nossos velhos tempos ideais americanos." A liderança de nossa vida intelectual em muitas de suas fases veio para as mãos desses recém-chegados inteligentes que não têm nenhuma simpatia com o nosso velhos tempos ideais americanos. . . que detectam as nossas fraquezas e atender a eles e ficar rico através da desserviços que prestam nós. Todo o nosso sistema de diversões foi tomada por homens que vieram aqui na crista do sul e do leste europeu de imigração. Eles produzem as nossas

histórias filme horrível [e] que escrevem muitos dos livros que lemos, e editar nossas revistas e jornais. (Congressional Record, 12 de abril de 1924. 589

O importante legislação último Congresso passado para proteger o status quo da América foi o ato Walter-McCarran de 1952. Oposição do Congresso foi conduzido pelo troika judaica de Celler, Javits, e Lehman. Toda grande organização judaica (assim como o Partido Comunista EUA) também alinharam para se opor a ele, incluindo o American Jewish Congress, American Jewish Committee, a ADL, Conselho Nacional de Mulheres judeu, e dezenas de outros. Durante debate no Congresso, Francis Walter observou que a única organização cívica que se opuseram ao projeto inteiro foi o American Jewish Congress. Representante Celler observou que Walter "não deveria ter subestimada como fez o povo de uma fé particular que estão se opondo as contas." (Congressional Record, 23 de abril de 1952.) 590 Quando judeu juiz Simon Rifkind testemunhou contra o projeto em audiências conjuntas, ele enfatizou que no apoio quebrar EUA lei de imigração, ele representava "o corpo inteiro de religiosos e leigos de opinião dentro do grupo judeu, religiosamente falando, de extrema direita e extrema esquerda." 591

320

Ele me emocionou ler os comentários corajosa de Mississippi congressista John Rankin durante o debate. Hoje tais comentários sinceros de qualquer funcionário eleito traria uma torrente de abusos que poucos poderiam suportar. Eles reclamam de discriminação. Você sabe quem está sendo discriminado? Os brancos cristãos da América, aqueles que criou esta nação. . . . Eu estou falando sobre os brancos cristãos do Norte, bem como o sul. . . . O comunismo é racial. Uma minoria racial tomou o controle na Rússia e em todos os seus países satélites, como a Polônia, Tchecoslováquia, e muitos outros países que eu poderia citar. Eles foram executados fora de praticamente todos os países na Europa no ano passado, e se continue a mexer o problema racial neste país, e tentar forçar o seu programa comunista sobre o povo cristão da América, não se pode dizer o que vai acontecer com eles aqui. (Congressional Record, 23 de abril de 1952.) 592

Finalmente, em 1965, o primeiro gol avançados por organizações judaicas na década de 1880 tornou-se realidade quando o Congresso aprovou a Lei de Imigração. Ela resultou da imigração tornando-se 90 por cento NonEuropean. America passou de um programa de imigração para ser representante proporcionalmente a todos os grupos nos Estados Unidos para um que discriminados europeus. Como de legislação anterior, representantes judeus e senadores, assim como poderosas organizações de lobby judeu liderou o ataque. Sucedeu, pois durante os 41 anos desde 1924, o poder judaico tinha aumentado dramaticamente em praticamente todas as esferas da vida americana. Em 1951, o senador Jacob Javits autor de um artigo chamado "Vamos abrir nossas portas." 593 que chamou para a imigração maciça irrestrita. Javits e Representante Celler figuraram com destaque na aprovação do projeto em 1965. Nove anos antes da aprovação da Lei de Imigração de 1965, o American Jewish Congress proposto inicialmente os elementos essenciais do projeto de lei e elogiou o presidente Eisenhower para a sua "oposição inequívoca ao sistema de quotas nacionais." Em um editorial 1956 eles elogiou por "coragem de tomar uma ficar com antecedência de até mesmo muitos defensores da política de imigração liberal e adotou uma posição que tinha no início foram instados pelo Congresso Judaico Americano e outras agências judeu ". 594

321

Motivação judaica Behind Imigração Aberto

Teria sido estúpido e contraproducente para as organizações judaicas que empurrou para as fronteiras abertas a admitir que eles foram motivados por interesses que conflitavam com os dos não-judeus europeus. Eles promoveram a imigração aberta como "patriótico." Desde o início do século, fizeram pronunciamentos públicos que o multiculturalismo e diversidade seria benéfica para os Estados Unidos, habilmente mascarando suas motivações estratégicas. Após a passagem dos estatutos imigração aberta de 1965, autores judeus como Naomi W. Cohen senti muito mais seguro em revelar algumas das razões reais judeus para a promoção de tais políticas. Ela escreveu que, começando com as perseguições na Rússia na década de 1880 através da ocupação nazista da Europa e para as tribulações da Guerra Fria na Europa Oriental, a imigração aberta em nações ocidentais serviu interesses judaicos, porque "a sobrevivência, muitas vezes ditado de que os judeus procurar refúgio em outras terras." 595 Cohen também escreveu que uma política dos EUA internacionalista estrangeiros serve interesses judaicos, porque "uma América mentalidade internacional era susceptível de ser mais sensível aos problemas das comunidades judaicas estrangeiras" 596 Talvez ainda mais importante, Cohen sugeriu que os judeus viram as políticas de imigração aberto como quebrar a homogeneidade e unidade da América, criando uma sociedade pluralista em que os judeus pudessem prosperar. Em seu livro monumental A History of judeus nos Estados Unidos, Howard Sachar notas que o pluralismo suporta "legitimar a preservação de uma cultura minoritária no seio da sociedade uma maioria de host." 597 Então, na verdade, por quebrar a integridade e coesão da América, os judeus poderiam aumentar a sua integridade e coesão. Sachar continua a mostrar explicitamente como o pluralismo intensifica a solidariedade judaica: Mas a influência Kallen estendeu realmente a todos os judeus educados: legitimar a preservação de uma cultura minoritária no meio da sociedade uma maioria de host, o pluralismo funcionava como ancoragem intelectual para uma geração de judeus educados segundo, sustentada a sua coesão e as suas mais tenazes esforços comuns com os rigores da Grande Depressão e reviveu Anti-semitismo, através do choque do nazismo e do Holocausto, até o surgimento do sionismo no pós-II Guerra Mundial anos varreu judeus americanos com um clímax fervor redentor do seu próprio. 598

Psicólogo social Kevin MacDonald apontou em um povo que habita só que grandes movimentos anti-semitas são geralmente encontradas em países etnicamente homogêneo e que "o pluralismo étnico e religioso serve externa interesses judeus porque os judeus se tornam apenas um dos muitos grupos étnicos. . . E torna-se difícil ou impossível desenvolver unificada, grupos coesos de gentios unidos na sua oposição do judaísmo." 599 600

Em seu livro de 1985 um certo povo: os judeus americanos e suas vidas hoje, Charles Silberman escreve que os judeus americanos estão comprometidos com a tolerância cultural por causa de sua crença, um firmemente enraizada na história, que os judeus são seguros apenas em uma sociedade aceitadora de uma vasta gama de atitudes e comportamentos, bem como uma diversidade de grupos religiosos e étnicos. É essa crença, por exemplo, não aprovação da homossexualidade, que leva uma esmagadora maioria dos judeus americanos para apoiar "direitos gays" e tomar uma posição liberal na maioria dos outros chamados "problemas sociais". 601

John Higham, em seu livro Esses Enviar para mim: Imigrantes em Urban America, os estados em termos claros que judaico-patrocinado mudanças na lei de imigração foram uma derrota da representação política e cultural de 602 "as pessoas comuns do sul e do oeste." Durante as décadas que antecederam a abertura das fronteiras em 1965, grupos de judeus haviam piedosamente afirmou que não deve haver discriminação contra qualquer grupo da imigração e que tal só poderia ser bom para a América. Mas, Richard Arens, diretor de equipe da subcomissão do Senado que produziu a Lei Walter-McCarran, salientou que as mesmas forças judaicas que eram os mais ávidos promotores da imigração aberta, hipocritamente contra a imigração étnica eles considerados desfavoráveis para seus próprios interesses.

Uma das coisas curiosas sobre aqueles que mais alto alegação de que o ato 1952 é "discriminatório" e que não faz provisão para créditos de um número suficiente de refugiados alegado, é que eles se opõem a admissão de qualquer um dos cerca de um milhão de refugiados árabes em campos onde eles estão vivendo em circunstâncias lamentáveis, depois de ter sido expulsos de Israel. 603

Judiaria organizada, não só quer impedir refugiados árabes voltem para suas casas em Israel, eles também se opõem a sua vinda para os Estados Unidos. Eles vêem os palestinos deslocados como potenciais adversários políticos? Grupos judaicos claramente promover formas de multiculturalismo que destroem a coesão Gentile, mas não aqueles que poderiam ameaçar seu poder próprio grupo. Então, claramente, a sua dedicação ao multiculturalismo é puramente estratégico; querem que os grupos que chegam ao país que pode ainda pluralizar a sociedade americana e destruir a sua coesão, mas não os grupos a quem vêem como ameaça política judaico-dominado instituições políticas e da mídia há muito tempo promoveu a invasão demográfica e dissolução da América. Enquanto a mídia judaica demonizar como "racistas" aqueles que se opõem a inundação de não-branca a imigração para a América, Canadá e todas as nações européias, a política de imigração de Israel, que exclui os não-judeus é desculpado. Um milhão de palestinos fugiram de suas casas na esteira da aquisição blitzkrieg israelense da Palestina.

Eles não podem voltar à sua pátria ancestral, e muitos são forçados a viver em campos de refugiados que são pouco mais do que campos de concentração de quer e miséria. AM Rosenthal é o editor de longa data do jornal, talvez o mais influente na América, o de propriedade judaica New York Times. A supporter hawkish de Israel, ele só reclama do estado sionista quando não é sionista suficiente para seu gosto. No entanto, em um editorial 1992 Rosenthal se sente obrigado a criticar outro país que deseja preservar a sua integridade racial e da herança cultural: Eles fariam melhor se definir uma cota de imigrantes e fomentar uma sociedade mais pluralista através da adoção de uma fórmula para a cidadania com base na residência do laços de sangue. Igualmente angustiante é o fracasso de Bona de rever uma lei de naturalização desatualizado enraizada na etnia. Sob o sistema existente, um trabalhador convidado turco que vive na Alemanha há 30 anos e fala fluentemente alemão é negada a cidadania automaticamente concedido um imigrante de língua russa, que pode provar ascendência alemã. 604

Rosenthal compara atuais políticas de imigração alemã ao dos nazistas. No entanto, é a lei de imigração israelense tão diferentes? Não apenas a Alemanha, mas cada nação Branco é um alvo de advocacia Rosenthal de imigração aberto. Apenas a política de imigração de Israel - o mais draconiano de todos - está imune a críticas. Nos Estados Unidos, Rosenthal se identifica como filhos de um imigrante ilegal (seu pai) e até elogia a imigração de haitianos, muitos dos quais são usuários de drogas e HIV-positivos.

Quase sempre, agora, quando eu li sobre os haitianos que arriscam os mares para chegar a este país, mas acabam por trás de arame farpado, penso em um imigrante ilegal Acontece que eu me conheço, e de suas filhas e seu filho [ele mesmo]. . . . Mesmo com relutância reconhecendo algumas limitações econômicas, este país deve ter a elegância moral de aceitar vizinhos que fogem dos países onde a sua vida é o terror ea fome, e são executados por gangues assassinas. . . . Se isso fosse uma qualificação para a entrada em nossa terra de Ouro, os haitianos devem ser recebidos com música abraçar, e memórias. 605

Como um leitor crônico de The New York Times, ainda estou a ler um editorial chamando Rosenthal para a aceitação em Israel dos palestinos milhões ou mais que são forçados por Israel a viver na extrema pobreza dos campos de refugiados. Nem tem Rosenthal sempre chamados judeus para acolher os refugiados palestinos em Israel com "música e se abraçam." Rosenthal não é estúpido, mas ele é profundamente hipócrita. Ele sabe que a tomada de cidadãos de pleno direito de todos os palestinos atualmente em Israel e todos os campos de refugiados no exterior das suas fronteiras rapidamente varrer o estado sionista político da mesma forma que os não-europeus a imigração corrói o América de nossos antepassados.

Do outro lado da moeda, Rosenthal sabe que Israel não poderia ter sido criado, mas para sua emigração-invasão da Palestina. Olhando para o registro histórico, deve palestinos receberam bem os imigrantes judeus com música e abraçar? Rosenthal não tem mais respeito para os americanos mais tradicionais do que ele tem para os habitantes originais da Palestina que é agora chamado Israel. Ele tem apenas uma preocupação avassaladora: Supremacismo judeu. Rosenthal é orgulhoso do que ele e muitos outros judeus são: aliens, tanto quanto o wetbacks com quem se identifica. Ele mora aqui, participando de todas as vantagens da cidadania americana, mas ele não vai - e não pode - se tornar um verdadeiro americano que coloca os interesses da América acima dos da agenda sionista. Como os judeus se tornam mais descarada no seu exercício do poder,

alguns agora se orgulhar de seu papel em desapropriar os gentios europeu-americano. Earl Raab, emérito diretor executivo do Instituto de Advocacia Perlmutter judeu, um associado da ADL (Liga das AntiDefamation B'nai B'rith) e escritor para o Boletim de San Francisco judeu, escreveu: Foi apenas após a Segunda Guerra Mundial que a imigração lei foi drasticamente alterado para eliminar tal discriminação. Em uma das primeiras peças de evidência de sua política coming-of-age, a comunidade judaica tem um papel de liderança na realização dessas mudanças. 606

Raab continua a celebrar o status de minoria vinda de brancos na América. Uma vez que isso aconteceu, ele olha para a frente a "restrições constitucionais" (restrição da liberdade de expressão?): O Census Bureau tem apenas informado que cerca de metade da população americana em breve será não-branca ou não-europeu. E todos eles vão ser cidadãos americanos. Temos ponta além do ponto onde um partido nazista-ariano será capaz de prevalecer neste país. Fomos alimentando o clima americana de oposição a intolerância étnica durante cerca de meio século. Que o clima ainda não foi aperfeiçoado, mas a natureza heterogênea da nossa população tende a torná-la irreversível e torna a nossa restrições constitucionais contra a intolerância mais prático do que nunca. 607

Como diz Raab, ativistas sionistas judaicas que têm apoiado um estado exclusivamente judeu-run nacionais foram imigração massiva nutrir não tradicionais para a América, e eles olham para a frente para o momento em que a demografia de voto dos Estados Unidos refletem essa transformação. Gostaria de saber se sionista Israel Zangwill - que cunhou o termo "melting pot" prazo - imaginou seu estado judeu como um caldeirão de judeus e árabes; do Islã e do Judaísmo. Dado o etnocentrismo do sionismo, eu duvido. Um cartunista americano escreveu que o problema com um melting pot é que "O fundo sempre fica queimado, ea escória sobe ao topo." 325

É verdade que a América tem visto uma fusão de diferentes nacionalidades da Europa em uma maioria americana tradicional, mas, apesar da mistura de raças penetrante propaganda da mídia judaica, não houve grande derretimento do branco e preto, e só marginal de fusão dos elementos mestiças e Anglo. No entanto, o que esses sionistas ainda não foram capazes de realizar por meio de sua defesa da mestiçagem, eles estão no processo de alcançar através de imigração maciça e taxas de natalidade diferencial. Os judeus também têm promovido, através de "zero-população" defende, como Paul Ehrlich, famílias menores entre os líderes naturais da maioria norte-americana. Promoção judaica do movimento de libertação das mulheres e do aborto sob demanda reduziu a taxa de natalidade das classes mais produtivas e educado da América. Seu desejo nua e crua é a dissolução da raça européia no Ocidente, por qualquer meio necessário. Continuou a imigração não-européia maciça satisfaz estes objectivos. Em resumo, a imigração não-branca enorme foi uma das armas mais eficazes de judeus organizados em sua guerra cultural e étnica contra os americanos europeus. Nós não podemos vencer esta luta de vida ou morte até que o nosso povo perceber que estamos no meio de uma guerra - e nosso lado está sofrendo grandes perdas. Para perder essa guerra significaria a destruição de nossa cultura americana, o património, e das liberdades. Isso significaria nada menos que a destruição dos genes muito que tornaram possível todas as criações sociais, culturais e espirituais que distinguem a nossa civilização. Nossas vozes são silenciadas pelos meios de comunicação de massa que estão nas mãos de nossos inimigos. Muitos de nós estamos testemunhando silenciosamente o genocídio do nosso povo. O tempo está atrasado. Devemos falar agora e nos defender. Devemos lutar pela continuação da magnífica cultura legada pelos nossos antepassados. Devemos tomar todas as medidas necessárias para assegurar o futuro dos nossos filhos e gerações vindouras. Como é verdade para todos os seres vivos, devemos lutar pelo nosso direito de viver. A América é, em muitos aspectos já ocupadas de forma semelhante à ocupação israelense da Palestina. Supremacia judaica controlam a mídia de publicação de notícias e entretenimento, eles controlam nossas eleições e políticos, e agora eles estão orquestrando uma imigração maciça em nossa terra que nos fará uma minoria política e culturalmente impotente da mesma forma que o povo da Palestina sofreram que o destino. Eles procuram fazer o nosso país em um torre de Babel em que eles irão ocupar os andares superiores. Não são apenas os norte-americanos no caminho para o esquecimento da imigração, mas também são nossos irmãos em toda a Europa. De fato, muitas nações estão sob a unidade Supremacist judeus rumo à globalização, ea destruição de qualquer tipo de orgulho étnico ou nacional e coesão que poderia representar uma ameaça à sua hegemonia. 326

Eles procuram para refazer o mundo em uma massa banal de atomística, os indivíduos desenraizados incapaz de resistência coletiva. Se permanecermos em silêncio neste momento crítico na história de nosso povo, nosso povo será extinta e em silêncio para sempre. Esta máxima não se aplica apenas para os europeus e americanos, mas para todos os povos da Terra.

CAPÍTULO 14 - Estratégia evolutiva judaica e afirmações de superioridade JUDAICA

No início de 1970, um período de igualitarismo desenfreado, eu li a Geografia da Intellect⁶⁰⁸ por judeus partidários Nathaniel Weyl e Possony Stephan, e também um livro popular chamado A mística judaica⁶⁰⁹ por Ernest Van Den Haag. Eles afirmaram abertamente que os judeus eram geneticamente, culturalmente e moralmente superior. Eles disseram descaradamente que as histórias tradicionais judaicos tinham implícita. Em 1969, populares cientista britânico que virou romancista CP Snow fez um discurso para Hebrew Union College, em que ele afirmou que por causa de "inbreeding" os judeus eram "superior a todos os povos vivos." ⁶¹⁰ Então como agora, para explicar o sucesso judeus, alguns autores judeus sugerem que a estrutura do judaísmo tiveram um efeito positivo genética sobre a inteligência. Afirmações de superioridade genética judaica desfrutar de uma recepção calorosa pela mesma mídia que condena como imoral causticamente e do mal que eles chamam de "teoria da superioridade genética caucasiana". Weyl argumentou persuasivamente que as tradições

judaica teve um efeito eugênico, citando o fato de que o mais bem sucedido estudiosos judeus e, assim, o mais inteligente na comunidade judaica, os rabinos, foram apoiados por seus companheiros judeus em ter o maior famílias. Ele comparou a taxa de natalidade alta rabínica ao celibato do clero católico, que ele achava que tinha um efeito disgenéticos entre os gentios. Eu pude ver como tais padrões reprodutivos seria benéfico para a inteligência judaica, e com certeza eu estava disposto a reconhecer que os judeus são inteligentes. O que me impressionou então foi a tese de que Weyl judaica padrões e práticas sociais podem afetar sua inteligência. Eu tinha muito tempo acreditava que a inteligência e das tendências comportamentais têm um importante componente genético, mas pela primeira vez comecei a pensar seriamente sobre as diferenças latentes entre judeus e gentios. Foram eles cultural-religiosa ou de origem genética? Para chegar ao fundo dele, eu olhei para as aplicações da biologia evolutiva para o desenvolvimento do povo judeu. Charles Darwin A Origem das Species⁶¹¹ lidavam com os efeitos da seleção natural sobre o indivíduo, mas ainda mais importante, no processo de seleção envolvendo espécies e subespécies (raças). Ele estudou a origem de grupos de indivíduos geneticamente relacionados e estudou a sua aptidão para sobreviver em seus respectivos ambientes.

328

O subtítulo de sua obra-prima lê, ou a Preservação das Raças Favorecidas na Luta pela Vida. Poucos entenderam o mecanismo de seleção de grupo em relação à evolução humana. Talvez a melhor exposição precoce de foi o livro de Sir Arthur Keith em 1948 dinâmicas A Nova Teoria dos Direitos Humanos Evolution.⁶¹² Keith explicou que assim como os indivíduos estão sujeitos a pressões evolutivas, assim são os grupos concorrentes. No início dos anos 1960, o pesquisador WD Hamilton e outros começaram as investigações modernas sobre a base genética do comportamento social, agora referido como sociobiology.⁶¹³ Os princípios da sociobiologia, primeiro proposto por GC Williams na década de 1960, tornou-se cientificamente embutidos nos princípios da genética comportamental e no trabalho marco de Dr. Edward Wilson em seu seminal Sociobiology: uma nova síntese. ⁶¹⁴ li o livro de Wilson apenas alguns meses depois que ele saiu e achei magnífico. Embora Wilson habilmente evitou a aplicação de suas teorias para as raças humanas, ele ofereceu uma poderosa evidência de que o comportamento nas criaturas mais elementares, tais como formigas tinham uma base biológica impulsionado pelo desejo de preservar o genótipo. Parentesco genético acabou se tornando um fator poderoso na evolução e comportamento. Em tal contexto, a lealdade de grupo e altruísmo tornam-se compreensíveis a partir de uma perspectiva evolutiva em que o indivíduo pode sacrificar sua vida e sua reprodução individual para garantir a sobrevivência daqueles que são geneticamente similares a ele. Richard Alexander, J. Phillippe Rushton, DS Wilson, Kevin MacDonald, Edward Wilson, Edward Miller, e muitos outros ao longo das próximas duas décadas empurrou o envelope ainda mais. Eles mostraram que os grupos humanos diferem em sua composição genética experiência semelhante pressões sociais para aqueles experimentados por espécies animais concorrentes ou subespécies. A nova disciplina científica chamada Genética Comportamental e Psicologia Evolucionista continua a abrir novos caminhos, mostrando a íntima relação entre a hereditariedade eo comportamento humano em ambos, o indivíduo eo nível de grupo. As idéias da sociobiologia e da genética comportamental aumentou consideravelmente nossa compreensão do desenvolvimento das diferenças raciais. É fácil entender o impacto evolutivo do clima rigoroso do norte em mais de 5.000 gerações de europeus e os efeitos do clima mais ameno da África sobre a raça negra. Além disso, os tabus sociais, costumes e organização social dos seres humanos desde os primórdios da civilização também pode ter um impacto óbvio sobre os padrões reprodutivos e composição genética. Desde a domesticação relativamente recente do cão, a humanidade produziu, através de cruzamentos seletivos, mais de 130 raças de cães que diferem tanto quanto o São Bernardo, o Chihuahua sem pêlos, o Pastor Alemão, eo Pug.

329

Todos vêm de uma espécie original, e todos são geneticamente capazes de cruzar. Aqui está como Enciclopédia Grolier caracteriza as variedades de cão e como reprodução seletiva tem afetado tanto a aparência e temperamento: Cães variam mais em aparência do que na estrutura anatômica. Um cão adulto pode pesar 2-99 kg (4-220 libras), dependendo da raça, e variam na altura 12,5-90 cm (5-35 cm) no ombro. Outras diferenças na conformação incluem o comprimento da perna, comprimento do focinho, tamanho e atitude das orelhas, comprimento, forma e transporte de cauda; e comprimento, densidade, cor e caráter de cabelo. Com o tempo, as várias raças também foram criados seletivamente para produzir temperamentos adequados às tarefas que performed⁶¹⁵

Da mesma forma que as pessoas pudessem produzir seletivamente raças geneticamente diferentes de cães, determinadas estruturas sociais e políticas podem afetar a evolução humana. Estruturas sociais, especialmente aqueles que os padrões de casamento influenciado, poderia ter um impacto dramático sobre as taxas de sobrevivência e reprodução. Eles certamente podem afetar o temperamento e comportamento humano da mesma forma que os criadores de cães de raças como criaram estóica como o St. Bernard ou como hiperativo como o pequinês. Todos nós conhecemos pessoas que são naturalmente tão agressivo quanto um pitbull, ou tão amigável quanto um Labrador Retriever. É o padrão de comportamento judeu um produto de instituições culturais, como o judaísmo e seus descendentes secular, sionismo, ou há algo em seu genótipo que inclinado-se os comportamentos consistentes de que eles têm demonstrado através bastante diferentes culturas ao longo de três milênios? Eu me perguntava como a estrutura ea natureza do judaísmo através dos séculos pode ter afetado as características genéticas do povo judeu. Assim como duas espécies de animais que ocupam uma determinada área geográfica, naturalmente, desenvolver uma estratégia evolutiva para grupo competem por recursos, grupos tão humano pode fazer a mesma coisa - até mesmo nas sociedades civilizadas. Eles podem desenvolver certas características comportamentais que lhes dão vantagens competitivas e maior sucesso reprodutivo. Nas sociedades humanas, quando geneticamente grupos distintos interagem, eles podem assimilar e perder suas distinções genéticas, ou eles podem desenvolver ideologias etnocêntricas e comportamentos que favoreçam as características distintas de seus próprios genes. Um grupo etnocêntrico pode até desenvolver uma religião que racionaliza a sua resposta evolutiva para outros grupos. Gostaria de saber se os judeus se tornaram

geneticamente distanciou dos outros povos da Europa e, em caso afirmativo, quão profundo o fosso era. Tiveram sua supremacia e tendências etnocêntricas-se arraigado em seu código genético, ou eram simplesmente um resultado da atitude cultural de sua religião e as sociedades separadas que eles criaram? 330

Fez impulsos genéticos criar a ideologia do judaísmo que reforçou e intensificou o genótipo judeu? Anos mais tarde, na década de 1990, a antropologia judaica dominada pelos mesmos que rejeitaram a importância da consciência racial Europeia e senso de identidade reafirmou judaísmo ea "identidade judaica." In "judeus, Multiculturalismo e Antropologia boasiana", em O antropólogo americano, escritor judeu Gelya Frank comemora antropologia americana boasiana anti-racista como "história judaica." 616 Ela ressalta que o papel central judaica foi intencionalmente caídas por medo de que os gentios iria perceber que os judeus tinham uma agenda radical.

Sempre houve uma animada, se às vezes silenciosa, o discurso in-house sobre as origens judaicas da antropologia americana e seu significado. A preponderância de intelectuais judeus nos primeiros anos de boasiana Antropologia e as identidades judaicas de antropólogos nas gerações subseqüentes têm sido minimizado em histórias-padrão da disciplina ... Este ensaio reúne vertentes destes vários discursos sobre os judeus em antropologia para uma nova geração de americanos antropólogos, especialmente aquelas preocupadas com giro teorias multiculturalistas nas agendas para o ativismo Houve também uma reabilitação de etnia judaica, refletindo os temores de reações anti-semitas que poderia desacreditar a disciplina de antropologia e antropólogos individual, seja porque os judeus eram considerados perigosos devido à sua suposta diferenças raciais ou porque estavam associados a causas radicais. -Gelya Frank Agora, com o domínio político e cultural do pluralismo racial sobre solidariedade europeia, Frank revela que os antropólogos judeus estão reafirmando sua etnia judaica e identidade de grupo. Qualquer número de estudiosos estão reafirmando o judaísmo na academia, ao mesmo tempo tentando descobrir e definir o que pode significar a identidade judaica em que a maioria universalista das instituições. Alguns exemplos relevantes a partir da longa e crescente lista de fontes, além de vários já citados, incluem: Behar 1996; Boyarian 1992, 1996; Eilberg-Schwartz 1990, 1992, 1994; H. Goldberg 1987, 1995; Kleebatt 1996; Nochilin e Garb 1995; Prell 1989, 1990, 1996; Robin-Dorsky e Fisher Fishkin, 1996; e Schneider 1995. O reaparecimento de diferença judaica (s) aumenta os riscos para os antropólogos judeus envolvidos em discursos multiculturalistas. 617

O artigo derrubou-me. O estabelecimento da antropologia mesmo judaico-driven que diz a europeus que não há realmente nenhuma coisa como raça e que a identidade racial é bobagem no melhor e um mal moral, na pior, silenciosamente promove judeu "diferenças" e "identidade genética".

331

Artigo de Frank se passa com louvor desenfreada do orgulho judaico na escrita de Barbara Meyerhoff em Número Nosso Days.618 Quando li isso, foi para mim acreditar que ele tinha aparecido na revista premier de Antropologia, uma revista que tem (e ainda o faz) incessantemente ridicularizou a idéia de raça e orgulho étnico para os europeus. Quando eu olhei para a questão do parentesco genético judeu, eu não tinha o benefício do artigo de Frank. Naquele tempo, eu pensei que a melhor maneira de investigar a questão era ver como semelhante a populações geograficamente separadas judeus são uns aos outros e às populações Gentile com quem vivem. Os judeus diferem dos outros europeus da mesma forma que, digamos, um inglês difere de um francês ou um alemão de um russo? Ou elas são completamente diferentes de todos os sub-raças europeias? Trabalho substancial havia sido feito sobre o assunto, em grande parte de pesquisadores judeus que estavam ocupados estudando a composição de seu próprio povo genética. Ao longo dos anos, eles me iluminou sobre este assunto em muito a mesma maneira que eu tinha ganhado uma perspectiva interessante sobre a história judaica de cronistas judeus. A primeira coisa que eu encontrei foi informações sobre o conjunto de doenças geneticamente cargo que ocorrem quase que exclusivamente na comunidade judaica, como a doença de Tay-Sachs doença. Sua presença certamente indicado uma variação genética específica para a população judaica e ilustrou uma diferença genética dos gentios. Logo eu encontrei artigos científicos que tratam precisamente com as questões que eu procurava. 619 620 Genetic pesquisadores Sachs e Bat-Miriam descobriu semelhanças surpreendentes entre as populações judaicas de nove países do norte da África, Oriente Médio e Europa Central. Por outro lado, eles encontraram diferenças acentuadas entre judeus e não judeus daqueles mesmos países. 621 Ao estudar os dados do grupo de sangue, Mourant, Kopec, e Domaniewska-Sobczak escreveu em um livro chamado A Genética dos judeus, que pode-se dizer que, em geral, os dados do grupo sanguíneo ... apoio a relativa homogeneidade das principais comunidades judaicas históricas. 622

Agora, aqui nós temos judeus principais antropólogos e geneticistas - os mesmos grupos que cronicamente pregar-nos que não existem grandes diferenças entre negros e brancos - com ousadia afirmar que o povo judeu são geneticamente distintos e relativamente homogêneo! Eles argumentam que existem algumas diferenças entre os ashkenazim e os sefaradim (a principal divisão étnica entre os judeus), mas que, essencialmente, os judeus são um povo único, com uma semelhança genética limitada às populações europeias entre os quais eles habitam. 623

332

Nos dados do grupo sanguíneo, dois grandes estudos, um em 1977 por BonnéTamir, Asbel, e Kenett e um por Karlin, Kenett e BonnéTamir em 1979, encontrado ao utilizar fourteen locos polimórficos, não houve diferença significativa nas populações de judeus do Iraque, Líbia, Alemanha, ou na Polónia. Eles estimaram que a distância genética entre gentios e judeus que viviam na mesma área é de três a cinco vezes maior do que para os judeus que vivem em diferentes nações estudadas. No estudo de 1977, os pesquisadores afirmam "não mistura muito tem tido lugar entre os judeus asquenazes e seus vizinhos gentios durante os últimos 700 anos ou assim." 624 625 Mille e Kobylansky descoberto em estudos de dados que dermatoglyphic Ashkenazim (judeus da Europa Oriental) são muito mais parecida com Shephardim (Oriente Médio e judeus europeus) do que para os não-judeus europeus orientais. 626 Kobylansky e Livshits no uso de análise de cluster, em 25

características morfológicas, estimou que os judeus na Rússia, foram seis vezes mais distante do que os russos russos eram de alemães. Eles também descobriram que os judeus ser completamente separado do 24 outros grupos étnicos estudados na Rússia, Alemanha e Polônia. 627 Outro estudo comparado judeus modernos e os de 3000 yearold esqueletos descobertos judaica no Oriente Médio. Sofaer, Smith, e Kaye estudaram a morfologia dentária de Marrocos, Iraque curdo, e países do Leste Europeu. Eles encontraram mais semelhança entre as populações amplamente dispersas judeu do que para os grupos de Gentile que vivem perto deles. O grupo judaico antigo esqueleto acabou por ser muito mais semelhante ao das três populações judaicas que para cada grupo de não-judeus estudados, exceto para um, um grupo de drusos árabes do século 11. 628

•
• • •

Um pesquisador resumiu as diferenças genéticas em geral, dizendo que havia, provavelmente, pelo menos três vezes mais diferença genética entre um judeu médio na França e seu gentio vizinho francês que entre um judeu médio francês e um judeu vivendo na Rússia ou no Oriente Médio. Os estudos judaicos me espantou. Eu não teria imaginado que os judeus eram geneticamente diferente do que todos os europeus. Eu sabia que alguns judeus que eram indistinguíveis dos pot-pourri de outros países europeus-americanos. De sua aparência, parecia impossível que havia três vezes mais diferença genética de nós do que dos judeus em regiões remotas do mundo. Mas, a pesquisa mostrou que uma grande diferença genética existente entre judeus e europeus. Eu me perguntei por que eles não parecem que dramaticamente diferente em sua aparência. Fritz Lenz sugeriu para trás na década de 1930 que a semelhança dos judeus com a populações européias não significa que seus genes foram similar.629 Ele sugeriu que sua semelhança externa semelhante poderia ter surgido a partir da seleção natural de genes dentro do pool gene judeu.

333

Estes genes poderia ser simplesmente um pequeno conjunto de genes que estavam dormentes na piscina judaica ou que foram introduzidas pela mistura genética limitada com os gentios, e que depois foram seletivamente favorecidos pelo ambiente social. Genes que causou uma grande semelhança corpórea ao do anfitrião gentio poderia ter resultados favoráveis na aceitação, a acumulação de riqueza e progresso social e, portanto, sobre o sucesso reprodutivo. Por um processo um pouco semelhante, espécies distintas de borboletas não intimamente relacionados, vêm para se assemelhar a um outro sem estreitamente sua distância genética. Um conjunto muito pequeno de genes que influenciam a aparência dentro da população judaica poderia, assim, ser favorecido, causando uma maior similaridade da aparência para a população Gentile, enquanto não diminuir sua alienação total genética de sua população host. Longo de muitas gerações a semelhança externa para os gentios poderiam aumentar enquanto as partes do cérebro que afetam tendências comportamentais e habilidades podem ser afetados. De acordo com a genética evolutiva, é possível que os judeus têm vindo a mais se assemelham a seus anfitriões em sua aparência externa e, ao mesmo tempo tornando-se ainda mais distante em suas características mentais e comportamentais. Seja qual for a questões de aparência física, não parecia pouca dúvida de que os judeus são realmente muito diferentes dos europeus e que eles mantiveram essa diferença genética para um tempo muito longo. Eu também encontrei uma série de fontes populares argumentando que as taxas de casamentos mistos Gentile judaica de alta terminaria sua distinção genética dos pagãos europeus. Como em tantos outros assuntos que tratam com os judeus, há uma riqueza de informações sobre o tema, uma realidade subjacente que é muito diferente da percepção popular.

Will Casamentos End supremacia judaica?

Costuma-se dizer que as altas taxas de casamentos mistos entre judeus e gentios, especialmente nos Estados Unidos, vai diminuir o etnocentrismo e assimilação causa da população judaica na piscina gene Gentile. Que a afirmação é feita no livro altamente divulgado e promovido o mito da raça judaica por Ralph e Jennifer Patai. Eles sugerem que o casamento judeu tem aumentado constantemente desde o Iluminismo. 630 É verdade que muitos grupos e líderes judeus levantaram uma grande comoção sobre os perigos do casamento. Principais publicações judaicas têm, frequentemente, artigos e até mesmo anúncios condenando casamentos judeus e implorando para se casar apenas outros judeus. Steve M. Cohen escreve o seguinte em A Família judaica: Mitos e Realidade:

334

Esforço vigoroso por Judiaria organizada para tentar conter ou reverter mudanças demográficas recentes. . . para obter um grande número de judeus a mudar suas decisões relacionadas à família - isto é, casar-se jovem, se casam, permanecem casados e têm muitos filhos. 631

Pinches Stolper escreve sobre a União de Congregações Judaicas Ortodoxas da América promovendo apenas forte pura casamentos judaicos. Ao descrever a ameaça de uma vida bela Gentile menina apenas algumas casas de distância, ele afirma:

Casamento misto é uma tragédia do povo judeu não pode tolerar. A pessoa que se casa fora da fé virou suas costas para o povo judeu. Nossa tradição relação a essa pessoa como espiritualmente morto, ea família se senta shiva [observa um período de luto] para ele ou ela. Tais casamentos raramente funcionam, mesmo quando acompanhada de uma conversão ao judaísmo assim chamado, e certamente nunca pode trabalhar quando o parceiro judeu está seriamente preocupada com o seu judaísmo. Para as famílias envolvidas, o resultado é dor e tragédia, e para os filhos, uma vida de frustração, conflito e tensão. 632

David Landau mostra que o fundamentalismo judaico está aumentando rapidamente na Diáspora. Ele cita um dos oponentes de uma mudança leve na lei de Reforma permitindo o rastreamento da genealogia através do pai, em vez de a mãe como "um dos crimes mais perversos, quase parecido com Hitler. Ela destruiu a integridade do povo judeu "633 fundamentalismo Nascente também significou um aumento na taxa de natalidade entre os judeus mais comprometidos Em um ensaio no livro A Família judaica:. Mitos e realidade,

Cohen observa que através de altas taxas de natalidade e por". Usando mecanismos de isolamento, o Hasidim ter atingido um elevado grau de sucesso em compensação as tendências de assimilação da sociedade mais ampla. "634 Portanto, pode-se observar que a Judiaria organizada tem feito um esforço para encorajar a endogamia entre os judeus. grupos ortodoxos são certamente os mais extremamente oposição a casamentos, mas mesmo os jornais e revistas publicadas por grupos de Reforma de desanimá-lo. comenta a pesquisadora judia Ellman na revista Estudos Sociais judeus que a única comunidade étnica ou religiosa nos Estados Unidos, que continua a tentativa de limitar e desencorajar as conversões e casamento é a comunidade judaica organizada Mas Ellman -. juntamente com uma série de outros autores que se opõem fortemente ao casamento misto - também acreditam que as taxas de aparentemente elevado de casamentos mistos não são ameaça real à herança judaica Ele sugere que reforça a tradicional. cultura judaica e genótipo, eliminando aqueles judeus que têm tendências assimilacionistas. 635

335

Ellman aponta que o casamento tem pouco efeito sobre o núcleo do judaísmo. Ele ressalta que o casamento é muito mais freqüente para os casamentos segundo e subseqüentes em que os casais são susceptíveis de ter filhos. Ele também cita a taxas muito mais elevadas de divórcio em casamentos mistos. Mais de 90 por cento dos casamentos mistos resulta em não-conversão e, portanto, a se casaram não se tornar parte da comunidade judaica. Apenas uma pequena percentagem de filhos de casamentos mistos são criados como judeus, e mais de 90 por cento deles não se casam com judeus. Ellman também relata que os judeus de melhor nível socioeconômico são mais propensos a se casar com outros judeus, assim, a comunidade continuará a ser dominado por um núcleo judeu pura elite, enquanto os judeus de classe baixa, que não representam as características desejadas de solidariedade étnica, são muito mais propensos a casar fora e deixar a comunidade. Barry Kosmin e outros pesquisadores judeus, em 1990 Destaques do National Jewish Population Survey CJF, constatou que 91 por cento dos casamentos eram constituídos por casais nonconversionary, que apenas 28 por cento dos filhos de tais casais foram criados como judeus, e que mesmo esta descendentes pequena minoria não seriam passíveis de se casar judeus. 636 Não são apenas os judeus casavam muito mais propensos a deixar o círculo judaico, as evidências sugerem que muitas vezes enfrentam a hostilidade na sociedade judaica. Autores judeus, como Michael Meyer Waxman 637 e 638 C. citar "rejeição tácita" dos casais mistos. Todos esses fatores indicam que os casamentos mistos têm pouco efeito sobre o conjunto de genes judaicos que não afetam o número total de judeus. Taxas mais elevadas de casamentos, provavelmente, terá o efeito de longo prazo de reforço judaica tradicional características genéticas. Elementos judaicos propensas a assimilação estão sendo removidos e, ao mesmo tempo, há ressurgimento da ortodoxia judaica e alta taxa de natalidade entre os mais comprometidos dos elementos judaicos como o Hasidim. Além disso, os judeus religiosos em Israel são quase todos ortodoxos, e quase não há casamentos no nexo mundo dos judeus - a nação de Israel. Talvez a melhor maneira de descrever a comunidade judaica é como o ilustre escritor judeu Daniel Elazar faz na Comunidade e Polity: Dinâmica Organizacional na comunidade judaica americana. 639 Ele propõe um modelo de círculos concêntricos. O círculo interior é um núcleo duro de cerca de 5 a 8 por cento que lideram o que ele chama de "completamente a vida de judeus." Next são de 10 a 12 por cento de judeus a quem ele chama de "os participantes." Eles são muitas vezes empregadas em "serviço judaica civil," trabalhando incansavelmente para causas judaicas. Terceiro, ele identifica 25-30 por cento dos judeus a quem ele chama de "contribuintes e consumidores." Estes fazem contribuições regulares para causas judaicas e fazer uso da comunidade judaica para coisas como casamentos, bar mitzvahs e funerais.

336

Elazar chama seu último grupo de "periféricos e desmentidores." Eles não fazem contribuições para causas judaicas, mas às vezes os círculos internos puxá-los para a participação ou eles são descascadas, deixando o núcleo judaico no centro e toda a comunidade judaica mais comprometidos do que nunca. 640 Por causa da publicidade abundante de altas taxas de casamento judaico, alguns gentios podem vir a acreditar que os judeus estão se tornando menos etnocêntrica. Mas, na realidade o oposto é verdadeiro. Os judeus deixaram no núcleo são ainda menos dispostos a assimilar. Ao mesmo tempo, os judeus outmarrying que são passíveis de valores Gentile também servem um papel importante na gentios causando a acreditar que o grupo judaico é mais semelhante a eles do que realmente é. Mais importante ainda, alguns pesquisadores judeus ver um certo grau de casamento como tendo um valor funcional em ambientes Gentile. Mark Zborowski e Herzog Elizabeth dizer que ele serve como uma ponte para a comunidade Gentile, mas que não ameaça o núcleo judaico. A área periférica que serve como uma ponte para as culturas ao redor preenche várias funções. É um caminho para a invasão, um buffer e uma fonte de vigor renovado. Cada impacto que os chips na borda exterior pode servir simultaneamente para reforçar o núcleo. 641

Lieberman e Weinfeld, em seu artigo "Tendências Demográficas e Sobrevivência judeu", vista níveis relativamente altos de casamento como uma estratégia de sucesso na obtenção de um maior apoio da comunidade Gentile para seus objetivos políticos e sociais, como apoio político para Israel. O exercício bem sucedido de influência é melhor alcançada em uma comunidade com um grande subconjunto de membros interagindo com políticos e líderes de opinião. Através de judeus casavam-se e, certamente, através de suas redes sociais que envolvem família judia e amigos que podem estar mais perto do núcleo da comunidade, assuntos judaicos, interesses e sensibilidades pode ser articulada perante um público mais vasto, mais influente. Em uma entrevista recente, assessor presidencial Robert Lipshutz traçou a origem do interesse de Jimmy Carter para Israel sua estreita amizade com um primo em primeiro lugar, um judeu ortodoxo (tia de Carter se casou com um judeu, e seus dois filhos foram criados como judeus). Casamentos judeus, embora talvez diluir a comunidade em um sentido, compensando executar funções estratégicas em outro. 642 Obviamente, se os judeus casavam servir de "ponte para a comunidade Gentile," aqueles que estão fora da comunidade judaica, mas estão conscientes de sangue judeu, muitas vezes, têm sentimentos calorosos para com essa herança e estar bem dispostos a interesses judaicos.

Eles também expressar solidariedade com menos questões e interesses europeus. Longe de resolver o conflito judaico-gentia, casamento só tende a reforçar o genótipo do núcleo judeu e nutrir mais extrema solidariedade política e cultural. Enviando seus aliados em nossa cultura e corpo político, eles são mais capazes de garantir os interesses judaicos. Entre casamentos gentios tem o efeito oposto. Porque eles são absorvidos quase totalmente em nossa sociedade, nossa solidariedade própria está enfraquecido, dando a aparência de que a comunidade judaica é menos impenetrável e etnocêntrica. Não há nenhuma ameaça real para o genótipo judaica; se alguma coisa se torna mais "judeu" a cada nova geração. Uma vez que eu tinha aprendido que os judeus tinham um patrimônio genético diferente do que os europeus e que esta diferença foi intensificando em vez de diminuir, eu queria entender melhor a relação entre o comportamento judeu e estratégia evolutiva.

Um Resumo Histórico

Este livro tem mostrado até agora que a história judaica, desde os primeiros períodos registrados na Bíblia até o ufanismo presente tribal de Israel, tem sido uma longa história de supremacia e do etnocentrismo. Os judeus aprenderam a prosperar como uma minoria distinta na maioria não-judaica nações, e aprenderam a preservar o patrimônio cultural e sua genética em face de muitas vezes pressões intensas para a assimilação da sociedade de acolhimento. Para evitar o processo de assimilação que engoliu todos os outros povos que vivem como minoria nos países antigos, que alimentou uma ideologia de lealdade de grupo intensa dentro e amor, e etnocentrismo para fora e ódio. Através de sua permanência como uma minoria poderosa no Egito no início de sua história, eles criaram uma estratégia de sobrevivência e pureza racial. Mais tarde, em uma região composta de muitos povos distintos, eles refinados a sua política etnocêntrica e criou a mitologia que esta política foi decretado por Deus. É uma estratégia que encontra a sua expressão mais pura do judaísmo, uma religião deste mundo que promete domínio e poder para o povo judeu, em vez de recompensa pessoal de uma vida após a morte de indivíduos que merecem. Para resistir à assimilação por sociedades muito maior em que viviam, os judeus desenvolveram uma teologia que fomentou a crença de que eles eram um povo superior "escolhido por Deus" e fez "separado de outros povos", com um divinamente ordenado direito de governar o mundo, acompanhado por uma obrigação sagrada para manter tanto sua cultura e do genótipo puro. Não-judeus foram caracterizados como inferiores impuros e até como inimigos assassinos determinados a destruí-los, quer por extermínio (como comemorado anualmente na Páscoa e Purim) ou por assimilação (como comemorado no Hanukkah).

Para sobreviver como uma minoria em outras nações - muitas vezes como os recém-chegados com pouca ou nenhuma terra e um desdém religioso-cultural para o trabalho físico, eles precisavam desenvolver habilidades em outras áreas. Tornaram-se proficiente em usura, finanças e administração e jurídica, bem como formas criminal da empresa. Eles descobriram que, com um esforço de equipe altruístas poderiam vir a dominar áreas importantes da estrutura Gentile social. Também ficou evidente que era do seu interesse de manter uma "estratégia de equipe" etnocêntrica e, ao mesmo tempo para enfraquecer a solidariedade Gentile. Eles também desenvolveram estratégias complexas para esconder sua hostilidade de seus hospedeiros Gentile. Até o final de seu cativeiro babilônico, um período de centenas de anos durante o qual floresceu como uma minoria poderosa, em uma nação alienígena, sua estratégia judaica tinha desenvolvido a uma arte, que eles codificada no (Antigo Testamento) e, finalmente, o Tanakh Talmud. Os judeus desenvolveram tradições culturais distintas, alimentares e ritual para mantê-los separados dos gentios. Distinta das outras duas grandes religiões do mundo, o judaísmo não procurou converter e, embora aparentemente permitindo a conversão, erguido barreiras de fazer a conversão difícil. A comunidade judaica não aceitar plenamente convertidos ou até mesmo seus descendentes. (Muitos rabinos nas escrituras judaicas dizem que leva dez gerações ou mais na comunidade judaica para ser plenamente aceito, ea lei judaica refere-se a descendência dos convertidos como "bastardos"). A grande maioria dos judeus que fora casado fez com nonconverted gentios, e, portanto, foram expulsos da comunidade judaica. Em outras palavras, ele foi privado de direitos civis e políticos aos quais todos os israelitas tinham reivindicação, mesmo aqueles que, como bastardos que eram de descendência seriamente danificada. 643

Como uma minoria coerente nas nações dos gentios, os judeus precisavam esconder suas verdadeiras crenças etnocêntricas. Uma ajuda para que o processo foi a sua manutenção da língua hebraica entre seus estudiosos e suas limite de traduções de seus textos em línguas Gentile. (Tal como documentado no meu capítulo supremacia judaica, nos tempos modernos, eles ainda desenvolveram palavras de código para disfarçar o mais odioso anti-Gentile citações em seu Talmud e rituais - até mesmo a ponto de publicar guias que acompanha o Talmud mostrando estudantes judeus a verdadeira anti- Gentile significado dos termos disfarçado.) 644 judeus também aprendeu a fazer-se como politicamente enigmática quanto possível, muitas vezes de conteúdo para políticas direto dos bastidores de modo a não despertar a ira dos gentios.

Nestes esforços que muitas vezes não conseguiu conter a sua voracidade, às vezes levando à violência anti-semita reações. A comunidade judaica, historicamente, enfatizou a educação e muito elogiado estudos judaicos do Talmud, bolsa dessa gratificante com prestígio e segurança econômica. Tais políticas tiveram um profundo impacto sobre o seu genótipo. Assim como favorecendo o melhor estudiosos favoreceu aqueles com alto QI verbal, por isso uma série de outros aspectos da sua estrutura social favoreceu outras características tradicionais judaicas. J. Philippe Rushton, em seu livro Comportamento 1995 Raça, Evolução e inovador, 645 tem mostrado em estudos de dados relativos à investigação twin, que mesmo tendências para grupo de altruísmo e etnocentrismo têm fortes componentes genéticos. Lei judaica tem por centenas de gerações expulsos judeus que assimilaram com os gentios, assim, retirá-las da pool de genes. Tais políticas, certamente

fortalecer qualquer predisposição judaica para o etnocentrismo, removendo aqueles que tinham uma atitude mais conciliatória, ou mesmo atração estética Gentile ou valores. Como os judeus tornaram-se mais proficientes na usura, práticas de negócios monopolistas, a coleta de impostos, empresas criminosas e agindo como intermediários opressiva ou os administradores dos governos ocupacional, reacionária Gentile Anti-semitismo reforçava a mentalidade de cerco dos judeus. Sua antipatia para com os seus Gentile hosts incentivado comunidades judaicas para apoiar estrangeiros incursões militares e ocupação das nações em que viviam. Tais ações por sua vez, gerou uma maior animosidade contra os judeus, aprofundando o ciclo vicioso que continua até os dias atuais. Judeus reagiram à ameaça de assimilação, tornando-se mais etnocêntricas. Em agudo contraste, vivem em suas comunidades em sua maioria homogêneas, no coração da Europa, nunca nossos ancestrais desenvolveram a mentalidade de cerco dos judeus. Como a imigração escravidão, comércio e estrangeiros aumentou na Europa, a maioria das comunidades europeias estavam mal preparados para a introdução de poderosos, minorias etnocêntrica dentro de suas fronteiras. Gentile sociedades do mundo antigo, muitas vezes permitidas expressões religiosas variadas, incluindo a tolerância da fé judaica, enquanto que o povo judeu exigia estrita observância à sua fé dentro dos limites de sua sociedade. A comunidade judaica tem continuado através dos séculos como uma sociedade autoritária que tem continuamente e conscientemente promovido coesão judeu. Mesmo durante a Idade Média, muitas comunidades judaicas exercido a pena de morte para aqueles judeus considera-se traído os interesses judaicos. A execução de Jesus é um exemplo perfeito da erradicação de alguém que eles sentiam que era uma ameaça à sua homogeneidade. Outras ferramentas históricos usados para manter a sua pureza ideológica e genéticos foram excomunhão e expulsão.

340

Enquanto os europeus vindo de uma sociedade menos competitiva, homogênea aprovou um viver e deixar viver ética, mais individualista, os judeus mantiveram uma intensa coletivismo. Nos tempos modernos, os judeus têm fortalecido suas redes de comunicação e solidariedade, apoiando ao mesmo tempo a fragmentação dos valores Gentile e sociedades. A prosperar como uma pequena minoria em uma sociedade alienígena também exige um talento para o engano. Na Espanha cristã da Idade Média, os judeus responderam às exigências para a conversão cristã, tornando-se Marranos, supostamente convertidos ao cristianismo que secretamente praticavam o judaísmo. Eles desenvolveram esquemas elaborados de engano que durou séculos. Muitos judeus secretos com sucesso enganou seus Gentile hosts quanto à sua verdadeira anti-cristã crenças. Os marranos mais convincente prosperaram e prosperaram, enquanto os menos qualificados em duplicidade como muitas vezes sofreram ou morreram na Inquisição e outras perseguições. Os judeus desenvolveram padrões de moralidade dual: uma moral para si e para seus parentes e outra para os seus hosts Gentile. Por outro lado, gentios nas sociedades homogêneas da Europa tendem a desenvolver uma moral única que favorecia a assimilação quando as populações alienígenas imigraram para as suas terras ou quando eles conquistaram outras nações. Grécia antiga exemplificou que a tradição, através da realização de uma doutrina de universalismo de suas terras conquistadas. Alguns dos mesmos valores de dentro de raça altruísmo que os judeus reverenciado por si também existia entre as populações europeias. No entanto, porque não há raças não-europeus estavam presentes, não houve necessidade de desenvolver estratégias intrincadas grupo competitivo ou enganosa, tão característico dos judeus. No comércio dayto-dia e interação social da Europa, a veracidade foi homenageado como um padrão para a vida diária. Em tempos de guerra um tipo mais dupla de moralidade surgiu diferenciar os interesses de seu próprio povo do que a do inimigo. No entanto, o curso normal dos negócios envolvidos intercâmbio e comércio principalmente entre um a própria espécie, em vez de entre pessoas estranhas. Assim, nunca o nosso povo aprendeu bem a arte da dupla moral, exceto nas exigências da guerra. A migração ea presença de estranhos elementos judaicos contribuiu grandemente para o desenvolvimento moderno da consciência racial europeu.

O Estado Presente da Judiaria

Churchill colocá-lo de forma sucinta, em 1920, quando descreveu a aquisição judaica da Rússia como tendo "agarrou o povo russo pelos cabelos de suas cabeças e se tornam os mestres deste enorme império." 646 Na última década do século 20, o aperto que a América da mesma forma.

341

Eles dominam completamente as notícias e mídia de entretenimento em quase todas as nações civilizadas, pois eles controlam os mercados internacionais e bolsas de valores, e nenhum governo pode resistir a fazer o seu lance em qualquer questão de importância. Eles podem coalescer contra qualquer Estado que resiste o seu poder, como fizeram no extorsão econômica de um bilhão de dólares da Suíça ou a maneira como eles orquestrado bombardeio violento do Iraque. A coesão do povo judeu é de fato o contexto da Nova Ordem Mundial, e sob seus auspícios eles estão tentando prolongar a sua negação da liberdade de expressão totalitários da Europa e Canadá para a nação que já foi a mais livre do mundo: os Estados Unidos Estados. Aqueles que expor os fatos de poder judaico são chamados crentes em "A conspiração dos judeus", como se para conjurar a imagem ridícula de judeus em caftans e yarmulkes, espiando por detrás de suas cachos em um mundo à luz de velas porque a dominação do mundo enredo. Mas não é Sábios de Sião fantasiosas Learned temos a temer. São aqueles que exercem o poder judaica hoje, cada vez mais descaradamente. Não há conspiração, pelo menos não no sentido usual do termo. Não há segredo, mesmo muito sobre isso. Poder judeu é onipresente. Todo político é tão conscientes do seu poder que ele sabe que não pode ousar falar isso! Organizações judaicas, mídia judaica, e judeus agentes políticos impiedosamente avançar sua agenda sem remorsos e sem introspecção. Assim como eles única e exclusivamente, uma vez orquestrada da Revolução Russa, que agora coordenam as suas potência mundial. Nenhum líder judeu precisa direcionar seus asseclas para buscar o controle político sobre as nações dos gentios; eles fazem isso tão naturalmente como o gralha azul apropriar ninho de outro pássaro. Chefes Judeus da mídia e burocratas do governo não tem que ser dito

para destruir o orgulho Gentile, patrimônio, honra, lealdade, tradição, ao mesmo tempo, defender os seus próprios. Não há necessidade de um plano mestre para os costumes dos gentios corruptos sexual, estrutura familiar e crenças religiosas. Freud e seus descendentes intelectuais e fornecedores de mídia certamente não precisava de plano, eles apenas fazem o que é algo natural para eles. Elder não Sábios de Sião tem a dizer os burocratas judeus para abrir América e as fronteiras da Europa para o lixo miserável do Terceiro Mundo, pois eles sabem quase instintivamente que em um país da diversidade, eles podem dominar. Eles também sabem que se eles podem destruir nossa integridade genética e da solidariedade racial, não haverá ninguém com a capacidade de desafiar seu domínio. Não, não é uma conspiração intrincada. É simplesmente duas nações - judeus e gentios - em estado de guerra étnica. Naturalmente, a maioria judeus e gentios nem sequer percebem que estamos em guerra. Mas enquanto nós gentios são ensinadas inconscientemente suicídio cultural e política, os judeus são ensinados fidelidade a sua espécie, o ódio ea desconfiança de nós.

342

Apenas uma pequena porção de judeus estão na linha da frente cultural e política, mas através de muitas organizações judaicas, o homefront suporta suas tropas de assalto. É claro, houve judeus que condenaram as hipocrisias da supremacia. Alguns até arriscaram suas próprias vidas para alertar sobre o perigo gentios sionista. Tais homens são Noam Chomsky, Benjamin Freedman e Alfred Lilienthal, três homens de ascendência judaica que percebem que o extremismo sionista pode levá-los a um desastre. O movimento pela paz em Israel abriga muitos judeus tal. Alguns judeus, ao mesmo tempo desejando preservação de seu genótipo próprio, buscar uma política de separação pacífica e de coexistência, em vez de absolutismo sionista. Eles percebem que supremacia judaica podem eventualmente destruí-los. Apesar de entendermos o caráter da supremacia judaica do judaísmo e do sionismo, que reconhecem que há judeus individuais que abraçam nem a doutrina e que não estão envolvidos em qualquer tipo de atividade para corromper ou destruir instituições Gentile. Um bom exemplo é Israel Shahak, um sobrevivente judeu dos campos de concentração nazistas e um professor em Israel, que sofreu muito por se atrever a falar sobre o sionismo eo judaísmo talmúdico. Ele disse ao mundo sobre a misantropia judaica, não só em nome da justiça para os gentios, mas também para salvar seu povo das consequências de suas ações. Judeus, como Israel Shahak oferecer esperança de uma solução mutuamente benéfica do conflito gentios e judeus. Mas Shahak e aqueles como ele continuam a ser uma minoria desprezada, minúscula entre seus irmãos. Resolução justa do conflito pode certamente nunca vêm a hegemonia judaica. Só depois de depor o poder judaico em nossas próprias nações podemos negociar com eles com sucesso. Neste ponto do conflito, apesar de uma conferência de paz étnico seria a melhor solução para todas as partes, a história nos diz que é improvável de ocorrer. Tiranias adiar apenas a uma maior potência. Se eles realmente representava o que é nobre no homem, talvez seja na ordem da natureza para ter o nosso povo substituído pelo protótipo judeu. No entanto, a história revela que na varredura de judeus da história têm sido muito mais frequência do que arautos da escuridão da luz. Isto é revelado na implementação trágica das doutrinas dos três judeus mais influentes dos séculos 19 e 20: Marx, Freud e Boas. Estes três judeus vieram para a humanidade aviltam, não para enobrecer-lo. Os judeus têm um enorme poder - o poder nasce do talento juntamente com falta de escrúpulos. Eles são fortalecidos por aquilo que nos enfraquece. Nosso poder pode reafirmar-se apenas de dedicação à verdade e justiça, de expressões de coragem e nobreza. Quando violamos nossa própria moralidade, nós crescemos enfraquecido e exploráveis, como estamos agora.

343

Em algum lugar no nosso genótipo agita nossos genes para a sobrevivência, e os genes estão agora a expressar-se em um novo despertar. Vejo este despertar onde quer que nosso povo está. É especialmente forte em nossos jovens. É uma visão de que a perseguição eo ódio não pode destruir. Em algum lugar, neste momento, um outro bebê justo dorme pacificamente em seu berço, sem saber da grande batalha agora é travada por seu direito de crescer e viver em sua própria terra e pelos valores de seu próprio povo.

São judeus Superior?

O que sobre a inteligência, como é que os judeus comparar aos europeus como um todo e para selecionar grupos europeus? Tem havido uma quantidade justa de estudo sobre a questão, principalmente por pesquisadores judeus. Eles mostram um QI mais elevado para os judeus em geral. Mas a diferença vem quase que exclusivamente das partes verbal de testes de QI. Maioria dos estudos mostra que os judeus têm um QI mais elevado acentuadamente verbal, mas os europeus muitas vezes maior pontuação nos componentes mais abstrato e espacial de QI. Brown encontrou crianças judias na maior QI verbal e crianças escandinavos maior em visio-espacial de QI. Levinson encontrou a mesma coisa entre as crianças judias e gentios em um estudo de 1960, e Backman mostra significativamente maior QI verbal e QI significativamente mais baixo para os judeus no visio-espacial raciocínio. 647 648 649 650 651 652 653 judeus Isso parece ser superior nas habilidades verbais mental parece perfeitamente consistente com sua estratégia evolutiva. Habilidades verbais são, obviamente, importante para a comunicação, comércio, trabalho em equipe, administração e mediação, todos os quais foram de vital importância nas sociedades em que prosperou. Werner Mosse, um célebre historiador da história judaica Europeia, até mesmo sugeriu, citando estudos da Alemanha no início do século, que os fabricantes Gentile tendem a ser artesãos que os fabricantes judeus tendem a ser de negociação ou famílias bancário. Ele argumenta que o caráter de envolvimento judaico em fabricação na Alemanha do século 19 foi: menos em inovação pura e simples ou invenção que em uma aptidão especial para a "mediação" econômico nas formas de a exportação de produtos alemães, de "inovação secundário", transferência de tecnologia através da introdução na Alemanha de processos e métodos observados no exterior, e novas técnicas para a estimulação da demanda. 654

Richard sugere que visio-espacial capacidades e habilidades verbais são negativamente correlacionados e que mais do córtex cerebral é dedicado a qualquer um conjunto de habilidades ou de outro. Outro pesquisador,

Richard Swartzbaugh, em seu livro *The Mediator*, 655 sugere que os judeus são mediadores naturais em um ambiente multi-étnica, multi-religiosa multinacional, que os confrontos naturais entre os grupos antagônicos produz uma enorme demanda para a mediação.

344

Tal mediação encontra expressão na lei, negociação, arbitragem, bolsa de valores, e na administração do governo - os quais são sensíveis às habilidades verbais e judeus intelligence.^{656 657 658} judeus receberam uma porcentagem desproporcionalmente grande de prêmios para a empresa científica e cultural. De Oscar para Pulitzers para prêmios Nobel, a presença judaica significativa é impressionante. Sucesso judaica desproporcional em ganhar prêmios científicos e culturais é um reflexo de tanto suas habilidades e sua estratégia de equipe. Ambos os prêmios da Academia e os Prêmios Pulitzer tem um grande contingente de eleitores judeus que desde cedo foi ensinado a seu próprio favor. Como mencionado em meu capítulo sobre ZOG, os judeus são particularmente propensas a juntar-se os órgãos de governo de qualquer organização social em que participam, e, portanto, tenderia a aumentar a sua capacidade de reconhecer e recompensar os seus próprios em suas respectivas profissões. Além disso, a notícia judaica dominada pelos meios de entretenimento e elevar consistentemente a sua própria para o louvor e reconhecimento. Barbara Streisand podem não ter sido o melhor cantor pop no país, mas certamente ela permanece assim na imprensa judaica. A Lista de Schindler pode não ter sido o melhor filme feito em 1993, mas malha perfeitamente com judeus objectivos sociais e políticos. A escolha terrível de judeus Menachem Begin terroristas para um Prêmio Nobel da Paz dependia da base estabelecida pela imprensa judaica em todo o mundo. Mesmo na esfera científica, em uma era de progresso científico enorme e um grande número de pesquisadores que merece, publicidade e promoção de mídia do trabalho de um cientista é agora provavelmente tão crítico para a obtenção de um prêmio científico como o trabalho em si. Nesta arena, cientistas judeus têm uma vantagem built-in promocionais. Mesmo hoje, com geneticistas e psicólogos rapidamente provando o papel crucial da hereditariedade e raça em inteligência e comportamento, a mídia judaica continuar a tout o ponto de vista ambientalista comportamentais. Os meios de comunicação dão igualitaristas franja, como Lewontin, Kamin, e de preferência Gould sobre os cientistas mais silenciosos, mas mais convincente. Como indiquei anteriormente, os três judeus mais influentes dos séculos 19 e 20 foram Karl Marx, Sigmund Freud e Franz Boas. Todos os três eram homens inteligentes, mas cada um teve um efeito catastrófico sobre a sociedade europeia. Karl Marx estabeleceu as bases para a ideologia mais destrutiva e assassina de todos os tempos. Sigmund Freud abalou os alicerces dos valores da família e europeu. Franz Boas foi o pai antropólogo do movimento igualitário que agora busca nada menos que a destruição do nosso genótipo e cada genótipo sobre o planeta, exceto a dos judeus.

345

O Indicador de final

Mesmo ala do chamado moderada do judaísmo prega a supremacia judaica da moralidade e do intelecto. Em um artigo na Reforma do Judaísmo intitulado "Relax. É aprovado para ser o Povo Escolhido ", Arthur Hertzberg (o editor) e Aron Hirt-Manheimer discutir sua vitimização, quando jovens, nas mãos dos cristãos. Eles afirmam o caráter especial dos judeus, mesmo daqueles judeus liberais que não querem admiti-lo. No artigo, eles citam as palavras do fundador do Estado israelense, David Ben-Gurion.

Meu conceito de ideal messiânico e visão não é uma metafísica, mas um sócio-cultural-moral ... Eu acredito na nossa superioridade moral e intelectual, em nossa capacidade de servir de modelo para a redenção da raça humana. Essa crença da mina é baseado no meu conhecimento do povo judeu, e não a fé alguns místicos, a glória da presença divina está dentro de nós, em nossos corações, e não fora us.⁶⁵⁹ (grifo meu)

Seria interessante ver a reação se o Presidente dos Estados Unidos fez uma declaração que ele acreditava na superioridade moral e intelectual da raça branca. Não só a declaração de Ben-Gurion mostrar uma atitude de supremacia, ele também mostra que seu senso de superioridade judaica não nasce de acreditar que eles são "escolhidos por Deus", mas surge apenas a partir de um egoísmo auto-escolhido. Antes de auto-proclamado afirmações de superioridade judaica pode ser levado a sério, é importante lembrar que o indicador final de dignidade é a realização criativa e desempenho histórico. O recorde europeu é magnífico. Caucasianos lançou as bases da astronomia, física, matemática, engenharia, biologia, geologia e medicina ocidental. Foi o nosso antepassados egípcios que projetou as pirâmides, os nossos antepassados que construíram o Parthenon eo Panteão. Foi nossos antepassados gregos que escreveu o primeiro romance, drama desenvolvido como uma forma de arte, e deu ao mundo a filosofia de Sócrates e Platão. Foi a nossa raça que desvendou os segredos do universo de Copérnico, nosso povo que construiu a República Romana e que escreveu a Carta Magna, a Declaração de Independência ea Constituição dos Estados Unidos. Nosso povo criou a grande arte da Grécia antiga e desencadeou a beleza do Renascimento.

346

Michaelangelo tinha o nosso sangue em seus dedos quando ele estendeu a mão para Deus no teto da Capela Sistina, e nas mãos de Leonardo é o nosso sangue e DNA único pulsantes como ele criou a partir de pedra fria a beleza quente da Madonna e Criança. De nossos genes vieram as composições de Bach, Mozart, Beethoven e Wagner. Nosso povo inventou o automóvel, o avião, o motor a vapor, o motor de combustão interna, o motor a jato, a luz elétrica, telefones, rádios e câmeras - e até mesmo as poderosas ferramentas agora usados como armas contra nós: a câmera de cinema e televisão. Homens da nossa herança deu-nos os blocos de construção da era do computador: o semi-condutores, o transistor eo circuito integrado. Nosso povo desenvolveu a matemática e física e à propulsão química que nos permitiu deixar nossas pegadas na lua. Eu poderia ir sobre e sobre recontando as grandes realizações do nosso património europeu. Na grandeza do Egito de Ramsés II, da Grécia de Péricles, ou a Roma de César, ou a Inglaterra de Shakespeare não havia quase nenhuma influência judaica. Civilização ocidental ainda teria escalado as alturas sem eles. Mas, teríamos sondado as profundezas do marxismo, o freudismo e igualitarismo boasiana sem eles? A diferença entre judeus e gentios encontra

expressão no tipo de filmes feitos por Walt Disney e do tipo feita pelo atual chefe judeu de Disney Studios, Michael Eisner. Embora ambos da Disney e Eisner fez filmes tecnicamente proficientes, Disney fez filmes acentuando a beleza e nobreza do homem e as maravilhas da Natureza. Eisner dirigiu a Disney longe do negócio Nature filme e direção degenerada filmes como The Crying Game e The Priest, dois filmes chafurdando no desvio sexual e depravação, filmes que Walt Disney não teria sequer assisti - e muito menos produzida. Enquanto os gregos clássicos e os europeus do Renascimento estavam produzindo grande arte e escultura celebrando a beleza ideal da forma humana, os judeus rejeitaram a arte como "imagem de escultura." Agora eles patrocinar e promover a arte degenerada que preza o disforme eo estranho sobre o bem formados, nobre e heróico. E eles dominam as raquetes pornográficos que exploram as profundezas da degradação humana. Enquanto o espírito Europeia Fausto penetrou no mais profundo dos oceanos e as montanhas mais altas e até mesmo se aventurar no espaço, os judeus raramente têm sido pioneiros. Enquanto reverenciamos o solo, a Terra, o próprio mundo natural pelo qual a maioria dos europeus eo resto do povo da terra ganharam seu pão diário até tempos muito recentes, os judeus, há dois mil anos, chupou seu sustento a partir da bezerro de ouro de uma vida sem alma e parasitárias urbana.

347

Enquanto Freud ergueu os órgãos genitais e excretorios como as chaves para o sentido da vida, a Gentile Carl Jung rejeitou Freud e desenvolveu o conceito da alma racial. Enquanto os judeus ainda consagrar a máxima do olho por olho, os europeus abraço, talvez perigosamente, a doutrina de "dar a outra face." Em termos de inteligência, supremacistas judeus têm a destreza verbal para ter ganhado referência Jesus Cristo a eles como os grandes mestres da mentira. Mas nas habilidades espaciais que nos dão o nosso sentido da arte e da clarividência, que nos dão equilíbrio e totalidade, nós excel. Eles são uma de fala rápida, as pessoas inteligentes bem versado nas artes de manipulação e de mediação. Mas eles certamente não são superiores nas qualidades de caráter que criaram a grandeza e sublimidade do nosso povo. O genótipo judeus foi, certamente, resistentes e adaptáveis, e podem, no entanto, se permitirmos isso, herdar a nossa Terra como seu domínio. O concurso, porém, está longe de terminar. Há uma riqueza de material genético maravilhoso em nosso povo que ainda deve provar-se digno de sobrevivência. Quando o nosso povo acordar e aplicar o nosso gênio, nosso idealismo e nossa coragem para a luta pela nossa sobrevivência, a vitória será possível. Judeus se adaptaram aos caprichos de seu entorno, preservando o seu genótipo próprio. Mas enquanto eles se adaptaram, temos criado. Nós criamos tecnologia e arte. Temos encontrado grande beleza, tanto o corpo ea alma. Temos abraçado a Deus e Natureza, ciência e religião. Nós aprendemos como equilibrar tanto o governo e liberdade. O confronto final étnica destes genótipos diametralmente opostas e culturas se aproxima rapidamente com o novo milênio. Judeu-to power-empurra-los para a dominação, pois tem nos últimos 2.000 anos. Sua estratégia evolutiva tem sido aperfeiçoado a tal ponto que os europeus e todas as outras raças sofrem agora sob a hegemonia judaica em uma escala global. Devemos reconhecer o seu poder político e social presente, mas também sabemos que o poder deles veio com o custo da devolução da nossa civilização. Falta de desafiar esse poder só pode levar a nossa eventual extinção, e esse genocídio iminente dá a nossa tarefa a importância de uma luta de vida ou morte - que tem urgência para o nosso povo e verdadeiramente todos os povos e nações sobre a terra Vamos fazer nosso dever . Não vamos entregar a nossa liberdade e nossa própria existência a supremacia judaica ou qualquer outra potência. Vamos preservar o nosso patrimônio e direitos duramente conquistados e liberdades. Iremos orientar nosso povo até a escada evolutiva para as estrelas.